Ellen G. White Estate

TESTEMUNHOS PARA A IGREJA

5

ELLEN G. WHITE

Testemunhos para a Igreja 5

Ellen G. White

2004

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Breve histórico do volume cinco

Pouco menos de uma década é coberta pelos *Testemunhos* n 31 a 33, os quais formam o volume 5. O primeiro foi publicado em 1882, mas inclui mensagens comunicadas a partir de 1881. O n 32 foi publicado em 1885 e o n 33 saiu em 1889. Nesse mesmo ano, os três foram unidos para constituir este volume 5.

Esse foi um período curiosamente interessante dentro do rápido desenvolvimento da obra dos adventistas do sétimo dia. Nos Estados Unidos, dois novos colégios começaram a funcionar em 1882, um em South Lancaster, Massachusetts, e o outro em Healdsburg, Califórnia. Portanto, partindo de nosso centro denominacional em Battle Creek, a obra educacional começou a avançar para pontos mais distantes. Dez anos antes, nossa primeira escola fora fundada em Battle Creek, e dois anos depois seus novos edifícios foram dedicados. Durante esses dez anos, muitos problemas surgiram relacionados com o pioneirismo desse novo e importante ramo da obra. Algumas vezes as questões eram amplas e em não poucas situações especial conselho chegou através do Espírito de Profecia para guiar e proteger essa obra. Tais mensagens, que têm a ver com temas que vão desde a disciplina até a formação de um currículo, constituem boa parte deste livro.

O período de nove anos coberto por este volume foi também um tempo em que Ellen White escreveu e publicou muito. Em 1882, os acordos foram feitos para reimprimir *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White* e também o volume 1 de *Spiritual Gifts.* No mesmo ano, os dois livros foram fundidos em um só volume com o título *Primeiros Escritos.* Para atender à constante demanda pelos *Testemunhos*, os primeiros trinta foram reimpressos em 1885, formando quatro volumes — que correspondem aos atuais primeiros quatro volumes dos *Testemunhos Para a Igreja. Sketches From the Life of Paul*, que pode ser considerado um antecessor de *Atos dos Apóstolos*, foi publicado em 1883. Em 1884, a senhora White completou seu trabalho relacionado com o volume 4 da série

Spirit of Prophecy, que ficou conhecido como *O Grande Conflito*, o qual foi publicado imediatamente. Em pouco tempo, esse livro [4] alcançou milhares de lares, através do canal da colportagem, tanto que foram realizadas dez edições no curto período de apenas três anos. Em 1888, *O Grande Conflito* foi ampliado para chegar ao livro que temos atualmente e, ao ser publicado, ocupou o espaço que antes era do volume mais condensado.

Na sede denominacional, em Battle Creek, houve um razoável progresso. Novos equipamentos foram comprados para a casa publicadora. O hospital e o colégio também prosperaram grandemente e passaram por ampliações. Tal desenvolvimento atraiu grande quantidade de adventistas para essa cidade. As complicações de juntar grande população adventista num mesmo lugar, com a inevitável tendência para um sentimento de menos responsabilidade e uma tentação para relaxar as normas, é a grande preocupação que transparece na parte inicial deste volume. Todo esse desenvolvimento institucional veio recheado com o perigo de a obra se tornar mecânica, perdendo a simplicidade que a caracterizava no início. Esses problemas ficam bem evidentes na casa publicadora. Os testemunhos deste volume enfatizam a economia, a produtividade, a vigilância quanto aos princípios, e apresentam importantes instruções para que gerentes e chefes desempenhem melhor suas responsabilidades.

Nessa mesma ocasião, enquanto os problemas característicos de uma obra estabelecida há mais tempo ocorriam na sede, no noroeste da Califórnia novos campos estavam sendo implantados, com boa aceitação da mensagem. Com a abertura da obra nessas regiões mais distantes, diversos novos problemas surgiram. A própria Ellen White realizou duas visitas à região, e em conexão com a última produziu muitos conselhos endereçados aos que trabalhavam naquele local — conselhos que focalizam questões práticas e vitais para o bom funcionamento da obra e para os pastores que estavam trabalhando com aquela gente aventureira e independente que fora atraída para o oeste e se estabelecera naquelas vastas regiões recentemente ocupadas. Eram homens e mulheres de energia, audácia e individualidade forte; muitos possuíam profundas convicções e aceitaram o chamado da mensagem do advento. Esses vigorosos pioneiros necessitavam da influência forte e corretiva do Espírito de Deus para o desenvol- [5]

vimento do caráter cristão. Essas pessoas careciam de advertências contra o amor ao dinheiro e as ambições mundanas.

Para o ministério foram enviados cuidadosos conselhos destacando o perigo de suas mensagens serem moldadas segundo as opiniões de resolutos membros da igreja. Alguns conselhos tinham em vista negligências em termos de construção de edifícios para igrejas, como chegou a ocorrer. Outras advertências aconteceram em função de desleixo no cumprimento de promessas de doação para a causa de Deus. Todos esses e outros conselhos relacionados com diversos problemas que tinham a ver com a obra nesses novos territórios ocupam um lugar proeminente neste volume.

Os olhos dos adventistas do sétimo dia foram se voltando mais e mais para o campo mundial. Fazia já uma década que estávamos tocando a obra na Europa. Em 1885, os Pastores S. N. Haskell e J. O. Carliss, em companhia de obreiros, foram enviados para a Austrália para iniciar a obra nesse continente. Fazia dois anos que havíamos iniciado o trabalho na África, através dos Pastores D. A. Robinson e C. L. Boyd, e a mensagem foi levada até Hong Kong nesse mesmo ano por um leigo, o irmão Abraham LaRue. Então, em 1889, os colportores iniciaram seu trabalho na América do Sul. Até a senhora White foi chamada para trabalhar no estrangeiro, indo para a Europa em 1885. Lá ela passou dois anos e meio viajando, aconselhando, pregando e escrevendo. Em Junho de 1887, em Moss, na Noruega, ela esteve na primeira reunião campal realizada fora dos Estados Unidos. Seu ministério no estrangeiro foi muito apreciado.

Aconteceu também, durante o tempo coberto por este volume 5, considerável oposição movida por parte de um pequeno grupo de insatisfeitos que anos antes deixara nossas fileiras. Seus ataques foram dirigidos basicamente contra o agente do dom profético e seus escritos que tiveram como objetivo erguer e fortalecer a igreja nesses anos. Também, durante a década deste volume, um de nossos principais evangelistas perdeu o seu rumo e acabou tentando destruir a obra que antes ele ajudara a estabelecer. Duas mensagens escritas por Ellen White para evitar que esse homem executasse aquilo que [6] estivera planejando podem ser encontradas neste livro. Uma começa na página 571 e a outra na 621. A tentativa de salvá-lo não teve sucesso e ele se transformou num ácido crítico da senhora White e do dom profético. Embora esses ataques não tenham tido o efeito

de deter a obra dos adventistas do sétimo dia, é evidente que foram reconhecidos como elementos que causaram algum distúrbio e, por isso, deveriam ser enfrentados.

Não é estranho, portanto, que diversos artigos relacionados com o dom profético tenham sido produzidos nesse período. Um deles forneceu a base para a introdução ao livro *O Grande Conflito*, edição de 1888. Os outros aparecem neste volume. Foi nessa ocasião também que Ellen White juntou material já publicado nos *Testemunhos* acerca da natureza e influência dos *Testemunhos Para a Igreja* e os compilou no texto de 38 páginas encontrado quase no final deste volume.

Na primavera de 1888, uma importante sessão da Associação Geral ocorreu em Minneapolis, estado de Minnesota. Nesse encontro, foi apresentado um conceito mais amplo e adequado das grandes verdades da justificação pela fé. A dificuldade manifestada por alguns para abrir o coração à luz ali derramada de forma tão brilhante impulsionou a senhora White a lançar um apelo em favor do diligente estudo da Bíblia e para derrubar as barreiras contra o avanço na percepção da verdade. Na sessão da Associação Geral do ano seguinte, 1889, obreiros e leigos mencionaram durante os encontros sociais que "o ano anterior tinha sido o melhor de sua vida; que a luz que os atingira vindo da Palavra de Deus tinha sido clara e distinta — justificação pela fé, Cristo nossa justiça. ... O testemunho universal dos que falaram foi no sentido de que essa mensagem de luz e verdade que alcançou o nosso povo é exatamente a verdade para este tempo, e por onde estiveram, entre as igrejas, notaram luz, alívio e as bênçãos de Deus." Manuscrito 10, de 1889, citado em *The Fruitage of Spiritual Gifts,* pág. 234. A mensagem de Deus a Seu povo transformou em gloriosa vitória a maré que ameaçava vencê-los. [7]

Quando o texto deste volume já estava quase terminado, a proposta de uma lei dominical nacional levantou uma nova crise nos Estados Unidos. Nesse contexto foram apresentadas à senhora White visões sobre o conflito iminente e as dificuldades que a igreja deve enfrentar quando o protestantismo se unir ao catolicismo para impor medidas opressivas. Foi retratada a patética letargia daqueles que deveriam estar acompanhando a situação e houve um apelo para que agissem.

O volume 5 contém uma maior diversidade de temas do que qualquer outro dos nove volumes dos *Testemunhos*. Este é último dos volumes da série *Testemunhos* que contém "testemunhos pessoais" endereçados a várias pessoas. Seguiu-se um período de onze anos até ser publicado o volume 6 dos *Testemunhos*.

Este volume é muito importante para a igreja hoje por causa da natureza prática de suas oportunas advertências e conselhos. Fundamentando tudo isso estão as solenes declarações que demonstram a proximidade do fim e a preparação necessária, à luz do iminente conflito. Os pastores são chamados a uma mais profunda consagração. Os executivos são advertidos. Médicos são aconselhados. Os professores são admoestados contra a adoção de princípios mundanos e encorajados a conduzir seus alunos para atividades missionárias. Os colportores-evangelistas são desafiados a elevar seu padrão de qualificação. Aos pais são oferecidas instruções relacionadas com a vida no lar e a educação dos filhos. Aqueles que se apresentam com uma nova luz, porém com mensagem contrária aos fundamentos da doutrina, são reprovados. E para os membros em geral há um apelo para reavivamento e reforma.

A instrução e as advertências presentes neste volume têm exercido uma influência soberana e estabilizadora sobre os adventistas do sétimo dia à medida que avançam em direção a maiores desafios. E seguramente vão continuar a exercer a mesma influência.

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

[8]

[9]

Seção 31 — Testemunho para a igreja (1882)

Capítulo 1 — A reunião campal de Michigan

Boulter, Colorado
25 de Setembro de 1881

Queridos Irmãos Reunidos para a Campal de Michigan:

Tenho muito mais interesse nesta reunião do que em qualquer outra realizada nesta temporada. Michigan não trabalhou como deveria. Deus implantou instituições importantes entre vocês e isso lhes impõe maiores responsabilidades do que em qualquer outra Associação do Campo. Grande luz lhes foi concedida e poucos atenderam a ela; todavia, meu coração extravasa de terno cuidado por nossos amados irmãos em Michigan. A advertência de que o Filho do homem logo virá nas nuvens do céu se tornou para muitos uma história sem importância. Eles abandonaram a atitude de espera e vigilância. O espírito egoísta e mundano, manifestado na vida, revela o sentimento do coração: "Meu Senhor demora-Se." Mateus 24:48. Alguns estão envolvidos em tão grande escuridão, que abertamente expressam sua incredulidade, apesar da declaração de nosso Salvador de que esses são servos infiéis e de que sua parte será com os hipócritas e incrédulos.

Nossos pastores não estão cumprindo integralmente seu dever. A atenção do povo deveria ser chamada para o glorioso evento que deve acontecer em breve. Os sinais dos tempos precisam permanecer claros em sua mente. As visões proféticas de Daniel e João predizem [10] um período de escuridão e declínio moral, mas no tempo do fim — o tempo no qual estamos vivendo agora — elas falarão e não mentirão. Quando os sinais preditos começarem a acontecer, o expectante povo de Deus deve olhar para cima e erguer a cabeça, porque a sua redenção está próxima.

Como essas coisas parecem tardar a ocorrer, surgem "escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." 2 Pedro 3:3, 4. Mas, "quando disserem: Há paz e segurança, então,

lhes sobrevirá repentina destruição”. 1 Tessalonicenses 5:3. “Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão.” 1 Tessalonicenses 5:4. Graças a Deus que nem todos serão embalados em berço de segurança carnal. Haverá fiéis que discernirão os sinais dos tempos. Enquanto um grande número que professa a verdade presente negará sua fé pelas obras que pratica, haverá aqueles que resistirão até o fim.

O mesmo espírito de egoísmo, de conformidade com as práticas do mundo, existe em nosso tempo assim como nos dias de Noé. Muitos que professam ser filhos de Deus seguem seu empenho mundano com uma intensidade que contradiz sua profissão de fé. Estarão plantando e edificando, comprando e vendendo, comendo e bebendo, casando e dando-se em casamento até o último momento de seu tempo de graça. Essa é a condição de um grande número de nosso próprio povo. Por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará. De poucos poderá ser dito: “Vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.” 1 Tessalonicenses 5:5.

Meu coração fica oprimido quando vejo a grande falta de espiritualidade entre nós. As modas e os costumes do mundo, orgulho, amor às diversões, amor à ostentação, extravagância no vestuário, em casas, em terras — essas coisas estão fraudando o tesouro de Deus, dedicando à satisfação do próprio eu os recursos que deveriam ser usados para transmitir ao mundo a luz da verdade. Os propósitos egoístas tornam-se a principal consideração. A obra de pessoas dignas que trabalham pela salvação de outras não é considerada [11] de tão grande importância quanto os empreendimentos mundanos. Pessoas estão se perdendo por falta de conhecimento. Aqueles que possuem a luz da verdade presente e todavia não sentem desejo de trabalhar para advertir seus semelhantes acerca do julgamento vindouro devem dar contas a Deus por sua negligência do dever. O sangue dos que se perdem estará sobre suas vestes.

Os antigos baluartes estão desfalecendo e tombando. Nossos jovens não têm sido educados para sentir sua responsabilidade diante de Deus; pouco incentivo lhes é apresentado para trabalhar na causa, e eles procuram oportunidades que lhes propiciem grande remuneração, com o mínimo de trabalho e responsabilidade. Como um povo, não estamos avançando em espiritualidade à medida que o

fim se aproxima. Não percebemos a magnitude e a importância da obra que está diante de nós. Conseqüentemente, nossos planos não são mais elevados e abrangentes. Há uma triste carência de homens e mulheres preparados para levar avante a obra para este tempo.

Não estamos fazendo a vigésima parte do que Deus requer de nós. Tem havido um afastamento da simplicidade da obra; tornaram-na complicada, difícil de compreender e de executar. A sabedoria e os pensamentos humanos, e não os de Deus, é que têm freqüentemente assumido o controle. Muitos acham que não têm tempo para cuidar da salvação das pessoas, ainda que tenham de prestar contas disso. Que desculpa apresentarão pela negligência dessa importante obra que lhes foi confiada?

Os jovens de nosso colégio deveriam ser educados para a obra de Deus da maneira mais cuidadosa e completa possível. Esse era o objetivo para o qual a instituição fora criada. Nossos irmãos de outros lugares deveriam sentir interesse não apenas em sustentar mas em defender nossa escola, para que ela não seja desviada de seu propósito original e modelada conforme instituições similares. O objetivo religioso deveria ser constantemente conservado em mente. O tempo [12] avança para o final. A eternidade está às portas. A grande colheita deve ser realizada. Que estamos fazendo a fim de nos prepararmos para esse trabalho?

Os dirigentes de nosso colégio deveriam ser homens piedosos e consagrados. Deveriam fazer da Bíblia sua regra de fé e manual de vida, dando ouvidos à segura palavra da profecia, que é "como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso". 2 Pedro 1:19. Nenhum de nós deveria relaxar sua guarda nem por um momento; "por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis." Mateus 24:44. Somente aqueles que forem fiéis obterão a recompensa. A muitos que não têm parte com Cristo é permitido ter um lugar entre nós. Pastores, professores universitários e de níveis básicos ajudam Satanás a fincar sua bandeira em nosso território.

O objetivo de nosso colégio tem sido repetido inúmeras vezes, embora muitos estejam tão cegados pelo deus deste século que não conseguem compreender seu real propósito. Deus determinou que os jovens sejam aí conduzidos até Ele, que aí obtenham o preparo para pregar o evangelho de Cristo, para expor os infindáveis tesouros

da Palavra de Deus, tanto o que é novo quanto o mais conhecido, para a instrução e edificação do povo. Professores de todos os níveis deveriam possuir um claro senso dos perigos deste tempo e da obra que tem de ser realizada para preparar um povo para estar em pé no dia de Deus.

Alguns professores têm espalhado, em vez de ajuntar com Cristo. Por seu próprio exemplo levam os que estão sob seus cuidados a adotar costumes e hábitos mundanos. Colocam os estudantes em relação com os descrentes amantes da moda e diversões, e os conduzem em direção ao mundo, afastando-os de Cristo. Fazem isso a despeito das advertências enviadas pelo Céu; desconsideram não somente aquelas dadas ao povo em geral, como também os apelos pessoais a eles feitos. A ira do Senhor é provocada por esse tipo de procedimento.

Deus testará a fidelidade de Seu povo. Muitos dos erros cometidos pelos professos servos de Deus são resultado de seu amor [13] próprio, do desejo de aprovação e da sede por popularidade. Cegados por tudo isso, não compreendem que são agentes das trevas e não da luz. "Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei." 2 Coríntios 6:17. Estas são as condições sob as quais podemos ser reconhecidos como filhos de Deus: separação do mundo e abandono das coisas que enganam, seduzem e enredam.

O apóstolo Paulo declara que é impossível aos filhos de Deus unirem-se aos mundanos: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis." 2 Coríntios 6:14. Isso não se refere apenas ao casamento; qualquer estreita relação de confiança ou parceria com aqueles que não amam a Deus ou à verdade é uma cilada.

E ele continua: "Que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo." 2 Coríntios 6:14-16. Considerando esses fatos, exclama o apóstolo: "Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Coríntios 7:1.

Se atendermos às condições, o Senhor cumprirá Suas promessas a nosso respeito. Há, contudo, uma obra que de modo nenhum podemos negligenciar. Com o poder de Cristo, vamos conseguir executá-la perfeitamente. Podemos constantemente avançar para a frente e para o alto, crescendo na graça e no conhecimento da verdade.

Os filhos da luz e do dia não devem se deixar envolver pelas sombras da noite e das trevas que acompanham os obreiros da iniqüidade. Pelo contrário, têm de permanecer fielmente no posto do dever [14] como portadores de luz, captando luz de Deus para lançá-la sobre os que se encontram em trevas. O Senhor requer que Seu povo mantenha sua integridade, não tocando — isto é, não imitando — as práticas dos ímpios.

Os cristãos serão neste mundo uma "nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus", proclamando as virtudes dAquele que os chamou "das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9. Essa luz não deve ser obscurecida, mas tem de brilhar mais e mais até ser dia perfeito. Os que carregam a bandeira de Cristo nunca fogem ao dever. Eles têm um inimigo vigilante que está à espreita para tomar de assalto a fortaleza. Alguns dos professos atalaias de Cristo convidam o inimigo a penetrar nas fortificações e misturar-se com eles, e em seus esforços para satisfazer-se, acabam com a distinção entre os filhos de Deus e os de Satanás.

O Senhor nunca pretendeu que nosso colégio imitasse outras instituições de ensino. O elemento religioso deve ser a força que controla. Se os descrentes escolherem pôr-se ao alcance dessa influência, tudo bem; se aqueles que se acham em escuridão escolherem vir para a luz, será como Deus desejar. Mas afrouxar nossa vigilância e permitir que influências mundanas assumam o controle, a fim de atrair maior número de estudantes, é contrário à vontade de Deus. A força de nossa escola está em manter o elemento religioso em ascendência. Quando os professores sacrificam princípios religiosos para agradar aos mundanos amantes dos prazeres, devem ser considerados como infiéis e dispensados de suas funções.

A sensacional verdade que tem soado em nossos ouvidos por muitos anos: "O Senhor está às portas; estai vós também preparados", não é menos verdade hoje em dia do que quando ouvimos a mensagem pela primeira vez. Os mais caros interesses da igreja e

do povo de Deus, e o destino de um mundo rebelde e ímpio, para o tempo e a eternidade, estão aí envolvidos. Estamos no limiar do Juízo. “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com [15] voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” 1 Tessalonicenses 4:16, 17. Cristo então Se revelará desde o céu, “tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo”. 2 Tessalonicenses 1:8.

Esses eventos momentosos estão próximos, às portas; todavia, muitos que professam crer na verdade estão dormindo. Caso permaneçam na condição em que estão, eles certamente serão tidos como servos infiéis, os quais dizem em seu coração: “meu Senhor tarde virá”. É tão-somente àqueles que O estão aguardando em esperança e fé que Cristo aparecerá, sem pecado, para a salvação. Muitos detém a teoria da verdade, mas negam a eficácia da piedade. Quando a Palavra de Deus habita o coração, ela também controla a vida. Fé, pureza e conformidade com a vontade de Deus testificarão de seu poder santificador.

A responsabilidade dos pastores

Solene responsabilidade pesa sobre os pastores. Quão cuidadosos devem ser eles para compreender e explanar a Palavra de Deus. “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” Apocalipse 1:3. Diz o profeta Ezequiel: “E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, fala aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando Eu fizer vir a espada sobre a terra e o povo da terra tomar um homem dos seus termos e o constituir por seu atalaia; e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo; se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça. Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado [16] salvará a sua vida. Mas, se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier

e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia. A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma." Ezequiel 33:1-9.

A responsabilidade dos vigilantes [pastores] de hoje é muito maior do que nos dias do profeta, assim como nossa luz é muito mais intensa, radiante, e nossos privilégios e oportunidades maiores que os seus. É dever do pastor advertir e ensinar a todo homem, com mansidão e sabedoria. Não deve ele conformar-se às práticas do mundo, mas, como servo de Deus, precisa combater pela fé que uma vez foi entregue aos santos. Satanás está constantemente operando para derrubar as proteções que o impedem de ter livre acesso à mente das pessoas. Enquanto nossos pastores não forem espiritualmente mais vigilantes; enquanto não se unirem mais estreitamente a Deus, o inimigo tomará grande vantagem e o Senhor considerará os sentinelas responsáveis pelo sucesso satânico.

Eu gostaria de, neste momento, fazer soar a nota de advertência àqueles que se reúnem em nosso encontro campal. O fim de todas as coisas está próximo, às portas. Meus irmãos, pastores e povo, tem-me sido mostrado que vocês precisam trabalhar de modo diverso do que têm feito. Orgulho, inveja, presunção e não santificada independência têm arruinado seu trabalho. Quando os homens permitem ser lisonjeados e exaltados por Satanás, o Senhor pouco pode fazer por eles e através deles. A que imensurável humilhação [17] o Filho do homem desceu para que pudesse erguer a humanidade! Não somente os pastores, mas todos os obreiros e povo de Deus necessitam da mansidão e humildade de Cristo, se desejarem beneficiar seus semelhantes. Como Deus, nosso Salvador humilhou-Se quando tomou sobre Si a natureza humana. Mas Ele baixou mais ainda. Como homem, "humilhou-Se a Si mesmo até a morte e morte de cruz". Filipenses 2:8. Como poderia eu encontrar palavras com

as quais apresentar-lhes tais pensamentos? Ah, se o véu que tolda seus olhos pudesse ser retirado e meus irmãos pudessem ver a causa de sua fraqueza espiritual! Oxalá pudessem imaginar os ricos suprimentos de graça e poder que aguardam sua procura! Os que têm fome e sede de justiça serão satisfeitos. Precisamos exercitar maior fé reivindicando de Deus todas as bênçãos necessárias. Precisamos nos esforçar, angustiar-nos, para entrar pela porta estreita.

Cristo diz: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma." Mateus 11:28, 29. Asseguro-lhes, amados irmãos, pastores e povo, que vocês ainda não aprenderam essa lição. Cristo padeceu vergonha, agonia e morte por nós. "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Filipenses 2:5. Suportou desonra e insultos sem retaliação ou espírito revanchista. Jesus morreu não apenas para fazer expiação por nós, mas para ser nosso Modelo. Oh, que maravilhosa condescendência! Que amor infinito! Ao olhar para o Príncipe da Vida suspenso na cruz, como podem vocês nutrir o egoísmo? Como podem nutrir vingança e ódio?

Que o espírito soberbo se curve em humilhação. Que o duro coração seja quebrantado. Que não haja mais mimos, autocomiseração e exaltação do eu. Olhem, oh, olhem Àquele a quem nossos pecados pregaram na cruz! Vejam-nO descendo passo após passo a senda da humilhação para nos erguer, humilhando-Se até o ponto de não ter mais onde baixar. E tudo para salvar-nos; a nós a quem o pecado abateu. Seremos nós tão indiferentes, tão frios, tão formais, tão orgulhosos, tão auto-suficientes? [18]

Quem entre nós segue fielmente o Modelo? Quem começou e continua na batalha contra o orgulho próprio? Quem tem, com determinação, lutado contra o egoísmo até expulsá-lo do coração e da vida? Queira Deus que as lições a nós dadas, enquanto contemplamos a cruz de Cristo e vemos os sinais que nos aproximam do Juízo Final se cumprindo, possam impressionar nosso coração e tornar-nos mais humildes, mais abnegados e bondosos uns para com os outros, menos ressentidos, menos críticos e mais dispostos a levar as cargas uns dos outros.

Foi-me mostrado que, como um povo, estamos nos afastando da simplicidade da fé e da pureza do evangelho. Muitos estão em grande perigo. A menos que mudem seu curso, serão cortados da Videira Verdadeira como ramos inúteis. Irmãos e irmãs, vi que estamos sob os umbrais do mundo eterno. Precisamos conquistar vitórias a cada passo agora. Toda boa obra é uma semente semeada a fim de dar frutos para a vida eterna. Cada sucesso obtido coloca-nos num degrau superior da escada do progresso e nos dá força espiritual para novas vitórias. Cada ação reta prepara o caminho para sua própria repetição.

Alguns estão limitando suas provações. Será que isso é bom para eles? Têm eles obtido o preparo para a vida futura? Não exibirão seus registros oportunidades desperdiçadas, privilégios negligenciados, uma vida de mundanismo e egolatria, que não produziu o mínimo fruto para a glória de Deus? Quanto da obra que o Mestre deixou para realizarmos tem sido deixado por fazer! Todos os que nos cercam devem ser advertidos, mas em geral o tempo tem sido ocupado para atender unicamente ao eu. Sobe até Deus o relatório sobre pessoas que descem à sepultura sem ser advertidas, e por isso perdidas para sempre.

O Senhor ainda tem misericordiosos propósitos a nosso respeito. Há ainda tempo para arrependimento. Podemos tornar-nos amados de Deus. Rogo àqueles que têm retardado o aparecimento de nosso [19] Senhor que comecem a obra de remir o tempo. Estudem a Palavra Deus. Que todos os presentes a este encontro façam um concerto com Deus, pondo de lado a conversa banal e irrefletida, e a leitura frívola e sem propósito. E, no próximo ano, já estejam os irmãos capacitados a dar a quem quer que seja a razão da fé que aceitaram, com mansidão e temor. Não estão vocês, porventura, dispostos a humilhar o coração diante de Deus, arrependendo-se de sua apostasia?

Que ninguém entretenha o pensamento de que eu lastimo ou me retrate de qualquer claro testemunho dado a indivíduos ou povo. Se eu errei de alguma forma, foi em não repreender mais firme e decididamente o pecado. Alguns irmãos assumiram a responsabilidade de criticar meu trabalho e propor um meio mais fácil de corrigir os erros. Gostaria de dizer a essas pessoas que prefiro o caminho de Deus e não o delas. O que eu disse ou escrevi como testemunho ou reprovação não tem sido expresso corretamente.

Deus me deu uma obra da qual devo prestar contas no Juízo. Aqueles que têm escolhido seu próprio caminho e se têm erguido contra os claros testemunhos a eles dados, procurando abalar a fé dos demais nessas mensagens, devem decidir a questão com Deus. Não amenizarei mensagem alguma para acompanhar suas idéias ou relevar seus defeitos de caráter. Reconheço que não tenho falado tão claramente quanto o caso requer. Os que querem, de algum modo, amenizar a força das agudas reprovações que Deus me deu para transmitir haverão de enfrentar sua obra no Juízo.

Há algumas semanas, estando face a face com a morte, tive um vislumbre da eternidade. Se o Senhor tiver interesse em erguer-me de meu presente estado de fraqueza, espero, na graça e força que vêm do alto, expor com fidelidade as palavras que Ele me dá a transmitir. Através de toda a minha vida, tem-me sido doloroso ferir os sentimentos de alguém ou perturbar sua tranqüilidade, enquanto profiro os testemunhos que Deus me passa. Isso é contrário à minha natureza. Custa-me grande dor e muitas noites insones. Àqueles [20] que se sentem na responsabilidade de me censurar e, em seu finito julgamento, propor-me uma conduta que lhes pareça mais sábia, repito: não concordo com sua atitude. Deixem-me em paz em meu relacionamento com Deus e permitam que Ele me ensine. Receberei as palavras do Senhor e as comunicarei ao povo. Não espero que todos aceitem a reprovação e reformem sua vida, mas devo desempenhar meu dever fielmente. Andarei em humildade diante de Deus, fazendo meu trabalho para o tempo e a eternidade.

O Senhor não confiou a meus irmãos a obra que me deu para fazer. Alguns têm reclamado que minha maneira de dar reprovação em público leva outros a serem críticos, cortantes e severos. Se esses assumem a responsabilidade que Deus não depôs sobre eles; se desrespeitam as instruções que Ele seguidamente lhes deu através do humilde instrumento de Sua escolha, a fim de torná-los bondosos, pacientes e indulgentes, somente eles responderão pelos resultados. Com o coração carregado de tristeza, tenho desempenhado meu desagradável dever para com meus mais caros amigos, não ousando agradar a mim mesma por reter a reprovação, mesmo quando dirigida a meu marido. Não serei menos fiel em advertir a outros, quer ouçam ou não. Quando estou falando ao povo, digo muita coisa que de forma alguma premeditei. O Espírito do Senhor

freqüentemente vem sobre mim. Parece-me que sou levada para fora de mim mesma e a vida e o caráter de diferentes pessoas me são claramente apresentados. Vejo seus erros e perigos que correm. Sinto-me então compelida a falar do que me tem sido mostrado. Não ouso resistir ao Espírito de Deus.

Sei que alguns se desgostam com meus testemunhos. Eles desagradam a seu altivo e não-consagrado coração. Sinto mui profundamente o dano que nosso povo sofre por causa de sua resistência em aceitar e obedecer à luz que Deus lhes tem dado. Meus irmãos mais jovens no ministério, rogo-lhes que reflitam mais sobre sua solene responsabilidade. Se consagrados a Deus, vocês podem exercer uma [21] poderosa influência para o bem na igreja e no mundo. Mas falta-lhes sincera piedade e devoção. Deus os tem enviado para ser uma luz ao mundo mediante as boas obras e também por palavras e doutrina. Porém, muitos de vocês podem perfeitamente ser representados pelas virgens tolas, que não tinham óleo em suas lâmpadas.

Meus irmãos, ouçam a reprovação e o conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira, e Deus agirá por vocês e em vocês. Seus inimigos podem ser fortes e determinados, mas Alguém mais poderoso do que eles será seu ajudador. Permitam que a luz brilhe e cumpra seu papel. O Senhor dos Exércitos está com vocês; o Deus de Jacó é o seu refúgio.

Capítulo 2 — Nosso colégio*

Há risco de nosso colégio ser desviado de seu desígnio original. O propósito de Deus foi dado a conhecer — que nosso povo tenha a oportunidade de estudar as ciências, aprendendo ao mesmo tempo os reclamos de Sua Palavra. Devem fazer-se conferências sobre temas bíblicos; o estudo das Escrituras deve ter o primeiro lugar em nosso sistema de educação.

De grandes distâncias são enviados alunos a fim de estudarem no colégio de Battle Creek, com o exato objetivo de serem instruídos por meio das preleções sobre assuntos bíblicos. Mas, por um ou dois anos passados, tem havido certo esforço para moldar nossa escola de acordo com outros colégios. Assim sendo, não nos é possível incentivar os pais a enviar seus filhos ao Colégio de Battle Creek. A influência moral e religiosa não deve ser deixada para trás. Em tempos passados, Deus atuou por meio dos esforços dos professores e muitas pessoas viram a verdade e a abraçaram, voltando para casa [22] a fim de viver daí em diante para Deus; e isso em virtude de sua estada no colégio. Vendo que o estudo da Bíblia era uma parte de sua educação, foram levados a considerá-la como um assunto de grande interesse e importância.

Pouca atenção tem sido dispensada à educação de jovens para o ministério. Esse era o principal objetivo no estabelecimento do colégio. De maneira alguma deve isto ser passado por alto ou considerado como assunto secundário. Por vários anos, entretanto, poucos têm saído dessa instituição preparados para ensinar a verdade a outros. Alguns que ali chegaram à custa de grandes gastos, tendo em vista o ministério, têm sido animados pelos professores a tomar um curso completo de estudos, ocupando vários anos, e para obter meios a fim de levar a cabo esse plano, entraram no ramo da colportagem, abandonando a idéia de pregar. Isso está completamente errado. Não dispomos de muitos anos para trabalhar, e os mestres e o diretor

*Lido no auditório do colégio, em Dezembro de 1881, perante os delegados à sessão da Associação Geral e obreiros dirigentes da Review and Herald, do hospital e do colégio.

deviam achar-se possuídos pelo Espírito de Deus, e agir em harmonia com Sua vontade revelada, em lugar de executar seus próprios planos. Estamos perdendo muito, todos os anos, por não darmos atenção ao que Deus tem dito a esse respeito.

Nosso colégio é designado por Deus para satisfazer às necessidades deste tempo de perigo e desmoralização. O estudo de livros apenas não pode proporcionar aos estudantes a disciplina de que necessitam. É preciso estabelecer uma base mais ampla. O colégio não foi fundado para receber o cunho da mente de homem algum. Os mestres e o diretor devem trabalhar em comum acordo, como irmãos. Espera-se que se consultem mutuamente, bem como busquem o conselho de pastores e homens de responsabilidade, e, acima de tudo, a sabedoria do alto, a fim de que todas as decisões quanto à escola sejam de molde a receber a aprovação de Deus.

Não é o propósito da instituição dar aos estudantes o mero conhecimento de livros. Essa espécie de educação pode ser obtida em [23] qualquer colégio da região. Foi-me mostrado que é alvo de Satanás impedir que se alcance o verdadeiro objetivo para o qual o colégio foi estabelecido. Embaraçados por seus enganos, raciocinam os dirigentes segundo o costume do mundo e copiam os seus planos e imitam suas maneiras. Mas, em assim fazendo, não estarão à altura da mente do Espírito de Deus.

Necessita-se de mais ampla educação — uma educação que exija de professores e do diretor consideração e esforço que a mera instrução nas ciências não requer. O caráter precisa receber a devida disciplina para atingir seu desenvolvimento máximo e mais nobre. Os alunos devem receber no colégio preparo capaz de habilitá-los a manter posição respeitável, honesta e virtuosa na sociedade, em oposição às desmoralizadoras influências que estão corrompendo a juventude.

Bom seria que se pudesse ter junto ao nosso colégio terra para cultivo, bem como oficinas sob a direção de homens competentes para instruir os alunos nas várias modalidades do trabalho manual. Muito se perde pela negligência de unir o esforço físico ao mental. As horas vagas dos alunos são muitas vezes ocupadas com divertimentos frívolos, que enfraquecem as faculdades físicas, mentais e morais. Sob a aviltante força da condescendência com o sensual, ou a precoce preocupação com namoro e casamento, muitos alunos

deixam de atingir o nível de desenvolvimento mental que de outro modo alcançariam.

Devem os jovens ser cada dia impressionados com o senso de sua obrigação para com Deus. Sua lei é de contínuo violada, até mesmo por filhos de pais religiosos. Alguns desses mesmos jovens freqüentam antros de dissipação, e em conseqüência são afetadas as faculdades da mente e o corpo. Tais pessoas influenciam outras a seguir sua perniciosa conduta. Assim, enquanto dirigentes e professores estão dando instruções sobre ciências, Satanás, com infernal astúcia, está exercendo toda energia para obter o controle da mente dos alunos e levá-los à ruína.

Falando de modo geral, os jovens não têm senão pouca força moral. Esse é o resultado da negligenciada educação na infância. [24] O conhecimento do caráter de Deus e de nossas obrigações para com Ele não deve ser considerado como coisa de pouca importância. A religião da Bíblia é a única proteção para os jovens. Moralidade e religião devem receber especial atenção em nossas instituições educativas.

A Bíblia como livro de texto

Nenhum outro estudo enobrecerá cada pensamento, sentimento e aspiração como o estudo das Escrituras. Esta Sagrada Palavra é a vontade de Deus a nós revelada. Nela podemos descobrir o que Deus espera dos seres formados à Sua imagem. Nela podemos aprender como aperfeiçoar a vida presente e como assegurar a vida futura. Nenhum outro livro pode satisfazer as indagações da mente e os anseios do coração. Ao obter o conhecimento da Palavra de Deus e dar-lhe ouvidos, podem os homens erguer-se das maiores profundezas da ignorância e degradação para se tornarem filhos de Deus, companheiros de anjos sem pecado.

O claro conceito do que Deus é, e do que Ele requer que sejamos, nos dará outra visão do ser humano. Aquele que estuda corretamente a Palavra Sagrada aprenderá que o intelecto humano não é onipotente; que, sem o auxílio que ninguém senão Deus pode dar, a força e a sabedoria humanas não passam de fraqueza e ignorância.

Como poderoso meio de educação, a Bíblia não tem rival. Coisa alguma comunicará tanto vigor a todas as faculdades como quererem

os estudantes compreender as maravilhosas verdades da revelação. A mente se adapta, de maneira gradual, aos assuntos sobre os quais se lhe permite demorar. Se só se ocupa com assuntos comuns, com exclusão de temas grandes e altíssimos, tornar-se-á mesquinha e enfraquecida. Se nunca for solicitada a lidar com problemas difíceis ou obrigada a compreender verdades importantes, depois de algum [25] tempo, ela quase perderá o poder de crescimento.

A Bíblia é a mais vasta e mais instrutiva história que os homens possuem. Ela veio pura da fonte da verdade eterna, e uma divina mão preservou sua pureza através dos séculos. Seus brilhantes raios penetram o mais distante passado, onde a pesquisa humana tenta em vão chegar. Só na Palavra de Deus encontramos um relato autêntico da criação. Nela contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra e estendeu os céus. Somente aí podemos encontrar a história de nossa raça, não contaminada pelo preconceito ou o orgulho humano.

Na Palavra de Deus a mente encontra assunto para a mais profunda reflexão, a mais sublime aspiração. Por meio dela podemos manter comunhão com patriarcas e profetas, e ouvir a voz do Eterno falando com as pessoas. Ali contemplamos a majestade do Céu ao humilhar-Se para Se tornar nosso substituto e penhor, para sozinho enfrentar os poderes das trevas e alcançar a vitória em nosso favor. Uma reverente contemplação de temas como esses não pode deixar de sublimar, purificar e enobrecer o coração e, ao mesmo tempo, inspirar a mente com renovada força e vigor.

Se a moralidade e a religião devem existir em uma escola, isso tem de ser estabelecido por meio do conhecimento da Palavra de Deus. Talvez alguns argumentem que, se o ensino religioso for tornado preeminente, nossa escola ficará impopular; que os que não pertencem à nossa fé não apoiarão o colégio. Muito bem, nesse caso, vão eles para outros lugares onde encontrem um sistema de educação conforme desejam. Nossa escola foi estabelecida não meramente para ensinar as ciências, mas com o objetivo de ministrar instrução nos grandes princípios da Palavra de Deus e nos práticos deveres da vida diária.

Essa é a educação de que tanto se necessita nos tempos atuais. Se uma influência mundana tiver que dominar nossa escola, seja ela então vendida aos mundanos, e assumam eles o total controle;

e os que investiram seus recursos nessa instituição estabelecerão [26] outra escola para ser dirigida, não de acordo com o plano das escolas populares, nem segundo a vontade de diretores e mestres, mas de acordo com o plano especificado por Deus.

Em nome de meu Mestre, rogo a todos quantos se acham em posição de responsabilidade naquela escola que sejam homens de Deus. Quando o Senhor nos exige ser distintos e peculiares, como podemos nós cobiçar popularidade, ou buscar imitar os costumes e práticas do mundo? Deus declarou ser desígnio Seu possuir na região um colégio em que a Bíblia tenha seu devido lugar na educação da juventude. Faremos nossa parte por cumprir esse desígnio?

Pode parecer que os ensinos da Palavra de Deus não tenham senão pouco efeito sobre a mente e o coração de muitos estudantes; mas, se a tarefa do professor tiver sido desempenhada em Deus, algumas lições da verdade divina subsistirão na memória até do mais descuidado. O Espírito Santo regará a semente semeada, e ela muitas vezes brotará depois de vários dias, e dará fruto para a glória de Deus.

Satanás está de contínuo procurando desviar da Bíblia a atenção do povo. As palavras de Deus aos homens, as quais deviam receber nossa primeira atenção, ficam negligenciadas pelas sentenças da sabedoria humana. Como pode Aquele que é infinito em poder e sabedoria tolerar assim a presunção e a afronta de homens!

Por intermédio da imprensa, conhecimentos de todo tipo são colocados ao alcance de todas as pessoas; e todavia quão grande é, na comunidade em geral, a depravação moral e quão superficiais as consecuções mentais! Se tão-somente os homens se tornassem leitores da Bíblia, estudantes da Bíblia, muito diferente seria o estado de coisas que haveríamos de ver.

Em uma época como a nossa, cheia de iniqüidade, e em que o caráter de Deus e Sua lei são igualmente olhados com desdém, especial deve ser o cuidado tomado em ensinar a juventude a estudar, reverenciar e obedecer à vontade divina revelada. O temor do Senhor está-se extinguindo do espírito de nossos jovens, devido à sua negligência de estudar a Bíblia. [27]

O diretor e os professores devem manter viva comunhão com Deus, colocando-se firme e destemidamente como Suas testemunhas. Jamais, por covardia ou política mundana, seja permitido que a

Palavra de Deus fique para trás. Os alunos crescerão intelectual, moral e espiritualmente com o seu estudo.

Objetivo do colégio

Nosso colégio está hoje numa posição que Deus não aprova. Têm-me sido mostrados os perigos que ameaçam essa importante instituição. Se seus responsáveis procurarem alcançar as normas do mundo, se copiarem os planos e métodos de outros colégios, o desagrado de Deus recairá sobre nossa escola.

Chegou o tempo de eu falar decididamente. O propósito de Deus no estabelecimento de nosso colégio foi exposto de modo claro. Há urgente demanda de obreiros na pregação do evangelho. Jovens que desejam entrar no ministério não podem gastar numerosos anos para obter educação. Os professores deviam ter sido capazes de compreender a situação e adaptar sua instrução às necessidades desta classe. Vantagens especiais deviam ter-lhes sido concedidas de um breve, embora completo, estudo dos ramos mais importantes que os capacitasse para o seu trabalho. Mas foi-me mostrado que isso não tem sido feito.

O irmão _____ poderia ter feito muito melhor trabalho do que realizou pelos que estavam se preparando para ser obreiros. Deus não Se tem agradado de sua conduta nessa questão. Ele não se tem adaptado à situação. Homens que deixaram o seu campo de trabalho, com considerável sacrifício, a fim de aprender o que lhes fosse possível em pouco tempo, nem sempre têm recebido aquele auxílio e encorajamento que deveriam receber. Homens que chegaram à idade madura, e que possuem sua própria família, têm sido submetidos a desnecessárias complicações. O irmão _____ é pessoalmente muito sensível, mas ele não percebe que outros podem sentir o peso do ridículo, do sarcasmo e da censura tanto quanto ele. Nisso ele tem [28] ferido seus irmãos e desagradado a Deus.

A responsabilidade do professor

Há uma obra a fazer por parte de cada professor em nosso colégio. Não há nenhum isento de egoísmo. Caso o caráter moral e religioso dos mestres fosse o que deveria ser, melhor seria a influên-

cia exercida sobre os alunos. Os professores não buscam individualmente cumprir seu dever, tendo em vista meramente a glória de Deus. Em lugar de olhar a Jesus e Lhe imitarem a vida e o caráter, olham ao próprio eu, visando demasiado a atingir uma norma humana. Desejaria que me fosse permitido impressionar cada professor com um avançado senso de sua responsabilidade quanto à influência que ele exerce sobre os jovens. Satanás é incansável em seus esforços para conseguir a aceitação de nossa juventude. Com grande cuidado está ele armando laços aos pés inexperientes. O povo de Deus deve zelosamente guardar-se de seus ardis.

Deus é a personificação da benevolência, misericórdia e amor. Os que se acham verdadeiramente ligados a Ele não podem estar em divergência uns com os outros. Seu Espírito, reinando no coração, criará harmonia, amor e união. O contrário disso se vê entre os filhos de Satanás. É sua obra provocar inveja, discórdia e ciúme. Em nome de meu Senhor, eu pergunto aos professos seguidores de Cristo: Que frutos estão vocês produzindo?

No sistema de instrução usado nas escolas seculares, é negligenciada a parte mais importante da educação — a religião da Bíblia. A educação não afeta somente em alto grau a vida do aluno aqui na Terra, mas sua influência se estende para a eternidade. Quão importante, pois, é que os professores sejam pessoas capazes de exercer correta influência! Devem ser homens e mulheres de experiência religiosa, que recebem diariamente luz divina a fim de a comunicar aos alunos.

Não se espera, no entanto, que os professores façam a obra dos pais. Tem havido, da parte de muitos pais, terrível negligência do [29] dever. Como Eli, falham quanto a exercer a devida restrição; depois, mandam os indisciplinados filhos para o colégio a fim de receber a educação que deviam ter-lhes ministrado em casa. Os mestres têm uma tarefa que poucos apreciam. Caso sejam bem-sucedidos em reformar esses extraviados jovens, pouco reconhecimento merecem. Se os jovens procuram a companhia dos que são inclinados para o pecado, e vão de mal a pior, então os professores são censurados e a escola é acusada.

Em muitos casos, a censura caberia justamente aos pais. Eles tiveram a primeira e mais favorável oportunidade de controlar e educar os filhos, quando o espírito dos mesmos era dócil, a mente

e o coração facilmente impressionáveis. Devido à negligência dos pais, porém, as crianças têm permissão de seguir a própria vontade, até se endurecerem em má direção.

Estudem os pais menos do mundo e mais de Cristo; ponham menos esforço em imitar os costumes e modas do mundo, e consagrem mais tempo e esforço a moldar a mente e o caráter dos filhos em harmonia com o divino Modelo. Poderiam então enviar os filhos e filhas fortalecidos por uma moral pura e nobres ideais, a fim de se educarem para ocupar posições de utilidade e confiança. Professores que são controlados pelo amor e o temor de Deus poderiam levar esses jovens ainda mais adiante e mais acima, preparando-os para ser uma bênção ao mundo e uma honra a seu Criador.

Ligado a Deus, todo instrutor exercerá influência no sentido de induzir os discípulos a estudarem a Palavra de Deus e obedecer-Lhe à lei. Encaminhará a mente deles à consideração dos interesses eternos, abrindo-lhes vastos campos de ideais, grandes e enobrecedores temas, em cuja apreensão o mais vigoroso intelecto poderá exercer todas as suas energias e ainda sentir que existe um infinito além.

Os males da estima própria e de uma não santificada independência, que tanto prejudicam nossa utilidade e que acabarão se demonstrando nossa ruína se não forem vencidos, provêm do egoísmo. [30] "Aconselhai-vos uns aos outros", é a mensagem que me foi dada repetidamente pelo anjo de Deus. Influindo no julgamento de um homem, Satanás pode empenhar-se em controlar os assuntos de acordo com seus planos. Pode ter êxito em desviar a mente de duas pessoas, mas, quando vários trocam idéias juntos, há mais segurança. Cada plano será estudado mais rigorosamente e cada movimento rumo ao progresso será considerado mais completamente. Então haverá menos perigo de precipitação de planos desavisados, que trariam confusão, perplexidade e derrota. Na união há força. Na divisão há fraqueza e derrota.

Deus está conduzindo um povo e preparando-o para a trasladação. Estamos nós, que desempenhamos uma parte nesta obra, portando-nos como sentinelas de Deus? Estamos buscando agir unidos? Estamos dispostos a tornar-nos servos de todos? Estamos seguindo nosso grande Exemplo?

Coobreiros, estamos todos lançando sementes no campo da vida. Conforme a semente, será a colheita. Se semearmos desconfiança,

inveja, ciúmes, amor-próprio, pensamentos e sentimentos amargos, haveremos de ceifar amargura. Se manifestarmos bondade, amor, terna consideração para com os sentimentos de outros, o mesmo haveremos de colher.

O professor severo, crítico, despótico e desatencioso para com os sentimentos alheios deve esperar que o mesmo espírito se manifeste em relação a ele. Aquele que deseja conservar a própria dignidade e o respeito de si mesmo precisa ter cuidado em não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais. Essa regra deve ser observada como sagrada quanto aos menos inteligentes, os mais jovens, os mais distraídos estudantes. Não se pode prever o que Deus pretende fazer com esses jovens aparentemente desinteressantes. Ele já tem recebido no passado pessoas que não eram as mais promissoras nem atraentes para realizar uma grande obra para Ele. Atuando Seu Espírito no coração, despertou toda faculdade para vigorosa [31] ação. O Senhor viu naquelas pedras brutas, não lavradas, matéria preciosa, capaz de suportar a prova da tempestade, do calor e da pressão. Deus não vê como vê o homem. Não julga pela aparência, mas esquadrinha o coração e julga retamente.

O professor deve sempre conduzir-se como um cristão gentil. Deve manifestar em relação a seus alunos uma atitude de amigo e conselheiro. Se todo o nosso povo — professores, pastores e membros em geral — cultivasse o espírito da cortesia cristã, encontraria muito mais facilmente acesso ao coração do povo; muitos mais seriam levados a examinar e receber a verdade. Quando cada professor esquecer o próprio eu, experimentando profundo interesse no êxito e prosperidade dos alunos, compreendendo que são propriedade de Deus, e que ele tem de prestar contas de sua influência sobre a mente e o caráter desses alunos, então teremos uma escola na qual os anjos se deleitarão em demorar. Jesus contemplará e aprovará a obra dos professores e derramará Sua graça no coração dos estudantes.

Nosso colégio em Battle Creek é um lugar onde os membros mais jovens da família do Senhor devem ser preparados segundo o plano divino de crescimento e desenvolvimento. Devem ser impressionados com a idéia de que são criados à imagem de Deus e que Cristo é o Modelo ao qual devem seguir. Nossos irmãos têm permitido que sua mente se fixe em parâmetros demasiado estreitos e baixos. Não conservam sempre em vista o plano divino, mas têm

os olhos fixados em modelos mundanos. Deveriam olhar para cima, onde Cristo está sentado à direita de Deus, e então trabalhar para que seus alunos sejam postos em conformidade com esse caráter perfeito.

Caso abaixem a norma a fim de conseguir popularidade e aumento de números, fazendo desse acréscimo objeto de regozijo, estarão demonstrando grande cegueira. Fossem os números indício de êxito, Satanás poderia reclamar a soberania; pois, neste mundo, os [32] que o seguem constituem a grande maioria. É o grau de força moral de que o colégio se acha possuído a prova de sua prosperidade. A virtude, a inteligência e a piedade do povo que compõe nossa igreja, não seu número, deveriam ser causa de alegria e gratidão.

Sem a influência da graça divina, a educação não se demonstrará nenhum bem real; o aprendiz se tornará orgulhoso, vão, fanático. A educação recebida sob a enobrecedora e purificadora influência do grande Mestre, porém, elevará o homem na escala do valor moral para com Deus. Ela o habilitará a subjugar o orgulho e a paixão, e a andar humildemente diante de Deus, como quem dEle depende quanto a toda aptidão, toda oportunidade e todo privilégio.

Dirijo-me aos obreiros de nosso colégio: Vocês não devem apenas professar ser cristãos, mas exemplificar o caráter de Cristo. Que a sabedoria do alto permeie todo o seu ensino. Em um mundo de trevas morais e corrupção, patenteiem que o espírito que os impulsiona à ação vem do alto, não de baixo. Enquanto se apoiarem inteiramente na própria força e sabedoria, os melhores esforços que fizerem pouco realizarão. Se forem impulsionados pelo amor para com Deus, tendo como fundamento a Sua lei, farão obra mais permanente. Ao passo que a palha, a madeira e o mato serão consumidos, sua obra resistirá à prova. Vocês irão encontrar outra vez os jovens postos sob o seu cuidado em torno do grande trono branco. Se permitirem que suas maneiras incultas ou o descontrolado temperamento dominem a situação, deixando assim de influenciar esses jovens para seu eterno bem, vocês deverão naquele dia enfrentar as conseqüências de sua obra. Pelo conhecimento da lei divina e a obediência aos Seus preceitos, podem os homens tornar-se filhos de Deus. Pela violação dessa mesma lei, fazem-se servos de Satanás. Por um lado, podem eles erguer-se a qualquer altitude na excelência moral; podem, por outro lado, descer a qualquer profundidade na degradação e iniqüidade.

Os obreiros de nosso colégio devem manifestar zelo e diligência proporcionais ao valor da recompensa em jogo — a salvação de seus [33] alunos, a aprovação de Deus, vida eterna e as alegrias dos remidos.

Como colaboradores de Cristo, tendo oportunidades tão favoráveis de comunicar o conhecimento de Deus, nossos professores devem trabalhar como inspirados do alto. O coração dos jovens não está endurecido, nem suas idéias e opiniões estereotipadas, como acontece com os mais idosos. Poderão ser conquistados para Cristo através de uma santa conduta, devoção e proceder semelhante a Cristo. Seria muito melhor sobrecarregá-los menos de estudos em outras matérias e dar-lhes mais tempo para as atividades religiosas. Tem-se cometido um grande erro nessa questão.

Foi perdido de vista o objetivo de Deus em trazer à existência o colégio. Pastores têm mostrado sua carência de sabedoria do alto a ponto de unir um elemento mundano com o colégio; uniram-se com os inimigos de Deus e da verdade para prover entretenimento aos estudantes. Ao encaminhar dessa forma os jovens, fazem uma obra para Satanás. Essa obra, com todos os seus resultados, eles terão de enfrentar de novo diante do tribunal de Deus. Os que seguem tal conduta mostram que não são dignos de confiança. Depois da má obra que têm feito, eles podem confessar o seu erro; mas será que conseguirão, com a mesma facilidade, reverter a influência que exerceram? Será proferido o "bem está" em relação aos que têm feito mau uso do que se lhes confiou? Esses homens infiéis não têm construído sobre a Rocha Eterna. Logo ficará claro que o seu fundamento é areia movediça. "Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Qualquer, pois, que se faz amigo do mundo constitui-se em inimigo de Deus." Tiago 4:4.

Não é possível limitar a nossa influência. Um ato impensado pode resultar na ruína de muitas pessoas. O procedimento de cada obreiro em nosso colégio está causando impressões no espírito dos jovens, impressões que são levadas para fora, para se reproduzirem em outros. Deve ficar claro que o objetivo do professor é preparar cada jovem sob seu cuidado para se tornar uma bênção ao mundo. [34] Esse objetivo não deveria jamais ser perdido de vista. Alguns professam estar trabalhando para Cristo, mas como que acidentalmente passam para o lado de Satanás e colaboram com ele. Poderá o Salva-

dor declarar tais obreiros como bons e fiéis servos? Estão eles, como atalaias, dando à trombeta o sonido certo?

Cada um receberá no juízo segundo as obras praticadas nesta vida, sejam boas, sejam más. Recomenda-nos o Salvador: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Marcos 14:38. Se encontramos dificuldades e, no poder de Cristo, as vencemos; se nos defrontamos com inimigos e, no poder de Cristo, os colocamos em fuga; se aceitamos responsabilidades e, na força de Cristo, delas nos desempenhamos fielmente, então estamos adquirindo preciosa experiência. Aprendemos, como não poderíamos fazer de outro modo, que nosso Salvador é socorro bem presente em todo tempo de necessidade.

Em nosso colégio há grande obra a ser feita, a qual exige a cooperação de todo professor; e desagrada a Deus que uns desanimem os outros. Mas quase todos parecem esquecer que Satanás é acusador dos irmãos, e se unem com o inimigo nessa obra. Enquanto professos cristãos contendem, Satanás está preparando suas armadilhas para os pés inexperientes das crianças e dos jovens. Quem possui mais experiência religiosa tem o dever de proteger os jovens contra os seus ardis. Jamais deverão esquecer que eles próprios ficaram, uma vez, fascinados com os prazeres do pecado. Necessitamos da misericórdia e paciência de Deus a toda hora; por isso, é absolutamente impróprio impacientar-nos com os erros da inexperiente juventude. Enquanto Deus os suporta, ousaremos nós, que também somos pecadores, repeli-los?

É nosso dever considerar sempre os jovens como a aquisição do sangue de Cristo. Como tais, têm eles direito ao nosso amor, paciência, simpatia. Se queremos seguir a Jesus, não podemos restringir nosso interesse e afeições a nós mesmos e às pessoas de nossa própria família; não podemos dispensar tempo e atenção a assuntos [35] temporais e esquecer os interesses eternos dos que nos rodeiam. Tem-se-me mostrado que é resultado de nosso próprio egoísmo o não haver uma centena de jovens empenhados em fervoroso trabalho de salvação do seu próximo onde agora só existe um. "Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei" (João 15:12), é o mandamento de Jesus. Imagine a abnegação de Cristo; a espécie de amor que Ele tem dispensado; procure então imitar o Modelo.

Nos moços e moças que têm atuado como professores em nosso colégio tem havido muita coisa que desagrada a Deus. Vocês têm estado tão absorvidos consigo mesmos, e de tal modo vazios de espiritualidade, que não puderam levar os jovens à santidade e ao Céu. Muitos têm retornado a seus lares mais endurecidos em sua impenitência em virtude da falta de amor de vocês por Deus e por Cristo. Andando sem o espírito de Jesus, vocês têm encorajado a falta de religiosidade, a leviandade e a ausência de bondade naqueles em quem têm tolerado esses males. Vocês não compreendem o resultado desse procedimento: perdem-se almas que poderiam ter sido salvas.

Muitos têm fortes sentimentos contra o irmão _____. Acusam-no de falta de bondade, dureza e severidade. Mas alguns dentre os que o condenam não são menos culpados. "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela." João 8:7. O irmão _____ nem sempre tem agido com sabedoria, e não tem sido fácil convencê-lo de que deixou de fazer o que melhor convinha. Ele não se tem mostrado disposto a receber conselho e a modificar o seu método de ensino e sua maneira de tratar os estudantes. Mas os que o condenam por seus defeitos poderiam por sua vez ser igualmente condenados. Cada pessoa tem defeitos peculiares de caráter. Alguém pode estar livre das fraquezas que vê em seu irmão, embora possa ter, ao mesmo tempo, faltas até mais graves à vista de Deus.

Esse cruel criticismo de uns em relação aos outros é inteiramente satânico. Foi-me mostrado que o irmão _____ merece consideração pelo bem que tem feito. Seja tratado com bondade. Ele tem realizado [36] o trabalho que deveria ter sido dividido por três homens. Os que estão avidamente procurando suas faltas pensem no que eles têm feito, em comparação com ele. Ele trabalhou arduamente enquanto outros procuravam descanso e prazeres. Ele está exausto; Deus desejaria vê-lo aliviado de algumas de suas cargas extras por algum tempo. São tantas as coisas com que tem de dividir o seu tempo e atenção que não pode fazer justiça a ninguém.

Não deve o irmão _____ permitir que seu combativo espírito se exalte e o conduza à justificação própria. Ele tem dado ocasião a insatisfações. O Senhor tem-lhe apresentado isso em testemunho.

Os estudantes não devem ser encorajados a desenvolver o hábito de procurar faltas. Esse espírito de queixa aumentará, se encorajado,

e os estudantes sentir-se-ão em liberdade de criticar os professores que não apreciam, e o espírito de insatisfação e discórdia aumentará rapidamente. Tal coisa deve ser reprimida até que seja extinta. Não será esse mal corrigido? Não abandonarão os professores o seu desejo de supremacia? Não trabalharão em humildade, amor e harmonia? O tempo dirá.

Capítulo 3 — Educação dos pais

Foi-me mostrado que muitos pais que professam crer na solene mensagem para este tempo não têm educado os filhos para Deus. Não se têm restringido, antes se irritam contra qualquer pessoa que os tente reprimir. Não têm, por meio de uma fé viva, unido os filhos no altar do Senhor. A muitos desses jovens se têm permitido transgredir o quarto mandamento, em procurar seus próprios prazeres no santo dia do Senhor. Não sentem a consciência pesarosa por perambularem pelas ruas em busca de seus próprios divertimentos. Muitos vão aonde lhes apraz, e fazem o que querem; e seus pais têm tanto medo [37] de desagradá-los que, imitando o procedimento de Eli, deles não exigem nada.

Esses jovens finalmente perdem todo o respeito ao sábado e nenhuma apreciação têm pelas reuniões religiosas e pelas coisas sagradas e eternas. Se seus pais ternamente argumentarem com eles, se defenderão apontando as faltas de alguns dos membros da igreja. Em lugar de silenciar a primeira investida de algo dessa espécie, os pais pensam do mesmo jeito dos filhos; se um ou outro fosse perfeito, seus filhos seriam justos. Em vez disso, deveriam ensinar-lhes que os pecados dos outros não são desculpa para os deles. Somente Cristo é o Modelo. Os erros de muitos não desculpam um erro dessas pessoas, nem mesmo diminuem sua culpa. Deus lhes deu um modelo perfeito, nobre e elevado. Esse devem eles copiar, a despeito do procedimento adotado por quem quer que seja. Muitos pais parecem ter perdido a razão e o discernimento em sua afeição pelos filhos e, através dessa condescendente, egoísta e mal-orientada juventude, Satanás opera eficazmente para arruinar os pais. Foi-me chamada a atenção para a ira de Deus derramada sobre os incrédulos e desobedientes do antigo povo de Israel. O dever de instruir os filhos foi-lhes ordenado claramente. A mesma obrigação recai sobre os pais nesta geração. "Escutai a Minha lei, povo Meu; inclinai os ouvidos às palavras da Minha boca. Abrirei a boca numa parábola; proporei enigmas da antigüidade, os quais temos ouvido e sabido,

e nossos pais no-los têm contado. Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do Senhor, assim como a Sua força e as maravilhas que fez." Salmos 78:1-4.

Os filhos são aquilo que seus pais fazem deles por sua instrução, disciplina e exemplo. Daí a tremenda importância da fidelidade dos pais ao educar os jovens para o serviço de Deus. Os filhos devem, desde cedo, ser ensinados sobre a santidade dos deveres religiosos. Essa é a parte mais importante de sua educação. Nosso dever para [38] com Deus deve ser realizado antes de qualquer outro. A estrita observância da lei de Deus deve ser ensinada e reforçada. "Porque Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos, para que a geração vindoura a soubesse, e os filhos que nascessem se levantassem e a contassem a seus filhos; para que pusessem em Deus a sua esperança e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os Seus mandamentos e não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração que não regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel para com Deus." Salmos 78:5-8.

Nesse texto inspirado é vista a grande responsabilidade delegada aos pais. Filhos e filhas a quem é permitido chegar à juventude com sua vontade indisciplinada e paixões descontroladas geralmente prosseguem na vida de um modo que Deus condena. São ávidos por divertimentos frívolos e associações com incrédulos. Tem-lhes sido permitido negligenciar os deveres religiosos e condescender com as inclinações do coração carnal e, como conseqüência, Satanás controla sua mente e disposições. Em _____, os pais lhe têm dado amplo espaço para operar. A maioria das apostasias ocorreu em razão da negligência dos pais em orientar seus filhos para uma conscienciosa vida espiritual. A condições desses filhos é lamentável. Eles professam ser cristãos, mas seus pais não tomaram sobre si a responsabilidade de ensiná-los a serem cristãos, a contar as bênçãos de Deus, louvá-Lo, e a exemplificar em sua existência a vida de Cristo.

Quando esses filhos vão para a escola e se associam com outros estudantes, aqueles que realmente têm tentado ser cristãos ficam envergonhados de praticar sua fé na presença daqueles que tiveram tanta luz. Ficam com receio de parecerem esquisitos, negando sua [39] inclinação. Assim, lançam de si sua armadura justamente no tempo

em que ela é mais necessária, quando os poderes das trevas estão trabalhando através desses companheiros profanos para afastá-los de Cristo. Enveredam por caminhos cheios de perigos, sem a proteção e apoio dos princípios religiosos, porque pensam ser desagradável e difícil manter sua religião na sala de aula, no recreio e em suas relações com outros alunos. Conseqüentemente, expõem sua mente às influências de Satanás. Quem são os protetores dessa juventude? Quem tem se agarrado ao trono de Deus com uma das mãos, enquanto com a outra alcança a juventude para atraí-la a Cristo? É exatamente dessa forma que os filhos precisam conhecer o poder da religião, necessitam ser seguros com firme mão.

Muitos daqueles que há tanto tempo têm rejeitado a guia e proteção estão avançando no caminho da frivolidade e prazer egoísta, em atos indecorosos e violação do corpo. Em conseqüência, sua mente fica poluída e a religião se torna desagradável. Alguns têm ido tão longe nessa direção descendente e seguido tão determinadamente na vereda dos sodomitas, que estão hoje quase sob maldição, e a voz de reprovação e advertência não tem valor para eles. Esses jamais poderão ser redimidos e os pais são culpados de sua ruína. Os prazeres aviltantes pelos quais eles fizeram tão árduo sacrifício — comprometendo a saúde, a paz mental e a vida eterna — estão chegando ao fim com amargura.

Pais, por amor de Cristo não cometam um erro em seu trabalho mais importante, o de moldar o caráter de seus filhos para o tempo e para a eternidade. Um erro de sua parte negligenciando a instrução fiel, ou na condescendência daquele afeto insensato que lhes cega os olhos para os defeitos deles e impede de lhes aplicar a disciplina apropriada, resultará na ruína dos filhos. Sua atitude pode imprimir uma direção errada a toda a carreira futura deles. Vocês determinarão o que eles serão e o que farão em favor de Cristo e dos semelhantes e pela própria salvação. [40]

Lidem honesta e fielmente com seus filhos. Atuem corajosa e pacientemente. Não temam as cruzes, não poupem tempo ou trabalho, responsabilidade ou sofrimento. O futuro de seus filhos testificará do caráter da obra de vocês. Sua fidelidade para com Cristo pode ser melhor percebida através do caráter bem equilibrado de seus filhos do que de qualquer outro modo. Eles são propriedade de Cristo, comprados pelo Seu sangue. Se a influência deles for totalmente

do lado de Cristo, eles serão Seus colaboradores, ajudando outros a encontrar o caminho da vida. Se vocês negligenciarem a obra que lhes foi confiada por Deus, sua atitude insensata quanto à disciplina colocará seus filhos na classe dos que se afastam de Cristo e fortalecem o reino das trevas.

Falo de coisas que conheço, testifico-lhes de coisas que tenho visto quando digo que há entre nossos jovens, entre educados moços filhos de pais professamente cristãos, uma grave ofensa à vista de Deus, tornada tão comum que é um dos sinais dos últimos dias. É algo tão pleno de más tendências que clama por decidida exposição e denúncia. É o pecado de encarar com leviandade ou desdém os antigos votos de consagração a Deus. O Espírito Santo os convida a tomar uma posição integral sob a bandeira ensangüentada do Príncipe Emanuel. Mas os próprios pais estão tão distanciados de Deus, tão ocupados com os negócios mundanos, ou tão cheios de dúvidas e insatisfação com relação à sua própria experiência religiosa, que ficam totalmente incapacitados para transmitir instruções aos filhos. Esses jovens, em sua inexperiência, necessitam de alguma mão firme e sábia para lhes apontar o caminho reto e desviá-los, com conselho e disciplina, da senda errada.

A vida religiosa deve ser vista como estando em marcado contraste com a vida de mundanismo e busca de prazeres. Aquele que deseja ser discípulo de Cristo deve tomar sua cruz e seguir após Jesus. Nosso Salvador não viveu para agradar a Si mesmo. Assim também deveríamos ser. Altas conquistas espirituais requerem inteira [41] consagração a Deus. Mas essa instrução não tem sido transmitida à juventude porque contradiz a vida de seus pais. Desse modo, os filhos são deixados a obter conhecimento da vida cristã como melhor puderem. Quando tentados a estabelecer relacionamento com os mundanos e participar de diversões seculares, os pais afetuosos, não querendo negar qualquer indulgência, assumem uma posição tão indefinida e indecisa que os filhos julgam que o curso que desejam seguir está em harmonia com a vida e o caráter cristãos. Isso quando os pais dizem ou fazem alguma coisa sobre o assunto!

Tendo uma vez iniciado seu caminho, os jovens tendem a continuar até que o elemento mundano prevaleça e eles passem a olhar com desprezo para suas primeiras convicções. Desprezam a simplicidade manifestada na época em que seu coração estava enternecido,

e acham desculpa para descuidar dos sagrados reclamos da igreja e do Salvador crucificado. Essa classe nunca se tornará o que poderia ter sido se as convicções da consciência não houvessem sido sufocadas e as santas e ternas afeições embotadas. Caso ao longo dos anos ainda venham a se tornar seguidores de Cristo, continuarão carregando as cicatrizes que a irreverência pelas coisas sagradas causou em sua mente.

Os pais não enxergam essas coisas. Não prevêem o resultado de sua conduta. Não sentem que seus filhos necessitam de carinhosa educação e da mais cuidadosa disciplina na vida espiritual. Não contemplam seus filhos como sendo, em sentido especial, propriedade de Cristo, aquisição de Seu sangue, troféus de Sua graça e, como tais, importantes instrumentos nas mãos de Deus para ser usados na edificação de Seu reino. Satanás está sempre buscando arrancar a juventude das mãos de Cristo, e os pais não discernem que o grande adversário está fincando seus infernais convites bem ao lado dos jovens. Acham-se tão cegos que pensam ser esses conteúdos parte da instrução que vem de Cristo.

Através de ambição ou indolência, ceticismo ou amor à vida fácil, Satanás atrai os jovens do estreito caminho da santidade, que foi construído para os resgatados do Senhor. Geralmente eles não [42] abandonam essa estrada de uma vez, mas aos poucos. Tendo dado um passo errado, perdem o testemunho de sua aceitação por Deus, dado pelo Espírito. Assim, caem num estado de desânimo e dúvida. Sentem aversão pelos cultos porque sua consciência os condena. Caíram na armadilha de Satanás e há somente um meio de escape. Devem fazer meia-volta e com humildade de coração confessar seus pecados e renunciar à sua conduta indiferente. Precisam renovar sua primeira experiência, acalentar cada aspiração sagrada e deixar que as santas emoções que somente o Espírito de Deus pode inspirar reinem em sua vida. Fé no poder de Cristo resultará em poder e luz.

A instrução prática, a experiência religiosa, é o que os pais cristãos devem estar preparados para passar a seus filhos. Deus exige isso de vocês, pais. E estarão negligenciando seu dever se deixarem de realizar essa obra. Instruam seus filhos quanto aos métodos de disciplina escolhidos por Deus e as condições do êxito na vida cristã. Ensinem-lhes que não vão conseguir servir a Deus se mantiverem o espírito absorvido pelas coisas desta vida; mas não deixem que

acariciem o pensamento de que não precisam trabalhar e de que podem gastar na ociosidade os momentos de lazer. A Palavra de Deus é clara nesse ponto. Jesus, a Majestade do Céu, deixou um exemplo para os jovens. Ele labutou na oficina de Nazaré por Seu pão diário. Era submisso a Seus pais e não procurava controlar Seu próprio tempo ou seguir Sua própria vontade. Se adotar uma vida de complacente condescendência, o jovem jamais poderá alcançar verdadeira excelência como homem ou como cristão. Deus não nos promete conforto, honra ou riqueza em Seu serviço; mas nos assegura que todas as bênçãos necessárias serão nossas, "com perseguições", "e no mundo por vir, a vida eterna". Marcos 10:30. Cristo nada aceitará menos do que a inteira consagração a Seu serviço. Essa é a lição que [43] cada um de nós precisa aprender.

Os que estudam a Bíblia, se achegam a Deus e confiam em Cristo serão habilitados a agir sensatamente em todas as ocasiões e circunstâncias. Os bons princípios serão exemplificados na vida diária. Apenas permitam que a verdade para este tempo seja cordialmente recebida e se torne a base do caráter, e ela produzirá uma firmeza de propósito que as seduções do prazer, a instabilidade dos costumes, o desprezo dos amantes do mundo e os clamores do próprio coração por condescendência pessoal são incapazes de alterar. A consciência precisa primeiro ser esclarecida, e a vontade tem de ser subjugada. O amor à verdade e à justiça deve reinar no coração, e então o resultado será um caráter com a aprovação do Céu.

Temos bons exemplos do poder mantenedor de firmes princípios religiosos. Nem o temor da morte poderia fazer o desfalecido Davi beber da água de Belém, para cuja obtenção homens valentes haviam arriscado a vida. A aterradora cova dos leões não pôde impedir Daniel de realizar suas orações diárias, nem a fornalha ardente induzir Sadraque e seus companheiros a se prostrarem diante do ídolo que Nabucodonosor erguera. Jovens de firmes princípios rejeitarão o prazer, desafiarão a dor e até enfrentarão a cova dos leões e a terrível fornalha de fogo ardente, de preferência a ser desleais a Deus. Notem o caráter de José. A virtude foi severamente provada, mas seu triunfo foi completo. O mesmo princípio elevado e inflexível se fez notar em toda a provação. O Senhor estava com ele, e Sua palavra era lei.

Semelhante firmeza e não empanado princípio brilha com mais intensidade em contraste com a debilidade e a ineficiência dos jovens desta época. Com raras exceções, são eles vacilantes, oscilando a cada mudança de circunstâncias e ambiente, sendo uma coisa hoje e outra amanhã. Sejam apresentadas as seduções do prazer e da satisfação própria, e a consciência será sacrificada em prol da indulgência. Como pode uma pessoa assim ser confiável? Nunca! [44] Na ausência de tentação, tal indivíduo pode até conduzir-se de tal forma que as dúvidas e suspeitas a seu respeito pareçam injustas. Seja, porém, apresentada a oportunidade e ele trairá sua confiança, pois é insano de coração. Justamente num tempo em que a firmeza e o princípio são mais requeridos, vocês verão que ele se afasta e, se não se tornar um Arnold* ou um Judas, é porque lhe faltou apenas a oportunidade.

Pais, a primeira preocupação de vocês deveria ser atender ao chamado do dever e entrar de coração e alma na obra que Deus lhes deu a fazer. Se em tudo o mais falharem, sejam completos e eficientes, pelo menos nesse ponto. Se seus filhos aprenderem no lar a ser puros e virtuosos, se estiverem em condições preencher o menor, o mais humilde lugar no grande plano de Deus em fazer bem ao mundo, jamais a vida de vocês poderá ser considerada um fracasso e jamais será lembrada com remorso.

A idéia de que devemos satisfazer todos os desejos de crianças perversas constitui um erro. Eliseu, bem no começo de sua obra, foi escarnecido e ridicularizado pelos jovens de Betel. Ele era um homem muito brando, mas o Espírito de Deus o impeliu a proferir uma maldição sobre aqueles zombadores. Eles tinham ouvido falar da ascensão de Elias, e fizeram dessa solene ocorrência objeto de zombaria. Eliseu deixou claro que não deveria ser desdenhado por jovens ou idosos em sua sagrada vocação. Quando lhe disseram que seria melhor que também subisse, como Elias fizera antes dele, ele os amaldiçoou em nome do Senhor. O terrível juízo que incidiu sobre eles era de Deus. Depois disso, Eliseu não teve outras dificuldades dessa natureza em sua missão. Por cinquenta anos entrou e saiu pela porta de Betel, e foi de cidade a cidade, passando por entre

*Nota do tradutor — Referência a Benedict Arnold (1741-1801), um general americano revolucionário e traidor da pátria.

ajuntamentos dos piores e mais rudes jovens ociosos e devassos, mas ninguém caçoou dele ou menosprezou suas qualificações como profeta do Altíssimo. Esse único exemplo de terrível severidade no começo de sua carreira foi suficiente para impor respeito durante toda a sua vida. Houvesse ele permitido que a zombaria passasse [45] despercebida, poderia ter sido ridicularizado, maltratado e mesmo morto pela turba, e sua missão de instruir e salvar a nação dos perigos que a ameaçavam teria fracassado.

Mesmo a bondade deve ter limites. A autoridade deve ser mantida com firme severidade, ou por muitos será recebida com escárnio e desprezo. A chamada ternura, a adulação e a transigência usadas pelos pais e tutores para com os jovens são o pior mal que lhes pode sobrevir. Firmeza, decisão e regras positivas são essenciais em cada família. Pais, assumam suas responsabilidades negligenciadas; eduquem seus filhos segundo o plano de Deus, "para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9.

Capítulo 4 — Importante testemunho

Healdsburg, Califórnia
28 de Março de 1882
Prezado irmão _____:

Sua carta foi recebida no devido tempo. Conquanto me alegrasse por trazer notícias suas, entristeceu-me o seu conteúdo. Eu havia recebido cartas similares da irmã _____ e do irmão _____. Mas não tenho tido quaisquer informações por parte do irmão _____- ou de alguém que o apóie. Por meio de suas próprias cartas tomo conhecimento de sua posição a respeito das medidas contra o irmão _____.

Não me surpreende que tal estado de coisas exista em Battle Creek, mas aflige-me vê-lo, meu estimadíssimo irmão, envolvido nessa questão do lado errado com aqueles que eu sei que Deus não está dirigindo. Algumas dessas pessoas são honestas, mas estão equivocadas. Receberam suas impressões de outra fonte que não o Espírito de Deus.

Tenho tido muito cuidado em não expor minha opinião sobre assuntos importantes a pessoas individualmente, pois tira-se muitas vezes vantagem injusta do que eu digo mesmo do modo mais confidencial. Pessoas põem-se em campo para arrancar observações de [46] minha parte sobre diferentes pontos, depois distorcem, interpretam mal, e fazem que minhas palavras expressem idéias e opiniões inteiramente diferentes das que eu mantenho. Mas isso eles terão de enfrentar diante do tribunal de Deus.

No caso de suas presentes dificuldades decidi manter silêncio; achei que poderia ser melhor deixar que as coisas se desenvolvessem, de modo que os que se haviam mostrado tão prontos a censurar meu marido pudessem ver que o espírito de murmuração existia no próprio coração deles e estava ainda ativo, até mesmo depois que o homem de quem haviam se queixado estava silenciosamente dormindo na sepultura.

Eu sabia que uma crise viria. Deus tem dado a este povo claros e definidos testemunhos para evitar este estado de coisas. Tivessem eles obedecido à voz do Espírito Santo em advertir, aconselhar e insistir, e poderiam estar agora desfrutando de união e paz. Mas esses testemunhos não têm sido ouvidos pelos que professavam neles crer, e como resultado tem havido grande afastamento de Deus e a retirada de Sua bênção.

Deus emprega diferentes instrumentos para efetuar a salvação de homens. Fala-lhes por meio de Sua Palavra e de Seus pastores, e envia pelo Espírito Santo mensagens de advertência, reprovação e instrução. Esses são meios destinados a iluminar o entendimento do povo, a revelar-lhes seus deveres e seus pecados, e as bênçãos que podem receber. Destinam-se a despertar neles o senso de necessidade espiritual, de modo que possam ir a Cristo e nEle encontrar a graça de que necessitam. Muitos, porém, preferem seguir o seu próprio caminho em vez do caminho de Deus. Não estão reconciliados com Deus, nem podem estar, até que o eu seja crucificado e Cristo viva no coração pela fé.

Cada pessoa, por seus atos, ou afasta Cristo de si ao recusar dar valor ao Seu espírito e seguir o Seu exemplo, ou entra em união pessoal com Ele mediante renúncia, fé e obediência. Precisamos, cada um por si mesmo, escolher a Cristo, porque Ele nos escolheu [47] primeiro. Esta união com Cristo deve ser alcançada pelos que estão naturalmente em inimizade com Ele. É uma relação de perfeita dependência que deve envolver o orgulhoso coração. É uma obra muito pessoal, e muitos que professam ser seguidores de Cristo nada conhecem dela. Nominalmente aceitam o Salvador, mas não como o único Senhor de seu coração.

Alguns sentem a necessidade de expiação e, com o reconhecimento dessa necessidade e o desejo de mudança de coração, começa a luta. Renunciar à própria vontade, e talvez a estimados objetos de afeição ou apreço, requer esforço, no que muitos hesitam, falham e recuam. Todavia, esta batalha tem de ser travada por todo coração que esteja realmente convertido. Temos de guerrear contra as tentações de fora e de dentro. Precisamos alcançar a vitória sobre o eu, crucificar as afeições e os desejos; e então começa a união da alma com Cristo. Assim como o ramo ressequido e notoriamente sem vida é enxertado na árvore viva, podemos tornar-nos ramos

vivos da Verdadeira Videira. E os frutos que brotam de Cristo serão produzidos por todos os Seus seguidores. Depois de ser formada essa união, ela só pode ser preservada mediante contínuo, fervente e penoso esforço. Cristo exerce o Seu poder para preservar e guardar esse sagrado vínculo, e o dependente, desajudado pecador precisa fazer a sua parte com incansável energia, ou Satanás o separará de Cristo mediante seu poder cruel e ardiloso.

Todo cristão precisa manter-se em guarda continuamente, vigiando cada avenida da alma por onde Satanás possa encontrar acesso. Ele necessita orar por divino auxílio e ao mesmo tempo resistir resolutamente a toda inclinação para o pecado. Mediante coragem, fé, perseverante esforço, ele pode vencer. Mas lembre-se de que para alcançar a vitória Cristo precisa habitar nele e ele em Cristo.

A união dos crentes com Cristo terá como resultado natural a união de uns com os outros, união cujo vínculo é o mais duradouro sobre a Terra. Somos um em Cristo, como Cristo é Um com o Pai. Os cristãos são ramos, apenas ramos, na Videira viva. Um ramo não deve tirar o seu sustento de outro ramo. Nossa vida tem de vir da videira-mãe. É somente mediante união pessoal com Cristo, por [48] comunhão com Ele diariamente, a toda hora, que podemos produzir os frutos do Espírito Santo.

Na igreja de Battle Creek penetrou um espírito que não tem parte em Cristo. Não é o zelo pela verdade, nem o amor pela vontade de Deus como revelada em Sua Palavra. É um espírito de justiça própria. Ele os leva a exaltar o eu acima de Jesus e a considerar suas próprias opiniões e idéias como mais importantes do que a união com Cristo e de uns com os outros. Vocês são tristemente carentes de amor fraternal. São uma igreja apostatada. Conhecer a verdade, professar união com Cristo, e todavia não produzir fruto, não viver no exercício de constante fé — isso endurece o coração na desobediência e na confiança própria. Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade, tudo depende de nossa união com Cristo e o grau de fé que nEle exercemos. Aí está a fonte de nosso poder.

Muitos de vocês estão correndo atrás de honra. Mas de que vale a honra ou aprovação de homens para quem se considera filho de Deus e co-herdeiro de Cristo? De que valem os prazeres do mundo para quem está diariamente a partilhar do amor de Cristo que excede

o entendimento? Que são o desprezo e a oposição de homens para quem é aceito por Deus mediante Jesus Cristo? O egoísmo não pode subsistir no coração que está exercendo fé em Cristo, mais do que poderiam conviver luz e trevas. Frieza espiritual, indolência, orgulho e covardia, tudo recua ante a presença da fé. Podem os que estão de tal modo unidos a Cristo como o ramo o está na videira falar de qualquer pessoa senão de Jesus?

Estão vocês em Cristo? Não, se vocês não se reconhecerem como errantes, desajudados, condenados pecadores. Não, se estão exaltando e glorificando o próprio eu. Se há qualquer bem em vocês, deve ser atribuído inteiramente à misericórdia do compassivo Salvador. Sua origem, reputação, riqueza, seus talentos, virtudes, piedade, [49] filantropia, ou qualquer outra coisa que seja sua ou relacionada com vocês, não formarão um laço de união entre sua alma e Cristo. Sua ligação com a igreja e o modo como os irmãos os considerem não terão qualquer valor a menos que creiam em Cristo. Não basta crer a respeito dEle; vocês precisam crer nEle. Têm de confiar inteiramente em Sua graça salvadora.

Muitos de vocês em Battle Creek estão vivendo sem oração, sem reflexão sobre Cristo e sem exaltá-Lo diante dos que os rodeiam. Não têm palavras para exaltar a Cristo; não praticam obras que O honrem. Muitos de vocês são tão estranhos a Cristo como se jamais houvessem realmente ouvido o Seu nome. Não têm a paz de Cristo, pois não possuem o verdadeiro terreno para a paz. Não têm comunhão com Deus porque não estão unidos em Cristo. Disse nosso Salvador: “Ninguém vem ao Pai senão por Mim.” João 14:6. Vocês não têm qualquer utilidade na causa de Cristo. “Sem Mim”, disse Jesus, “nada podeis fazer” (João 15:15) — nada à vista de Deus, nada que Cristo aceite de suas mãos. Sem Cristo, nada podem ter vocês exceto uma enganadora esperança, pois Ele mesmo declara: “Se alguém não estiver em Mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.” João 15:6.

O progresso na vida cristã é caracterizado por maior humildade, em resultado do aumento de conhecimento. Quem de fato estiver unido a Cristo se afastará de toda a iniquidade. Digo-lhes, no temor de Deus, que me foi mostrado que muitos de vocês perderão a vida eterna porque estão construindo suas esperanças quanto ao Céu sobre um alicerce falso. Deus os está abandonando, “para te humilhar,

para te tentar, para saber o que estava no teu coração". Deuteronômio 8:2. Vocês negligenciaram as Escrituras. Agora desprezam e rejeitam os testemunhos porque eles reprovam seus acariciados pecados e perturbam sua autocomiseração. Quando Cristo é bem aceito no coração, Sua imagem será revelada na vida. Reinará a humildade onde antes predominava o orgulho. A submissão, a mansidão e a pa- [50] ciência abrandarão as asperezas da disposição por natureza perversa, impetuosa. O amor a Jesus se manifestará em amor ao Seu povo. Não é intermitente, volúvel, mas calmo, profundo e forte. A vida do cristão será despida de toda pretensão, livre de qualquer afetação, artifício e falsidade. É fervorosa, verdadeira, sublime. Cristo fala através de cada uma de suas palavras. Ele é visto em cada ação. A vida irradia a luz de um Salvador a habitar no íntimo. Em conversação com Deus e em feliz contemplação das coisas celestiais, a pessoa se prepara para o Céu, empenhando-se em reunir outras no redil de Cristo. Nosso Salvador é capaz de fazer por nós mais do que podemos pedir ou mesmo imaginar, e está disposto a fazê-lo.

A igreja de Battle Creek necessita de um espírito de humildade e altruísmo. Tem-me sido mostrado que muitos estão abrigando um não santificado desejo de supremacia. Muitos gostam de ser adulados, e estão zelosamente procurando falhas ou negligências. Há um espírito de dureza, de ausência de perdão. Há inveja, atritos, competição.

Nada há tão essencial à comunhão com Deus do que a mais profunda humildade. "Habito", diz o Alto e Sublime, "também com o contrito e abatido de espírito." Isaías 57:15. Enquanto avidamente procuram ser o primeiro, lembrem-se de que serão o último no favor de Deus se deixarem de cultivar um espírito manso e humilde. Orgulho de coração será a causa de muitos falharem onde poderiam ter tido êxito. "Diante da honra vai a humildade" (Provérbios 15:33), e "melhor é o longânimo do que o valente". Provérbios 16:32. "Quando Efraim falava, tremia-se; foi exaltado em Israel; mas ele fez-se culpado em Baal e morreu." Oséias 13:1. "Muitos são chamados, mas poucos, escolhidos." Mateus 20:16. Muitos ouvem o convite de misericórdia, são testados e provados; mas poucos são selados com o selo do Deus vivo. Poucos se mostrarão humildes como uma criancinha, para que possam entrar no reino do Céu.

Poucos recebem a graça de Cristo com humildade, com profundo [51] e permanente senso de sua indignidade. Eles não podem ser agentes das manifestações do poder de Deus, porque isso os encorajaria na estima a si mesmos, no orgulho e na inveja. É por isso que o Senhor pode fazer tão pouco por nós agora. Deus gostaria que individualmente vocês buscassem a perfeição do amor e humildade no próprio coração. Apliquem seus principais cuidados a vocês mesmos, cultivem aquela excelência de caráter que os capacitará para a sociedade dos puros e santos.

Todos vocês necessitam do poder convertedor de Deus. Precisam buscá-Lo por vocês mesmos. Por amor de sua salvação, não negligenciem mais essa obra. Todo o seu problema é conseqüência da separação de Deus. Sua desunião e dissensões são fruto de um caráter não cristão.

Eu havia pensado em permanecer calada e deixar que prosseguissem até que pudessem ver e abominar a pecaminosidade de sua conduta; mas o afastamento de Deus produz dureza de coração e cegueira de espírito, e há cada vez menos percepção do verdadeiro estado, até que a graça de Deus é finalmente retirada, como aconteceu com a nação judaica.

Desejo que minha posição seja claramente compreendida. Não simpatizo com o procedimento adotado em relação ao irmão __-___. O inimigo tem insuflado sentimentos de ódio no coração de muitos. Os erros por ele cometidos têm sido levados de pessoa a pessoa, constantemente aumentando em magnitude, à medida que línguas ativas, mexeriqueiras, lançavam combustível ao fogo. Pais que jamais sentiram a preocupação que deveriam pela salvação de seus filhos, e que jamais lhes deram a necessária disciplina e instrução, agora são os que fazem a mais amarga oposição quando seus filhos são disciplinados, reprovados ou corrigidos na escola. Alguns desses filhos são uma infelicidade para a igreja e para o nome de adventistas.

Os pais desprezaram eles mesmos a reprovação, e desprezaram a reprovação em seus filhos, e não tiveram o cuidado de lhes ocultar isso. O pecado dos pais começou com sua má administração do lar. [52] A vida de alguns desses filhos estará perdida, porque não receberam instrução da Palavra de Deus e não se tornaram cristãos no lar. Em vez de simpatizar com os filhos em seu perverso comportamento,

os pais deviam tê-los reprovado e apoiado o fiel professor. Esses pais não estavam unidos com Cristo, e essa é a razão de sua terrível negligência do dever. O que eles têm semeado, também irão ceifar. Estejam certos da colheita.

Na escola, o irmão _____ não tem sido sobrecarregado apenas com a má conduta dos filhos, mas pela desavisada orientação dos pais também, que produziram e nutriram o ódio à disciplina. O excesso de trabalho, o incessante cuidado, sem nenhuma ajuda no lar, antes sob constante irritação, levaram-no algumas vezes a perder o domínio próprio e a agir desavisadamente. Alguns têm tirado vantagens disso, e faltas de pequena importância têm sido apresentadas como graves pecados.

Os professos guardadores do sábado que procuram formar uma união entre Cristo e Belial, que sustentam a verdade com uma das mãos, e com a outra o mundo, têm circundado os seus filhos e envolvido a igreja com uma atmosfera inteiramente estranha à religião e ao Espírito de Cristo. Não têm ousado opor-se abertamente aos reclamos da verdade, nem tomam nítida posição para dizer que não crêem nos testemunhos; mas, ao passo que nominalmente crêem em ambos, não obedecem a nenhum. Por seu comportamento têm negado a ambos. Desejam que o Senhor cumpra para com eles Suas promessas, mas recusam aceitar as condições sobre que estão baseadas essas promessas. Não estão dispostos a renunciar a nenhum concorrente por Cristo. Sob a pregação da Palavra há uma supressão parcial do mundanismo, mas nenhuma radical mudança das afeições. Desejos mundanos, concupiscência da carne, concupiscência dos olhos, soberba da vida, ganham finalmente a vitória. Esse grupo é todo composto de cristãos professos. Seus nomes estão nos livros da igreja. Por algum tempo, eles vivem aparentemente uma vida religiosa, e então entregam o coração, não raro definitivamente, à predominante influência do mundo. [53]

Sejam quais forem as faltas do irmão _____, a conduta de vocês é injustificada e anticristã. Vocês têm revisto sua história de anos e procurado tudo que fosse desfavorável, toda sombra de mal, e o transformaram em ofensor por uma palavra. Têm trazido todos os recursos que podiam dispor para sustentar-se em seu procedimento como acusador. Lembrem-se, Deus tratará cada um de vocês do mesmo modo. “Porque com o juízo com que julgardes sereis

julgados e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” Mateus 7:2. Os que têm participado desse infeliz procedimento enfrentarão sua obra de novo. Que influência terá seu comportamento sobre os estudantes, os quais jamais toleram disciplina? Como essas coisas lhes afetarão o caráter e a história de sua vida?

Que dizem os testemunhos sobre essas coisas? Uma simples falha de caráter, um único desejo pecaminoso acariciado, neutralizará fatalmente todo o poder do evangelho. A predominância de um desejo pecaminoso mostra a falsidade de uma vida. Cada condescendência para com esse desejo fortalece a aversão da pessoa em relação a Deus. As responsabilidades do dever e os prazeres são as cordas com que Satanás prende as pessoas em suas armadilhas. Os que preferem antes morrer a praticar um ato errôneo são os únicos que serão achados fiéis.

Uma criança pode receber instrução religiosa saudável; mas se os pais, professores ou responsáveis permitirem que seu caráter seja influenciado por um só hábito errôneo, esse hábito, se não vencido, tornar-se-á um poder predominante, e a criança se perderá.

O testemunho dado a vocês pelo Espírito de Deus é: Não argumente com o inimigo. Destruam os espinhos, ou eles os destruirão. Trabalhem o solo não cultivado do coração. Seja a obra profunda e completa. Que o arado da verdade remova os espinhos e ervas daninhas.

Disse Cristo aos fariseus irados e acusadores: “Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.” João [54] 8:7. Estavam sem pecado os que tão pronto se mostraram em acusar e condenar o irmão _____? Se o seu caráter fosse investigado tão severa e publicamente como o foi o do irmão _____, alguns deles apareceriam muito pior do que procuraram apresentar o dele.

Não ouso permanecer calada por mais tempo. Falo a você e à igreja de Battle Creek. Vocês cometeram um grande erro. Trataram com injustiça alguém com quem vocês e seus filhos têm um débito de gratidão que não compreendem. Vocês são responsáveis pela influência que têm exercido sobre o colégio. Veio a paz porque os estudantes vivem a seu modo. Em outra crise eles estarão tão determinados e perseverantes como estiveram nesta ocasião; e, se encontrarem advogado tão hábil como encontraram no irmão _____,

poderão de novo alcançar o seu objetivo. Deus tem estado a falar aos professores, aos estudantes e aos membros da igreja, mas vocês desprezaram absolutamente Suas palavras. Acharam melhor seguir o próprio caminho, independente das conseqüências.

Deus nos tem dado, como um povo, advertências, reprovações e avisos por todos os lados, a fim de conduzir-nos para longe dos costumes e procedimentos mundanos. Ele requer que sejamos peculiares na fé e no caráter, a fim de alcançarmos uma norma mais avançada do que a dos que pertencem ao mundo. O irmão _____ chegou entre vocês não familiarizado com o modo de o Senhor nos tratar. Sendo recém-chegado à fé, ele tinha que aprender quase tudo. No entanto vocês, sem hesitar, concordaram com o seu parecer. Sancionaram nele um espírito e um modo de agir que nada têm de Cristo.

Vocês têm encorajado nos estudantes um espírito de crítica que o Espírito de Deus tem procurado reprimir. Vocês os têm levado a trair a confiança. Há entre nós não poucos jovens que devem muitos de seus valiosos traços de caráter ao conhecimento e princípios recebidos do irmão _____. Pelo preparo através dele, muitos devem [55] boa parte de sua utilidade, não somente na Escola Sabatina, mas também em vários outros ramos de nossa obra. No entanto, sua influência encorajou a ingratidão, e isso tem levado os estudantes a desprezar as coisas que deviam estimar.

Os que não têm os traços peculiares a que outros estão sujeitos podem vangloriar-se de ser melhores do que esses. Sejam postos, porém, na fornalha da aflição, e poderão não resistir pelo menos tão bem como aqueles a quem censuram e julgam mal. Quão pouco podemos saber das angústias de coração de alguém. Quão poucos compreendem as circunstâncias de outros. Daí a dificuldade de aconselhar de modo sábio. O que nos pode parecer apropriado poderá ser, na realidade, exatamente o contrário.

O irmão _____ tem sido um fervoroso pesquisador do conhecimento. Ele tem procurado imprimir nos estudantes o senso de que são responsáveis por seu tempo, talentos e oportunidades. É impossível a um homem ter tantos cuidados e carregar tão pesadas responsabilidades sem se tornar precipitado, cansado e nervoso. Os que recusam aceitar encargos que lhes absorverão as forças ao má-

ximo nada sabem das pressões a que estão sujeitos os que têm de levar esses fardos.

Há no colégio alguns que só têm olhado para o que lhes desagrada e para o que é reprovável em seu relacionamento com o irmão _____. Essas pessoas não possuem aquele espírito nobre, semelhante ao de Cristo, que não pensa mal. Elas têm feito o maior alarde de cada palavra ou ato inadequados, e a isso recorrem cada vez que a inveja, o preconceito e o ciúme se mostram ativos nos corações não cristãos.

Disse um escritor que "a memória do invejoso nada mais é do que uma fileira de ganchos onde pendurar os ressentimentos". Há no mundo muitos que consideram prova de superioridade falar de coisas e pessoas que eles "não toleram", em vez de fazê-lo com referência a coisas e pessoas a que são atraídos. Não é assim que [56] aconselha o grande apóstolo. Ele exorta os seus irmãos: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai." Filipenses 4:8.

A inveja não é meramente um desvio de temperamento, mas uma desordem que afeta todas as faculdades. Começou com Satanás. Ele desejou ser o primeiro no Céu e, como não alcançasse todo o poder e glória que buscava, rebelou-se contra o governo de Deus. Invejou nossos primeiros pais, tentando-os ao pecado, e assim os arruinou, e a todo o gênero humano.

O invejoso fecha os olhos às boas qualidades e nobres ações dos outros. Está sempre pronto a desprezar e representar falsamente aquilo que é excelente. Os homens muitas vezes confessam e abandonam outras faltas; do homem invejoso, porém, pouco se pode esperar. Visto como invejar a alguém é admitir que ele é superior, o orgulho não tolerará nenhuma concessão. Se for feita uma tentativa de convencer de seu pecado a pessoa invejosa, ela se torna ainda mais amarga contra o objeto de sua paixão, e muitas vezes permanece incurável.

O invejoso espalha veneno aonde quer que vá, separando amigos e suscitando ódio e rebelião contra Deus e as pessoas. Procura ser considerado o melhor e o maior, não mediante heróicos e abnegados esforços por alcançar o alvo da excelência, mas sim ficando onde está e diminuindo o mérito dos outros.

A inveja tem sido abrigada no coração de alguns na igreja e no colégio. Deus está descontente com o seu comportamento. Eu lhes rogo, pelo amor de Cristo, que jamais tratem a outros como têm tratado o irmão _____. Uma natureza nobre não exulta em infligir sofrimento a outrem, nem se deleita em descobrir suas deficiências. O discípulo de Cristo desviar-se-á enojado do banquete do escândalo. Alguns que têm estado ativos nesta ocasião estão repetindo o comportamento seguido em relação a um dos servos do Senhor em aflição, alguém que havia sacrificado a saúde e a força em Seu [57] serviço. O Senhor vindicou a causa do oprimido e voltou a luz do Seu rosto para o Seu servo sofredor. Então vi que Deus provaria essas pessoas de novo, como faz agora, a fim de revelar o que havia em seu coração.

Quando Davi pecou, Deus lhe propôs escolher sofrer a punição de Sua mão ou da mão do homem. O arrependido rei preferiu cair nas mãos de Deus. A terna misericórdia do ímpio é crueldade. O homem falho, pecador, que só pode manter-se no caminho reto pelo poder de Deus, é não obstante duro de coração, incapaz de perdoar o irmão que erra. Meus irmãos de Battle Creek, que conta prestarão vocês perante o tribunal de Deus? Grande luz lhes tem enviada, em reprovações, advertências e apelos. Como vocês têm desprezado os raios de luz que o Céu lhes envia!

O apóstolo Tiago diz que a língua que se deleita no dano que causa, a língua mexeriqueira que diz: "Conte, e eu o espalharei" (Tiago 3:6), é inflamada pelo inferno. Ela espalha tições de fogo por toda parte. Que importa ao tagarela se ele difama o inocente? Ele não deterá sua obra má, embora destrua a esperança e o ânimo daqueles que já estão se afogando sob as suas cargas. O que mais fazem é condescender com a sua inclinação de amar o escândalo. Mesmo professos cristãos fecham os olhos a tudo que é puro, honesto, nobre e amável, entesourando tudo que é objetável e desagradável, e publicando-o ao mundo.

Vocês mesmos têm aberto a porta para que Satanás entre. Têm-lhe dado honroso lugar em suas reuniões de investigação ou sindicância. Mas não têm mostrado respeito algum pela excelência de um caráter firmado por anos de fidelidade. Línguas ciumentas e vingativas têm colorido atos e motivos para que expressem suas idéias pessoais. Elas fizeram que o preto pareça branco, e o branco

preto. Quando postos em face de suas afirmações, alguns têm dito: [58] "É verdade." Admitindo que o fato afirmado seja verdadeiro, isso justificaria sua conduta? Não, não. Se Deus tomasse todas as acusações que podem em verdade ser levantadas contra vocês e delas fizesse um açoite para puni-los, suas feridas seriam mais numerosas e mais profundas do que as que têm infligido ao irmão _____. Até fatos podem ser apresentados de modo a dar uma falsa impressão. Não têm o direito de juntar todo relato contra ele e usá-lo para arruinar-lhe a reputação e destruir sua utilidade. Se o Senhor manifestasse para com vocês o mesmo espírito que têm demonstrado para com seu irmão, seriam destruídos sem misericórdia. Vocês não sentem a consciência pesada? Temo que não. Chegou o tempo dessa satânica fascinação liberar o seu poder. Se o irmão _____ fosse tudo o que dele dizem — e eu creio que não é — ainda assim o comportamento de vocês seria injustificado.

Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma. À pergunta: "Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? Quem morará no Teu santo monte?", responde o salmista: "Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo." Salmos 15:1-3.

Que quantidade de vã tagarelice seria evitada, se todos se lembrassem de que aqueles que lhes contam as faltas dos outros, com a mesma sem-cerimônia publicarão as faltas dos seus interlocutores, caso tenham oportunidade! Devemos esforçar-nos por pensar bem de todas as pessoas, especialmente de nossos irmãos, até que sejamos forçados a pensar de outro modo. Não devemos ter pressa em acreditar em relatórios maus. Eles são muitas vezes resultado de inveja ou mal-entendidos, ou podem proceder de exageros ou de uma exposição tendenciosa de fatos. O ciúme e a suspeita, caso se lhes dê atenção, espalhar-se-ão aos quatro ventos, como as sementes de uma praga. Se um irmão se desvia, é então ocasião de mostrarem seu real interesse por ele. Vão falar com ele bondosamente, orem [59] com ele e por ele, lembrando-se do preço infinito que Cristo pagou por sua redenção. Desse modo poderão salvar uma pessoa e cobrir "multidão de pecados". Tiago 5:20.

Um olhar, uma palavra e mesmo a inflexão da voz, podem ser a expressão da falsidade, cravando-se qual seta farpada em algum coração, infligindo-lhe ferida incurável. Assim uma dúvida, uma difamação, pode ser lançada sobre uma pessoa por intermédio da qual Deus iria realizar uma boa obra, prejudicando-lhe a influência e destruindo-lhe a utilidade. Entre algumas espécies de animais, se um dentre eles é ferido e cai, é imediatamente atacado e rasgado em pedaços por seus companheiros. No mesmo espírito cruel condescendem homens e mulheres que tomam o nome de cristãos. Manifestam um zelo farisaico em apedrejar outros menos culpados que eles. Alguns apontam para as faltas e fracassos alheios a fim de distrair a atenção dos outros, ou para serem considerados muito zelosos em prol de Deus e da igreja.

Faz poucas semanas, fui levada em sonho a uma de suas reuniões de investigação. Ouvi os testemunhos dados por estudantes contra o irmão _____. Esses mesmos estudantes haviam recebido grande benefício de sua fiel e completa instrução. Tempos houve em que eles não sabiam mais o que dizer em seu louvor. Era então popular estimá-lo. Mas agora a corrente ia no sentido contrário. Essas pessoas revelaram o seu verdadeiro caráter. Vi um anjo com um pesado livro aberto, no qual escrevia cada testemunho apresentado. Em frente a cada testemunho foram escritos os pecados, defeitos, os erros do que dera o testemunho. Eram então registrados os grandes benefícios que essas pessoas haviam recebido pela atuação do irmão _____.

Nós, como um povo, estamos colhendo os frutos do duro trabalho do irmão _____. Não há entre nós uma só pessoa que tenha dedicado mais tempo e preocupação ao seu trabalho do que o irmão _____. Ele sente que não há ninguém para apoiá-lo, e sente-se grato por qualquer encorajamento.

Um dos grandes objetivos a serem alcançados no estabelecimento do colégio era a separação de nossa juventude do espírito e [60] influência do mundo, de seus costumes, orgia e idolatria. O colégio deveria erguer uma barreira contra a imoralidade do presente século, que torna o mundo tão corrupto como nos dias de Noé. Os jovens são seduzidos com a mania de namoro e casamento. Prevalece o sentimentalismo doentio. Grande vigilância e tato são necessários para proteger a juventude contra essas influências errôneas. Muitos pais são cegos às tendências de seus filhos. Alguns pais têm-me

declarado, com grande satisfação, que seus filhos ou filhas ainda não tinham o desejo de atenções do sexo oposto, quando na verdade esses filhos já estavam secretamente dando ou recebendo tais atenções, e os pais continuavam tão absorvidos em mundanismo e mexericos que nada sabiam do assunto.

O objetivo primordial de nosso colégio era permitir aos moços uma oportunidade de estudar para o ministério e preparar jovens de ambos os sexos para se tornarem obreiros nos diferentes ramos da causa. Esses estudantes precisavam do conhecimento dos aspectos comuns da educação e, acima de tudo, do conhecimento da Palavra de Deus. Nisso nossa escola tem-se mostrado deficiente. Não tem aparecido um homem devotado a Deus que se dedique a este ramo da obra. Jovens movidos pelo Espírito de Deus a se entregarem ao ministério vêm ao colégio para este propósito, e ficam desapontados. O preparo adequado para esta classe não tem sido feito, e alguns dos professores, sabendo disso, têm aconselhado os jovens a tomarem outras matérias e a se prepararem para outras carreiras. Se esses jovens não fossem firmes em seu propósito, seriam induzidos a abandonar a idéia de estudar para o ministério.

Tal é o resultado da influência exercida por professores não santificados, que trabalham apenas por salário, que não estão imbuídos do Espírito de Deus e não têm união com Cristo. Ninguém tem estado mais ativo nesse trabalho do que o irmão _____. A Bíblia deve [61] ser um dos principais assuntos de estudo. Esse Livro, que nos diz como viver a vida presente, de modo que possamos assegurar a vida futura, imortal, é de mais valor para os estudantes do que qualquer outro. Temos apenas breve período para nos familiarizarmos com suas verdades. Mas aquele que havia feito da Palavra de Deus o seu estudo e que, mais do que qualquer outro professor, ajudou os jovens a obter o conhecimento das Escrituras foi afastado da escola.

Professores e mestres não têm compreendido o propósito do colégio. Temos empregado meios, preocupação e trabalho para torná-lo no que Deus desejava que ele fosse. A vontade e o discernimento dos que quase nada sabem sobre a forma como Deus nos tem conduzido como um povo não deveriam ter uma influência dominante nesse colégio. O Senhor tem mostrado repetidamente que não devemos copiar o modelo das escolas populares. Pastores de outras denominações gastam anos para obter educação. Nossos jovens têm que

conseguir o mesmo em pouco tempo. Onde há agora um obreiro deveria haver vinte preparados por nosso colégio com a ajuda de Deus, para entrar no campo evangelístico.

Muitos de nossos obreiros jovens, e alguns de mais experiência, estão negligenciando a Palavra de Deus e também desprezando os testemunhos do Seu Espírito. Não sabem o que os testemunhos contêm, e não têm o menor desejo de saber. Não querem descobrir e corrigir seus defeitos de caráter. Muitos pais não buscam eles próprios instrução dos testemunhos, e naturalmente não podem partilhá-la com seus filhos. Mostram descaso pela luz que Deus concedeu, ao procederem exatamente ao contrário da Sua instrução. Os que estão no coração da obra têm que dar o exemplo.

O mundo está tomando conhecimento de suas disputas. E vocês ainda acham que continuam, como um povo, sob uma luz mais favorável em Battle Creek? Cristo orou para que Seus discípulos fossem um, como Ele era Um com o Pai, a fim de que o mundo reconhecesse que Deus O enviara. [62]
Que testemunho têm sido dado nos últimos meses? O Senhor está olhando para o interior de cada coração. Ele avalia nossos motivos. Provará cada pessoa. Quem resistirá ao teste?

Capítulo 5 — Testemunhos menosprezados

Healdsburg, Califórnia
20 de Junho de 1882
Prezados irmãos e irmãs em Battle Creek:

Entendo que o testemunho* que enviei ao irmão _____, com a recomendação de que fosse lido para a igreja, foi retido de vocês por várias semanas após ter sido recebido por ele. Antes de enviar esse testemunho, minha mente foi tão impressionada pelo Espírito de Deus, que eu não tive descanso nem de dia nem de noite até escrevê-lo e enviar a vocês. Esse não foi um trabalho que eu teria escolhido por mim mesma. Antes da morte de meu marido, eu havia decidido que não era meu dever dar testemunho a quem quer que fosse como reprovação de erros ou em reivindicação do direito, porque pessoas se valeram de minhas palavras para tratar duramente os culpados, e para exaltar outros cuja conduta eu não teria, de forma alguma, endossado. Muitos usam os testemunhos do modo que lhes convêm. A verdade divina não está em harmonia com as tradições dos homens, nem se conforma às suas opiniões. Como seu divino Autor, ela é imutável e a mesma ontem, hoje e eternamente. Aqueles que se afastaram de Deus chamam à luz trevas e ao erro verdade. Porém, a escuridão nunca se provará ser luz nem o erro poderá tornar-se verdade.

A mente de muitos está tão obscurecida e confundida pelos costumes, práticas e influências mundanas, que todo o poder para distinguir entre luz e trevas, verdade e erro dá a impressão de ter sido destruído. Tenho pouca esperança de que minhas palavras [63] sejam compreendidas, mas, quando o Senhor repousa sobre mim tão decididamente, não posso resistir ao Seu Espírito. Sabendo que vocês estão presos às armadilhas de Satanás, sinto que me é muito grande o perigo de manter silêncio.

Durante anos, o Senhor tem apresentado a situação da igreja perante vocês. Repetidas vezes, reprovações e advertências foram

*Refere-se aqui ao artigo anterior.

dadas. Em 23 de Outubro de 1879, o Senhor revelou-me um testemunho impressionante com respeito à igreja de Battle Creek. Durante os últimos meses em que estive com vocês, suportei pesado fardo por causa da igreja, enquanto aqueles que deveriam senti-lo com todas as conseqüências estavam despreocupados e tranqüilos. Eu não sabia o que fazer ou dizer. Não tinha a menor confiança no procedimento que alguns estavam seguindo, pois estavam fazendo exatamente aquilo que o Senhor os advertira a não fazer.

O Deus que conhece a condição espiritual de quem quer que seja declara: Eles têm acalentado o mal e se separado de Mim. Desviaram-se todos. Ninguém está isento de culpa. Eles Me abandonaram, a Fonte de águas vivas, e cavaram para si cisternas rotas que não retêm as águas. Muitos corromperam seus caminhos diante de Mim. Inveja, ódio, ciúmes, ruins suspeitas, rivalidades, contendas e amarguras são os frutos que têm produzido. Eles não atenderão ao testemunho que lhes tenho enviado. Não perceberão seus perversos caminhos para serem convertidos e curados.

Muitos olham com complacência para os longos anos durante os quais advogaram a verdade. Agora acham que são dignos de recompensa por suas tribulações passadas e pela obediência. Todavia, a genuína experiência nas coisas de Deus no passado os torna mais culpados ainda por não preservarem sua integridade e prosseguirem avante rumo à perfeição. A fidelidade no ano passado nunca expiará a negligência deste ano. A veracidade do homem praticada ontem não remirá sua falsidade hoje.

Muitos se desculpam por sua desconsideração para com os testemunhos, dizendo: “A Sra. White é influenciada por seu marido e os testemunhos são moldados pelos pensamentos e juízos dele.” Outros [64] estavam recorrendo a eles para obter algum proveito para si mesmos, a fim de poderem apoiar sua conduta ou conseguir exercer influência. Foi então que decidi que nada mais sairia de minha pena até que o convertedor poder de Deus fosse visto na igreja. O Senhor, porém, colocou esse encargo sobre mim e trabalhei diligentemente por vocês. Quanto isso custou a mim e meu marido, só a eternidade o dirá. Por acaso não tenho eu conhecimento do estado da igreja, quando o Senhor me tem apresentado seu caso repetidas vezes durante anos? Seguidas advertências têm sido dadas; todavia, não houve decidida mudança.

Vi que o desagrado de Deus estava sobre Seu povo por causa de sua absorção do mundo. Vi que os filhos do irmão _____ têm-lhe sido uma armadilha. Suas idéias, opiniões, sentimentos e declarações tiveram influência sobre sua mente e cegaram-lhe o discernimento. Essa juventude é fortemente inclinada à infidelidade. A falta de fé em Deus foi transmitida como herança a seus filhos. Sua devoção a eles é maior do que a dedicação a Deus. O pai tem negligenciado seu dever. O resultado de seu errôneo curso é revelado em seus filhos.

Quando falei à igreja, tentei impressionar os pais sobre sua solene obrigação para com os filhos, porque eu sabia do estado desses jovens e de quais tendências os conduziram à situação em que se achavam. Mas minhas palavras não foram aceitas. Ainda me lembro muito bem dos fardos que levei por causa de meu trabalho entre vocês no passado. Eu nunca teria sobrecarregado minhas forças ao máximo se não houvesse visto o perigo que vocês corriam. Eu ansiava despertá-los para que humilhassem o coração diante de Deus, voltando para Ele com penitência e fé.

Não obstante, quando lhes envio um testemunho de advertência e reprovação, muitos de vocês declaram ser ele simplesmente a opinião da irmã White. Têm assim insultado o Espírito de Deus. Vocês sabem como o Senhor Se tem manifestado por meio do espírito de [65] profecia. Passado, presente e futuro têm passado perante mim. Tenho antevisto rostos em visão, os quais nunca havia contemplado antes, para depois de muitos anos reconhecê-los prontamente quando em sua presença. Tenho sido despertada de meu sono com um vívido senso dos assuntos previamente apresentados, e à meia-noite escrevo cartas que vão cruzar o continente e, nos momentos de crise, salvar de grandes desastres a causa de Deus. Essa tem sido minha obra por muitos anos. Um poder tem-me impelido a reprovar e censurar erros dos quais não tinha o menor conhecimento. Esse trabalho dos últimos trinta e seis anos seria de cima ou de baixo?

Suponham — como alguns querem fazer parecer, incorretamente todavia — que fui influenciada a escrever pelas cartas recebidas dos irmãos da igreja. O que ocorreu com o apóstolo Paulo? As novas que recebera através da casa de Cloé com respeito às condições da igreja de Corinto induziram-no a escrever sua primeira carta àquela igreja. Cartas particulares chegavam-lhe às mãos declarando os fatos como eles eram e, em resposta, ele assentava princípios gerais que,

se ouvidos, corrigiriam os males existentes. Com grande ternura e sabedoria ele os exortava a que todos falassem as mesmas coisas, e que não houvesse divisões entre eles.

Paulo era um apóstolo inspirado; contudo, o Senhor não lhe revelava todo o tempo a condição exata de Seu povo. Os que estavam interessados na prosperidade da igreja e que tinham visto males nela penetrando apresentaram o assunto perante ele, e, pela luz que recebera anteriormente, achava-se preparado para julgar o verdadeiro caráter dessas ocorrências. Conquanto o Senhor não lhe houvesse dado uma nova revelação para esse tempo especial, os que estavam realmente buscando luz não rejeitaram sua mensagem como se fosse apenas uma carta comum. Não mesmo. O Senhor lhe mostrara as dificuldades e os perigos que surgiriam nas igrejas, para que quando se manifestassem ele soubesse exatamente como enfrentá-los.

Paulo recebeu a missão de defender a igreja. Tinha de vigiar pelas almas como alguém que devesse prestar contas a Deus. Não deveria [66] ele, pois, prestar atenção aos relatórios concernentes ao estado de anarquia e divisão em que elas se encontravam? Seguramente! E a reprovação que ele lhes enviou foi escrita sob a mesma inspiração do Espírito de Deus como qualquer de suas epístolas. Mas quando a reprovação chegou, alguns não se sentiram atingidos. Assumiram a posição de que Deus não falara através de Paulo; que ele lhes havia transmitido meramente uma opinião humana, e que seu julgamento tinha tanto mérito quanto o de Paulo.

Assim é com muitos de nosso povo que se afastaram dos velhos marcos e seguiram seu próprio entendimento. Que grande alívio teria sido para eles se pudessem aquietar sua consciência com a idéia de que minha obra não procede de Deus. Mas a descrença de vocês não muda a verdade dos fatos. Os irmãos são defeituosos no caráter, na moral e na experiência religiosa. Fechem os olhos para a realidade, se quiserem, mas isso não os tornará uma partícula mais perfeitos. O único remédio é lavar-se no sangue do Cordeiro.

Se procurarem desviar-se do conselho de Deus para seguir suas próprias opiniões; se solaparem a confiança do povo de Deus nos testemunhos que Ele lhes enviou, estarão se rebelando contra o Senhor tão certamente como Coré, Datã e Abirão. A história desses rebeldes serve de ensino para os irmãos. Vocês sabem quão obstinados foram eles em suas opiniões. Achavam que seus pontos de vista eram me-

lhores que os de Moisés e que ele estava causando grande prejuízo a Israel. Os que se uniram a eles estavam tão determinados em suas posições que, apesar dos juízos de Deus terem destruído os líderes e príncipes, na manhã seguinte os sobreviventes achegaram-se ao grande líder hebreu e lhe disseram: "Vós matastes o povo do Senhor." Números 16:41. Podemos ver aí o terrível engano apresentado à mente do povo. Quão difícil é convencer as pessoas que se acham controladas por um espírito que não é de Deus. Como embaixadora [67] de Cristo gostaria de dizer-lhes: "Sejam cuidadosos nas posições que assumem. Esta é a obra de Deus e vocês precisam dar contas a Ele pela maneira como tratam Sua mensagem."

Enquanto estava ao lado do leito de morte de meu marido, eu sabia que se houvera outros com quem repartir as cargas dele, teria ele sobrevivido. Então supliquei com agonia que os que estavam ali presentes não mais ofendessem o Espírito do Senhor por sua dureza de coração. Uns dias mais tarde, eu mesma estive face a face com a morte. Nessa ocasião, tive mais claras revelações de Deus com respeito a mim mesma e à igreja. Em meio a grande fraqueza, apresentei meu testemunho a vocês, não sabendo se essa seria minha última oportunidade. Vocês já esqueceram, porventura, dessa solene ocasião? Eu jamais conseguirei esquecê-la, pois tive a impressão de estar sendo levada diante do trono de Cristo. Seu estado de apostasia, dureza de coração, falta de harmonia, amor e espiritualidade, seu afastamento da simplicidade e pureza que Deus requeria que fossem preservados, eu os conhecia e percebia completamente. Havia entre vocês muita crítica, censura, inveja e contendas pelos mais altos postos. Vi tudo isso e quais seriam as conseqüências. Cheguei a temer que esse esforço viesse a custar a minha vida, mas o interesse que senti por vocês incitou-me a falar. Deus falou aos irmãos naquele dia. Será que isso fez alguma impressão duradoura?

Quando fui ao Colorado, achava-me tão preocupada por vocês que, em minha fraqueza, escrevi muitas páginas para serem lidas em sua reunião campal. Débil e trêmula, levantei-me às três horas da madrugada para escrever. Deus estava falando por intermédio da argila. Podem dizer que essa comunicação não passava de uma carta. Sim, foi uma carta, mas motivada pelo Espírito de Deus, a fim de apresentar diante de vocês as coisas que me foram mostradas. Nessas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, coloco

diante das pessoas exatamente aquilo que o Senhor me apresentou. Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meras idéias minhas. Correspondem ao que Deus me revelou em visão — os preciosos raios de luz que brilham do trono. [68]

Após chegar a Oakland, fiquei impressionada ao perceber o que estava acontecendo em Battle Creek, mas eu estava fraca e impossibilitada de ajudá-los. Sabia que o fermento da incredulidade estava atuando. Aqueles que desprezavam as claras injunções da Palavra de Deus estavam desrespeitando os testemunhos que lhes apelavam para que dessem ouvidos à Bíblia. Ao visitar Healdsburg, no último inverno, passei muito tempo em oração, sobrecarregada de ansiedade e tristeza. Mas o Senhor removeu as trevas de uma vez, enquanto eu orava, e extraordinária luz encheu a sala em que me encontrava. Um anjo de Deus estava a meu lado e eu parecia estar em Battle Creek, num dos concílios. Ouvi palavras sendo proferidas e vi e ouvi coisas que, se Deus permitisse, gostaria de apagar de minha memória para sempre. Meu coração estava tão ferido que eu não sabia o que fazer ou dizer. Algumas coisas nem posso mencionar. Foi-me ordenado não revelar isso a ninguém, pois a situação ainda deve piorar.

Foi-me dito para reunir a luz que me fora dada e deixar que seus raios brilhassem sobre o povo de Deus. Fiz isso mediante artigos publicados nos jornais. Levantei-me cerca das três da madrugada, durante meses, e reuni os diferentes assuntos escritos após os dois últimos testemunhos me terem sido dados em Battle Creek. Passei a limpo esses temas e os enviei urgentemente a vocês, mas não cuidei de mim mesma e o resultado foi curvar sob o peso. Meus escritos não puderam ser todos concluídos para chegar até vocês na Associação Geral.

Novamente, enquanto em oração, o Senhor Se revelou. Eu estava uma vez mais em Battle Creek. Passava por muitas casas e ouvia as palavras de vocês ao redor da mesa. Não tenho liberdade de relatar agora os pormenores. Espero nunca ser chamada a mencioná-los. Tive também muitos sonhos impressionantes.

Que voz vocês reconhecerão como a voz de Deus? Que poder tem o Senhor reservado para corrigir seus erros e mostrar-lhes sua [69] conduta como ela de fato é? Que poder opera na igreja? Se vocês se recusarem a crer até que toda sombra de incerteza e toda possibilidade de dúvida sejam removidas, nunca crerão. A dúvida que exige

perfeito conhecimento nunca se renderá à fé. A fé repousa sobre evidências e nunca demonstrações. O Senhor requer que obedeçamos à voz do dever, quando há outras vozes insistindo em que sigamos direção oposta. É necessário que haja de nossa parte fervente atenção para perceber a voz que fala da parte de Deus. Precisamos resistir e vencer as inclinações, e obedecer à voz da consciência sem parlamentação ou transigência, pois do contrário os seus rogos cessam e a vontade e o impulso assumem o controle. A palavra do Senhor vem a todos nós que não temos resistido ao Seu Espírito com a determinação de não ouvir nem obedecer. Esta voz é ouvida em advertências, conselhos e reprovação. A mensagem do Senhor é luz para Seu povo. Se esperarmos por chamados mais insistentes ou melhores oportunidades, a luz poderá ser retirada e ficaremos em trevas.

Por negligenciarem uma vez atender ao chamado do Espírito de Deus e Sua Palavra, quando a obediência envolve uma cruz, muitos têm perdido muito. Quanto, eles nunca saberão até que os livros sejam abertos no dia final. Os rogos do Espírito negligenciados hoje porque o prazer ou as inclinações levam em sentido oposto podem ser impotentes para convencer ou mesmo para impressionar amanhã. Aproveitar as oportunidades do presente, com coração pronto e disposto, é a única maneira de crescer na graça e no conhecimento da verdade. Devemos estimar sempre o senso de que, individualmente, estamos diante do Senhor dos exércitos; nenhuma palavra, nenhum ato e nem mesmo um pensamento que ofendam os olhos do Eterno devem ser tolerados. Se sentirmos que em toda parte somos os servos [70] do Altíssimo, seremos mais cuidadosos. Toda a nossa vida terá para nós um significado e uma santidade que qualquer honra terrena jamais poderá oferecer.

Os pensamentos do coração, as palavras dos lábios e todo ato da vida tornarão mais valioso o nosso caráter, se a presença de Deus for continuamente sentida. Seja a linguagem do coração: "O Senhor está neste lugar." Então a vida será pura, o caráter sem mácula, a mente continuamente dirigida para o Senhor. Vocês não seguiram esse procedimento em Battle Creek. Vi que sofrem de uma doença dolorosa e contagiosa que produzirá morte espiritual, a menos que seja detida.

Muitos se arruinaram por seu desejo de uma vida de facilidades e prazeres. A abnegação lhes é desagradável. Estão constantemente desejando evitar provações, as quais são inseparáveis de uma conduta de fidelidade a Deus. Inclinam o coração para a posse das boas coisas desta vida. Será que esse sucesso puramente humano não está sendo buscado em detrimento dos interesses eternos? O mais importante na vida é ser um verdadeiro servo de Deus, amar a justiça e abominar a iniqüidade. Deveríamos aceitar com gratidão o que é possível alcançar em termos de felicidade e sucesso. Nossa grande força está em compreender e sentir nossa fraqueza. A maior perda que vocês em Battle Creek podem sofrer é a perda da determinação e perseverante zelo, do poder de resistir à tentação, da fé nos princípios da verdade e do dever.

Que nenhum homem se orgulhe de ser bem-sucedido, a menos que preserve a integridade de sua consciência, dedicando-se integralmente à verdade e a Deus. Deveríamos mover-nos firmemente para diante, nunca perdendo o ânimo ou a esperança na boa obra, quaisquer que sejam as aflições que venham bloquear nosso caminho, qualquer que seja a escuridão moral a envolver-nos. Paciência, fé e amor pelo dever são lições que precisamos aprender. Subjugar o eu e olhar para Jesus é uma obra diária. O Senhor nunca abandonará a alma que nEle confia e busca Seu auxílio. A coroa da vida será [71] colocada apenas sobre a fronte do vencedor. Enquanto a vida durar, todos devem realizar uma obra zelosa e solene para Deus. Enquanto o poder de Satanás aumenta e seus enganos são multiplicados, habilidade, aptidão e inteligente estratégia deveriam ser exercidos por aqueles que estão à frente do rebanho de Deus. Cada um de nós não tem apenas uma obra a fazer por si mesmo, mas temos também o dever de estimular outros a obterem a vida eterna.

É-me doloroso dizer, meus irmãos, que sua pecaminosa negligência em andar na luz os envolveu em trevas. Vocês podem agora estar sendo sinceros em não reconhecer e obedecer à luz. As dúvidas que têm mantido e a negligência em ouvir os reclamos divinos têm cegado suas percepções de forma que a escuridão agora lhes é como luz e a luz como trevas. Deus lhes ordena que caminhem rumo à perfeição. O cristianismo é uma religião que incentiva ao progresso. A luz que provém de Deus é plena e ampla; só falta pedirmos. Quaisquer que sejam as bênçãos que o Senhor possa dar, Ele ainda tem um

suprimento infinito além, um inexaurível estoque ao qual podemos recorrer. O ceticismo pode considerar os sagrados reclamos do evangelho com frivolidade, escárnio e negação. O espírito mundano pode contaminar muitos e controlar uns poucos. A causa de Deus pode conservar seu terreno apenas mediante ação vigorosa e contínuo sacrifício; todavia, triunfará no final.

A palavra de ordem é: avante! Cumpra seu dever individual e deixe as conseqüências nas mãos de Deus. Se avançarmos no caminho pelo qual Cristo nos conduz, veremos Seu triunfo e participaremos de Sua felicidade. Precisamos enfrentar os conflitos se quisermos conquistar a coroa da vitória. Como Jesus, precisamos nos aperfeiçoar pela via do sofrimento. Houvesse a vida de Cristo sido de facilidades, então poderíamos com segurança ceder à indolência. Visto que Sua vida foi marcada por contínua abnegação, sofrimento e sacrifício próprio, não nos queixaremos se formos participantes com Ele. Podemos andar com segurança no caminho escuro se tivermos a Luz do mundo como nossa guia. [72]

O Senhor está testando e provando as pessoas. Ele tem aconselhado, advertido e suplicado. Todas essas solenes advertências tornarão a igreja melhor ou decididamente pior. Quanto mais o Senhor fala para corrigir ou aconselhar e vocês desrespeitam Sua voz, mais dispostos se tornam em rejeitá-la, até Deus dizer: "Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a Minha mão, e não houve quem desse atenção; antes, rejeitastes todo o Meu conselho e não quisestes a Minha repreensão; também Eu Me rirei na vossa perdição e zombarei, vindo o vosso temor, vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia. Então, a Mim clamarão, mas Eu não responderei; de madrugada Me buscarão, mas não Me acharão. Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do Senhor; não quiseram o Meu conselho e desprezaram toda a Minha repreensão. Portanto, comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos. Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá. Mas o que Me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal." Provérbios 1:24-31.

Está você equilibrando-se entre dois pensamentos opostos? Estará negligenciando atender à luz que Deus lhe deu? Atente a ela

a fim de que não haja um coração maligno de incredulidade que o afaste do Deus vivo. O irmão não conhece o tempo de sua visitação. O maior pecado dos judeus foi negligenciar e rejeitar as oportunidades presentes. Quando Jesus olha para o estado de seus professos seguidores hoje, vê ingratidão, formalismo oco, hipocrisia, orgulho farisaico e apostasia.

As lágrimas que Cristo verteu no cume do monte das Oliveiras foi pela impenitência e ingratidão de cada indivíduo no final dos tempos. Ele vê Seu amor desdenhado. Ele vê o pátio do templo do coração convertido em lugar de tráfico profano. Egoísmo, riquezas, malícia, inveja, orgulho e paixão são todos acalentados no coração humano. Suas advertências são rejeitadas e ridicularizadas, Seus embaixadores tratados com indiferença. Suas palavras são vistas [73] como contos vazios. Jesus fala através de Suas misericórdias, mas elas não são reconhecidas. Ele fala mediante solenes advertências, mas são recusadas.

A quem tem por tanto tempo professado a fé e ainda presta homenagens exteriores a Cristo, rogo que não engane a si próprio. Jesus quer contar com a integridade do coração do homem. Somente a lealdade é de valor à vista de Deus. "Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence!" Lucas 19:42. "Se tu conhecesses..." Cristo, neste momento, Se dirige pessoalmente a cada um, inclinando-Se de Seu trono, curvando-Se com infinita ternura sobre aqueles que não sentem o perigo que correm, que não têm piedade de si mesmos.

Muitos têm o nome de que vivem, enquanto estão espiritualmente mortos. Esses um dia dirão: "Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E, em Teu nome, não expulsamos demônios? E, em Teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade." Mateus 7:22, 23. Maldições serão pronunciadas sobre os que se demorarem e hesitarem até que o Sol da Justiça se ponha. A escuridão da noite eterna será sua porção. Que o frio, formal e mundano coração possa ser comovido! Cristo não verteu apenas lágrimas, mas Seu próprio sangue. Porventura essas manifestações de Seu amor não nos despertarão para uma profunda humilhação diante de Deus?

É de humildade e auto-rebaixamento que necessitamos para ser aprovados por Deus.

O homem a quem Deus está guiando nunca estará satisfeito consigo mesmo por causa da luz do Homem Perfeito que incide sobre ele. Mas os que perderam de vista o Padrão, e se estimam indevidamente em alto grau, observarão faltas para criticar os outros; serão mordazes, suspeitosos e condenadores; arrasarão os semelhantes para elevarem a si mesmos.

Quando o Senhor apresentou o caso de vocês perante mim, e [74] me tornou conhecido que não estavam observando a luz que lhes fora dada, foi-me ordenado que falasse claramente em Seu nome, pois a ira divina estava acesa contra vocês. Foram-me faladas estas palavras: "Seu trabalho foi apontado por Deus. Muitos não a ouvirão, pois se recusam ouvir o Grande Mestre; muitos não serão corrigidos pois seus caminhos só são retos aos próprios olhos. Todavia, leve-lhes as reprovações e advertências que Eu lhe dei, quer ouçam quer deixem de ouvir."

Apresentei aos irmãos o testemunho do Senhor. Aqueles que estiverem dispostos a ser corrigidos ouvirão Sua voz. Mas os que foram enganados pelo inimigo não querem vir para a luz a fim de que seus feitos sejam reprovados. Muitos de vocês não podem discernir a obra e a presença de Deus. Não a conhecem. O Senhor ainda é gracioso, disposto a perdoar a todos os que tornarem a Ele em penitência e fé. Diz o Senhor: "Muitos não sabem até que ponto são obstinados. Não ouvem a voz de Deus, mas andam segundo a própria vista e coração. Incredulidade e ceticismo tomaram o lugar da fé. Eles Me abandonaram."

Foi-me mostrado que pais e mães se afastaram de sua simplicidade e negligenciaram o santo chamado do evangelho. O Senhor os advertiu para não adotarem os costumes e máximas do mundo. Cristo lhes teria dado livre e abundantemente das inescrutáveis riquezas de Sua graça, mas eles se provaram indignos.

Muitos estão se entregando à vaidade. Tão logo a pessoa imagina possuir algum talento que possa ser usado na causa de Deus, superestima o dom e é inclinada a se ter em tão alta conta como se ela fosse uma coluna da igreja. A obra que poderia ter feito, transfere-a para alguém com menos capacidade do que se considera possuir. Ela pensa e fala como se estivesse num patamar superior. Tem o dever

de deixar que sua luz brilhe sobre os homens, mas em lugar de graça, mansidão, humildade, bondade, cortesia e amor iluminando-lhe a vida, o eu, o importante eu, desponta em toda parte. [75]

O Espírito de Cristo deve controlar tanto o nosso caráter como a conduta, para que nossa influência possa sempre encorajar, abençoar e edificar. Nossos pensamentos, palavras e atos devem testificar que somos nascidos de Deus e que a paz de Cristo reina em nosso coração. Desse modo, lançamos ao nosso redor a graciosa radiação da qual fala o Salvador, quando nos ordena deixar nossa luz brilhar diante dos homens. Assim deixamos uma esteira luminosa na direção do Céu. Por esse meio todos os que estão ligados com Cristo podem tornar-se muito mais eficientes pregadores da justiça do que pelo mais ativo esforço de púlpito feito sem a unção celestial. Esses portadores de luz irradiam o mais puro esplendor, embora pouco conscientes de seu próprio brilho, assim como as flores difundem a mais doce fragrância sem a mínima exibição.

Nosso povo está cometendo erros perigosíssimos. Não podemos aplaudir e lisonjear qualquer pessoa sem causar-lhe grande dano. Aqueles que agem assim sofrerão sérios desapontamentos. Confiam plenamente em pessoas finitas e não em Deus, que nunca erra. O ansioso desejo de estimular seres humanos à notoriedade é evidência de apostasia em relação a Deus e amizade com o mundo. Esse é o espírito que caracteriza os dias atuais. Ele mostra que os homens não têm a mente de Cristo. Cegueira espiritual e pobreza de alma os acometem. Em geral, pessoas com mente limitada desviam seu olhar de Jesus para um mero padrão humano, pelo que não se conscientizam de sua própria pequenez, daí terem uma estima indevida de suas próprias habilidades e dotações. Há entre nós como um povo uma idolatria de agentes e meros talentos humanos, mesmo de caráter superficial. Precisamos morrer para o eu e acalentar uma fé humilde e infantil. O povo de Deus se afastou de sua simplicidade. Não têm eles feito de Deus a sua força; por isso, são espiritualmente fracos e frágeis.

Foi-me mostrado que o espírito do mundo está levedando rapidamente a igreja. Vocês estão seguindo o mesmo caminho que o antigo Israel. Há a mesma rebeldia ao seu santo chamado como [76] povo peculiar de Deus. Os irmãos estão tendo associação com as infrutuosas obras das trevas. Sua concordância com os descrentes

têm provocado o desprazer divino. Vocês não sabem das coisas que dizem respeito à sua paz e as estão rapidamente ocultando de seus olhos. Sua negligência em seguir a luz os colocará numa posição mais desfavorável do que os judeus, sobre quem Cristo pronunciou uma maldição.

Vi que essa incredulidade com relação aos testemunhos tem aumentado à medida que o povo apostata de Deus. Isso ocorre em nossas fileiras e em todo o campo. Mas poucos sabem o que nossas igrejas estão para experimentar. Foi-me mostrado que presentemente estamos sob tolerância divina; porém, ninguém sabe até quando. Ninguém sabe quão grande é a misericórdia que tem sido exercida sobre nós. Poucos são fervorosamente consagrados a Deus. Há apenas uns poucos que, como as estrelas numa noite tempestuosa, brilham aqui e acolá entre as nuvens.

Muitos que complacentemente ouvem as verdades da Palavra de Deus estão mortos espiritualmente, embora professem estar vivos. Por anos têm eles ido e vindo em nossas congregações, mas parecem cada vez menos sensíveis ao valor da verdade revelada. Não estão famintos e sedentos de justiça. Não sentem o menor prazer nas coisas espirituais. Concordam com a verdade, mas não são santificados por ela. Nem a Palavra de Deus nem os testemunhos de Seu Espírito fazem qualquer impressão definitiva sobre eles. Exatamente de acordo com a luz, privilégios e oportunidades que desprezaram será sua condenação. Muitos que pregam a verdade a outros estão eles mesmos em acariciada iniqüidade. As súplicas do Espírito de Deus, como divina melodia, as promessas de Sua Palavra tão ricas e abundantes, Suas ameaças contra a idolatria e desobediência, todas [77] são impotentes para sensibilizar o mundano coração endurecido.

Muitos de nosso povo são mornos. Eles ocupam a posição de Meroz, nem a favor nem contra, nem frio nem quentes. Ouvem as palavras de Cristo, mas não as põem em prática. Se permanecerem nesse estado, Ele os rejeitará com aversão. Muitos daqueles que receberam grande luz, grandes oportunidades e toda vantagem espiritual, louvam a Cristo e ao mundo com a mesma intensidade. Inclinam-se perante Deus e Mamom. Divertem-se com os mundanos e ainda reivindicam ser abençoados com os filhos de Deus. Desejam ter a Cristo como seu Salvador, mas não carregam a cruz e tomam Seu jugo. Que o Senhor tenha misericórdia de vocês, pois se prosse-

guirem nessa vereda, nada senão o mal pode ser profetizado a seu respeito.

A paciência de Deus tem um objetivo, mas vocês estão conspirando contra ele. Deus está permitindo que ocorra um estado de coisas o qual vocês se alegrariam em ver logo frustrado, mas será muito tarde então. Deus ordenou a Elias que ungisse o cruel e traiçoeiro Hazael como rei da Síria, para que se tornasse um açoite contra o idólatra Israel. Quem sabe se Deus não os abandonará aos enganos que vocês tanto amam? Quem sabe se os pregadores fiéis, firmes e verdadeiros podem ser os últimos a apresentar o evangelho da paz às nossas igrejas ingratas? Pode ser que os destruidores já estejam nas mãos de Satanás, aguardando apenas que uns poucos porta-bandeiras tomem seus lugares e com a voz de falsos profetas clamem: paz, paz, quando o Senhor não falou de paz. Eu raramente choro, mas agora meus olhos estão marejados de lágrimas, que caem sobre o papel em que escrevo. Pode ser que dentro em breve tudo o que foi profetizado entre nós atinja o final, e a voz que agitou o povo não mais perturbe seus cochilos carnais.

Quando Deus realizar Sua estranha obra na Terra, quando as santas mãos não mais carregarem a arca, desgraças se abaterão sobre o povo. "Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence!" Lucas 19:42. Oh, que nosso povo possa, [78] como a cidade de Nínive, arrepender-se com todas as suas forças e crer de todo o coração, a fim de que Deus retire Sua ardente ira de sobre eles.

Sinto dor e angústia ao ver pais identificados com o mundo permitindo a seus filhos adotar o padrão mundano em um tempo como este. Encho-me de horror ao me ser apresentada a condição de famílias que professam a verdade presente. É quase incrível a depravação dos jovens e mesmo das crianças. Não sabem os pais que o vício está destruindo e desfigurando em seus filhos a imagem de Deus. Entre eles há os pecados que caracterizaram os sodomitas. Os pais são responsáveis, pois não educam os filhos a amar e obedecer a Deus. Não os têm reprimido, nem lhes têm ensinado diligentemente o caminho do Senhor. Têm-lhes permitido entrar e sair quando querem, e associarem-se com os mundanos. Essas influências mundanas que anulam o ensino e a autoridade paternos encontram-se gran-

demente na chamada boa sociedade. Por seu vestuário, aparência, divertimentos, cercam-se eles duma atmosfera contrária a Cristo.

Nossa única segurança é manter-nos como o povo peculiar de Deus. Não devemos ceder um milímetro ante os costumes e modas deste século degenerado, mas permanecer em independência moral, sem transigir com suas práticas corruptas e idólatras.

São necessárias coragem e independência para erguer-se acima da norma religiosa do mundo cristão. E as pessoas em geral não estão dispostas a seguir o exemplo do Salvador, de abnegação e sacrifício; mas buscam constantemente esquivar-se da cruz, que Cristo declara ser o sinal do discipulado.

Que posso dizer para despertar nosso povo? Digo-lhes que não poucos dentre os pastores que se apresentam perante o povo para expor as Escrituras estão corrompidos. Têm o coração poluído e as mãos imundas. Muitos estão clamando "paz, paz" e os obreiros da iniqüidade não estão alarmados. A mão do Senhor não está recolhida [79] para que não possa salvar, nem seu ouvido cerrado para que não possa ouvir, mas são os nossos pecados que nos têm separado de Deus. A igreja está corrompida por causa de membros que poluem o corpo e mancham sua alma.

Se todos aqueles que vêm para as reuniões de edificação e oração pudessem ser considerados verdadeiros adoradores, então poderíamos ter esperança; mesmo assim, muito ainda teria de ser feito por nós. Mas não devemos nos enganar. As coisas estão muito distantes do que a aparência indica. À distância podem parecer belas, porém, se examinadas mais proximamente, mostrar-se-ão cheias de deformidades. O prevalecente espírito de nossos dias é de infidelidade e apostasia — um espírito de pretensa iluminação por causa do conhecimento da verdade, mas, em realidade, da mais cega presunção. Há um espírito de oposição à clara Palavra de Deus e ao testemunho de Seu Espírito. Há um espírito de idolátrica exaltação da mera razão humana acima da revelada sabedoria divina.

Há homens em cargos de responsabilidade entre nós que sustentam que as opiniões de uns poucos supostos filósofos são mais confiáveis do que a verdade bíblica ou os testemunhos do Espírito Santo. Fé como a de Paulo, Pedro ou João é considerada obsoleta e intolerável nos dias modernos. Ela é considerada absurda, mística e indigna de consideração por pessoas inteligentes.

Deus me mostrou que esses homens são Hazaéis para açoitarem nosso povo. Eles se consideram mais sábios do que o que está escrito. Tal descrença nas verdades da Palavra de Deus porque o juízo humano é incapaz de compreender os mistérios de Sua ação é vista em cada distrito e em todas as classes da sociedade. É ensinada na maioria de nossas escolas e vem embutida nas lições da escola maternal. Milhares que professam ser cristãos dão ouvidos a espíritos enganadores. Em toda parte o espírito das trevas, trajado de roupagens religiosas, defrontará vocês.

Se tudo o que aparenta ser vida espiritual o fosse em realidade; se todos os que professam apresentar a verdade ao mundo estivessem pregando a favor da verdade e não contra ela, e se todos fossem homens de Deus, guiados por Seu Espírito, então poderíamos ver algo brilhando em meio à prevalecente escuridão moral. Todavia, o espírito do anticristo predomina em extensão tal como nunca vista antes. Bem podemos clamar: "Salva-nos, Senhor, porque faltam os homens benignos; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens." Salmos 12:1. Eu sei que muitos pensam mui favoravelmente em relação aos tempos atuais. Esses amantes das comodidades serão mergulhados em ruína total. Contudo, não precisamos nos desesperar. Podemos pensar que onde não há pastores fiéis não pode haver cristãos verdadeiros, mas não é esse o caso. Deus prometeu que onde os pastores não fossem fiéis, Ele mesmo se encarregaria do rebanho. Deus nunca deixou o rebanho totalmente dependente das pessoas. Os dias de purificação da igreja estão chegando rapidamente. Deus terá um povo puro e fiel. No grande peneiramento prestes a acontecer, seremos melhor capacitados a medir a força de Israel. Os sinais revelam que o tempo está próximo, quando o Senhor mostrará que a ferramenta está em Sua mão e que Ele limpará completamente a eira.

[80]

Estão rapidamente se aproximando dias quando haverá grande perplexidade e confusão. Satanás, trajado com vestes angelicais, enganará, se possível, os próprios escolhidos. Haverá muitos deuses e senhores. Soprará todo vento de doutrina. Aqueles que têm rendido altas homenagens à falsamente chamada ciência não serão os líderes de então. Os que confiaram no intelecto, no gênio ou talento não permanecerão à frente das fileiras e colunas. Eles não progrediram

de acordo com a luz. Os que se têm mostrado infiéis não serão então incumbidos do rebanho.

Na última e mais solene obra, poucos grandes homens se empenharão. Os presumidos e independentes de Deus, Ele não os pode usar. O Senhor tem servos fiéis, que se hão de revelar no tempo [81] da sacudidura e prova. Há elementos preciosos, hoje ocultos, que não prostraram o joelho a Baal. Não tiveram a luz que tem estado a brilhar sobre vós, em chama concentrada. Mas pode sob um rude e não convidativo exterior revelar-se o puro brilho de um genuíno caráter cristão. Durante o dia olhamos para o céu, mas não vemos estrelas. Ali se acham, fixas no firmamento, mas os olhos não as distinguem. À noite contemplamos o seu genuíno brilho.

Não vai longe o tempo em que a prova envolverá a todos. A marca da besta nos será recomendada com insistência. Os que, passo a passo, cederam às exigências do mundo e se sujeitaram a costumes mundanos não acharão difícil submeter-se aos poderes dominantes, de preferência a expor-se a escárnio, insultos, ameaças de prisão e morte. O conflito é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos de homens. Nesse tempo, o ouro será separado da escória na igreja. A verdadeira piedade distinguir-se-á então claramente daquela que é só aparência. Muitas estrelas cujo brilho temos admirado, então se apagarão transformando-se em trevas. A palha, como nuvem, será levada pelo vento, mesmo de lugares onde só vemos ricos campos de trigo. Todos os que se apoderam dos ornamentos do santuário, mas não se acham vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha da sua nudez.

Quando as árvores infrutíferas forem cortadas como obstáculos no terreno, quando multidões de falsos irmãos forem distinguidas dos verdadeiros, então os anônimos se revelarão e com hosanas se alinharão sob a bandeira de Cristo. Aqueles que têm sido tímidos e receosos declarar-se-ão abertamente por Cristo e Sua verdade. Os mais fracos e hesitantes na igreja serão como Davi, dispostos a fazer e ousar. Quanto mais profunda a noite para o povo de Deus, mas [82] brilhantes as estrelas. Satanás acossará intensamente os fiéis, mas em nome de Jesus eles se tornarão mais que vencedores. Então a igreja de Cristo surgirá “formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras”. Cantares 6:10.

As sementes da verdade que estão sendo semeadas através dos esforços missionários brotarão, florirão e darão frutos. As pessoas receberão a verdade, suportarão tribulações e louvarão a Deus porque podem sofrer por Jesus. “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo.” João 16:33. Quando a torrente flagelante passar sobre o mundo, quando a eira de Jeová estiver sendo limpa, Deus será o auxílio de Seu povo. Os troféus de Satanás podem ser erguidos ao alto, mas a fé dos puros e santos não será intimidada.

Elias tomou Eliseu de detrás do arado e lançou sobre ele o manto de consagração. O chamado a esta grande e solene obra foi apresentado perante os homens de saber e posição. Houvessem eles sido pequenos a seus próprios olhos e confiado plenamente no Senhor, Ele os haveria honrado com o conduzir Seu estandarte em triunfo até a vitória. Porém, eles se separaram de Deus submetendo-se à influência do mundo, e o Senhor os rejeitou.

Muitos têm exaltado a ciência e perdido de vista o Deus da ciência. Não aconteceu isso com a igreja nos tempos de maior fidelidade.

Deus realizará uma obra em nosso tempo que poucos esperam. Ele suscitará e exaltará entre nós os que estão mais preparados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo exterior de instituições científicas. Esses meios não devem ser desprezados ou condenados; eles são ordenados por Deus, mas só podem fornecer as habilitações exteriores. Deus mostrará que não depende de seres humanos instruídos e cheios de si.

Há poucos homens realmente consagrados entre nós; poucos que têm lutado e vencido na batalha contra o próprio eu. A real conversão é uma decidida mudança de sentimentos e motivos; é uma [83] virtual despedida das ligações mundanas, um apressado abandono de sua atmosfera espiritual, um afastamento do poder controlador de seus pensamentos, opiniões e influências. A separação produz dor e amargura a ambas as partes. Essa é a dissensão que Cristo declarou vir trazer. Mas os convertidos sentirão contínuo desejo de que seus amigos abandonem tudo por Cristo, sabendo que a menos que façam isso, haverá final e eterna separação. O verdadeiro cristão não pode, diante de seus amigos não-crentes, ser luz e obstáculo ao mesmo tempo. O valor das pessoas por quem Cristo morreu é imenso.

"Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem", disse Cristo, "não pode ser Meu discípulo." Lucas 14:33. O que quer que desvie as afeições de Deus precisa ser abandonado. Mamom é o ídolo de muitos. Suas áureas cadeias ligam-nos a Satanás. Reputação e honras mundanas são reverenciadas por outra classe. Uma vida de tranqüilidade egoísta e isenção de responsabilidade é o ídolo de outros. Essas são armadilhas de Satanás preparadas para pés descuidados. Esses laços escravizantes precisam ser rompidos; a carne, com suas concupiscências e afeições, precisa ser crucificada. Não podemos ser metade do Senhor e metade do mundo. Não seremos povo de Deus a menos que o sejamos integralmente. Cada fardo e cada pecado acariciado precisam ser postos de lado. Os atalaias de Deus não podem proclamar "paz, paz", quando Deus não falou de paz. A voz dos fiéis vigilantes será ouvida: "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor." Isaías 52:11.

A igreja não pode medir-se pelo mundo nem pela opinião humana, nem mesmo pelo que ela uma vez foi. Sua fé e posição no mundo, como agora se vê, precisa ser comparada com o que ela deveria ter sido se o seu rumo fosse continuamente para a frente e para o alto. A igreja será pesada nas balanças do santuário. Se seu caráter moral e estado espiritual não corresponderem aos benefícios [84] e bênçãos que o Senhor lhe conferiu, será achada em falta. A luz que tem brilhado clara e definida sobre seu caminho e a luz de 1882 cobram uma posição da igreja. Se seus talentos não estiverem sendo de proveito; se seu fruto não for perfeito diante de Deus; se sua luz se tem tornado em trevas, ela será realmente achada em falta. A percepção de nosso estado como Deus o vê parece nos estar oculta. Vemos, mas não percebemos; ouvimos, mas não compreendemos, e descansamos despreocupados como se a coluna de nuvem de dia e a coluna de fogo durante a noite descansassem sobre nosso santuário. Professamos conhecer a Deus e crer na verdade, mas as obras o desmentem. Nossos atos estão em confronto direto com os princípios da verdade e justiça, pelos quais professamos ser governados.

Capítulo 6 — Obreiros em nosso colégio

O próprio fundamento para toda verdadeira prosperidade em nosso colégio está numa íntima união com Deus por parte dos professores e estudantes. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Seus preceitos devem ser reconhecidos como regra de vida. Na Bíblia a vontade de Deus está revelada a Seus filhos. Onde quer que ela seja lida — no círculo familiar, na escola ou na igreja — todos devem tributar-lhe calma e devotada atenção, como se Deus estivesse de fato presente e falando-lhes a eles.

Nem sempre tem sido mantida em nossa escola uma elevada norma religiosa. A maioria tanto de professores como de estudantes está constantemente procurando esconder sua religião. Este tem sido especialmente o caso desde que pessoas do mundo têm financiado o colégio. Cristo requer de todos os Seus seguidores confissão corajosa e franca de sua fé. Cada um tem de tomar a sua posição e ser o que Deus deseja que ele seja: um espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens. Todo cristão deve ser uma luz, não oculta sob o alqueire ou debaixo da cama, mas posta no velador, para que ilumine a todos que estão na casa. [85]

Os professores em nosso colégio não se devem conformar aos costumes do mundo nem adotar os princípios mundanos. Os atributos que Deus mais preza são amor e pureza. Esses atributos devem ser estimados por todo cristão. "E qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus." 1 João 4:7. "Se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o Seu amor é, em nós, aperfeiçoado." 1 João 4:12. "Porque assim como é O veremos. E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro." 1 João 3:2, 3.

Deus tem estado a mover o coração de jovens para que se devotem ao ministério. Eles têm vindo ao nosso colégio na esperança de encontrar aí vantagens que não obteriam em nenhum outro lugar. Mas as solenes convicções do Espírito de Deus têm sido levianamente consideradas pelos professores que conhecem muito pouco

do valor das pessoas e sentem muito pouco o peso de sua salvação, e têm procurado desviar os jovens do caminho pelo qual Deus tem procurado conduzi-los.

A retribuição pelo trabalho de professores bem qualificados é muito mais alta do que a de nossos pastores, e o professor não chega a trabalhar tanto nem se sujeita a tantas inconveniências como o pastor que se dá inteiramente ao trabalho. Estas coisas são apresentadas perante os jovens, e eles têm sido encorajados a duvidar de Deus e a descrer de Suas promessas. Muitos têm escolhido o caminho mais fácil, preparando-se para ensinar ciências ou para empenhar-se em algum outro trabalho em vez de pregar a verdade.

Assim tem a obra de Deus sido dificultada por professores não consagrados, que professam crer na verdade, mas não têm no coração o amor à mesma. O jovem educado é ensinado a considerar suas habilidades como demasiado preciosas para serem devotadas ao serviço de Cristo. Mas não possui Deus nenhum direito sobre ele? Quem lhe deu o poder de obter essa disciplina mental e de alcançar essas conquistas? Seriam elas conseguidas independentemente de [86] Jeová?

Muito jovem há que, ignorante do mundo, ignorante de suas fraquezas, ignorante do futuro, não sente qualquer necessidade de uma divina mão para indicar-lhe o seu comportamento. Ele se considera absolutamente capaz de conduzir o seu próprio barco em meio às ondas encapeladas. Lembrem-se tais jovens de que, aonde quer que forem, não estão fora dos domínios de Deus. Não estão livres para escolher o que desejarem sem consulta à vontade do seu Criador.

O talento é sempre melhor desenvolvido e melhor apreciado onde é mais necessário. Mas essa verdade é passada por alto por muitos que avidamente aspiram à distinção. Embora superficiais na experiência religiosa e nas consecuções mentais, sua cega ambição cobiça uma esfera de ação mais alta do que aquela em que a Providência os colocou. O Senhor não os chama, como fez a José e a Daniel, para resistir a tentações de honra mundana e alta posição. Mas eles forçam passagem para essas posições de perigo e desertam do único posto de dever para o qual estão habilitados.

O clamor macedônico está vindo a nós de todas as direções. “Enviem-nos obreiros”, é o apelo urgente do leste e do oeste. Ao nosso redor há campos brancos “para a ceifa. E o que ceifa recebe

galardão e ajunta fruto para a vida eterna". João 4:35, 36. Não é uma estultícia deixar de lado esses campos para empenhar-se nalgum negócio que só pode render lucro financeiro? Cristo não quer obreiros egoístas que só estão procurando os mais altos salários. Ele chama os que estão dispostos a se tornarem pobres por amor a Ele, assim como Ele Se fez pobre por eles. Que incentivos foram apresentados diante de Cristo neste mundo? Insultos, zombaria, pobreza, vergonha, rejeição, traição e crucifixão. Procurarão os subpastores uma missão mais fácil que a do seu Mestre?

A Palavra de Deus é uma grande simplificadora dos complicados processos da vida. Ela concede divina sabedoria a cada fervoroso pesquisador. Jamais devemos esquecer que fomos redimidos pelo sofrimento. É o precioso sangue de Cristo que faz expiação por nós. Mediante labuta, sacrifícios e perigo, pela perda de bens terrenos, e [87] em angústia de alma tem o evangelho sido levado ao mundo. Deus chama a jovens no vigor e força de sua juventude, para que com Ele compartilhem abnegação, sacrifício e sofrimento. Se aceitarem o chamado, Ele os fará Seus instrumentos na salvação das pessoas por quem Ele morreu. Mas Ele gostaria que considerassem o custo e entrassem na obra com pleno conhecimento das condições sob as quais servem a um Redentor crucificado.

Dificilmente posso expressar meus sentimentos quando penso em como o propósito de Deus no estabelecimento de nosso colégio tem sido desconsiderado. Os que possuem uma forma de piedade estão negando, por sua vida não consagrada, a eficácia da verdade para tornar os homens sábios para a salvação. Considerem a história dos apóstolos, que sofreram pobreza, abusos, maus-tratos e até mesmo a morte por amor à verdade. Eles se alegravam de que fossem achados dignos de sofrer por Cristo.

Se grandes resultados podem ser alcançados por grandes esforços e grandes sofrimentos, quem dentre nós, que seja súdito da divina graça, pode recusar o sacrifício? O evangelho de Cristo inclui em seus reclamos toda alma que tenha ouvido a mensagem das novas de grande alegria. Que daremos a Deus por todos os Seus benefícios para conosco? Sua incomparável misericórdia jamais pode ser retribuída. Somente pela voluntária obediência e serviço de gratidão podemos testificar de nossa lealdade e coroar com honra nosso Redentor.

Não tenho maior desejo do que ver nossa juventude imbuída do espírito da religião pura que os levará a tomar a cruz e seguir a Cristo. Prossigam, jovens discípulos de Jesus, controlados pelo princípio, envolvidos nas vestes de pureza e de justiça. Seu Salvador os conduzirá à posição melhor preparada aos seus talentos e onde possam servir melhor. No caminho do dever podem estar certos de receber graça bastante para o seu dia.

A pregação do evangelho é o instrumento escolhido por Deus para a salvação das pessoas. Nosso primeiro trabalho, porém, deve ser pôr o nosso próprio coração em harmonia com Deus, e então [88] estaremos preparados para trabalhar por outros. Nos primeiros dias houve grande exame do coração entre nossos fervorosos obreiros. Eles se aconselhavam mutuamente e uniam-se em oração pedindo humilde e ferventemente a direção divina. Tem havido declínio no verdadeiro espírito missionário entre obreiros e professores. No entanto, a vinda de Cristo está mais próxima do que quando a princípio cremos. Cada dia que passa é um dia a menos para proclamarmos a mensagem de advertência ao mundo. Seria de desejar que houvesse hoje mais fervente intercessão com Deus, maior humildade, maior pureza e maior fé.

Todos estão em constante perigo. Advirto a igreja a que se acautele dos que pregam a outros a palavra da vida mas não estimam eles mesmos o espírito de humildade e abnegação que ela inculca. Não se pode confiar nesses homens num momento de crise. Desrespeitam a voz de Deus tão prontamente como o fez Saul e, como ele, muitos se mostram dispostos a justificar sua conduta. Quando repreendido pelo Senhor por meio de Seu profeta, Saul ousadamente afirmou que havia obedecido à voz de Deus; mas o balido das ovelhas e o mugido das vacas provavam que não. Do mesmo modo muitos hoje afirmam sua lealdade a Deus, mas suas reuniões de concertos e outros prazeres, suas associações mundanas, sua glorificação do eu e seu ávido desejo de popularidade — tudo testifica de que não estão obedecendo à Sua voz. "Os opressores do Meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo." Isaías 3:12.

Esta é uma elevada norma que o evangelho coloca diante de nós. O cristão coerente não é apenas uma nova, mas também nobre criatura em Jesus Cristo. Ele é uma permanente luz para mostrar a outros o caminho para o Céu e para Deus. Aquele que está usu-

fruindo sua vida em Cristo não terá qualquer desejo por prazeres mundanos, frívolos, que não satisfazem.

Grande diversidade de caráter e de educação pode ser encontrada entre os jovens. Alguns têm suportado muita restrição e dureza, o que desenvolveu neles um espírito de obstinação e desafio. Outros têm sido mimados no lar, permitindo-lhes os pais que seguissem [89] suas próprias inclinações, desculpando-lhes cada defeito, até que o seu caráter se deformasse. Para tratar com sucesso com cada uma dessas diferentes personalidades, o professor precisa usar grande tato e delicadeza no modo de agir, bem como firmeza no controle.

Desprazer e mesmo desdém pelos necessários regulamentos serão manifestos muitas vezes. Alguns porão em prática toda a sua habilidade para fugir às penalidades, enquanto outros mostrarão atrevida indiferença quanto às conseqüências da transgressão. Tudo isso exigirá muita paciência e maior diligência da parte dos que têm a missão de educar.

Uma das maiores dificuldades que o professor tem de enfrentar é a falta de cooperação dos pais na administração da disciplina do colégio. Se os pais se comprometessem a sustentar a autoridade do professor, muita insubordinação, vício e libertinagem seriam evitados. Os pais devem exigir que seus filhos respeitem e obedeçam à legítima autoridade. Devem trabalhar com infatigável cuidado e diligência para instruir, guiar e restringir os filhos até que hábitos corretos sejam firmemente estabelecidos. Com tal disciplina os jovens se acostumariam a ficar sujeitos às instituições da sociedade e às restrições gerais de obrigação moral.

Tanto por preceito como pelo exemplo se deve ensinar ao jovem simplicidade no vestir e nas maneiras, atividade, sobriedade e economia. Muitos estudantes gastam de forma extravagante os recursos que seus pais lhes fornecem. Procuram mostrar-se superiores aos seus companheiros mediante o uso perdulário do dinheiro em exibição e satisfação própria. Em algumas instituições de ensino essa questão tem sido considerada de tão grande conseqüência que há regulamentação para a roupa do estudante e o uso que faz do dinheiro é limitado por lei. Mas pais e estudantes condescendentes sempre encontram algum modo de burlar a lei. Creio que não vamos precisar recorrer a nenhum desses meios. Pedimos aos pais cristãos que tomem todas essas questões em consideração, com oração e cui- [90]

dado, que busquem conselho da Palavra de Deus, e então procurem agir de acordo com seus ensinos.

Se condições para atividade manual forem providas em nossa escola, e se for solicitado aos estudantes que devotem parte de seu tempo a algum trabalho ativo, isso será uma salvaguarda contra muitas das más influências que existem nas instituições de ensino. Ocupações úteis, que exercitem o corpo, oferecidas em lugar de divertimentos corruptores e frívolos, darão forma e exuberância à vida juvenil e promoverão sobriedade e estabilidade de caráter. Deve-se fazer todo esforço possível para encorajar o desejo de aprimoramento físico, moral e mental. Se as moças aprendessem a cozinhar, especialmente a assar bom pão, sua educação seria de muito mais valor. A habilidade para realizar trabalho útil ajudaria a evitar esse sentimentalismo enfermiço que tem arruinado e continua arruinando a milhares. O exercício dos músculos, bem como do cérebro, estimulará o gosto pelas tarefas domésticas da vida prática.

Em termos de educação, o século atual se caracteriza pela superficialidade e ostentação. O irmão _____ possui um natural interesse por planejamento e organização, o que se tem tornado um hábito de preparo e disciplina, através de toda a sua vida. Ele foi aprovado por Deus, agindo assim. Seus trabalhos são de real valor, porque ele não permite que os estudantes sejam superficiais. Desde o início, porém, em seus esforços no sentido do estabelecimento de uma escola, ele tem enfrentado muitos obstáculos. Tivesse sido menos resoluto e perseverante, haveria abandonado a luta. Alguns pais negligenciaram o sustento da escola, e seus filhos não respeitaram o professor porque ele usava roupa humilde. Permitiram que sua aparência despertasse neles o preconceito contra o professor. Esse espírito de desrespeito foi condenado pelo Senhor, sendo o professor encorajado em seu trabalho. Mas as queixas e as informações imprudentes levadas aos lares pelos filhos fortaleceram o preconceito dos pais. Enquanto o irmão _____ estava procurando inculcar princípios verdadeiros e estabelecer hábitos corretos, os filhos supermimados estavam se [91] queixando de sobrecarga nos estudos. Essas mesmas pessoas, foi-me mostrado, estavam sofrendo porque sua mente não fora suficientemente ocupada com assuntos convenientes. Seus pensamentos estavam concentrados em coisas desmoralizantes, e tanto a mente como o corpo ficaram debilitados pelo hábito da masturbação. Era

esta vil prática, não o excesso de estudo, que causava as freqüentes enfermidades desses filhos e os impedia de fazer o progresso que os pais desejavam.

O Senhor aprovou de modo geral o procedimento do irmão __-___, ao lançar ele os fundamentos para a escola que está agora em atividade. O homem tem trabalhado muito, sem contar, entretanto, com uma influência firme, benfazeja e fortalecedora do lar para aliviar-lhe o fardo. Pressionado pelo excesso de trabalho, ele tem cometido alguns erros, os quais não chegam a ter nem a metade da gravidade do que as pessoas amarguradas atribuem a ele. Em seu relacionamento com os jovens, ele está enfrentando esse espírito de rebelião e desafio que o apóstolo apresenta como um dos sinais dos últimos dias.

Alguns professores no colégio têm deixado de compreender a responsabilidade de sua posição. Não têm sido discípulos na escola de Cristo, daí não se apresentarem preparados para instruir a outros.

Entre os estudantes existem alguns de hábitos indolentes e viciosos. Esses necessitam de reprovação e disciplina; mas se não puderem ser reeducados, não sejam empurrados mais para o fundo do abismo por causa de impaciência e rudeza. Devem os professores ter sempre em mente que os jovens sob seus cuidados são a aquisição do sangue de Cristo, e são os membros mais novos da família do Senhor. Cristo fez um sacrifício infinito para redimi-los. E os professores devem sentir que estão na posição de missionários, a fim de ganhar esses estudantes para Jesus. Professores que têm o hábito de se colocarem como adversários, tomem muito cuidado em condescender com esse traço de caráter. Os que já passaram o período crítico da juventude jamais se devem esquecer das tentações e provas dos primeiros anos da vida, e quanto ansiavam por simpatia, bondade e amor. [92]

Aquele que se dedica ao árduo trabalho público na causa da humanidade muitas vezes encontra pouco tempo para dedicar-se à própria família e, em certo sentido, é deixado quase sem família e sem influências sociais benéficas. Assim tem acontecido com o irmão _____. Sua mente está constantemente sobrecarregada. Pouca oportunidade teve ele de conquistar as afeições dos filhos ou de dar-lhes a necessária disciplina e orientação.

Há muitos no colégio que precisam de completa conversão. Que ninguém procure discernir o cisco que está no olho de seu irmão, quando há uma trave no seu próprio olho. Cada um deve limpar de toda impureza o templo de sua própria alma. Sejam expulsos toda inveja e ciúme, juntamente com o lixo acumulado. Exaltados privilégios e realizações celestiais, para nós adquiridos a imenso custo, são liberalmente oferecidos a nós. Deus nos faz individualmente responsáveis pela porção de luz e privilégios que nos tem concedido. E se recusarmos entregar-Lhe o lucro dos talentos a nós confiados, perderemos o Seu favor.

O professor _____ teria sido muito bem aceito, caso não fosse adulado por uns e condenado por outros. Ele ficou confuso. Possuía traços de caráter que precisavam ser suprimidos. Em seu entusiasmo, alguns lhe têm manifestado indevida confiança e louvor. Vocês colocaram o homem onde lhe será difícil recuperar-se e encontrar o seu lugar certo. Ele foi sacrificado por ambos os partidos na igreja, porque deixaram de atender à admoestação do Espírito de Deus. Isto é injusto para com ele. Ele era recém-chegado à fé, e não estava preparado para os tais acontecimentos.

Quão pouco sabemos acerca do efeito que nossos atos terão sobre nossa futura história e a dos outros! Muitos pensam ser de pouca conseqüência o que fazem. Não lhes causa qualquer mal-estar assistirem a esse concerto, ou se unirem com o mundo naquele divertimento, caso o desejem fazer. [93] Assim, Satanás lhes dirige e controla os desejos, e eles não consideram que os resultados podem ser os mais complicados. Isso poderá ser o elo na cadeia dos acontecimentos que ligam uma pessoa aos laços de Satanás, e lhe determina a ruína eterna.

Todo ato, embora pequeno, tem seu lugar no grande drama da vida. Imagine que o desejo de uma única satisfação do apetite introduziu o pecado no mundo, com seus terríveis resultados. Os casamentos profanos dos filhos de Deus com as filhas dos homens deram em resultado a apostasia que terminou com a destruição do mundo pelo dilúvio. O mais insignificante ato de condescendência com o próprio eu tem resultado em grandes revoluções. É o que acontece agora. Poucos há que são cuidadosos. Como os filhos de Israel, não dão ouvidos aos conselhos, mas seguem as próprias inclinações. Unem-se a um elemento mundano freqüentando reuniões

em que se porão em evidência, e assim abrem o caminho que será seguido por outros. O que foi feito uma vez, será repetido por eles e por muitos outros. Todo passo dado por essas pessoas produz forte impressão, não só em sua própria consciência e hábitos, como nos dos outros. Esta consideração destaca a dignidade da vida humana.

Meu coração dói todos os dias e noites por nossas igrejas. Muitas estão progredindo, mas no caminho de volta. “Mas a vereda dos justos... vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Provérbios 4:18. Sua marcha é para a frente e para o alto. Eles vão de força em força, de graça em graça e de glória em glória. Esse é o privilégio de todas as nossas igrejas. Mas, oh, quão diferente tem sido! Elas precisam de divina iluminação. Precisam mudar o rumo da marcha. Eu sei o que digo. A menos que se tornem cristãos de fato, irão de fraqueza em fraqueza, as divisões aumentarão, e muitas pessoas serão levadas para a perdição.

Tudo que lhes posso dizer é: Tomem a luz que Deus lhes deu e a sigam a qualquer preço. Esta é sua única segurança. Vocês têm um [94] trabalho a fazer no promover a harmonia, e que o Senhor os ajude a fazê-lo mesmo com a crucifixão do eu. Reúnam os raios de luz que têm menosprezado e rejeitado. Levantem esses raios com mansidão, com temor e tremor. O pecado do antigo Israel foi desconsiderar a expressa vontade de Deus e seguir o próprio caminho segundo as tendências do coração não santificado. O moderno Israel está depressa seguindo-lhe os passos, e o desprazer do Senhor seguramente repousando sobre ele.

Nunca é difícil fazer aquilo que gostamos de fazer, mas seguir um rumo diretamente contrário a nossas inclinações é como arrastar uma cruz. Cristo orou para que Seus discípulos fossem um como Ele era um com o Pai. Essa união é a credencial de Cristo ao mundo comprovando que Deus O enviou. Quando a vontade própria for renunciada em relação a questões, haverá união dos crentes com Cristo. Todos devemos orar e trabalhar determinadamente para isso, assim respondendo tanto quanto for possível à oração de Cristo por união em Sua igreja.

Capítulo 7 — Condenadas a inveja e a crítica

Dói-me dizer que existem línguas desenfreadas entre os membros da igreja. Há línguas falsas, que se alimentam da maldade. Há línguas astutas, que segredam. Há loquacidade, impertinente intrometimento, insinuações hábeis. Entre os amantes da tagarelice, alguns são movidos pela curiosidade, outros pela inveja, muitos pelo ódio contra aqueles por meio dos quais Deus falou para os reprovar. Todos esses elementos discordantes estão ativos. Alguns ocultam seus sentimentos reais, enquanto outros estão ansiosos por divulgar tudo que sabem, ou mesmo suspeitam, dos males alheios.

Vi que o próprio espírito de perjúrio, capaz de transformar a verdade em falsidade, o bem em mal, e em crime a inocência, está [95] agora ativo. Satanás está exultante com a condição do professo povo de Deus. Enquanto muitos negligenciam sua própria salvação, vigiam ansiosamente por uma oportunidade para criticar e condenar os outros. Todos têm defeitos de caráter, e não é difícil descobrir alguma coisa que a inveja pode interpretar para seu mal. "Ora", dizem esses juízes por iniciativa própria, "temos fatos. Nós lhes faremos uma acusação da qual não se poderão livrar". Daí aguardam uma oportunidade apropriada e então põem em ação sua enorme coleção de boatos e maledicências.

Em seu empenho por apresentar um problema, pessoas que têm por natureza uma imaginação criativa estão em perigo de se enganarem a si mesmas e aos outros. Apanham expressões que outros utilizaram em momento descuidado, despercebidas de que as palavras podem ser pronunciadas precipitadamente, não refletindo assim os verdadeiros sentimentos de quem as proferiu. Mas essas observações não ponderadas, muitas vezes tão banais que não merecem atenção, são olhadas através da lente de Satanás, meditadas e repetidas, até que montículos de terra juntados pelas toupeiras se transformam em montanhas. Separados de Deus, os suspeitadores do mal tornam-se joguete da tentação. Mal sabem a força que têm os seus sentimentos, nem o efeito de suas palavras. Enquanto condenam os erros alheios,

condescendem eles mesmos com erros muito maiores. A coerência é uma jóia.

Não existe então uma lei de bondade que deva ser observada? Foram os cristãos autorizados por Deus a criticarem-se e condenarem-se mutuamente? Será honroso, ou mesmo honesto, extorquir dos lábios de alguém, à guisa de amizade, segredos que lhe foram confiados, e em seguida fazer reverter em seu prejuízo o conhecimento assim alcançado? Será caridade cristã apanhar todo boato que por aí flutue, desenterrar tudo que lance suspeita sobre o caráter de outro, e então ter prazer em empregar isso para prejudicar as pessoas? Satanás exulta quando pode difamar ou ferir um seguidor de Cristo. Ele é o "acusador dos irmãos". Apocalipse 12:10. Deverão os cristãos ajudá-lo em sua obra?

Os olhos de Deus, que tudo vêem, notam os defeitos de todos e a paixão dominante de cada qual; contudo, têm paciência com os [96] nossos erros, e Se compadecem de nossa fraqueza. Ele ordena ao Seu povo que nutra o mesmo espírito de ternura e paciência. Os verdadeiros cristãos não exultarão em expor as faltas e deficiências de outros. Manterão distância da vileza e deformidade, para fixar a mente naquilo que é atraente e amável. Para o cristão todo ato de crítica e toda palavra de censura ou condenação são penosos.

Sempre tem havido homens e mulheres que professam a verdade, e no entanto não submetem a vida à sua influência santificadora. São pessoas infiéis, que se enganam a si mesmas, e encorajam-se no pecado. A incredulidade é vista em sua vida, em seu comportamento e no caráter, e esse mal terrível atua como uma gangrena.

Se todos os cristãos professos usassem suas faculdades investigadoras para ver quais os males que neles mesmos carecem de correção, em vez de falar dos erros alheios, existiria na igreja hoje uma condição muito mais saudável. Há os que são honestos quando isso nada lhes custa, mas quando a astúcia dá melhores dividendos, esquecem-se da honestidade. A honestidade e a astúcia não atuam juntas na mesma mente. A seu tempo, ou a astúcia será expelida dominando então supremas a verdade e a honestidade, ou, se a astúcia for nutrida, jazerá esquecida a honestidade. Jamais ambas se acham em harmonia; nada têm em comum. Uma é o profeta de Baal, a outra o verdadeiro profeta de Deus. Quando o Senhor juntar Suas jóias, os verdadeiros, os francos, os honestos serão por Ele contemplados com

prazer. Anjos se acham empenhados em fazer coroas para eles, e sobre essas coroas adornadas de estrelas se refletirá, com esplendor, a luz que irradia do trono de Deus.

Nossos irmãos dirigentes são muitas vezes molestados com a narração de questões na igreja, e eles mesmos freqüentes vezes a elas se referem em seus sermões. Não deveriam encorajar os membros da igreja a queixarem-se uns dos outros, mas sim colocá-los como vigias de suas próprias ações. Ninguém deve permitir que seus [97] sentimentos ou preconceitos e ressentimentos sejam despertados pela narração de erros alheios; todos devem esperar pacientemente até que tenham ouvido ambos os lados da questão, e então só acreditar no que os fatos reais os levem a crer. Em todos os tempos, o procedimento seguro é não ouvir um relatório mau, antes que a regra da Bíblia tenha sido executada estritamente. Isso se aplica a alguns que trabalharam artificiosamente para extorquir alguma coisa dos que nada suspeitam, sobre assuntos com que nada têm que ver, e cujo conhecimento nenhum bem lhes faz.

Por amor de sua salvação, meus irmãos, tenham em vista apenas a glória de Deus. Deixem fora de suas cogitações, tanto quanto possível, o próprio eu. Aproximamo-nos do fim do tempo. Examinem seus motivos à luz da eternidade. Tenho a convicção de que vocês devem ser despertados; pois estão se desviando das veredas antigas. Sua ciência, assim chamada, está solapando o alicerce do princípio cristão. Tem-me sido mostrado o procedimento que certamente vocês seguirão, no caso de se desligarem de Deus. Não confiem em sua própria sabedoria. Digo-lhes que sua alma está em perigo iminente. Por amor de Cristo, esquadrinhem e vejam porque é que têm tão pouco amor às atividades religiosas.

O Senhor está experimentando e provando Seu povo. Vocês podem ser severos e críticos com o seu próprio caráter defeituoso, o quanto quiserem; sejam, porém, bondosos, misericordiosos e corteses para com os outros. Indaguem todos os dias: Sou absolutamente íntegro, ou tenho coração falso? Supliquem ao Senhor que os salve de todo engano nesse ponto. Acham-se nisso envolvidos interesses eternos. Ao passo que tantos anseiam honras e ambicionam o ganho, busquem vocês, meus amados irmãos, ansiosamente a certeza do amor de Deus, e clamem: Quem me mostrará como tornar certas minha vocação e eleição?

Satanás estuda cuidadosamente os pecados básicos dos homens, e a seguir começa seu trabalho de os seduzir e enlaçar. Estamos no mais grosso da tentação, mas há vitória para nós se corajosamente travarmos as batalhas do Senhor. Todos estão em perigo. Mas se andarem humilde e devotamente, emergirão do processo de prova mais preciosos do que o ouro puro, sim, do que o ouro fino de Ofir. Se forem relapsos e negligenciarem a oração, serão como o sino que tine e o címbalo que soa. [98]

Alguns quase que se têm perdido nas malhas do ceticismo. A esses eu diria: Levantem seu espírito para além desse limite. Prendam-no em Deus. Quanto mais intimamente a fé e a santidade ligarem você ao Eterno, tanto mais clara e brilhante lhe parecerá a justiça de Seu trato. Faça da vida, da vida eterna, o objeto de sua busca.

Conheço seu perigo. Se perder a confiança nos testemunhos, cairá das verdades da Bíblia. Tenho temido que muitos assumiriam uma atitude questionadora, duvidosa, e em minha aflição por sua salvação, quero adverti-lo. Quantos atenderão à advertência? De acordo com sua atitude atual para com os testemunhos, porventura no caso de lhe ser dado um testemunho contrário a seu pensar, corrigindo seus erros, você se sentirá na perfeita liberdade de aceitar ou rejeitar qualquer parte, ou todo ele? Aquilo que menos inclinado se acha a receber pode ser justamente a parte mais necessária. Deus e Satanás jamais trabalham em parceria. Os testemunhos, ou trazem a aprovação de Deus, ou de Satanás. Uma árvore boa não pode produzir fruto mau, nem pode uma árvore má produzir bom fruto. “Pelos seus frutos os conhecereis.” Mateus 7:20. Foi Deus quem o disse. Quem tremeu ante Sua Palavra?

Capítulo 8 — O dia do Senhor está perto

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor: amargamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de [99] nuvens e de densas trevas, dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor." Sofonias 1:14-17.

"E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal." Sofonias 1:12.

"Congrega-te, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo, antes que saia o decreto, e o dia passe como a pragana; antes que venha sobre vós a ira do Senhor, sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor. Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da Terra, que pondes por obra o Seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor." Sofonias 2:1-3.

Estamos perto do final dos tempos. Foi-me mostrado que os juízos de Deus já estão caindo sobre a Terra. O Senhor nos advertiu quanto aos acontecimentos que estão prestes a ocorrer. Luz irradia de Sua Palavra, contudo as trevas cobrem a Terra e densa escuridão os povos. "Quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição... e de modo nenhum escaparão." 1 Tessalonicenses 5:3.

É o nosso dever inquirir a causa de tão terríveis trevas, a fim de podermos evitar os caminhos pelos quais os homens acalentaram tão grande ilusão. Deus deu ao mundo uma oportunidade de conhecer e de obedecer a Sua vontade. Deu-lhe em Sua Palavra a luz da verdade e lhe enviou advertências, conselhos e exortações; mas poucos obedecerão à Sua voz. Como a nação judaica, a maioria dos

cristãos professos se gloria de suas superiores vantagens, porém não se mostra grata a Deus por essas grandes bênçãos. Por causa de Sua graça infinita uma última mensagem de advertência é enviada ao mundo, anunciando que Cristo está às portas e chamando a atenção para a desprezada lei divina. Mas como os antediluvianos rejeitaram com zombaria a advertência de Noé, assim os amantes dos prazeres hoje em dia hão de rejeitar a mensagem dos fiéis servos de Deus. [100] O mundo segue o seu curso inalterado, absorvido como sempre em seus negócios e prazeres, enquanto a ira divina está prestes a ser derramada sobre os transgressores de Sua lei.

Nosso compassivo Redentor, prevendo os perigos que haveriam de cercar Seus seguidores neste tempo, lhes dirige esta admoestação especial: "Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." Lucas 21:34-36. Se a igreja tomar um caminho idêntico ao do mundo, virá a partilhar a mesma sorte; ainda mais: como recebeu maior luz, seu castigo será maior do que o dos impenitentes.

Nós, como povo, professamos possuir mais verdades do que qualquer outro na Terra. Neste caso, nossa conduta e caráter devem também corresponder a nossa profissão. Está próximo o dia em que os justos, qual semente preciosa, hão de ser ajuntados para os celeiros celestiais, enquanto os ímpios, à semelhança do joio, o serão para o fogo do grande dia. Mas o trigo e o joio deverão "crescer ambos juntos até à ceifa". Mateus 13:30. No desempenho de seus deveres cotidianos, os justos hão de estar, até o fim, em contato com os ímpios. Os filhos da luz estão espalhados entre os das trevas para que o contraste salte aos olhos de todos. É assim que os filhos de Deus devem anunciar "as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9. O amor divino, ardendo em seu coração, a harmonia à semelhança de Cristo manifestada em sua vida, será como um vislumbre do Céu concedido aos homens do mundo, para que possam apreciar sua excelência.

Os semelhantes se atraem mutuamente. Os que beberem da [101] mesma fonte de bênçãos hão de unir-se entre si. A verdade, habitando no coração dos crentes, há de conduzir a uma abençoada e feliz unificação. Deste modo a oração de Cristo, pedindo que Seus discípulos fossem um como Ele o é com o Pai, será atendida. Por essa unidade espiritual, toda pessoa verdadeiramente convertida há de suspirar.

Entre os ímpios, porém, há de prevalecer uma harmonia ilusória que só em parte encobrirá a perpétua discórdia. Achar-se-ão unidos na sua oposição à vontade e à verdade divinas, mas quanto ao mais estarão divididos pelo ódio, emulação, inveja e contenda mortal.

O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados, que somente o olhar perscrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o ímã moral da santidade e verdade há de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo que repelirá a escória e o falso.

"O ... dia do Senhor está perto, ... e se apressa muito" (Sofonias 1:14); onde está, porém, o verdadeiro espírito do advento? Quem se está preparando para subsistir neste tempo de tentação que se acha iminente? O povo a quem Deus confiou as sagradas, solenes e probantes verdades para este tempo está dormindo em seu posto. Por seu procedimento, diz: "Tenho a verdade", "rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta", ao passo que a testemunha verdadeira o adverte: "Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:17.

Com que fidelidade retratam essas palavras a presente condição da igreja! "Não sabes que és desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Pelos servos do Senhor são transmitidas mensagens de advertência ditadas pelo Espírito Santo, e descobertos defeitos de caráter aos que se têm desviado; eles, entretanto, dizem: "Isto não se aplica ao meu caso. Recuso a mensagem que me transmitis. Estou fazendo o melhor que posso. Creio na verdade."

Aquele mau servo que em seu coração diz: "Meu Senhor tarde [102] virá" (Mateus 24:48), professa estar esperando a Cristo. É um "servo" que só aparentemente se dedica ao serviço de Deus, enquanto no coração se entregou a Satanás. Diferente dos escarnecedores, não nega abertamente a verdade, mas pela conduta revela o desejo que sente de que a vinda do Senhor se dilate. O orgulho torna-o des-

cuidado em relação aos interesses eternos. Adota as máximas do mundo e se conforma às suas práticas e costumes. O egoísmo, o orgulho e as ambições mundanas nele predominam. Temendo que seus irmãos lhe levem alguma vantagem, deprecia seus esforços e contestam suas as razões. Desse modo espanca seus conservos. À proporção que se vai alienando do povo de Deus, une-se mais aos ímpios. É achado comendo e bebendo "com os ébrios" (Mateus 24:49) — associando-se com o mundo cujo espírito compartilha. Dessa maneira é embalado numa segurança carnal, e vencido pela negligência, indiferença e ociosidade.

A causa propriamente dita do mal foi a negligência da vigilância e da oração secreta, a que sucedeu naturalmente a negligência de outros deveres religiosos, sendo assim preparado o caminho para todos os pecados subseqüentes. Cada cristão é assediado pelas seduções do mundo, pelas solicitações da natureza carnal e por tentações diretas de Satanás. Ninguém está livre dessas coisas. Não importa qual tenha sido a nossa experiência, não importa quão elevada a nossa posição, precisamos vigiar e orar continuamente. Temos de ser diariamente guiados pelo Espírito de Deus, ou havemos de ser dirigidos por Satanás.

As instruções do Salvador aos discípulos foram dadas em benefício de Seus seguidores de todos os tempos. Tinha em vista os que viveriam próximo ao fim do tempo, quando disse: "Olhai por vós." É nossa tarefa acariciar no coração, cada qual por si, as preciosas graças do Espírito.

Satanás está trabalhando com inabalável perseverança e intenso ardor, a fim de atrair para suas fileiras os seguidores professos de Cristo. Está operando "com todo o engano da injustiça para aos que perecem". 2 Tessalonicenses 2:10. Satanás não é, porém, o único instrumento pelo qual é sustentado o reino das trevas. Quem quer que convide ao pecado é um tentador. Quem imitar o grande impostor se [103] torna seu auxiliar. Os que emprestam sua influência para favorecer uma obra má estão prestando um serviço a Satanás.

Os atos revelam princípios e motivos. Os frutos apresentados por muitos que pretendem ser plantas na vinha do Senhor revelam que são apenas espinheiros e abrolhos. Toda uma igreja poderá sancionar o procedimento errado de alguns de seus membros, mas essa sanção

não prova que seu erro seja justo. Ela não pode colher uvas dos espinheiros.

Se alguns dos que professam crer na verdade presente pudessem compreender sua verdadeira condição, haviam de desesperar da misericórdia divina. Têm estado exercendo toda a sua influência contra a verdade, a voz de admoestação e o povo de Deus. Estiveram a fazer deste modo a obra de Satanás. Muitos se tornaram de tal modo envaidecidos em virtude de seus enganos, que jamais se poderão reabilitar. Semelhante estado de apostasia não pode prevalecer sem acarretar a ruína de muitas pessoas.

A igreja tem recebido advertências e mais advertências. Os deveres que tem e os perigos que corre o povo de Deus foram claramente expostos. Entretanto, o elemento mundano está nela agindo fortemente. Costumes, práticas e modas que tendem a desviar de Deus as pessoas há anos têm estado lançando raízes, a despeito das advertências e exortações do Espírito divino, e, afinal, seus caminhos se tornaram retos aos seus próprios olhos, e a voz do Espírito mal é ouvida. Ninguém pode prever até onde se embrenhará no pecado quando uma vez se tiver rendido ao poder do grande enganador. Satanás penetrou em Judas Iscariotes e induziu-o a trair seu Senhor. Induziu Ananias e Safira a mentir ao Espírito Santo. Os que não estiverem inteiramente consagrados a Deus podem ser levados a fazer a obra de Satanás, ao passo que se jactam de estar fazendo a obra de Cristo.

Irmãos e irmãs, eu os exorto: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos." 2 Coríntios 13:5. A [104] fim de conservar o calor e a pureza do amor de Cristo, vocês precisam de constante suprimento da graça divina. Têm feito todos os esforços para que "a vossa caridade abunde mais e mais... para que aproveis as coisas excelentes", "cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus"? Filipenses 1:9-11.

Muitos que deviam tomar atitude decisiva do lado da justiça e da verdade manifestaram fraqueza e indecisão que incentivaram os assaltos de Satanás. Os que deixam de crescer na graça, não se esforçando por atingir o mais alto padrão da perfeição divina, serão vencidos.

O mundo é para os cristãos um país de estrangeiros e inimigos. Se não se revestirem da armadura de Deus e usarem a espada do

Espírito, serão vencidos pelas potências das trevas. A fé de todos há de ser testada. Todos deverão ser provados como o ouro o é pelo fogo.

A igreja se compõe de homens e mulheres imperfeitos e cheios de fraquezas que necessitam da prática constante do amor e da contemplação. Entretanto, faz tempo que reina uma atmosfera de mornidão espiritual. Penetrou na igreja um espírito mundano, seguido por frieza recíproca, acusações mútuas, maldades, contendas e iniqüidade.

Se fossem pregados menos sermões por parte de homens não consagrados no coração e na vida e se mais tempo fosse devotado a humilhar a alma diante de Deus, haveria esperança de que o Senhor acudisse em seu auxílio, a fim de sará-los da sua apostasia. Muitas das pregações destes últimos tempos produzem uma falsa segurança. Os importantes interesses da causa de Deus não podem ser sabiamente tratados pelos que mantêm tão pouca real ligação com Ele como o têm feito alguns de nossos pastores. Confiar a obra a tais pessoas seria o mesmo que entregar a crianças o comando de grandes navios no mar. Pessoas destituídas de sabedoria divina e do poder vivificante de Deus não são competentes para conduzir a nau do evangelho por entre obstáculos e tempestades. A igreja está atravessando um período de sérios conflitos, mas a despeito do perigo muitos estariam dispostos a confiar sua direção a pessoas que certamente a fariam afundar. Necessitamos agora de um piloto a [105] bordo, pois, estamos nos aproximando do porto. Como um povo, devemos ser a luz do mundo, mas quantos são como as virgens loucas, que não levaram azeite nos vasos com suas lâmpadas! Oxalá o Senhor, abundante em misericórdia e cheio de perdão, tenha piedade de nós e nos salve, para que não venhamos a partilhar a sorte dos ímpios!

Neste tempo de lutas e provações, precisamos de todo o apoio e consolação que podemos obter de princípios justos, convicções religiosas estabelecidas, certeza íntima do amor de Cristo e rica experiência nas coisas divinas. Só chegaremos à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus como resultado de um crescimento constante na graça divina.

Oh, que poderei eu dizer a fim de lhes abrir os olhos cegados e iluminar o entendimento espiritual? O pecado deve ser crucificado.

Uma transformação moral completa tem de ser operada pelo Espírito divino. Devemos compenetrar-nos do amor de Deus, e ter fé viva e perseverante — que é o ouro provado pelo fogo. Só o podemos obter de Cristo. Todo o que sincera e diligentemente buscar essas coisas tornar-se-á participante da natureza divina. Seu coração se encherá de ardente desejo de conhecer a plenitude do amor que sobrepuja todo o entendimento. À proporção que for crescendo na vida espiritual, será mais perfeitamente capaz de compreender as elevadas e enobrecedoras verdades da Palavra de Deus, até que, pela contemplação, seja transformado e se torne apto a refletir a semelhança de seu Salvador.

Capítulo 9 — Casamentos imprudentes

Foi-me mostrado que a juventude de hoje não tem verdadeira noção de seu grande perigo. Há entre os jovens muitos que Deus aceitaria como obreiros nos vários ramos de Sua obra, mas Satanás barra os seus passos e assim os apanha em suas teias, de maneira que se tornam arredios em relação a Deus e incapazes para Sua obra. Satanás é um trabalhador perspicaz e perseverante. Ele sabe precisamente como enlaçar o incauto, e é alarmante que poucos [106] conseguem escapar aos seus ardis. Eles não vêem o perigo e não se protegem contra seus enganos. Satanás os anima a se afeiçoarem depressa um ao outro sem buscar a sabedoria de Deus ou daqueles a quem Ele enviou para os advertir, reprovar e aconselhar. Consideram-se auto-suficientes e não desejam ser contidos.

Seu caso, irmão _____, é uma ilustração convincente disso. Você se tornou obcecado com a idéia do casamento. Como geralmente acontece com aqueles que têm a mente dirigida para essa questão, as advertências dos servos de Deus exercem pouca influência sobre você. Foi-me revelado o quão facilmente o irmão é afetado pelas influências que o rodeiam. Se você se associar com aqueles cuja mente se conforma a moldes inferiores, tornar-se-á como eles. A menos que o amor e temor de Deus esteja diante de você, seus pensamentos serão os pensamentos deles. Se lhes falta reverência, você também se tornará irreverente. Se eles são frívolos e se entregam à busca de prazeres, você seguirá o mesmo caminho com zelo e perseverança dignos de melhor causa.

A jovem a quem você dedica sua afeição não possui profundidade de pensamento ou caráter. Sua vida tem sido frívola e sua mente é muito estreita e superficial. Você tem inflexivelmente recusado as advertências de seu pai, sua amorosa irmã ou amigos da igreja. Venho até você como embaixadora de Cristo, mas seus fortes sentimentos de autoconfiança cerraram-lhe os olhos ao perigo e os ouvidos às advertências. Essa conduta tem sido tão persistente como

se ninguém soubesse tanto quanto você, ou como se a salvação de sua alma dependesse de seguir o próprio juízo.

Se cada jovem que professa a verdade agisse como você fez, qual seria a condição das famílias e da igreja? Considere a influência do desrespeito que você demonstrou por seus pais, através de uma vontade auto-centrada e auto-suficiente. O irmão está entre a classe descrita como precipitada e arrogante. Essa paixão causou-lhe a perda de interesse pelas coisas religiosas e o voltar-se para si mesmo [107] em lugar de ter como objetivo a glória de Deus. Nenhum bem pode provir dessa intimidade ou ligação. A bênção de Deus não contemplará essa conduta obstinada que você está adotando. Você não deveria estar ansioso por entrar num relacionamento matrimonial e assumir o encargo de uma família antes de haver estabelecido completamente o próprio caráter. Vejo-o como numa grande escuridão e incapaz de compreender seu perigo.

A verdade estava reformando sua vida e caráter e você estava ganhando a confiança de seus irmãos, mas Satanás viu que o estava perdendo e aumentou os esforços para enredá-lo em sua astuciosa armadilha, sendo muito bem-sucedido. A debilidade de seu caráter, já previamente descoberta, está agora bem desenvolvida. Você não consegue discernir sua condição, embora essa seja bem evidente aos outros. A luz não incide sobre o homem que não faz qualquer esforço para obtê-la. Quando você percebeu que seus irmãos e irmãs foram ofendidos por sua conduta, era tempo de parar e considerar o que estava fazendo, orar muito e aconselhar-se com homens de experiência na igreja, agradecendo-lhes as orientações.

"Mas", você se perguntou, "deveria eu porventura seguir os conselhos de meus irmãos, independentemente de meus próprios sentimentos?" Eu respondo: A igreja é, sobre a Terra, a autoridade estabelecida por Deus. Jesus disse: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu." Mateus 18:18. Há, de modo geral, muito pouco respeito demonstrado pelo parecer dos membros dessa igreja. É a falta de deferência pelas suas opiniões que causa tantas dificuldades entre os irmãos. Os olhos da igreja precisam ser capazes de discernir em seus membros, individualmente, o que os que erram não conseguem ver. Poucas pessoas podem ser tão cegas

como aquela que está em erro, mas a maioria da igreja é uma força que deveria controlar seus membros.

O apóstolo Pedro diz: "Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos [108] de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes." 1 Pedro 5:5. Paulo exorta: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros." Romanos 12:10. "Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus". Efésios 5:21. "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo." Filipenses 2:3. A não ser que as recomendações e conselhos da igreja sejam respeitados, ficará ela enfraquecida. Deus deu autoridade à igreja a qual deve controlar seus membros.

Se você for guiado pela verdade e não pelo erro, estará disposto a obedecer a seus pais e atender estritamente à voz da igreja. Suas orações tem sido feitas com a determinação de pôr em prática o que entende ser certo, a despeito da vontade de seus pais ou da igreja. Através de toda a vida você agiu grandemente por sentimentos egoístas. Com freqüência, o sentimento deve ser sacrificado para cumprir as condições estabelecidas na Palavra de Deus e agir por princípio.

"Devem os pais", você pergunta, "escolher o companheiro sem atenção para com o espírito ou os sentimentos do filho ou da filha?" Eu lhe dirijo a pergunta como deveria ser: Deve um filho ou uma filha escolher um companheiro sem primeiro consultar os pais, quando tal passo pode afetar grandemente a felicidade dos pais, uma vez que tenham algum afeto a seus filhos? E deve esse filho, não obstante o conselho de seus pais, persistir em seguir o próprio caminho? Respondo positivamente: Não; não, mesmo que ele nunca se haja de casar. O quinto mandamento proíbe tal orientação. "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá." Êxodo 20:12. Eis um mandamento com uma promessa que o Senhor certamente cumprirá aos que obedecem. Os pais prudentes nunca escolherão para seus filhos companheiros sem o respeito para com os desejos deles.

Pais sábios nunca escolherão as companhias dos filhos sem respeitar suas preferências. Ninguém jamais propôs fazer isso em [109] seu caso. Muito do que a maior parte dos jovens de nossos dias

chama amor não passa de impulso cego originado por Satanás para ocasionar-lhes a destruição.

Se você, meu irmão, fosse agora para o colégio, como planejou, eu temeria pela sua carreira lá. Sua manifesta determinação de ter a companhia de uma mulher onde quer que vá demonstrou-me que você está distante de obter benefícios em Battle Creek. A fascinação que o move é mais satânica que divina. Não desejo desapontá-lo com relação a Battle Creek. Ali as regras são rígidas. Os namoros não são permitidos. A escola de nada serviria aos estudantes se eles se envolvessem em casos amorosos como aconteceu com você. Nosso colégio logo ficaria desmoralizado. Os pais não enviam seus filhos aos nossos colégios ou casas publicadoras para viverem uma vida sentimental doentia, mas para serem educados nas ciências ou para aprenderem a profissão de impressor. Onde as regras são tão frouxas que aos jovens é permitido envolver-se e apaixonar-se em associação com o sexo oposto, como aconteceu com você há meses, perde-se o objetivo da permanência em Battle Creek. Se você não é capaz de tirar isso de sua mente e ir para lá com espírito de aprendiz, e com o propósito de envidar os mais determinados, humildes e sinceros esforços, orando para que possa estar em íntima ligação com Deus, seria melhor ficar em casa.

Se você for, deve estar preparado para resistir às tentações e apoiar os professores e instrutores, pondo sua influência totalmente ao lado da disciplina e da ordem. Deus deseja que todos os que trabalham em Sua causa se sujeitem uns aos outros, e estejam prontos a receber conselhos e recomendações. Deveriam treinar-se para a mais severa disciplina mental e moral, a fim de que, assistidos pela graça de Deus, possam estar preparados mental e emocionalmente para ajudar a outros. Oração fervente, humildade e seriedade devem estar [110] combinadas com a ajuda de Deus, pois as fraquezas e sentimentos humanos estão continuamente lutando pela supremacia. Todo homem deve purificar sua mente pela obediência à verdade e, com o olhar posto na glória de Deus, humilhar-se e exaltar a Jesus e Sua graça. Assim avançando continuamente para a luz, ele se tornará familiarizado com Deus e receberá Sua ajuda.

Alguns dos que freqüentam o colégio não aproveitam devidamente o tempo. Tomados da vivacidade da juventude, desdenham das restrições. Especialmente se rebelam contra as regras que não

permitem a rapazes dispensar atenções a moças. Muito bem conhecido é o mal de semelhante procedimento, neste século corrupto. Num colégio onde tantos jovens se associam, imitar os costumes do mundo nesse aspecto seria o mesmo que encaminhar os pensamentos para um conduto que os atrapalharia na aquisição de conhecimentos e em seu interesse nos assuntos religiosos. A paixão por parte de ambos, rapazes e moças, partilhando mútuas afeições nos dias escolares, demonstra falta de são juízo. Como em seu próprio caso, o cego impulso controla a razão e o discernimento. Sob esse cativante engano a momentânea responsabilidade sentida por todo cristão sincero é posta de lado, morre a espiritualidade, e o juízo e a eternidade perdem seu solene significado.

Cada uma das faculdades dos que são afetados por esta doença contagiosa — o amor cego — é levada em sujeição a ela. Esses jovens parecem não ter bom senso, e seu procedimento é aborrecível a todos os que presenciam seu procedimento. Meu irmão, você se tornou assunto de comentários e rebaixou-se na estima daqueles cuja aprovação deveria valorizar. Para muitos, a crise da doença chega por motivo de um casamento imaturo, e passada a novidade e o enfeitiçante poder do namoro, uma ou ambas as partes despertam a sua verdadeira situação. Então encontram-se desajustados, mas unidos por toda a vida. Ligados um ao outro pelos mais solenes votos, contemplam, de coração deprimido, a miserável vida que têm de encarar. Devem então fazer o melhor possível com a sua situação; [111] muitos, porém, não querem isso fazer. Ou se demonstram falsos em relação a seus votos matrimoniais, ou tornam o jugo que persistiram em colocar sobre o próprio pescoço tão torturante que não poucos põem covardemente fim à existência.

A associação com os levianos, os superficiais e os céticos produzirá depravação moral e ruína. Moços e moças confiantes e presunçosos podem ter algo de agradável em suas maneiras; podem ter faculdades mentais brilhantes e habilidades para fazer com que o mau pareça preferível ao bom. Essas pessoas encantarão e fascinarão a alguns e, em conseqüência, seres humanos se perderão. A influência dos pensamentos e ações de uma pessoa a circunda como se fosse uma atmosfera invisível, que é inconscientemente absorvida por todos aqueles que entram em contato com ela. Essa atmosfera

é freqüentemente carregada de influências tóxicas que, se inaladas, produzem a degeneração moral.

Meu jovem irmão, gostaria de impressioná-lo acerca de sua verdadeira condição. Você precisa arrepender-se ou nunca entrará no reino do Céu. Muitos jovens de ambos os sexos que professam piedade não sabem o que é seguir a Cristo. Não imitam Seu exemplo em fazer o bem. Amor e gratidão para com Deus não lhes brotam do coração, nem são expressos em palavras e atitudes. Não possuem espírito abnegado nem se encorajam no caminho da santidade. Não queremos que esses jovens se envolvam com a solene obra de Deus, pois professam a Cristo, mas não possuem força moral para assumir posição ao lado daqueles que são sóbrios e vigiam em oração, cuja conversação é sobre o Céu e têm a vista voltada para o Salvador. Não estamos ansiosos para que a juventude vá a Battle Creek, pois apesar de professar ser guardadora do sábado indica, pela escolha [112] que faz de suas companhias, seu baixo estado de moralidade.

As portas de nosso colégio sempre estão abertas àqueles que não professam religião, e a juventude que vem a Battle Creek pode ter seus relacionamentos não religiosos, se assim escolher. Se os jovens tiverem motivos justos para se associar com aqueles e suficiente poder espiritual para resistir à sua influência, poderão ser um poder para o bem. Conquanto sejam discípulos, podem tornar-se mestres. O verdadeiro cristão não opta pela companhia de pessoas não convertidas pelo gosto de fruir a atmosfera que lhes cerca a vida irreligiosa ou para suscitar admiração e aplauso, mas com o propósito de comunicar luz e conhecimento e elevar essa gente a um nobre e alto padrão — a ampla plataforma da verdade eterna.

Uma pessoa com motivos puros e desejo de se preparar para fazer reto uso de suas habilidades será uma força para o bem na escola. Exercerá uma influência modelar. Quando os pais justificam as queixas dos filhos contra a autoridade e disciplina da escola, não vêem que estão aumentando o poder desmoralizador que agora prevalece em tão temível extensão. Toda a influência de que o jovem está cercado precisa estar do lado certo, pois a corrupção juvenil está aumentando.

Para a juventude mundana o amor da sociedade e do prazer tem se tornado uma paixão absorvente. Vestir-se, conversar, tolerar o apetite e as paixões e girar em torno de dissipação social parece

ser o grande objetivo da existência. Eles se sentem infelizes se deixados em solidão. Seu principal desejo é serem admirados e adulados e provocar sensação na sociedade; e quando esse desejo não é satisfeito, a vida parece insuportável.

Os que põem toda a armadura de Deus e devotam algum tempo cada dia à meditação, oração e estudo das Escrituras estarão em ligação com o Céu e terão uma influência salvadora, transformadora sobre os que os cercam. Pensamentos elevados, nobres aspirações, claras percepções da verdade e dever para com Deus serão seus. [113] Ansiarão por pureza, luz, amor, por todas as graças do novo nascimento. Suas orações sinceras penetrarão além do véu. Essa classe possuirá santa ousadia em vir à presença do Infinito. Sentirão que a luz e as glórias celestiais lhes pertencem e se tornarão refinados, elevados e enobrecidos por sua íntima familiaridade com Deus. Tal é o privilégio do verdadeiro cristão.

Não basta a meditação abstrata; o excesso de atividade não basta — ambos são essenciais à formação do caráter cristão. O poder adquirido na fervente oração secreta nos prepara para resistir aos enganos da sociedade. Não obstante, não devemos nos excluir do mundo, pois nossa experiência cristã exige que sejamos a luz do mundo. A associação com os descrentes não nos causará dano se nos relacionarmos com eles no intuito de uni-los a Deus, e formos suficientemente fortes para evitar sua influência.

Cristo veio ao mundo para salvá-lo, para ligar o homem caído ao Deus Infinito. Os discípulos de Cristo devem ser canais de luz. Mantendo comunhão com Deus, devem transmitir àqueles que estão em trevas e erro especiais bênçãos celestes. Enoque não se contaminou com a iniqüidade prevalecente em seus dias. Por que ocorreria o contrário conosco hoje? Podemos, à semelhança de nosso Mestre, ter compaixão pela humanidade sofredora, piedade dos desafortunados e generosa consideração pelos sentimentos e necessidades dos indigentes, aflitos e desesperados.

Aqueles que são realmente cristãos buscarão fazer o bem aos outros e, ao mesmo tempo, conduzirão sua conversação e comportamento de modo a fruir calma e santificada paz mental. A Palavra de Deus requer que sejamos como nosso Salvador, que reflitamos Sua imagem, imitemos-Lhe o exemplo, vivamos Sua vida. Egoísmo

e mundanismo não são frutos de uma árvore cristã. Nenhum homem vive para si mesmo e ainda consegue a aprovação de Deus.

5 de Setembro de 1879

[114]

Capítulo 10 — Advertências e reprovações

Há uma pessoa na igreja de _____ que é um perigo para os seus interesses espirituais. Há grande necessidade de piedade vital, de religião experimental. Não vou citar nomes. Que cada um investigue o próprio coração e compreenda suas imperfeições. Há alguns que sempre se inclinam para o mundo, baixando o padrão religioso por sua conversação mundana. Esses não têm o amor de Deus no coração. Suas mãos são débeis justamente quando a igreja necessita de ajuda coerente. Essa fraqueza espiritual é o resultado de sua própria indisposição de assumir responsabilidades quando e onde seja necessário. Quando, todavia, há qualquer plano ou sugestão de sua própria autoria, então, sim, estão dispostos a assumir qualquer encargo. Seguir os próprios caminhos é seu objetivo. Se esses caminhos fossem os santificados, até que não seria tão mau, mas na realidade não são.

Há grande necessidade de obreiros zelosos e desinteressados na causa de Deus. Um membro dedicado e que ama a Cristo fará maior soma de bem na igreja do que cem meio-convertidos, auto-suficientes e não consagrados. É impossível que a igreja seja viva e ativa, a menos que seus membros estejam dispostos a cumprir deveres e assumir responsabilidades. O relacionamento entre os membros na igreja aproxima diferentes temperamentos e disposições. Na igreja de _____ há algumas pessoas dedicadas, fiéis e tementes a Deus, que oram muito e desempenham as responsabilidades da igreja, e cuja maior alegria está na prosperidade de seus membros. Ali, como noutros lugares, Satanás está constantemente trabalhando para tragar e desmoralizar. Essa é a ocupação do adversário para enfraquecer e destruir toda organização, a qual, se próspera, glorificaria a Deus.

Jovens há que receberam a verdade e correram bem por algum tempo, mas Satanás os tem enredado em suas malhas mediante uniões insensatas e casamentos desaconselháveis. Essa, viu ele, seria a forma mais bem-sucedida para desviá-los dos caminhos da [115]

santidade. Durante algum tempo, parte desses jovens vestiram a armadura do evangelho com dignidade e graça. Em todo o tempo em que seu coração e mente estiveram sujeitos à vontade divina, houve prosperidade. Mas quando o olhar se desviou de Jesus e foi posto em objetos indignos, aconteceu que o eu assumiu o domínio, que a razão carnal prevaleceu sobre o são juízo e a integridade, e a armadura cristã foi considerada muito pesada para ser usada pelos jovens. Talvez poderia ser boa para os velhos e experimentados soldados do evangelho, mas foi considerada imprópria para a juventude. O tentador fez muitas sugestões calculadas para produzir inconstância e vacilação na carreira cristã.

A ordem do Capitão de sua salvação foi: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação” (Mateus 26:41), mas havia muita dificuldade para guardar fielmente o coração, e o ilusório poder de Satanás mais uma enganosa tendência os levou para longe de Cristo. Se esses moços e moças houvessem considerado as palavras do apóstolo: “Não sois de vós mesmos” (1 Coríntios 6:19), “fostes comprados por bom preço” (1 Coríntios 7:23), não se sentiriam em liberdade de reter de Deus aquilo que Ele adquiriu a custo infinito.

Não há um jovem em cem que sinta a responsabilidade que Deus lhe deu. Cada faculdade física e mental deveria ser cuidadosamente preservada, e empregada da melhor maneira possível para a glória de Deus. Os jovens que permitem que sejam pervertidas as suas potencialidades abusando assim dos dons divinos serão chamados a dar estrita conta do bem que poderiam ter feito caso houvessem se beneficiado da provisão feita mediante Cristo Jesus. Deus requer o emprego de cada faculdade.

Há jovens na igreja de _____ que deveriam estar cultivando a graça cristã da perseverança e se desenvolvendo para serem pessoas de fé. Deveriam ser tenazes, resolutos, arraigados e firmados na [116] verdade. A igreja necessita da participação que Deus reservou para os jovens. Alguns há que professam Seu nome e não consagraram plena e inteiramente suas energias a Ele, porém, em certa medida, empregaram-nas no serviço de Satanás. Esses jovens estiveram, e ainda estão, roubando a Deus. Como o mordomo infiel a quem foram confiados talentos, enterraram os dons divinos no mundo.

Outro grande peso existente na igreja de _____ tem sido o material humano trazido para dentro dela. Precisa ser polido pelo Espírito

de Deus. Essas arestas podem ser vistas nos rudes e ásperos traços de caráter, os quais poderiam ser removidos se seus possuidores houvessem sido aprendizes de Cristo. Mas eles não se separaram completamente do espírito e influências do mundo. Estão roubando a Deus ao misturar seu tempo, talentos e sua força com coisas mundanas. Isso não pode ser sonegado de Deus sem produzir ruína eterna. Você foi comprado por preço, ainda que acabe se perdendo porque não quis aceitar a salvação do modo apontado por Deus.

Os santos anjos estão observando com intenso interesse para ver se os membros da igreja honram seu Redentor, se eles se põem em conexão com o Céu e não mais defraudam o Senhor a quem professam honrar, amar e servir. Deus reclama o que é Seu. Você pertence a Ele, pela criação e também pela redenção. Quando, porém, permite que os fogos de paixões profanas inflamem as percepções; quando pronuncia palavras que afastam os santos anjos; quando pensa mal de seus irmãos; quando profana as mãos com os lucros da impiedade, está consentindo que seus membros sejam instrumentos de injustiça.

Irmão _____, vi que a expressão “em falta” foi acrescentada junto ao seu nome nos registros celestiais. “Em falta” na paciência, na tolerância, no autocontrole, na humildade e mansidão. A carência dessas graças celestiais certamente fechará as portas do Céu a você. [117] Seu corpo, mente, todo o seu ser, com todas as suas habilidades, Deus os reclama para Si. Seu temperamento impaciente, descontrolado, precisa ser vencido. Doença espiritual é o seguro resultado de ceder a esse espírito murmurador, queixoso e agitado. Tal moléstia de alma virá por sua própria culpa. Pare de lamuriar-se, deixe de ser teimoso, de mimar-se e seja um homem corajoso, valente, para Deus. Jesus o ama. Não fez Ele, porventura, ampla provisão por você, para que recebesse auxílio quando levado a situações difíceis? Diz Ele: “Que mais se podia fazer à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito? E como, esperando Eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?” Isaías 5:4. O fruto que Cristo reclama, após paciente cuidado exercido para com a igreja, é fé, paciência, amor, longanimidade, piedade e mansidão. Esses são os cachos do frutos que maturam em meio a tormentas, nuvens, escuridão, bem como sob a luz solar.

O irmão _____ está ligado à igreja, mas não ao Senhor. Possui uma religião dispéptica, não é reto para com Deus e está pleno do

próprio eu. Ele sofreu grande perda por unir-se a indivíduos que não possuem o Espírito de Cristo. Está em falta em quase todas as graças. Tornou-se inútil a si mesmo e uma grande pedra de tropeço para a igreja. Caro irmão, Satanás tem-no controlado em grande parte; seus pensamentos não são santificados; suas ações estão em desacordo com o espírito de um verdadeiro cristão. O irmão causou a própria doença e precisa ser seu próprio curador por meio da ajuda do Divino Médico. Suas forças morais são débeis por necessidade de nutrição. Você está espiritualmente faminto pela verdade bíblica, pelo Pão da Vida. Precisa diariamente extrair nutrimento da Videira Viva. A igreja não recebe forças do irmão e, em sua presente condição, passaria ela melhor sem sua presença. Se algo cruza seu caminho e você não tem condições de controlar os problemas, recua com obstinação e coloca sobre a igreja um peso morto. O irmão não carrega pesos ou fardos pela causa. Deus tem sido longânimo com [118] você, mas há um limite para Sua tolerância, uma linha além da qual o irmão não se pode aventurar, quando Seu Espírito não mais trabalhará com você, mas o deixará entregue à própria perversidade, corrompido pelo próprio egoísmo e envilecido pelo pecado.

O irmão _____ não possui um espírito reto. Sua disposição para comandar causa-lhe sofrimento, pois ele não está preparado para isso. Ele tem condições de fazer um bom trabalho na igreja se o eu não se tornar proeminente. Mais mansidão e humildade tornarão seus esforços uma bênção à igreja, em lugar de um peso.

Irmão _____ e irmã _____, vi que ao lado de seus nomes nos registros celestiais, também está a frase "em falta". Vocês necessitam ser esvaziados do eu e terem purificado o templo da alma. Ambos têm capacidade para fazer o bem, mas esse bem não é santificado. Os irmãos são muito deficientes no que tange à singeleza da piedade que praticam. Se a igreja tivesse sido moldada por seu padrão religioso, teria sido reduzida a uma forma não consagrada, mundana. Vocês poderiam ter sido uma grande bênção à igreja, mas falharam completamente. Jesus lhes ordena que abandonem esse espírito mundano. Irmã _____, estou alarmada por você e por aqueles que recebem sua influência. Você chegou a um padrão muito baixo. "Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. Por suas palavras e ações vocês estão lançando a semente. Estão semeando

ou na carne ou no Espírito. No dia do juízo final, cada um precisa tomar a foice e ceifar a lavoura que sua própria mão semeou.

Seu marido está equivocado na obra que realiza. Quando ele humilhar seu coração como uma criancinha e não mais se sentir tão importante; quando sentir maior necessidade da ajuda divina, então estará onde possa ser de maior utilidade para a glória de Deus. Porém, como está, não pode compreender as carências da causa. Há tanto ego e tão pouco Cristo revelado na vida e caráter de muitos, que Deus nada aceitará de suas mãos. Poucos compreendem a solenidade [119] do tempo em que vivemos — o dia da preparação de Deus. Se ambos se converterem e dedicarem suas habilidades à edificação da igreja, em lugar de debilitá-la ajudando o inimigo a desviar seus membros para o mundo, obterão valiosa experiência a cada dia que passa. O irmão _____ tem sido um grande obstáculo para a igreja. Ele não deveria ser membro dela até que sua vida diária esteja em harmonia com a profissão que faz. Hoje ele se acha sob a negra bandeira dos poderes das trevas. Satanás tem-no completamente sob controle.

Influências poderosas e desencorajantes como essas têm sido como maré quase avassaladora sobre a igreja. Dez membros que andem humildemente, terão maior poder sobre o mundo do que toda a igreja com seu presente número e falta de unidade. Quando mais elementos divididos houver, menos poder terá a igreja para fazer o bem no mundo.

Tomara pudesse eu tornar mais claro aos seus anuviados sentidos, o grande perigo que vocês correm. Cada ação, boa ou má, prepara o caminho para sua repetição. O que aconteceu à casa de Faraó? A declaração bíblica diz que Deus endureceu-lhe o coração e, a cada repetição da luz mediante a manifestação do poder de Deus, a declaração é repetida. Cada vez que ele se recusava submeter-se à vontade de Deus, seu coração se tornava mais endurecido e menos impressionável pelo Espírito Santo. Faraó semeou a semente da obstinação e Deus permitiu que ela se desenvolvesse. O Senhor poderia impedi-la de crescer mediante intervenção direta, mas esse não era Seu plano. Ele permitiu que ela crescesse e produzisse a própria colheita, atestando assim a veracidade da Escritura: "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. Quando o homem semeia dúvidas, também colherá dúvidas. Por rejeitar a primeira luz e cada raio subseqüente, Faraó foi de um grau de dureza

de coração a outro, até que a forma fria e inerte do primogênito [120] deteve sua descrença e obstinação por um pouco. Então, determinado a não se submeter aos caminhos de Deus, continuou sua desvairada conduta até ser tragado pelas águas do Mar Vermelho.

Esse caso foi registrado para nosso benefício. Aquilo que ocorreu no coração de Faraó, também ocorrerá com cada pessoa que negligencie receber a luz e andar prontamente sob seus raios. Deus não destrói a ninguém. O pecador destrói a si mesmo por sua própria impenitência. Quando alguém se recusa a dar ouvidos aos convites, reprovações e advertências do Espírito de Deus, sua consciência se torna cauterizada, e na próxima vez que for aconselhado será muito mais difícil atender do que antes. E assim sucessivamente a cada repetição. A consciência é a voz de Deus, ouvida em meio ao conflito das paixões humanas; quando resistida, o Espírito de Deus é entristecido.

Todos nós desejamos compreender como a alma é destruída. Não é que Deus mande um decreto para que o homem não se salve. Ele não lança trevas perante os olhos, de modo a não poderem ser penetradas. Mas o ser humano resiste a princípio a uma impressão do Espírito de Deus e, havendo uma vez resistido, é menos difícil assim fazer pela segunda vez, menos a terceira, e muito menos a quarta. Então vem a colheita a ser ceifada, da semente de incredulidade e resistência. Oh, que colheita de pecaminosas condescendências está sendo preparada para a foice!

Se a oração particular e a leitura das Escrituras forem negligenciadas hoje, amanhã elas poderão ser omitidas com menos protestos da consciência. Haverá uma longa lista de omissões, tudo por causa de um único grão semeado no solo do coração. Por outro lado, todo raio de luz acariciado, proporcionará uma colheita de luz. A tentação uma vez resistida, dará poder para resistir mais firmemente a segunda vez; toda nova vitória ganha sobre o próprio eu, aplainará o caminho para mais elevados e mais nobres triunfos. Toda vitória é [121] uma semente semeada para a vida eterna.

Há grande necessidade de obreiros zelosos, fiéis e abnegados em nossas igrejas pelo país. Ninguém que trabalhe na Escola Sabatina ou no setor de temperança trabalhará sem obter generosa colheita, não apenas no fim do mundo como também na vida presente. No esforço de iluminar e abençoar a outros, suas percepções se tornarão

mais claras e amplas. Quando mais nos esforçarmos para explicar a verdade a outros, com amor pelas almas, mais clara ela se tornará a nós. Ela se abrirá em nova beleza e força à compreensão do expositor.

Há alguns bons obreiros em sua igreja e esses nunca saberão quanto bem têm realizado por seus perseverantes esforços no campo missionário. Mas o Senhor tem reivindicações sobre mais homens e mulheres na igreja do que aqueles que se têm submetido aos Seus requerimentos. Algumas das pedras componentes do santo templo de Deus refletem a luz proveniente de Jesus Cristo, enquanto outras não emitem luz alguma, revelando assim que não são pedras vivas, eleitas e preciosas. Não são pessoas consagradas, mas pouco religiosas, loquazes e ímpias. Os verdadeiros cristãos copiarão o padrão que lhes foi dado pelo Salvador, e serão mansos, humildes, pacientes, gentis, solícitos, livres de pompa e obstinação.

Perigos para jovens

O Sr. _____ tem uma natureza tal que Satanás maneja com maravilhoso sucesso. Esse caso é um dos que deveriam ensinar ao jovem uma lição com respeito ao casamento. Sua esposa seguiu os sentimentos e os impulsos, e não a razão e o juízo, na escolha do companheiro. Foi o seu casamento o resultado de verdadeiro amor? Não, não foi; foi o resultado do impulso — paixão cega e não santificada. Nenhum dos dois estava afinal preparado para as responsabilidades da vida de casados. Quando o enlevo da nova ordem de coisas passou, e um tomou maior conhecimento do outro, tornou-se mais forte o seu amor, mais profunda sua afeição e sua vida mais unida em beleza e harmonia? Exatamente o oposto. Os piores [122] traços do seu caráter foram intensificados com o exercício; e em vez de sua vida de casados ser de felicidade, tem sido de crescente perturbação, especialmente para a esposa. Deus provou-a em Sua misericórdia, poupando-lhe a vida e prolongando sua provação a fim de prepará-la para a vida futura.

Seu marido possui um caráter extremamente defeituoso. Sem completa transformação mediante a graça de Deus, ele está despreparado para o matrimônio. É tão impregnado do próprio eu, tão inteiramente abandonado a hábitos de condescendência própria e

comodismo, que necessita disciplinar a si próprio antes de fazer algo com relação à disciplina de sua esposa ou filhos. A mente desse homem foi forjada num molde inferior. Ele tem manifestado grosseria e objetáveis traços de caráter e pelo que me foi apresentado ele quase que não possui uma única boa qualidade em seu caráter. Existe apenas uma esperança: que ele possa ver-se como de fato é e assim ter horror a si próprio e desprezar-se, buscando um novo coração, novo nascimento, e tornar-se um novo homem em Cristo Jesus. Ele precisa tornar-se um homem diligente. O trabalho lhe será de grande proveito. Sua conduta é ofensiva a Deus porque convida a tentação. Rispidez, ameaças e um espírito irrefreável e descortês, tornam-no uma maldição a si mesmo e aos outros. O tratamento que dispensa à sua sogra tem sido rude e indelicado. Deve ser motivo de estudo, durante toda a vida de ambos, marido e mulher, como evitar tudo o que produza desavença, para conservar intactos os votos do casamento.

Esses casamentos não-santificados enchem as fileiras dos guardadores do sábado. Deus deseja que Seus filhos sejam felizes e, se aprenderem do Senhor, Ele os salvará da miséria diária que ocorre nessas uniões infelizes. Muitos casamentos só podem produzir misérias; e no entanto o espírito dos jovens vai nessa direção, porque [123] Satanás os conduz, fazendo-os crer que precisam casar para serem felizes, quando é certo que não possuem a habilidade para controlar-se ou sustentar a família. Os que não estão dispostos a adaptar-se ao temperamento um do outro, bem como a abandonar desagradáveis divergências e controvérsias, não devem dar o passo. Mas esse é um dos tentadores enganos dos últimos dias, e por ele milhares estão sendo arruinados para esta vida e a futura. Devemos evitar a paixão doentia e o sentimentalismo amoroso como se evita a lepra. Muitos, muitos dos rapazes e moças nesta época do mundo, carecem de virtude; portanto é necessário haver muita cautela. Um caráter virtuoso é o fundamento sobre o qual se deve edificar, porém, se o alicerce se mostra comprometido, todo o edifício fica desvalorizado. Os que conservaram um caráter virtuoso, se bem que tenham falta de outras qualidades desejáveis, podem ser de real valor moral.

Para que a igreja prospere, deve haver estudado esforço da parte de seus membros para nutrir a preciosa planta do amor. Que ela possa usufruir de todos os benefícios para florescer no coração.

Cada cristão verdadeiro desenvolverá em sua vida as características do amor divino; ele revelará um espírito tolerante, beneficente e isento de inveja e ciúmes. O caráter assim manifestado em palavras e ação, não rejeitará e não será frio e indiferente aos interesses dos outros. Aquele que cultiva a preciosa planta do amor será abnegado e não perderá o autocontrole sob provocação. Não atribuirá errôneos motivos e más intenções aos outros, mas sentirá profundamente quando o pecado for descoberto em qualquer dos discípulos de Cristo.

O amor não se vangloria. É elemento humilde; nunca estimula o homem a orgulhar-se, a exaltar-se. O amor a Deus e aos semelhantes não se manifestará em atos precipitados, nem nos levará a ser despóticos, críticos ou ditatoriais. O amor não se envaidece. [124] O coração em que reina o amor, será levado a um procedimento delicado, cortês, compassivo para com os outros, quer satisfaçam ou não nossa fantasia, quer nos respeitem ou nos tratem mal. O amor é um princípio ativo; conserva continuamente diante de nós o bem dos outros, refreando-nos de praticar atos desatenciosos, a fim de não falharmos em nosso objetivo de ganhar pessoas para Cristo. O amor não busca seus próprios interesses. Não levará os homens a buscar seu bem-estar e a satisfação do próprio eu. É o respeito que prestamos ao eu, que tantas vezes estorva o crescimento do amor.

Há homens pobres e obscuros cuja vida Deus aceitaria e tornaria cheia de utilidade na Terra e de glórias no Céu, mas Satanás está atuando persistentemente para derrotar Seus desígnios e arrastá-los à perdição mediante o casamento com pessoas cujo caráter é de tal natureza que os faz ficar como que atravessados na estrada da vida. Bem poucos saem vitoriosos desse emaranhado. Irmão _____, você está disposto a tentar provar que é uma exceção à regra geral. José foi um dos poucos que poderiam resistir à tentação. Ele mostrou que tinha em vista a glória de Deus. Evidenciou alta consideração pela vontade de Deus tanto quando estava prisioneiro, como quando próximo ao trono. Levava sua religião consigo onde quer que fosse e em qualquer situação em que era posto. A verdadeira religião tem um poder de influir sobre todas os aspectos da vida. Ela dá cor a tudo quanto o ser humano faz. Você não precisa sair do mundo para ser um cristão, mas necessita pôr sua religião, com toda a sua santificadora influência, em tudo quanto fizer e disser. O irmão pode

bem cumprir todos os deveres envolvidos na situação em que Deus o pôs, ao manter o coração fixo nas coisas celestiais, quebrando assim o encanto que agora o prende por causa de um relacionamento imprudente. Se você tivesse seguido a luz, seria agora capaz de escapulir das armadilhas que aqueles que não discernem a vontade de Deus têm armado para capturar sua alma. [125]

Outro ponto admirável no caráter de José e digno de imitação pelos jovens, é seu profundo respeito filial. Ao reencontrar seu pai com lágrimas nos olhos, envolveu-o num afetivo e amoroso abraço. Parecia sentir que não podia fazer o suficiente pelo conforto de seu pai, e cuidou dele durante seus últimos anos com amor mais terno que o de uma mãe. Nada poupou para mostrar-lhe seu respeito e amor em todas as ocasiões. José é um exemplo do que a juventude deve ser. O amor manifestado por sua mãe revelaria um belo traço de caráter, sobre o qual Deus poria sua aprovação.

A falta de respeito pelo conselho de pais piedosos é um dos marcantes pecados desta época degenerada. Há muitas vidas em nosso país que foram obscurecidas e envilecidas por causa de um passo errado na direção das trevas. Por um ato de desobediência, muitos jovens têm arruinado sua vida e sobrecarregado de angústia um amoroso coração materno. Deus não o terá por inocente se continuar seguindo essa conduta. Desprezando os conselhos de uma mãe temente a Deus, a qual estaria disposta a dar sua vida pelos filhos, você está transgredindo o quinto mandamento e não têm ciência de onde seus passos o estão levando.

Novamente advogo a reivindicação materna, o amor de mãe. Não há mais terrível ingratidão do que aquela que marca o pecado da desobediência a uma mãe cristã. Nos dias de sua infância, ela cuidou de você; suas orações e lágrimas foram testemunhadas pelo Céu, enquanto carinhosamente cuidava de você. Por seus filhos ela trabalhou arduamente e planejou, meditou, orou e exerceu abnegação. Através de toda a vida seu coração esteve ansioso e anelante por seu bem-estar. Todavia, agora você resolve seguir os próprios caminhos, atendendo a uma vontade cega e obstinada a despeito da amarga colheita que terá e das tristezas que trará sobre ela.

Enfermidades acumularam-se sobre ela. Ela precisa de você; qualquer atenção que lhe possa dar ser-lhe-á muito valiosa. Nenhum de seus outros filhos pode cuidar dela. Eles não se sentem sob [126]

essa obrigação. Mas você verá que o privilégio agora ofertado, logo poderá ser perdido. Não pense, entretanto, que se você negligenciasse seu privilégio e dever como filho, ela iria sofrer. Sua mãe tem muitos amigos que julgariam ser uma regalia cumprir deveres dos quais você declinou. Deus ama sua mãe e a tomará sob Seus cuidados. Se seus próprios filhos a negligenciam, Ele levantará outros para fazer o trabalho que eles deveriam ter feito e receberão as bênçãos que lhes foram oferecidas. É seu privilégio tornar-lhe os últimos dias melhores e mais felizes.

Quero dizer-lhe com clareza: Deus não está satisfeito com seu modo de agir. Há problemas futuros que você não pode prever, mas que poderão ser evitados se aceitar um sábio conselho. Nosso Salvador fê-lo objeto de Seus infatigáveis labores e terna solicitude, para que você possa ser sábio e evitar a própria ruína. Ele anseia por você com ilimitada compaixão e amor, exclamando: "Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste?" Lucas 13:34. Seu coração insensato recusou o conselho dos melhores amigos.

Em virtude das fervorosas e fiéis advertências para guardá-lo de cometer erros que afetariam toda a existência, você imaginou que era um grande benefício para a igreja. Verdadeiramente, você poderia, em Jesus Cristo, ser bastante útil, mas, apesar disso, o Senhor e a igreja podem se dar muito bem sem você. O irmão pode se unir ao exército dos seguidores de Cristo se quiser; pode tomar parte em seus conflitos e triunfos. Mas, se escolher o contrário, o abnegado exército sob a bandeira ensangüentada da cruz seguirá adiante para a vitória certa e o deixará para trás. Se optar por guiar seu frágil barco pelas tempestuosas águas, você responderá pela presunção e será responsável pelos resultados.

Se o irmão pudesse ver como já enfraqueceu nos princípios; se pudesse perceber o quando sua honra e honestidade foram atingidas, notaria que Deus não está mais com você e que não deveria mais permanecer no lugar que ocupa. Você é indigno. Meu coração ficou [127] realmente triste quando soube o que você poderia ter sido se houvesse se submetido integralmente a Deus. Vi também o poder que o inimigo tem exercido sobre você.

A obra da Escola Sabatina é importante e todos os que se interessam pela verdade deveriam esforçar-se por torná-la próspera.

O irmão _____ poderia ter servido muito bem nesse ramo da obra, caso, juntamente com outros na igreja, tivesse seguido o caminho certo. Mas ele tem sido muito elogiado e muito mimado. Isso quase o arruinou. O Senhor pode fazer as coisas sem ele, mas ele não pode dar-se ao luxo de realizar qualquer coisa sem Deus. O Senhor confiará Sua obra a homens de mãos limpas e coração puro, pois é uma honra assumir responsabilidades em Sua causa.

A obra de temperança também é digna dos maiores esforços. Grande cuidado deve ser dispensado a fim de tornar as reuniões de temperança tão elevadas e enobrecedoras quanto possível. Evite-se o trabalho superficial e tudo que seja de natureza teatral. Aqueles que compreendem o caráter sagrado desta obra hão de manter alta a norma. Há, porém, uma classe, que não tem verdadeiro respeito pela causa da temperança; seu único interesse é mostrar sua habilidade no palco. Os puros, os refletidos e aqueles que compreendem o assunto da obra, devem ser animados a trabalhar nesses grandes ramos de reforma. Talvez eles não sejam intelectualmente grandes, mas se forem puros e humildes, tementes a Deus e fiéis, o Senhor aceitará os seus esforços.

As sociedades literárias são normalmente bem organizadas, mas, em nove entre dez casos, demonstram-se um prejuízo à espiritualidade antes que uma bênção. Isso porque formaram uma aliança com o mundo ou com uma classe cuja influência e tendências sempre conduzem do sólido para o superficial, do real para o fictício. As sociedades literárias poderiam ser um grande benefício se controladas por pessoas consagradas; mas cedo ou tarde, elementos não consagrados ganham ascendência e exercem influência controladora. [128] Isso também acontece com nossas sociedades de temperança. A solenidade da obra é encoberta pelo superficial, e contínua tentação é apresentada aos jovens a quem desejamos salvar.

Os fatos estão perante nós. Os que entre nós têm arcado com as responsabilidades estão descendo à silente sepultura. Os membros ativos da igreja, os verdadeiros obreiros em todas as reformas, já viveram a maior parte de sua vida e estão declinando em força física e mental. Ansiosamente gostaríamos de ver quem são os que preencherão seu lugar. A quem serão confiados os interesses vitais da igreja? Uma questão pode ser por nós colocada com profunda preocupação: “Quem assumirá as responsabilidades da causa de

Deus quando os poucos porta-bandeiras caírem?" Olhamos ansiosos para os jovens de hoje como aqueles que precisam assumir esses fardos e sobre quem as responsabilidades devem repousar. Eles precisam assumir a obra onde outros a deixaram, e sua conduta determinará se a moralidade, a religião e a piedade vital prevalecerão, ou se a imoralidade e infidelidade corromperão e frustrarão tudo o que é valioso. O padrão que agora é adotado determinará o futuro.

Pais, desejam vocês demonstrar por sua conduta que os limites salutares, a boa ordem, a harmonia e a paz serão os princípios diretrizes? Ou deverão aqueles cujo comportamento revela serem possuidores de mentalidade frívola e baixa escala de dignidade moral ter influência decisiva, controladora? Deus apela a Seu povo fiel para se unir a Ele e purificar sua vida andando humildemente nas pegadas de Jesus. Deus exorta vocês a porem de lado o orgulho das opiniões, do vestuário e a ostentação, e a permitirem que as boas e nobres faculdades mentais se fortaleçam pelo uso.

Serão leais aos princípios os homens e mulheres que professam as mais solenes verdades jamais trazidas aos mortais? Se quisessem produzir uma influência para levar o mundo a uma séria reflexão, deveriam exercê-la; seu vestuário e conversação também precisam estar em estrita harmonia com sua fé peculiar. Os mais velhos devem educar os mais jovens, por preceito e exemplo, a atenderem as reivindicações que a sociedade e seu Criador têm sobre eles. Sobre os ombros de jovens devem ser postas sérias responsabilidades. A questão é se eles são capazes de governar a si mesmos e permanecer na pureza de sua determinação concedida por Deus, aborrecendo tudo o que sugira licenciosidade e discórdia. [129]

Será que posso dizer alguma coisa que faça impressão sobre os jovens? Nunca antes houve tanto em jogo; nunca houve tão importantes resultados dependendo de uma geração, como os que estão agora na cena de ação. Nem por um momento deveríamos pensar que eles podem assumir qualquer posição de confiança sem possuir um bom caráter. Da mesma maneira, não se pode esperar colher uvas dos espinheiros ou figos dos cardos. Um caráter reto precisa ser edificado tijolo a tijolo, crescendo cada dia em proporção aos esforços exercidos. Aquelas características que eles levarão ao Céu consigo, precisam ser obtidas por diligente exercício de suas próprias faculdades, por aprimorar cada benefício que a Providência

lhes concedeu, e por unir-se à fonte de toda sabedoria. Não se pode tomar por base a nenhum padrão baixo. Não se deve permitir que a mente seja ajustada num molde inferior. As características de José e Daniel são bons modelos a seguir, mas Cristo é o Modelo Perfeito.

Alguns dos irmãos e irmãs da igreja de _____ têm feito um bom trabalho missionário, mas seu interesse não deve esmorecer. Poucos têm feito mais do que suas forças poderiam suportar; mas era seu deleite fazer isso. Todos podem desempenhar uma parte nessa obra e ninguém é descartado. Jesus deseja que todos os que professam Seu nome se tornem obreiros fervorosos. É necessário que todo membro individual construa sobre a rocha que é Jesus Cristo. Arma-se uma tempestade que forçará e provará ao máximo o fundamento espiritual de cada um. Por isso, evite o solo arenoso; busque a rocha. [130] Cave fundo; ponha alicerce seguro. Construa, oh, construa para a eternidade! Construa com lágrimas, com orações provindas do coração. Que cada um de vocês, daqui por diante, embeleze a vida através de boas obras. Calebes são os homens mais necessários nestes últimos dias. O que tornará nossas igrejas vigorosas e bem sucedidas em seus esforços, não é a obra ruidosa, mas a que se faz quieta e humildemente; não é a ostentação e exibicionismo, mas o esforço paciente, perseverante e acompanhado de oração.

“Quem não é comigo”, disse Cristo, “é contra Mim.” Lucas 11:23. Homens e mulheres decididos, que se entregam de todo o coração, são os que hão de subsistir neste tempo. Cristo joeirou Seus seguidores repetidas vezes, até que afinal só ficaram onze, e algumas mulheres fiéis, para assentar as bases da igreja cristã. Existem alguns que se deixam ficar para trás quando há responsabilidades a assumir, mas quando a igreja está toda possuída de zelo, entusiasmam-se, cantam e bradam, e ficam enlevados; mas cuidado com esses. Passado o entusiasmo, apenas alguns fiéis Calebes tomarão a frente e manifestarão princípios inabaláveis. Esses correspondem ao sal que conserva seu sabor. É quando a obra vai com dificuldade que as igrejas desenvolvem seus verdadeiros ajudadores. Eles não estarão falando de si mesmos, reivindicando o eu, mas imergirão sua identidade em Cristo Jesus. Para ser grande no reino de Deus, deve-se ser uma criança em termos de humildade, em simplicidade de fé e pureza de amor. Todo orgulho deve ser excluído, todo ciúme vencido, toda ambição por supremacia abandonada, e a mansidão e confiança

infantil estimuladas. Esses encontrarão em Cristo sua Rocha protetora, sua poderosa fortaleza. NEle podem confiar implicitamente, pois nunca lhes falhará.

Oh, que todos os que crêem na verdade presente sejam exortados a buscar ao Senhor! Os pensamentos divinos de infinita misericórdia e Seu amor incomparável deveriam influenciar todos a imitar Seu exemplo. Mas isso não ocorre. Algumas de nossas irmãs condescendem abertamente com o amor ao vestuário e à exibição. Não se trajam absolutamente em harmonia com nossa fé. Isso é verdadeiro quanto à irmã _____. O mundo deve contemplar um melhor exemplo do que o que essa irmã tem apresentado. Ela deveria sentir sua responsabilidade de pôr toda a sua influência ao lado de Cristo, e procurar tornar aqueles com quem se associa menos mundanos. Ela e a irmã _____ seriam de grande benefício à igreja se estimulassem a simplicidade no vestuário nelas próprias e nas outras. Essas irmãs, que são costureiras e que estudam as tendências da moda, freqüentemente levam outras mulheres na igreja a fazer aquilo que desagrada a Deus, animando-as a cortar e ornamentar seus vestidos e imitar o mundo. O empenho dessas irmãs em fazer o bem seria muito mais aceitável a Deus, caso fossem observados em sua vida menos amor ao vestuário, menos conversa fútil e mundana, menos críticas e murmurações contra os pastores que trabalham por vocês, e mais oração e leitura da Bíblia. [131]

O Senhor não está satisfeito com a conduta seguida por muitos na igreja, com referência a alguns de seus irmãos do ministério. Ele ordena que cessem seus cruéis falatórios e que palavras de encorajamento tomem o lugar das murmurações, descontentamentos e críticas. Cristo fala-lhes na pessoa de Seus santos e vocês têm desprezado Seu conselho e rejeitado Sua reprovação. Não faça mais isso. O Pastor _____ tem um trabalho a fazer, não apenas no Leste, mas em muitos lugares. Deus vai ajudá-lo e vai lhe dar sucesso, se ele se esconder em Jesus. Ele não é infalível e pode, às vezes, errar em seus julgamentos. Mas tome cuidado ao falar para não anular o efeito das palavras que Deus ordena a ele proferir.

Quando ele sabe qual é a vontade de Deus, não deveria hesitar em cumpri-la, mesmo que lhe custasse a vida. Enquanto muitos de vocês cogitam apenas em como podem satisfazer o eu e ter uma vida fácil, toda a vida e interesses dele estão envolvidos na causa

de Deus. Quando estudando e planejando em favor da causa, ele tem algumas vezes sido arguto e sutil, o que tem levado outros a julgá-lo mal. Seu objetivo não é obter vantagens para si mesmo, mas para a causa que ele ama. Ao mesmo tempo em que o Senhor deseja [132] ter você sustentando fielmente as mãos de Seus provados servos, também adverte contra o colocar excessiva confiança naqueles que recentemente vieram para a fé ou cuja vida anterior e trabalhos sejam desconhecidos.

Temos o privilégio de colaborar para que a igreja seja próspera e feliz. Que cada um examine o próprio coração, purifique o contaminado templo da alma e vigie em oração. Determine-se a buscar Jesus até encontrá-Lo; não ceda até que Seu amor habite o coração e Seu Espírito esteja subjugando sua vida e modelando o caráter. Então creia e com ousadia aproxime-se de Seu trono, sabendo que Ele ouvirá as suas orações.

Capítulo 11 — Cooperadores de Deus

Companheiros de trabalho na grande seara, temos pouco tempo para trabalhar. É agora a mais favorável oportunidade que havemos de ter, e quão cuidadosamente deve ser empregado cada momento! Tão devotado Se achava nosso Redentor à obra de salvar, que Ele mesmo ansiava por Seu batismo de sangue. Os apóstolos apanharam o zelo de seu Mestre, e firme, constante e zelosamente saíram a consumar sua grande obra, lutando contra os principados e potestades e contra a maldade espiritual nas regiões celestes.

Vivemos em um tempo em que é necessário mesmo maior fervor do que nos dias dos apóstolos. Mas entre muitos dos pastores há uma sensação de desassossego, um desejo de imitar o estilo romântico dos reavivalistas, um desejo de fazer algo de grande, de criar sensação, a fim de serem considerados oradores hábeis, e ganharem honra e distinção para si mesmos. Se esses pudessem ir ao encontro do perigo para receber a honra prestada aos heróis, empenhar-se-iam na obra com energia inquebrantável. Mas viver e labutar quase anonimamente, gastar-se e sacrificar-se por Jesus na obscuridade, [133] sem receber dos homens louvores especiais — isso requer uma integridade de princípios e uma firmeza de propósitos que bem poucos possuem. Houvesse maior empenho por andar humildemente com Deus, desviando os olhos dos homens e trabalhando unicamente por amor de Cristo, e muito mais seria realizado.

Meus irmãos no ministério, busquem a Jesus com toda a humildade e mansidão. Não procurem atrair a atenção do povo para vocês. Percam eles de vista o instrumento, enquanto exaltam a Jesus. Falem em Jesus; percam nEle o próprio eu. Há por demais ruído e comoção acerca de nossa religião, ao passo que permanecem esquecidos o Calvário e a cruz.

Estamos no maior dos perigos quando recebemos louvor uns dos outros, quando nos unimos para exaltar-nos mutuamente. A grande preocupação dos fariseus era assegurar o louvor dos homens; e disse-lhes Cristo que era essa toda a recompensa que iriam

acabar recebendo. Empenhemo-nos no trabalho que nos é designado, e cumpramo-lo como para Cristo; se sofrermos privações, seja por amor dEle. Nosso divino Senhor Se aperfeiçoou através do sofrimento. Oh! quando veremos pessoas trabalhando como Ele trabalhou!

A Palavra de Deus é nossa norma. Cada ato de amor, toda palavra de bondade, toda oração em favor dos sofredores e oprimidos, tudo é relatado perante o trono eterno, e posto no imperecível registro do Céu. A Palavra divina derrama luz sobre o entendimento mais obscurecido, e essa luz leva os mais cultos a sentirem sua ineficiência e pecaminosidade.

O inimigo hoje compra indivíduos a preço bem baixo. "Por nada fostes vendidos" (Isaías 52:3) é a linguagem das Escrituras. Um vende a alma pelos aplausos do mundo, outro por dinheiro; um para satisfazer a paixões baixas, outro por diversões mundanas. Essas transações são efetuadas diariamente. Satanás faz ofertas por aqueles que são aquisição do sangue de Cristo, e compra-os a baixo preço, [134] apesar do preço infinito pago pelo seu resgate.

Possuímos grandes bênçãos e privilégios. Podemos adquirir os mais valiosos tesouros celestiais. Lembrem-se os pastores e o povo de que a verdade do evangelho, quando não salva, leva à ruína. A pessoa que se recusa a escutar dia a dia os convites da misericórdia, cedo poderá ouvir os mais urgentes apelos sem que uma emoção lhe agite o coração.

Como coobreiros de Deus, carecemos de mais fervente piedade, e menos exaltação própria. Quanto mais for exaltado o próprio eu, tanto mais diminuirá a fé nos testemunhos do Espírito de Deus. Os que se acham mais intimamente ligados a Deus são os que conhecem Sua voz quando Ele lhes fala. Os que são espirituais discernem as coisas espirituais. Esses se sentirão gratos porque o Senhor lhes apontou os erros, ao passo que os que confiam inteiramente em si mesmos verão cada vez menos de Deus nos testemunhos de Seu Espírito.

Nossa obra tem de ser acompanhada de profunda humilhação, jejum e oração. Não devemos esperar que só haja paz e alegria. Haverá tristeza; mas se semearmos em lágrimas, ceifaremos com alegria. Trevas e desapontamento podem por vezes insinuar-se no coração

daqueles que se sacrificam; mas isso não lhes é contrário. Pode ser o desígnio de Deus levá-los a buscá-Lo mais fervorosamente.

O que precisamos agora são Calebes, homens fiéis e verdadeiros. A indolência assinala a vida de muitos, atualmente. Retiram os ombros da roda que estavam ajudando a empurrar, justamente quando deviam perseverar e empregar todas as suas energias no serviço ativo. Ministro de Cristo, "desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá". Efésios 5:14. Seu trabalho se acha tão impregnado do próprio eu, que Cristo é esquecido. Alguns estão sendo por demais insuflados e lisonjeados. Como nos dias de Noé, só se pensa em comer e beber, plantar e construir. O mundo roubou as energias dos servos de Cristo. Irmãos, se vocês querem sua religião honrada pelos descrentes, honrem-na vocês mesmos através de obras correspondentes. Por íntima ligação com Deus e estrita fidelidade à verdade bíblica em face de dificuldades e pressão [135] mundana, poderão incutir o espírito da verdade no coração de seus filhos de modo que eles trabalharão eficazmente com vocês, como instrumentos nas mãos de Deus para o bem.

Muitos estão se incapacitando para o trabalho, mental e fisicamente, pelos excessos no comer e pela satisfação de paixões concupiscentes. Fortalecem-se as tendências pecaminosas, enquanto a natureza moral e espiritual se debilita. Quando estivermos junto ao grande trono branco, que registro apresentará então a vida de muitos! Então verão o que poderiam ter realizado se não tivessem envilecido as faculdades que Deus lhes concedera. Então reconhecerão que alturas de grandeza intelectual poderiam ter atingido, se tivessem dedicado a Deus toda a força mental e física que lhes confiara. Em sua agonia de remorso ansiarão poder viver de novo toda a sua vida.

Apelo para os que professam ser portadores de luz — exemplos ao rebanho — a que se afastem de toda a iniqüidade. Empreguem bem o pequeno remanescente de tempo que lhes resta. Será que estão desenvolvendo aquele forte apego a Deus, aquela consagração ao Seu serviço, de modo que sua religião não lhes falte quando chegar a mais terrível perseguição? Tão-somente o profundo amor de Deus susterá a alma em meio às provas que estão para nos atingir.

Abnegação e a cruz são nossa porção. Estamos dispostos a aceitar? Nenhum de nós deve esperar que, quando as últimas grandes provas nos sobrevierem, desenvolvamos então, num momento, por

causa de nossa necessidade, um espírito de renúncia e dedicação completa. Não, absolutamente. Esse espírito tem de ser desenvolvido com as nossas experiências diárias, e incutido na alma e coração de nossos filhos, tanto pelo ensino como pelo exemplo. As mães de Israel podem não ser elas mesmas guerreiras, mas poderão suscitar guerreiros que hão de utilizar toda a armadura e ganhar corajosamente as batalhas do Senhor.

Os pastores e o povo precisam do convertedor poder da graça antes de estarem habilitados a ficar em pé no dia do Senhor. O mundo [136] se aproxima rapidamente do ponto de iniquidade e depravação humanas em que se tornará necessária a interferência de Deus. E nesse tempo os Seus professos seguidores devem destacar-se ainda mais pela fidelidade a Sua santa lei. Sua oração será como a de Davi: "Já é tempo de operares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei." Salmos 119:126. E por sua conduta dirão: "Pelo que amo os Teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino." Salmos 119:127. O próprio desprezo que é mostrado para com a lei de Deus é razão suficiente para o Seu povo, observador dos mandamentos, destacar-se e mostrar sua estima e reverência para com a Sua combatida lei.

"E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará." Mateus 24:12. A própria atmosfera acha-se poluída pelo pecado. Logo o povo de Deus será testado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil. Em vez de se fortalecerem e serem confirmados pela oposição, ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes. A promessa é: "Aos que Me honram, honrarei." 1 Samuel 2:30. Será que vamos nos apegar menos firmemente à lei de Deus pelo fato de o mundo em geral estar tentando anulá-la?

Já os juízos de Deus se manifestam na Terra, em forma de tempestades, inundações, terremotos e perigos por terra e mar. O grande EU SOU está falando aos que anulam Sua lei. Quando a ira de Deus for derramada sobre a Terra, quem estará em condições de subsistir? Agora é tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua lei mais olvidada for, então deve nosso zelo ser mais ardo-roso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, participar das batalhas do

Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo, devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição. A nação ficará do lado do grande líder rebelde. [137]

A prova virá por certo. Trinta e seis anos atrás foi-me mostrado que o que agora se desenrola haveria de suceder, que seria imposta ao povo a observância de uma instituição do papado por meio de uma lei dominical, enquanto seria pisado o santificado dia de repouso de Jeová.

O Capitão de nossa salvação fortalecerá o Seu povo para o conflito no qual terá de se empenhar. Quantas vezes, quando Satanás arregimentou contra os seguidores de Cristo todas as suas forças, e estiveram face a face com a morte, orações sinceras, feitas com fé, trouxeram para o campo de ação o Capitão dos exércitos do Senhor, volvendo a vaga da batalha e livrando os oprimidos!

Agora é o tempo em que devemos ligar-nos intimamente a Deus, para que sejamos escondidos quando for derramado sobre os filhos dos homens o ímpeto de Sua ira. Estamos nos afastando dos marcos antigos. Voltemos. “Se o Senhor é Deus, servi-O; se é Baal, segui-o.” 1 Reis 18:21. De que lado você se colocará?

Capítulo 12 — Agentes de Satanás

Satanás serve-se de homens e mulheres como agentes para seduzir ao pecado e torná-lo atraente. Esses agentes ele educa fielmente de modo a disfarçarem o pecado por tal forma que possa com mais êxito destruir vidas e roubar a Cristo de Sua glória. Satanás é o grande inimigo de Deus e do ser humano. Ele se transforma, mediante seus agentes, em anjo de luz. Nas Escrituras é ele chamado destruidor, acusador dos irmãos, enganador, mentiroso, atormentador e homicida. Satanás tem muitos às suas ordens, mas tem mais êxito quando pode servir-se de professos cristãos para sua obra satânica. E quanto maior sua influência, quanto mais elevada sua posição, quanto mais conhecimentos possuírem de Deus e de Seu serviço, com tanto maior êxito deles se poderá servir. Todo aquele que incita ao pecado, é seu agente. [138]

Enquanto assistindo a uma das reuniões campais no Leste, foi apresentada, certa sexta-feira, a um homem que ocupava uma tenda com muitas mulheres e crianças. Naquela noite fui incapaz de conciliar o sono; sentia-me profundamente sobrecarregada. Ao elevar minhas preces a Deus na madrugada, uma visão dada anos antes, onde o comportamento de Nathan Fuller foi condenado, sobreveio-me bem clara à mente. Naquele tempo foram-me mostrados três homens com quem eu deveria me encontrar, os quais estavam seguindo a mesma conduta iníqua sob profissão de piedade. Esse homem era um deles. Enquanto estive apresentando meu testemunho no encontro matutino, o poder e o Espírito de Deus repousaram sobre mim, mas não fiz menção de casos individuais. Mais tarde, senti claramente o dever e dei meu testemunho referindo-me a seu caso como o mais destacado. Por seu procedimento, esse homem estava andando contrariamente à direção do apóstolo que pediu para que evitássemos toda aparência do mal. Ele estava transgredindo o sétimo mandamento, enquanto professava guardar o quarto. Em seu engano, ele estava cercado por mulheres que o seguiam a todo lugar, como uma fiel esposa deveria acompanhar o marido.

Como povo, somos considerados peculiar. Nossa posição e fé nos distinguem de todas as outras denominações. Caso não sejamos em nada melhores do que o mundo na vida e no caráter, eles nos apontarão o dedo escarnecedor, e dirão: “Estes são adventistas do sétimo dia.” “Temos aqui um exemplo do povo que guarda o sétimo dia em lugar do domingo.” O estigma que deveria aplicar-se corretamente a uma determinada classe é, dessa forma, colocado sobre todos os que conscienciosamente guardam o sétimo dia. Oh! quão melhor seria se tal classe não fizesse qualquer alegação de obedecer à verdade!

Fui impelida a repreender esse homem em nome do Senhor, e apelar às mulheres que o acompanhavam para separar-se e retirar dele sua equivocada confiança, pois infelicidade e ruína estavam no caminho que agora trilhavam. [139]

Os registros celestiais testificam a respeito desse homem: “Um enganador, adúltero, introduzindo-se nas casas e levando cativas mulheres néscias.” Quantas vidas conseguiu ele comprometer com seu satânico sofisma somente o Juízo poderá revelar. Tais homens devem ser repreendidos e envergonhados de vez, para que não mais tragam contínua vergonha sobre a causa de Deus.

Ao nos aproximarmos do final da história da Terra, aumentarão em torno de nós os riscos e perigos. Não adiantará uma mera profissão de piedade. Deve haver viva ligação com Deus para que possamos ter a visão espiritual e discernir a impiedade, que do modo mais artificioso e secreto vai se insinuando em nosso meio mediante os que fazem profissão de nossa fé Os maiores pecados são introduzidos através dos que professam ser santificados e alegam não poder mais pecar. Entretanto, muitos dessa classe pecam diariamente e são corruptos de coração e vida. São presunçosos e justos aos próprios olhos, fazendo sua própria norma de justiça e deixando por completo de satisfazer a norma bíblica. Não obstante suas altas pretensões, são estranhos ao concerto da promessa. É em grande misericórdia que Deus suporta sua perversidade e não os arranca imediatamente como usuários inúteis do terreno, mas permanecem dentro das possibilidades de perdão. A longanimidade e misericórdia de Deus são continuamente abusadas. Davi, em seus dias, pensava que os homens haviam excedido os limites da longanimidade divina, e que

ele precisava interferir para vindicar a honra de Deus e restringir a injustiça.

O Sr. _____ é um professor de ensino religioso que profana o templo de Deus. Quase não há esperança para ele. Esse homem engana a si mesmo e ilude a outros há tanto tempo que Satanás tem quase que inteiro controle sobre sua mente e corpo. Se sua aparente veste de justiça puder ser retirada e seus vis propósitos e pensamentos expostos, de forma que ele não mais prossiga a conduzir outros nos caminhos do inferno, isso é tudo o que podemos esperar.

Ele primeiramente detestou as advertências de Deus e então a elas resistiu porque expuseram sua conduta à luz da lei divina. Essa [140] é uma das mais tristes evidências da cegante influência do pecado, meses e anos se passam e não há um despertamento para a contrição. Com firme persistência, seguiu ele seu caminho descendente. Não foi tomado de amargos sentimentos de remorso nem temeu a vingança do Céu. Como podia, mediante mentiras e enganos, acobertar seus pecados da observação alheia, estava contente. Todo o senso de certo e errado está morto dentro dele. A colheita que lhe está reservada terá ele horror de ceifar.

A pior característica desse caso é que toda a sua satânica obra é feita sob pretensão de ser o envolvido um representante de Jesus Cristo. Um só pecador vestido de anjo de luz pode causar incalculável dano. Planos sombrios e temerários são deliberadamente feitos para separar marido e mulher. Disse o apóstolo: "Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências". 2 Timóteo 3:6. Esses caracteres licenciosos insinuam-se nas famílias e, por sua astúcia enganadora e intrigas, desencaminham os conscienciosos. Heresias abomináveis são recebidas como verdade e os mais revoltantes pecados praticados como atos de justiça, pois a consciência se torna confusa e entorpecida.

Esse homem aceitou a doutrina impopular do sétimo dia como o sábado do Senhor, de forma a dar à sua experiência religiosa uma aparência de honestidade. Nossos pontos de vista têm sido claramente definidos em nossas publicações, mas, dissimulando esse fato, ele misturou com verdade suas próprias heresias viciosas e tentou fazer os outros crerem que Deus lhe havia dado nova luz sobre a Bí-

blia. Professando assim ter grande luz para o povo acerca do sábado do quarto mandamento e verdades semelhantes, ele apresentou aos incautos a aparência de realmente ser guiado por Deus. Uma vez ganha a confiança das pessoas, ele começou sua satânica obra de deturpar o verdadeiro significado das Escrituras, buscando mostrar que o adultério condenado na lei de Deus não é aquilo que geralmente [141] se compreende. Ele procura, por todos os modos, fazer com que mulheres sensatas creiam que não é ofensivo a Deus que as esposas sejam desleais a seus votos matrimoniais. Ele não admite que isso seja transgressão do sétimo mandamento. Satanás se regozija ao ver pecadores entrarem na igreja como professos guardadores do sábado, enquanto lhe permitem governar-lhes a mente e afeições, usando-as para enganar e corromper os outros.

Nesta época degenerada, serão encontrados muitos que estão de tal forma cegados para a malignidade do pecado que escolhem uma vida licenciosa, pois esta agrada a inclinação natural e perversa do coração. Em lugar de se contemplarem ao espelho — a lei de Deus — e porem o coração e caráter de acordo com a norma divina, permitem que instrumentos de Satanás lhes estabeleçam no coração sua norma. Homens corruptos consideram mais fácil falsear as Escrituras para apoiá-los em sua iniqüidade, do que abrir mão de sua corrupção e pecado e se tornarem puros de coração e vida.

Há mais homens dessa espécie do que muitos têm imaginado, e eles se multiplicarão à medida que nos aproximarmos do fim do tempo. A menos que se tornem arraigados e alicerçados na verdade da Bíblia e tenham uma viva relação com Deus, muitos se tornarão apaixonados e enganados. Os perigos ocultos bloqueiam nosso caminho. Nossa única segurança está na constante vigilância e oração. Quanto mais perto andarmos de Jesus, tanto mais nos tornaremos participantes do Seu caráter puro e santo; e quanto mais ofensivo se nos parecer o pecado, tanto mais exaltados e desejáveis parecerão a pureza e o brilho de Cristo.

Para acobertar sua vida corrompida e fazer com que seus pecados pareçam inofensivos, esse homem cita exemplos bíblicos em que homens bons caíram em tentação. Paulo enfrentou tal tipo de gente em seus dias, e a igreja tem sido afligida por eles em todas as épocas. Em Mileto, Paulo convocou os anciãos da igreja e os advertiu com respeito ao que iriam enfrentar: “Olhai, pois, por vós e por todo [142]

o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com Seu próprio sangue. Porque eu sei isto: que, depois da Minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.” Atos dos Apóstolos 20:28-31.

Aquele que professa a verdade mas vive na injustiça, que professa crer nela e contudo a fere cada dia por sua vida incoerente, está-se entregando ao serviço de Satanás, e levando pessoas à ruína. Essa classe de pessoas tem comunhão com anjos caídos, e são por eles ajudados para alcançar o domínio de outras mentes. Quando o enfeitiçante poder de Satanás domina uma pessoa, Deus é esquecido e exalta-se o ser humano, cheio de propósitos corruptos. A licenciosidade secreta é praticada por essas pessoas iludidas como uma virtude. É essa uma espécie de feitiçaria. Bem pode ser feita a pergunta que o apóstolo fez aos gálatas: “Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?” Gálatas 3:1. Há sempre um enfeitiçante poder nas heresias e na licenciosidade. A mente é tão iludida que não pode arrazoar inteligentemente, e uma ilusão a está continuamente desviando da pureza. A visão espiritual torna-se manchada; e pessoas de moral até aí impoluta, tornam-se confusas debaixo dos enganadores sofismas daqueles agentes de Satanás que professam ser mensageiros da luz. É esse engano que dá poder a tais agentes. Se se apresentassem ousadamente, fazendo em aberto os seus avanços, seriam repelidos sem hesitação alguma; mas atuam primeiro no sentido de captar a simpatia e conseguir a confiança neles, como sendo homens santos, que se sacrificam pela causa de [143] Deus. Como Seus mensageiros especiais, começam então sua artificiosa obra de afastar pessoas do caminho da retidão, tentando anular a lei de Deus.

Quando pastores dessa forma se prevalecem da confiança que o povo neles deposita, e levam pessoas à ruína, fazem-se tanto mais culpados do que o pecador comum, quanto mais alta é sua profissão. No dia de Deus, quando se abrir o grande livro do Céu, ver-se-á que contém nomes de muitos pastores que fizeram profissão de pureza

de coração e vida, alegando ter-lhes sido confiado o evangelho de Cristo, mas que se aproveitaram de sua posição para induzir pessoas a transgredirem a lei de Deus.

Quando homens e mulheres caem sob o corruptor poder de Satanás, é quase impossível recuperá-los dessa horrível cilada, de modo que voltem a ter pensamentos puros e concepções claras quanto ao que Deus requer. O pecado, para seu espírito iludido, foi santificado por seu pastor, e nunca mais será considerado com a repugnância com que Deus o considera. Depois que o padrão moral foi rebaixado no espírito dos homens, seu juízo se torna pervertido e consideram o pecado como se fosse justiça, e a justiça como se fosse pecado. Associando-se com esses cujas inclinações e hábitos não são elevados nem puros, outros se lhes tornam semelhantes. Adotam quase inconscientemente seus gostos e princípios.

Se a sociedade de um homem mentalmente impuro e de hábitos licenciosos é escolhida de preferência à dos puros e virtuosos, é isso indício certo de que se harmonizam os gostos e inclinações, e de que se chegou a um baixo nível moral. Esse baixo nível é por essas pessoas iludidas e apaixonadas, tido como alta e santa afinidade de espírito — uma harmonia espiritual. Mas o apóstolo a denomina "maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12), contra a qual devemos empreender vigorosa guerra.

Quando o enganador começa sua obra de engano, encontra freqüentemente diferença de gostos e hábitos; mas mediante grandes [144] pretensões a piedade, ele capta a confiança, e isto feito, exerce a seu modo o astucioso poder de enganar, a fim de levar a termo seus artifícios. Associando-se com esse elemento perigoso, as mulheres se habituam a respirar a atmosfera da impureza, e quase insensivelmente se saturam do mesmo espírito. Perdem sua identidade; tornam-se mera sombra de seu sedutor.

Homens que professam ter nova luz, pretendem ser reformadores, terão grande influência sobre certa classe de pessoas convencidas das heresias que existem no século presente, e que não estão satisfeitas com a condição espiritual das igrejas. Com coração verdadeiro e sincero, desejam estas ver uma mudança para melhor, no sentido de alcançar-se uma norma mais alta. Se os fiéis servos de Cristo apresentassem a essa classe a verdade pura e cristalina, aceitá-la-iam e se purificariam pela obediência a ela. Mas Satanás, sempre

vigilante, persegue os rastos dessas pessoas indagadoras. Alguém vai falar com elas, como se fosse um verdadeiro reformador, do mesmo modo que Satanás acercou-se de Cristo, disfarçado em anjo de luz, e as atrai ainda para mais longe do caminho da justiça.

A infelicidade e degradação que vêm após a licenciosidade, não podem ser avaliadas. O mundo está contaminado por seus habitantes. Quase que encheram a medida de sua iniqüidade; mas o que trará a mais pesada retribuição é a prática do pecado sob o disfarce da piedade. O Redentor do mundo nunca repele o arrependimento verdadeiro, por grande que seja a culpa; mas Ele lança ardentes acusações contra os fariseus e os hipócritas. Há mais esperança para o pecador aberto, do que para essa classe.

"E, por isso, [não recebendo o amor da verdade], Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; antes, tiveram prazer na iniqüidade." 2 Tessalonicenses 2:11, 12. Esse homem e os que por ele foram enganados não amam a verdade e têm prazer na iniqüidade. E que mais poderoso engano poderia vir sobre eles do que achar [145] que não há nada ofensivo a Deus na licenciosidade e no adultério? A Bíblia contém muitas advertências contra esses pecados. Paulo escreveu a Tito sobre aqueles que "confessam que conhecem a Deus, mas negam-nO com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda boa obra". Tito 1:16. "E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores [ou instrutores], que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções [ou práticas lascivas], pelos quais será blasfemado o caminho da verdade." 2 Pedro 2:1, 2. Os que são aí referidos não são aqueles que abertamente dizem não possuir qualquer fé em Cristo, mas os que professam crer na verdade e por sua falsidade de caráter trazem vergonha sobre ela, fazendo com que seja mal falada.

"E por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não [ou o juízo não tarda] será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita." 2 Pedro 2:3. "Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção, recebendo o galardão da injustiça; pois que tais [ou

reputam por prazer o viver diariamente em delícias]; homens têm prazer nos deleites cotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteiam convosco; tendo os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição; os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça." 2 Pedro 2:12-15.

"Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva; porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades", vangloriando-se de sua luz, conhecimento e amor pela verdade, "engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro." 2 Pedro 2:17, 18. [146]

Nesta época de corrupção, quando nosso adversário, o diabo, anda em derredor bramando como leão, buscando a quem possa tragar, vejo a necessidade de erguer minha voz em advertência: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Marcos 14:38. Há muitos que possuem talentos brilhantes, e que os devotam impiamente ao serviço de Satanás. Que advertência posso fazer a um povo que professa ter saído do mundo e deixado suas obras de trevas? Que posso dizer ao povo que Deus tornou o depositário de Sua lei, mas que, qual a figueira pretensiosa, espalham seus ramos aparentemente viçosos diante do Todo-poderoso, contudo não produzem fruto para a glória de Deus? Muitos deles acariciam pensamentos impuros, imaginações ímpias, desejos não santificados e vis paixões. Deus aborrece o fruto produzido em semelhante árvore. Anjos, puros e santos, olham com aversão o seu procedimento, enquanto Satanás exulta. Oh! que os homens e mulheres considerassem o que se ganha pela transgressão da lei de Deus! Sob toda e qualquer circunstância, a transgressão é desonra a Deus e maldição ao homem. Assim a devemos considerar, por lindo que seja seu disfarce e seja quem for que a pratique.

Como embaixadora de Cristo eu lhe rogo, a você que professa a verdade presente, que aborreça prontamente qualquer aproximação da impureza, e que abandone a companhia dos que respiram sugestões impuras. Abomine com o mais intenso ódio esses pecados corruptores. Fuja daqueles que, mesmo em conversa, permitem que

a mente siga semelhante rumo, “pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca”. Mateus 12:34.

Como no mundo aumentam constantemente os que praticam esses pecados degradantes, e querem introduzir-se em nossas igrejas, eu o advirto a que não lhes dê lugar. Afaste-se do sedutor. Embora professo seguidor de Cristo, ele é Satanás em forma de gente; tomou emprestadas as vestes do Céu, para melhor poder servir a seu senhor. [147] Você não deve nem por um momento dar atenção a uma sugestão impura, dissimulada; pois até isso manchará a alma, como a água impura mancha o canal pelo qual passa.

Prefira a pobreza, a ignomínia, a separação dos amigos ou qualquer outro sofrimento, a manchar a vida com o pecado. Antes a morte que a desonra ou a transgressão da lei de Deus — esse deve ser o lema de cada cristão. Como um povo que professa ser reformador, de posse das mais solenes e purificadoras verdades da Palavra de Deus, devemos elevar a norma, muito mais do que está acontecendo agora. Deve-se tratar prontamente com o pecado e os pecadores na igreja, para que outros não sejam contaminados. A verdade e a pureza exigem que façamos uma obra completa para purificar o acampamento de Acãs. Que os que ocupam posições de responsabilidade não sofram pecado num irmão. Mostrem-lhe que ele, ou tira o seu pecado, ou é separado da igreja.

Quando os membros da igreja agirem como verdadeiros seguidores do manso e humilde Salvador haverá menos empenho em encobrir e desculpar o pecado. Todos se esforçarão por agir como estando na presença de Deus. Reconhecerão que os olhos de Deus estão sempre sobre eles, e que o mais secreto pensamento Lhe é conhecido. O caráter, os motivos, os desejos e propósitos são claros como a luz do Sol aos olhos do Onisciente. Mas poucos se lembram disso. A maioria não reconhece, nem de longe, que terrível conta terá de ser prestada no tribunal de Deus, por todos os transgressores de Sua lei.

Poderão vocês que professaram ter recebido tão grande luz, estar satisfeitos com um nível baixo? Oh! quão fervorosa e constantemente deveríamos buscar a presença divina, e o reconhecimento da solene verdade de que está às portas o fim de todas as coisas, e que o Juiz de toda a Terra está prestes a vir! Como podem desconsiderar Seus justos e santos requisitos? Como são capazes de transgredi-los

na própria presença de Jeová? Poderão acariciar pensamentos não santificados e baixas paixões à plena vista dos puros anjos e do Redentor, que Se entregou a Si mesmo por vocês, para redimi-los [148] “de toda a iniqüidade, e purificar, para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras?” Tito 2:14. Quando vocês contemplam a questão à luz que se reflete da cruz de Cristo, não se afigurará o pecado por demais mesquinho, perigoso demais, para com ele condescendermos quando nos achamos às próprias bordas do mundo eterno?

Falo ao nosso povo. Se vocês se aproximarem de Jesus e procurarem honrar sua profissão de fé mediante uma vida bem ordenada e conversação santa, seus pés serão guardados de se desviarem para caminhos proibidos. Se tão-somente vigiarem continuamente em oração, se fizerem tudo como se estivessem na presença imediata de Deus, então estarão livres de ceder à tentação, e poderão esperar ser conservados puros, imaculados e incontaminados até o fim. Se retiverem “firmemente o princípio da” sua “confiança até ao fim” (Hebreus 3:14), seus caminhos serão estabelecidos em Deus, e aquilo que a graça começou, a glória coroará no reino de nosso Deus. “O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” Gálatas 5:22, 23. Se Cristo estiver em nós, crucificaremos a carne com suas paixões e concupiscências.

Capítulo 13 — Roubará o homem a Deus?

O Senhor fez a difusão da luz e verdade na Terra dependente dos esforços voluntários e das ofertas dos que são participantes dos dons celestiais. Relativamente poucos são chamados a viajarem como pastores ou missionários, mas multidões devem cooperar em disseminar a verdade através de seus recursos.

A história de Ananias e Safira nos é dada para que possamos compreender o pecado do engano com respeito a nossas dádivas e ofertas. Eles tinham voluntariamente prometido dar uma porção de [149] sua propriedade para a promoção da causa de Cristo; mas quando os recursos estavam em suas mãos, deixaram de cumprir aquela obrigação, desejando ao mesmo tempo dar aos outros a impressão de terem dado tudo. Sua punição foi assinalada, a fim de que pudesse servir como perpétua advertência aos cristãos de todas as épocas. O mesmo pecado acha-se terrivelmente prevalecente nos tempos atuais, no entanto não se ouve de semelhante punição notável. O Senhor mostra uma vez aos homens com que aversão Ele considera tamanha ofensa contra Suas sagradas reivindicações e Sua dignidade, e então os deixa a seguir os princípios gerais da administração divina.

Ofertas voluntárias e o dízimo constituem a receita do evangelho. Dos meios confiados ao homem, Deus reivindica determinada porção — o dízimo; mas Ele deixa todos livres para dizerem quanto seja o dízimo, e se querem ou não dar mais que isso. Devem dar segundo propõem no coração. Mas quando o coração é comovido pela influência do Espírito de Deus, fazendo-se um voto de dar determinada importância, aquele que faz o voto não tem mais direito à porção consagrada. Comprometeu-se diante dos homens, e esses são chamados a testemunharem o ajuste. Ao mesmo tempo incorreu ele numa obrigação da mais sagrada espécie, de cooperar com o Senhor em construir o Seu reino na Terra. Promessas dessa espécie, feitas a homens, devem ser consideradas como compromisso obrigatório. Não serão mais sagradas e obrigatórias quando feitas a Deus? Por-

ventura as promessas feitas perante o tribunal da consciência serão menos obrigatórias do que acordos escritos, feitos com homens?

Quando a luz divina brilha no coração com clareza e poder incomuns, o egoísmo habitual afrouxa as garras, e há disposição de dar à causa de Deus. Ninguém precisa esperar que lhe seja permitido cumprir as promessas feitas então, sem um protesto da parte de Satanás. Ele não se agrada de ver desenvolver-se na Terra o reino do Redentor. Sugere ele que a promessa feita foi demasiadamente grande, que lhes poderá anular os esforços de adquirir propriedade ou satisfazer aos desejos da família. É maravilhoso o poder que [150] Satanás tem sobre a mente humana. Ele labuta com todo o fervor para conservar o coração dos homens dominado pelo egoísmo.

A única maneira que Deus ordenou para fazer avançar Sua causa é abençoar os homens com propriedades. Dá-lhes Sua luz do Sol e a chuva; faz a vegetação crescer; dá saúde e habilidade para adquirir recursos. Todas as nossas bênçãos provêm de Suas generosas mãos. Por sua vez, deseja que os homens e mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas — em ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado.

O coração dos homens fica endurecido pelo egoísmo, e como Ananias e Safira, são tentados a reter parte do preço, ao mesmo tempo que pretendem cumprir as regras do dízimo. Roubará o homem a Deus? Se os recursos entrassem no tesouro exatamente de acordo com o plano de Deus — um décimo de toda a renda — haveria abundância para levar avante a Sua obra.

Bem, dirá alguém, continuam a vir os pedidos para dar à causa. Estou cansado de dar. Estarão mesmo cansados? Então, permitam que lhes pergunte: Vocês estão cansados de receber das beneficentes mãos de Deus? Só se Ele deixasse de os abençoar, deixariam de estar sob obrigação de restituir-Lhe a porção que reivindica. Ele os abençoa para que esteja em seu poder abençoar os outros. Quando estiverem cansados de receber, então poderão dizer: Estou cansado de tantos pedidos para dar. Deus reserva para Si uma parte de tudo que recebemos. Quando essa Lhe é restituída, a parte restante é abençoada; mas se for retida, tudo se tornará, mais dia menos dia, uma maldição. A reivindicação divina deve vir primeiro; tudo o mais é secundário.

Em cada igreja deveria ser estabelecido um tesouro para os pobres. Então cada membro apresente a Deus uma oferta de gratidão uma vez por semana ou uma vez por mês, conforme for mais conveniente. Essa oferta exprimirá nossa gratidão pelas dádivas da saúde, [151] do alimento e do vestuário. E segundo Deus nos tenha abençoado com esses confortos, poremos de parte para os pobres, sofredores e aflitos. Desejo chamar a atenção de nossos irmãos especialmente para este ponto. Lembrem-se dos pobres. Renunciem a alguns dos supérfluos, sim, os próprios confortos, e ajudem àqueles que apenas conseguem o mais escasso alimento e vestuário. Fazendo isso por eles, vocês o estão fazendo por Jesus na pessoa de Seus santos. Ele identifica-Se com a humanidade sofredora. Não esperem até que estejam satisfeitas todas as suas necessidades imaginárias. Não confiem em seus sentimentos, dando quando estão inclinados a fazê-lo, e retendo quando não têm desejo. Dêem regularmente, dez, vinte ou cinqüenta centavos por semana, como desejariam ver escrito no registro celestial no dia de Deus.

Seus bons desejos, nós lhes agradecemos por eles, mas os pobres não se podem manter em conforto, com bons desejos apenas. Precisam de provas tangíveis de sua bondade, em forma de alimento e vestuário. Deus não pretende que nenhum de Seus seguidores tenha de mendigar o pão. Ele lhes deu abundância, a fim de que vocês possam suprir-lhes as necessidades que pelos seus esforços e economia não são capazes de suprir. Não esperem até que chamem sua atenção para as suas necessidades. Ajam como fazia Jó. Aquilo que não sabia, ele investigava. Façam um giro de inspeção e verifiquem o que é necessário, e como melhor pode ser suprido.

Foi-me mostrado que muitos de nosso povo roubam ao Senhor em dízimos e ofertas, e em resultado Sua obra é grandemente desfavorecida. A maldição de Deus repousará sobre os que vivem das bênçãos de Deus e contudo cerram o coração e nada ou quase nada fazem para promover Sua causa. Irmãos e irmãs, como pode o beneficente Pai continuar a considerá-los como mordomos, fornecendo-lhes recursos que deveriam ser empregados em Seu favor, se vocês a tudo agarram, reclamando egoistamente que lhes pertence!

Em vez de render a Deus os recursos que Ele colocou em suas mãos, muitos os empregam em mais terras. Esse mal está aumentando entre nossos irmãos. Já antes possuíam tudo de que podiam

cuidar, mas o amor ao dinheiro ou o desejo de ser considerados tão ricos quanto os seus vizinhos, leva-os a enterrar seus recursos [152] no mundo, e reter de Deus o que Lhe é justamente devido. Ainda vamos nos surpreender se não prosperarem? Ficarão decepcionados se Deus não lhes abençoar as colheitas?

Se nossos irmãos se lembrassem de que Deus pode abençoar uns poucos hectares de terra, e torná-los tão produtivos como se fosse uma grande propriedade, não continuariam a enterrar-se em aquisições, mas deixariam seus recursos derivarem para o tesouro de Deus. "Olhai por vós", disse Cristo, "não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida." Lucas 21:34. Satanás se agrada com que aumentem suas fazendas e empreguem seus recursos em empreendimentos mundanos, pois assim procedendo não só impedem a causa de avançar, mas pela ansiedade e excesso de trabalho vocês diminuem sua perspectiva da vida eterna.

Agora é tempo de acatar a ordem de nosso Salvador: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe." Lucas 12:33. Nossos irmãos deveriam estar reduzindo suas posses, em vez de aumentá-las. Estamos prestes a mudar-nos para uma terra melhor, a celestial. Não vamos proceder como quem quer continuar habitando confortavelmente sobre a Terra, mas ajuntemos nossos objetos no espaço mais limitado possível.

Tempo virá em que de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa senão aos que tenham o sinal da besta. Estivemos perto de ver isso acontecer na Califórnia, pouco tempo atrás, mas foi apenas a ameaça do sopro dos quatro ventos. Até agora eles têm sido contidos pelos quatro anjos. Não estamos bem preparados. Ainda há uma obra a ser efetuada, e então os anjos receberão a ordem de soltá-los, para que os quatro ventos soprem sobre a Terra. Esse será um tempo decisivo para os filhos de Deus, um tempo de tribulação tal como nunca ocorreu antes. Agora é nossa oportunidade de trabalhar.

Há, entre muitos que professam a verdade, um espírito de inquietude. Alguns desejam mudar de cidade ou Estado, comprar grandes [153] glebas de terra e desenvolver um próspero negócio. Outros desejam ir para a cidade. Assim as igrejas pequenas são abandonadas à

fraqueza e desânimo para depois desaparecer, quando, houvessem os que as deixaram estado dispostos a trabalhar um pouco e com fidelidade, poderiam proporcionar comodidade à sua família e ficar desembaraçados para se conservar no amor de Deus. Muitos que se mudam acabam ficando desiludidos. Perdem a pequena propriedade que possuíam, sacrificam a saúde e finalmente abandonam a verdade.

O Senhor está vindo. Que cada um mostre sua fé através das obras. A fé na breve volta de Cristo está desaparecendo das igrejas, e o egoísmo as leva a roubar a Deus para servir aos próprios interesses pessoais. Quando Cristo habita em nós, seremos abnegados como Ele.

Em tempos passados, houve grande liberalidade por parte de nosso povo. Eles não relutaram em responder aos clamores por auxílio dos vários ramos da obra. Depois, porém, ocorreu uma mudança. Houve, especialmente da parte de nossos irmãos do Leste, retenção de recursos, ao mesmo tempo em que o mundanismo e amor às posses aumentou. Há um crescente desrespeito às promessas de ajuda às várias instituições e empreendimentos. Fundos para a construção de igrejas, equipar um colégio ou atender a obra missionária, são vistos como compromissos aos quais as pessoas não têm qualquer obrigação em atender se não lhes for conveniente. Essas promessas foram feitas sob as santas impressões do Espírito de Deus. Então, não O roubem pela retenção do que por direito Lhe pertence. Irmãos e irmãs, examinem cuidadosamente seu passado e vejam se trataram fielmente com Deus. Será que vocês têm votos ainda não cumpridos? Em caso positivo, procurem cumpri-los se estiver ao seu alcance.

Ouçam o conselho do Senhor: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as [154] janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança. E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos." Malaquias 3:10-12.

Está você disposto a aceitar as promessas que o Senhor faz aqui e afastar o egoísmo, começando a trabalhar diligentemente para fazer avançar a Sua causa? Não se fortaleça o apego ao mundo pela

obtenção de vantagens sobre seu semelhante mais pobre, pois os olhos de Deus estão sobre você; Ele lê cada motivo e pesa o homem nas balanças do santuário.

Vi que muitos sonegam a causa de Deus enquanto estão vivos, acalmando a consciência com a idéia de que serão caridosos na morte; dificilmente ousam exercer fé e confiança em Deus para dar qualquer coisa enquanto vivem. Mas essa caridade de leito de morte não é o que Cristo exige dos Seus seguidores; ela não pode desculpar o egoísmo da sua vida. Os que se apegam às suas propriedades até o último momento, entregam-nas à morte em vez de fazê-lo para a causa. Os prejuízos ocorrem continuamente. Bancos vão à falência e as propriedades são consumidas de muitas maneiras. Muitos se propõem a fazer algo, mas adiam o assunto, e Satanás entra em ação para que de modo algum os recursos sejam entregues à igreja. Perdem-se antes de voltar para Deus e Satanás exulta com isso.

Quem deseja fazer o bem com seus recursos, faça-o logo, antes que Satanás meta suas mãos e retarde a obra de Deus. Muitas vezes, quando o Senhor abre o caminho para os irmãos usarem seus meios no avanço da Sua causa, agentes de Satanás lhes apresentam algum empreendimento que, sendo positivo, poderia duplicar seus bens. Engolindo a isca, investem seu dinheiro, e a causa, e freqüentemente eles mesmos, nunca recebem uma moeda sequer.

Irmãos, lembrem-se da causa; e quando tiverem recursos à sua disposição, estabeleçam um bom fundamento para o futuro a fim de que possam desfrutar a vida eterna. Por amor a vocês, Jesus Se [155] tornou pobre para que através da Sua pobreza os tornassem rico em tesouros celestiais. Que será oferecido a Jesus, que tudo deu por vocês?

Não lhes será conveniente dispor de suas dádivas generosas através de testamento na hora da morte. Não é possível garantir, com o menor grau de segurança, que a causa seja beneficiada dessa maneira. Satanás age com muita astúcia para incitar os parentes a tomarem posições falsas para que o mundo fique com o que foi solenemente dedicado para a causa de Deus. Recebe-se sempre muito menos do que a soma desejada. Satanás põe no coração de homens e mulheres um protesto contra a ação de parentes que se propõem a executar seus desejos na aplicação de sua propriedade. Eles parecem considerar tudo o que foi dado para o Senhor como

um roubo feito aos parentes do falecido. Quem deseja que seus recursos sejam aplicados na causa, faça, enquanto vive, a doação de tudo aquilo que não necessita para seu sustento. Uns poucos irmãos estão fazendo isso e desfrutando o prazer de serem seus próprios testamenteiros. Tornará a cobiça dos homens necessário que sejam privados da vida para que as propriedades que Deus lhes emprestou não fiquem inúteis para sempre? Que ninguém traga sobre si a condenação do servo negligente que enterrou o dinheiro do seu Senhor.

A caridade na hora da morte é um pobre substituto para a beneficência em vida. Muitos legam tudo para amigos e parentes, exceto uma insignificância que dão para o supremo Amigo, Aquele que Se tornou pobre por causa deles, que sofreu insultos, zombarias e morte para que pudessem ser filhos e filhas de Deus. Contudo, esperam que, quando os justos mortos ressuscitarem para a vida imortal, esse Amigo os leve também para Suas eternas habitações.

A causa de Cristo é roubada não por um simples pensamento passageiro, não por um ato impensado. Não. É por um ato deliberado de quem faz o próprio testamento, colocando suas propriedades à [156] disposição de descrentes. Depois de terem roubado a Deus durante a vida, alguns continuam a roubá-Lo após a morte e fazem isso com o pleno consentimento de todas as suas faculdades mentais, num documento que é chamado de seu testamento. Qual, pensam, será o testamento do Mestre em seu favor, por assim procederem para com Ele? Que dirão quando se lhes pedir conta de sua mordomia?

Irmãos, despertem dessa vida de egoísmo e procedam como cristãos coerentes. O Senhor exige que economizem seus recursos e façam fluir para Seu tesouro tudo aquilo que não necessitarem para seu conforto. Irmãs, tomem aquele dinheiro que iriam gastar em doces, adornos ou fitas e doem-nos para a causa de Deus. Muitas das nossas irmãs têm bons rendimentos, mas gastam quase tudo na satisfação do orgulho no vestuário.

À medida que nos aproximamos do fim do tempo, aumentam continuamente as necessidades da causa. Necessitam-se de recursos para dar aos jovens um breve curso em nossas escolas a fim de prepará-los para trabalhar com eficiência no ministério e em outros ramos da causa. Não estamos correspondendo aos privilégios que temos neste assunto. Todas as nossas escolas serão fechadas em

breve. Quanto mais poderia ter sido feito se os homens tivessem obedecido aos pedidos de Cristo no tocante à beneficência cristã! Que influência teria tido sobre o mundo esta prontidão em dar tudo para Cristo! Teria sido um dos mais convincentes argumentos em favor da verdade na qual professamos crer — argumento que o mundo não poderia deixar de compreender nem contradizer. O Senhor certamente nos distinguiria diante do mundo através de Suas bênçãos.

A primeira igreja cristã não possuía os privilégios e oportunidades que temos. Eram pessoas pobres, mas sentiam o poder da verdade. O objetivo que tinham diante de si era suficiente para animá-las a nele investir tudo. Elas pensavam que a salvação ou perdição do mundo dependia de sua participação. Por isso estavam [157] sempre dispostas a ir ou vir, de acordo com a vontade do Senhor.

Sempre dizemos que somos governados pelos mesmos princípios, que temos o mesmo espírito. Mas ao invés de darmos tudo para Cristo, muitos temos tomado uma parte do ouro e das vestes de Babilônia e escondido para nós. Se a presença de um só Acã foi suficiente para enfraquecer todo o acampamento de Israel, será que ainda vamos nos surpreender diante dos pequenos sucessos que conseguimos, uma vez que cada igreja e quase cada família tem o seu Acã? Partamos individualmente para o trabalho de estimular outros pelo nosso exemplo de beneficência desinteressada. A obra poderia ter avançado com muito mais poder se todos tivessem feito o que pudessem para suprir o tesouro com recursos.

Capítulo 14 — O poder da verdade

A Palavra de Deus foi pregada por Seus ministros no princípio "em demonstração do Espírito e de poder". 1 Coríntios 2:4. O coração das pessoas foi comovido pela pregação do evangelho. Por que a pregação da verdade tem agora tão pouco poder para agitar o povo? Estará Deus agora menos disposto a conceder bênçãos aos obreiros de Sua causa do que nos dias dos apóstolos?

A advertência que devemos legar ao mundo deve provar ser para eles um cheiro de vida para a vida ou de morte para a morte. Enviará o Senhor Seus servos a proclamar essa extraordinária e solene mensagem e recusar-lhes Seu Santo Espírito? Ousaram os frágeis e errantes homens, sem a graça e poder especiais, pôr-se em pé diante de vivos e mortos e proclamar as palavras da vida eterna? Nosso Senhor é rico em graça, poder e força; abundantemente Ele [158] outorgará esses dons a todos que vêm a Ele em fé. O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que Lhe pedem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. A razão por que a preciosa e importante verdade para este tempo não é poderosa para salvar é que não trabalhamos com fé.

Devemos orar tão fervorosamente pela descida do Espírito Santo como os discípulos oraram no dia de Pentecoste. Se eles precisaram disso naquele tempo, nós, hoje, mais ainda. Trevas morais, como um manto fúnebre, cobrem a Terra. Toda espécie de doutrinas falsas, heresias e satânicos enganos estão desviando a mente das pessoas. Sem o Espírito e o poder de Deus, será em vão trabalharmos pela verdade presente.

É pelo contemplar a Cristo, por exercer fé nEle, por experimentar em nós mesmos Sua graça salvadora, que somos qualificados a apresentá-Lo ao mundo. Se aprendermos dEle, Jesus será nosso tema; Seu amor, ardendo sobre o altar de nosso coração, alcançará o coração das pessoas. A verdade será apresentada, não como uma teoria fria e sem vida, mas em demonstração do Espírito.

Em seus sermões, boa parte de nossos pastores demoram-se muito na teoria e não o suficiente na piedade prática. Eles possuem um conhecimento intelectual da verdade, mas seu coração ainda não foi tocado com o genuíno fervor do amor de Cristo. Muitos, pelo estudo de nossas publicações, têm obtido conhecimento dos argumentos que sustentam a verdade, mas não se tornaram estudantes da Bíblia por si mesmos. Não estão constantemente buscando um maior e mais completo conhecimento do plano da salvação, como revelado nas Escrituras. Conquanto pregando a outros, tornaram-se anões no crescimento espiritual. Não vão constantemente a Deus para rogar por Seu Espírito e graça, a fim de poderem apresentar corretamente Cristo ao mundo.

A força humana é fraqueza; a sabedoria humana é loucura. Nosso sucesso não depende de nossos talentos ou cultura, mas de uma viva ligação com Deus. A verdade é privada de seu poder quando pregada por homens que procuram ostentar sua cultura e capacidade. Esses [159] também demonstram que conhecem bem pouco sobre religião experimental; que não são santificados de coração e vida, mas cheios de vaidade. Não aprendem de Cristo. E não têm condições de apresentar aos outros um Salvador com o qual não estão familiarizados. Seu coração não foi abrandado e subjugado pelo vívido senso do grande sacrifício que Jesus fez para salvar o homem decaído. Não percebem que é um privilégio negarem a si mesmos e sofrer por Sua amada causa. Alguns exaltam a si mesmos e falam de si. Preparam sermões e escrevem artigos para chamar a atenção do povo ao pastor, temendo não receber a devida honra. Houvessem eles exaltado mais a Jesus e enaltecido menos o pastor, mais louvor seria dado ao Autor da verdade e menos a seus mensageiros. Ocuparíamos diante de Deus uma posição mais favorável do que hoje temos.

O plano da salvação não é apresentado em sua simplicidade porque poucos pastores conhecem o que seja uma fé simples. Um conhecimento intelectual da verdade não é suficiente; precisamos conhecer seu poder sobre nosso coração e vida. Os pastores precisam ir a Cristo como crianças pequenas. Busquem a Jesus, irmãos, confessem seus pecados, lutem com Deus dia e noite, até que saibam que, por causa de Cristo, vocês foram perdoados e aceitos. Então, os irmãos muito amarão porque muito foram perdoados; então, poderão apontar Cristo aos outros como um Redentor que aprecia perdoar;

então, poderão apresentar a verdade com inteireza de um coração que sente seu poder santificador. Temo por vocês, meus irmãos. Aconselho-os a permanecer em Jerusalém como os primeiros discípulos, até que, semelhantemente a eles, recebam o batismo do Espírito Santo. Nunca se sintam em liberdade de ir para o púlpito, até que tenham pela fé agarrado o braço do Todo-poderoso.

Se tivermos o espírito de Cristo, trabalharemos como Ele trabalhou; captaremos as idéias do Homem de Nazaré e as apresentaremos ao povo. Se, em lugar de pastores formais e não convertidos, formos realmente discípulos de Cristo, pregaremos a verdade com tal mansidão e fervor e a exemplificaremos em nossa vida, que o mundo não mais estará continuamente questionando se cremos naquilo que professamos. Com a mensagem nascida no amor de Cristo e tendo o valor das pessoas constantemente diante de nós, ouviremos até dos mundanos a afirmação: “Eles são como Jesus.”

[160]

Se desejarmos reformar outros, devemos nós mesmos praticar os princípios que queremos ensinar-lhes. Palavras, embora boas, serão de nenhum poder se contrariadas pela vida diária. Ministro de Cristo, eu o admoesto: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina...” 1 Timóteo 4:16. Não tolere em si mesmo pecado que reprova em outros. Se você pregar sobre mansidão e amor, permita que essas graças sejam exemplificadas na própria vida. Se estiver tentando persuadir outros a serem bondosos, corteses e atenciosos em casa, que o seu exemplo transmita força às admoestações. Como você têm recebido maior luz do que os outros, assim sua responsabilidade é aumentada. Você será severamente castigado se negligenciar fazer a vontade do seu Mestre.

As armadilhas de Satanás estão preparadas para você assim como o foram para os filhos de Israel justo antes de sua entrada na terra de Canaã. Estamos repetindo a história desse povo. Leviandade, vaidade, amor às regalias e prazeres, egoísmo e impureza estão aumentando entre nós. Há necessidade, hoje, de homens que sejam firmes e não tenham medo de declarar todo conselho de Deus; homens que não sejam descuidados como outros, mas vigiem e sejam sóbrios. Conhecendo como eu conheço a falta de santidade e poder de nossos pastores, estou profundamente penalizada de ver os esforços visando à exaltação própria. Se eles pudessem ver a Jesus como Ele é e a si mesmos como verdadeiramente são, tão

fracos, incompetentes e tão diferentes de seu Mestre, diriam: "Se meu nome for escrito na mais obscura parte do livro da vida, isso me é suficiente, tão indigno que sou dessa menção."

É sua obrigação estudar e imitar o Modelo. Foi Cristo, porventura, abnegado? Assim você deve ser. Foi Ele zeloso na obra de [161] salvar? Da mesma forma você. Trabalhou Ele para promover a glória de Seu Pai? Faça o mesmo. Buscou Ele constantemente ajuda de Deus? Imite-O. Cristo foi paciente? Assim você também deve ser paciente. Como Cristo perdoou a Seus inimigos, assim deve você perdoar.

Não é tanto a religião do púlpito quanto a da família que revela nosso verdadeiro caráter. A esposa do pastor, seus filhos e os que estão empregados como auxiliares em sua família são o juiz mais bem qualificado de sua piedade. Um homem bom será uma bênção a sua casa. Esposa, filhos e empregados serão o melhor para sua religião.

Pastor, leve a Cristo na família, leve-O para o púlpito, leve-O consigo aonde quer que for. Assim não necessitará apelar aos outros para que aprecie o ministério, pois estará levando as credenciais do Céu que provarão a todos que você é um servo de Cristo. Lembre-se que Jesus orava seguidamente, e Sua vida era constantemente sustentada por inspirações novas do Espírito Santo. Sejam assim seus pensamentos e a sua vida íntima; que não lhe envergonhem de ver o seu registro no dia de Deus.

O Céu não está fechado para as orações fervorosas dos justos. Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, no entanto o Senhor, de maneira extraordinária lhe ouviu as petições e a elas atendeu. O único motivo de nossa falta de poder para com Deus, terá que ser achado em nós mesmos. Se a vida interior de muitos que professam a verdade lhes fosse apresentada, eles não se jactariam de ser cristãos. Não estão crescendo em graça. Uma oração apressada é proferida de quando em quando, mas não existe real comunhão com Deus.

Se queremos fazer progresso na vida espiritual, precisamos orar muito. No início da proclamação da mensagem da verdade, quanto oramos! Com que freqüência era ouvida a voz da intercessão dentro de casa, no celeiro, no pomar ou no bosque! Freqüentemente empre- [162] gávamos horas inteiras em orações fervorosas, em grupos de dois

ou três, reclamando a promessa; ouvindo-se muitas vezes palavras de agradecimento e o som de cânticos de louvor. O dia de Deus está agora mais próximo do que no início de nossa crença, e deveríamos ser mais sinceros, mais zelosos e fervorosos do que naqueles dias primitivos. Nossos perigos atuais são maiores do que então. As pessoas estão ainda mais endurecidas. Precisamos estar agora imbuídos do Espírito de Cristo, e não devemos descansar sem que O recebamos.

Irmãos e irmãs, têm vocês esquecido que suas orações devem sair como foices agudas com os trabalhadores, na grande colheita? Enquanto os jovens saem para pregar a verdade, vocês deveriam ter reuniões de oração por eles. Orem para que Deus os una a Si e lhes dê sabedoria, graça e conhecimento. Orem para que eles possam ser guardados das armadilhas de Satanás e ser conservados puros de pensamento e santos no coração. Rogo a vocês que temem ao Senhor, para não desperdiçar tempo em conversações inúteis ou em desnecessário trabalho para satisfazer o orgulho ou condescender com o apetite. Que o tempo assim remido seja despendido em lutar com Deus em favor de nossos pastores. Sustentem suas mãos como Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés.

Capítulo 15 — Nossas reuniões campais

Foi-me mostrado que algumas de nossas reuniões campais estão longe de ser o que Deus deseja que sejam. O povo vem despreparado para a unção do Espírito Santo de Deus. Geralmente as irmãs devotam considerável tempo antes da ocasião no preparo de vestidos para o adorno exterior, enquanto esquecem inteiramente o adorno interior, que é de grande valor à vista de Deus. Também é gasto muito tempo em culinária desnecessária, na preparação de ricas tortas e bolos e outros artigos de alimentação que fazem positivo dano aos que deles participam. Preparassem nossas irmãs bom pão e algumas outras espécies de alimentos saudáveis, e tanto elas como sua família estariam melhor preparadas para apreciar as palavras de vida, e muito mais susceptíveis à influência do Espírito Santo. [163]

Muitas vezes é o estômago sobrecarregado com alimentos que raramente são tão saudáveis e simples como os ingeridos no lar, onde a quantidade de exercício feita é dupla ou tripla. Isso leva a mente a ficar em tal letargia que é difícil apreciar as coisas eternas; as reuniões terminam e eles ficam desapontados por não haverem desfrutado mais do Espírito de Deus.

Ao se preparar para a reunião, cada indivíduo deveria examinar íntima e criticamente o próprio coração diante de Deus. Se houver sentimentos desagradáveis, discórdia, ou conflitos na família, uma das primeiras ações de preparação deveria ser confessar as faltas uns aos outros e orar uns pelos outros. Humilhar-se diante de Deus e fazer sinceros esforços para esvaziar o templo da alma de todo entulho — inveja, ciúmes, suspeitas e críticas. "Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração. Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e Ele vos exaltará." Tiago 4:8-10.

O Senhor fala. Entre em seu aposento e em silêncio comungue com o próprio coração; ouça a voz da verdade e da consciência. Nada dará mais clara visão de si mesmo do que a oração secreta. Aquele

que vê em secreto e sabe todas as coisas iluminará o entendimento e responderá às suas orações. Deveres simples e evidentes, que não podem ser negligenciados, se abrirão diante de você. Faça um concerto com Deus para dedicar a si mesmo e todas as suas faculdades a Seu serviço. Não leve para a reunião campal essa tarefa. Se ela não for feita em casa, a pessoa sofrerá e outros serão grandemente [164] prejudicados por sua frieza, desinteresse e letargia espiritual.

Vi a condição do povo que professa a verdade. As palavras do profeta Ezequiel são aplicáveis a eles neste tempo: "Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo Eu de alguma maneira ser interrogado por eles? Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, Eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos." Ezequiel 14:3, 4.

Se amamos as coisas do mundo e temos prazer na injustiça, ou no companheirismo com as nocivas obras das trevas, colocamos a pedra de tropeço de nossa iniqüidade diante de nós mesmos e estabelecemos ídolos em nosso coração. A menos que mediante esforços determinados os coloquemos para fora, nunca seremos reconhecidos como filhos e filhas de Deus.

Eis uma obra na qual as famílias se devem empenhar antes de ir às nossas santas convocações. Seja o preparo da comida e do vestuário questão secundária, antes comece já em casa profundo exame de coração. Orem três vezes ao dia, e, como Jacó, sejam importunos. É em casa o lugar de encontrar a Jesus; então O levem consigo à reunião, e quão preciosas serão as horas que ali passarem. Mas como poderão esperar sentir a presença de Deus, e ver a manifestação de Seu poder, quando a obra de preparo para essa ocasião é negligenciada?

Por amor à sua salvação, por amor a Cristo, e por amor aos outros, trabalhem em casa. Orem como não estão acostumados a orar. Quebrante-se o coração diante de Deus. Ponham sua casa em ordem. Preparem seus filhos para essa ocasião. Ensinem a eles que não é de tanta importância que apareçam com finas vestes, como que se apresentem diante de Deus com mãos limpas e coração puro.

Removam cada obstáculo que lhes esteja no caminho — todas as diferenças que possam ter existido entre eles mesmos ou entre vocês e eles. Assim fazendo, convidarão a presença de Deus em seu lar [165] e os santos anjos os acompanharão ao irem à reunião e a luz e a presença deles afugentarão as trevas dos anjos maus. Mesmo os descrentes sentirão a santa atmosfera quando entrarem no acampamento. Oh, quanto se perde pela negligência dessa importante obra! Vocês poderão apreciar a pregação e ficar animados e reavivados, mas o poder convertedor e reformador de Deus não será sentido no coração, e a obra não será tão profunda, completa e duradoura como deveria. Que o orgulho seja crucificado e a pessoa vestida com o precioso manto da justiça de Cristo, e que a reunião lhe proporcione alegria. Ela será para o seu espírito como que a porta do Céu.

A mesma obra de humilhação e exame de coração deveria ser feita também na igreja, para que todas as diferenças e malquerenças entre os irmãos possam ser postas de lado, antes de comparecerem diante do Senhor nos encontros anuais. Comecem essa obra com determinação e não descansem até que ela se complete, pois se vocês vieram às reuniões com dúvidas, murmurações e disputas, atrairão os anjos maus para o acampamento e trarão trevas aonde quer que forem.

Foi-me mostrado que por falta dessa preparação as reuniões têm realizado tão pouco. Os pastores raramente estão preparados para trabalhar pelo Senhor. Há muitos oradores — aqueles que em geral dizem coisas extravagantes e perspicazes, saindo de seu caminho para atacar outras igrejas e ridicularizar sua fé — mas poucos sinceros obreiros de Deus. Esses astutos e presunçosos oradores professam ter a verdade mais do que qualquer outro povo, mas a maneira de trabalhar e o zelo religioso de modo nenhum correspondem à sua profissão de fé.

Olhei para ver a humildade de espírito que sempre deveria ajustar-se como uma veste apropriada sobre nossos pastores, mas ela não existia neles. Olhei para o profundo amor pela salvação das pessoas, o que o Mestre disse que deveriam eles possuir, mas não o encontrei. Procurei ouvir as ferventes orações apresentadas com lágrimas e angústia de espírito, em favor dos descrentes e impenitentes [166] havidos em seus próprios lares e na igreja, porém nada ouvi. Atentei para os apelos feitos no Espírito, mas não os havia. Procurei pelos

portadores de cargas, que em tal tempo deveriam estar chorando entre o alpendre e o altar, clamando "poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio..." (Joel 2:17), mas não ouvi tais súplicas. Uns poucos fervorosos e humildes estavam buscando ao Senhor. Em algumas dessas reuniões um ou dois pastores sentiam a carga e arqueavam como uma carroça debaixo dos molhos. A grande maioria dos pastores, porém, não possuía mais senso da santidade de sua obra do que as crianças.

Vi o que esses encontros anuais podiam ser e o que eles deveriam ser — reuniões de fervoroso trabalho. Os pastores deveriam procurar obter preparo de coração antes de assumir a obra de ajudar os outros, pois o povo está muito mais adiantado do que muitos dos pastores. Deveriam eles incansavelmente lutar em oração até que o Senhor os abençoasse. Quando o amor de Deus estiver queimando no altar do coração, eles não pregarão para exibir sua inteligência, mas apresentarão a Cristo que tira os pecados do mundo.

Na igreja primitiva o cristianismo era ensinado em sua pureza; seus preceitos eram transmitidos mediante inspiração; suas ordenanças não eram corrompidas pelos artifícios humanos. Ela revelava o espírito de Cristo e se mostrava bela em sua simplicidade. Seus adornos eram os santos princípios e vidas exemplares dos membros. Multidões eram ganhas para Cristo, não através de ostentação ou cultura, mas pelo poder de Deus que assistia à correta pregação da Palavra. Mas, a igreja se corrompeu e agora há mais necessidade do que nunca de que os pastores sejam condutos de luz.

Há muitos faladores loquazes da verdade bíblica, cujo coração está destituído do Espírito de Deus assim como os montes de Gilboa o estão de orvalho e chuva. O que necessitamos são homens que [167] sejam completamente convertidos e que possam ensinar outros a como entregar seu coração a Deus. O poder da piedade quase que cessou em nossas igrejas. E por que isso? O Senhor ainda aguarda para ser gracioso; Ele não fechou as janelas do Céu. Nós é que nos separamos dEle. Precisamos fixar nossa visão sobre a cruz e crer que Jesus é nossa força e salvação.

Enquanto vemos tão pouca responsabilidade pelo trabalho por parte de pastores e povo, perguntamos: "Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura, achará fé na Terra?" Lucas 18:8. Está faltando fé. Deus tem abundância de graça e poder aguardando

nossa demanda. Mas a razão por que não sentimos nossa grande necessidade é que olhamos para nós mesmos, e não para Jesus. Não exaltamos a Jesus nem descansamos inteiramente em Seus méritos.

Como eu gostaria de poder impressionar pastores e povo com a necessidade de uma profunda obra de graça no coração, e mais integral preparo para participar das reuniões campais, a fim de que possam receber o maior benefício possível desses encontros. O que eles serão para você, caro leitor? Cada um deve decidir por si mesmo.

Capítulo 16 — Amor fraternal

"Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." João 13:35. Quanto mais intimamente nos assemelharmos ao nosso Salvador no caráter, tanto maior será nosso amor para com aqueles pelos quais Ele morreu. Os cristãos que manifestam mutuamente um espírito de amor altruísta estão dando, em favor de Cristo, um testemunho que os descrentes não podem contradizer nem a ele resistir. É impossível calcular o poder de semelhante exemplo. Coisa alguma com tanto êxito derrotará os ardis de [168] Satanás e seus emissários, coisa alguma contribuirá tanto para erguer o reino do Redentor, como o fará o amor de Cristo manifesto pelos membros da igreja. Paz e prosperidade só podem ser usufruídas quando a mansidão e o amor estão em ativa operação.

Em sua primeira epístola aos coríntios, o apóstolo Paulo destaca a importância daquele amor que deve ser nutrido pelos seguidores de Cristo: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria." 1 Coríntios 13:1-3.

Não importa quão elevada seja a profissão, aquele cujo coração não está impregnado do amor por Deus e por seus semelhantes, não é discípulo de Cristo. Embora possa ter grande fé e mesmo o poder de operar milagres, sem amor, todavia, sua fé será inútil. Ele pode até demonstrar espírito de liberalidade, mas seria por algum outro motivo que não o amor genuíno; pode distribuir todos os seus bens para alimentar os pobres; no entanto esse ato não o recomendaria ao favor divino. Em seu zelo pode até sofrer a morte de mártir, todavia, se destituído do áureo amor, seria ele visto por Deus como um iludido entusiasta ou um ambicioso hipócrita.

O apóstolo segue especificando os frutos do amor: “A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa.” O amor divino atuando no coração elimina o orgulho e o egoísmo. “A caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece.” 1 Coríntios 13:4. O mais puro contentamento emerge da profunda humilhação. Os mais fortes e nobres caracteres repousam sobre o fundamento da paciência, do amor e da confiante submissão à vontade de Deus.

“Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal.” 1 Coríntios 13:5. O coração no qual reina o amor não será tomado de paixão ou desejo de vingança, por [169] ofensas que o orgulho e o amor-próprio julgariam insuportáveis. O amor não suspeita, sempre dando aos motivos e atos alheios a mais favorável estima. O amor nunca expõe desnecessariamente as faltas alheias. Não ouve avidamente referências desfavoráveis, mas busca antes ter em mente algumas boas qualidades do difamado.

O amor “não folga com a injustiça, mas folga com a verdade”. 1 Coríntios 13:6. Aquele cujo coração está imbuído de amor se entristece com os erros e as fraquezas dos outros; mas regozija-se quando triunfa a verdade, quando é removida a nuvem que obscurecia a boa reputação de outra pessoa, ou quando são confessados os pecados e corrigidas as injustiças.

“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” 1 Coríntios 13:7. O amor não somente tolera as faltas dos outros, mas submete-se alegremente a qualquer sofrimento ou incômodo que essa clemência torne necessário. Esse amor “nunca falha”. Ele nunca pode perder o seu valor; é o atributo do Céu. Como precioso tesouro será levado pelo seu possuidor através dos portais da cidade de Deus.

O fruto do Espírito é amor, alegria e paz. Discórdia e contenda são a obra de Satanás e o fruto do pecado. Se nós, como um povo, queremos ter paz e amor, precisamos abandonar os nossos pecados; precisamos estar em harmonia com Deus, e assim estaremos em harmonia uns com os outros. Pergunte cada qual a si mesmo: Possuo a virtude do amor? Tenho aprendido a ser longânimo e bondoso? Talentos, cultura e eloqüência, sem esse atributo celestial, serão tão destituídos de significação como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Pena que esse precioso tesouro seja tão menosprezado e tão pouco procurado por muitos que professam a fé!

Paulo escreve aos colossenses: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos [170] outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai.” Colossences 3:12-15, 17.

O fato de que estamos em grande obrigação para com Cristo coloca-nos sob o mais sagrado dever para com aqueles por cuja redenção Ele morreu. Devemos manifestar para com eles a mesma simpatia, a mesma terna compaixão e amor altruísta que Cristo mostrou para conosco. Ambição egoísta e desejo de supremacia, perecerão quando Cristo tomar posse das afeições.

Nosso Salvador ensinou Seus discípulos a orar: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” Mateus 6:12. Uma grande bênção é aqui solicitada sob condição. Nós mesmos afirmamos essas condições. Pedimos que a misericórdia de Deus para conosco seja medida pela misericórdia que mostramos a outros. Cristo declara que esta é a regra pela qual o Senhor tratará conosco: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” Mateus 6:14, 15. Maravilhosos termos! Mas quão pouco são compreendidos ou acatados. Um dos pecados mais comuns, e que é seguido dos resultados mais perniciosos, é a tolerância de um espírito não disposto a perdoar. Quantos não abrigam animosidade ou espírito de vingança, e então curvam a cabeça diante de Deus e pedem para serem perdoados assim como perdoam. Certamente não podem possuir o verdadeiro senso do que esta oração importa, ou não a tomariam nos lábios. Dependemos da misericórdia de Deus cada dia e cada hora; como podemos então agasalhar amargura e malícia para com o nosso próximo pecador! Se, em seus relacionamentos diários os cristãos aplicarem os princípios [171] dessa oração, que bendita mudança se operará na igreja e

no mundo! Esse seria o mais convincente testemunho dado sobre a realidade da religião bíblica.

Deus exige mais de Seus seguidores do que muitos pensam. Se não queremos basear nossas esperanças do Céu num falso fundamento, precisamos aceitar o que diz a Bíblia e crer que o Senhor cumpre o que afirma. Ele não requer coisa alguma de nós para cuja realização não nos conceda graça. Não teremos desculpa no dia de Deus se deixarmos de alcançar o padrão que nos é apresentado em Sua Palavra.

Somos advertidos pelo apóstolo: "O amor seja não fingido. Aborrecei o mal, e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros." Romanos 12:9, 10. Paulo desejava que distinguíssemos, entre o amor puro, abnegado, que é induzido pelo espírito de Cristo, e a pretensão sem sentido e enganosa, que é abundante no mundo. Essa vil falsificação tem desviado muitas pessoas. Pretendia apagar a distinção entre o certo e o errado, concordando com o transgressor, em vez de fielmente mostrar-lhe os seus erros. Tal procedimento nunca provém da verdadeira amizade. O espírito pelo qual é induzido só habita no coração carnal. Conquanto o cristão seja sempre bondoso, compassivo e perdoador, não pode ele sentir-se em harmonia com o pecado. Aborrecerá o mal e se apegará ao que é bom, mesmo com sacrifício da associação ou amizade com os ímpios. O espírito de Cristo nos levará a odiar o pecado, ao mesmo tempo que estaremos dispostos a fazer qualquer sacrifício para salvar o pecador.

"E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração, os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza." Efésios 4:17-19. O apóstolo admoesta seus irmãos, em nome e pela autoridade do Senhor Jesus, [172] que depois de terem feito profissão do evangelho, não deveriam eles andar como os gentios, mas demonstrar por sua conduta diária que haviam sido verdadeiramente convertidos.

"Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que,

segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.” Efésios 4:22-24. Uma vez foram eles corrompidos, degradados e escravizados por paixões lascivas, narcotizados pelas atrações mundanas, cegados, confundidos e traídos pelos estratagemas de Satanás. Agora que foram ensinados na verdade tal como é em Jesus, precisam fazer decidida mudança em sua vida e caráter.

A aquisição de membros que não foram renovados no coração e reformados na vida é uma fonte de fraqueza para a igreja. Esse fato é muitas vezes passado por alto. Alguns pastores e igrejas acham-se tão desejosos de assegurar um aumento de membros, que não dão testemunho fiel contra hábitos e costumes não cristãos. Aos que aceitam a verdade não é ensinado que eles não podem, sem perigo, ser mundanos em sua conduta, ao passo que de nome são cristãos. Até então, eram súditos de Satanás; daí em diante, devem ser súditos de Cristo. A vida deve testificar da mudança de dirigente. A opinião pública favorece uma profissão de cristianismo. Pouca abnegação ou sacrifício é exigido de uma pessoa para se revestir da forma da piedade e ter o nome registrado na igreja. Daí muitos se unem à igreja sem primeiro se haverem unido a Cristo. Nisto Satanás triunfa. Tais conversos são seus instrumentos mais eficientes. Servem de laço para outras pessoas. São falsas luzes, atraindo os incautos à perdição. É em vão que os homens procuram tornar o caminho cristão amplo e aprazível para os mundanos. Deus não suavizou ou fez mais largo o caminho áspero e estreito. Se quisermos entrar na vida, cumpre-nos seguir o mesmo trilho palmilhado por Jesus e os discípulos — o trilho da humildade, da abnegação e do sacrifício.

Os pastores devem procurar certificar-se de que o próprio coração [173] esteja santificado pela verdade, e então trabalhar para assegurar os mesmos resultados a seus conversos. É de religião pura que pastores e povo necessitam. Os que afastam do coração a iniqüidade e estendem as mãos em fervorosa súplica a Deus, terão aquela ajuda que somente Deus pode dar. Foi pago um resgate pela vida dos homens, a fim de que eles tivessem a oportunidade de escapar da servidão do pecado e obter perdão, pureza e o Céu.

Deus ouve o clamor do humilde e contrito. Os que freqüentam o trono da graça, fazendo sinceras e fervorosas petições por sabedoria divina e poder, não deixarão de tornar-se ativos e úteis servos de Cristo. Eles podem não possuir grandes talentos, mas com humildade

de coração e firme confiança em Jesus, farão uma boa obra em levar pessoas a Cristo. Eles podem atingir os homens através de Deus.

Os ministros de Cristo deveriam sentir sempre que a sagrada obra exige o comprometimento de toda o ser; seus esforços deveriam visar à edificação do corpo de Cristo e não exaltar a si mesmos diante do povo. Conquanto os cristãos devam estimar o pastor fiel como embaixador de Cristo, precisam evitar todo o louvor ao homem.

“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo vos amou e Se entregou a Si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.” Efésios 5:1, 2. O homem, por suas ímpias obras, aliena-se de Deus, mas Cristo deu a Sua vida para que todos os que quisessem pudessem ser libertados do pecado e reintegrados no favor do Criador. Foi a antecipação de um Universo redimido e santo que levou Cristo a fazer esse grande sacrifício. Temos nós aceito os privilégios tão custosamente adquiridos? Somos seguidores de Deus como filhos amados, ou somos servos do príncipe das trevas? Somos adoradores de Jeová, ou de Baal? Do Deus vivo, ou dos ídolos?

Talvez não haja relicários visíveis por fora, e nenhuma imagem sobre a qual incida o olhar; contudo, podemos estar praticando a idolatria. É tão fácil fazer um ídolo de idéias ou objetos acariciados como formar deuses de madeira ou de pedra. Milhares têm um [174] falso conceito de Deus e Seus atributos. Eles estão servindo tão verdadeiramente a um falso deus como o faziam os servos de Baal. Estamos adorando o Deus verdadeiro segundo é revelado em Sua Palavra, em Cristo e na natureza, ou adoramos algum ídolo filosófico entronizado em Seu lugar? Deus é um Deus de verdade. Justiça e misericórdia são os atributos de Seu trono. Ele é um Deus de amor, de piedade e de terna compaixão. Assim é Ele representado em Seu Filho, nosso Salvador. Ele é um Deus de paciência e longanimidade. Se esse é o ser a quem adoramos e cujo caráter procuramos assimilar, estamos adorando o Deus verdadeiro.

Se estamos seguindo a Cristo, os Seus méritos, imputados a nós, ascendem ao Pai como aroma suave. E as virtudes do caráter de nosso Salvador, implantadas em nosso coração, difundirão preciosa fragrância ao nosso redor. O espírito de amor, mansidão e clemência que impregna nossa vida terá poder para abrandar e enternecer corações e conquistar para Cristo ferrenhos opositores da fé.

"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros." Filipenses 2:3, 4. "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo." Filipenses 2:14, 15.

Vanglória e ambição egoísta constituem o rochedo no qual soçobraram muitas pessoas e muitas igrejas se tornaram ineficazes. Aqueles que menos entendem de devoção, que menos estão ligados a Deus, são os que mais ansiosamente buscam o lugar mais elevado. Eles não têm noção de suas fraquezas e deficiências de caráter. A menos que muitos dos nossos jovens pastores venham a sentir o poder convertedor de Deus, seu trabalho será um entrave mais do que uma ajuda para a igreja. Eles podem ter aprendido as doutrinas de Cristo, [175] mas não se renderam a Cristo. Quem olha continuamente para Jesus verá o Seu abnegado amor e profunda humildade, e seguirá o Seu exemplo. O coração precisa ser purificado de todo orgulho, ambição, falsidade, ódio e egoísmo. Em muitas pessoas, esses maus traços são parcialmente subjugados, mas não completamente desarraigados do coração. Em circunstâncias favoráveis, tornam a brotar e se transformam em rebelião contra Deus. Isso constitui um terrível perigo. Poupar algum pecado é acalentar um inimigo que só está à espera de um momento de descuido para causar a nossa ruína.

"Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria." Tiago 3:13. Meus irmãos e irmãs, como vocês estão empregando o dom da fala? Aprenderam vocês a controlar a língua para que ela possa sempre seguir as ordens de uma consciência esclarecida e de santas afeições? Está sua conversação isenta de leviandade, orgulho e malícia, engano e impurezas? Está você livre de engano diante de Deus? As palavras exercem um poder revelador. Satanás, se possível, manterá a língua ativa em seu serviço. Por nós mesmos não podemos controlar esse membro ingovernável do corpo. A graça divina é nossa única esperança.

Os que tão avidamente planejam como podem assegurar a preeminência, deveriam estudar antes como podem obter sabedoria que

é “primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia”. Tiago 3:17. Foi-me mostrado que nossos pastores necessitam ter essas palavras impressas em sua alma. Aquele em cujo interior Cristo foi formado, a esperança da glória, mostrará “pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria”. Tiago 3:13.

Pedro exorta os crentes: “E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis, não tornando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, sabendo que para isto fostes chamados, para que, por herança, alcanceis a bênção. Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano; aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos, atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.” 1 Pedro 3:8-12. [176]

Embora o caminho reto seja tão claramente definido, por que o professo povo de Deus não anda nele? Por que não estudam, oram e trabalham diligentemente para serem todos de um mesmo parecer? Por que não procuram nutrir compaixão uns pelos outros, amarem-se como irmãos, em lugar de pagar mal com mal e zanga com zanga? Por que não amar a vida e desejar bons dias? Quão poucos cumprem as condições, refreando sua língua do mal e seu lábios de proferir engano. Poucos estão dispostos a seguir o exemplo de mansidão de humildade do Salvador. Muitos pedem ao Senhor para torná-los humildes, mas não estão dispostos a se submeterem à necessária disciplina. Quando sobrevêm a prova, quando as aflições ou mesmo os contratempos ocorrem, o coração se rebela e a língua profere palavras que são como setas envenenadas ou saraiva de granizo.

A maledicência é uma dupla maldição, caindo mais pesadamente sobre quem fala do que sobre quem ouve. Aquele que espalha as sementes da dissensão e contenda, colhe na própria vida os terríveis frutos. Quão miserável é o leva-e-traz, o mexeriqueiro, o que suspeita mal. É ele um inimigo da verdadeira felicidade.

“Bem-aventurados os pacificadores.” Mateus 5:9. Graça e paz permanecem sobre aqueles que se recusam a participar da contenda de línguas. Enquanto os mascates do escândalo vão de família em família, aqueles que temem a Deus serão os virtuosos zeladores

domésticos. O tempo normalmente desperdiçado em maliciosos, ociosos e frívolos mexericos, será dirigido a mais altos e nobres objetivos. Se nossos irmãos e irmãs se tornarem missionários para Deus, visitando o enfermo e aflito, e trabalhando paciente e bondosamente pelos errantes, em suma, se copiarem o Modelo, a igreja [177] terá prosperidade em todas as suas fronteiras.

O pecado da maledicência começa com a alimentação de maus pensamentos. A malícia inclui a impureza em todas as suas formas. Um pensamento impuro tolerado, um desejo pecaminoso acariciado, e a pessoa é contaminada e sua integridade comprometida. "Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte." Tiago 1:15. Se não quisermos cometer pecado, temos de evitar seu princípio. Cada emoção e desejo tem de ser mantido em sujeição à razão e à consciência. Todo pensamento pecaminoso tem de ser instantaneamente repelido. Para a câmara de oração, seguidores de Cristo! Orem com fé e de todo o coração. Satanás está vigilante, para lhes enlaçar os pés. Vocês precisam ter socorro do alto, se querem escapar de seus ardis.

Com fé e oração todos podem satisfazer os requisitos do evangelho. Nenhum homem pode ser forçado a transgredir. E preciso primeiro obter seu próprio consentimento; a pessoa tem de propor-se a praticar o ato pecaminoso, antes de a paixão poder dominar a razão, ou a iniqüidade triunfar sobre a consciência. A tentação, por forte que seja, nunca é desculpa para o pecado. "Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos ao seu clamor." Salmos 34:15. Clama ao Senhor, se você está sendo tentado! Basta lançar-se, desamparado, indigno, sobre Jesus, e reclamar-Lhe a promessa. O Senhor ouvirá. Ele sabe quão fortes são as inclinações do coração natural, e ajudará em cada ocasião de tentação.

Caiu você em pecado? Então, sem demora, procure de Deus a misericórdia e o perdão. Quando Davi foi convencido de seu pecado, derramou sua alma em penitência e humilhação diante de Deus. Sentiu que poderia suportar a perda da coroa, mas não ficar privado do favor divino. A misericórdia é ainda oferecida ao pecador. O Senhor nos chama em todos os nossos extravios: "Voltai, ó filhos rebeldes, Eu curarei as vossas rebeliões." Jeremias 3:22. A bênção de Deus pode ser nossa se ouvirmos a suplicante voz de Seu Espírito.

"Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem." Salmos 103:13. [178]

Capítulo 17 — Diligência no trabalho

“Viste a um homem diligente na sua obra? perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.” Provérbios 22:29. “O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.” Provérbios 10:4. “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.” Romanos 12:10, 11.

As muitas admoestações à diligência, encontradas tanto no Antigo como no Novo Testamentos, indicam claramente a íntima relação existente entre nossos hábitos de vida e nossos sentimentos e práticas religiosas. A mente e o corpo são constituídos de tal maneira que se torna necessário uma quantidade de exercício para o pleno desenvolvimento de todas as faculdades.

Enquanto uns se empenham demasiado em atividades mundanas, outros vão para o extremo oposto e não trabalham suficientemente para sustentar-se ou aos que deles dependem. O irmão _____ pertence a essa classe. Ao passo que ocupa a posição de provedor e protetor da família, não o é em realidade. As mais pesadas responsabilidades e encargos, permite que recaiam sobre sua esposa, ao passo que ele fica em descuidosa indolência, ou se ocupa com pequeninas coisas, que pouco valem para o sustento de sua família. Senta-se por horas e conversa com os filhos ou vizinhos sobre coisas que não têm muita importância. Toma as coisas folgadamente, e se diverte, ao passo que a esposa e mãe faz o trabalho que precisa ser feito para preparar as refeições e aprontar as roupas para uso.

Esse irmão é um homem pobre, e sempre será um peso à sociedade, a menos que assegure o privilégio a ele concedido por Deus, e se torne um homem. Qualquer pessoa pode encontrar alguma espécie de trabalho, caso realmente o queira; mas, se é descuidoso e desatento, verá que as colocações que poderia obter serão preenchidas [179] pelos de maior atividade e mais aptidão para o trabalho. Deus nunca o designou, meu irmão, à situação de pobreza em que se encontra.

Por que lhe deu Ele essa estrutura física? Você é tão responsável por suas habilidades físicas, como o são seus irmãos por seus recursos. Alguns deles sairiam hoje lucrando, caso lhes fosse possível trocar sua propriedade pela força física que você possui. Mas, uma vez colocados em sua posição haveriam de, mediante diligência no emprego tanto das forças físicas como das mentais, estar em breve acima da necessidade, sem dever coisa alguma a ninguém. Não é por ter Deus má vontade que as circunstâncias parecem ser contra você, mas por não usar a energia que lhe deu. Não era Sua intenção que suas faculdades se enferrujassem pela inação, mas fossem robustecidas pelo uso.

A religião que você professa torna tanto seu dever empregar o tempo durante os seis dias de trabalho como ir à igreja no sábado. Você não é diligente no serviço. Deixa passar horas, dias e mesmo semanas sem nada realizar. O melhor sermão que lhe seria possível pregar ao mundo seria mostrar decidida reforma em sua vida e prover às necessidades de sua família. Diz o apóstolo: "Mas se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel." 1 Timóteo 5:8.

Você acarreta descrédito sobre a causa estabelecendo residência em um lugar, onde condescende por algum tempo com a indolência, e depois é obrigado a incorrer em débito para alimentar sua família. E nem sempre você é correto em pagar esses seus débitos honestos, mas em vez disso, muda-se para outro lugar. Isso é defraudar o próximo. O mundo tem direito de esperar estrita integridade dos que professam ser cristãos. Pela indiferença de um homem quanto a pagar suas justas dívidas, todo o nosso povo está em risco de ser considerado indigno de confiança.

"Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." Mateus 7:12. Isso se refere tanto aos que trabalham com suas mãos como aos que têm dádivas a conceder. Deus lhe deu forças e habilidade, mas você não as tem usado. Sua energia [180] é suficiente para sustentar perfeitamente a família. Levante-se pela manhã, mesmo enquanto as estrelas ainda brilham, se necessário for. Planeje alguma coisa, e então a realize. Cumpra cada compromisso, a menos que seja prostrado pela enfermidade. Prive-se da comida e do sono de preferência a ser culpado de reter de outros aquilo que lhes é devido.

A montanha do progresso não pode ser escalada sem esforço. Ninguém espere ser carregado para receber o prêmio, seja em assuntos religiosos, seja nos seculares, caso não haja diligência de sua parte. Nem sempre ganha a corrida o que é ligeiro ou a batalha o forte; todavia "o que trabalha com mão remissa empobrece". Provérbios 10:4. Os perseverantes e industriosos, não só se sentem contentes eles próprios, como contribuem grandemente para a felicidade de outros. A competência e o conforto não são em geral conseguidos senão à custa de diligente esforço. Faraó mostrou seu apreço por esse traço de caráter, quando disse a José: "E se sabes que entre eles [os irmãos de José] há homens valentes [aptos, diz a margem], os porás por maiorais do gado, sobre o que eu tenho." Gênesis 47:6.

Não há desculpa para o irmão _____, a não ser que o amor da comodidade e a incapacidade para planejar sejam uma desculpa. A melhor solução a ser seguida por ele agora é sair de casa e ir trabalhar para alguém que planeje por ele. Ele tem sido por tanto tempo um patrão descuidoso e indolente para si próprio, que pouco realiza, e seu exemplo é mau para os filhos. Estes têm o mesmo cunho de caráter. Deixam a mãe suportar as responsabilidades. Quando se lhes pede que façam alguma coisa, fazem-na; mas todos os filhos não cultivam, como devem fazer, a faculdade de ver o que deve ser feito, e fazê-lo sem que se lhes diga.

Uma mulher comete para consigo mesma e a família uma grave injustiça quando ela faz seu trabalho e o deles também — quando traz a lenha e a água, e até pega o machado para cortar a lenha, enquanto o marido e os filhos se sentam por perto do fogo, entretendo-se em conversar. Nunca foi desígnio de Deus que as mães e esposas [181] fossem escravas de suas famílias. Muita mãe se acha sobrecarregada de cuidados, ao passo que os filhos não são educados a partilhar dos encargos domésticos. Em conseqüência, elas envelhecem e morrem prematuramente, deixando os filhos justamente quando a mãe é mais necessária para guiá-los em sua inexperiência. De quem é a culpa?

Os maridos devem fazer tudo quanto lhes seja possível para poupar cuidados à esposa, e manter-lhe o espírito animoso. Nunca se deve fomentar ou permitir nos filhos a preguiça, pois em breve se torna hábito. Quando não empregadas em ocupação útil, as fa-

culdades ou se enfraquecem ou se tornam ativas em alguma obra má.

O que você necessita, meu irmão, é exercício ativo. Cada traço de seu semblante, cada faculdade de sua mente, assim o indica. Você não gosta de trabalho árduo, nem de ganhar seu pão com o suor de seu rosto. Mas esse é o plano ordenado por Deus na economia da vida.

Você deixa sem concluir aquilo que inicia. Não se disciplinou na regularidade. A sistematização é tudo. Faça apenas uma coisa de cada vez, e faça-a bem, finalizando-a antes de começar um segundo trabalho. Você deve ter horas regulares para levantar, para orar, para comer. Muitos perdem preciosas horas de atividade na cama, porque isso satisfaz sua inclinação natural, e fazer o contrário requer esforço. Uma hora perdida de manhã, está perdida para nunca mais ser recuperada. Diz o sábio: "Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento; e eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superfície coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada. O que tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução. Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado; assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado." Provérbios 24:30-34.

Os que têm qualquer pretensão à piedade, devem adornar a doutrina que professam, e não dar ocasião de que a verdade seja ultrajada em virtude de seu procedimento precipitado. "A ninguém devais coisa alguma" (Romanos 13:8), diz o apóstolo. Você deve agora, [182] meu irmão, empreender imediatamente a correção de seus hábitos de indolência, remindo o tempo. Veja o mundo que a verdade efetuou uma reforma em sua vida.

Capítulo 18 — Mudança para Battle Creek

Nosso Salvador Se representa como um homem que empreendeu uma viagem a um país distante e que deixou sua casa a cargo de servos escolhidos, dando a cada um seu trabalho. Cada cristão tem alguma coisa a fazer no serviço de seu Mestre. Não devemos ir à cata de nossas próprias facilidades ou conveniências, mas fazer da edificação do reino de Cristo nossa primeira preocupação. Esforços abnegados para auxiliar e abençoar nossos semelhantes não apenas evidenciarão nosso amor por Jesus, mas nos manterão ligados a Ele em dependência e fé, e em contínuo crescimento na graça e no conhecimento da verdade.

Deus tem espalhado Seus filhos por várias comunidades, para que a luz da verdade possa brilhar em meio à escuridão moral que cobre a Terra. Quanto mais densa a escuridão ao nosso redor, maior a necessidade de nossa luz brilhar por Deus. Podemos ser colocados em circunstâncias difíceis e probantes, mas isso não significa que não estamos na exata posição que a Providência designou. Entre os cristãos romanos, nos dias de Paulo, o apóstolo menciona os da casa de César. Em parte alguma poderia a atmosfera moral ser mais desfavorável ao cristianismo do que na corte romana, sob o cruel e devasso Nero. Todavia, aqueles que tinham, enquanto a serviço do imperador, aceito a Cristo, não se sentiam em liberdade de abandonar seu posto de dever. Em face das sedutoras tentações, ferrenha oposição e aterrorizantes perigos, foram eles fiéis testemunhas de Cristo.

Qualquer um que confie integralmente na divina graça pode [183] fazer de sua vida um constante testemunho da verdade. Ninguém está em situação tal que não possa ser um verdadeiro e fiel cristão. Conquanto grandes os obstáculos, todos os que estão determinados a obedecer a Deus encontrarão um caminho aberto para prosseguir.

Aqueles que mantêm sua fidelidade a Deus em meio a influências contrárias, estão obtendo uma experiência de altíssimo valor. Sua força aumenta a cada obstáculo ultrapassado e a cada tentação

vencida. Esse fato é freqüentemente passado por alto. Quando alguém recebe a verdade, seus equivocados amigos temem expô-lo a testes ou provas, e de pronto se esforçam para garantir-lhe uma situação confortável. Vai essa pessoa a lugares onde todos estão em harmonia com ela. Mas, será que assim sua força espiritual aumenta? Em muitos casos, não. Ela acaba ficando com pouca capacidade de resistência, assim como uma planta confinada. Cessa de vigiar e sua fé se enfraquece. Nem cresce na graça nem auxilia outros.

Será que alguém encolhe espiritualmente por manter a verdade em meio a descrença e oposição? Peço-lhe que tenha em mente os crentes da casa de Nero; considere a depravação e perseguição que enfrentaram e extraia de seu exemplo uma lição de coragem, firmeza e fé.

Às vezes pode ser aconselhável para aqueles que são novos na fé ser poupados de tentações e oposição, e colocados onde possam desfrutar do cuidado e conselho de cristãos experientes. Deveria, porém, ser dito claramente a esses que a vida cristã é uma guerra constante, e que a condescendência com a preguiça será fatal ao sucesso.

Não deveríamos, depois de aceitar a verdade, juntar-nos com aqueles que se opõem a ela, nem de alguma forma colocarmo-nos onde nos seja difícil viver nossa fé. Mas, se houver necessidade de enfrentar uma situação assim adversa ao aceitar a verdade, cada um deve ponderar a questão cuidadosamente antes de tomar qualquer atitude. Pode ser desígnio da Providência que sua influência e exemplo traga outros ao conhecimento da verdade. [184]

Muitos estão ligados por laços familiares a opositores da fé. Esses crentes em geral sofrem duras provações, mas, pela graça divina, podem glorificar a Deus pela obediência à verdade.

Como servos de Cristo deveríamos permanecer fielmente na posição onde Deus vê que podemos render mais eficiente serviço. Se nos são apresentadas oportunidades de grande utilidade, deveríamos aceitá-las como ordens do Mestre e Seu sorriso de aprovação estará sobre nós. Deveríamos, porém, temer abandonar a obra que nos foi designada, a menos que o Senhor claramente indique ser nosso dever servi-Lo em outro lugar.

São necessárias diferentes qualificações para os variados departamentos da obra. O carpinteiro não está capacitado para trabalhar

com a bigorna, nem o ferreiro com a plaina. O comerciante estaria fora de lugar ao lado do leito do enfermo, assim como o médico no escritório de contabilidade. Aqueles que se aborrecem com o trabalho que o Senhor lhes deu e se colocam numa posição onde não podem ou não querem trabalhar, serão tidos como servos indolentes. “A cada homem o seu trabalho.” Ninguém está dispensado.

Nosso dever de atuar como missionários de Deus na exata posição em que Ele nos colocou, tem sido grandemente negligenciado por nós como um povo. Muitos estão impulsivamente se afastando das oportunidades e deveres atuais e indo para um campo mais amplo. Imaginam que em alguma outra posição acharão menos dificuldades para obedecer à verdade. Nossas grandes igrejas são vistas como oferecendo especiais vantagens, e há entre nosso povo crescente tendência de deixar seu designado posto de dever e mudar-se para Battle Creek, ou nas vizinhanças de alguma outra grande igreja. Essa prática não apenas ameaça a prosperidade e mesmo a existência de nossas igrejas menores, como também nos impede de fazer o trabalho que Deus nos deu a cumprir, e ainda está destruindo nossa espiritualidade e utilidade como um povo.

De quase todas as igrejas em Michigan, e em alguma extensão, [185] de outros Estados, nossos irmãos e irmãs se tem comprimido em Battle Creek. Muitos deles foram obreiros eficientes nas igrejas menores, e sua mudança enfraqueceu muito essas congregações. Em alguns casos, a igreja se desorganizou completamente.

Será que aqueles que se mudaram para Battle Creek se provaram uma ajuda à igreja? Quando o assunto me foi apresentado, olhei para ver quem estava dando um testemunho vivo em favor de Deus; quem estava sentindo responsabilidade pelos jovens, quem estava fazendo visitas de casa em casa, orando com as famílias e trabalhando por seus interesses espirituais. Vi que esse trabalho foi grandemente negligenciado. Ao virem para uma igreja grande, muitos sentem que não têm nada a fazer ali. Conseqüentemente, cruzam os braços e evitam toda responsabilidade e esforço.

Há alguns que vem para cá simplesmente para garantir vantagens financeiras. Esses representam um pesado fardo para a igreja. São pedras de tropeço no terreno; seus ramos improdutivos excluem de outras árvores a glória da luz celestial.

Não agrada a Deus que muitos de nossos pastores se fixem em Battle Creek. Se essas famílias estivessem espalhadas por diferentes partes do campo, seriam de muito maior utilidade. É verdade que os pastores ficam pouco tempo em casa, todavia, há muitos e preciosos lugares onde o tempo poderia ser usado com muito maior proveito para a causa de Deus.

O Senhor pergunta a muitos que estão em Battle Creek: "O que vocês estão fazendo aqui?" Que conta darão vocês por deixar sua obra designada e tornar-se um empecilho antes que uma ajuda à igreja?

Irmãos, rogo-lhes que comparem seu atual estado espiritual com aquele que desfrutavam quando envolvidos ativamente na causa de Cristo. Enquanto auxiliando e animando a igreja, vocês estavam adquirindo experiência útil e conservando a própria vida no amor de Deus. Quando deixaram de trabalhar pelos outros, não aconteceu que seu amor esfriou e o zelo diminuiu? E o que sucedeu com seus [186] filhos? Estão eles mais firmemente estabelecidos na verdade, mais consagrados a Deus do que antes de vir para uma igreja grande?

A influência exercida por alguns que por muito tempo têm estado ligados à obra de Deus é fatal à espiritualidade e à devoção. Esses jovens insensibilizados para o evangelho se têm cercado de uma atmosfera de mundanismo, irreverência e infidelidade. Ousariam vocês expor seus filhos aos efeitos de tais associações? Seria melhor para eles nunca obter educação do que adquiri-la com o sacrifício dos princípios e bênçãos de Deus.

No meio dos jovens que vêm para Battle Creek há alguns que mantêm sua fidelidade a Deus sob tentação, mas seu número é pequeno. Muitos que aqui vêm com fé na verdade, na Bíblia, na religião, foram desviados por causa de companheiros profanos e voltaram a seus lares duvidando de cada verdade que, como um povo, tanto estimamos.

Que nossos irmãos que desejam mudar-se para Battle Creek ou mandar seus filhos para cá, considerem a questão muito bem antes de dar esse passo. A menos que as forças neste grande centro resistam, a menos que a fé e a devoção da igreja seja proporcional a seus privilégios e oportunidades, essa é a mais perigosa posição que vocês podem assumir. Tenho observado a condição dessa igreja do modo como os anjos a vêem. Há enganos espirituais tanto sobre o

povo como sobre os seus vigilantes. Eles mantêm as formas da religião, mas falta-lhes os princípios de justiça. Se não houver decidida mudança, uma marcante transformação nessa igreja, é melhor que a escola seja mudada para outra localidade qualquer.

Houvesse os jovens que há tanto tempo moram ali aproveitado seus privilégios, muitos que agora são céticos teriam se consagrado [187] ao ministério. Mas eles consideram evidência de superioridade intelectual duvidar da verdade e orgulhar-se de sua independência em acalentar a infidelidade. Desprezam assim o Espírito da graça e fazem pouco caso do sangue de Cristo.

Onde estão os missionários que deveriam sair do centro dessa obra? Entre vinte e cinqüenta deveriam sair de Battle Creek cada ano para levar a verdade àqueles que se assentam na escuridão. Mas a piedade está tão baixa como a maré vazante, o espírito de devoção tão debilitado, o mundanismo e o egoísmo tão prevalecentes, que a atmosfera moral produz uma letargia fatal ao zelo missionário.

Não temos necessidade de ir às terras além-mar para nos tornarmos missionários para Deus. Ao nosso redor há campos brancos para a colheita e quem quiser pode colher frutos para a vida eterna. Deus conclama muitos em Battle Creek que estão morrendo de indolência espiritual, para irem aonde seu trabalho seja necessário à causa. Saiam de Battle Creek, mesmo que isso requeira um sacrifício financeiro. Vão aonde possam ser uma bênçãos aos semelhantes. Vão aonde possam levar força a alguma igreja enfraquecida. Ponham em uso as forças que Deus lhes deu.

Sacudam de si essa letargia espiritual. Trabalhem com todas as forças para salvar sua própria vida e a de outros. Agora não é o tempo de se clamar: “Paz e Segurança!” O que necessitamos para dar a mensagem, não são oradores eloqüentes. A verdade deve ser anunciada em toda a sua incisiva severidade. Necessitam-se homens de ação — homens que trabalhem com fervorosa e incessante energia em prol da purificação da igreja e para advertir o mundo.

Uma grande obra tem de ser efetuada; planos mais vastos devem ser delineados; uma voz se deve elevar para despertar as nações. Aqueles que têm fé fraca e vacilante não são os homens talhados a levar avante a obra nesta importante crise. Necessitamos da coragem [188] dos heróis e da fé dos mártires.

Capítulo 19 — Mundanismo na igreja

Dos santos homens do passado está escrito que Deus não Se envergonhava de ser chamado de seu Deus. Hebreus 11:16. A razão apresentada é que em vez de cobiçar posses terrenas ou de buscar a felicidade em planos ou aspirações mundanos, eles depuseram tudo no altar de Deus e abriram mão disso para a edificação do Seu reino. Viveram apenas para glória de Deus e declararam claramente que eram estrangeiros e peregrinos na Terra, procurando uma pátria melhor, a celestial! Sua conduta proclamava-lhes a fé. Deus podia confiar neles e deixar que o mundo recebesse deles o conhecimento de Sua vontade.

Como, porém, está o professo povo de Deus hoje mantendo a honra do Seu nome? Como pode o mundo perceber que eles são um povo peculiar? Que prova dão de sua cidadania no Céu? Sua condescendência própria e amor à comodidade falsifica o caráter de Cristo. Ele não poderia distingui-los de nenhuma forma assinalada diante do mundo sem endossar a falsa representação de Seu caráter.

Pergunto à igreja de Battle Creek: Que testemunho estão vocês dando ao mundo? À medida que sua conduta me foi apresentada, chamou-me a atenção as habitações recentemente erigidas por nosso povo nessa cidade. Essas edificações são monumentos de sua incredulidade nas doutrinas que professam defender. Estão elas pregando sermões mais eficazes do que muitos proferidos do púlpito. Vi os mundanos apontando para elas com motejos e zombaria, como uma negação de nossa fé. Essas construções proclamam que seus proprietários têm dito em seu coração: "Meu Senhor tarda em vir!" Lucas 12:45.

Contemplei seu vestuário e ouvi a conversação de muitos que professam a verdade. Ambos eram opostos aos princípios da verdade. Vestes e conversas revelam o que é mais prezado por aqueles que dizem ser peregrinos e estrangeiros na Terra. "Do mundo são; por isso, falam do mundo, e o mundo os ouve." 1 João 4:5. [189]

Simplicidade e singeleza devem assinalar as habitações e vestuário de todos os que crêem nas solenes verdades para este tempo. Todos os recursos desnecessariamente gastos em vestuário ou no adorno de nossa casa são um desperdício do dinheiro do Senhor. É defraudar a causa de Deus para satisfazer ao orgulho. Nossas instituições estão carregadas de débitos, e como podemos esperar que o Senhor responda às nossas orações por sua prosperidade, quando não estamos fazendo o que podemos para aliviá-las das complicações?

Gostaria de dirigir-me a vocês como Cristo o fez com Nicodemos: "Necessário vos é nascer de novo." João 3:7. Aqueles que têm a Cristo não sentem qualquer desejo de imitar o exibicionismo do mundo. Eles levarão a todos os lugares o estandarte da cruz, testemunhando acerca dos elevados alvos e nobres temas, diversamente daqueles que estão absorvidos em interesses mundanos. Nosso vestuário, nossas casas, nossa conversação, devem testificar de nossa consagração a Deus. Que poder assistiria a todos que assim demonstrassem que deixaram tudo por Cristo. Deus não Se envergonharia de reconhecê-los como Seus filhos. Ele abençoaria seu consagrado povo e o mundo descrente haveria de temê-Lo.

Cristo anseia atuar poderosamente através de Seu Espírito para a convicção e conversão de pecadores. Porém, de acordo com Seu divino plano, a obra precisa ser realizada através dos instrumentos de Sua igreja. Os membros da igreja tanto se afastaram dEle, que Ele não pode cumprir Sua vontade através deles. Ele preferiu trabalhar com recursos, todavia, os recursos empregados precisam estar em harmonia com Seu caráter.

Quem de Battle Creek é fiel e verdadeiro? Que venha para o lado do Senhor. Para estarmos em posição que Deus nos possa usar, teremos de possuir fé e experiência individuais. Somente os que confiam totalmente em Deus estão seguros agora. Não devemos seguir qualquer exemplo humano ou nos firmarmos em apoio humano. Muitos [190] estão constantemente tomando posições erradas e fazendo mudanças equivocadas. Se confiarmos em sua guia, seremos desencaminhados.

Muitos que professam ser porta-vozes de Deus estão, por sua vida diária, negando a fé. Apresentam ao povo verdades importantes, mas quem se impressiona com elas? Quem é convencido de pecado? Os ouvintes sabem que aqueles que estão pregando hoje serão amanhã os primeiros a buscar o prazer, a algazarra e a frivolidade. Sua

influência fora dos púlpitos acalma a consciência do impenitente e faz com que o ministério seja desprezado. Eles estão cochilando no limiar do mundo eterno. O sangue das almas está em suas vestes.

Como devem os fiéis servos de Deus se ocupar? "Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito", orando individualmente, em família, na congregação, em todo lugar, "e vigiando nisso com toda perseverança". Efésios 6:18. Eles sentem que as pessoas estão em perigo e, com fervente e humilde fé, suplicam as promessas de Deus em seu favor. O resgate pago por Cristo — a expiação sobre a cruz — está sempre diante deles. Esses terão as conversões como selos de seu ministério.

A reprovação do Senhor recai sobre Seu povo por seu orgulho e incredulidade. Ele não lhes dará as alegrias da salvação enquanto estiverem se afastando das instruções de Sua Palavra e Seu Espírito. Dará graça àqueles que O temem e andam na verdade, e subtrairá Suas bênçãos de todos aqueles que assimilaram o mundo. Misericórdia e verdade são prometidas aos humildes e penitentes, e juízos são pronunciados contra os rebeldes.

A igreja de Battle Creek poderia ter permanecido livre da idolatria, e sua fidelidade teria sido um exemplo para outras igrejas. Mas ela está mais disposta renunciar aos mandamentos de Deus do que à sua amizade com o mundo. Está ligada aos ídolos que escolheu, e porque a prosperidade temporal e o favor do mundo ímpio são [191] seus, ela crê ser rica para com Deus. Isso provará ser para muitos um engano letal. Seu caráter divino e poder espiritual apartaram-se dela.

Aconselho que a igreja dê ouvidos à admoestação do Salvador: "Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres." Apocalipse 2:5.

Capítulo 20 — Consultaremos médicos espiritualistas?

"E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu; e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença. Mas o anjo do Senhor disse a Elias tesbita: Levanta-te, sobe para encontrar-te com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás." 2 Reis 1:2-4.

Esta narração mostra de maneira clara o desagrado divino contra os que se desviam de Deus para os instrumentos satânicos. Pouco tempo antes dos acontecimentos acima registrados, o reino de Israel mudara de governo. Acabe caíra sob o juízo de Deus, e fora substituído por seu filho Acazias, de caráter indigno, que só fez mal aos olhos do Senhor, andando nos caminhos de seu pai e sua mãe, fazendo pecar a Israel. Serviu a Baal, adorou-o, e provocou à ira o Senhor Deus de Israel, como fizera Acabe, seu pai. Seguiram-se, [192] porém, de perto, juízos sobre os pecados do rebelde rei. Uma guerra com Moabe, e depois o acidente pelo qual estava ameaçada sua vida, atestaram a ira de Deus contra Acazias.

Quanto vira e ouvira o rei de Israel no tempo de seu pai, das maravilhosas obras do Altíssimo! Que terrível demonstração de Sua severidade e zelo dera Deus ao apóstata Israel! De tudo isto tinha Acazias conhecimento; todavia procede como se essas horríveis realidades, e mesmo o terrível fim de seu pai, fossem apenas um conto irreal. Em vez de humilhar o coração diante do Senhor, arriscou-se ao mais ousado ato de impiedade que lhe assinalou a vida. Ordenou a seus servos: "Ide, e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença." 2 Reis 1:2.

O ídolo de Ecrom, supunham, dava informações por meio de seus sacerdotes, quanto a acontecimentos futuros. Alcançara tão vasto crédito, que a ele recorria grande número de pessoas vindas

de considerável distância. As predições ali feitas, e as informações dadas, provinham diretamente do príncipe das trevas. Foi Satanás que criou e mantém o culto aos ídolos, a fim de desviar de Deus a mente das pessoas. É por sua atuação que o reino das trevas e da mentira é sustentado.

A história do pecado do rei Acazias e seu castigo encerra uma lição de advertência que ninguém pode desatender impunemente. Conquanto não rendamos homenagem a deuses pagãos, todavia milhares estão adorando no altar de Satanás, tão certo como o fez o rei de Israel. O mesmo espírito da idolatria pagã é hoje predominante, se bem que sob a influência da ciência e da educação tenha assumido mais fina e atrativa forma. Cada dia traz nova e dolorosa evidência de que a fé na firme Palavra da profecia está rapidamente decrescendo, e que em seu lugar a superstição e a feitiçaria satânicas estão cativando a mente das pessoas. Todos quantos não pesquisam diligentemente as Escrituras, e submetem todo desejo e desígnio da vida a essa infalível prova, todos quantos não buscam a Deus em oração pedindo o conhecimento de Sua vontade, hão de por certo desviar-se do caminho reto, e cair sob o engano de Satanás. [193]

Os oráculos pagãos têm sua imitação nos médiuns espíritas, nos videntes, nos necromantes de hoje. As vozes místicas que falaram em Ecrom e em En-Dor estão ainda, por suas palavras de mentira, desviando os filhos dos homens. O príncipe das trevas apenas apareceu sob novo disfarce. Os mistérios do culto pagão acham-se substituídos pelas associações secretas e as sessões, a obscuridade e as maravilhas dos feiticeiros de nosso tempo. Suas revelações são ansiosamente recebidas por milhares que recusam aceitar a luz da Palavra de Deus, ou de Seu Espírito. Ao passo que falam desdenhosamente dos mágicos de antigamente, o grande enganador ri triunfante, vendo-os ceder a suas artes manifestadas sob aspecto diferente.

Seus agentes ainda pretendem curar a doença. Atribuem seu poder à eletricidade, ao magnetismo, ou aos chamados "remédios de simpatia". Efetivamente, eles não são senão veículos das correntes elétricas de Satanás. Por esse meio lança ele seu encantamento sobre o corpo e o espírito das pessoas.

Tenho recebido de tempos em tempos cartas de pastores e de membros leigos da igreja, perguntando se acho errado consultar

médicos espíritas e videntes. Não tenho respondido a essas cartas por falta de tempo. Mas agora o assunto me é de novo insistentemente apresentado. Tão numerosos se estão tornando esses instrumentos de Satanás, e tão geral é o costume de buscar deles conselho, que parece necessário proferir palavras de advertência.

Deus colocou ao nosso alcance o obter conhecimento das leis da saúde. Constituiu em dever para nós o conservar nossas energias físicas nas melhores condições possíveis, a fim de Lhe podermos prestar serviço aceitável. Os que se recusam a aperfeiçoar a luz e o conhecimento postos ao seu alcance, estão rejeitando um dos meios a eles assegurados por Deus para promover tanto a vida espiritual como a física. Colocam-se assim na condição de ficar expostos aos [194] enganos de Satanás.

Muitos professos cristãos, nesta época e nação, recorrem aos maus espíritos em vez de confiar no poder do Deus vivo. Cuidando junto ao leito de enfermidade de seu filho, a mãe exclama: "Não posso fazer mais nada. Não haverá médico que possa restaurar meu filho?" Contam-lhe as maravilhosas curas realizadas por algum vidente ou operador de curas pelo magnetismo, e ela confia seu querido aos cuidados dele, colocando-o tão certamente nas mãos de Satanás como se ele lhe estivesse ao lado. Em muitos casos, a vida futura da criança é regida por uma força satânica, que parece impossível quebrar.

Muitos são os que não têm boa vontade para exercer o necessário esforço a fim de obter conhecimento das leis da vida, e os simples meios a serem empregados para a restauração da saúde. Não se colocam na devida relação para com a vida. Quando a doença é a conseqüência de sua transgressão da lei natural, não buscam corrigir seus erros, para depois pedir a bênção de Deus, mas recorrem aos médicos. Se recuperam a saúde, atribuem às drogas e aos médicos toda a honra. Estão sempre prontos a idolatrar o poder e sabedoria humanos, parecendo não conhecer outro Deus senão a criatura — pó e cinza.

Ouvi uma mãe rogando a um médico descrente que lhe salvasse a vida do filho; mas quando lhe pedi insistentemente que buscasse auxílio do Grande Médico que é capaz de salvar perfeitamente todo aquele que O busca com fé, ela se afastou com impaciência. Vemos aí o mesmo espírito manifestado por Acazias.

Não é seguro confiar em médicos que não têm diante de si o temor de Deus. Sem a influência da graça divina, o coração dos homens é "enganoso... mais do que todas as coisas, e perverso". Jeremias 17:9. Seu objetivo é o engrandecimento próprio. Sob a capa da profissão médica, quanta iniqüidade tem sido ocultada; que enganos apoiados! O médico pode pretender possuir grande sabedoria e habilidade maravilhosa, quando seu caráter é depravado e sua prática contrária às leis da vida. O Senhor nosso Deus nos afirma estar esperando para mostrar-Se bondoso; convida-nos a [195] invocá-Lo no dia da angústia. Como nos podemos desviar dEle para confiar em um braço de carne?

Venha comigo a um quarto de doente. Ali jaz um esposo e pai, homem que é uma bênção à sociedade e à causa de Deus. Foi subitamente vencido pela doença. O ardor da febre parece consumi-lo. Ele anseia um pouco de água fresca para lhe umedecer os ressequidos lábios, saciar a sede abrasadora, e refrescar a fronte febril. Mas não; o médico proibiu a água. Dá-se-lhe o estimulante da bebida forte, acrescentando combustível ao fogo. A bendita água, enviada pelo Céu, quando habilmente aplicada, extinguiria a chama devoradora, mas é substituída por drogas venenosas.

Por algum tempo, a natureza luta por seus direitos, mas afinal, vencida, desiste da luta, e a morte liberta o sofredor. Deus desejava que aquele homem vivesse, que fosse uma bênção ao mundo; Satanás decidiu destruí-lo, e por meio do médico, conseguiu-o. Até quando permitiremos que nossas mais preciosas luzes sejam assim apagadas?

Acazias enviou seus servos a indagar de Baal-Zebube, em Ecrom; mas em vez de uma mensagem do ídolo, ouviu a tremenda denúncia vinda do Deus de Israel: "Da cama a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás." 2 Reis 1:4. Foi Cristo que mandou Elias dizer estas palavras ao rei apóstata. Jeová Emanuel tinha razão de ficar grandemente desgostoso com a impiedade de Acazias. Que não fizera Cristo para conquistar o coração dos pecadores, e inspirar-lhes inabalável confiança nEle? Durante séculos visitara Seu povo com manifestações da mais condescendente bondade e amor sem paralelo. Desde os tempos dos patriarcas Ele manifestara como Suas "delícias" estavam com os filhos dos homens. Provérbios 8:31. Fora um socorro bem presente para todos quantos O buscavam em

sinceridade. “Em toda a angústia deles foi Ele angustiado, e o anjo [196] da Sua face os salvou; pelo Seu amor, e pela Sua compaixão Ele os remiu.” Isaías 63:9. Todavia Israel se rebelara contra Deus, e se volvera para os piores inimigos do Senhor.

Os hebreus eram a única nação favorecida com o conhecimento do Deus verdadeiro. Quando o rei de Israel mandou indagar de um oráculo pagão, proclamou aos pagãos que confiava mais nos ídolos deles do que no Deus de seu povo, o Criador dos Céus e da Terra. Da mesma maneira os que professam conhecer a Palavra de Deus O desonram, quando se voltam da Fonte da força e da sabedoria, para pedir conselhos aos poderes das trevas. Se a ira de Deus se acendeu por tal procedimento da parte de um rei ímpio, idólatra, como considerará Ele atitude semelhante quando seguida pelos que professam ser servos Seus?

Por que será que os homens são tão contrários a confiar nAquele que criou o homem, e que pode, por um toque, uma palavra, um olhar, curar toda espécie de doença? Quem é mais digno de nossa confiança do que Aquele que fez tão grande sacrifício para nossa redenção? Nosso Senhor deu-nos definidas instruções, mediante o apóstolo Tiago, quanto a nosso dever em caso de doença. Quando falha o auxílio humano, Deus será o auxílio de Seu povo. “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.” Tiago 5:14, 15. Se os professos seguidores de Cristo, com pureza de coração, exercessem tanta fé nas promessas de Deus como descansam nos instrumentos satânicos, experimentariam no corpo e na alma o poder restaurador do Espírito Santo.

Deus concedeu a este povo grande luz; todavia não nos achamos além do alcance da tentação. Quem dentre nós está buscando auxílio dos deuses de Ecrom? Considere este quadro — não pintado pela imaginação. Em quantos, mesmo entre os adventistas do sétimo dia, podem-se ver suas características principais? Um inválido — aparentemente muito consciencioso, todavia supersticioso e presumido [197] - confessa francamente seu desprezo pelas leis da saúde e da vida que a misericórdia divina nos fez aceitar como um povo. Sua comida precisa ser preparada de maneira a satisfazer seus mórbidos, ardentes desejos. De preferência a sentar-se a uma mesa em que

se oferece comida saudável, favorecerá os restaurantes, porque aí pode satisfazer sem restrições o apetite. Fluente advogado da temperança, desconsidera-lhe os princípios fundamentais. Quer alívio, mas recusa-se a obtê-lo à custa de abnegação. Esse homem está adorando no altar do apetite pervertido. É um idólatra. As faculdades que, santificadas e enobrecidas, poderiam ser empregadas para a honra de Deus, são enfraquecidas e tornadas de pouco préstimo. Um temperamento irritável, cérebro confuso e nervos desenfreados, eis alguns dos resultados de sua desconsideração para com as leis naturais. Esse homem é ineficiente, não se pode confiar nele.

Quem tiver a coragem e a sinceridade de o advertir do perigo, incorre por isso no seu desagrado. O mais leve indício de oposição é bastante para suscitar-lhe o espírito combativo. Mas agora apresenta-se oportunidade de buscar auxílio de alguém cujo poder vem por intermédio da feitiçaria. A essa fonte se aplica ele com fervor, gastando abundantemente tempo e dinheiro na esperança de conseguir a graça proposta. Ele está enganado, enfatuado. O poder do bruxo torna-se objeto de louvor, e outros são influenciados a buscar-lhe o auxílio. Assim é desonrado o Deus de Israel, ao passo que é reverenciado e exaltado o poder de Satanás.

Quero dirigir-me em nome de Cristo a Seus professos seguidores: Permaneçam na fé que receberam desde o princípio. Fujam da tagarelice profana e vã. Em vez de porem a confiança na feitiçaria, tenham fé no Deus vivo. Maldita é a estrada que conduz a En-Dor e a Ecrom. Os pés que se arriscam a pisar terreno proibido, tropeçarão e cairão. Há um Deus em Israel, no qual há livramento para todos quantos se acham opressos. A justiça é a morada de Seu trono. [198]

Há perigo em desviar-se no mínimo das instruções do Senhor. Quando nos afastamos do reto caminho do dever, surgirá uma série de circunstâncias que nos parecem arrastar irresistivelmente para mais e mais longe do direito. A desnecessária intimidade com aqueles que não têm respeito por Deus irá nos seduzi antes que nos apercebamos. O temor de ofender os amigos mundanos poderá nos impedir de exprimir nosso reconhecimento para com Deus, ou de reconhecer nossa dependência dEle. Cumpre manter-nos apegados à Palavra de Deus. Necessitamos de suas advertências e ânimo, suas ameaças e promessas. Precisamos do exemplo perfeito que é dado unicamente na vida e no caráter de nosso Salvador.

Anjos de Deus preservarão Seu povo enquanto ele andar no caminho do dever; não há, porém, garantia dessa proteção para os que deliberadamente se aventuram no terreno de Satanás. Um instrumento do grande enganador dirá e fará qualquer coisa a fim de conseguir seu objetivo. Pouco importa se ele se chama um espiritualista, "médico eletroterapista", ou "curador pelo magnetismo". Mediante ilusórios pretextos, ele ganha a confiança dos ingênuos. Pretende ler a história da vida e compreender todas as dificuldades e aflições dos que a ele recorrem. Disfarçando-se em anjo de luz, ao passo que tem no coração a negrura do abismo, manifesta grande interesse em mulheres que lhe buscam o conselho. Diz-lhes que todas as suas tribulações provêm de um casamento infeliz. Isto pode ser bem verdade, mas tal conselheiro não lhes melhora a situação. Diz-lhes que elas necessitam de amor e simpatia. Simulando grande interesse em seu bem-estar, lança uma fascinação sobre suas vítimas desprevenidas, encantando-as como a serpente encanta o trêmulo passarinho. Em breve elas se acham inteiramente em seu poder; pecado, desonra e ruína, eis a terrível seqüência.

Esses obreiros da iniqüidade não são poucos. Sua esteira é assinalada por lares desolados, reputações arruinadas e corações partidos. De tudo isso, porém, mal sabe o mundo; e eles continuam ainda fazendo novas vítimas, e Satanás exulta na ruína por ele realizada. [199]

O mundo visível e o invisível acham-se em íntimo contato. Pudesse erguer-se o véu, e veríamos anjos maus forçando suas trevas ao redor de nós, e trabalhando com todas as suas forças para enganar e destruir. Homens ímpios são rodeados, influenciados e ajudados por espíritos maus. O homem de fé e oração entrega sua vida à guia divina, e anjos de Deus trazem-lhe do Céu luz e resistência.

Homem algum pode servir a dois senhores. A luz e as trevas não são mais opostos do que o serviço de Deus e o de Satanás. O profeta Elias apresentou a questão em seu verdadeiro aspecto quando, destemidamente, apelou para o apóstata Israel: "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o." 1 Reis 18:21.

Os que se entregam à feitiçaria de Satanás, podem gabar-se de grande benefício recebido daí; mas prova isso que sua orientação é sábia ou segura? Que aconteceria se a vida fosse prolongada? Se o ganho temporal fosse assegurado? Valerá isso afinal o desrespeito à vontade de Deus? Todo esse aparente ganho se demonstrará por fim

irremediável perda. Não podemos, impunemente, retirar uma única barreira erguida por Deus a fim de guardar Seu povo do poder de Satanás.

Nossa única segurança consiste em conservar os antigos limites. "À Lei, e ao Testemunho: se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isaías 8:20 (TT).

Capítulo 21 — Olhando a Jesus

Muitos cometem em sua vida religiosa um erro sério por manterem a atenção fixa nos sentimentos próprios, julgando assim seu progresso ou declínio. Os sentimentos não são critério seguro. Não devemos olhar para nosso interior em busca de prova de nossa aceitação diante de Deus. Aí nada encontraremos senão para nos desanimar. [200] Nossa única esperança está em olhar a "Jesus, Autor e Consumador da fé". Hebreus 12:2. NEle há tudo quanto possa inspirar esperança, fé e ânimo. Ele é nossa justiça, nossa consolação e regozijo.

Os que olham para dentro de si mesmos em busca de conforto ficarão fatigados e decepcionados. O senso de nossa fraqueza e indignidade deve levar-nos, em humildade de coração, a aceitar o sacrifício expiatório de Cristo. Ao nos apoiarmos em Seus méritos, encontraremos descanso, paz e alegria. Ele salva perfeitamente a todos quantos, por meio dEle, vão ter com Deus.

Precisamos confiar em Jesus cada dia, a cada hora. Ele prometeu que como os nossos dias será a nossa força. Por Sua graça, podemos levar todos os fardos do presente e cumprir todos os seus deveres. Muitos, porém, se preocupam pela antecipação de aflições futuras. Estão continuamente a trazer para hoje as preocupações de amanhã. Assim, grande parte de suas tribulações são imaginárias. Para essas, Jesus não tomou providências. Ele promete graça apenas para o dia. Manda-nos que não nos preocupemos com os cuidados e tribulações de amanhã; pois "basta a cada dia o seu mal". Mateus 6:34.

O hábito de ficar pensando em males antecipados não é sábio nem cristão. Assim fazendo, deixamos de desfrutar as bênçãos e aproveitar as oportunidades do presente. O Senhor exige que cumpramos os deveres do dia de hoje, e lhe suportemos as provas. Hoje, devemos vigiar a fim de não pecarmos por palavras e atos. Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de conquistar o inimigo. Precisamos buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem Sua presença. Devemos

vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o último dia a nós concedido. Quão intensamente zelosa, então, seria nossa vida! Quão de perto seguiríamos a Jesus em todas as nossas palavras e ações!

Poucos há que apreciam ou aproveitam devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir a Jesus e contar-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequenos cuidados e perplexidades, da mesma maneira que as maiores aflições. Seja [201] o que for que surja para nos perturbar ou afligir, devemos levar ao Senhor em oração. Quando sentirmos que necessitamos da presença de Cristo a todo instante, Satanás terá pouco ensejo de introduzir suas tentações. É seu estudado esforço manter-nos afastados de nosso melhor e mais compassivo amigo. Não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança comunicar-Lhe tudo quanto se acha em nosso coração.

Irmãos e irmãs, quando vocês se reúnem para o culto de oração, creiam que Jesus Se reúne com vocês; creiam que Ele está disposto a abençoá-los. Desviem os olhos do próprio eu; olhem a Jesus, falem de Seu incomparável amor. Contemplando-O, serão transformados à Sua semelhança. Quando orarem, sejam breves, vão diretamente ao ponto. Não preguem um sermão ao Senhor em suas longas orações. Peçam o pão da vida como uma criança faminta pede pão a seu pai terrestre. Deus nos concederá toda bênção de que necessitamos, uma vez que Lhe peçamos em simplicidade e fé.

As orações feitas por pastores antes de seus sermões, são muitas vezes longas e inadequadas. Abrangem toda uma série de necessidades que não têm relação com o momento ou com as carências do povo. Tais orações são apropriadas para nosso aposento particular, não para serem feitas em público. Os ouvintes ficam fatigados, e anseiam que o pastor pare. Irmãos, arrebatem consigo o povo em suas orações. Vão com fé ao Salvador, digam-Lhe do que necessitam nessa ocasião. Deixem que a alma se dilate buscando a Deus com intenso anelo quanto à bênção necessária na ocasião.

A oração é o mais santo exercício da alma. Deve ser sincera, humilde, fervorosa — os desejos de um coração renovado, expressos na presença de um Deus santo. Quando o suplicante sente achar-se na presença divina, o próprio eu será perdido de vista. Ele não terá desejos de exibir talento humano; não procurará agradar o ouvido

dos homens, mas obter a bênção intensamente ambicionada pela [202] alma.

Se tão-somente nos apegássemos à Palavra do Senhor, quantas bênçãos poderiam pertencer-nos! Quem dera que houvesse mais oração fervente, eficaz! Cristo será o ajudador de todos quantos O buscam com fé.

Capítulo 22 — Chamado aos obreiros

Um espírito mundano e egocêntrico está privando a igreja de muitas bênçãos. Não temos qualquer direito de supor que tem havido uma retenção arbitrária da divina luz e poder, para explicar a limitada utilidade da igreja. A medida do sucesso que no passado acompanhou os bem dirigidos esforços, contradiz tal idéia. O êxito nem sempre é proporcional ao esforço realizado. É tão-somente a limitação dos trabalhos e sacrifícios que restringe a utilidade da igreja. O espírito missionário é débil; a devoção é fraca. Egoísmo, cobiça e fraude existem em seus membros.

Porventura não Se importará Deus com essas coisas? Não pode Ele ler os intentos e propósitos do coração? Diligente, fervente e contrita oração abrir-lhes-iam as janelas do Céu e derramariam chuveiros de graça. Uma clara e constante visão da cruz de Cristo frustraria seu mundanismo, e encheria seu coração de humildade, penitência e gratidão. Então, sentiriam eles que não são de si mesmos, mas que são aquisição do sangue de Cristo.

Uma fatal moléstia espiritual ataca a igreja. Seus membros foram feridos por Satanás, mas eles não contemplam a cruz de Cristo, como os israelitas olharam para a serpente de bronze para poderem viver. O mundo lhes faz tantas exigências que eles não têm tempo suficiente para contemplar a cruz do Calvário, e ver sua glória ou sentir-lhe o poder. Quando, vez por outra, apanham um vislumbre da abnegação e consagração que a verdade exige, indispõem-se e [203] voltam sua atenção em outra direção, para que possam rapidamente esquecê-lo. O Senhor não pode tornar Seu povo útil e eficiente enquanto não forem cuidadosos em atender às condições que Ele estabeleceu.

Altas exigências são feitas em toda parte pela luz que Deus concedeu a Seu povo, mas esses chamados são, para a maioria, feitos em vão. Quem sente o peso de se consagrar a Deus e à Sua obra? Onde estão os jovens que se qualificaram para responder a esses chamados? Vastos territórios estão abertos diante de nós, onde

a luz da verdade nunca penetrou. Para onde olhamos vemos ricos campos prontos para serem colhidos, mas não há pessoas para fazer a colheita. Orações são feitas em favor do triunfo da verdade. O que significam suas orações, irmãos? Que tipo de sucesso vocês desejam? Um que se adapte à sua indolência e condescendência egoísta? Um êxito que se sustente e se garanta sem qualquer esforço de sua parte?

Precisa haver decidida mudança na igreja, a qual perturbará aqueles que preferem acomodar-se, de preferência a serem obreiros preparados e enviados ao campo para cumprirem sua solene obra. Deve haver um despertamento, uma renovação espiritual. A temperatura da piedade cristã precisa elevar-se. Devem ser feitos e executados planos para a propagação da verdade em todas as nações da Terra. Satanás está embalando ao sono os professos seguidores de Cristo, enquanto pessoas estão perecendo a seu redor. Que desculpa podem apresentar ao Mestre por sua negligência?

As palavras de Cristo são aplicáveis à igreja: "Por que estais ociosos todo o dia?" Mateus 20:6. Por que vocês não estão trabalhando em alguma área de Sua vinha? Novamente Ele ordena: "Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo." Mateus 20:7. Mas Seu gracioso chamado celestial tem sido desrespeitado pela grande maioria. Já não é alto tempo de vocês obedecerem às ordens [204] de Deus? Há trabalho para cada indivíduo que profere o nome de Cristo. Uma voz do Céu os chama solenemente ao dever. Dêem ouvidos a essa voz, e vão imediatamente trabalhar em qualquer lugar, em qualquer serviço. Por que estão o dia todo ociosos? Há trabalho para fazer, uma obra que requer as melhores energias. Todo precioso momento da vida se acha relacionado com algum dever pelo qual são devedores a Deus ou ao semelhante, e no entanto vocês estão ociosos!

Uma grande obra de salvação está ainda por fazer. Todos os anjos no Céu se acham empenhados nessa obra, ao mesmo tempo que todos os demônios nas trevas estão se opondo a ela. Cristo nos demonstrou o grande valor de uma pessoa, no fato de ter vindo ao mundo trazendo no coração o acumulado amor da eternidade, oferecendo tornar o homem herdeiro de todas as Suas riquezas. Desvenda-nos o amor do Pai pela humanidade culpada e apresenta-O como justo e justificador daquele que crê.

Cristo não procurou agradar a Si mesmo. Nada fez Ele em Seu favor; Sua obra era em prol do homem caído. O egoísmo ficava humilhado em Sua presença. Ele assumiu a natureza humana para que pudesse sofrer em nosso lugar. Egoísmo, o pecado do mundo, tornou-se o pecado prevalecente na igreja. Ao sacrificar-Se pelo bem do homem, Cristo golpeou a raiz de todo egoísmo. Ele nada reteve, nem mesmo Sua própria honra e glória celestiais. Jesus espera abnegação e sacrifício correspondente por parte daqueles a quem veio abençoar e salvar. De cada um é requerido trabalhar para o aumento de sua habilidade. Cada consideração mundana deveria ser posta de lado para a glória de Deus. O único desejo por vantagens mundanas deveria ser que pudéssemos fazer avançar melhor a causa de Deus.

Os interesses de Cristo e de Seus seguidores deveriam ser únicos, assim o mundo concluiria que eles foram separados e distintos; em vez disso, aqueles que reivindicam ser de Cristo perseguem seus próprios fins tão zelosamente e gastam seus bens de forma tão egoísta como os de fora. A prosperidade secular vem primeiro, nada se lhe pode equiparar. A causa de Cristo precisa esperar até que acumulem certa quantia para si mesmos. Eles tem de aumentar seus ganhos [205] a todo custo. As pessoas devem perecer sem o conhecimento da verdade. De quanto valor é uma pessoa por quem Cristo morreu, em comparação com seus lucros, comércio, casas e terras? As pessoas precisam continuar esperando até que eles se preparem para fazer algo. Deus convoca esses servidores de Mamom, preguiçosos e infiéis servos, porém Mamom gaba-se deles como estando entre seus mais diligentes e dedicados servos. Estão sacrificando os bens de seu Senhor para seu conforto e prazer. O eu é seu ídolo.

Nada fazem para trazer pessoas a Jesus, que sacrificou tudo para que a salvação viesse ao nosso alcance. O egoísmo está levando a beneficência e o amor de Cristo para fora da igreja. Milhões pertencentes ao Senhor são esbanjados na satisfação das concupiscências, enquanto Seu tesouro é esvaziado. Não sei como apresentar esse assunto a vocês, da maneira como me foi mostrado. Milhares de dólares são gastos cada ano para atender ao orgulho do vestuário. Esses meios deveriam ser usados em nossas missões. Foram-me mostradas famílias que carregam suas mesas com quase todo o tipo de ostentação e atendem a quase cada desejo por roupas finas. Seus

membros estão envolvidos em negócios prósperos ou auferindo bons salários, mas quase todo o dinheiro é gasto consigo mesmos ou com outros familiares. Essa é, porventura, uma imitação de Cristo? Que peso sentem eles para cuidadosamente economizar meios e negar as próprias inclinações, a fim de fazerem mais pelo avançamento da obra de Deus na Terra? Se o Pr. Andrews recebesse os benefícios de parte desses meios desnecessariamente gastos; esses lhe seriam uma grande bênção que prolongaria sua vida. A obra missionária poderia aumentar cem vezes mais se houvesse meios para empregar em grandes planos. Porém, os recursos que Deus designou fossem usados para esse propósito são despendidos em artigos tidos como necessários ao conforto e felicidade, os quais não seria ilícito possuir se não houvesse grande carência na divulgação da verdade. Muitos de vocês, meus irmãos, estão buscando aquilo que é seu e não as [206] coisas que são de Cristo.

Supondo que Cristo habitasse em cada coração e que o egoísmo em todas as suas formas fosse banido da igreja, qual seria o resultado? Harmonia, unidade e amor fraternal seriam vistos tão verdadeiramente como na igreja que Cristo primeiramente estabeleceu. A ação cristã seria notada em toda parte. Toda a igreja seria inflamada com a chama do sacrifício para a glória de Deus. Cada cristão lançaria o fruto de sua abnegação para ser consumido sobre o altar. Haveria muito maior diligência para criar novos métodos de utilidade, e para estudar como se aproximar dos pobres pecadores para salvá-los da ruína eterna.

Caso nos vestíssemos com trajes simples, modestos, sem atenção às últimas modas; caso nossa mesa fosse em todo tempo provida com alimentos simples e saudável, evitando-se todos os luxos, toda extravagância; caso construíssemos nossa casa com apropriada singeleza, e da mesma maneira fosse ela mobiliada, isto mostraria o santificador poder da verdade, e exerceria notável influência sobre os incrédulos. Mas enquanto nos conformamos com os mundanos nessas coisas, parece que procurando às vezes até mesmo excedê-los em fantasiosos arranjos, a pregação da verdade não terá senão pouco ou nenhum efeito. Quem acreditará na solene verdade para este tempo, quando os que já professam nela crer contradizem pelas obras sua fé? Não foi Deus que nos fechou as janelas do Céu, mas nossa própria conformidade com os costumes e práticas do mundo.

O terceiro anjo de Apocalipse 14 é representado como voando velozmente pelo meio do céu e clamando: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Ali é mostrada a verdadeira natureza da obra do povo de Deus. Eles possuem uma mensagem de tão grande importância, que são vistos como voando em sua apresentação ao mundo. Têm nas mãos o Pão da vida para um mundo faminto. O amor de Cristo os constrange. Essa é a última [207] mensagem. Não se lhe segue nada mais; não mais convites de misericórdia a serem dados após essa mensagem ter feito sua obra. Que fé! Que responsabilidade repousa sobre todos, a fim de levarem as palavras do gracioso convite! "E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida." Apocalipse 22:17.

Quem ouve diga vem. Não apenas os pastores como também o povo. Todos devem unir-se no convite. Não somente por sua profissão, como também em seu caráter e vestuário, todos precisam exercer vitoriosa influência. Todos são provedores do mundo, executores da vontade de Alguém que tem legado sagradas verdades aos homens. Gostaria que todos pudessem sentir a dignidade e a glória do legado a eles dado por Deus.

Capítulo 23 — O selo de Deus

"Então me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão."

"E clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta. E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa." Ezequiel 9:1, 3-6.

Jesus está prestes a deixar o propiciatório do santuário celestial, [208] a fim de usar vestes de vingança, e derramar Sua ira em juízo sobre aqueles que não corresponderam à luz que Deus lhes deu. "Visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal." Eclesiastes 8:11. Em vez de se sensibilizarem pela paciência e longanimidade que o Senhor tem exercido para com eles, os que não temem a Deus nem amam a verdade, fortalecem o coração no mau caminho. Há, porém, limites até para a longanimidade de Deus, e muitos estão ultrapassando tais limites. Sobrepujaram os limites da graça, e portanto Deus deve intervir e reivindicar Sua honra.

Disse o Senhor acerca dos amorreus: "E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia." Gênesis 15:16. Posto que essa nação se salientasse por sua idolatria e corrupção, não havia contudo enchido a taça de sua iniqüidade, e Deus não queria dar a ordem para sua destruição completa. O povo deveria ver o poder divino manifestado de maneira destacada, para que ficasse sem desculpa. O compassivo Criador

desejava suportar-lhes a iniqüidade até à quarta geração. Então, se não se visse mudança para melhor, Seus juízos cairiam sobre eles.

Com infalível precisão, o Ser infinito ainda mantém, por assim dizer, uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia se oferece com convites ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; quando, porém, os algarismos atingem um certo total que Deus fixou, começa o ministério de Sua ira. Encerra-se a conta. Cessa a paciência divina. Não mais há intercessão de misericórdia.

O profeta, olhando através dos séculos, teve uma revelação a respeito desse tempo. As nações da atualidade têm recebido misericórdias inéditas. As mais escolhidas bênçãos de Deus lhes foram concedidas, mas ao seu débito se acham registrados crescente orgulho, cobiça, idolatria, menosprezo de Deus e vil ingratidão. Estão a passos rápidos encerrando sua conta com Deus. [209]

Mas o que me faz tremer é o fato de que aqueles que têm recebido maior luz e privilégios tornaram-se contaminados pela iniqüidade que prevalece. Influenciados pelos injustos que os cercam, muitos dos que professam a verdade se tornaram frios e são levados ao sabor das fortes correntes do mal. O geral escárnio lançado contra a verdadeira piedade e santidade, leva os que não se acham intimamente ligados a Deus a perder a reverência por Sua lei. Se seguissem a luz e de coração obedecessem à verdade, essa santa lei lhes pareceria até mais preciosa quanto mais é desprezada e rejeitada. Ao tornar-se mais claro o desrespeito à lei de Deus, torna-se mais distinta a linha de demarcação entre seus observadores e o mundo. O amor aos preceitos divinos aumenta da parte de algumas pessoas, ao mesmo tempo que aumenta o desprezo por parte de outras pessoas.

A crise está se aproximando rapidamente. Os acontecimentos rapidamente se intensificam demonstrando que o tempo do castigo divino se aproxima. Conquanto Lhe repugne punir, não obstante castigará, e rapidamente. Aqueles que andam na luz verão sinais do perigo que se aproxima; mas não deverão sentar-se em silenciosa e despreocupada expectativa de ruína, conformando-se com a crença de que Deus abrigará Seu povo no dia da ira. Longe disso, deverão compreender que é seu dever trabalhar diligentemente para salvar outros, esperando, com grande fé, auxílio da parte de Deus. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” Tiago 5:16.

O fermento da piedade não perdeu inteiramente seu poder. Na ocasião em que o perigo e a crise da igreja crescem, o grupo que permanece na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações cometidas na Terra. Mais especialmente, porém, suas orações subirão em favor da igreja porque seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo.

[210]

As fervorosas orações desses poucos fiéis não serão em vão. Quando vier o Senhor para exercer vingança, virá também como protetor de todos os que conservaram pureza de fé e se guardaram incontaminados do mundo. É nessa ocasião que Deus prometeu vingar Seus escolhidos, que a Ele clamam de dia e de noite, embora Ele Se demore em defendê-los.

A ordem é: "Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela." Ezequiel 9:4. Esses que suspiram e gemem haviam estado a pregar as palavras da vida; haviam reprovado, aconselhado e suplicado. Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependeram-se e humilharam o coração diante dEle. Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda mantivessem os aspectos formais da religião, faltava Seu poder e Sua presença.

Ao tempo em que Sua ira se manifestar em juízos, esses humildes e devotados seguidores de Cristo se distinguirão do resto do mundo pela angústia de sua alma, a qual se exprime em lamentos e pranto, reprovações e advertências. Ao passo que outros procuram lançar uma capa sobre o mal existente, e desculpam a grande impiedade reinante em toda parte, os que têm zelo pela honra de Deus e amor às pessoas, não se calarão a fim de conseguir o favor de ninguém. Seu espírito justo aflige-se dia a dia pelas obras e costumes profanos dos ímpios. São impotentes para deter a impetuosa torrente da iniqüidade, e assim se enchem de dor e sobressalto. Lamentam diante de Deus o verem a religião desprezada nos próprios lares daqueles que receberam grande luz. Lamentam-se e afligem o espírito porque se encontram na igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano quase de toda espécie. O Espírito de Deus, que impulsiona a aceitar a reprovação, é espezinhado, ao passo que os servos de Satanás triunfam. Deus é desonrado, a verdade tornada de nenhum efeito.

[211]

A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus. O Senhor comissiona Seus mensageiros, os homens que têm armas destruidoras nas mãos: "Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa." Ezequiel 9:5, 6.

Vemos aí que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antigüidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de pessoas que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido. Adultos, jovens e crianças, todos perecerão juntos.

As abominações pelas quais os fiéis suspiravam e gemiam era tudo quanto podia ser discernido por olhos finitos, mas os pecados incomparavelmente piores, os que provocavam o zelo de um Deus puro e santo, achavam-se encobertos. O grande Esquadrinhador dos corações sabe de todo pecado cometido secretamente pelos obreiros da iniqüidade. Essas pessoas chegam a sentir-se seguras em seus enganos e, por causa da longanimidade divina, dizem que o Senhor [212] não vê, e depois procedem como se Ele houvesse abandonado a Terra. Ele, porém, irá expor a hipocrisia e revelar perante outros os pecados que ocultavam com tanto cuidado.

Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição no serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio, enganoso coração. Aqueles que têm sido considerados como dignos e justos, demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos na indi-

ferença e no abuso das misericórdias de Deus. Ele não tolerará por mais tempo seu ímpio procedimento, e em Sua ira, os tratará sem misericórdia.

É com relutância que o Senhor retira Sua presença daqueles que foram abençoados com grande luz e experimentaram o poder da Palavra em ministrar aos outros. Foram antes servos fiéis, favorecidos com Sua presença e guia; mas dEle se apartaram e induziram outros ao erro, e caíram, portanto, no desagrado divino.

O dia da vingança de Deus está precisamente diante de nós. O selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra. Aqueles que se ligam ao mundo por laços de simpatia, estão comendo e bebendo com os ébrios e certamente serão destruídos com os que praticam a iniqüidade. "Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males." 1 Pedro 3:12.

Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras. Já algumas gotas da ira de Deus caíram sobre a Terra; quando, porém, as sete últimas pragas forem derramadas sem mistura no cálice de Sua indignação, então para sempre será demasiado tarde para o arrependimento e procura de um abrigo. Nenhum sangue expiatório lavará então as manchas do pecado.

"E naquele tempo Se levantará Miguel, o grande príncipe, que [213] Se levanta pelos filhos de Teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o Teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro." Daniel 12:1. Quando vier este tempo de angústia, todo caso estará decidido; não mais haverá graça, nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo. Esses poucos remanescentes, incapazes de se defenderem no conflito mortal com os poderes da Terra, arregimentados pelas forças do dragão, fazem de Deus a sua defesa. Pela mais elevada autoridade terrestre foi feito o decreto para que, sob pena de perseguição e morte, adorem a besta e recebam seu sinal. Queira Deus auxiliar Seu povo agora, pois sem Sua assistência, que poderão eles fazer naquele tempo, em tão terrível conflito?

Ânimo, fortaleza, fé e implícita confiança no poder de Deus para salvar, não nos vêm num instante. Essas graças celestiais são adquiridas pela experiência dos anos. Por uma vida de santo esforço e firme apego à retidão, os filhos de Deus estiveram selando o seu destino. Assediados de inúmeras tentações, souberam que deveriam resistir firmemente ou ser vencidos. Compreenderam que tinham uma grande obra para fazer, e em qualquer momento poderiam ser chamados a depor sua armadura; e se chegassem ao final de sua vida com seu trabalho inacabado, isso significaria perda eterna. Aceitaram avidamente a luz do Céu, como fizeram os primeiros discípulos, dos lábios de Jesus. Quando estes primitivos cristãos foram exilados para as montanhas e desertos; quando abandonados em masmorras para morrer de fome, de frio, ou pela tortura; quando o martírio parecia ser o único caminho para saírem de sua angústia, regozijaram-se de que fossem considerados dignos de sofrer por amor de Cristo, que por eles foi crucificado. O digno exemplo deles será um conforto e animação para o povo de Deus, que passará por um tempo de angústia tal como nunca houve.

Nem todos os que professam guardar o sábado serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o selo de Deus. Tinham a luz da verdade, [214] souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aqueles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé. Deveriam ter dirigido sua casa segundo os mesmos princípios, para que por meio de uma família bem ordenada pudessem apresentar ao mundo a influência da verdade no coração humano.

Por sua falta de consagração e piedade, e por deixarem de alcançar uma norma religiosa elevada, levam outros a contentarem-se com sua posição. Homens de juízo finito não podem ver que, imitando esses homens que tantas vezes lhes abriram os tesouros da Palavra de Deus, certamente hão de pôr em perigo sua salvação. Jesus é o único modelo verdadeiro. Cada qual tem de agora estudar a Bíblia por si mesmo, de joelhos perante Deus, com o coração humilde e dócil de uma criança, se quiser saber o que é que o Senhor dele requer. Por muito alto que qualquer pastor tenha estado no favor de Deus, se negligenciar seguir a luz que lhe é dada por Deus, se se

recusar a ser ensinado como uma criancinha, entrará em trevas e enganos satânicos, e levará outros para o mesmo caminho.

Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes.

Satisfazemo-nos muito facilmente com nossas realizações. Sentimo-nos ricos e acrescidos de bens, e não sabemos que somos desgraçados, miseráveis, pobres, cegos e nus. Apocalipse 3:17. Hoje é o tempo para atender-se à admoestação da Testemunha verdadeira: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas." Apocalipse 3:18. [215]

Devemos nesta vida enfrentar terríveis provas e fazer grandes sacrifícios, mas a paz de Cristo é a recompensa. Tem havido tão pouca abnegação, tão pouco sofrimento por amor a Cristo, que a cruz é quase inteiramente esquecida. Devemos ser co-participantes de Cristo em Seus sofrimentos, se quisermos sentar-nos em triunfo com Ele em Seu trono. Enquanto preferirmos o caminho fácil da condescendência própria, e nos amedrontarmos com a abnegação, nunca se afirmará a nossa fé, e não poderemos conhecer a paz de Jesus nem a alegria que provêm do sentimento da vitória. Os mais exaltados daquela multidão de resgatados que estão em pé diante do trono de Deus e do Cordeiro, vestidos de branco, conhecem a luta necessária para vencer, pois vieram de grande tribulação. Aqueles que se renderam às circunstâncias em vez de empenhar-se neste conflito, não saberão como ficar em pé naquele dia em que haverá angústia em toda alma, e, ainda que Noé, Jó e Daniel estivessem na Terra, não poderiam salvar nem filho nem filha, pois cada um deve livrar sua alma por sua própria justiça.

Ninguém necessita dizer que não há esperança para o seu caso, e que não pode viver a vida de cristão. Mediante a morte de Cristo, amplas providências foram tomadas em favor de cada pessoa. Jesus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de necessidade. Tão-somente O invoque com fé, e Ele prometeu ouvir e atender suas petições.

Sim, fé viva e eficaz! Dela necessitamos; devemos possuí-la, ou desfaleceremos e fracassaremos no dia da prova. As trevas que hão de cair em nosso caminho não deverão desanimar-nos nem levar-nos ao desespero. É o véu com que Deus cobre Sua glória, ao vir Ele para comunicar Suas ricas bênçãos. Deveríamos saber isso por nossa experiência passada. No dia em que Deus tiver uma contenda com o Seu povo, essa experiência será uma fonte de conforto e esperança.

É agora que devemos conservar-nos e a nossos filhos incontaminados do mundo. É agora que devemos lavar as vestes de nosso [216] caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Agora é que devemos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. Agora é que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria ao nosso caráter. "Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração." Hebreus 4:7. Encontramo-nos em situação muitíssimo difícil, esperando e aguardando o aparecimento de nosso Senhor. O mundo está em trevas. "Mas vós, irmãos", diz Paulo, "já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão." 1 Tessalonicenses 5:4. Sempre foi propósito de Deus tirar das trevas luz, da tristeza alegria, do cansaço descanso, para serem fruídos pela alma expectante, anelante.

Que estão fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na fronte o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade.

Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu. Pesquisem as Escrituras por vocês mesmos, para que possam compreender a terrível solenidade do tempo presente. [217]

Capítulo 24 — Um apelo*

Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por toda parte. Satanás assim o deseja. Pastores que pregam o eu em lugar de Cristo, desejam que seja assim. Os testemunhos não são lidos e apreciados. Deus tem falado a vocês. Luz tem sido derramada de sua Palavra e dos testemunhos, e ambos têm sido desprezados e desobedecidos. O resultado aparece na falta de pureza, consagração e fervente fé entre nós.

Que cada um proponha estas questões em seu coração: "Como pude cair neste estado de fraqueza espiritual e dissensão? Tenho atraído sobre mim o desagrado divino por causa de minhas ações que não correspondem à fé que professo? Não estarei, porventura, [218] buscando amizade e aplausos do mundo, antes que a presença de Cristo e um profundo conhecimento de Sua vontade?" Examine seu próprio coração, avalie sua conduta. Considere com quem se está associando. Está você buscando a companhia dos sábios ou desejando escolher companheiros mundanos que não temem a Deus nem obedecem ao evangelho?

---

*Este apelo foi escrito em Healdsburg, Califórnia, no dia 30 de Maio de 1882, para ser lido nas reuniões campais. Ele apresenta advertências e instrução que o autor, apesar de estar ausente em pessoa, sentia urgência em passar para a igreja. O texto foi inserido aqui para o benefício daqueles que não estiveram presentes àquelas reuniões e também de todos os que possam desejar preservá-lo de forma permanente.

São suas recreações de tal índole que promovam vigor espiritual e moral? Conduzem elas à pureza de pensamento e ação? A impureza acha-se hoje amplamente disseminada, mesmo entre os professos seguidores de Cristo. As paixões correm soltas; as propensões sensuais ganham força pela condescendência, enquanto as faculdades morais se tornam cada vez mais fracas. Muitos estão avidamente participando de prazeres mundanos, desmoralizantes, os quais a Palavra de Deus proíbe. Cortam assim sua ligação com Deus e se enfileiram entre os amantes dos prazeres do mundo. Os pecados que destruíram os antediluvianos e as cidades da planície prevalecem hoje — não meramente em terras pagãs, não apenas entre os populares professos do cristianismo, mas mesmo entre os que afirmam estar aguardando a vinda do Filho do homem. Se Deus lhe apresentasse esses pecados como aparecem a Sua vista, você se encheria de vergonha e terror.

O que produziu essa alarmante condição? Muitos têm aceito a teoria da verdade mas não provaram real conversão. Sei do que estou falando. Há poucos que sentem verdadeira tristeza por seus pecados e que têm profundas e pungentes convicções sobre a depravação da natureza não regenerada do homem. O coração de pedra não foi trocado por um coração de carne. Poucos estão dispostos a cair sobre a Rocha e ser despedaçados.

Não importa quem são ou qual tem sido a sua vida, você só pode ser salvo da maneira designada por Deus. Deve arrepender-se; deve cair desvalido sobre a Rocha, Cristo Jesus. Deve sentir necessidade de um médico e do único remédio para o pecado, o sangue de Cristo. Esse remédio só pode ser obtido através de arrependimento para com Deus e fé para com o nosso Senhor Jesus Cristo. Essa é uma obra [219] que ainda deve ser iniciada em relação a muitos que professam ser cristãos e mesmo ministros de Cristo. Como os fariseus de antigamente, muitos não sentem necessidade de um Salvador. São auto-suficientes e presunçosos. Disse Jesus: “Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.” Lucas 5:32. O sangue de Cristo só será de proveito para os que sentem necessidade de seu poder purificador.

Que sublime amor e condescendência, que quando não tínhamos direito à misericórdia divina, Cristo esteve disposto a assegurar a nossa redenção! Mas nosso grande Médico requer submissão

incondicional. Jamais devemos prescrever o remédio para nosso próprio caso. Cristo deve ter completo domínio sobre a vontade e as ações.

Muitos não são sensíveis à própria condição e perigo, e há muito na natureza e procedimento da obra de Cristo que é avesso a cada princípio mundano, e oposto ao orgulho do coração humano. Jesus requer de nós que nos entreguemos inteiramente em Suas mãos e confiemos em Seu amor e sabedoria.

Poderemos lisonjear-nos, assim como fez Nicodemos, de que nosso caráter moral tem sido correto e de que não precisamos humilhar-nos diante de Deus como o pecador comum. Temos, porém, de estar dispostos a entrar na vida do mesmo modo que o principal dos pecadores. Devemos renunciar a nossa própria justiça e suplicar que nos seja imputada a justiça de Cristo. Precisamos confiar inteiramente em Cristo no que diz respeito a nossa força. O próprio eu tem de morrer. Precisamos reconhecer que tudo o que temos provém das insuperáveis riquezas da graça divina. Seja esta a linguagem de nosso coração: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade." Salmos 115:1.

A fé genuína é seguida pelo amor, e o amor pela obediência. Todas as energias e paixões da pessoa convertida são postas sob o controle de Cristo. Seu Espírito é um poder renovador, transformando à imagem divina todos os que O receberem. Isso me leva a dizer que essa experiência é conhecida por poucos que professam a verdade. [220] Muitos perseveram em seus próprios caminhos e condescendem com seus desejos pecaminosos, e ainda professam ser discípulos de Cristo. Esses não entregaram seu coração a Deus. Como as virgens néscias, negligenciaram ter o óleo da graça extra para usá-lo nas lâmpadas. Eu lhes digo, meus irmãos, que um grande número dos que professam crer e mesmo ensinar a verdade, estão sob a escravidão do pecado. Baixas paixões contaminam a mente e corrompem o coração. Alguns que vivem na mais vil iniqüidade tomaram emprestada a veste celestial, para poderem servir a Satanás mais efetivamente.

"Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado." 1 João 3:9. Ele sente que é a aquisição do sangue de Cristo e que está comprometido pelos mais solenes votos a glorificar a Deus em seu

corpo e em seu espírito, os quais pertencem a Deus. O amor ao pecado e ao eu estão nele subjugados. Ele diariamente pergunta: “Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?” Salmos 116:12. “Senhor, que queres que faça?” Atos dos Apóstolos 9:6. O verdadeiro cristão jamais se queixará de que o jugo de Cristo é torturante. Ele considera o serviço de Cristo como a mais autêntica liberdade. A lei de Deus é todo o seu prazer. Em vez de procurar rebaixar as ordens divinas, para estarem de acordo com as suas deficiências, ele se esforça constantemente por elevar-se ao nível de sua perfeição.

Tal deve ser a nossa experiência se queremos estar preparados para subsistir no dia de Deus. Agora, enquanto se prolonga o tempo da graça, enquanto ainda se ouve a voz da misericórdia, é o tempo de afastarmos os nossos pecados. Enquanto a escuridão moral cobre a Terra como um manto negro, a luz dos refletores de Deus deve brilhar com a maior intensidade, marcando o contraste entre a luz celestial e a as trevas de Satanás.

Deus tomou amplas providências para que possamos ser considerados perfeitos em Sua graça, não sendo faltosos em coisa alguma, aguardando o aparecimento de nosso Senhor. Está você pronto? Usando a veste nupcial? Essa vestimenta jamais cobrirá o engano, a [221] impureza, a corrupção ou a hipocrisia. O olhar de Deus está sobre você, discernindo os pensamentos e propósitos do coração. Podemos encobrir nossos pecados aos olhos humanos, mas nada podemos ocultar de nosso Criador.

Deus não poupou a Seu próprio Filho, mas entregou-O à morte por nossas ofensas e ressuscitou-O para nossa justificação. Por meio de Cristo podemos apresentar nossas petições ao trono da graça. Por Seu intermédio, indignos como somos, podemos obter todas as bênçãos espirituais. Iremos a Ele para conseguir a vida?

Como conheceremos por nós mesmos a bondade de Deus e Seu amor? O salmista não nos diz: Ouvi, e conhecei, lede e sabei, ou crede e sabei. O que ele nos diz é: “Provai e vede que o Senhor é bom.” Salmos 34:8. Em vez de confiar na palavra dos outros, prove-O por você mesmo.

Experiência é conhecimento derivado de experimentação. Experimentar a religião é o que é necessário agora. “Provai e vede que o Senhor é bom.” Salmos 34:8. Alguns — sim, grande número — têm

conhecimento teórico da verdade religiosa, mas jamais sentiram o poder renovador da graça divina no próprio coração. Essas pessoas são sempre tardias para ouvir os testemunhos de advertência, reprovação e instruções dadas pelo Espírito Santo. Crêem na ira de Deus, mas não fazem sérios esforços para evitá-la. Crêem no Céu, mas não fazem sacrifício para alcançá-lo. Crêem eles no valor da salvação, e que dentro em breve a redenção cessará para sempre. Todavia, negligenciam as mais preciosas oportunidades de fazer a paz com Deus.

Podem ler a Bíblia, mas suas ameaças não os alarmam, nem suas promessas os cativam. Aprovam as coisas excelentes, entretanto, seguem o caminho que Deus proibiu. Conhecem o refúgio, mas dele não fazem uso. Conhecem um remédio para o pecado, mas não o usam. Sabem o que é justo, mas não o apreciam. Todo o [222] seu conhecimento só servirá para aumentar sua condenação. Jamais provaram e aprenderam por experiência própria que o Senhor é bom.

Tornar-se discípulo de Cristo é negar o próprio eu e seguir a Jesus tanto nas más como nas boas circunstâncias. Poucos estão fazendo isso no momento. Muitos profetizam falsidades e o povo gosta disso, mas, o que ocorrerá no final disso? Qual será o veredicto quando sua obra, com todos os resultados, for passada em revista diante de Deus?

A vida cristã é uma guerra. O apóstolo Paulo fala de uma luta contra os principados e potestades enquanto porfiava no bom combate da fé. Novamente ele declara: "Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado." Hebreus 12:4. Ah, não! Hoje o pecado é acariciado e desculpado. A afiada espada do Espírito, a Palavra de Deus, não cortou até a alma. Mudou, porventura, a religião? A inimizade de Satanás por Deus diminuiu? A vida religiosa antes apresentava dificuldades e demandava abnegação. Tudo é fácil agora. E por que isso? O professo povo de Deus comprometeu-se com os poderes das trevas.

Precisa haver um reavivamento do rigoroso testemunho. O caminho para o Céu não é mais plano agora do que nos dias de nosso Salvador. Todos os pecados devem ser afastados. Toda acarinhada condescendência que prejudica nossa vida religiosa precisa ser eliminada. O olho direito precisa ser sacrificado, ou a mão direita, se for a causa de ofensa. Estamos dispostos a renunciar à nossa própria

sabedoria, e receber o reino do Céu como uma criancinha? Estamos dispostos a nos apartar da justiça própria? Estamos dispostos a abandonar nossos caros companheiros mundanos? Estamos dispostos a sacrificar a aprovação humana? O prêmio da vida eterna tem um valor infinito. Estamos dispostos a fazer os esforços e sacrifícios proporcionais ao valor do objetivo a ser alcançado?

Toda associação que formamos, embora restrita, exerce alguma influência sobre nós. A amplitude em que nos submetemos a essa influência será determinada pelo grau de intimidade, pela constância da comunicação e por nosso amor e respeito para com a pessoa com quem nos associamos. Assim, por meio de convivência e associação com Cristo podemos tornar-nos semelhantes a Ele, o Exemplo irrepreensível. [223]

Comunhão com Cristo — quão inexprimivelmente preciosa! É nosso privilégio desfrutar tal comunhão se a procurarmos, se fizermos qualquer sacrifício para obtê-la. Quando os primeiros discípulos ouviram as palavras de Cristo, sentiram necessidade dEle. Buscaram-nO, encontraram-nO e seguiram-nO. Estavam com Ele em casa, à mesa, no aposento e no campo. Estiveram com Ele como os alunos com seu professor, diariamente recebendo de Seus lábios lições da santa verdade. Observavam-nO como servos a seu Senhor, para aprender qual era o dever. Serviam-nO satisfeitos, alegremente. Seguiam-nO como soldados a seu comandante, combatendo o bom combate da fé. "... Os que estão com Ele, chamados, eleitos e fiéis." Apocalipse 17:14.

"Aquele que diz que está nEle também deve andar como Ele andou." 1 João 2:6. "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle." Romanos 8:9. Essa conformidade com Jesus não deixará de ser observada pelo mundo. É assunto notado e comentado. Pode o cristão não estar consciente da grande mudança, pois quanto mais de perto ele se assemelhar a Cristo no caráter, tanto mais humilde será sua opinião acerca de si mesmo; mas será vista e sentida por todos ao redor. Os que têm a mais profunda experiência nas coisas de Deus, são os que mais completamente estão isentos do orgulho ou exaltação própria. Têm os mais humildes pensamentos a respeito de si mesmos e os mais exaltados conceitos da glória e excelência de Cristo. Sentem que o mais humilde lugar em Seu serviço é honroso demais para eles.

Moisés não percebeu que sua face resplandecia com um brilho doloroso e aterrorizante para aqueles que não haviam, como ele, comungado com Deus. Paulo nutria uma opinião humilde de seu próprio progresso na vida cristã. Ele disse: “Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito...” Filipenses 3:12. Falou de si mesmo como o “principal dos pecadores”. Todavia, Paulo havia sido altamente honrado pelo Senhor. Fora ele levado, em santa visão, até o terceiro céu, e recebera revelações da glória divina que não lhe fora permitido tornar conhecidas. [224]

João Batista foi chamado por nosso Salvador como o maior de todos os profetas. No entanto, que contraste entre a linguagem desse homem de Deus e a de muitos que professam ser ministros da cruz. Quando perguntado sobre se ele era o Cristo, João declarou-se indigno mesmo de desatar as sandálias de seu Mestre. Quando seus discípulos vieram reclamando que a atenção do povo estava se voltando para o novo Mestre, João lembrou-lhes aquilo que ele mesmo havia já declarado: ser apenas o precursor do Prometido. A Cristo, como Noivo, pertence o primeiro lugar nas afeições de Seu povo. “Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida. É necessário que Ele cresça e que eu diminua. Aquele que vem de cima é sobre todos... Aquele que aceitou o Seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.” João 3:29-31, 33.

Esse tipo de obreiro é hoje necessário à causa de Deus. O auto-suficiente, o invejoso e ciumento, o crítico e o descobridor de faltas, bem podem ser dispensados dessa sagrada obra. Esses não deveriam ser tolerados no ministério, embora possam, aparentemente, ter feito algum bem. Deus não Se constrange por homens ou meios. Ele chama obreiros que são verdadeiros e fiéis, puros e santos; aqueles que sentem sua necessidade do sangue expiatório de Cristo e da santificadora graça de Seu Espírito.

Meus irmãos, Deus é ofendido por seus ciúmes e desconfianças, amarguras e brigas. Em todas essas coisas vocês estão prestando obediência a Satanás e não a Cristo. Quando vemos homens firmes nos princípios, sem medo do dever, zelosos na causa de Deus, todavia humildes e mansos, bondosos e ternos, pacientes com todos, prontos a perdoar e manifestando amor pelas pessoas por quem [225]

Cristo morreu, não necessitamos perguntar: "São eles cristãos?" Dão eles inequívoca evidência de que têm estado com Cristo e aprendido dEle. Quando os homens revelam traços opostos, quando são orgulhosos, presunçosos, frívolos, mundanos, avarentos, grosseiros e críticos, não precisamos que nos seja dito com quem eles estão associados, e quem é seu amigo íntimo. Podem não crer em feitiçarias, mas, apesar disso, estão tendo comunhão com espíritos maus.

A essa classe, eu gostaria de dizer: "Não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa. Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz." Tiago 3:14-18.

Quando os fariseus e saduceus afluíam ao batismo de João, esse destemido pregador da justiça assim se dirigia a eles: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento." Lucas 3:7, 8. Esses eram movidos por motivos inconfessáveis ao virem a João. Eram homens de princípios nocivos e práticas corruptas. Entretanto, não tinham noção de sua verdadeira condição. Cheios de orgulho e ambição, não hesitavam em exaltar-se e fortalecer sua influência sobre o povo, fossem quais fossem os meios. Vieram para receber o batismo das mãos de João para que pudessem melhor levar avante seus desígnios.

João leu seus motivos e enfrentou-os com a penetrante pergunta: "Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?" Lucas 3:7. Houvessem eles ouvido a voz de Deus falando a seu coração, teriam dado evidência do fato produzindo frutos dignos de arrependimento. Mas, tais frutos não existiam. Ouviam a advertência como mera [226] voz de homem. Estavam encantados com o poder e a coragem com que João falava, mas o Espírito de Deus não havia podido trazer convicção a seu coração e produzido fruto para a vida eterna. Eles não davam evidência de transformação do coração. João queria fazê-los entender que, sem o transformador poder do Espírito Santo, nenhuma cerimônia exterior poderia beneficiá-los.

A repreensão do profeta é aplicável a muitos em nossos dias. Eles não podem contradizer os claros e convincentes argumentos

que sustentam a verdade, mas a aceitam mais como resultado do arrazoamento humano do que pela divina revelação. Não têm eles verdadeiro senso de sua condição como pecadores; não manifestam qualquer contrição real em seu coração, mas, como os fariseus, sentem que é uma grande concessão de sua parte aceitarem a verdade.

Ninguém está mais distanciado do reino do Céu do que os formalistas justos a seus próprios olhos, cheios de orgulho e realizações pessoais, totalmente destituídos do espírito de Cristo; embora inveja, ciúmes e amor ao aplauso e à popularidade os dominem. Eles pertencem à mesma classe daqueles a quem João se dirigiu chamando-os de raça de víboras, filhos do maligno. Tais pessoas se acham entre nós, despercebidas, insuspeitas. Elas servem à causa de Satanás mais efetivamente do que os mais vis e devassos, pois esses não disfarçam seu verdadeiro caráter; são o que são.

Deus requer frutos dignos de arrependimento. Sem eles, nossa profissão de fé é sem valor. O Senhor é capaz de suscitar verdadeiros crentes entre aqueles que nunca ouviram de Seu nome. "Não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai, porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão." Lucas 3:8.

Deus não depende de pessoas não convertidas de coração e vida. Ele nunca dará Seu favor a quem quer que seja que pratique a iniqüidade. "E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo." Lucas 3:9. [227]

Os que enaltecem e bajulam o pastor, enquanto negligenciam as obras de justiça, dão inequívoca evidência de que estão convertidos ao pastor e não a Deus. Perguntamos: "Quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?" Lucas 3:7. Foi a voz do Espírito Santo ou meramente a do homem que vocês ouviram na mensagem enviada por Deus? O fruto testificará do verdadeiro caráter da árvore.

Nenhuma forma exterior pode tornar-nos puros; nenhuma ordenança administrada pelo mais santo dos homens pode tomar o lugar do batismo do Espírito Santo. O Espírito de Deus precisa fazer Sua obra no coração. Todos os que não experimentaram Seu poder regenerador são joio entre o trigo. Nosso Senhor está com a peneira na mão e limpará totalmente Sua eira. No dia final Ele fará diferença "entre o que serve a Deus e o que não O serve". Malaquias 3:18.

O espírito de Cristo será revelado em todos aqueles que nasceram de Deus. Rivalidades e contendas não podem ocorrer entre aqueles que são controlados por Seu Espírito. "Purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor." Isaías 52:11. A igreja dificilmente adotará padrão mais elevado do que aquele de seus pastores. Precisamos de um ministério convertido e de um povo convertido. Pastores que vigiam pelos salvos como quem deve deles dar conta, conduzirão o rebanho nos caminhos de paz e santidade. Seu sucesso nessa obra será proporcional ao próprio crescimento na graça e conhecimento da verdade. Quando os professores são santificados de corpo, alma e espírito, podem impressionar o povo com a importância de tal santificação.

Falar de assuntos religiosos de modo casual, orar por bênçãos espirituais sem verdadeira fome de alma e viva fé, pouco aproveita. A assombrada multidão que se comprimia junto a Cristo não compreendia o poder vital do contato. Mas quando a pobre e sofredora mulher, em sua grande necessidade, estendeu a mão e tocou a orla da veste de Cristo, sentiu Sua virtude curadora. Foi seu o toque da fé. Cristo o reconheceu e Se determinou a dar uma lição a todos os [228] Seus seguidores até o final dos tempos. Percebera que dEle saíra virtude e, voltando-Se para a multidão, perguntou: "Quem tocou nas Minhas vestes?" Marcos 5:30. Surpreendidos com a pergunta de Jesus, os discípulos responderam: "Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?" Marcos 5:31.

Jesus olhou para ela e a mulher encheu-se de temor. Sua alegria era imensa, mas será que havia se excedido? Sabendo o que ocorrera consigo, ela veio tremendo, prostrou-se a Seus pés e Lhe contou toda a verdade. Cristo não a reprovou. Gentilmente disse-lhe: "Vai em paz e sê curada deste teu mal." Marcos 5:34.

Aqui está a diferença do contato casual com o toque da fé. Oração e pregação, sem o exercício de uma viva fé em Deus, serão vãs. Mas o toque da fé nos abre o cofre do tesouro do poder e sabedoria. Assim, mediante instrumentos de barro, Deus realiza as maravilhas de Sua graça.

Essa fé viva é nossa grande necessidade hoje em dia. Precisamos conhecer que Jesus é realmente nosso; que Seu Espírito está purificando e refinando nosso coração. Se os ministros de Cristo tiverem

fé genuína, em mansidão e amor, que obra poderão realizar! Que fruto seria produzido para a glória de Deus!

Que lhes poderei dizer, meus irmãos, que os desperte de sua segurança carnal? Têm-me sido mostrados seus perigos. Há na igreja tanto crentes como descrentes. Cristo apresenta essas duas classes em Sua parábola da videira e seus ramos. Exorta Ele a Seus seguidores: "Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." João 15:4, 5.

Há grande diferença entre uma suposta união e uma união verdadeira com Cristo, pela fé. O professar crer na verdade põe homens [229] na igreja, mas isso não prova que tenham união vital com a Videira verdadeira. É-nos dada uma regra pela qual pode ser distinguido o verdadeiro discípulo dentre aqueles que alegam seguir a Cristo mas nEle não têm fé. Aqueles produzem fruto; estes são infrutíferos. Aqueles são muitas vezes sujeitos à podadeira de Deus, para que possam produzir mais fruto; estes, como ramos murchos, estão para ser cortados da Videira viva.

Estou profundamente desejosa de que nosso povo preserve o testemunho vivo; e que a igreja seja mantida isenta do elemento descrente. Poderemos imaginar uma relação mais íntima com Cristo do que a exposta nas palavras: "Eu sou a Videira, vós as varas?" João 15:5. As fibras dos ramos são quase idênticas às da videira. A comunicação da vida, força e frutificação, do tronco para os ramos, é constante e sem obstáculos. A raiz envia seu alimento através dos ramos. Tal é a verdadeira relação do crente para com Cristo. Permanece em Cristo, e dEle obtém sua nutrição.

Essa relação espiritual só pode ser estabelecida pelo exercício da fé pessoal. Essa fé deve expressar suprema preferência de nossa parte, perfeita confiança, inteira consagração. Nossa vontade tem de estar completamente submetida à vontade divina, nossos sentimentos, desejos, interesses e honra, identificados com a prosperidade do reino de Cristo e a honra de Sua causa, nós constantemente dEle recebendo graça, e Cristo aceitando nossa gratidão.

Estabelecida essa intimidade de relação e comunhão, nossos pecados são postos sobre Cristo e Sua justiça nos é imputada. Ele

foi feito pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. Por Ele temos acesso a Deus; somos aceitos no Amado. Todo aquele que, por palavra ou ato, prejudicar um crente, por esse modo fere a Jesus. Todo que der um copo de água fria a um discípulo por ser filho de Deus, será por Cristo considerado como Lho tendo dado a Ele. [230]

Foi quando Cristo estava para Se despedir de Seus discípulos, que Ele lhes deu o lindo emblema de Sua relação com os crentes. Estivera a apresentar-lhes a íntima união com Ele, pela qual podiam manter a vida espiritual quando fosse afastada Sua presença visível. Para impressionar-lhes o espírito, apresentou-lhes a videira como seu símbolo mais notável e apropriado.

Os judeus tinham sempre considerado a videira a mais nobre das plantas, símbolo de tudo que era poderoso, excelente e frutífero. Era como se Jesus dissesse: "A videira, que tanto prezam, é um símbolo. Eu sou a realidade; Eu sou a Videira verdadeira. Como nação, dão importância à videira; como pecadores que são, deveriam valorizar-Me acima de todas as coisas terrenas. Não pode o ramo viver separado da videira; tampouco podem vocês viver a menos que permaneçam em Mim."

Todos os seguidores de Cristo terão profundo interesse nessa lição, como os discípulos que ouviram pessoalmente Suas palavras. Em sua apostasia, o homem alienou-se de Deus. A separação é profunda e terrível, mas Cristo fez provisão para religar-nos a Ele. O poder do mal está tão identificado com a natureza humana, que nenhum homem pode vencê-lo, exceto pela união com Cristo. Através dessa ligação recebemos poder moral e espiritual. Se temos o Espírito de Cristo produziremos o fruto da justiça, que abençoará os homens e glorificará a Deus.

O Pai é o Viticultor. Misericordiosa e habilmente Ele limpa cada ramo frutífero. Aqueles que compartilham dos sofrimentos e vitupério de Cristo agora, participarão de Sua glória no futuro. Cristo não Se envergonha de chamá-los irmãos. Seus anjos os atendem. Em Sua segunda vinda Ele aparecerá como o Filho do homem, identificando-Se, mesmo em Sua glória, com a humanidade. Aos que se unem a Ele, Cristo diz: "Mas, ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, Me não esquecerei de ti. Eis que, na palma das Minhas

mãos, te tenho gravado; os teus muros estão continuamente perante [231] Mim.” Isaías 49:15, 16.

Oh, que excepcionais privilégios nos são oferecidos! Envidaremos nós os mais diligentes esforços para formar aliança com Cristo, através da qual somente essas bênçãos são concedidas? Apartar-nos-emos de nossos pecados pela justiça e de nossas iniqüidades, voltando-nos para o Senhor? Ceticismo e infidelidade estão disseminados. Cristo fez a pergunta: “Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura, achará fé na Terra?” Lucas 18:8. Precisamos alimentar uma fé viva e ativa. A permanência da fé é a condição de nossa união.

A união com Cristo, por meio da fé viva, é duradoura; qualquer outra união está condenada a perecer. Cristo nos escolheu primeiro pagando por nossa redenção um preço infinito; e o verdadeiro crente escolhe a Cristo como primeiro, e último, e melhor de todas as coisas. Essa união porém, custa-nos alguma coisa. É uma união da mais íntima dependência, da qual deverá participar um ser orgulhoso. Todos os que a formam precisam sentir sua necessidade do sangue propiciador de Cristo. Precisam experimentar a mudança do coração. Precisam submeter sua própria vontade à vontade de Deus. Haverá luta contra obstáculos externos e internos. É preciso que haja doloroso trabalho de desligamento bem como de ligamento. O orgulho, o egoísmo, a vaidade, o mundanismo — o pecado em todas as suas formas — precisa ser vencido, se quisermos entrar em comunhão com Cristo. A razão por que muitos acham a vida cristã tão deploravelmente difícil, por que são tão inconstantes, tão volúveis, é que procuram ligar-se a Cristo sem primeiramente se desligarem de ídolos acariciados.

Depois de haver sido formada a união com Cristo, ela só pode ser conservada por meio de fervorosa oração e incansável esforço. Devemos resistir ao próprio eu, negá-lo, vencê-lo. Mediante a graça de Cristo, pela coragem, pela fé, pela vigilância, é-nos possível obter a vitória.

Os crentes tornam-se um em Cristo, mas um ramo não pode sustentar outro. A nutrição precisa ser obtida através de conexão vital [232] com a Videira. Precisamos sentir nossa completa dependência de Cristo. Devemos viver pela fé no Filho de Deus. Esse é o significado da ordem “Habita em Mim”. A vida que vivemos na carne não é pela

vontade dos homens, nem para agradar aos inimigos de nosso Senhor, mas para servir e honrar Aquele que nos amou e a Si mesmo Se deu por nós. Um mero assentimento a essa união, enquanto as afeições não estão afastadas do mundo, de seus prazeres e dissipações, apenas estimula o coração no caminho da desobediência.

Como um povo, estamos tristemente destituídos de fé e amor. Nossos esforços são, de modo geral, muito débeis em vista do perigo que enfrentamos em nossos dias. O orgulho e o amor aos prazeres, a impiedade e iniqüidade pelas quais estamos cercados, exercem influência sobre nós. Poucos há que reconhecem a importância de evitar, quanto possível, todas as associações inimigas da vida religiosa. Ao escolher seu ambiente, poucos dão a sua prosperidade espiritual a primeira consideração.

Pais, com a família, afluem às cidades porque na sua fantasia pensam ser mais fácil ganhar o pão ali, do que no campo. Os filhos, não tendo nada que fazer quando não estão na escola, obtêm a educação da rua. Das más associações contraem hábitos de vício e dissipação. Os pais vêem tudo isso; mas requereria um sacrifício corrigir seu erro, e assim deixam-se ficar onde estão, até que Satanás ganhe controle completo sobre seus filhos. É melhor sacrificar toda e qualquer consideração mundana, do que pôr em perigo as preciosas vidas confiadas ao seu cuidado. Elas serão assediadas pelas tentações, e devem ser ensinadas a enfrentá-las; mas é seu dever cortar qualquer influência, romper com todo hábito, quebrar todo laço que impedir de, com a sua família, se entregarem a Deus de maneira mais franca, positiva e sincera.

Em lugar da cidade apinhada, busquem algum ambiente afastado onde seus filhos possam estar, tanto quanto possível, ao abrigo das tentações, e ali os preparem e os eduquem de modo a se tornarem úteis. O profeta Ezequiel assim enumera as causas que levaram ao pecado e destruição de Sodoma: "Soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado." Ezequiel 16:49. Todos os que querem escapar da condenação de Sodoma, devem fugir do procedimento que trouxe os juízos de Deus sobre aquela ímpia cidade. [233]

Meus irmãos, vocês desrespeitam as mais sagradas reivindicações de Deus, por sua negligência de se consagrarem a Ele, vocês e seus filhos. Muitos de vocês estão repousando em falsa segurança,

absortos em interesses egoístas e atraídos por tesouros terrestres. Não temem mal algum. O perigo lhes parece muito remoto. Serão enganados, iludidos, para sua ruína eterna, a menos que despertem e com penitência e profunda humilhação se voltem ao Senhor.

Vez após outra, a voz do Céu tem se dirigido a vocês. Obedecerão a essa voz? Atenderão ao conselho da Testemunha Verdadeira, de buscar o ouro provado no fogo, as vestes brancas e o colírio? O ouro é fé e amor. As vestes brancas são a justiça de Cristo. O colírio é aquele discernimento espiritual que os habilitará a reconhecer as ciladas de Satanás e evitá-las, a detectar e abominar o pecado, a ver a verdade e obedecer-lhe.

A mortal letargia do mundo está paralisando seus sentidos. O pecado já não lhes parece repulsivo, porque vocês estão cegados por Satanás. Os juízos de Deus dentro em breve serão derramados sobre a Terra. "Escapa-te por tua vida" (Gênesis 19:17), eis a advertência dos anjos de Deus. Outras vozes se ouvem, dizendo: "Não os impressionem; não existe motivo para alarme especial." Os que, em Sião, se acham à vontade, clamam: "Paz e segurança!" (1 Tessalonicenses 5:3) enquanto o Céu declara que está para vir sobre os transgressores rápida destruição. Os jovens, os frívolos, os amantes de prazeres, consideram essas advertências como fábulas vãs, e lhes volvem costas com um gracejo. Os pais inclinam-se a pensar que seus filhos vão muito bem, e todos continuam em estado de sonolência. Assim foi ao ser destruído o mundo antigo, e quando Sodoma e Gomorra foram destruídas pelo fogo. Na véspera [234] de sua destruição, as cidades da planície tumultuavam em prazeres. Ló foi ridicularizado por seus temores e advertências. Mas foram aqueles escarnecedores que pereceram nas chamas. Naquela mesma noite a porta da misericórdia foi para sempre cerrada para os ímpios descuidosos habitantes de Sodoma.

É Deus quem segura nas mãos o destino das pessoas. Ele não será escarnecido para sempre; não será para sempre desdenhado. Já os Seus juízos se manifestam na Terra. Ferozes e terríveis tempestades deixam destruição e morte em sua esteira. O fogo devorador nivela a desolada floresta e a cidade apinhada. Tempestade e naufrágio aguardam os que viajam no mar. Acidentes e calamidades ameaçam a todos os que viajam em terra. Furacões, terremotos, espada e fome, seguem em rápida sucessão. Contudo, o coração dos homens se acha

endurecido. Não reconhecem a voz de advertência de Deus. Não fogem da tempestade que se aproxima para o único refúgio.

Muitos que foram colocados sobre os muros de Sião, para vigiar com vista de águia a aproximação do perigo e erguerem a voz de advertência, estão eles mesmos adormecidos. Os mesmos que deveriam ser os mais ativos e vigilantes nesta hora de perigo, estão negligenciando seu dever e trazendo sobre si mesmos a condenação dos perdidos.

Meus irmãos, acautelem-se contra um coração incrédulo e maligno. A Palavra de Deus é clara e minuciosa em suas restrições; ela se opõe à sua condescendência egoísta, por isso vocês não lhe obedecem. Os testemunhos de Seu Espírito chamam a atenção para as Escrituras, apontando-lhes seus defeitos de caráter e repreendendo seus pecados, por essa razão vocês não os ouvem. E, para justificar sua conduta carnal e amante de facilidades, vocês duvidam que os testemunhos provenham de Deus. Se os irmãos obedecessem a seus ensinos, estariam certos de sua origem divina. Lembrem-se: a incredulidade de vocês não afeta a sua autenticidade. Se eles são de Deus, permanecerão. Aqueles que buscam diminuir a fé do povo de Deus nesses testemunhos, que têm estado na igreja nesses últimos [235] trinta e seis anos, estão lutando contra Deus. Não é ao instrumento a quem vocês menosprezam e insultam, mas a Deus, que lhes tem dado essas advertências e reprovações.

Na instrução dada por nosso Salvador a Seus discípulos, há palavras de admoestação que nos são especialmente aplicáveis: "E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." Lucas 21:34. Vigiar, orar e trabalhar — eis o que é verdadeira vida de fé. "Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17), isto é, estar sempre em espírito de oração e então ficar sempre de prontidão para a vinda do Senhor.

Os vigias são responsáveis pela condição do povo. Enquanto vocês abrem a porta ao orgulho, à inveja, dúvida e outros pecados, haverá contenda, ódio e toda má obra. Jesus, o manso e humilde, pede entrada como seu convidado, mas vocês estão temerosos de mandá-Lo entrar. Ele nos tem falado através do Novo e do Antigo Testamentos e ainda nos fala por meio de Seu Espírito e providências.

Suas instruções são designadas a tornar os homens leais para com Deus e para consigo mesmos.

Jesus tomou sobre Si a natureza humana, para que pudesse deixar um padrão completo e perfeito para a humanidade. Ele propõe tornar-nos semelhantes a Si mesmo, leais a todo propósito, sentimento e pensamento, retos de coração, espírito e vida. Isso é cristianismo. Nossa natureza decaída precisa ser purificada, enobrecida e consagrada pela obediência à verdade. A fé cristã nunca se harmonizará com os princípios mundanos; a integridade cristã é oposta a todo engano e pretexto. O homem que mais acalenta o amor de Cristo em seu coração, que reflete a imagem do Salvador mais perfeitamente, [236] é, à vista de Deus, o mais nobre e mais honrado sobre a Terra.

Capítulo 25 — Unidade cristã

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.” 1 Coríntios 1:10.

A união é força; a divisão, fraqueza. Quando se acham unidos os que crêem na verdade presente, exercem poderosa influência. Satanás bem compreende isso. Nunca se achou mais determinado do que agora para tornar de nenhum efeito a verdade de Deus, causando amargura e dissensão entre o povo do Senhor.

O mundo é contra nós, as igrejas populares são contra nós, as leis da Terra em breve serão contra nós. Se já houve tempo em que o povo de Deus devesse unir-se, é agora esse tempo. Deus nos confiou as verdades especiais para este tempo, a fim de as tornar conhecidas ao mundo. A última mensagem de misericórdia está sendo proclamada agora. Estamos lidando com homens e mulheres que rumam ao juízo. Quão cuidadosos devemos ser em cada palavra e ato para seguir de perto o Modelo, a fim de que nosso exemplo leve homens a Cristo. Com que cuidado devemos procurar apresentar a verdade de tal modo que os outros, contemplando-lhe a beleza e simplicidade, sejam levados a recebê-la. Se nosso caráter testifica de seu poder santificador, seremos uma contínua luz aos outros — epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos. Não podemos agora correr o risco de dar lugar a Satanás nutrindo desunião, discórdia e lutas.

A preocupação expressa na última oração de nosso Salvador pelos discípulos, antes de Sua crucifixão, foi que imperassem união e amor entre eles. Tendo ante Si a agonia da cruz, Sua solicitude não foi por Si mesmo, mas por aqueles que Ele deixaria a continuar Sua obra na Terra. As provas mais severas os aguardavam; mas Jesus viu que seu perigo maior proviria de um espírito de amargura e divisão. Daí orar Ele: [237]

"Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:17-21.

Essa oração de Jesus abrange todos os Seus seguidores, até ao fim do tempo. Nosso Salvador previa as provas e perigos de Seu povo; Ele não é indiferente às dissensões e divisões que perturbam e enfraquecem Sua igreja. Contempla-nos com mais profundo interesse e mais terna compaixão do que a do coração dos pais terrestres para com um filho transviado e aflito. Manda que aprendamos dEle. Convida-nos a nEle confiarmos. Ordena-nos que abramos o coração para acolher o Seu amor. Deu-Se em penhor, para nos ajudar.

Quando Cristo ascendeu ao Céu, deixou a obra na Terra aos cuidados de Seus servos, os subpastores: "Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." Efésios 4:11-13.

Ao enviar os Seus pastores, nosso Salvador deu dons aos homens, pois por meio deles Ele comunica ao mundo as palavras da vida eterna. Este é o meio ordenado por Deus para o aperfeiçoamento dos santos em conhecimento e verdadeira santidade. A obra dos servos de Cristo não é meramente pregar a verdade; devem vigiar pelas almas, como os que têm que dar contas a Deus. Devem redargüir, [238] repreender, exortar, com toda a longanimidade e doutrina.

Todos os que foram beneficiados pelos trabalhos do servo de Deus, devem, segundo sua habilidade, unir-se-lhe no trabalho pela salvação das pessoas. Essa é a obra de todos os verdadeiros crentes, pastores e povo. Devem conservar sempre em mente o grande objetivo, buscando cada qual preencher sua devida posição na igreja, e todos trabalhando conjuntamente em ordem, harmonia e amor.

Nada existe de egoísta ou estreito na religião de Cristo. Seus princípios são difusivos e progressivos. Ela é por Cristo representada como a luz brilhante, como o sal que conserva, como o fermento que transforma. Com zelo, fervor e devoção, os servos de Deus procurarão propagar perto e longe o conhecimento da verdade; contudo, não negligenciarão o empenho pelo fortalecimento e unidade da igreja. Vigiarão cuidadosamente a fim de que não seja dada oportunidade para se introduzirem diversidade e divisão.

Têm ultimamente surgido entre nós homens que professam ser servos de Cristo, mas cuja obra se opõe àquela unidade que nosso Senhor estabeleceu na igreja. Têm métodos e planos de trabalho originais. Desejam introduzir mudanças na igreja, segundo suas idéias de progresso, e imaginam que desse modo se obtenham grandes resultados. Esses homens precisam ser discípulos em vez de mestres na escola de Cristo. Estão sempre desassossegados, aspirando realizar alguma grande obra, fazer algo que lhes traga honra a si mesmos. Precisam aprender aquela mais proveitosa de todas as lições: a humildade e fé em Jesus. Alguns há que observam seus coobreiros, procurando ansiosamente mostrar os seus erros, quando deveriam, em vez disso, procurar fervorosamente preparar sua própria vida para o grande conflito que têm à frente. O Salvador lhes ordena: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:29.

Professores da verdade, missionários, oficiais da igreja, podem efetuar boa obra pelo Mestre, se tão-somente purificarem seu próprio coração pela obediência à verdade. Todo cristão vivo será um [239] desinteressado obreiro para Deus. O Senhor nos deu o conhecimento de Sua vontade, a fim de que nos pudéssemos tornar condutos de luz aos outros. Se Cristo habitar em nós, não poderemos deixar de por Ele trabalhar. É impossível reter o favor de Deus e gozar a bênção do amor do Salvador, e ao mesmo tempo ser indiferente ao perigo dos que estão a perecer em seus pecados. "Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto." João 15:8.

Paulo insta com os efésios para que preservem a unidade e o amor: "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.” Efésios 4:1-6.

O apóstolo exorta seus irmãos a manifestarem em sua vida o poder da verdade que ele lhes apresentara. Por sua mansidão e bondade, paciência e amor, deviam exemplificar o caráter de Cristo e as bênçãos de Sua salvação. Só há um corpo, e um Espírito, um Senhor, uma fé. Como membros do corpo de Cristo, todos os crentes são animados pelo mesmo espírito e a mesma esperança. Divisões na igreja desonram a religião de Cristo ante o mundo, e dão ocasião aos inimigos da verdade para justificar o seu procedimento. As instruções de Paulo não foram escritas apenas para a igreja de seus dias. Era desígnio de Deus que viessem até nós. Que estamos fazendo para preservar a unidade, nos laços da paz?

Quando o Espírito Santo foi derramado sobre a igreja primitiva, os irmãos amavam-se uns aos outros. “Comiam juntos com alegria e singeleza de coração. Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.” Atos dos Apóstolos 2:46, 47. Aqueles cristãos primitivos eram poucos em número, sem riquezas ou honras, mas [240] exerciam poderosa influência. Deles irradiava a luz do mundo. Eram um terror aos malfeitores, onde quer que eram conhecidos seu caráter e doutrinas. Por isso eram odiados pelos ímpios e perseguidos até à morte.

A norma de santidade é hoje a mesma que nos dias dos apóstolos. Nem as promessas nem as reivindicações de Deus perderam coisa alguma de sua força. Mas qual é o estado do professo povo do Senhor, em comparação com a igreja primitiva? Onde está o Espírito e o poder de Deus que, naquele tempo, acompanhava a pregação do Evangelho? Ai, “como se escureceu o ouro! como se mudou o ouro fino e bom!” Lamentações 4:1.

O Senhor plantou Sua igreja como uma vinha em campo fértil. Com o mais terno cuidado Ele a cultivou, para que produzisse frutos de justiça. Sua linguagem é: “Que mais se podia fazer à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito?” Mas essa vinha, plantada por Deus, inclinou-se para a terra e prendeu suas gavinhas em volta de suportes humanos. Seus ramos se estendem por toda a parte, mas

produz frutos de uma videira degenerada. O Senhor da vinha declara: “Esperando Eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas.” Isaías 5:4.

O Senhor concedeu grandes bênçãos a Sua igreja. A justiça exige que ela devolva esses talentos com juros. Como aumentaram os tesouros da verdade confiados a sua guarda, aumentaram também suas obrigações. Mas em vez de desenvolver esses dons e avançar no rumo da perfeição, ela volveu atrás daquilo que alcançara em sua experiência anterior. A mudança em seu estado espiritual processou-se gradualmente, e quase imperceptivelmente. Ao começar a buscar o louvor e amizade do mundo, sua fé diminuiu, seu zelo acabou, sua fervorosa devoção cedeu lugar à formalidade morta. Cada passo rumo ao mundo foi um passo para mais longe de Deus. À medida que o orgulho e ambição mundana foram acariciados, afastou-se o espírito de Cristo e insinuaram-se rivalidade, dissensão e luta, para desviar e enfraquecer a igreja. [241]

Escreve Paulo aos seus irmãos coríntios: “Ainda sois carnais. Pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens?” 1 Coríntios 3:3. É impossível que espíritos perturbados pela inveja e luta, compreendam as profundas verdades espirituais da Palavra de Deus. “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” 1 Coríntios 2:14. Não podemos compreender nem apreciar devidamente a revelação divina sem o auxílio daquele Espírito pelo qual foi dada a Palavra.

Os que são designados para guardar os interesses espirituais da igreja devem ser cuidadosos em dar o exemplo devido, não dando ocasião a invejas, ciúmes ou suspeitas, manifestando sempre aquele mesmo espírito de amor, respeito e cortesia que desejam incentivar em seus irmãos. Atenção diligente deve ser dada às instruções da Palavra de Deus. Seja contida toda manifestação de animosidade ou falta de bondade, seja removida toda raiz de amargura. Quando surgem dificuldades entre irmãos, deve ser seguida à risca a regra do Salvador. Todo esforço possível deve ser feito para conseguir a reconciliação, mas se as partes persistirem obstinadamente em continuar em divergência, devem ser suspensas até que possam harmonizar-se.

Ao ocorrerem dificuldades na igreja, examine cada membro o seu coração para ver se a causa da dificuldade não está nele. Pelo orgulho espiritual, o desejo de mandar, um ambicioso anelo de honras ou posição, falta de domínio próprio, condescendência com a paixão ou preconceito, pela instabilidade ou falta de discernimento, a igreja pode ser perturbada e sacrificada sua paz.

As dificuldades são muitas vezes causadas pelos passadores de diz-que-diz-ques, cujas insinuações e sugestões cochichadas envenenam espíritos confiados, e separam os amigos mais íntimos. Os promotores de desordens são apoiados em sua má obra pelos muitos que estão de ouvidos abertos e coração mau, dizendo: "Diga, e nós o espalharemos." Esse pecado não deve ser tolerado entre os seguidores de Cristo. Nenhum pai cristão deve permitir que boatos sem fundamento sejam repetidos no círculo da família, ou feitas observações que desonrem os membros da igreja. [242]

Devem os cristãos considerar como dever religioso reprimir um espírito de inveja ou rivalidade. Devem alegrar-se com a boa reputação ou prosperidade de seus irmãos, mesmo quando seu próprio caráter ou realizações pareçam lançados na sombra. Foi o orgulho e ambição nutridos no coração de Satanás que o baniram do Céu. Esses males acham-se arraigados profundamente em nossa natureza caída, e se não forem removidos, lançarão sua sombra sobre todas as qualidades boas e nobres, produzindo invejas e discórdias como seus frutos malignos.

Devemos buscar a verdadeira bondade, em vez da grandeza. Os que possuem a mente de Cristo terão de si mesmos opinião humilde. Trabalharão pela pureza e prosperidade da igreja, e estarão prontos a sacrificar os próprios interesses e desejos, em vez de causar dissensão entre os irmãos.

Satanás busca constantemente produzir desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vezes tentados a julgar que nossos direitos tenham sido postergados, quando não existe causa real para semelhantes pensamentos. Aqueles cujo amor ao próprio eu é mais forte que seu amor a Cristo e Sua causa, colocarão em primeiro lugar os próprios interesses, recorrendo a quase todos os expedientes para os defender e manter. Quando se consideram ofendidos pelos irmãos, alguns recorrerão mesmo à justiça, em vez de seguirem a regra dada pelo Salvador. Mesmo muitos que parecem

cristãos conscienciosos, são pelo orgulho e estima própria impedidos de ir em particular àqueles que eles julgam estar em erro, para tratarem do caso no espírito de Cristo, e orarem uns pelos outros. Contendas, discórdias e processos entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade. Os que enveredam por esse procedimento [243] expõem a igreja ao ridículo de seus inimigos, e fazem que triunfe a causa dos poderes das trevas. Dilaceram de novo as feridas de Cristo, expondo-O à ignomínia. Desprezando a autoridade da igreja, mostram desprezo a Deus, que conferiu a autoridade à igreja.

Escreve Paulo aos gálatas: "Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros. Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne." Gálatas 5:12-16.

Falsos mestres haviam levado aos gálatas doutrinas que se opunham ao evangelho de Cristo. Paulo procurou expor e corrigir esses erros. Desejava ele grandemente que os falsos mestres fossem separados da igreja, mas sua influência afetara de tal forma os crentes que parecia arriscado agir contra eles. Havia perigo de causar discórdia e divisão que seriam ruinosos aos interesses espirituais da igreja. Procurou, pois, impressionar os irmãos com a importância de buscarem ajudar-se uns aos outros, em amor. Declarou ele que todas as reivindicações da lei que estabelecem nosso dever para com os semelhantes cumprem-se no amor mútuo. Advertiu-os de que, se condescendessem com ódio e lutas, dividindo-se em partidos, e como os animais se mordessem e devorassem uns aos outros, trariam sobre si mesmos infelicidade no presente e ruína no futuro. Um só caminho havia para prevenir esses males terríveis, isto é, como o apóstolo lhes ordenou, "andai em Espírito". Tinham de, por meio de constante oração, buscar a guia do Espírito Santo, que os levaria ao amor e à unidade. [244]

Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Quando os cristãos se desentendem, Satanás se insinua para tomar o controle. Quantas vezes teve ele êxito em destruir a paz e a harmonia nas

igrejas! Que conflitos ferozes, que amargura, que ódio, se iniciaram por uma pequenina questão! Que esperanças se esfacelaram, quantas famílias foram divididas pela discórdia e contenda!

Paulo insiste com seus irmãos para tomarem cuidado, a fim de que, procurando corrigir as faltas alheias, não cometessem eles mesmos pecados igualmente grandes. Adverte-os de que ódio, rivalidade, ira, lutas, sedições, heresias e invejas são tão verdadeiramente obras da carne, como o são a lascívia, o adultério, a bebedice e o homicídio, e, como aqueles, fecharão ao culpado a porta do Céu.

Declara Cristo: "E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma grande pedra de moinho e que fosse lançado no mar." Marcos 9:42. Todo aquele que, por deliberado engano ou por um mau exemplo desvia um discípulo de Cristo, é culpado de um grande pecado. Todo aquele que o queira fazer objeto de calúnia ou ridículo, está insultando a Jesus. Nosso Salvador observa todo mal praticado contra Seus seguidores.

Como eram punidos os que, na antigüidade, desprezavam aquilo que Deus escolhera para Si mesmo, como sagrado? Belsazar e seus mil grandes profanaram os vasos de ouro de Jeová, e louvaram os ídolos de Babilônia. Mas o Deus a quem desafiaram, foi testemunha da cena profana. Em meio de sua alegria sacrílega, foi vista uma branca mão traçando caracteres misteriosos na parede do palácio. Cheios de terror, o rei e os cortesãos ouviram pronunciada sua condenação, pelo servo do Altíssimo.

Lembrem-se os que se deleitam em lançar palavras de calúnia e falsidade contra os servos de Cristo, de que Deus é testemunha de seus atos. Suas arremetidas caluniosas não profanam vasos ou [245] objetos, mas sim o caráter daqueles que Cristo adquiriu por Seu sangue. A mão que traçou as letras nas paredes do palácio de Belsazar, mantém fiel registro de todo ato de injustiça ou opressão cometido contra o povo de Deus.

A história sagrada apresenta exemplos notáveis do zeloso cuidado do Senhor para com o mais fraco de Seus filhos. Durante as jornadas de Israel no deserto, os cansados e débeis que haviam caído atrás da congregação foram atacados e mortos pelos covardes e cruéis amalequitas. Posteriormente Israel declarou guerra aos amalequitas e os derrotou. "Então disse o Senhor a Moisés: Escreve

isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que Eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos Céus.” Êxodo 17:14. De novo a ordem foi repetida por Moisés exatamente antes de sua morte, para que não fosse esquecida pela posteridade: “Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito: Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus. ... Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do Céu; não te esqueças.” Deuteronômio 25:17-19.

Se Deus assim puniu a crueldade de uma nação pagã, como terá Ele de considerar os que, professando serem Seu povo, farão guerra aos próprios irmãos que são obreiros gastos e cansados em Sua obra? Satanás tem grande poder sobre os que cedem ao seu controle. Foram os principais dos sacerdotes e anciãos — os mestres religiosos do povo — os que incitaram a turba homicida da sala do julgamento para o Calvário. Há hoje entre os professos seguidores de Cristo, corações inspirados pelo mesmo espírito que clamou pela crucifixão de nosso Salvador. Lembrem-se os obreiros do mal de que, para todos os seus atos há uma testemunha — um Deus santo, que odeia o pecado. Ele trará a juízo todas as suas obras, com todas as coisas secretas.

“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao [246] seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a Si mesmo.” Como Cristo tem tido misericórdia de nós, ajudando-nos em nossas fraquezas e pecaminosidade, assim devemos nós ter misericórdia de outros e ajudá-los. Muitos estão perplexos por dúvidas, carregados de fraquezas, débeis na fé, e incapazes de apreender o que não vêem; mas um amigo a quem podem ver, vindo-lhes em nome de Cristo, poderá ser um elo de ligação que lhes firme em Deus a vacilante fé. Oh! é esta uma obra bendita! Não deixemos que o orgulho e egoísmo nos impeçam de fazer o bem que podemos fazer, se trabalharmos em nome de Cristo, e com espírito amoroso e terno.

“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo." Gálatas 6:1, 2. Aqui, de novo, acha-se-nos exposto claramente nosso dever. Como podem os professos seguidores de Cristo considerar tão levianamente essas ordens inspiradas? Há pouco tempo, recebi uma carta descrevendo uma circunstância na qual um irmão manifestara indiscrição. Embora tenha ocorrido anos atrás, e fosse questão muito insignificante, que não merecia nenhuma preocupação, a pessoa que escreveu a carta declarava que lhe destruíra para sempre a confiança naquele irmão. Se a vida daquela irmã, sendo passada em revista, não mostrasse maiores erros, seria na verdade uma maravilha, pois é muito fraca a natureza humana. Tenho estado e continuo em comunhão com irmãos e irmãs que têm sido culpados de graves pecados, e que mesmo agora não vêem esses pecados como Deus os vê. Mas o Senhor suporta essas pessoas, e por que não as suportaria eu? Ele fará ainda Seu Espírito por tal forma lhes impressionar o coração, que o pecado lhes parecerá, como pareceu a Paulo, grandemente maligno.

Pouco sabemos de nosso próprio coração, e pouca intuição temos de nossa própria necessidade da misericórdia de Deus. Por isso é que tão pouco acariciamos aquela suave compaixão que Jesus manifesta [247] para conosco, e que devemos também manifestar uns para com os outros. Devemos lembrar-nos de que nossos irmãos são fracos e falíveis mortais, tais como nós mesmos. Suponhamos que um irmão, por falta de vigilância, tenha sido arrastado pela tentação; e que, contrariamente à sua conduta geral, tenha cometido algum erro; que procedimento devemos ter para com ele? Aprendemos, da história bíblica, que homens que Deus empregara para realizar uma grande e boa obra, cometeram pecados graves. O Senhor não os passou por alto, sem repreensão, tampouco rejeitou Ele Seus servos. Quando se arrependeram, Ele graciosamente lhes perdoou, revelando-lhes a Sua presença e por eles operando. Considerem os pobres e fracos mortais quão grande é sua necessidade de misericórdia e longanimidade de Deus e de seus irmãos. Guardem-se eles de julgar e condenar os outros. Devemos encarar as instruções do apóstolo: "Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado." Gálatas 6:1. Podemos cair sob tentação e precisar de toda a paciência que somos chamados a exercer para com o ofensor. "Com o juízo com que julgardes sereis

julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” Mateus 7:2.

O apóstolo acrescenta uma advertência aos independentes e confiantes em si mesmos: “Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. ... Cada qual levará a sua própria carga.” Gálatas 6:3-5. Aquele que se considera superior a seus irmãos em juízo e experiência, e lhes despreza o conselho e advertência, demonstra que se acha num perigoso engano. O coração é enganoso. Deve ele provar seu caráter e vida pela norma bíblica. A Palavra de Deus derrama sobre o curso da vida humana uma luz que não pode errar. Não obstante as muitas influências que se levantam para distrair e desviar a mente, aqueles que buscam sinceramente a Deus pedindo sabedoria, serão guiados na conduta correta. Todo homem terá, afinal, de ficar em pé ou cair por si mesmo, não de acordo com a opinião do partido que o sustém ou a ele se opõe, não de acordo com o juízo de qualquer homem, mas de acordo com o seu real caráter [248] à vista de Deus. A igreja pode advertir, aconselhar e admoestar, mas não pode obrigar ninguém a tomar o bom caminho. Todo que persistir em menosprezar a Palavra de Deus, terá de levar a própria carga — responder a Deus por si mesmo, e sofrer as conseqüências de seu procedimento.

Deu-nos o Senhor em Sua Palavra, instruções definidas e inequívocas, e na obediência a elas podemos preservar a união e harmonia na igreja. Irmãos e irmãs, estão dando ouvidos a essas ordens inspiradas? São leitores da Bíblia, e praticantes da Palavra? Estão lutando para cumprir a oração de Cristo, de que Seus seguidores sejam um? “O Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.” Romanos 15:5, 6. “Quanto ao mais, irmãos, ... sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.” 2 Coríntios 13:11. [249]

Seção 32 — Testemunho para a igreja (1885)

Capítulo 26 — A obra do pastor evangelista

Há muitas coisas que necessitam ser corrigidas nas Associações de Colúmbia e do Norte do Pacífico. [Esses territórios atualmente formam a União do Norte do Pacífico.] O Criador esperava que esses irmãos produzissem fruto de acordo com a luz e os privilégios concedidos, mas ficou desapontado. Ele lhes deu todas as vantagens, mas eles não se aprimoraram em mansidão, piedade e beneficência. Não seguiram tal conduta, não revelaram esse caráter, nem exerceram aquela influência que honraria mais a seu Criador, enobreceria a si mesmos e os faria uma bênção aos semelhantes. Há egoísmo em seu coração. Gostam de seguir os próprios caminhos e buscar comodidades, honras, riquezas, e seu prazer nas mais rudes ou refinadas formas. Se seguirmos a conduta do mundo e a tendência de nossa mente, será isso para nosso maior bem? Não terá Deus, que formou o homem, algo melhor para nós?

"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados." Efésios 5:1. Os cristãos devem ser como Cristo. Devem ter o mesmo espírito, exercer a mesma influência, e ter a mesma excelência moral que Ele possuía. Os idólatras e corruptos de coração precisam se arrepender e voltar-se para Deus. Os que são orgulhosos e cheios de justiça própria devem humilhar o eu, arrepender-se e tornar-se mansos e humildes de coração. Os que têm a mente voltada para as coisas do mundo, precisam fazer com que os laços do coração sejam arrancados do lixo, ao redor do qual eles se apegaram, e se [250] entrelacem em Deus; eles precisam voltar a mente para as coisas espirituais. Os desonestos e mentirosos precisam se tornar justos e verdadeiros. Os ambiciosos e avarentos precisam esconder-se em Jesus e buscar a Sua glória, e não a deles mesmos. Eles precisam menosprezar a própria santidade e ajuntar tesouros no Céu. Os que não oram precisam sentir a necessidade tanto da oração secreta como da familiar, e precisam fazer suas súplicas a Deus com muito fervor.

Como adoradores do Deus verdadeiro e vivo precisamos produzir frutos que correspondam à luz e privilégios que desfrutamos.

Muitos estão adorando ídolos em lugar do Senhor do Céu e da Terra. Qualquer coisa que os homens amem e na qual confiem em vez de amarem ao Senhor e nEle confiarem integralmente, torna-se um ídolo e como tal é registrado nos livros do Céu. Até mesmo as bênçãos freqüentemente se tornam maldição. As afinidades do coração humano, fortalecidas pelo exercício, são às vezes pervertidas a ponto de se tornarem uma armadilha. Se alguém é censurado, sempre há quem se compadeça dele. Eles passam inteiramente por alto o dano efetuado à causa de Deus pela influência maléfica de alguém cuja vida e caráter de modo algum se assemelha à do Modelo. Deus envia os Seus servos com uma mensagem àqueles que professam ser seguidores de Cristo; mas alguns são filhos de Deus apenas no nome, e rejeitam a advertência.

Deus dotou o homem com um maravilhoso poder de raciocínio. Aquele que capacitou a árvore a produzir sua colheita de bons frutos, criou o homem apto a produzir os preciosos frutos da justiça. Ele plantou o homem em Seu jardim, e carinhosamente teve cuidado dele, e esperou que produzisse fruto. Na parábola da figueira Cristo diz: "Há três anos venho procurar fruto." Lucas 13:7. Por mais de dois anos tem o Proprietário buscado pelo fruto ao qual tem direito de esperar dessas associações. Mas como sua procura tem sido recompensada? Quão ansiosamente observamos uma árvore ou planta predileta, esperando que ela recompense nosso cuidado produzindo botões, flores e frutos; e quão desapontados ficamos ao encontrar apenas folhas. Mas com que maior ansiedade e meigo interesse não observa nosso Pai celestial o crescimento espiritual daqueles que Ele criou a Sua própria imagem, e pelos quais consentiu [251] em dar o Seu Filho, para que pudessem ser exaltados, enobrecidos, e glorificados.

O Senhor tem seus agentes escolhidos para ir ao encontro dos homens em seus erros e apostasias. Seus mensageiros são enviados a dar um claro testemunho a fim de erguê-los de sua condição de desinteresse e abrir-lhes as preciosas palavras da vida, as Escrituras Sagradas, à compreensão. Esses homens não são meramente pregadores, mas pastores, portadores de luz, vigilantes fiéis, que verão os perigos ameaçadores e advertirão o povo. Precisam eles assemelhar-se a Cristo em seu diligente zelo, tato amável, esforços pessoais, em suma, em todo o seu ministério. Necessitam estar em

vital ligação com Deus e tão familiarizados com as profecias e as lições práticas do Antigo e Novo Testamentos, que possam sacar do tesouro da Palavra de Deus coisas novas e antigas.

Alguns desses pastores cometem erros no preparo de seus sermões. Exploram cada minúcia com tal exatidão, que não dão espaço ao Senhor para conduzir e impressionar sua mente. Cada ponto é estabelecido, estereotipado, por assim dizer, e eles não conseguem sair dessa linha planejada. A continuar assim, produzirão para si mesmos estreiteza de mente, limitados pontos de vista, e em breve ficarão destituídos de vida e energia como os montes de Gilboa de orvalho e chuva. Eles devem abrir seu coração e permitir que o Espírito Santo tome posse para impressionar a mente. Quando tudo é assentado de antemão, e eles sentem que não podem alterar essa linha de sermões, o efeito é pouco melhor do que aquele produzido pela leitura de um sermão.

Deus gostaria que esses pastores fossem totalmente dependentes dEle, mas, ao mesmo tempo, deveriam eles estar integralmente providos para toda boa obra. Nenhum assunto pode ser tratado diante de todas as congregações da mesma maneira. O Espírito de Deus, se Lhe permitirem fazer Sua obra, impressionará a mente com idéias adequadas para atender os casos daqueles que estão em necessidade. Mas os sermões formais, insípidos, de muitos que usam ao púlpito, têm muito pouco do vitalizante poder do Espírito Santo. O hábito [252] de fazer esse tipo de sermão destrói efetivamente a utilidade e a capacidade do pastor. Essa é a única razão por que os esforços dos obreiros em _____e _____ não têm sido melhor sucedidos. Deus tem sido impedido de fazer mais para impressionar-lhes a mente no púlpito.

Outra causa do fracasso nessas associações é que o povo a quem o mensageiro é enviado, deseja moldar-lhe as idéias e colocar-lhe na boca as palavras que deve falar. Os vigias de Deus não devem estudar meios de agradar ao povo, nem ouvir suas palavras, nem expressá-las; devem antes ouvir o que diz o Senhor, e qual é Sua mensagem para o povo. Se se basearem em sermões preparados anos atrás, poderão deixar de atender às necessidades do momento. Seu coração deve estar aberto para que o Senhor possa impressionar a mentalidade, e então terão condições de transmitir ao povo a preciosa verdade acolhedora do Céu. Deus não Se agrada com esses

pastores de mentalidade estreita, que dedicam a capacidade dada pelo Senhor a assuntos de pouca importância e falham em crescer no divino conhecimento, até a estatura completa de homens em Cristo Jesus. Ele deseja que Seus pastores possuam amplitude mental e verdadeira coragem moral. Tais homens estarão preparados para enfrentar oposição, sobrepujar dificuldades e conduzir o rebanho de Deus, em lugar de serem guiados por ele.

Há ao mesmo tempo muito pouco do Espírito e poder de Deus no trabalho dos vigias. O Espírito que caracterizou a maravilhosa reunião no dia de Pentecostes, está esperando a fim de manifestar o Seu poder sobre os homens que agora se acham colocados entre os vivos e os mortos, como embaixadores de Deus. O poder que tão fortemente sacudiu o povo no movimento de 1844 se revelará novamente. A mensagem do terceiro anjo irá avante, não em voz baixa, mas num alto clamor.

Muitos que professam possuir grande luz estão andando em fagulhas de seu brilho. Eles precisam ungir os seus lábios com a brasa viva do altar, para que possam difundir a verdade como homens inspirados. É grande o número dos que vão para o púlpito com discursos sem vida, sem nenhuma luz do Céu. [253]

Há demais da própria personalidade e muito pouco de Jesus nos pastores de todas as denominações. Se Cristo tivesse vindo na majestade de um rei, com a pompa que acompanha os grandes homens da Terra, muitos O teriam aceito. Mas Jesus de Nazaré não ofuscou os sentidos com uma exibição de glória externa, a fim de fazer disso a base de Sua reverência. Ele veio como um homem humilde, a fim de ser Mestre e Modelo, bem como Redentor da raça humana. Tivesse Ele incentivado a pompa, e sido seguido por uma comitiva de grandes homens da Terra, como poderia Ele ter ensinado humildade? Como poderia Ele ter apresentado as verdades candentes que ensinou em Seu Sermão da Montanha? Seu exemplo foi tal que Ele deseja ser imitado por Seus seguidores. Onde ficaria a esperança dos humildes desta vida se Ele tivesse vindo em exaltação, e vivido como um rei na Terra? Jesus conhecia as necessidades do mundo melhor do que as próprias pessoas. Ele não veio como um anjo, revestido da armadura celestial, mas como homem. No entanto, com Sua humildade se achavam combinados inerente poder e grandeza que espantaram os homens que O amaram. Embora

possuindo tal amabilidade e modesta aparência, Ele andava entre eles com a dignidade e poder de um rei de origem celeste. As pessoas ficavam assombradas, confusas. Tentavam arrazoar sobre o assunto, mas não se mostrando dispostas a renunciar às próprias idéias, cederam lugar a dúvidas e se apegaram à velha expectativa de um Salvador que viria em grandeza terrena.

Quando Jesus proferiu o Sermão da Montanha, Seus discípulos se aglomeraram em torno dEle, e a multidão, cheia de intensa curiosidade, também procurou se aproximar o máximo possível. Esperava-se algo fora do comum. Rostos ansiosos e disposição atenta evidenciavam o mais profundo interesse. A atenção de todos parecia fixa no Orador. Seus olhos estavam iluminados de inefável amor, e a expressão celestial em Seu semblante emprestava significado especial a cada palavra pronunciada. Anjos do Céu se achavam presentes em meio à multidão atenta. Ali estava, também, o adversário, com seus anjos maus, preparados para neutralizar, tanto [254] quanto possível, a influência do Mestre celestial. As verdades ali enunciadas atravessaram os séculos e têm sido uma luz em meio às trevas generalizadas do erro. Muitos têm encontrado nelas o que a alma mais necessita — um firme alicerce de fé e prática. Mas nessas palavras emitidas pelo maior Mestre que o mundo já conheceu, não há ostentação de eloquência humana. A linguagem é simples, e os pensamentos e sentimentos se caracterizam por sua extrema simplicidade. Os pobres, os incultos, os mais ignorantes conseguem compreendê-las. O Senhor do Céu Se dirigia em misericórdia e bondade às pessoas que viera salvar. Ele as ensinava como tendo autoridade, falando palavras que continham vida eterna.

Todos devem imitar o Modelo o máximo possível. Embora não possam ter a mesma percepção de poder que Jesus possuía, eles podem de tal modo ligar-se à Fonte de poder que Jesus poderá neles habitar, e eles nEle, e assim Seu espírito e poder serão neles revelados.

Andem na luz como Ele está na luz. É o mundanismo e o egoísmo que nos separam de Deus. As mensagens vindas do Céu são de natureza tal que despertam oposição. As fiéis testemunhas de Cristo e da verdade reprovarão o pecado. Suas palavras serão como um martelo a quebrar o coração empedernido, como um fogo a consumir matéria inútil. Há necessidade constante de fervorosas e decididas

mensagens de advertência. Deus deseja ter homens fiéis ao dever. Na ocasião apropriada Ele envia Seus fiéis mensageiros para fazerem uma obra semelhante à de Elias.

Pastores como educadores

O estado de coisas em _____ é causa de grande pesar. Aquilo que o Senhor Se dignou mostrar-me, tem sido de caráter a me causar aflição. Quem quer que ali ou em _____ for trabalhar daqui em diante, terá serviço penoso e precisará transportar pesado fardo, porque a obra, além de não ter sido fielmente realizada, foi deixada inacabada. E isso é mais grave porque o fracasso não foi totalmente devido ao mundanismo e falta de amor por Cristo e pela verdade por parte do povo. Muito desse malogro permanece à porta dos pastores, que, enquanto ali trabalhando, falharam no cumprimento de seu [255] dever. Não possuíam espírito missionário, não sentiram a grande necessidade de ensinar integralmente o povo em todos os ramos da obra, em todos os lugares onde a verdade alcançou posições seguras. A obra feita totalmente por uma pessoa é extensiva a muitas. Mas os pastores não compreenderam isso e falharam em educar as pessoas que, por sua vez, deveriam permanecer firmes em defesa da verdade e instruir outras. Esse modo negligente, frouxo e incompleto de trabalhar desagrada a Deus.

O pastor pode gostar de pregar; pois essa é a parte aprazível da obra, e é relativamente fácil; nenhum pastor, porém, deve ser julgado por sua capacidade de falar. A parte mais difícil vem ao deixar ele o púlpito, no regar a semente lançada. O interesse despertado deve ser apoiado por trabalho pessoal — visitar, dar estudos bíblicos, ensinar a pesquisar as Escrituras, orar com as famílias e pessoas interessadas, aprofundar a impressão causada no coração e na consciência.

Há muitos que não têm a menor intenção de relacionar-se com vizinhos descrentes e com aqueles com quem entram em contato. Não sentem o dever de sobrepujar essa relutância. A verdade que ensinam e o amor de Jesus deveria exercer grande poder para ajudá-los a vencer esses sentimentos. Precisam lembrar-se de que devem encontrar novamente esses homens e mulheres no Juízo. Será que deixaram de proferir palavras que tinham obrigação de dizer? Têm eles, porventura, sentido interesse bastante pelas pessoas, para adverti-las,

fazer-lhes apelos, orar por elas, e envidar todo esforço a fim de conquistá-las para Cristo? Uniram eles discernimento ao zelo, ouvindo a diretriz dada pelo apóstolo: "E salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne"? Judas 23.

Há uma diligente obra a ser feita por todos os que querem ser bem-sucedidos em seu ministério. Rogo a você, caro irmão, ministro de Cristo, que não falhe no cumprimento do dever que lhe foi designado, de educar o povo a trabalhar inteligentemente para amparar a [256] causa de Deus em todos os seus múltiplos interesses. Cristo foi um educador e os pastores que O representam deveriam ser educadores. Quando negligenciam ensinar ao povo sua obrigação para com Deus nos dízimos e ofertas, descuidam de uma importante parte da obra que seu Mestre lhes deixou, e a expressão "servo infiel" é escrita ao lado de seus nomes nos livros do Céu. A igreja chega à conclusão de que se essas coisas fossem essenciais, o pastor, a quem Deus enviou para apresentar-lhes a verdade, lhas teria dito. Assim, sentem-se seguros e à vontade enquanto negligenciam seu dever. Vão contra os expressos reclamos de Deus e, como resultado, tornam-se sem vida e ineficientes. Não exercem influência salvadora sobre o mundo e são representados por Cristo como sal insípido.

Grupos de observadores do sábado podem ser constituídos em vários lugares. Não serão, regularmente, grupos grandes, mas nem por isso devem ser passados por alto. Não devem ser deixados a perecer por falta de esforço pessoal apropriado e treinamento. A obra não deve ser abandonada prematuramente. Vede que todos estejam esclarecidos na verdade, firmados na fé, e interessados em todo ramo da obra, antes de os deixar para ir a outro campo. E então, como fazia o apóstolo Paulo, devem ser visitados com frequência para ver como vão. Oh, a obra negligente que é feita por muitos que pretendem ser comissionados por Deus para pregar Sua Palavra, faz com que os anjos chorem!

A causa poderia estar em condições favoráveis em cada campo, e estaria se os pastores confiassem em Deus e nada permitissem que se interpusesse entre eles e seu trabalho. São muito mais necessários obreiros do que pregadores, mas as duas funções podem muito bem ser unificadas. Tem sido provado no campo missionário que, seja qual for o talento da pregação, se parte de trabalho é negligenciada,

se não se ensina o povo como trabalhar, como dirigir reuniões, como desempenhar sua parte no trabalho missionário, como alcançar com êxito o povo, a obra será praticamente um fracasso. Há também muito a ser feito na obra da Escola Sabatina, no que respeita a levar o povo a sentir sua obrigação e fazer sua parte. Deus os chama para que trabalhem para Ele, e os pastores devem guiar-lhe os esforços. [257]

O fato lamentável e evidente é que o obra nesses campos deveria estar anos à frente, em relação à sua situação agora. A negligência da parte dos pastores desanimou o povo, e a falta de interesse, abnegação e apreciação da obra por parte do povo, desencorajou os pastores. "Dois anos de atraso" é o que se acha registrado nos livros do Céu. Esse povo poderia ter feito muito para o avançamento da causa da verdade e conquista de pessoas para Cristo nas diferentes localidades, e, ao mesmo tempo, crescer em graça e no conhecimento da verdade, caso houvessem aproveitado as oportunidades e desfrutado melhor seus privilégios, andando, não com murmurações e queixas, mas com fé e coragem. Somente a eternidade poderá revelar o quando se perdeu durante esses anos; quantas pessoas foram deixadas a perecer por causa desse estado de coisas. A perda é muito grande para ser calculada. Deus foi insultado. Essa conduta infligiu à causa uma ferida que levará anos para ser curada. Se os erros cometidos não forem percebidos e deles não houver arrependimento, certamente se repetirão.

A percepção desses fatos foi uma indizível carga sobre mim, furtando o sono de meus olhos. Às vezes pareceu que meu coração explodiria. Eu apenas podia orar, enquanto provia escape às minhas angústias chorando em voz alta. Oh, sinto-me tão triste por meu Salvador! Sua busca por frutos na figueira, entre os galhos cobertos de folhagens, e o desapontamento em nada encontrar senão folhas, surgiu mui vívido perante mim. Senti não poder suportar isso. De modo algum pude conformar-me com os passados anos de negligência do dever por parte de pastores e povo. Temi que o fulminante destino da figueira no passado pudesse ser o mesmo desses descuidosos. A terrível negligência em fazer a obra e cumprir a missão que Cristo lhes confiou, produz uma perda que nenhum de nós pode dar-se ao luxo de assumir. Esse é um risco tão pavoroso de se ver e tão assombroso de correr em qualquer tempo de nossa história religiosa, mas especialmente agora, quando o tempo é curto e há

tanto a ser feito neste tempo de preparo para o dia de Deus. Todo [258] o Céu está ativamente empenhado na salvação dos homens; e luz é enviada por Deus sobre Seu povo, definindo seu dever de forma que ninguém erre o caminho da justiça. O Senhor, porém, não envia Sua luz para que seja zombada e desperdiçada. Se o povo é descuidado, torna-se duplamente culpado perante Ele.

Quando Cristo Se dirigia a Jerusalém, no cume do Olivete, foi tomado de incontrolável pesar, exclamando em entrecortadas expressões, enquanto contemplava a cidade: "Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas, agora, isso está encoberto aos teus olhos." Lucas 19:42. Ele pranteava, não por Si mesmo, mas pelos desprezadores de Sua graça, benignidade e paciência. A conduta seguida pelos endurecidos e impenitentes habitantes da cidade condenada, é semelhante à atitude das igrejas e indivíduos com respeito a Cristo no tempo presente. Negligenciam a Seus reclamos e desprezam Sua longanimidade. Há uma aparência de piedade, há adoração cerimonial, há orações lisonjeiras, mas o poder genuíno está faltando. O coração não foi suavizado pela graça, e se mostra frio e indiferente. Muitos, como os judeus, estão cegos pela incredulidade e não conhecem o tempo da sua prova. Até onde a verdade lhes diz respeito, eles têm tido todas as vantagens. Deus lhes tem apelado ao longo dos anos através de reprovações, advertências, correções e instrução em justiça, mas essas orientações especiais foram dadas apenas para serem desprezadas e colocadas no nível das coisas comuns.

O dever de reprovar os amantes do dinheiro

Muitos que são contados com os crentes não estão realmente com eles em fé e princípio. Estão fazendo exatamente o que Jesus lhes disse para não fazer — ajuntando tesouros na Terra. Cristo disse: "Não ajunteis tesouros na terra. ... Mas ajuntai tesouros no Céu. ... Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mateus 6:19-21. Eis aí um perigo que ameaça os [259] cristãos. Eles não obedecem às positivas diretrizes de Cristo. Não demonstram fé genuína em Deus. A fim de obter riquezas acumulam fardos e cuidados, até que sua mente fique quase que totalmente envolvida por eles. Eles estão sequiosos por lucros e sempre aflitos

com medo de prejuízos. Quanto mais dinheiro e terras possuem, mais ansiosos ficam por aumentá-los. “Bêbados estão, mas não de vinho; andam titubeando, mas não de bebida forte.” Isaías 29:9. Acham-se assoberbados pelos cuidados desta vida, que os afetam como a bebida forte faz com o ébrio. Encontram-se tão cegados pelo egoísmo que trabalham noite e dia para assegurar-se de tesouros perecíveis. Seus interesses espirituais são desprezados; não têm eles tempo para essas coisas. Os grandes temas da verdade não são mantidos em sua mente, como é evidenciado por suas palavras, planos e conduta. O que importa se as pessoas ao seu redor estão perecendo em seus pecados? Isso não lhes é de tanto efeito quanto seus tesouros terrenos. Que as pessoas por quem Cristo morreu caiam em ruína; eles não têm tempo para salvá-las. Ao fazer planos para obter ganhos seculares, mostram capacidade e talento, mas essas preciosas qualidades não são dedicadas a conduzir salvos a Jesus, para a edificação do reino do Redentor. Não estão, porventura, pervertidas as sensibilidades dessa gente? Não estão eles embriagados com a intoxicante taça do mundanismo? Não foi a razão posta de lado e não têm os objetivos e propósitos egoístas se tornado o poder governante? A obra de se preparar para estar em pé no dia do Senhor e o emprego das habilidades dadas por Deus para ajudar a aprontar um povo para esse dia, são consideradas atividades maçantes e insatisfatórias.

O Salvador do mundo tem apresentado o negócio mais lucrativo, no qual ricos e pobres, cultos e ignorantes podem se engajar. Todos podem, com segurança, ajuntar para si mesmos um “tesouro nos Céus que nunca acabe”. Lucas 12:33. Isso é investir os recursos no lado certo. Isso é utilizar os talentos da forma correta.

Jesus ilustrou Seu ensino com o caso de um próspero fazendeiro a quem o Senhor favoreceu grandemente. Deus abençoou seus campos fazendo com que produzissem abundantemente, pondo assim em seu poder exercer liberalidade para com outros não tão favorecidos. [260] Mas quando ele descobriu que suas terras produziram farta messe, até além de sua expectativa, em lugar de planejar como aliviar os pobres em suas necessidades, começou a projetar meios de garantir tudo para si mesmo. Quando viu as dádivas do Céu enchendo seus celeiros, não expandiu seu coração em ações de graças ao generoso Doador, nem considerou que essa grande bênção lhe havia trazido responsabilidade adicional. Em seu natural egoísmo, pergun-

tou: “Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.” Tomando conselho com seu cobiçoso coração, disse: “Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.” Lucas 12:17-19. Os meios de real prazer e elevação da alma são atividade, autocontrole e santos propósitos, mas tudo o que esse homem se propunha fazer com as bênçãos que Deus lhe havia dado era para degradar. E qual foi o resultado? “Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus.” Lucas 12:20, 21.

Esse pobre homem rico possuía grande tesouro terreno, mas estava destituído das verdadeiras riquezas. Muitos, hoje em dia, acham-se sob condenação por razões similares. Torrentes de salvação são derramadas sobre nós do trono de Deus. Bênçãos temporais são conferidas, mas elas não têm sido utilizadas para abençoar a humanidade ou glorificar a Deus. O Senhor é nosso gracioso benfeitor. Ele trouxe luz e imortalidade através de Jesus Cristo. Oh, que cada boca reconheça o grande Doador! Que cada voz, em claros e jubilosos tons, proclame as felizes novas de que, através de Jesus, a vida futura, imortal, é a nós oferecida, e o convite feito a todos para que aceitem esse grande favor. Todos os tesouros do Céu são-nos trazidos ao alcance, esperando nosso pedido. Ficaremos surpresos de que esse pobre rico tenha sido chamado de tolo porque recuou das riquezas eternas, do dom inapreciável da vida imortal, do eterno [261] peso de glória, e ficou satisfeito com tesouros terrenos efêmeros?

Deus prova o homem, alguns de uma forma, e outros, de outra. Ele prova a alguns concedendo-lhes ricos patrimônios, e a outros retirando-lhes Seus favores. Prova os ricos para ver se eles amarão a Deus, o Doador, e ao próximo como a si mesmos. Quando o homem faz uso correto desses recursos, Deus Se agrada e pode confiar-lhe mais altas responsabilidades. O Senhor revela a relativa avaliação que o homem faz do tempo e da eternidade, da Terra e do Céu. Ele nos admoestou: “Se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração.” Salmos 62:10. Elas têm valor quando usadas para o bem de outros e a glória de Deus; mas nenhum tesouro terrestre deve ser seu prêmio final, seu deus ou seu salvador.

Meu irmão, o mundo jamais crerá que você leva a sério sua fé, a não ser que tenha menos a dizer sobre coisas temporais e mais sobre as realidades do mundo eterno. O Senhor vem, mas muitos que professam a fé não compreendem que esse evento está próximo. Não podem firmar sua fé sobre os revelados propósitos divinos. Para alguns, a paixão por ganhar dinheiro tornou-se dominante e as riquezas terrenas eclipsaram o tesouro celestial. As coisas eternas se desvaneceram em sua mente como se fossem de menor importância, enquanto o mundanismo flui qual dilúvio. A grande questão é: Como posso ganhar dinheiro? As pessoas estão atentas a cada oportunidade de ganho. Tentam mil planos e artifícios, entre esses, várias invenções e direitos de patentes. Alguns escavam a terra em busca de metais preciosos, outros lidam com fundos de investimentos, outros ainda, cultivam o solo, mas todos têm um único objetivo em vista — fazer dinheiro. Eles se tornam estranhos e até mesmo insanos, na caça às riquezas, mas se recusam a ver a vantagem de assegurar para si uma herança imortal.

Quando Cristo esteve na Terra, punha-Se em contato com alguns cuja imaginação estava agitada pela esperança de ganho secular. Eles nunca descansavam, estavam constantemente tentando algo novo, e suas extravagantes expectativas surgiam apenas para ser desapontadas. Jesus conhecia as necessidades do coração humano, que sempre foram as mesmas em todas as épocas, e Ele lhes chamava [262] a atenção para as riquezas permanentes. Ele disse: "Também o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo." Mateus 13:44. Ele falava acerca de tesouros inestimáveis, os quais estão ao alcance de todos. Jesus veio a este mundo para mostrar como chegar a essas riquezas. O caminho está demarcado; os mais pobres que o seguirem serão tornados mais ricos do que os bilionários da Terra que não conhecem a Jesus, e cada vez mais abençoados ao repartir sua felicidade com outros.

"Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam." Mateus 6:19, 20. Os que desejam fazer Sua vontade não sofrerão qualquer prejuízo ou perda. O tesouro acumulado no Céu é seguro e está em nossa conta, pois Jesus disse:

"Ajuntai tesouros no Céu." Os homens podem semear aqui, todavia, colherão na eternidade.

É esse eterno tesouro que os ministros de Cristo devem apresentar onde quer que forem. Devem insistir com o povo a fim de que se tornem sábios para a salvação. Não devem permitir que professos crentes, servis e amantes do mundo, influenciem sua conduta e lhes enfraqueçam a fé. Não é sua missão ajudar indivíduos ou igrejas a planejar como economizar dinheiro através de planos acanhados e esforços limitados na causa de Deus. Em lugar disso, precisam ensinar os homens a como trabalhar desinteressadamente e assim se tornarem ricos para com Deus. Devem educar as pessoas a fazer uma justa estimativa das coisas eternas e a dar prioridade ao reino de Deus.

Calebes são necessários nesses dois campos. Nessas Associações precisa haver não crianças, mas homens que ajam com entendimento e assumam responsabilidades, fazendo com que sua voz seja ouvida acima das vozes dos infiéis que apresentam objeções, dúvidas e críticas. Grandes interesses não podem ser administrados por crianças. Um cristão imaturo, atrofiado em seu crescimento religioso, destituído de sabedoria do alto está despreparado para enfrentar [263] os ferozes conflitos pelos quais a igreja é chamada a passar. "Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão." Isaías 62:6. A menos que o pastor declare destemidamente toda a verdade, a menos que tenha em vista unicamente a glória de Deus e trabalhe sob a liderança do grande Capitão de sua salvação, a menos que avance a despeito das críticas e incontaminado pelos aplausos, será tido como vigia infiel.

Há alguns em _____ que precisam tornar-se homens em vez de meninos, e ter mente espiritual em lugar de terrena e sensual, mas sua visão espiritual tornou-se obscurecida. O grande amor do Salvador não cativou seu coração. Ele tem muitas coisas a dizer-lhes, mas vocês não podem suportá-las agora. Em termos de crescimento, vocês são crianças e não podem compreender os mistérios de Deus. Quando o Senhor suscita homens para fazer Seu trabalho, esses traem-Lhe a confiança se permitem que seu testemunho seja adaptado para agradar a mentes não consagradas. Ele preparará homens para as ocasiões certas. Eles serão humildes, tementes a Deus, não conservadores nem astuciosos, mas homens de independência moral,

que avançarão no temor do Senhor. Serão bondosos, nobres, corteses; também não se desviarão do reto caminho, mas proclamarão a verdade em justiça, quer os homens ouçam ou deixem de ouvir.

Capítulo 27 — Crescimento cristão

Foi-me mostrado que os que têm conhecimento da verdade, e no entanto permitem que suas faculdades se absorvam em interesses mundanos, são infiéis. Não estão, por meio de boas obras, fazendo brilhar a luz da verdade. Usam quase toda sua habilidade para se tornarem perspicazes e hábeis homens do mundo. Esquecem-se de que seus talentos lhes foram dados por Deus a fim de serem usados para promover Sua causa. Se fossem fiéis ao seu dever, o resultado seria grandes conversões para o seu Senhor; muitos, porém, se perdem por causa de sua negligência.

Deus conclama os que conhecem Sua vontade, a serem praticantes de Sua Palavra. [264] Fraquezas, indiferença e indecisão convidam os assaltos de Satanás; e os que permitem que esses traços de caráter aumentem, serão irremediavelmente tragados pelos vagalhões da tentação. De todo que professe o nome de Cristo se requer que cresça até à estatura completa de Cristo, a cabeça viva do cristão.

Todos nós precisamos de um guia que nos dirija através das muitas perplexidades da vida, assim como o marinheiro precisa de um piloto que guie a nau entre os bancos de areia ou nos rios cheios de recifes; e onde se encontrará semelhante guia? Apontamo-lhes, prezados irmãos, a Bíblia. Inspirada por Deus, escrita por santos homens, ela assinala com grande clareza e precisão quais os deveres, tanto dos idosos como dos jovens. Eleva a mente, enternece o coração e comunica ao espírito alegria e felicidade. A Bíblia apresenta uma perfeita norma de caráter; é guia infalível sob todas as circunstâncias, até ao fim da jornada da vida. Tomem-na como sua conselheira, como a regra de sua vida diária.

Todo meio de graça deve ser diligentemente aproveitado para que o amor de Deus possa influir mais e mais na vida, “para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo; cheios de frutos de justiça.” Filipenses 1:10, 11. Sua vida cristã tem de assumir formas vigorosas e rijas. Poderão alcançar a alta norma que lhes é apresentada nas

Escrituras, e terão de fazê-lo, se quiserem ser filhos de Deus. Vocês não podem ficar parados; terão de, ou avançar ou retroceder. Devem ter conhecimento espiritual, para que possam "perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo", "para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus". Efésios 3:18, 19.

Muitos que possuem um conhecimento profundo da verdade, e são capazes de defendê-la mediante argumentos, nada fazem em prol do reerguimento do reino de Cristo. Atuam de quando em quando; mas não dão um testemunho vivo da experiência pessoal na vida cristã; não relatam novas vitórias alcançadas na santa milícia. Em vez disso, nota-se a mesma velha rotina, as mesmas expressões na oração e na exortação. Suas orações não têm aspectos novos; não [265] exprimem maior compreensão das coisas de Deus, nem fé mais fervorosa e viva. Essas pessoas não são plantas vivas no jardim do Senhor, a produzir novos rebentos e nova folhagem, e a agradável fragrância de uma vida santa. Não são cristãos em crescimento. Têm pontos de vista e planos limitados, e não há para eles expansão do espírito, nem valiosos acréscimos aos tesouros do crescimento cristão. Suas faculdades não foram exercitadas nessa direção. Não aprenderam a olhar aos homens e às coisas como Deus as vê, e em muitos casos a simpatia não santificada tem prejudicado pessoas e estorvado grandemente a causa de Deus. É terrível a estagnação espiritual que prevalece. Muitos levam uma vida cristã formal e alegam que seus pecados foram perdoados, quando são destituídos de todo o real conhecimento de Cristo, tal como o pecador.

Irmão, quer ter um crescimento cristão restrito, ou ter um sadio progresso na vida religiosa? Onde há saúde espiritual aí há crescimento. O filho de Deus cresce à plena estatura de homem ou mulher em Cristo. Não há limite para seu desenvolvimento. Quando o amor de Deus é um princípio vivo no coração, não há pontos de vista estreitos e confinados; há amor e fidelidade em advertências e reprovações; há trabalho fervoroso e disposição de assumir encargos e responsabilidades.

Alguns não estão dispostos a fazer trabalho que exija abnegação. Mostram verdadeira impaciência quando instados a assumirem alguma responsabilidade. "Que necessidade existe", dizem, "de maior conhecimento e experiência?" Isso diz tudo. Julgam achar-se ricos

e enriquecidos, e de nada terem falta, quando o Céu os pronuncia como pobres, miseráveis, cegos e nus. A esses diz a Testemunha Verdadeira: “Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.” Apocalipse 3:18. Sua própria complacência demonstra que estão em necessidade de tudo. Vocês estão doentes [266] espiritualmente e precisam de Jesus como seu médico.

Nas Escrituras, milhares de gemas da verdade se encontram ocultas para o pesquisador superficial. Jamais se esgota a mina da verdade. Quanto mais se estuda a Bíblia, com coração humilde, tanto maior será seu interesse, e tanto mais sentirá a impressão de exclamar, com Paulo: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!” Romanos 11:33. Dia a dia você deve aprender alguma coisa nova das Escrituras. Pesquise-as como se buscasse tesouros escondidos, pois contêm as palavras da vida eterna. Ore pedindo sabedoria e entendimento a fim de compreender esses santos escritos. Se isso fizer, você encontrará novas belezas na Palavra de Deus; sentirá que recebeu nova e preciosa luz sobre assuntos relacionados com a verdade, e a Bíblia será cada vez mais valorizada em seu apreço.

“O grande dia do Senhor está perto, e se apressa muito.” Sofonias 1:14. Diz Jesus: “Eis que presto venho.” Apocalipse 22:7. Devemos conservar sempre presentes essas palavras, e agir como crendo na verdade de que a vinda do Senhor está perto, e que somos peregrinos e forasteiros na Terra. As energias vitais da igreja de Deus têm de ser postas em ativo exercício, no grande objetivo de renovação própria; cada membro deve ser um ativo agente de Deus. “Porque por Ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo do Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito.” Efésios 2:18-22. Essa é uma obra particular, que tem de ser levada avante em toda a harmonia, em unidade de

espírito, e nos laços da paz. Nenhum lugar se deve dar a críticas, dúvidas e incredulidade.

As Associações de Colúmbia e do Norte do Pacífico estão anos atrasadas. Alguns que deveriam ser fortes e estabelecidos em Cristo, [267] são como bebês no entendimento e conhecimento experimental das atuações do Espírito de Deus. Depois de anos de experiência, são capazes de compreender apenas os rudimentos do grande sistema de fé e doutrina que constitui a religião cristã. Não percebem que a perfeição de caráter é que receberá a aprovação "bem está".

Irmão, seu dever, felicidade e utilidade futura, assim como salvação final, convidam-no a cortar os laços de suas afeições, de tudo que é terreno e corruptível. Existe uma simpatia não santificada, que participa da natureza de um sentimentalismo apaixonado e é terrena, sensual. Serão necessários decididos esforços para que alguns de vocês vençam e mudem o rumo de sua vida, pois não se puseram em ligação com a Força de Israel, e isso tornou frágeis suas iniciativas. Agora você está sendo chamado em altas vozes a ser diligente no emprego de todo recurso da graça, a fim de poder ser transformado no caráter e crescer à estatura completa em Cristo Jesus.

Temos grandes vitórias a ganhar, e um Céu a perder, se não as alcançarmos. Tem de ser crucificado o coração carnal; pois sua tendência é para a corrupção moral, cujo fim é a morte. Coisa alguma senão as vivificantes influências do evangelho nos pode ajudar. Oremos para que as poderosas energias do Espírito Santo, com todo o seu poder vivificador, restaurador e transformador possam atuar como uma corrente elétrica sobre o coração atacado de paralisia, fazendo com que cada nervo estremeça com nova vida, restaurando o homem todo, de seu estado terreno, sensual e morto, para o de perfeita saúde espiritual. Como resultado, você se tornará participante da natureza divina, "tendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, que há no mundo" (2 Pedro 1:4); e em sua alma será refletida a imagem dAquele por cujas feridas você foi curado.

Dízimos e ofertas

O Senhor requer que retornemos a Ele na forma de dízimos e ofertas, uma parte dos bens que nos confiou. Ele aceita essas oferendas como um ato de humilde obediência e grato reconhecimento de [268]

nossa parte, por todas as bênçãos que desfrutamos. Que ofertemos de boa vontade, dizendo como Davi: "Porque tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos." 1 Crônicas 29:14. Reter mais do que é permitido tende à pobreza. Deus será paciente por muito tempo com alguns, Ele testará e provará a todos, mas Sua maldição certamente seguirá o egoísta e amante do mundo, porém professo seguidor da verdade. Deus conhece o coração, cada pensamento e cada propósito estão abertos diante de Seus olhos. Ele diz: "Aos que Me honram honrarei, porém os que Me desprezam serão envilecidos." 1 Samuel 2:30. Ele sabe a quem abençoar e quem é merecedor de Sua maldição. Ele não comete erros, além do fato de que os anjos mantêm um registro de todas as nossas obras e palavras.

Quando o antigo povo de Deus estava prestes a erigir o santuário no deserto, fizeram-se necessários intensos preparativos. Materiais custosos foram angariados e entre eles havia muito ouro e prata. Como legítimo possuidor de todos os tesouros, o Senhor pediu essas ofertas a Seu povo, mas aceitava apenas aquelas que eram dadas voluntariamente. O povo deu espontaneamente, até que disseram a Moisés: "O povo traz muito mais do que basta para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse." Êxodo 36:5. Então proclamou-se a toda a congregação: "Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais, porque tinham material bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava." Êxodo 36:6, 7.

Houvessem alguns homens de idéias limitadas estado ali, e o povo teria seus olhos desviados com horror. Como Judas perguntariam: "Por que este desperdício?" Mateus 26:8. "Por que não se faz tudo da maneira mais barata?" Mas o santuário não era destinado a honrar o homem, e sim ao Deus do Céu. Ele havia dado instruções específicas sobre como tudo deveria ser feito. O povo deveria ser ensinado de que Ele era um Ser de grandeza e majestade, e que devia ser adorado com reverência e respeitoso temor.

A casa onde Deus é adorado deveria estar de acordo com Seu [269] caráter e majestade. Há igrejas que sempre serão pequenas, porque colocam os próprios interesses acima dos interesses da causa de Deus. Enquanto seus membros têm casas grandes e adequadas, as quais estão constantemente sendo melhoradas, estão eles satisfeitos com um inadequado lugar para a adoração de Deus, onde Sua santa

presença habita. Surpreendem-se de que José e Maria tenham sido obrigados a encontrar abrigo num estábulo e que ali nosso Salvador nasceu. Estão, porém, dispostos a gastar consigo mesmos grande parte de seus recursos, enquanto a casa de adoração é vergonhosamente negligenciada. Com que freqüência dizem: "Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do Senhor deve ser edificada." Ageu 1:2. Mas a palavra do Senhor a eles é: "É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta?" Ageu 1:4.

A casa onde Jesus vem Se encontrar com Seu povo deveria ser atraente e de bom gosto. Se houver poucos membros num determinado lugar, acomodem-se numa casa humilde, porém asseada, e dediquem-na a Deus, convidando a Jesus para ser seu hóspede. Como será que Ele vê Seu povo quando esse possui todas as comodidades que o coração pode desejar, mas concorda em ter seus cultos de adoração num celeiro, num miserável e distante edifício, ou nalgum apartamento abandonado e de baixo nível? Vocês se ocupam com seus amigos, despendem recursos para tornar tudo ao seu redor o mais atraente possível, mas Jesus, o Único que deu tudo por vocês, mesmo Sua preciosa vida — Ele, que é a majestade do Céu, o Rei dos reis e Senhor dos senhores — é recebido num lugar pouco melhor do que o estábulo que foi Seu primeiro lar. Não deveríamos olhar para essas coisas como Deus as vê? Não deveríamos provar nossos motivos e ver que espécie de fé possuímos?

Deus ama a quem dá com alegria e aqueles que O amam darão voluntária e alegremente quando, em assim fazendo, podem promover o progresso da Sua causa e a Sua glória. O Senhor nunca exige que Seu povo ofereça mais do que é capaz, mas de acordo com suas possibilidades. Ele Se agrada em aceitar e abençoar-lhes as ofertas de gratidão. Que a obediência voluntária e o puro amor ligue ao altar cada oferta feita a Deus, pois de tais sacrifícios Ele Se agrada, [270] enquanto que aquelas oferecidas de má vontade são-Lhe uma ofensa. Quando igrejas ou indivíduos não põem o coração em suas ofertas, mas limitam os gastos no avançamento da obra de Deus e aferem-na segundo seus estreitos pontos de vista, mostram decididamente que não estão vivendo em ligação com Deus. Estão assim em desarmonia com Seu plano e maneira de trabalhar, e Ele não os pode abençoar.

Nós somos os construtores para Deus e devemos edificar sobre o fundamento que Ele preparou para nós. Nenhum homem deve construir sobre os próprios alicerces, independentemente do plano que Deus projetou. Há homens a quem Deus constituiu como conselheiros, a quem Ele tem ensinado, e cujo coração, espírito e vida estão postos na obra. Esses devem ser tidos em alta estima por causa de seu trabalho. Há alguns que desejarão seguir as próprias noções imperfeitas, mas precisam aprender a receber conselho e a trabalhar em harmonia com seus irmãos, ou semearão dúvidas e discórdia que não apreciarão colher depois. É vontade de Deus que aqueles que se alistam em Sua obra estejam sujeitos uns aos outros. Seu culto deve ser dirigido com consistência, unidade e idôneo julgamento. Deus é nosso único e suficiente auxiliador. As leis que governam Seu povo, seus princípios de pensamento e ação, são recebidas dEle através de Sua Palavra e Espírito. Quando Sua Palavra é amada e obedecida, Seus filhos andam na luz e não há tropeço para eles. Eles não aceitam a baixa norma do mundo, mas trabalham segundo o ponto de vista bíblico.

O egoísmo existente entre o povo de Deus Lhe é muito ofensivo. As Escrituras denunciam a cobiça como idolatria. Paulo diz: "Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus." Efésios 5:5. A dificuldade de muitos é que eles têm pequena fé. Como o homem rico da parábola, desejam ver seus suprimentos se acumulando nos celeiros. O mundo precisa ser advertido e Deus quer ver-nos totalmente empenhados em Sua obra, mas os homens têm tanto que fazer em levar adiante seus projetos de ganhar dinheiro, que não dispõem de tempo para promover os triunfos da cruz de Cristo. Eles não têm tempo nem disposição para empenhar seu intelecto, discernimento e energia na causa de Deus. [271]

Irmãos e irmãs, desejo despertar em sua mente aversão por idéias limitadas com respeito à causa e obra de Deus. Gostaria que entendessem o grande sacrifício que Cristo fez por vocês quando Se tornou pobre, para que por sua pobreza vocês pudessem tomar posse das riquezas eternas. Oh, que por sua indiferença para com o eterno peso de glória que lhes está ao alcance, os irmãos não façam os anjos chorar e ocultar sua face em vergonha e desgosto. Despertem da letargia; estimulem cada faculdade dada por Deus e trabalhem

pelas pessoas preciosas por quem Cristo morreu. Elas, se trazidas a Jesus, viverão pelas infindáveis eras da eternidade. E vocês ainda pretendem fazer o mínimo possível por sua salvação, enquanto, a exemplo do homem de um só talento, investem seus meios na Terra? Como o servo infiel estão vocês acusando a Deus, colhendo onde Ele não semeou e ajuntando onde Ele não espalhou?

Tudo o que vocês têm e são pertence a Deus. Não dirão vocês de coração: "Porque tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos."? 1 Crônicas 29:14. "Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda." Provérbios 3:9. Assim Paulo exorta seus irmãos de Corinto à beneficência cristã: "Portanto, assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vossa caridade para conosco, assim também abundeis nessa graça." 2 Coríntios 8:7. Em sua epístola a Timóteo, ele diz: "Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna." 1 Timóteo 6:17-19.

A liberalidade não nos é tão natural para que possamos obter essa virtude por acidente. Ela precisa ser cultivada. Devemos escolher honrar a Deus com nossos recursos, e então não permitir que coisa alguma nos tente a furtá-Lo nos dízimos e ofertas que Lhe são devidos. Devemos ser inteligentes, sistemáticos e contínuos em nossos atos caridosos aos homens e em nossas expressões de gratidão a Deus por Seus benefícios a nós concedidos. Esse é um dever [272] tão sagrado que não deve ser deixado ao acaso ou sob o controle de impulsos ou sentimentos. Deveríamos reservar com regularidade alguma coisa para a causa de Deus, para que Ele não seja roubado da porção que requer. Quando roubamos a Deus, tiramos de nós mesmos. Desistimos do tesouro celestial por causa de acumular mais tesouros na Terra. Essa é uma perda que não podemos dar-nos ao luxo de suportar. Se vivermos de modo tal a podermos receber as bênçãos de Deus, teremos Sua mão prosperadora conosco em nossos assuntos temporais. Mas, se ela se tornar contra nós, frustrará todos

os nossos planos e espalhará mais rapidamente do que podemos ajuntar.

Foi-me mostrado que o estado de coisas nessas duas associações é realmente triste, mas Deus tem muitos preciosos servos ali, sobre os quais exerce zeloso cuidado. Ele não permitirá que sejam enganados e desencaminhados.

Capítulo 28 — Fidelidade na obra de Deus

Há preciosos talentos nas igrejas em Oregon e Washington. Se fossem desenvolvidos por um trabalho bem dirigido, agora haveria eficientes obreiros nessas associações. Uma igreja viva é sempre uma igreja ativa. A verdade é um poder, e aqueles que lhe conhecem a força permanecerão corajosa e destemidamente em sua defesa. Ela precisa ser apreendida pelo intelecto, recebida no coração e seus princípios incorporados ao caráter. Então, será constante o esforço para levar outros a aceitá-la, pois Deus considera os homens responsáveis pelo uso que fazem da luz que Ele lhes concede.

O Senhor pede a Seu povo que desenvolva os talentos que lhes tem concedido. As faculdades mentais devem ser desenvolvidas ao máximo; devem ser fortalecidas e enobrecidas mediante o demorar-se em verdades espirituais. Se a mente é permitida ocupar-se quase inteiramente em coisas frívolas e em negócios comuns da vida cotidiana, ela, de acordo com uma de suas invariáveis leis, tornar-se-á débil e frívola, e deficiente em poder espiritual. [273]

Estão justamente ante nós, tempos que hão de provar o coração dos homens, e os que são fracos na fé, não resistirão à prova daqueles dias de perigo. As grandes verdades da revelação devem ser estudadas cuidadosamente, pois todos teremos necessidade de um conhecimento inteligente da Palavra de Deus. Mediante o estudo da Bíblia e a diária comunhão com Jesus alcançaremos pontos de vista claros, bem definidos, da responsabilidade individual e a força necessária para subsistir no dia da prova e da tentação. Aquele cuja vida está unida a Cristo por elos ocultos será guardado pelo poder de Deus, mediante a fé para salvação.

Mais atenção deve ser dada às coisas divinas, e menos a assuntos temporais. O crente professo, amante do mundo, se utilizar a mente nessa direção, pode tornar-se tão familiarizado com a Palavra de Deus como o é hoje com os negócios do mundo. “Examinais as Escrituras”, disse Cristo, “porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam.” João 5:39. Requer-se do cristão que

seja diligente em examinar as Escrituras lendo e relendo sempre as verdades da Palavra de Deus. A ignorância voluntária neste assunto põe em perigo a vida e o caráter cristãos. Cega o entendimento e corrompe as faculdades mais nobres. É isso que traz confusão à nossa vida. Nosso povo precisa compreender a Palavra de Deus. Muitos carecem de um conhecimento sistemático dos princípios da verdade revelada, que os habilitará para o que há de vir sobre a Terra e os impedirá de serem desviados por algum vento de doutrina.

Grandes mudanças logo se efetuarão no mundo, e todos precisarão de um conhecimento experimental das coisas de Deus. É obra de Satanás desanimar o povo de Deus e abalar-lhes a fé. Procura ele de todos os modos insinuar dúvidas e interrogações com respeito à atitude, à fé e aos planos dos homens sobre os quais Deus colocou o encargo de uma obra especial e que estão zelosamente efetuando essa obra. Embora seja derrotado muitas e muitas vezes, renova ele os ataques, atuando por intermédio dos que professam ser humildes e tementes a Deus, e que aparentemente se interessam na verdade [274] presente ou nela crêem. Os advogados da verdade esperam oposição feroz e cruel de seus inimigos abertos, mas isso é muito menos perigoso do que as dúvidas secretas expressas pelos que se sentem na liberdade de questionar e criticar aquilo que os servos de Deus estão fazendo. Podem eles parecer homens humildes; mas enganam a si mesmos, e enganam aos outros também. Têm no coração inveja e ruins suspeitas. Abalam a fé do povo naqueles em que deviam ter confiança, os que Deus escolheu para fazerem a Sua obra; e quando são reprovados por seu procedimento, consideram-no afronta pessoal. Enquanto professam estar fazendo a obra de Deus, na realidade ajudam ao inimigo.

Irmãos, nunca permitam que as idéias de alguém perturbem sua fé, com relação à ordem e harmonia que deve existir na igreja. Muitos entre vocês não vêem as coisas claramente. As diretrizes com respeito à ordem nos serviços do tabernáculo foram registradas a fim de que todos aqueles que vivessem sobre a Terra pudessem extrair lições delas. Foram selecionados homens para desempenhar as várias partes da obra de montar e desmontar o tabernáculo, e se alguém descuidadamente se desviasse e pusesse as mãos no trabalho designado a outrem, seria morto. Hoje servimos ao mesmo Deus, mas a penalidade da morte foi abolida. Se não houvesse sido, não

haveria agora tanto trabalho negligente e desordenado em Sua causa. O Deus do Céu é um Deus de ordem e exige que todos os Seus seguidores tenham regras e regulamentos para preservá-la. Todos deveriam ter perfeita compreensão da obra de Deus.

Não é seguro abrigar dúvidas no coração, nem mesmo por um momento. As sementes da dúvida que Faraó semeou ao rejeitar o primeiro milagre, cresceram e produziram colheita tal, que todos os milagres seguintes não puderam convencê-lo de sua equivocada atitude. Ele prosseguiu a aventurar-se em seu próprio procedimento, indo de um degrau de questionamento a outro. Seu coração tornou-se mais e mais endurecido, até que foi obrigado a contemplar as faces frias e sem vida de seu primogênito.

Deus está trabalhando, mas nós não estamos fazendo metade do que precisaria ser feito, visando a preparar um povo para estar em pé quando Filho do homem Se revelar. Será afligido o homem [275] que buscar dificultar, por pouco que seja, a obra que Deus está fazendo. Precisamos trabalhar pelos outros; precisamos tentar afrouxar o apego de nossos irmãos a seus tesouros terrenos, pois muitos venderão seus direitos de primogenitura da vida eterna, por causa de vantagens mundanas. Quão melhor é estimulá-los a acumular tesouros no Céu, do que lamuriosamente dizer: "É dinheiro, dinheiro, o que esses homens estão continuamente desejando; eles estão ficando ricos." Quão doces são essas palavras para o professo e amante do mundo! Como fortalecem sua coragem para reter de Deus a parte que Lhe pertence, e que deveria retornar-Lhe em dízimos e ofertas! A maldição do Senhor repousa sobre aqueles que falham em devolver-Lhe o que a Ele pertence. Trabalhemos em harmonia com Deus. Seus servos têm uma mensagem para os amantes do dinheiro. Por que não deveriam eles dar um testemunho direto, relativo a trazer todos os dízimos e ofertas ao depósito do Senhor, quando Ele próprio lhes deu o exemplo?

A religião de Cristo subjuga o espírito egoísta e transforma a mente e as afeições; ela deita abaixo o orgulho do homem para que somente Deus seja exaltado. Isso é o que o irmão A necessita. Ele precisa de uma fé prática em Deus; precisa ver e sentir a glória de servir a Cristo; precisa exaltar o princípio e elevar o padrão cristão, e encher sua mente com as ricas promessas, as advertências, os conselhos e ameaças da Palavra de Deus. Precisa ver a importância de

ter fé e obras correspondentes, para que possa representar fielmente, no lar, na igreja e em seus negócios, a pureza e o elevado caráter da religião. Ele deveria colocar-se em conexão com Cristo para ter poder espiritual. Sua ligação com o mundo e as influências opostas ao espírito da verdade exercem maior poder sobre ele do que o Espírito de Cristo. Aí está seu perigo. Ele finalmente naufragará na fé, a menos que mude sua conduta e se ligue firmemente com a Fonte da luz.

Caso seu interesse nas coisas espirituais fosse tão grande como é nas coisas mundanas, sua consagração a Deus seria completa; ele [276] se mostraria um verdadeiro discípulo de Cristo, e Deus aceitaria e usaria os talentos que agora são devotados ao serviço do mundo. A mesma capacidade usada agora no acúmulo de propriedades é requerida na causa de Deus. São necessários administradores em cada ramo de Sua obra, para que ela possa ser levada avante com energia e método. Se um homem possui tato, atividade e entusiasmo, terá êxito nos negócios temporais, e as mesmas qualidades, quando consagradas à obra de Deus, demonstrar-se-ão duplamente eficazes; pois o poder divino se aliará ao esforço humano. O melhor dos planos, seja em empreendimentos temporais ou espirituais, fracassará se sua execução for confiada a mãos incompetentes e inexperientes.

Aqueles que enterram seus talentos neste mundo não agradam a Deus. Todas as suas habilidades são dedicadas ao acréscimo de propriedades, e o desejo de acumular se torna uma paixão. O irmão A é um homem ativo, que se orgulha de promover projetos mundanos. Se o mesmo interesse, discernimento e ambição fossem empregados em negociar para o Senhor, quão maiores e nobres resultados conseguiriam. A experiência conseguida na realização de negócios seculares não trará a mínima vantagem para a vida futura, pois esses não poderão ser levados ao Céu. Mas, se as faculdades que Deus concedeu forem usadas para Sua glória, para a edificação de Seu reino, a experiência obtida será transportada para o Céu.

Qual é nossa posição no mundo? Estamos no tempo de espera. Porém, esse período não deve ser despendido em devoção abstrata. Espera, vigilância e trabalho diligente devem ser combinados. Nossa vida não deveria ser toda ela azafamada, impulsionada e planejada visando às coisas do mundo, em detrimento da piedade pessoal e do serviço que Deus requer. Conquanto não devamos ser negligentes

nos negócios, deveríamos ser fervorosos no espírito, servindo ao Senhor. Nossa lâmpada precisa ser preparada e precisamos ter o óleo da graça em nossas lâmpadas e ainda uma porção de reserva. Cada precaução deve ser tomada para prevenir o declínio espiritual, receando que o dia do Senhor venha sobre nós como um ladrão. Aquele dia não deve ser tido como muito distante; ele está próximo, [277] e nenhum homem deveria dizer, quer em seu coração e muito menos por palavras: "Meu Senhor tarde virá!", pois fazendo assim sua parte será com os hipócritas e descrentes.

Vi que o povo de Deus está em grande perigo. Muitos são moradores da Terra; seu interesse e afeições estão centralizados no mundo. Seu exemplo não é correto. O mundo é enganado pela conduta seguida por muitos que professam grandes e nobres verdades. Nossa responsabilidade é de acordo com a luz recebida e as graças e dons conferidos. Sobre os obreiros cujos talentos, meios, oportunidades e habilidades são os maiores, repousa pesadíssima responsabilidade. Deus aconselha o irmão A a mudar sua conduta, a usar sua capacidade para a glória de Deus, em lugar de degradá-la em sórdidos interesses mundanos. Agora é o dia da responsabilidade; breve virá o dia da avaliação.

O irmão A me foi apresentado como representante de uma classe que está em semelhante posição. Esses nunca foram descuidosos com relação às menores vantagens seculares. Por diligente tato mercantil e bem-sucedidos investimentos, pela comercialização, não em dólares, mas em centavos e frações de centavos, acumularam propriedades. Mas, assim fazendo, suas faculdades se tornaram inconsistentes com o desenvolvimento do caráter cristão. Sua vida de modo algum representa a Cristo, pois amam o mundo e seus lucros mais do que a Deus ou a verdade. "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele." 1 João 2:15.

Todas as habilidades que os homens possuem pertencem a Deus. Conformidade e ligações mundanas são terminantemente proibidas em Sua Palavra. Quando o poder da transformadora graça de Deus é sentido no coração, ele impelirá o homem, até então um mundano, em todo o caminho da beneficência. Aquele que se determina a ajuntar tesouros no mundo, cai "em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie

de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram [278] a si mesmos com muitas dores.” 1 Timóteo 6:9, 10.

Cada membro da igreja deve sentir-se sob sagrada obrigação de guardar estritamente os interesses da causa de Deus. Os membros da igreja são responsáveis por seu estado entorpecido e desalentado, pelo qual muitas das mais sagradas verdades jamais confiadas aos homens são levadas ao descrédito. Não há desculpa para essa condição. Jesus abriu a cada pessoa um caminho pelo qual a sabedoria, a graça e o poder podem ser alcançados. Ele é nosso exemplo em todas as coisas, e nada nos deve desviar a mente do principal objetivo na vida, que é ter a Cristo abrandando e subjugando o coração. Quando esse é o caso, cada membro da igreja, cada ensinador da verdade, será semelhante a Cristo no caráter, em palavras e ações.

Alguns dos que foram condutos de luz e cujos corações se alegraram na preciosa luz da verdade, têm negado a verdade por assemelhar-se ao mundo. Perderam assim o espírito abnegado e o poder da verdade, e têm dependido, para atingir a felicidade, das instáveis coisas terrenas. Eles estão em grande perigo. Tendo-se uma vez regozijado na luz, serão deixados em total escuridão, a menos que prontamente reúnam os raios que ainda brilham sobre si e se voltem ao Senhor com arrependimento e confissão. Vivemos em dias perigosos, quando o erro e o engano estão seduzindo o povo. Quem advertirá o mundo, quem lhes mostrará o caminho melhor, exceto aqueles que têm tido a luz da verdade e são santificados por ela, deixando-a brilhar para que outros possam ver suas boas obras e glorificar a Deus? Gostaria de poder impressioná-los acerca do perigo de perder o Céu. Unir-se à igreja é uma coisa, ligar-se com Cristo é outra completamente diferente. Nem todos os nomes registrados no livro da igreja estão listados no livro da vida do Cordeiro. Muitos, embora aparentemente crentes sinceros, não mantêm um relacionamento vivo com Cristo. Têm seus nomes nos registros, mas a obra interior de graça não atuou em seu coração. Como resultado, eles não são felizes e tornam difícil a obra de servir a Deus.

“Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados.” Mateus 7:2. Lembre-se de que seus irmãos são criaturas falíveis como você [279] mesmo, e olhe para seus erros e falhas com a mesma piedade e tolerância que desejaria exercessem eles a seu respeito. Eles não deveriam ser espreitados e seus defeitos passados em revista diante

do mundo para seu próprio regozijo. Aqueles que ousam fazer isso sentaram na cadeira judicial e fizeram a si mesmos juízes, enquanto negligenciaram o jardim do próprio coração e permitiram que ervas venenosas crescessem exuberantemente.

Nós, individualmente, temos um caso pendente no tribunal divino. O caráter está sendo pesado nas balanças do santuário e ele deveria ser a fervente aspiração de todos que andam humilde e zelosamente, temendo que, por negligência de deixar brilhar sua luz no mundo, descaiam da graça de Deus e percam tudo o que realmente vale a pena. Todas as dissensões, diferenças e críticas deveriam ser postas de lado, com toda a maledicência e amargura. Bondade, amor, a compaixão de uns para com os outros, devem ser acalentados, para que a oração de Cristo a fim de que Seus discípulos pudessem ser um como Ele é com o Pai, possa ser respondida. A harmonia e unidade da igreja são as credenciais que eles devem apresentar ao mundo de que Cristo é o Filho de Deus. Conversão genuína sempre levará ao amor verdadeiro por Jesus e por todos aqueles por quem Ele morreu.

Cada um que faz por Deus o que está ao seu alcance, que é verdadeiro e zeloso em fazer o bem àqueles que o cercam, receberá a bênção de Deus sobre seus esforços. Um homem pode prestar serviço real a Deus, embora não seja a cabeça ou o coração do corpo de Cristo. O serviço representado na Palavra de Deus pela mão ou o pé, embora humilde, é todavia importante. Não é a grandeza da obra, mas o amor com que é feita que determina seu valor. Há trabalho a ser feito em favor de nossos vizinhos e por aqueles com quem nos associamos. Não temos liberdade para interromper nossos pacientes e piedosos esforços pelas pessoas, enquanto elas estiverem fora da arca da salvação. Não há trégua nessa guerra. Somos soldados de Cristo e estamos sob obrigação de vigiar, receando que o inimigo obtenha vantagem e retenha a seu serviço alguns que podemos conquistar para Cristo. [280]

O dia da confiança e responsabilidade é nosso; temos um trabalho a fazer para Deus. A igreja de _____ tem se tornado cada vez mais fria e irreverente. Há muito o que fazer por seus membros individualmente. Grande luz tem brilhado sobre seu caminho. Por essa razão eles serão tidos por responsáveis. Disse Jesus: "Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14); "Vós sois o sal da Terra." Mateus 5:13. Eles necessitam de uma profunda obra de graça em seu coração.

Precisa ocorrer uma reforma antes que Deus os possa abençoar. Há uma grande quantidade de membros formais e professos. O apego egoísta ao ganho se sobrepõe à herança celestial. Se o reino do Céu viesse em primeiro lugar, nobre integridade se salientaria de sua vida e caráter. Eis o que o irmão A necessita se quiser exercer influência para o bem. Ele gosta de lidar com dinheiro e vê-lo acumular-se de diversas formas. Sua mente e afeições estão absorvidas em empreendimentos mundanos. Ele está embriagado pelos cuidados da vida, isto é, acha-se tão envolvido em seus negócios que não pode pensar racional e inteligentemente nas coisas de Deus. Sua visão acha-se obscurecida pelo amor ao dinheiro. A verdade deveria penetrar fundo em seu coração e produzir frutos em sua vida particular e pública.

O irmão A desculpa-se por não fazer das Escrituras o seu estudo, porque é um homem de negócios. Mas, para alguém pressionado pelos cuidados comerciais, as Escrituras serão uma fonte de força e segurança. Tal homem tem grande necessidade da luz procedente da Palavra de Deus, de seus conselhos e advertências, mais do que se não estivesse sob posição tão perigosa. Se o irmão A quisesse exercer nas coisas de Deus a mesma prudência e discernimento comercial que ele tem dado a assuntos seculares, obteria abençoados resultados. Se pensa que Deus está satisfeito com ele enquanto emprega seus talentos e energias quase que inteiramente a serviço de Mamom, ficará decepcionado. Disse Cristo: "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." Mateus 6:24. Se o irmão A continuar a subordinar as coisas eternas a seus interesses mundanos, sua paixão por acumular [281] aumentará seguramente até prevalecer sobre o princípio. Ele ficará tão cegado pelo deus deste mundo, que será incapaz de discernir entre as coisas sagradas e as profanas.

O irmão A exerce forte influência sobre a mente de seus irmãos. Esses olham as coisas do mesmo ponto de vista dele. Ele precisa melhorar sua saúde espiritual e tornar-se sábio nas coisas de Deus. Deveria esse irmão começar a mostrar interesse e dedicação às coisas celestiais, e assim educar suas habilidades para poder ser útil à causa de Deus. Precisa ele da armadura da justiça com a qual proteger-se dos dardos do inimigo. É-lhe impossível obter a salvação a menos

que proceda a decidida mudança nos objetivos e propósitos de sua vida; a menos que se exercite continuamente nas coisas espirituais.

Deus pede que os membros das igrejas pertencentes a essas duas Associações despertem e se convertam. Irmãos, seu mundanismo, desconfianças e murmurações colocaram vocês em posição tal que será extremamente difícil para qualquer um trabalhar entre vocês. Enquanto seu presidente negligenciou sua obra e falhou no cumprimento do dever, sua atitude não serviu para prover-lhe qualquer encorajamento. Aquele que estava em posição de autoridade devia ter se portado como homem de Deus, reprovando, exortando, animando, conforme a situação exigia, quer vocês aceitassem ou rejeitassem o seu testemunho. Mas ele se desanimou facilmente e deixou vocês sem a ajuda que um fiel ministro de Cristo deveria prestar. Ele falhou em não seguir a providência de Deus, e em não lhes mostrar o dever e instruí-los para atender às exigência do momento. A negligência do pastor, porém, não deveria desencorajá-los e levá-los a se desculpar pela negligência do dever. Eis por que há maior necessidade de energia e fidelidade da parte de vocês.

Votando e não cumprindo

Alguns de vocês têm estado a tropeçar em suas promessas. O Espírito do Senhor Se apoderou da reunião de _____ em resposta à oração, e enquanto seu coração era enternecido pela Sua influência, vocês fizeram o voto. Enquanto as correntes da salvação fluíam para seu coração, vocês sentiram que deviam seguir o exemplo dAquele [282] que andou fazendo o bem e que alegremente deu Sua vida para resgatar o homem do pecado e da degradação. Sob a inspiradora influência celestial, vocês viram que o egoísmo e o mundanismo não condiziam com o caráter cristão, e que não era possível viver de forma egoísta e ser cristão. Mas, quando a influência de Seu abundante amor e misericórdia deixou de ser sentida de maneira tão acentuada em seu coração, vocês retiveram suas ofertas, e Deus retirou de vocês a Sua bênção.

Veio a adversidade sobre alguns. Houve fracasso em suas colheitas, de maneira que não puderam resgatar suas promessas, e alguns até foram levados a circunstâncias muito difíceis. Então, claro, não se podia esperar que pagassem. Mas se não tivessem murmurado, e

afastado seu coração dos votos que fizeram, Deus teria atuado em seu favor, e teria aberto caminhos pelos quais todos poderiam ter pago o que prometeram. Na realidade, não esperaram com fé, confiando em que Deus abrisse o caminho para que pudessem cumprir suas promessas.

Alguns tinham recursos à disposição; e tivessem eles possuído o mesmo espírito voluntário que tinham quando prometeram, e houvessem de coração entregue a Deus em dízimos e ofertas o que Ele lhes emprestou para esse fim, teriam sido grandemente abençoados. Mas Satanás penetrou com suas tentações, e levou alguns a porem em dúvida os motivos e o espírito que levaram os servos de Deus a apresentar o pedido de recursos. Alguns achavam ter sido enganados e defraudados. Em espírito, repudiaram os seus votos, e tudo o que depois disso fizeram foi com relutância, e por isso não receberam bênção alguma.

Na parábola dos talentos, o homem a quem foi confiado um talento manifestou um espírito invejoso e escondeu o dinheiro, de forma que seu senhor não pôde ser beneficiado por ele. Quando lhe foi exigido que prestasse contas de sua mordomia, o servo desculpou a negligência pondo a culpa sobre seu senhor. "Senhor, eu conhecia-[283] te [ele professa estar relacionado com seu senhor], que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado [porque todos os bens não eram meus, e que o senhor os reivindicaria] escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver [feito correto uso de meus bens] será dado, e terá em abundância [pois eu posso confiar nele, sabendo que fará correto emprego daquilo que lhe foi cedido]; mas ao que não tiver [que ficou temeroso de confiar em mim], até o que tem ser-lhe-á tirado [eu o privarei daquilo que ele reivindicava como seu. Ele perderá todos os direitos que lhe foram confiados. Tirarei seus talentos e os darei a alguém que os empregará]. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes." Mateus 25:22-30.

O espírito manifestado pelos irmãos com relação a seus votos tem sido muito ofensivo a Deus. Se vissem o progresso da causa nos campos já penetrados, haveriam de pensar de forma diferente. Eles não foram enganados, e a acusação de logro que fizeram foi contra o Espírito de Deus e não contra o servo que Ele enviou. Se o irmão A tivesse assumido sua posição nesse assunto; se tivesse nutrido o sentimento que o levou a fazer o voto, não se sentiria tão indisposto em investir na causa de Deus. Mas ele planejou o quanto poderia fazer com seus meios, investindo-os em empreendimentos seculares. Avareza, mundanismo e cobiça são defeitos de caráter opostos ao exercício das graças cristãs. Disse o apóstolo: "Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque Ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei." Hebreus 13:5.

Estava evidente que muitos que fizeram os votos não tinham fé e criam-se prejudicados. Falaram sobre isso e insistiram tanto no assunto que o problema lhes pareceu real. Acharam que não deviam ter auxiliado a Associação Geral e argumentaram que tinham a obrigação de usar os meios em seu próprio campo. O Senhor [284] trabalhou por eles de acordo com sua limitada fé. Satanás, que mantinha sua mente no engano, induziu-os a pensar que haviam tido uma atitude liberal ao enviar meios à Associação Geral, mas a investigação dos fatos mostrou que eles ainda estavam em débito na devolução à Associação Geral do montante despendido com o envio de obreiros e na ajuda que receberam de variadas maneiras para iniciar a obra e levá-la adiante. Além do mais, essas pessoas ficaram ofendidas, insatisfeitas, infelizes e apostataram de Deus, porque pensaram estar fazendo grandes coisas. Isso simplesmente mostra que um terrível engano pode ludibriar a mente quando ela não está sob o especial controle do Espírito de Deus. Suas dúvidas, suspeitas e preconceitos com relação à Associação Geral foi tudo induzido por Satanás. A causa de Deus é uma em todo o mundo. Cada ramo da obra se centraliza em Cristo. Nenhuma porção do campo é independente do restante.

Caros irmãos, vocês permitiram a entrada de Satanás em seu coração, e ele não será totalmente vencido até que os irmãos se arrependam de suas ímpias dúvidas e do descumprimento de seus votos. O mensageiro do Senhor foi desprezado e acusado de exercer

pressão indevida sobre o povo. Deus não se agradou do irmão B, porque ele não deu um decidido testemunho contra tudo isso, e não mostrou o pecado de vocês como ele realmente era.

"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não Se agrada de tolos; o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues. Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro; por que razão se iraria Deus contra a tua voz, de sorte que destruísse a obra das tuas mãos?" Eclesiastes 5:4-6.

Aí o assunto é apresentado em sua verdadeira luz. A obra de vocês foi feita perante o anjo de Deus. Suas palavras não foram ouvidas apenas pelos homens, mas o anjo do Senhor as ouviu. Como podem ficar surpresos de que Deus esteja irado contra vocês? Estão admirados de que Ele não os tenha abençoado e os tornado capazes [285] de cumprir seus votos? Quando os irmãos resmungaram, lamentaram e revogaram os votos, sentindo que os servos de Deus os haviam enganado e extorquido de vocês compromissos que não eram justos, o inimigo exultou. Se vocês pudessem ver sua conduta como ela realmente aconteceu, jamais apresentariam qualquer coisa parecida com uma desculpa para ela.

Sejam cuidadosos ao falar qualquer palavra para diminuir a influência dos mensageiros de Deus. Às vezes tem havido muita insistência por recursos. Mas quando a luz e o amor de Jesus iluminar o coração de Seus seguidores, não haverá ocasião para apelos ou solicitações por dinheiro ou serviço. Quando eles se tornarem um com Jesus e entenderem que não são de si mesmos, que foram comprados por preço e portanto são propriedade do Senhor, que tudo o que eles têm lhes foi confiado como Seus mordomos, com inabalável fidelidade e coração prazeroso devolverão a Deus aquilo que Lhe pertence. O Senhor não aceitará uma oferta feita de má vontade e com relutância. Com os sentimentos presentes, não haveria virtude nenhuma em fazer mais votos. Quando vocês se recuperarem da armadilha do inimigo; quando repararem a brecha que fizeram e compreenderem que as necessidades da causa de Deus são contínuas, assim como Seus dons aos filhos dos homens, suas obras serão correspondentes à fé e vocês receberão uma rica bênção do Senhor.

Capítulo 29 — A influência da incredulidade

A igreja de _____ apostatou-se tremendamente de Deus. Ela não mais se encontra num estado de saudável prosperidade. Cada membro da igreja tem suas cargas e desânimo a suportar, mas os deveria ter sofrido com paciência e manter sua fé viva diante de Deus, sem debilitar outros na igreja. Deveria somar com a força da igreja e não reduzi-la. O irmão C não assumiu uma posição de molde a fortalecer a própria fé ou a da igreja. Ele agiu ao lado do inimigo [286] para abater e desencorajar. Satanás está constantemente animando a incredulidade. Ele toma nota dos erros e falhas dos professos seguidores de Cristo, e zomba dos anjos de Deus por isso. Ele é o acusador dos irmãos e influenciará tantos quantos for possível a fazer o mesmo. Aqueles que tomam sobre si vigiar o jardim do vizinho em lugar de capinar seu próprio terreno, certamente descobrirão que seu jardim acha-se tão coberto de mato, que cada planta preciosa está sufocada.

O irmão C não está na posição de ser uma luz para o mundo. Oh, não! Ele é um manto de trevas. A eternidade haverá de revelar o quanto suas palavras imponderadas plantaram as sementes do questionamento, da dúvida e crítica em muitas mentes, e qual sua influência em desviar muitas pessoas da verdade. Ele se tem permitido tornar-se um canal de escuridão, transmitindo suspeitas e semeando desânimo. Deus não Se agrada de sua conduta. Ele próprio se tornou menos e menos suscetível à influência do Espírito de Deus. Possui pequena fé. Como poderia ser de outro modo, quando pelas próprias palavras está ele constantemente fortalecendo a incredulidade? Enquanto sugere dúvidas, em vez de permitir que feixes de preciosa luz brilhem sobre outros, está auxiliando o inimigo em sua obra. Esse espírito torna-o quase um infiel e, a menos que retorne completamente, será por certo um.

O irmão C é imprudente em suas palavras e ações. Palavras ociosas, pelas quais deverá dar contas no dia de Deus, estão quase que constantemente saindo de seus lábios. Ele se coloca no terreno

do inimigo e, como resultado, não possui o Espírito de Cristo. De vez em quanto nota que cometeu um grande erro, que tem perdido preciosos e áureos momentos, os quais deveria ter empregado em purificar o próprio coração. O irmão C tem explorado os defeitos dos outros, vivendo às custas de seus erros e isso é inanição espiritual. Todo reavivamento é passível de trazer à igreja pessoas que não sejam realmente convertidas. Detêm nominalmente a verdade, mas não são santificados por sua bela influência. Estando destituídos da [287] graça, esses tornam-se egoístas, severos e inflexíveis. Tais pessoas sempre são imerecedoras de confiança. Estarão sempre fazendo e dizendo coisas contrárias à fé. A igreja que tem de carregar esse peso merece piedade. O mundo acha-se em oposição à igreja e Satanás e seus anjos estão constantemente em guerra contra ela. Por conseguinte, os defeitos desses membros indignos são lançados sobre aqueles que se mostram sadios na fé.

Os que crêem na verdade deveriam estar determinados a auxiliar e não embaraçar a minoria em _____, que está lutando contra o desânimo. Os membros deveriam, cada um, ter zeloso cuidado para que os inimigos da fé não achem ocasião de triunfar sobre o estado de apostasia e mornidão da igreja. Alguns têm desperdiçado sua influência quando, com um pouco de abnegação, determinação e zelo, poderiam ter sido uma força ao lado do bem. Esse ardor não virá sem esforço, sem lutas ardentes. Se tão-somente três fiéis restarem na igreja de _____, esses poderiam, se ligados a Deus, ser vivos condutos de luz, e Ele lhes acrescentaria muitos salvos. Deus suscitou porta-estandartes em _____. Alguns morreram, uns se mudaram e outros se tornaram espiritualmente mortos. Seus serviços são prestados a Satanás. Eles não imaginam que em breve virá o tempo em que sua conta nos registros celestiais será fechada, quando a obra de cada pessoa será vista de que espécie é.

Lembre-se de que cada um deve ser julgado de acordo com sua obra. Quando, no grande dia final do ajuste de contas, o registro de sua vida for aberto diante de você, meu duvidoso, questionador e acusador irmão, que mostrará ele? "As vossas palavras foram agressivas para Mim, diz o Senhor; mas vós dizeis: Que temos falado contra Ti? Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?" Malaquias 3:13, 14. Essa tem sido

a linguagem do seu coração, e da “abundância no coração, disso fala a boca”. Mateus 12:34. Pelas suas palavras você será justificado ou condenado. Acusar os irmãos é o trabalho de Satanás desde a sua queda. Você tem desencorajado a igreja que já possuía pouca coragem. O irmão apresentou a verdade sob quase todo aspecto [288] objetável. Essa é a obra que Satanás está levando adiante. Você não tem qualquer razão de se orgulhar de suas palavras, pois elas produzirão confusão, vergonha e desespero, no dia em que cada homem receberá de acordo com o que tiver feito nesta vida.

Sua esposa ouviu-lhe tanto as expressões inconvenientes, até tornar-se amoldada em alto grau às suas idéias. O temor do Senhor foi quase que inteiramente removido de ambos. Você agora está lançando sementes de incredulidade que produzirão grande colheita, a qual não vai lhe trazer a menor alegria. O irmão se alugou ao inimigo, para ser seu agente e conduzir pessoas à dúvida e incredulidade. Todo o seu trabalho tem sido espalhar contra Cristo. Você se gloria em sua astúcia, em sua capacidade de confundir mentes, e pensa ser isso indicativo de inteligência. Mas, essa é a mesma espécie de sagacidade que possui o príncipe das trevas e que receberá a mesma recompensa que ele reservou para si por sua intensa atividade e perspicácia. Esta época tende à incredulidade, a fazer pouco da piedade e da verdadeira religião. Esse é o plano de Satanás, e quando você favorece à incredulidade, é levado cativo por suas artimanhas a fazer essa obra.

Sua esposa travará uma dura luta para vencer os estratagemas do inimigo, suplantando os próprios defeitos de caráter e sujeitando todas as suas habilidades à vontade de Deus, assentando firmemente os pés na plataforma da verdade eterna. Ela não é consagrada por natureza, e você tem posto as coisas diante dela numa luz tão incerta, que a deixa sem âncora e à deriva. Não encontra conforto verdadeiro na fé e na esperança, pois não possui um conhecimento inteligente da verdade. Tem sido grandemente afetada pela atmosfera de incredulidade que respira e se acaso ela se perder, o seu sangue se achará nas vestes do irmão.

Você está tão certamente fazendo a obra de Satanás como qualquer um de seus declarados agentes. As dúvidas que você tem introduzido em muitas mentes dará frutos. Sua safra está madurando para a colheita final. Será que o irmão vai se orgulhar dela? Você pode [289]

ainda retornar ao Senhor e encontrar descanso nEle. Porém, você por tanto tempo tem-se treinado para criticar, para mudar e torcer tudo sob falsa luz, que exigirá fervente oração e constante vigilância romper com o hábito que se tornou uma segunda natureza. Meu coração anseia pelo irmão e sua família. O Senhor está desgostoso com você, pois é ofendido diariamente. O irmão precisa ser um homem completamente convertido, transformado, ou nunca terá o dom precioso da vida eterna.

Capítulo 30 — O engano do pecado

O irmão D me foi apresentado como estando a fazer uma obra que no Juízo Final desejará anular. Ele não está correto em todos os pontos de doutrina e obstinadamente mantém suas errôneas posições. É ele um acusador dos irmãos. Não somente pensa mal daqueles a quem Deus escolheu como obreiros em Sua causa, mas deles tem falado a outros. Não se conformou à regra bíblica e não busca conselho com os irmãos da liderança, contudo, descobre falta neles todos.

A desculpa a ele imputada é: "Oh, o irmão D é um bom homem. É um modelo de amabilidade e bondade, um legítimo colaborador em qualquer lugar." Esse irmão possui excelentes traços de caráter. Não possui grande capacidade como pregador, mas pode tornar-se um diligente e fiel obreiro. O inimigo tomou ocasião através da alta estima que esse irmão tem de si mesmo. Não houvesse ele se julgado maior do que de realmente é, e nunca teria se atrevido a atingir a reputação de seus irmãos como o fez. Por sua liberdade em coletar e divulgar falsas informações, ele se interpôs entre o povo e a mensagem que Deus deu a Seus ministros para apresentar, a fim de prepará-los para estarem em pé no dia do Senhor. Suas boas qualidades tornaram-no mais perigoso ainda, pois concederam-lhe influência. O povo pensa que o que ele diz deve ser verdade. Se ele fosse um sujeito imoral ou briguento, não teria sido bem-sucedido na conquista da confiança de tantos. [290]

O modo de agir do irmão D também faz sua conduta mais merecedora de censura e uma grande ofensa a Deus. Se ele houvesse revelado seus sentimentos ocultos, houvesse ele dito em público as coisas que falava em particular, ninguém teria pensado nem por um momento em enviá-lo para trabalhar na Associação. Enquanto trabalhando nesse órgão, seus irmãos têm direito de supor que os pontos de vista dele são corretos. E com essa aprovação, sua influência tem sido um poder para o mal. Há alguns que nunca teriam nutrido qualquer suspeita de seus irmãos ou pensado mal deles, se

não tivessem ouvido as palavras do irmão D. Ele tem dirigido as mentes a uma conduta tal que, se seguida, findará em rebelião e perda de almas. Removido o disfarce, essa é a obra que nosso bom irmão tem estado a fazer.

Deus me apresentou esse assunto em sua verdadeira luz. O coração do irmão D não é reto. Ele está poluído por amargura, ira, inveja, ciúmes e ruins suspeitas, e precisa ser purificado. Se ele não mudar completamente sua conduta, em breve será um homem arruinado. A caridade, ou amor, "é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." 1 Coríntios 13:4-7.

Suponha que o irmão D leve o povo a questionar e rejeitar os testemunhos que Deus tem dado a Seu povo durante os últimos trinta e oito anos; suponha que ele os faça crer que os líderes da obra são homens desonestos, astuciosos, empenhados em enganar o povo, que grande e boa obra faria ele? Essa é uma obra bem semelhante à de Coré, Datã e Abirão, e para todos aqueles a quem ele influenciou o resultado será desastroso. Ele pensou que não poderia estar errado, mas traz essa obra o sinete do Céu? Não! O irmão D tem condescendido com um espírito de justiça própria que quase o levou à ruína. Que ele venha até seus irmãos; se tem dificuldades com eles com respeito à sua linha de ação, que lhes mostre onde estão seus erros. [291]

Quando Satanás se tornou indesejável no Céu, não apresentou ele sua queixa perante Deus e Cristo; foi, porém, aos anjos que o julgavam perfeito, afirmando que Deus lhe fizera injustiça, preferindo Cristo a ele. O resultado dessa falsidade foi, por motivo de lhe terem aderido, um terço dos anjos perderem sua inocência, sua alta posição e seu lar feliz. Satanás instiga os homens a continuarem na Terra a mesma obra de inveja e ruins suspeitas que ele começou no Céu.

Quando Jesus esteve na Terra, os judeus sempre Lhe estavam no encalço como espiões. Eles juntavam todo relato falso e O acusavam de um crime após outro. Esforçavam-se continuamente para fazer com que o povo O rejeitasse. Era porventura correta a sua atitude? Se

sim, então o irmão D não pecou, pois atuou de modo similar. Agora mesmo pode ele romper as algemas do inimigo, pode vencer sua disposição de exaltar-se sobre seus irmãos. Que esse irmão busque a mansidão e procure aprender a ter os outros em mais alta honra que a si mesmo. Se ele agir com fidelidade e em harmonia com o plano de Deus, ouvirá as amáveis palavras "bem está" dos lábios do Mestre. Porém, se rejeitar os esforços dos servos de Deus, se escolher seu próprio caminho e seguir o próprio entendimento, certamente naufragará na fé. Deus não esqueceu o Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a verdade. Não dá a um homem luz contrária à estabelecida fé do corpo de crentes. Em toda reforma, surgiram homens pretendendo isso. Paulo advertiu a igreja de seu tempo: "Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." Atos dos Apóstolos 20:30. O maior mal ao povo de Deus vem por intermédio dos que saem de seu meio, falando coisas perversas. Por eles é blasfemado o caminho da verdade.

Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos. Cristo é representado como habitando em Seu povo, e os crentes, como "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, [292] cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito". Efésios 2:20-22. "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor", diz Paulo, "que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos." Efésios 4:1-6.

Aquilo a que o irmão D chama luz, é aparentemente inofensivo; não parece que alguém pudesse ser prejudicado por aquilo. Mas, irmãos, é o ardil de Satanás, é a cunha que usa para penetrar. Isso foi tentado repetidamente. Alguém aceita umas idéias novas e originais, que não parecem discordar da verdade. Fala disso e sobre isso se demora, até que lhe parece revestido de beleza e importância, pois

Satanás tem poder para lhe dar essa falsa aparência. Por fim torna-se o seu tema todo absorvente, o único e grande ponto em volta do qual tudo gira; e a verdade é desarraigada do coração.

Assim que se iniciam idéias erradas no espírito do irmão D, começa ele a perder a fé e a questionar a obra do Espírito, que há tantos anos se vem manifestando entre nós. Não é ele homem capaz de manter isso que ele crê ser luz especial, sem a comunicar a outros; portanto, não é seguro dar-lhe influência que o habilite a abalar outras mentes. Seria abrir uma porta pela qual Satanás introduziria apressadamente muitos erros, para desviar a mente da importância da verdade para este tempo. Irmãos, como embaixadores de Cristo, advirto-lhes que se protejam contra esses movimentos desviados, cuja tendência é distrair a mente da verdade. O erro jamais é inofensivo. Nunca ele santifica, mas sempre traz confusão e dissensão. É sempre perigoso. O inimigo tem grande poder sobre os espíritos que não se achem plenamente fortalecidos pela oração, [293] e firmados na verdade bíblica.

Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentem-na a eles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se eles não virem luz nisto, atendam ao seu juízo, porque "na multidão de conselheiros há segurança". Provérbios 11:14.

Satanás viu no irmão D traços que lhe dariam vantagem. Disse Jesus: "Aproxima-se o príncipe deste mundo e nada tem em Mim." João 14:30. Conquanto aparente grande humildade, esse irmão se tem posto em alta estima. Por anos, nutriu ele o sentimento de que seus irmãos não o apreciavam e ele tem expresso essa idéia a outros. Satanás descobriu nele um traço de personalidade que poderia muito bem explorar.

Este é um tempo de extremo perigo para o irmão D e muitos outros. Os anjos de Deus estão observando essas pessoas com intenso interesse, e Satanás e seus anjos acham-se mui ansiosos de ver como seus planos transcorrerão. A vida do irmão D está em crise. Ele deve aqui fazer decisões para o tempo e a eternidade. Deus o ama e essa experiência pode ser de grande valia para ele. Se ele

plenamente entregar seu coração a Deus e aceitar toda a verdade, tornar-se-á um obreiro infatigável. Deus trabalhará por meio dele e o irmão D poderá fazer grande soma de bem. Mas ele precisa trabalhar em harmonia com seus irmãos. Precisa vencer sua suscetibilidade e aprender a suportar as dificuldades como bom soldado da cruz de Cristo.

Satanás trabalha constantemente, mas poucos fazem idéia de sua atividade e sutileza. O povo de Deus deve estar preparado para resistir ao perverso inimigo. É esta resistência que apavora a Satanás. Ele conhece, melhor do que nós, o limite de seu poder, e como facilmente pode ser vencido, se lhe resistirmos e o enfrentarmos. Mediante o poder divino, o mais fraco dentre os santos é mais forte do que ele e do que todos os seus anjos e, se submetido a uma prova, poderá demonstrar sua força superior. Portanto, o passo de Satanás é silencioso, seus movimentos são traiçoeiros e suas baterias camufladas. Ele não se atreve a apresentar-se abertamente, para não despertar as energias latentes do cristão, a fim de que este não recorra a Deus mediante a oração. [294]

O inimigo está-se preparando para sua última campanha contra a igreja. Por tal forma se ocultou de vista, que muitos quase que não acreditam em sua existência, muito menos podem ser convencidos de sua espantosa atividade e poder. Esqueceram-se, em grande medida, de seu registro passado; e quando ele faz outro movimento de avanço, não o reconhecem como inimigo seu, aquela velha serpente, mas consideram-no um amigo, que está fazendo uma boa obra. Alardeando sua independência hão de, sob sua perigosa e enfeitiçante influência, obedecer aos piores impulsos do coração humano, e todavia crer que Deus os está guiando. Pudessem seus olhos ser abertos para distinguir o seu comandante, e veriam que não estão servindo a Deus, mas ao inimigo de toda a justiça. Veriam que sua alardeada independência é um dos mais pesados grilhões com que Satanás pode prender espíritos desequilibrados.

O homem é cativo de Satanás, naturalmente inclinado a seguir suas sugestões e cumprir suas ordens. Em si mesmo, não tem poder para opor resistência eficaz ao mal. É só à medida que Cristo nele habita, pela viva fé, influenciando-lhe os desejos e fortalecendo-o com poder do alto, que pode o homem atrever-se a fazer face a tão terrível inimigo. Qualquer outro meio de defesa é inteiramente

inútil. É unicamente por meio de Cristo que o poder de Satanás é limitado. É esta uma verdade momentosa, que todos deveriam compreender. Satanás está ocupado a todo momento, indo para cá e para lá, andando acima e abaixo pela Terra, buscando a quem possa tragar. Mas a fervorosa oração da fé lhe frustrará os maiores esforços. Tomem, pois, irmãos, "o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno". Efésios 6:16.

Os piores inimigos que temos são os que procuram destruir a influência dos vigias sobre os muros de Sião. Satanás atua por intermédio de agentes. Faz aqui um fervoroso esforço. Atua segundo um plano preestabelecido, e seus agentes atuam em comum acordo com ele. Uma linha de incredulidade alastra-se através do continente e está em comunicação com a igreja de Deus. Tem exercido sua influência no sentido de solapar a confiança na obra do Espírito de Deus. Esse elemento aqui se encontra, atuando em surdina. Cuidem não aconteça serem encontrados ajudando o inimigo de Deus e do homem, espalhando falsos relatos, criticando e fazendo decidida oposição.

[295]

Mediante recursos enganadores e instrumentos invisíveis, Satanás atua para fortalecer sua autoridade e colocar obstáculos no caminho do povo de Deus, para que pessoas não sejam libertas de seu poder, e arregimentadas sob o estandarte de Cristo. Por seus enganos, procura ele atrair pessoas para longe de Cristo, e os que não se acham firmados na verdade, certamente serão levados em suas ciladas. E aqueles que não pode seduzir ao pecado ele perseguirá, como os judeus fizeram com Cristo.

É objetivo de Satanás desonrar a Deus, e atua com todo elemento não santificado, para conseguir seu desígnio. Os homens que ele torna instrumentos seus para fazer essa obra são cegados, não vendo o que estão fazendo senão depois de se acharem tão profundamente envolvidos em culpa que julgam inútil procurar a recuperação, e assim arriscam tudo, e continuam até ao amargo fim seu procedimento de transgressão.

Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja

tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, pessoas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquienganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e [296] fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas pessoas serão levadas à decisão do lado errado.

Não podemos ser demasiado vigilantes contra toda forma de erro, pois Satanás está constantemente buscando afastar da verdade os homens. Ele os abarrota com noções de sua própria suficiência e os convence, como fez com o irmão D, de que a originalidade é um dom muito desejável. Esse irmão precisa aprender a verdade mais perfeitamente. Satanás tem tirado vantagem de sua ignorância nessa direção e aí está o perigo. Um homem cuja atenção foi chamada em particular, e que é difícil de ser persuadido uma vez que seus pés estejam postos no caminho do erro. Muitos que pensavam estar seguindo apenas um homem que ia após Cristo, foram traídos quando ele se afastou de seu Salvador.

O orgulho habita no coração do irmão D, e lhe será extremamente difícil subjugá-lo, mas, a menos que se renda inteiramente a Cristo, o inimigo continuará a atuar por meio dele. E se ele não assumir uma decidida posição de uma vez por todas, temo que nunca o fará.

As igrejas de _____ e _____ assumiram uma pesada responsabilidade. O pleno resultado do trabalho que fizeram não será conhecido até o Juízo. Vocês necessitam de visão celestial, caros irmãos, pois o pecado tem muitos disfarces. A falta de percepção espiritual faz com que vocês tropecem como cegos. Se os irmãos possuíssem sinceridade de propósito, isso lhes haveria de ser um elemento de tremendo poder na Associação. As coisas que eu temia, porém, estão acontecendo. Havia uma obra a ser feita e que foi deixada para trás. Onde estão os grupos que eu vira sendo organizados como resultado de esforços bem dirigidos, bem como as igrejas que haviam sido construídas? A incredulidade de vocês embargou a obra. Comparativamente, vocês nada fizeram por si mesmos, e quando alguém

queria trabalhar, vocês impediam o caminho de forma que outros não pudessem obter benefícios.

Alguns são vagarosos, muito vagarosos, e se orgulham disso. Mas, essa indolente morosidade é um defeito de caráter do qual nenhum homem poderia se jactar. Tome a firme resolução de estar [297] preparado e com a divina ajuda você será bem-sucedido. Permita que sua consagração seja completa. Vincule propriedade e amigos ao altar de Deus, e quando o coração estiver preparado para receber a influência celestial, raios de luz provindos do trono de Deus brilharão em seu coração, estimulando todas as suas energias adormecidas.

Alguns homens não têm firmeza de caráter. Assemelham-se a uma bola de cera e podem ser moldados em qualquer aspecto concebível. Eles não possuem forma e consistência definitivas e são inúteis no mundo. Essa fraqueza, indecisão e ineficiência precisam ser vencidas. Existe no verdadeiro caráter cristão alguma coisa de indomável, que não pode ser moldada nem subjugada pelas circunstâncias adversas. Os homens precisam ter, moralmente falando, espinha dorsal, uma integridade que não é vencida pela lisonja, pelo suborno ou o terror.

Temo muito pela igreja. Como Paulo disse: "Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo." 2 Coríntios 11:3. O apóstolo então explicou que é por meio de mestres corrompidos que o inimigo assalta a fé da igreja. Ele adverte: "Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça..." 2 Coríntios 11:13-15.

Quanto mais aprendermos com referência aos primeiros dias da igreja cristã e virmos com que sutileza Satanás trabalhou para enfraquecer e destruir, estaremos melhor preparados para resistir aos seus ardis e enfrentar perigos vindouros. Vivemos num tempo em que tribulações nunca dantes vistas prevalecerão. "Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo." Apocalipse 12:12. Mas Deus pôs limites os quais Satanás não pode ultrapassar. Nossa mui santa fé é essa barreira, e se formos edificados na fé, estaremos

seguros sob a guarda do Todo-poderoso. “Como guardaste a palavra da Minha paciência, também Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na Terra.” Apocalipse 3:10. [298]

Capítulo 31 — Criticando os pastores

Um erro leva a outro. Nossos irmãos devem aprender a agir inteligentemente e não por impulso. Sentimento não deve ser o critério. Uma negligência de dever e uma condescendência com simpatias impróprias serão seguidas pela desatenção em apreciar devidamente aqueles que estão trabalhando para promover a causa de Deus. Jesus disse: "Eu vim em nome de Meu Pai, e não Me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis." João 5:43.

Muitos não consideram a pregação como um meio apontado por Cristo para instruir Seu povo, e que, portanto, deve sempre ser altamente prezado. Não sentem que o sermão é a palavra do Senhor a eles dirigida e que precisa ser avaliado pelo valor das verdades apresentadas, mas julgam-no como se fosse a fala de um advogado diante do tribunal — pela habilidade argumentativa apresentada e o poder e a beleza da oratória. O pastor não é infalível, mas Deus o dignificou por torná-lo Seu mensageiro. Se vocês o ouvirem como se ele não fosse comissionado pelo alto, não respeitarão suas palavras nem as receberão como mensagem de Deus. Sua alma não poderá ser alimentada pelo maná celestial; surgirão dúvidas concernentes a algumas coisas que não são agradáveis ao coração natural, e vocês se porão a julgar o sermão como se ele fossem observações de um conferencista ou um orador político. Logo que a reunião se encerrar, vocês estarão prontos a fazer alguma queixa ou observação sarcástica, mostrando assim que a mensagem, embora verdadeira e indispensável, não lhes trouxe proveito. Vocês não a estimam. Cultivaram o hábito de criticar, descobrir faltas e ser exigentes na escolha, possivelmente rejeitando as coisas que mais necessitam.

Há pouquíssimo respeito pelas coisas sagradas, tanto na Associação de Colúmbia quanto na do Norte do Pacífico. Os agentes ordenados por Deus são quase que inteiramente perdidos de vista. O Senhor não institui nenhum método novo de atingir os filhos dos homens. Se eles se afastarem das agências apontadas pelo Céu para

reprovar seus pecados, corrigir seus erros e apontar a senda do dever, de nenhum modo serão atingidos por qualquer outro meio de [299] comunicação celestial. Deixados em escuridão, serão enganados e apanhados pelo adversário.

Ao ministro de Deus é ordenado: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados." Isaías 58:1. Acerca desse povo diz o Senhor: "Todavia, Me procuram cada dia, tomam prazer em saber os Meus caminhos; como um povo que pratica a justiça." Isaías 58:2. Eis aqui um povo equivocado, cheio de justiça própria, autocomplacente, cujo pastor é mandado clamar em alta voz e mostrar-lhes suas transgressões. Em todas as épocas essa obra tem sido feita em favor do povo de Deus e agora é mais necessária que nunca.

A palavra do Senhor veio a Elias. Ele não pretendia ser o mensageiro do Senhor, mas a palavra chegou até ele. Deus sempre tem homens a quem Ele confia Sua mensagem. Seu Espírito toca-lhes o coração e os constrange a falar. Movidos por santo zelo e com o poderoso impulso divino neles, saem a cumprir seu dever sem calcular friamente as conseqüências de falar ao povo a palavra que o Senhor lhes deu. Mas o servo de Deus é de pronto cientificado de que tem de arriscar algo. Ele se põe a descoberto e a sua mensagem é objeto de crítica. Seus modos, vida, seus bens, tudo é inspecionado e comentado. A mensagem que traz é severamente criticada e rejeitada da maneira mais intolerante e profana, como só os homens em seu finito juízo são capazes de fazer. Tem tal mensagem feito a obra que Deus lhe designou executar? Não, ela falhou marcadamente porque o coração dos homens não estava santificado.

Se a face do pastor não for posta como um seixo, se não ele possui fé indômita e coragem, se seu coração não está fortalecido pela constante comunhão com Deus, ele começará a moldar seu testemunho para agradar os corações e ouvidos não consagrados daqueles a quem se dirige. Esforçando-se para evitar as críticas às quais está exposto, separa-se de Deus e perde o senso do favor divino. Seu testemunho se torna insípido e sem vida. Ele acaba por perceber que sua coragem e fé se foram, e seus trabalhos se tornaram ineficazes. O mundo está cheio de indivíduos aduladores e dissimulados, que desejam agradar. Mas os homens fiéis, que não [300]

buscam os próprios interesses, os que amam denodadamente seus irmãos, a ponto de sofrer pelo pecado deles, esses são realmente poucos.

É decidido propósito de Satanás interromper toda comunicação entre Deus e Seu povo, para que possa aplicar seus enganosos enganos sem interferência de qualquer voz de admoestação para conscientizá-los do perigo. Se ele puder levar os homens a desconfiarem do mensageiro ou a eliminar a santidade da mensagem, sabe que o povo não se sentirá sob obrigação de dar ouvidos à Palavra de Deus que lhes é dirigida. Então, quando a luz é tida como trevas, Satanás conseguiu seu objetivo.

Nosso Deus é um Deus zeloso. Ele não Se deixa escarnecer. Aquele que faz todas as coisas de acordo com os conselhos de Sua vontade, decidiu colocar os homens sob variadas circunstâncias e ordenar-lhes deveres e práticas peculiares aos tempos em que estão vivendo e às condições sob as quais se acham. Se eles apreciarem a luz que lhes é dada, suas faculdades serão grandemente desenvolvidas e enobrecidas, e mais amplas visões da verdade lhes serão concedidas. Os mistérios eternos e especialmente a maravilhosa graça de Deus como manifestada no plano da redenção, serão desdobrados a sua mente. Coisas espirituais se discernem espiritualmente.

Nunca devemos nos esquecer de que Cristo ensina através de Seus servos. Pode haver conversões sem a ajuda da pregação. Onde quer que as pessoas estejam situadas de forma a estarem privadas de todos os meios da graça, são impressionadas pelo Espírito de Deus e convencidas da verdade através da leitura da Palavra. Porém, o meio designado por Deus para salvar pessoas é pela "loucura da pregação". 1 Coríntios 1:21. Embora humanos e circundados por toda a fragilidade do mundo, os homens são os mensageiros de Deus. O querido Salvador é ofendido quando tão pouco é realizado pelos esforços de Seus servos. Cada pastor que sai para a grande colheita deveria exaltar seu cargo e buscar não apenas levar os homens ao conhecimento da verdade, mas trabalhar, como Paulo, "admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus [301] Cristo". Colossences 1:28.

O homem deve ser visto e honrado apenas como embaixador de Deus. Honrar a criatura não é agradar a Deus. A mensagem que ele

apresenta deve passar pelo teste da Bíblia. “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.” Isaías 8:20. Mas a Palavra do Senhor não pode ser ajuizada por padrões humanos. Será visto que aqueles cuja mente tem o molde do mundanismo, os que têm uma limitada experiência cristã e quase nada sabem das coisas de Deus, são justamente os que têm o mínimo respeito para com os servos do Senhor e a menor reverência para com a mensagem que Ele ordenou levar-lhes. Eles ouvem um sermão penetrante e vão para seus lares preparados para fazer julgamentos sobre ele. Assim desaparece a impressão de sua mente, como o orvalho da manhã sob a luz solar. Se o sermão for de caráter emocional afetará os sentimentos, mas não o coração e a consciência. Tais pregações não resultam em bem permanente, mas com freqüência conquistam o coração do povo e atraem sua afeição para o homem que lhes agrada. Eles se esquecem que Deus disse: “Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz.” Isaías 2:22.

Jesus espera com ardente desejo poder apresentar perante Seu povo a glória que Lhe assistirá a segunda vinda, e levá-los à contemplação das paisagens de felicidade. Há maravilhas a ser reveladas. Mesmo uma longa vida de oração e pesquisa deixarão muito ainda a ser explorado e explicado. Mas aquilo que não sabemos agora, será revelado depois. A obra de instrução que se iniciou aqui prosseguirá por toda a eternidade. O Cordeiro, enquanto conduz a multidão dos redimidos à fonte de águas vivas, comunicará os ricos tesouros do conhecimento. Ele deslindará os mistérios das obras e providências de Deus que nunca antes foram entendidos.

Nunca podemos descobrir a Deus pela pesquisa. Ele não revela Seus planos a mentes curiosas e inquisitivas. Precisamos não tentar erguer com mão presunçosa a cortina com a qual Ele protege Sua majestade. Exclama o apóstolo: “Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!” Romanos 11:33. É uma prova de Sua misericórdia o estar oculto o Seu poder, o esconder-Se [302] Ele nas respeitáveis nuvens do mistério e da obscuridade; pois erguer a cortina que esconde a presença divina é morte. Mente alguma mortal pode penetrar no secreto em que habita e atua o Poderoso. Não podemos compreender mais de Seu trato conosco e os motivos que nEle atuam, do que Lhe parece conveniente revelar. Tudo Ele ordena em justiça, e não temos de ficar insatisfeitos e desconfiados,

mas inclinar-nos em reverente submissão. Ele nos revelará de Seus desígnios quanto for para nosso bem; e para além disso, devemos confiar na mão que é onipotente, no coração cheio de amor.

Capítulo 32 — Necessidade de fidelidade e perseverança

A situação da igreja de _____ está muito distante do que deveria ser. A menos que haja decidida mudança, ela vai definhar e morrer. Há muita crítica. Muitos estão dando lugar a dúvidas e incredulidade. Os que falam de fé e cultivam a fé, terão fé, mas aqueles que alimentam e expressam dúvidas, terão dúvidas.

Tem havido negligência da parte dos pastores. Eles não têm insistido em implantar no coração de seus ouvintes a necessidade de fidelidade. Não têm instruído a igreja em todos os pontos da verdade e do dever, nem trabalhado com zelo para levá-los a agir ordenadamente e torná-los interessados em cada ramo da causa de Deus. Foi-me mostrado que se a igreja houvesse sido adequadamente preparada, estaria muito mais adiantada do que agora. O descaso da parte dos pastores tornou o povo descuidado e infiel. Esse não sentiu ainda sua responsabilidade individual, mas se desculpa por conta da falha dos pastores em fazer a obra de pastor. Mas Deus não os considera sem culpa. Se o povo não tivesse a Bíblia, as advertências, reprovações e súplicas do Céu a mostrar-lhes o dever, não estaria [303] sob condenação. Porém, o Senhor lhes deu conselho e instrução; o dever de cada indivíduo foi tornado tão claro que ele não necessita cometer erros.

Deus concede luz para guiar aqueles que honestamente desejam luz e verdade, mas não é Seu propósito remover toda causa de questionamento e dúvida. Ele dá suficiente evidência em que fundamentar a fé e então requer do homem que aceite essa evidência e exercite a fé.

Quem estudar a Bíblia com humildade e espírito de aprendiz, descobrirá nela um guia seguro, que destaca o caminho da vida com infalível exatidão. Mas de que vale seu estudo da Bíblia, irmãos e irmãs, se vocês não praticam as verdades que ela ensina? Esse livro santo nada contém que não seja essencial; nada revelado que não diga respeito à nossa vida. Quanto mais profundo o nosso amor por

Jesus, em mais alta consideração teremos a Palavra, como a voz de Deus dirigindo-se diretamente a nós.

A igreja de _____ está no terreno encantado de Satanás e há necessidade de uma total conversão. São necessários esforços individuais. As ricas promessas da Bíblia são para aqueles que tomam sua cruz e negam o eu diariamente. Cada um que possui sincero desejo de ser um discípulo na escola de Cristo cultivará pendor espiritual e se beneficiará de todos os meios da graça. Mas os privilégios e oportunidades têm sido menosprezados nessa igreja. Alguém pode ser capaz de falar poucas palavras em público e fazer senão pouco na vinha do Senhor, mas está sob expresso dever de dizer algo e ser um obreiro interessado. Cada membro deveria ajudar a fortalecer e sustentar a igreja, mas em muitos casos há um ou dois que possuem espírito de fidelidade que caracterizou Calebe, e a esses é dado levar as cargas e assumir responsabilidades, enquanto que o restante se exime de todos os cuidados.

Calebe foi firme e fiel. Ele não era um gabola. Não fez alarde de seus méritos e boas obras, mas sua influência sempre esteve ao lado do direito. E qual foi sua recompensa? Quando o Senhor pronunciou juízos sobre os homens que se recusaram a ouvir sua voz, disse: "Porém o Meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito [304] e perseverou em seguir-me, Eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança." Números 14:24. Enquanto os covardes e murmuradores pereceram no deserto, o fiel Calebe obteve um lar na prometida Canaã. "Aos que Me honram honrarei" (1 Samuel 2:30), diz o Senhor.

Ana orou e confiou, e através de seu filho Samuel ela deu ao Israel de Deus o mais precioso tesouro — um homem útil, com um bem formado caráter, alguém que era firme como uma rocha onde o princípio estava envolvido.

Em Jope, havia uma certa Dorcas, cujos hábeis dedos eram mais ativos que sua língua. Ela sabia quem necessitava de roupas confortáveis e quem necessitava de simpatia, e liberalmente ministrava às necessidades de ambas as classes. E quando Dorcas morreu, a igreja em Jope sentiu sua perda. Não admira que tenham chorado e lamentado, e que lágrimas ardentes hajam caído sobre o seu corpo inanimado. Ela era de tão grande valor que pelo poder de Deus foi

trazida de volta da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ser ainda uma bênção para outros.

Fidelidade tão paciente, consagrada e perseverante como a que possuíam esses santos de Deus é rara; entretanto a igreja não pode prosperar sem ela. Ela é necessária na igreja, na Escola Sabatina e na sociedade. Muitos passam a participar das relações de igreja com seus naturais traços de caráter não subjugados; e quando surge uma crise, e se tornam necessários ânimos fortes e esperançosos, eles se entregam ao desencorajamento e acarretam fardos para a igreja; não vêem que isso está errado. A causa não necessita de tais pessoas, porque são indignas de confiança; mas há sempre um chamado para obreiros firmes, tementes a Deus, que não falhem no dia da adversidade.

Há alguns na igreja de _____ que causarão problemas, pois sua vontade nunca foi posta em harmonia com a vontade de Cristo. O irmão E será um grande obstáculo a essa igreja. Enquanto ele pode ter a supremacia, está satisfeito, mas quando não lhe é possível ser o primeiro, sempre descamba para o lado errado. Ele age por impulso [305] e não se deixará persuadir, mas questionará e assumirá pontos de vista opostos, porque é sua natureza ser crítico e acusador de seus irmãos. Conquanto se afirme zeloso pela verdade, está se apartando da congregação. Ele não possui poder moral e não está arraigado e firmado na fé. Os santos princípios da verdade não fazem parte de sua natureza. Esse irmão não é confiável; Deus não Se agrada dele.

O irmão e a irmã E não têm atendido às diretrizes da Palavra de Deus na educação dos filhos. Eles permitem que seus filhos exerçam em grande parte o controle da casa e façam o que bem entendam. Se eles não forem postos sob influências totalmente diferentes, estarão nas fileiras do inimigo combatendo contra a ordem, a disciplina e a submissão. Crianças assim deixadas a seus próprios caminhos são infelizes, e onde a autoridade paterna é pouco valorizada, a autoridade de Deus não será respeitada.

A obra do pai é solene e sagrada, mas muitos não a compreendem porque seus olhos estão cegados pelo inimigo de toda justiça. Seus filhos crescem sem disciplina, descorteses, convencidos, petulantes, mal-agradecidos e em impiedade, quando uma firme e decidida conduta, na qual a justiça e a misericórdia estão mescladas com a paciência e o domínio próprio, produziria maravilhosos resultados.

O irmão E precisa ter a graça transformadora. Não há segurança para ele enquanto retiver seus naturais defeitos de caráter; ele precisa lutar continuamente contra eles. A menos que ele viva uma vida de vigilância e oração, não será um indivíduo bem equilibrado, e haverá o perigo de a verdade ser manchada, deturpada e lançada em descrédito por causa de sua influência. Que ele seja cuidadoso, temendo despertar nos descrentes preconceitos que jamais possam ser removidos.

Há na natureza humana a tendência de pender para os extremos, e de um extremo a outro inteiramente oposto. Muitos são fanáticos. São consumidos por um ardente zelo, o qual é tomado por religião; [306] mas o caráter é a verdadeira prova do discipulado. Têm eles a mansidão de Cristo? Têm Sua humildade e suave benevolência? Está o templo da alma vazio de orgulho, arrogância, egoísmo e crítica? Caso não seja assim, eles não sabem de que espírito são. Não compreendem que o verdadeiro cristianismo consiste em produzir muito fruto para a glória de Deus.

Outros vão a outro extremo em sua conformidade com o mundo. Não há linha clara, distinta de separação entre eles e os mundanos. Se em um caso os homens são afugentados da verdade por um espírito áspero, censor, condenatório, neste outro caso são levados a concluir que o professo cristão é destituído de princípios, e nada conhece de uma mudança de coração ou caráter. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus" (Mateus 5:16), são as palavras de Cristo.

Há muitos que não possuem um correto conhecimento do que constitui o caráter cristão, e sua vida é uma vergonha para a causa da verdade. Se fossem totalmente convertidos, não portariam consigo sarças e espinhos, mas ricas messes de frutos do Espírito — "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio." Gálatas 5:22. O grande risco está em negligenciar uma obra do coração. Muitos se sentem satisfeitos consigo mesmos e pensam que uma observância nominal da lei divina é suficiente, enquanto são estranhos à graça de Cristo e Ele não lhes habita o coração por viva fé.

"Sem Mim", disse Cristo, "nada podereis fazer" (João 15:5), mas com Sua divina graça atuando mediante nossos humanos esforços,

podemos todas as coisas. Sua paciência e mansidão penetrarão o caráter, difundindo precioso brilho que torna luminoso e claro o caminho ao Céu. Pela contemplação e imitação de Sua vida seremos renovados à Sua imagem. A glória do Céu iluminará nossa vida e se refletirá sobre outros. Junto ao trono da graça encontraremos o auxílio que precisamos para viver assim. Isso é santificação genuína. Que mais exaltada posição podem os mortais desejar do que estarem ligados a Cristo, assim como os ramos estão unidos à videira? [307]

Vi um quadro representando um bezerro entre um arado e um altar, com a inscrição: "Pronto para uma ou outra coisa", disposto a arfar no fatigante sulco, ou a sangrar no altar do sacrifício. Eis a posição em que se deve achar sempre o filho de Deus — voluntário para ir aonde o chamar o dever, a negar a si mesmo, a sacrificar-se por amor da causa da verdade. A igreja cristã foi fundada sobre o princípio do sacrifício. "Se alguém quer vir após Mim", diz Cristo, "negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me." Lucas 9:23. Ele requer todo o coração, a afeição inteira. As manifestações de zelo, fervor e desinteressado serviço que Seus dedicados seguidores têm dado ao mundo, devem atear-nos o ardor e levar-nos a imitar seu exemplo. A religião genuína comunica uma sinceridade e firmeza de desígnio que molda o caráter segundo a imagem divina, e nos habilita a reputar todas as coisas como perda pela excelência de Cristo. Esse propósito único demonstrar-se-á elemento de tremendo poder.

Possuímos a maior e mais solene verdade jamais confiada a mortais, e somos responsáveis pelo modo como a tratamos. Cada um de nós deveria estar atento à salvação de pessoas. Deveríamos mostrar o poder da verdade sobre nosso coração e caráter, enquanto fazendo tudo o que pudermos para levar outros a amá-la. Trazer um pecador a Cristo é enobrecer e elevar todo o seu caráter, tornando-o uma bênção no lar, na sociedade e na igreja. Não é essa obra digna de nossas mais nobres faculdades?

Cristãos de pouco talento, se forem fiéis em guardar o coração no amor de Deus, podem ganhar muitas pessoas para Cristo. Harlan Page era um pobre mecânico de habilidade comum e educação limitada; mas tornou sua ocupação principal procurar promover a causa de Deus, e seus esforços foram coroados de notável êxito. Trabalhou pela salvação dos semelhantes, em conversas particulares e

em fervorosa oração. Instituiu reuniões de oração, organizou escolas dominicais e distribuiu folhetos e outras leituras religiosas. E em seu leito de morte, repousando já sobre seu semblante a sombra da [308] eternidade, pôde dizer: "Sei que tudo é pela graça de Deus, e não por qualquer mérito de qualquer coisa que eu tenha feito; mas creio que tenho evidência de que mais de cem pessoas foram convertidas a Deus por meu intermédio."

Cada membro da igreja deveria ser treinado dentro de um sistema regular de trabalho. De todos é requerido que façam alguma coisa pelo Senhor. Eles podem interessar pessoas na leitura, podem conversar e orar com elas. O pastor que educar, disciplinar e conduzir tal exército de eficientes obreiros, alcançará gloriosas conquistas aqui, e uma rica recompensa a quando se encontrar, ao redor do grande trono branco, com aqueles que foram salvos através de sua influência.

> "Faze alguma coisa, faze-a logo, com todas as forças; Mesmo a asa de um anjo desfaleceria, com um repouso muito longo; E o próprio Deus, se inativo, não seria mais bendito."

Depois de a igreja de _____ ter chegado ao conhecimento da verdade, caso houvesse manifestado diligência apropriada, zelo e amor, deveria ter sido frutífera em boas obras e exercido uma influência que a tornaria um poder ao lado do direito. Mas seus membros têm sido indiferentes, frios e mortos. Alguns assistem às reuniões sociais levando com eles uma atmosfera muito mais terrena do que celestial. A igreja não está pronta para responder aos esforços que têm sido feitos por ela. Em seu presente estado, eles não podem ver ou compreender a necessidade de cooperação de sua parte. Sua falta de sinceridade desestimula os pastores. Em lugar de descuido, deveriam possuir um sentimento de responsabilidade individual. Essa igreja não prosperará até que seus membros iniciem a obra de reforma no próprio coração. Muitos que professam a fé satisfazem-se facilmente; se atingem uns poucos níveis de abnegação e reforma, não vêem a necessidade de seguir adiante. Por que existe ali um lugar de repouso? Não há nenhum ponto de parada para nós deste lado do Céu. Nenhum de nós deveria contentar-se com nossas presen-

tes realizações espirituais. Ninguém está vivendo à altura de suas oportunidades a menos que possa mostrar contínuo progresso. Ele deve estar continuamente subindo... subindo... subindo. É privilégio de todo cristão crescer até alcançar a estatura completa de varão perfeito em Cristo Jesus. [309]

Quanto necessita de instrução o querido povo de _____; quanto precisam eles de trabalho pastoral! Eles, porém, não têm agido à altura do que conhecem. Deus os porá à prova, irmãos; uns provarão ser palha e outros, preciosos grãos de trigo. Não se submetam ao poder do tentador. Ele virá como um poderoso homem armado, mas não lhe dêem nenhuma vantagem. Animem-se ao dever e disputem cada centímetro de terreno. Em lugar de retirada, avanço; em lugar de se enfraquecer e desanimar, apóiem-se mutuamente para o conflito. Deus os conclama para se empenharem com todas as forças contra o pecado em suas variadas formas. Revistam-se de toda a armadura de Deus e mantenham firmemente o olhar no Capitão de nossa salvação, porquanto há perigo à frente. Não sigam cores falsas, mas observem a bandeira de nossa santa fé e sejam achados onde essa tremula, ainda que esteja em meio do mais intenso fragor da batalha. Em breve a guerra se findará e a vitória será alcançada. Se você for fiel, será mais do que vencedor por Aquele que o amou. O glorioso prêmio, o eterno peso de glória, então será seu.

Capítulo 33 — A pecaminosidade da murmuração

Caros amigos:

Foi-me mostrado que vocês, como uma família, sofrem muita tristeza desnecessária. Deus não designou que os irmãos fossem desventurados. Vocês, no entanto, têm desviado a mente de Cristo e a centralizado sobremaneira em si mesmos. O grande pecado de sua família é a desnecessária murmuração sobre as providências divinas. Sua insubmissão a respeito é realmente alarmante. Vocês amplificam pequenas dificuldades e se demoram muito em falar sobre desânimo. Os irmãos possuem o hábito de revestir de lamentação tudo o que lhes diz respeito, e se fazem infelizes sem causa. Suas continuadas [310] murmurações os estão separando de Deus.

Vocês devem conservar-se afastados do terreno encantado de Satanás, e não permitir que a mente se desvie da fidelidade para com Deus. Por meio de Cristo podem e deve ser felizes, e adquirir hábitos de domínio próprio. Até seus pensamentos devem ser levados em sujeição à vontade de Deus, e seus sentimentos sob o domínio da razão e da religião. Sua imaginação não lhes foi dada para que se lhe permitisse correr desenfreada de acordo com sua vontade, sem nenhum esforço para restringi-la ou disciplaná-la. Se os pensamentos forem maus, maus serão também os sentimentos; e os pensamentos e os sentimentos, combinados, constituem o caráter moral. Quando julgam que, como cristãos, não lhes é requerido restringir os pensamentos e sentimentos, vocês são levados sob a influência dos anjos maus, e convidam a presença e o domínio deles. Se derem atenção às suas impressões, e permitirem que os pensamentos sigam o rumo da suspeita, da dúvida, dos lamentos, vocês se acharão então entre os mais infelizes dos mortais, e sua vida se demonstrará um fracasso.

Querida irmã F, você possui uma imaginação doentia; e desonra a Deus por permitir que seus sentimentos tenham completo controle sobre seu raciocínio e discernimento. Você tem vontade inflexível, que leva a mente a reagir sobre o corpo, desequilibrando a circulação

e produzindo congestão em certos órgãos; e está sacrificando a saúde aos seus sentimentos.

Você está cometendo um erro que, se não for corrigido, não acabará arruinando meramente sua própria felicidade. A irmã está fazendo positivo dano, não apenas a si mesma, mas também aos outros membros da família, especialmente sua mãe. Ela é muito nervosa e extremamente sensível. Se um de seus filhos está sofrendo, ela fica confusa e quase enlouquecida. Sua mente fica desequilibrada pelos freqüentes ataques de histeria que é compelida a testemunhar, e grande tristeza é lançada sobre todos ao seu redor. Você é capaz de controlar a imaginação e vencer esses acessos nervosos. Você tem força de vontade, e deve trazê-la em seu auxílio. Não tem feito isso, mas tem deixado a imaginação altamente agitada controlar a razão. Nisso você tem ofendido o Espírito de Deus. Se não tivesse [311] poder sobre os seus sentimentos, isso não seria pecado; mas não há justificativa para ceder assim ao inimigo. Sua vontade precisa ser santificada e subjugada, em vez de dispor-se em oposição à de Deus.

Meus queridos amigos, em vez de fazer um curso para combater enfermidades, estão acariciando-as e rendendo-se a seu poder. Devem evitar o uso de drogas, e observar cuidadosamente as leis de saúde. Se estimam sua vida, devem comer alimentos simples, preparados da maneira mais simples, e fazer mais exercícios físicos. Cada membro da família necessita dos benefícios da reforma de saúde. Mas o uso de drogas deve ser definitivamente abandonado; pois além de não curar qualquer mal, enfraquecem o organismo, tornando-o mais susceptível às enfermidades.

O homem foi colocado num mundo de infortúnios, preocupações e perplexidades. Ele foi colocado aqui para ser testado e provado, como o foram Adão e Eva, a fim de que possa desenvolver um caráter reto e produzir harmonia a partir da discórdia e confusão. Temos muita coisa a fazer que é essencial à nossa felicidade e à de outros. E há muito a desfrutar. Através de Cristo somos colocados em contato com Deus. Sua misericórdia nos mantém sob contínua obrigação; sentindo-nos indignos de Seus favores, somos levados a apreciar mesmo a menor concessão.

Por tudo o que vocês têm e são, queridos amigos, devem ser gratos a Deus. Ele lhes concedeu atributos que, em certo sentido, são semelhantes aos que Ele próprio possui; e vocês devem esforçar-

se intensamente para desenvolver esses atributos, não para agradar e exaltar o eu, mas para glorificá-Lo. Vocês não tiraram a melhor vantagem de seus privilégios. Os irmãos deveriam preparar-se para assumir responsabilidades. O intelecto precisa ser cultivado. Se deixado na inação, torna-se envilecido.

Este mundo pertence ao Senhor. Pode-se ver aqui que a natureza, animada e inanimada, obedece à Sua vontade. Deus criou o homem como um ser superior; unicamente ele foi formado à imagem de Deus, com capacidade para ser participante da natureza divina, para cooperar com o seu Criador e executar os Seus planos e somente ele [312] acha-se em guerra contra os propósitos de Deus.

Com que maravilhosa beleza foram modeladas todas as coisas na natureza! Por toda parte vemos as obras perfeitas do grande Artista. Os céus declaram a Sua glória; e a Terra, que foi formada para a felicidade do homem, nos fala de Seu inigualável amor. Sua superfície não é uma planície monótona, mas grandes cadeias de montanhas emergem para diversificar a paisagem. Há espumantes correntes e vales férteis, belos lagos, grandes rios e o oceano sem limites. Deus manda o orvalho e a chuva para refrescar a terra sedenta. As brisas, que promovem saúde ao purificar e refrigerar a atmosfera, são controladas por Sua sabedoria. Ele pôs o Sol nos céus para marcar o dia e a noite, e por seus benévolos raios fornece luz e calor à Terra, fazendo com que a vegetação cresça.

Chamo sua atenção para essas bênçãos, advindas da generosa mão de Deus. Que o renovado brilho de cada manhã desperte louvor em seu coração por tais provas de Seu amoroso cuidado. Mas, ao mesmo tempo em que nosso bondoso Pai celestial dá tantas coisas para promover-nos a felicidade, também concede bênçãos disfarçadas. Ele compreende as necessidades do homem decaído, e enquanto nos confere benefícios por um lado, por outro designou inconveniências para estimular-nos ao uso das habilidades que nos outorgou. Elas desenvolvem em nós paciente diligência, perseverança e coragem.

Há males que o homem pode atenuar, mas jamais remover. Ele deve vencer os obstáculos e formar seu ambiente, em vez de ser por ele moldado. Ele tem margem para pôr em prática seus talentos, pondo ordem e harmonia onde há confusão. Nesta obra pode ele ter auxílio divino, se o suplicar. Não é deixado a lutar com suas

próprias forças contra as tentações e provas. Um que é poderoso foi autorizado a ajudar. Jesus deixou as cortes reais do Céu e sofreu e morreu num mundo degradado pelo pecado, para que pudesse ensinar o homem a passar pelas provas da vida e vencer as suas tentações. Aqui está um modelo para nós.

À medida que os benefícios concedidos pelo Pai do Céu às Suas criaturas são contados minuciosamente, vocês não se sentem [313] reprovados por suas ingratas lamentações? Por muitos anos Ele lhes concedeu uma filha e irmã, até que vocês começaram a considerá-la como sua e sentiram que tinham o direito a esse belo presente. Deus ouviu suas murmurações. Caso houvesse uma nuvem à vista, vocês pareciam se esquecer de que o Sol brilhava continuamente; então, nuvens e escuridão sempre lhes estiveram em volta. Deus enviou-lhes aflição. Ele removeu-lhes seu tesouro para que pudessem discernir entre prosperidade e sofrimento real. Mas os irmãos não humilharam o coração diante dele e não se arrependeram do grande pecado da ingratidão que os separou do seu amor. Como Jó, julgaram que tinham razão para a ansiedade, e não queriam ser confortados. Era razoável isso? Vocês sabem que a morte é um poder ao qual ninguém pode resistir, mas tornou sua vida quase inútil por sua inútil tristeza. Seus sentimentos têm sido pouco menos que rebelião contra Deus. Vi todos vocês a entregar-se ao luto, e cedendo aos seus agitados sentimentos, até que suas ruidosas demonstrações de tristeza levaram os anjos a esconder a face e afastar-se do cenário.

Enquanto assim davam expressão a seus sentimentos, lembraram-se de que têm no Céu, um Pai que deu Seu Filho unigênito para morrer por nós, a fim de que a morte não fosse um sono eterno? Lembraram-se de que o Senhor da vida e glória passou pelo túmulo e o iluminou com Sua própria presença? Disse o discípulo amado: "Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Apocalipse 14:13. Bem sabia o apóstolo acerca do que estava falando, ao escrever essas palavras; mas, quando vocês cedem a uma incontida tristeza, porventura sua conduta é coerente com o conforto que elas expressam?

O Senhor é gracioso, misericordioso e fiel. Ele permitiu que alguém de seus laços domésticos, que era a mais inocente e a melhor preparada, descansasse durante os perigos dos últimos dias. Oh!

não se excluam diante da melodia e do regozijo, lamentando como se não houvesse ressurreição dos mortos, mas louvem ao Senhor [314] porque para ela não há mais morte, sofrimento, não mais tristeza. Ela descansa em Jesus até o Doador da vida chamar à gloriosa imortalidade Seus santos que dormem.

F tem uma obra por fazer, mediante a graça de Cristo, para controlar seus sentimentos. Ela sabe que não está no Céu, mas num mundo onde a morte reina e onde nossos amados nos podem ser subtraídos a qualquer momento. Ela deveria sentir que a grande responsabilidade da vida é se preparar para um mundo melhor. Se F tiver um apego correto à vida eterna, isso não a desqualificará para viver neste mundo e portar nobremente as responsabilidades da vida, mas a ajudará no desempenho dos deveres de abnegação e sacrifício próprio.

Como uma família, vocês têm falado tanto em trevas e queixas, que foram transformados à mesma imagem. Parecem querer atrair as simpatias uns dos outros e provocar excitação nervosa, até ficarem numa situação sombria, triste e desoladora. Os irmãos têm-se ocupado em lamentações, mas elas não atraem os anjos. Se não mudarem de conduta, Deus Se achegará e lidará com vocês em juízo. Não é este um tempo de ações de graças em seu lar, e de contar com júbilo as bênçãos que têm sido derramadas sobre vocês?

O poder da verdade deve ser suficiente para suster e consolar em qualquer adversidade. É em habilitar seu possuidor a triunfar sobre a aflição, que a religião de Cristo revela seu verdadeiro valor. Põe os apetites, as paixões e as emoções sob o controle da razão e da consciência, e disciplina os pensamentos de modo a fluírem num conduto sadio. E então a língua não se permitirá desonrar a Deus por expressões de pecaminoso descontentamento.

Nosso Criador reivindica com justiça o direito de fazer o que achar melhor com as criaturas de Suas mãos. Ele tem o direito de governar segundo Sua vontade e não como o homem escolhe. Deus, porém, não é um juiz severo, um cruel e exigente credor. Ele é a verdadeira fonte do amor, o doador de inumeráveis bênçãos. Vocês deveriam sentir o mais profundo pesar por desprezar tal amor e por não possuir gratidão e louvor brotando do coração, pela maravilhosa [315] bondade de Deus. Não merecemos os Seus benefícios, mas eles são contínuos sobre nós, apesar de nossa indignidade e cruel ingratidão.

Parem de se lamuriar como se fossem escravos sob um feitor tirano. Jesus é bom. Louvem-nO. Louvem Aquele que é auxílio a saúde e seu Deus.

Capítulo 34 — “Louvai ao Senhor”

“Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor.” Salmos 150:6. Tem acaso algum de nós considerado devidamente quanto temos por que ser agradecidos? Lembramos nós que as misericórdias do Senhor são novas cada manhã, e que Sua fidelidade é para sempre? Reconhecemos nossa dependência dEle, e exprimimos gratidão por todos os Seus favores? Ao contrário, demasiadas vezes esquecemos que “toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes”. Tiago 1:17.

Quantas vezes os que estão com saúde esquecem as maravilhosas bênçãos que lhes são continuamente concedidas dia a dia, ano após ano! Não rendem a Deus tributo de louvor por todos os Seus benefícios. Quando sobrevém a doença, porém, lembram-se de Deus. O forte desejo de restabelecer-se induz a fervorosa oração; e isto é direito. Deus é nosso refúgio tanto na enfermidade como na saúde. Muitos, no entanto, não Lhe entregam seu caso; eles promovem a fraqueza e a doença preocupando-se consigo mesmos. Caso deixassem de afligir-se, e se erguessem acima da depressão e das sombras, mais certa seria sua cura. Devem lembrar-se com gratidão por quanto tempo desfrutaram a bênção da saúde; e, fosse essa preciosa graça a eles restituída, não deveriam esquecer que se acham sob nova obrigação para com seu Criador. Quando os dez leprosos foram curados, unicamente um volveu em busca de Jesus e deu-Lhe glória. Não sejamos nós como os ingratos nove, cujo coração não foi tocado pela misericórdia de Deus.

Deus é amor. Tem cuidado pelas criaturas que formou. “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece [316] daqueles que O temem.” Salmos 103:13. “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus.” 1 João 3:1. Que precioso privilégio este, de sermos filhos e filhas do Altíssimo, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo! Não nos lamentemos, pois, nem nos entristeçamos porque nesta vida não estamos isentos de decepções e aflição.

Se, na providência de Deus, somos chamados a suportar provações, aceitemos a cruz, e bebamos o amargo cálice, lembrando-nos de que é a mão de um Pai que no-lo chega aos lábios. Confiemos nEle nas trevas da mesma maneira que na luz. Não podemos crer que Ele nos dará tudo que for para o nosso bem? “Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?” Romanos 8:32. Mesmo na noite da aflição, como nos poderemos recusar a erguer o coração e a voz em grato louvor, quando nos lembramos do amor a nós expresso na cruz do Calvário?

Que tema de meditação, o sacrifício feito por Jesus pelos pecadores perdidos! “Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.” Isaías 53:5. Como estimaremos as bênçãos assim postas ao nosso alcance? Poderia Jesus haver sofrido mais? Poderia haver comprado para nós mais ricas bênçãos? Não deveria enternecer o coração mais duro, o lembrar-nos de que, por amor de nós, Ele deixou a glória e a felicidade do Céu, e sofreu pobreza e vergonha, cruel aflição e morte terrível? Não nos houvesse Ele aberto, por Sua morte e ressurreição, a porta da esperança, e não conheceríamos senão os horrores das trevas e as misérias do desespero. Em nosso estado atual, favorecidos e abençoados como somos, não podemos calcular de que profundidade fomos salvos. Não nos é possível medir quão mais profundas seriam nossas aflições, quão maiores nossas misérias, não nos houvesse Jesus rodeado com Seu braço humano de simpatia e amor, e nos erguido.

Podemos regozijar-nos na esperança. Nosso Advogado está no santuário celestial, intercedendo em nosso favor. Temos perdão e paz por Seus méritos. Ele morreu a fim de que pudesse lavar nossos [317] pecados, revestir-nos de Sua justiça, e habilitar-nos para o convívio celeste, onde podemos habitar para sempre na luz.

Prezado irmão, prezada irmã, quando Satanás quiser encher-lhe a mente de desânimo, sombras e dúvidas, resista-lhe às sugestões. Fale a ele do sangue de Jesus que purifica de todo pecado. Você não pode salvar-se do poder do tentador; porém ele treme e foge quando os méritos daquele precioso sangue são alegados. Não aceitará você então com reconhecimento as bênçãos concedidas por Jesus? Não

tomará o cálice da salvação que Ele apresenta, e invocará o nome do Senhor? Não mostre desconfiança nAquele que o chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Nem por um momento magoe o coração do compassivo Salvador por sua incredulidade. Ele observa com o mais intenso interesse seu progresso no caminho celeste; vê seus diligentes esforços; nota suas quedas e reerguimentos, suas esperanças e seus temores, os conflitos e as vitórias.

Hão de todos os nossos exercícios devocionais consistir em pedir e receber? Pensaremos nós sempre em nossas necessidades, e nunca nos benefícios recebidos? Seremos nós recipientes de Suas misericórdias, e nunca exprimiremos nossa gratidão a Deus, nunca O louvaremos pelo que Ele tem feito por nós? Não oramos demasiado, mas somos por demais tardios em dar graças. Caso a amorável bondade de Deus suscitasse mais ações de graças e louvores, teríamos incomparavelmente mais poder na oração. Teríamos mais e mais abundância do amor de Deus, e mais e mais motivos por que O louvar. Você, que se queixa de que Deus não lhe atende as orações, mude a presente ordem de coisas, e misture louvores às suas petições. Quando considerar Sua bondade e misericórdias, poderá verificar que Ele supre suas necessidades.

Ore, ore fervorosa e incessantemente, mas não se esqueça de louvar. É próprio de todo filho de Deus reivindicar-Lhe o caráter. Você pode engrandecer ao Senhor; pode mostrar o poder da graça mantenedora. Multidões há que não apreciam o grande amor de [318] Deus, nem a compaixão divina de Jesus. Milhares até olham com desdém a incomparável graça manifestada no plano da redenção. Nem todos os que são participantes desta grande salvação, se acham limpos a esta altura. Não cultivam coração agradecido. Os anjos, entretanto, demonstram o maior interesse no tema da redenção, o qual será a ciência e o cântico dos remidos por todos os incessantes séculos da eternidade. Não deveria ele ser digno de atenta consideração e estudo agora? Não devemos louvar a Deus de coração, alma e voz por Suas "maravilhas para com os filhos dos homens"? Salmos 107:8.

Louve ao Senhor na congregação de Seu povo. Quando a palavra do Senhor foi falada antigamente aos hebreus, a ordem foi: "E todo o povo dirá: Amém." Salmos 106:48. Quando foi levada a arca do concerto para a cidade de Davi, e se cantou um salmo de

alegria e triunfo, todo o povo disse: “Amém! e louvou ao Senhor.” 1 Crônicas 16:36. Essa fervorosa resposta era testemunho de que eles compreendiam a palavra que fora falada e se uniam ao culto de Deus.

Há demasiada formalidade em nossos cultos. O Senhor quer que Seus pastores, que Lhe pregam a palavra, sejam possuídos da energia de Seu Santo Espírito; e o povo que ouve não ficará sentado em sonolenta indiferença, ou olhando vagamente de um lado para outro, sem corresponder ao que é dito. A impressão assim causada nos incrédulos é completamente desfavorável à religião de Cristo. Esses lerdos e descuidosos professos cristãos não são destituídos de ambição e zelo quando empenhados em ocupações mundanas; mas as coisas de importância eterna não despertam seu interesse. A voz de Deus por meio de Seus mensageiros, pode ser uma aprazível canção; Suas sagradas advertências, mas Suas reprovações e animações são todas desatendidas. O espírito do mundo os tem paralisado. As verdades da Palavra de Deus são dirigidas a ouvidos pesados e a corações duros, impassíveis. Deve haver igrejas bem despertas, ativas, para animar e suster os pastores, e para ajudá-los na obra de salvar. Onde a igreja anda na luz, haverá sempre satisfeita e sincera correspondência e palavras de alegre louvor.

Nosso Deus, o Criador dos Céus e da Terra, declara: “Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará.” Salmos 50:23. Todo o Céu se une em louvar a Deus. Aprendamos agora o cântico dos anjos, a fim de o podermos cantar quando nos unirmos a suas gloriosas fileiras. Digamos com o salmista: “Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.” Salmos 146:2. “Louvem-Te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos.” Salmos 67:3. [319]

Capítulo 35 — Responsabilidade dos pais

Os pais são, em grande medida, responsáveis pela modelação do caráter dos filhos. Devem ter em mira a simetria e a proporção. Existem poucas mentes bem equilibradas porque os pais são impiamente negligentes de seu dever de estimular os traços fracos e reprimir os maus. Não se lembram de que estão sob a solenníssima obrigação de vigiar as tendências de cada um dos filhos, que é dever seu educar os filhos em hábitos corretos e corretas maneiras de pensar.

Algumas vezes os pais esperam pelo Senhor para fazer a obra que Ele lhes deu. Em lugar de repreender e controlar seus filhos como deveriam, mimam-nos e condescendem com eles, atendendo a seus caprichos e desejos. Quando os filhos saem do lar, estão com seu caráter deformado pelo egoísmo, apresentam apetite sem controle, obstinação. Não manifestam cortesia ou respeito para com seus pais e não apreciam a verdade e os cultos divinos. Estão crescendo com traços de caráter que são uma maldição permanente a si mesmos e aos outros. O lar se torna tudo, menos feliz, se as ervas daninhas da dissensão, egoísmo, ciúmes, paixão e sombria obstinação são deixadas a crescer no abandonado jardim do coração.

Os pais não deveriam mostrar parcialidade, mas tratar todos os filhos com ternura, lembrando-se de que eles são a aquisição do sangue de Cristo. Os filhos imitam os pais; deve-se, portanto, tomar muito cuidado para lhes dar modelos corretos. Os pais que são [320] bondosos e delicados em casa, ao mesmo tempo que são firmes e decididos, verão os mesmos traços manifestados nos filhos. Se são corretos, honestos e honrados, é bem provável que os filhos com eles se assemelhem nesse particular. Caso reverenciem e adorem a Deus, seus filhos, educados da mesma maneira, não se esquecerão de servi-Lo também.

Acontece não raro que os pais não têm cuidado de cercar seus filhos de influências benéficas. Ao escolherem o lar, pensam mais em seus interesses mundanos do que na atmosfera social e moral, e os filhos formam associações desfavoráveis ao desenvolvimento da

piedade e da formação de um caráter reto. Por isso mesmo, os pais permitem que o mundo ocupe seu tempo, energias e pensamentos, e quando chega o sábado estão eles tão exaustos que nada têm para retribuir a Deus em Seu santo dia, nenhum perfumoso ato de piedade para encantar o lar e tornar o sábado deleitoso a seus filhos. Raramente são visitados por um pastor, pois colocaram a si mesmos fora do alcance dos privilégios religiosos. Uma apatia se abate sobre todos. Os filhos são afetados pelo mau relacionamento, e a ternura que uma vez sentiam se desvanece e é esquecida.

Como estão agindo os pais que condenam os cananeus por oferecerem seus filhos a Moloque? Estão apresentando oferta ainda mais cara a seu deus Mamom; e quando seus filhos crescem sem amor e com um caráter não amável, quando revelam decidida impiedade e tendência para a infidelidade, os pais culpam a fé que professam como se ela fosse incapaz de salvá-los. Vocês estão colhendo o que semearam — os resultados de seu egoísta amor ao mundo e negligência dos condutos de graça. Levaram sua família para lugares de tentação; e a arca de Deus, glória e defesa de vocês, não consideraram essencial; e o Senhor não realizou um milagre para livrar seus filhos da tentação.

Vocês que professam amar a Deus, tomem a Jesus consigo, aonde quer que forem; e, como os patriarcas de outrora, construam um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. Necessita-se uma reforma nesse sentido — reforma que seja profunda e ampla. Os pais necessitam de reforma e os pastores também. Precisam de Deus [321] em seu lar. Precisam edificar os lugares devastados de Sião, erguer seus portais e reforçar os muros para a defesa do povo.

Há uma obra fervorosa a ser feita nestes tempos, e os pais devem educar seus filhos a nela tomar parte. As palavras de Mardoqueu a Ester podem ser aplicadas aos adultos e jovens de hoje: “Quem sabe se para tal tempo como este não chegaste a este reino?” Ester 4:14. Os jovens precisam obter solidez de caráter para que possam ser úteis. Daniel e José eram jovens de princípios firmes e a quem Deus pôde usar para cumprir Seus propósitos. Estudem a vida deles e vejam como Deus atuou através deles. José passou por experiências variadas — vivências essas que provaram sua coragem e integridade até o limite máximo. Após ter sido vendido e levado para o Egito, a princípio, aceitou grandes responsabilidades, mas, subitamente,

sem qualquer culpa de sua parte, foi injustamente acusado e lançado na prisão. Não desanimou, entretanto. Ele confiava em Deus e o propósito de seu coração, a pureza de seus motivos, tornaram-se manifestos. O olhar de Deus estava sobre ele, uma divina mão o guiava. Dentro em pouco vemo-lo sair da prisão para partilhar do trono do Egito.

A vida acidentada de José não foi por acaso; foi ordenada pela Providência. Como, porém, foi ele capaz de fazer de sua vida um registro de tal firmeza de caráter, retidão e sabedoria? Foi resultado da cuidadosa educação em sua infância. Consultara ele o dever, e não a inclinação; e a pureza e singela confiança do menino produziu frutos nos atos do homem. Os mais brilhantes talentos de nenhum valor são, a menos que sejam aproveitados; hábitos de diligência e firmeza de caráter devem ser obtidos pelo cultivo. Um elevado caráter moral e finas qualidades mentais não vêm por acidente. Deus concede oportunidades; o êxito depende do uso que delas se faça. As oportunidades que a Providência depara têm de ser discernidas com rapidez e aproveitadas avidamente.

Jovens, se vocês quiserem ser fortes, se quiserem possuir inte-[322] gridade e sabedoria de José ou Daniel, estudem as Escrituras. Pais, se quiserem educar seus filhos para servir a Deus e fazer o bem no mundo façam da Bíblia o seu guia. Ela expõe os ardis de Satanás. É a grande luz da humanidade, o reprovador e corregedor dos males morais, o que nos habilita a fazer distinção entre o verdadeiro e o falso. Seja o que for que se ensine no lar ou na escola, a Bíblia deve, como grande educadora, ter o primeiro lugar. Caso lhe seja concedida essa posição, Deus será honrado e por vocês trabalhará na conversão de seus filhos. Há nesse santo Livro rica mina de verdade e beleza, e os pais terão de culpar a si mesmos se não o tornarem intensamente interessante para os filhos.

Para muitos, educação é conhecimento dos livros, mas "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria". Provérbios 9:10. O verdadeiro objetivo da educação é restaurar a imagem de Deus no ser humano. O principal e mais precioso conhecimento é o de Cristo e os pais sábios manterão sempre esse fato presente na mente de seus filhos. Se esses fraturam um osso de seu corpo, os pais tentarão todos os meios que o amor e a sabedoria possam conceber para restaurar a saúde ao membro afetado. Isso é justo e faz parte do dever paterno,

mas o Senhor exige que ainda mais tato, paciência e perseverantes esforços sejam empregados para curar as imperfeições do espírito. O pai faz-se indigno de seu título se não é para seus filhos um mestre cristão, um governante e amigo, unindo-os ao seu coração pelos fortes laços do amor santo — um amor cujo fundamento é o dever fielmente cumprido.

Os pais têm uma obra vasta e de responsabilidade a fazer. Eles podem muito bem perguntar: "Quem é capaz de fazê-la?" Mas Deus prometeu dar sabedoria àqueles que a requisitarem em fé, e Ele cumprirá Sua promessa exatamente como disse. Ele Se agrada com a fé que O toma por Sua Palavra. A mãe de Agostinho orou pela conversão de seu filho. Ela não viu evidência de que o Espírito de Deus estava impressionando o coração dele, mas não desanimou. Pôs seu dedo sobre os textos e apresentou perante Deus Suas próprias palavras e suplicou como apenas uma mãe pode fazer. Sua profunda [323] humildade, ferventes importunações e fé inamovível prevaleceram, e o Senhor atendeu ao desejo de seu coração. Exatamente hoje Ele está tão pronto a ouvir as petições de Seu povo. "Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o Seu ouvido, agravado, para não poder ouvir" (Isaías 59:1), e se os pais cristãos O buscarem fervorosamente, Ele encherá sua boca com argumentos e, por amor ao Seu nome, atuará poderosamente em favor deles para a conversão dos filhos.

Capítulo 36 — A educação dos filhos

Prezados irmão e irmã G:

Fiquei preocupada com seu caso. Vejo perigos que vocês parecem não compreender. Será que vocês consideraram cuidadosamente e com oração o dever que têm com relação aos filhos que trouxeram ao mundo? Consideraram os irmãos se esses filhos estão recebendo a educação e a disciplina que os conduzirá a honrar o Criador nos dias de sua mocidade? Vocês já pensaram que se falharem em ensinar os filhos a respeitar pai e mãe, e a se submeterem à sua autoridade, os estão educando para desonrar a Deus? Cada vez que vocês lhes permitem tripudiar sobre sua autoridade e a controlá-los, estão alimentando um defeito que levarão por toda a sua experiência religiosa e os ensinará a desrespeitar e pisotear a autoridade divina.

A pergunta que lhes compete fazer é: "Estou formando uma família para fortalecer a influência e engrossar as fileiras dos poderes das trevas, ou estou suscitando filhos para Cristo?" Se vocês não governam seus filhos e não lhes modelam o caráter de modo que correspondam aos reclamos de Deus, então quanto menos filhos tiverem para sofrer as conseqüências de uma educação defeituosa, tanto melhor para vocês, seus pais, e melhor para a sociedade. A menos que os filhos possam ser educados e disciplinados desde o [324] berço por mãe sábia e criteriosa, que seja conscienciosa e diligente, e que governe sua casa no temor do Senhor, talhando e moldando o caráter deles para que possam estar à altura das normas de justiça, é pecado aumentar a família. Deus lhes deu raciocínio, e quer que o usem.

Vocês deveriam se sentir sob obrigação de formar o caráter de seus filhos, mediante esforço paciente, cuidadoso e oração fervente e intensa, tornando-os uma bênção para o lar, para a igreja e para a sociedade. Os irmãos não receberão nenhum mérito por seu trabalho se permitirem que os filhos sejam controlados pelo inimigo de toda justiça. A recompensa é prometida aos que formarem conscienciosamente seu caráter segundo o Modelo divino. Se vocês

negligenciarem essa obra que é tão abrangente em seus resultados, porque lhes é mais cômodo agir assim, e seus filhos crescerem moralmente deformados e com os pés postos no largo caminho para a morte, como poderá Deus dizer-lhes: "Bem está"? Aqueles que não podem instruir-se e trabalhar inteligentemente e com todas as suas forças para levar seus filhos a Cristo, não deveriam assumir a responsabilidade de tornar-se pais.

As mães devem estar dispostas e mesmo ansiosas por habilitar-se para sua importante obra de desenvolver o caráter de seus filhos, guiando, instruindo e controlando seu tenro rebanho. A fraqueza em exigir obediência e o falso amor e simpatia — a falsa noção de que é prudente condescender e não restringir — constituem um sistema de ensino que entristece os anjos, mas deleita a Satanás, pois traz centenas e milhares de filhos para as suas fileiras. É esse o motivo de ele cegar os olhos dos pais, amortecer-lhes as sensibilidades e confundir-lhes a mente. Vêem que seus filhos e filhas não são agradáveis, amáveis, obedientes e cuidadosos; no entanto, os filhos se aglomeram em casa, para lhes envenenar a vida, encher o coração de tristeza, e acrescentar o número daqueles a quem Satanás está usando para atrair outros para a destruição.

Oh, quando serão sábios os pais? Quando verão e reconhecerão o caráter de sua obra ao negligenciarem exigir obediência e respeito [325] segundo as instruções da Palavra de Deus? Os resultados dessa disciplina frouxa se vêem nas crianças quando saem para o mundo e assumem seu lugar à frente das próprias famílias. Perpetuam os erros dos pais. Seus traços defeituosos são largamente ampliados, e eles transmitem aos outros os gostos, hábitos e temperamentos maus que lhes foi permitido desenvolver em seu próprio caráter. Tornam-se assim uma maldição, em vez de uma bênção para a sociedade.

Visto os homens e mulheres não obedecerem a Deus, antes escolherem seguir os próprios caminhos e à sua imaginação pervertida, permite-se a Satanás plantar sua bandeira infernal nas famílias e fazer com que seu poder seja sentido por intermédio dos bebês, crianças e jovens. Sua voz e sua vontade são expressas na vontade insubmissa e no caráter deturpado dos filhos, e por meio deles exerce poder controlador e executa seus planos. Deus é desonrado pela manifestação de temperamento perverso, que exclui a reverência a Ele e induz à obediência às sugestões de Satanás. O pecado cometido

pelos pais em assim permitir que Satanás tenha predomínio vai além de qualquer imaginação. Eles estão lançando a semente que produzirá sarças e espinhos, sufocando a planta de celeste crescimento, e somente o Juízo poderá revelar a colheita que terão. Mas, quão triste é o pensamento de que quando a vida e seus erros forem vistos sob a luz da eternidade, será muito tarde para essa descoberta ser de qualquer proveito.

A total negligência de educar os filhos para Deus tem perpetuado o mal e lançado nas fileiras do inimigo muitos que, com judicioso cuidado, poderiam ter sido coobreiros de Cristo. Idéias falsas e uma afeição tola e mal-direcionada formaram traços que tornaram os filhos infelizes e desencantados, amargurando a vida dos pais e estendendo sua funesta influência de geração em geração. Uma criança a quem se permite seguir os próprios caminhos, desonrará a Deus e envergonhará pai e mãe. Luz tem sido derramada da Palavra de Deus e dos testemunhos de Seu Espírito para que ninguém precise [326] errar com relação a seu dever. Deus exige que os pais eduquem os filhos para conhecê-Lo e para respeitar Suas reivindicações. Devem eles preparar seus pequenos, como membros mais novos da família do Senhor, para ostentarem belo caráter e temperamento atraente, a fim de estar aptos a brilhar nas cortes celestiais. Negligenciando o dever e condescendendo com os erros dos filhos, os pais cerram para si mesmos os portais da cidade de Deus.

Esses fatos devem impressionar os pais; eles precisam despertar e assumir a tarefa há tanto negligenciada. Há pais que professam amar a Deus e não estão atendendo à Sua vontade. Visto não restringirem e dirigirem corretamente os filhos, milhares estão crescendo com caráter deformado, com moral frouxa e com pouca educação nos deveres práticos da vida. É-lhes deixado fazer o que querem com seus impulsos, seu tempo e suas faculdades mentais. A perda desses talentos negligenciados para a causa de Deus é uma realidade diante de pais e mães; e que desculpas darão Àquele de quem são mordomos, encarregados que são do sagrado dever de preparar as crianças sob o seu cuidado para melhorarem todas as suas faculdades para a glória de seu Criador?

Prezado irmão e irmã, que o Senhor lhes abra os olhos e lhes desperte a mente para que possam ver e corrigir suas falhas. Nenhum de vocês está vivendo com os olhos postos na glória de Deus. Vocês

demonstram pouca disposição em permanecer ao lado de Jesus e na defesa da fé que uma vez foi entregue aos santos. Vocês negligenciaram seu dever em relação à família e provaram que os jovens que estão sob sua responsabilidade não estão seguros. Assim Deus vê a obra no lar e assim ela permanece registrada nos livros do Céu. Vocês poderiam ter trazido muitos a Jesus, mas sua falta de coragem moral fê-los infiéis em cada situação.

Os erros havidos em seu frouxo sistema de governo familiar estão revelados na caráter dos filhos. Os irmãos não se prepararam para seguir as instruções dadas na Palavra de Deus. Os males resultantes do descumprimento do dever estão se tornando sérios e profundos. A irmã G não exerce boa influência. Ela se tem submetido à vontade forte dos obstinados filhos e condescendido com suas ofensas. Vocês [327] deveriam ter ensinado os filhos desde a primeira infância, para que eles não assumissem o controle mas obedecessem à vontade paterna. Houvesse a irmã G recebido uma educação adequada em sua própria infância; houvesse ela sido educada e disciplinada de acordo com a Palavra de Deus, teria agora um caráter diverso e compreenderia melhor os deveres que lhe foram delegados. Saberia como educar seus filhos de forma a tornar seus caminhos aprazíveis a Deus. Mas as deficiências que resultaram de própria educação errônea são reproduzidas nos filhos. Qual será a natureza das obras deles quando chefiarem a própria família? A filha mais velha pode ter algum conhecimento dos deveres domésticos, mas, a despeito disso, é mera aprendiz.

Com um direcionamento firme e sábio esses filhos poderiam ter sido membros úteis da sociedade, mas nas atuais circunstâncias, são uma maldição, uma vergonha para nossa fé. Eles são vaidosos, frívolos, voluntariosos e extravagantes. Têm pouco respeito por seus pais e sua consciência quase não tem sensibilidade. Gostam de seguir os próprios caminhos e seus desejos dirigem os pais, até ser quase impossível despertar-lhes alguma sensibilidade moral. As tendências naturais dos pais, particularmente as objetáveis, estão muito desenvolvidas nos filhos. Toda a família, pais e filhos, estão sob censura divina e nenhum deles pode esperar entrar nas pacíficas moradas de felicidade, a menos que venham a assumir seus deveres tão longamente negligenciados e, no espírito de Cristo, construam caráter que Deus possa aprovar.

Os pais são responsáveis pelas obras de suas mãos. Eles deveriam possuir sabedoria e firmeza para fazer sua obra fielmente e no reto espírito. Precisam educar seus filhos para serem úteis, desenvolvendo os talentos que Deus lhes deu. O fracasso em levar avante essa missão não deveria ser passado por alto, mas constituir-se em motivo de disciplina na igreja, pois atrai a maldição divina sobre os pais, traz dificuldades para a igreja, além de vergonha e angustiantes julgamentos. Uma lepra moral que é contagiosa, poluente do corpo [328] e espírito da juventude, freqüentemente resulta da deficiência em disciplinar e controlar os jovens. Agora é tempo de fazer alguma coisa para reprimir sua devastação.

A Bíblia fornece diretrizes explícitas com relação ao importante trabalho de educar filhos: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração." Deuteronômio 6:4-6. Os pais devem estar ligados a Deus, temê-Lo e possuir conhecimento de Sua vontade. Então se apresenta sua obra: "E as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas." Deuteronômio 6:7-9.

O Senhor ordenou a Israel que não se unisse em casamento com as nações idólatras que o cercavam. "Não darás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria." Deuteronômio 7:3-4. "Porque povo santo és ao Senhor, teu Deus; o Senhor, teu Deus, te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a terra há. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos, mas porque o Senhor vos amava; e, para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito." Deuteronômio 7:6-8.

Aqui há positivas diretrizes que alcançam até o nosso tempo. Deus nos está falando nestes últimos dias e Ele será compreendido

e obedecido. O Senhor falou a Israel através de Seus servos: “Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.” Josué 1:8. “A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices.” Salmos 19:7. “A exposição das Tuas palavras dá luz e dá entendimento aos símplices.” Salmos 119:130. “Lâmpada para os meus pés é Tua palavra e luz, para o meu caminho.” Salmos 119:105. [329]

Aí os deveres dos pais são claramente dispostos. A Palavra de Deus deve ser seu monitor diário. Ela proporciona instruções tais que os pais não precisam errar com respeito à educação de seus filhos, porém não consente com a indiferença ou negligência. A lei de Deus deve ser mantida diante das mentes infantis como o grande padrão moral. Quando se levantam e quando se assentam, quando saem e quando entram, Sua lei deve-lhes ser ensinada como a grande regra de vida, e seus princípios devem ser entretecidos em toda a sua experiência. Os filhos precisam ser ensinados a ser honestos, verazes, sóbrios, econômicos e industriosos, e a amar a Deus com todo o seu coração. Isso os educará na doutrina e admoestação do Senhor e porá seus pés no caminho do dever e da segurança.

Os jovens são despreparados e inexperientes, e o amor à Bíblia e às suas sagradas verdades não virá naturalmente. A menos que se façam dolorosos esforços para construir barreiras ao seu redor, para abrigá-los dos ardis de Satanás, estarão sujeitos às suas tentações e serão por ele levados cativos à sua vontade. Na tenra infância, as crianças devem ser ensinadas quanto aos reclamos da lei de Deus e a fé em Jesus, nosso Redentor, para purificar da mancha do pecado. Essa fé deve ser ensinada dia a dia, por preceito e exemplo.

Solene responsabilidade repousa sobre os pais. Como pode o Senhor abençoá-los se estão positivamente negligenciando seu dever? Os filhos devem ser moldados quando ainda jovens. Mas, passam-se os anos quando seu coração é tenro e suscetível às impressões da verdade, e pouco tempo é dedicado à sua cultura moral. As preciosas lições da verdade e do dever deveriam ser instiladas diariamente em seu coração. Deveriam eles ter um conhecimento de Deus através

de Suas obras criadas; isso lhes será de muito maior valor do que o [330] conhecimento dos livros.

"Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4), são palavras de nosso Salvador. Os erros em matéria de doutrina se multiplicam e se ligam com sutileza venenosa às afeições do povo. Não há uma só doutrina bíblica que não seja contraditada. As grandes verdades proféticas, mostrando nossa posição na história do mundo, têm sido despojadas de sua beleza e poder pelo clero, que procura tornar essas importantíssimas verdades obscuras e incompreensíveis. Em muitos casos, as crianças são desviadas dos antigos marcos. O Senhor ordenou a Seu povo Israel: "Quando teu filho te perguntar, pelo tempo adiante, dizendo: Quais são os testemunhos, e estatutos, e juízos que o Senhor, nosso Deus, vos ordenou? Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o Senhor nos tirou com mão forte do Egito. E o Senhor fez sinais grandes e penosas maravilhas no Egito, a Faraó e a toda a sua casa, aos nossos olhos; e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que jurara a nossos pais. E o Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temermos ao Senhor, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje. E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor, nosso Deus, como nos tem ordenado." Deuteronômio 6:20-25.

Aqui estão princípios que não podemos considerar com indiferença. Aqueles que compreenderam a verdade, sentiram sua importância e tiveram experiência nas coisas de Deus, devem ensinar a sã doutrina a seus filhos. Que tornem os filhos familiarizados com os grandes pilares de nossa fé e as razões por que somos adventistas do sétimo dia, por que fomos chamados, como foram os filhos de Israel, para ser um povo peculiar, uma nação santa, separados e distintos de todos os outros povos sobre a face da Terra. Essas coisas deveriam ser explicadas aos filhos em linguagem simples, fácil de ser entendida e, à medida que avançam em anos, as lições devem ser adaptadas à sua crescente capacidade, até que os fundamentos da verdade tenham sido lançados ampla e profundamente.

Pais, vocês que professam ser filhos de Deus, são porventura fi- [331] lhos obedientes? Estão vocês fazendo a vontade de seu Pai celestial? Estão vocês seguindo Suas diretrizes ou andando segundo as fagu-

lhas da própria iluminação? Estão vocês trabalhando diariamente para superar o inimigo e salvar os filhos de seus artifícios? Estão vocês descobrindo para eles as preciosas verdades da Palavra de Deus, explicando-lhes as razões de nossa fé, para que seus jovens pés estejam firmados sobre a plataforma da verdade?

A Bíblia com suas preciosas gemas de verdade não foi escrita para o sábio somente. Ao contrário, destina-se ao povo comum; e a interpretação que lhe dá o povo comum, quando auxiliado pelo Espírito Santo, harmoniza-se melhor com a verdade como é em Jesus. As grandes verdades necessárias para a salvação tornam-se claras como a luz do meio-dia, e ninguém errará o caminho exceto os que seguem seu próprio juízo em vez da vontade de Deus, claramente revelada.

Capítulo 37 — Tolerância cristã

Prezados irmão e irmã H:

Quanto a suas atuais relações com a igreja desejo aconselhá-los a fazer tudo que puderem, de sua parte, para estar em harmonia com seus irmãos. Cultivem um espírito bondoso, conciliatório, e não deixem que nenhum sentimento de vingança se lhes insinue na mente e no coração. Temos apenas pouco tempo neste mundo, e trabalhemos para o tempo e para a eternidade. Sejam diligentes para tornar certa sua vocação e eleição. Cuidem para não cometer erros que venham a comprometer sua entrada no reino de Cristo. Se seu nome se acha registrado no livro da vida do Cordeiro, então tudo está bem. Estejam prontos e ansiosos para confessar suas faltas e abandoná-las, a fim de que seus erros e pecados possam ir antecipadamente a juízo, e ser apagados.

Creio que vocês estão fazendo progresso, mas permitam que a obra seja profunda, mais completa, mais fervorosa. Não deixem por fazer o que pode ser feito. Andem humildemente com Deus, ponham [332] em ordem seu coração, vençam o eu e vigiem para poder evitar todos os artifícios de Satanás. Quando o coração se acha em harmonia com Jesus, quando em palavras, espírito e em comportamento, vocês copiam o Modelo, as maneiras serão refinadas e elevadas, persuadindo a todos de que houve em sua vida uma mudança radical. Então os irmãos serão contados entre os virtuosos e tementes seguidores de Jesus.

Meu irmão, você está com seu registro maculado. Deus e você mesmo sabem disso. Mas ninguém se alegrará mais do que eu em vê-lo pondo os pés no caminho em que Cristo andou, e encontrá-lo no reino de Deus. É difícil compreender a nós mesmos, ter um correto conhecimento de nosso próprio caráter. A Palavra de Deus é clara, mas muitas vezes erramos ao aplicá-la a nós mesmos. Há a possibilidade de nos enganarmos, julgando que suas advertências e repreensões não se referem a nós. "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem

o conhecerá?” Jeremias 17:9. A lisonja própria pode insinuar-se nas emoções e no zelo cristão. O amor e a confiança em si mesmo podem dar-nos a certeza de que estamos certos, quando na verdade estamos longe de cumprir as exigências da Palavra de Deus.

A Bíblia é completa, clara e explícita; o caráter do verdadeiro discípulo de Cristo é assinalado com exatidão. Temos de estudar as Escrituras com coração humilde, tremendo ante a Palavra de Deus, se não desejarmos ser de modo algum enganados com respeito a nosso verdadeiro caráter. Precisa haver perseverantes esforços para vencer o egoísmo e a confiança própria. O exame próprio precisa ser completo para evitar todo perigo de engano. Um breve polimento do eu em ocasiões especiais não é suficiente. Tem de haver um exame diário do fundamento de nossa esperança e para ver se você realmente permanece no amor de Cristo. Trate fielmente com o próprio coração, pois você não pode correr qualquer risco aqui. Considere o custo de ser um cristão sincero e então revista-se da armadura. Estude o Modelo, olhe para Jesus e seja como Ele. Sua paz mental, sua esperança de eterna salvação, dependem da fidelidade dessa obra. Como cristãos, somos menos cuidadosos no exame de [333] nós mesmos do que em qualquer outra coisa; e não admira, então, de que façamos pouco progresso em entender o eu.

Estou-lhe escrevendo estas coisas porque desejo que você seja salvo. Não pretendo desanimá-lo, mas insistir com o irmão para que faça esforços mais diligentes e vigorosos. O amor-próprio procurará instigá-lo a fazer uma obra superficial no exame de si mesmo, mas não permita que alguma falsa confiança o engane com respeito à vida eterna. Não se fundamente nos erros dos outros, mas decida entre Deus e o próprio coração a importante questão sobre onde firmar seu destino eterno.

“Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” (1 Samuel 16:7) — o coração humano com suas emoções conflitantes de alegria e pesar; o transviado e caprichoso coração, que é habitação de tanta impureza e falsidade. Deus conhece seus motivos, reais intenções e propósitos. Dirija-se a Ele com o espírito todo maculado como está. Como o salmista, abra os recantos do coração ao olhar onisciente de Deus, exclamando: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e

guia-me pelo caminho eterno." Salmos 139:23-24. Submeta-Lhe o coração para ser refinado e purificado, então você se tornará participante da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Então o irmão estará "sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós." 1 Pedro 3:15. A paz de Cristo será de você e seu nome permanecerá registrado no livro da vida; seu título à herança celestial trará a chancela real, a qual ninguém sobre a Terra ousará questionar. Ninguém poderá barrar-lhe a entrada pelos portais da cidade de Deus, e o irmão terá livre acesso à presença real e ao templo de Deus.

Umas poucas palavras mais me impressionam a mente. Gostaria que você estivesse unido à igreja, não porque vejo todos os membros da igreja como perfeitos, nem porque acho que você também o seja. Deus possui na igreja filhos preciosos; há também homens [334] e mulheres que são como joio em meio ao trigo. Mas o Senhor não lhe delegou ou a quem quer que seja a função de dizer quem é joio e quem é trigo. Podemos perceber e condenar as faltas alheias, enquanto temos maiores falhas que nunca detectamos, mas que são distintamente identificadas por outros. Deus requer que você dê ao mundo e à igreja um bom exemplo, uma vida que represente Jesus. Há deveres a serem cumpridos e responsabilidades a assumir. O mundo não tem suficientes verdadeiros cristãos; a igreja necessita deles e a sociedade não pode dispensá-los. A oração de Cristo por Seus discípulos foi: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal." João 17:15. Jesus sabe que estamos no mundo, expostos às suas tentações, mas Ele nos ama e nos dará graça para triunfar sobre suas corruptoras influências. Cristo deseja que sejamos perfeitos em caráter e que nossa obstinação não ocasione deformidade moral em outros.

Você percebe que seus irmãos não se aproximam do padrão bíblico, que há defeitos neles, e insiste nessas imperfeições. Então se supre deles em vez de abastecer-se de Cristo, e pelo contemplar transforma-se segundo a mesma imagem. Não critique a ninguém; não procure contrastar sua reta conduta com as deficiências alheias. Você pode cair em perigo de querer corrigir outros e fazê-los sentir os próprios erros. Não faça isso. Essa não é a obra que Deus lhe deu. Ele não o tornou o reformador da igreja. Há muitas coisas que

você vê sob a luz da Bíblia. Mas, embora você possa estar certo em alguns pontos, não dê a impressão de que suas posições estão sempre corretas, pois sob muitos pontos de vista suas idéias são distorcidas e não suportariam crítica.

Não procure exaltar a si mesmo, mas aprenda na escola de Cristo a mansidão e a humildade de coração. Você sabe bem como era o caráter de Pedro e quão notavelmente seus traços peculiares se desenvolveram. Antes de sua grande queda, ele era sempre ousado e ditatorial, falando inadvertidamente segundo o impulso do momento. Ele estava sempre pronto para corrigir os outros e expressar os próprios pensamentos, antes de ter uma clara compreensão de si mesmo ou do que deveria dizer. Mas ele se converteu, e o Pedro convertido era diferente do irrefletido e impulsivo Pedro. Conquanto [335] conservando seu primitivo fervor, a graça de Cristo ajustou seu zelo. Em lugar de ser impetuoso, autoconfiante e presunçoso, era agora calmo, ponderado e dócil. Então podia apascentar os cordeiros e as ovelhas do rebanho de Cristo.

Você, meu irmão, tem uma grande obra a fazer por si mesmo, dia após dia. Precisa fazer constantes esforços para refrear o mau temperamento e as perversas propensões. Esses têm evoluído com seu crescimento e somente Jesus pode fortalecê-lo plenamente para vencê-los. O irmão deveria examinar-se como um servo de Cristo e buscar ser semelhante a Ele no caráter. Tente ser agradável aos outros. Nas relações comerciais, seja cortês, bondoso e paciente, mostrando a mansidão de Jesus. Que esse espírito o controle. Você está ligado com a humanidade e precisa ser paciente, amável e compassivo. Tem de cultivar a amabilidade e subjugar o egoísmo. Pergunte-se: "O que posso fazer para beneficiar os outros?" Se o seu coração estiver ansioso por fazer o bem, mesmo com desconforto para si mesmo, você terá a aprovação de Deus. O amor, erguido acima do domínio da paixão e do impulso, torna-se espiritualizado e se revela em palavras e atos. O cristão tem de ter uma ternura e amor santificados, em que não haja impaciência ou irritação; as maneiras ásperas, rudes, têm de ser abrandadas pela graça de Cristo.

Ó, meu irmão, minha irmã, eduque-se na escola de Cristo. Que cesse o espírito de controvérsia, tanto no lar quanto na igreja. Que seu coração se dilate em amor pelo povo de Deus. Corações cheios do amor de Cristo nunca podem estar em desarmonia. Religião é

amor, e o lar cristão é aquele onde o amor reina e encontra expressão em palavras e atos de solícita bondade e gentil cortesia. Não se permitam pronunciar palavras ásperas. Que o culto familiar seja agradável e interessante. Seja um cavalheiro cristão, meu irmão, pois os mesmos princípios que caracterizam a vida no lar devem ser transportados para a igreja. Uma falta de cortesia, um momento de petulância, uma única palavra áspera, irrefletida, manchar-lhes-á a reputação, e poderá cerrar de tal modo a porta de corações, que [336] nunca mais sejam alcançados.

Mostrei-lhes agora os perigos que correm e contei-lhes acerca das preciosas vitórias que podem obter. Nunca veremos o reino do Céu a menos que tenhamos a mente e o espírito de Cristo. Imitem o Modelo no lar, no trabalho e na igreja. Não tentem ensinar os outros, nem procurem ver o quanto podem se diferenciar de seus irmãos, mas busquem meios de lhes estar mais próximos e de mais plenamente estar em harmonia com eles. Enquanto fazendo tudo quanto puderem para aperfeiçoar o caráter cristão, entreguem o coração a Deus para que Ele o molde de acordo com Sua vontade. Ele os ajudará, eu sei muito bem. Que Deus possa abençoá-los e também a seus filhos; e que eu possa encontrá-los todos ao redor do grande trono branco, é minha oração.

Capítulo 38 — Ambição mundana

Meu prezado irmão I:

Desde nosso encontro na campal do Maine, senti que não era muito tarde para você pôr seu coração e casa em ordem. Sei que o irmão tem sido impressionado pelo Espírito de Deus e agora a questão é: Renderá você alegremente, em resposta a esse convite para o arrependimento, o coração a Deus? Seu caso me foi apresentado em visão, mas enquanto você estava sob o completo controle do inimigo, não tive coragem de lhe enviar a mensagem a mim dada pelo Senhor. Temi que você não a levasse em consideração e que o Espírito Santo seria ofendido pela última vez. Mas agora sinto-me impelida a enviar-lhe este testemunho, que será para você um cheiro de vida para a vida ou de morte para a morte.

Não o leia se você estiver decidido a escolher as trevas em lugar da luz, a servir a Mamom antes que a Cristo. Mas se o irmão desejar realmente fazer a vontade de Deus e estiver disposto a ser salvo da maneira por Ele escolhida, então leia-o. Não o faça, contudo, para criticá-lo, pervertê-lo, ridicularizá-lo e desprezá-lo, pois nesse caso ele terá para você um sabor de morte para a morte e testemunhará contra o irmão no Juízo. Antes de ler esta mensagem de advertência, vá sozinho diante de Deus e peça-Lhe para remover de você o espírito de oposição, rebelião e incredulidade, e para abrandar e subjugar seu coração endurecido. [337]

Nós não compreendemos a grandeza e majestade de Deus nem nos lembramos das imensuráveis distâncias entre o Criador e a criatura formada por Sua mão. Aquele que Se assenta nos Céus, empunhando o cetro do Universo, não julga segundo nossa finita norma, nem soma segundo nossos cálculos. Estamos em erro se pensamos que aquilo que é grande para nós tem de ser grande para Deus, e aquilo que para nós é pequeno precisa ser pequeno para Ele. Ele não seria mais exaltado do que nós se possuísse as mesmas faculdades.

Deus não observa todos os pecados como sendo de igual magnitude. Há graus de culpabilidade a Seus olhos tanto quanto aos olhos do homem finito. Conquanto este ou aquele erro possa ser insignificante aos olhos do homem, não o é, porém, à vista de Deus. Nenhum pecado é pequeno à vista de Deus. Os pecados que o homem está disposto a considerar como pequenos podem ser precisamente aqueles que Deus considera como grandes crimes. O beberrão é desprezado e dele é dito que o seu pecado o excluirá do Céu, ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça seguem sem repreensão. Mas esses são pecados de modo especial ofensivos a Deus. Ele "resiste ao soberbo", e Paulo diz que a cobiça é idolatria. Aqueles que estão familiarizados com as denúncias contra a idolatria na Palavra de Deus, verão sem demora quão grave ofensa esse pecado é.

Deus fala através do profeta: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos." Isaías 55:7-9. Necessitamos claro discernimento, para que possamos medir o pecado pela norma do Senhor e não pela nossa. Tomemos como nossa regra, não opiniões humanas, mas a Palavra divina.

Estamos no grande campo de batalha da vida. Nunca devemos [338] nos esquecer de que somos individualmente responsáveis pelo resultado da luta. Ainda que Noé, Jó e Daniel estivessem na Terra, não livrariam nem filho nem filha por sua justiça. Você, meu irmão, não tem pensado nisso. Mas justifica sua conduta porque pensa que seus irmãos não agem direito. Algumas vezes você se comporta como uma criança mimada e manifesta descrença e dúvidas com respeito aos outros. Mas será que isso compensa? Há algo em sua família, na igreja ou no mundo para justificar sua indiferença aos reclamos divinos? Serão, porventura, úteis algumas de suas desculpas quando você estiver face a face com o Juiz de toda a Terra. Quão néscia e pecaminosa parecerá sua néscia e mesquinha conduta. Quão irresponsável ela lhe parecerá, a você que deixou as opiniões e os lucros

mundanos se sobreporem à recompensa dos fiéis — uma eternidade de felicidade no Paraíso de Deus.

Quando você estava sob intenso sofrimento físico e não havia esperança na capacidade humana, o Senhor teve piedade de você e misericordiosamente o curou. Satanás procurou afligi-lo, arruiná-lo e mesmo tirar-lhe a vida, mas o Salvador o protegeu repetidas vezes, para que você não fosse abatido enquanto seu coração estava cheio de satânico frenesi e sua língua proferindo palavras de amargura e incredulidade contra a Bíblia e a verdade que uma vez o irmão defendeu. Quando Satanás o reclamou como seu, Jesus repeliu o cruel e maligno inimigo com as palavras: "Eu ainda não retirei Meu Espírito dele. Ele ainda tem dois passos mais a dar antes de passar os limites de Minha misericórdia e amor. As pessoas são aquisição de Meu sangue. O Senhor te repreenda, ó Satanás; o Senhor te repreenda."

Passou diante de mim sua vida anterior e você me foi mostrado no tempo em que a verdade achou resposta em seu coração. O Espírito de Deus o convenceu acerca da direção que deveria seguir e você teve tremenda luta com o eu. Você era um homem astuto e intrigante. Não fazia pelos outros como gostaria que eles lhe fizessem, mas tomava vantagem deles onde quer que pudesse. O irmão [339] teve tremenda luta para subjugar o eu e mortificar o orgulho, e foi tão-somente pela graça de Deus que essa obra pôde ser realizada. Em lugar de realizar uma reforma completa você associou a verdade a um caráter remendado, que não suportaria a prova da tentação. Não começou buscando a Deus com coração contrito, quebrantado, corrigindo os erros. Se houvesse feito isso, não teria tropeçado e caído na armadilha do inimigo. Havia uma mescla de egoísmo em seus motivos, a qual nem mesmo você conseguiu ver com clareza. Argumentos tirados do interesse mundano, da posição social e relativa respeitabilidade, influenciaram-no e você decidiu não fazer um trabalho sério e completo diante de Deus e dos homens. A busca por atingir o padrão mundano prejudicou a sinceridade e a pureza de seu caráter cristão e você não pôde dar frutos dignos de arrependimento.

Zaqueu disse: "Se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado." Lucas 19:8. Você poderia ao menos esforçar-se por corrigir seus atos de injustiça com os semelhantes. Não pode acertar todos os casos, pois alguns a quem prejudicou

jazem agora na sepultura, e o débito está registrado em seu nome. Aqui, o melhor que o irmão tem a fazer é trazer uma oferta pelo pecado ao altar do Senhor. Ele o aceitará e perdoará. Mas, onde puder, deve fazer reparação aos que foram lesados.

Se os descrentes com quem você teve contato vissem no irmão o poder transformador da verdade, teriam diante de si um argumento em favor do cristianismo que não poderiam contradizer. Você tinha condições de refletir uma luz clara e penetrante para o mundo, mas, em vez disso, misturou-se com ele e absorveu-lhe o espírito. Meu irmão, você precisa nascer de novo. Uma simples forma de cristianismo não tem o mínimo valor. Ela é destituída de poder salvador, não tendo em si qualquer energia reformadora. Uma religião confinada ao culto de sábado não emite raios de luz aos outros. Rogo-lhe que examine intimamente seu coração. O irmão possui um espírito combativo e contencioso, e o está cultivando em vez de reprimir. É [340] seu dever fazer decidida mudança e cultivar mansidão, fé, humildade e amor. Sua vida está em perigo e você certamente estará exposto aos terríveis enganos de Satanás, a não ser que pare onde está e se oponha à corrente do mundanismo e da ambição. Suas relações com o mundo precisam ser mudadas e uma radical separação ter lugar. As posições que ocupa, as quais lhe abrem continuamente as portas da tentação, precisam ser abandonadas. Evite a política, afaste-se da controvérsia. Tenha presente que cada ocupação que estimula esses traços em seu caráter tem de ser posta de lado e vencida.

Meu irmão, você precisa fazer resolutos e enérgicos esforços ou nunca será capaz de lançar fora as obras das trevas. Satanás o vê como um dos seus. Quando você ouve os testemunhos dos servos de Deus, como na última reunião campal, fica profundamente convencido. Mas você não corresponde às impressões do Espírito de Deus, e junta-se aos descrentes, participando de seu espírito e sendo vencido pela corrente mundana, sem possuir qualquer poder moral para resistir à sua influência. Você se uniu aos amantes do mundo e numa situação ainda pior do que a deles, pois sua escolha é voluntária. O irmão gosta de ser bajulado e prefere as possessões temporais acima de Cristo. O amor às riquezas está entretecido em cada fibra de seu ser e se tornou dominante. Erradicá-lo será como arrancar o olho direito ou cortar o braço direito. Falo-lhe como alguém que sabe: a menos que vença esse intenso amor pelo

dinheiro, ele lhe custará a salvação e, então, seria melhor para você nunca haver nascido.

"Não podeis servir a Deus e a Mamom." Mateus 6:24. À medida que você amar e animar em si mesmo um espírito mundano, terá uma atitude desafiadora, questionará e achará faltas naqueles que lhe trazem a mensagem da verdade. Zombará da verdade e se tornará uma falsa testemunha, um acusador dos irmãos. Os talentos que lhe foram dados por Deus para ser aprimorados para Sua glória, serão ativamente usados contra Sua obra e causa. Não há concórdia entre Cristo e Belial. Você já escolheu a amizade do mundo, portanto, está [341] decididamente ao lado de Satanás. O coração natural acha-se em inimizade contra Deus e resistirá à mais clara evidência da verdade. O ímpio não suportará a luz que condena sua errônea conduta.

Você abriu o coração à dúvida e ao ceticismo, mas nunca será capaz de ser um infiel sincero. Pode até jactar-se de não crer na Bíblia, mas está cometendo perjúrio contra si mesmo todo o tempo, pois a conhece bem.

Suplico-lhe que faça uma obra diligente para a vida eterna. Rompa a armadilha de Satanás, aja contra suas sugestões. Que seja esta a linguagem do seu coração: "Nada há que eu tema tanto no Universo como desconhecer todo o meu dever, ou que, conhecendo-o, falhar em cumpri-lo." "Erguem-se por Cristo", foram as palavras de um santo moribundo. Sim, irmão I, erga-se por Cristo. Tudo lhe será exigido para fazer isso. Você tem de mudar sua posição no mundo, pois que nome, distinção e profissão, são para você uma armadilha que lhe põe em perigo a salvação. Uma calculada e mundana sabedoria está continuamente buscando afastá-lo do Salvador. Uma ousada, desafiadora e blasfema infidelidade tentará esmagar Seu evangelho; não somente extingui-lo de sua vida, como também do mundo. Mas, erga-se por Jesus. Na presença de seus parentes e amigos, em todas as relações comerciais, nos relacionamentos com o mundo, em todo lugar e em toda parte, sobre todas as circunstâncias, erga-se por Jesus.

Capítulo 39 — Amor fraternal

Prezados irmãos e irmãs de _____:

Minha mente tem de contínuo se perturbado por causa da condição em que vocês se encontram. Não pude dormir e levantei-me à meia-noite para escrever a J, a você, bem como à igreja. Não posso imaginar qual seria hoje a situação de J, se vocês houvessem adotado uma atitude correta para com ele, o que qualquer filho de Deus teria [342] feito em tal caso. Alguns dos irmãos não serão capazes de entender minhas palavras, pois seu próprio comportamento os colocou numa posição em que não puderam exercer um discernimento santificado. Vocês nutriram sentimentos duros a respeito dele, e se justificaram ao tratá-lo com desdém. Pensaram os irmãos que pela incredulidade e má conduta desse irmão ele estava com certeza prejudicando a igreja e pondo em perigo as pessoas, e que não deviam manter qualquer tipo de amizade com ele. Mas gostariam os irmãos, à luz do grande padrão de justiça divino, de examinar detidamente cada palavra que disseram e cada ato que praticaram e compará-los com a vida de Cristo? Se houvessem feito a vontade de Deus, então Sua luz e aprovação secundaria seus esforços e o sucesso os contemplaria. Gostaria que os membros dessa outrora próspera igreja concordassem cada um em fazer oposição contra a própria casa. Quando vissem esse comportamento sob sua verdadeira luz, saberiam que cometeram um grande erro ao permitir que o espírito crítico e farisaico controlasse sua língua e se desenvolvesse no tratamento dado a seus irmãos. Essa rudeza anticristã exclui a Jesus da igreja e provoca espírito de dissensão. Ela tem favorecido a disposição de julgar e condenar, e aversão àqueles que não vêem as coisas como vocês. Mesmo que seus irmãos dissessem e fizessem muitas coisas que realmente os ofendessem, vocês os empurrariam para o lado e diriam: "Sou mais santo que vocês"?

"Por seus frutos os conhecereis." Mateus 7:16. Cristo não foi revelado no comportamento de vocês perante alguns que estavam muito mais próximos do reino do Céu. O Senhor lhes tem mostrado

os erros que cometem para com Seus filhos, como falta de misericórdia e amor, e a determinação de exercer controle sobre as mentes e fazê-las ver as coisas como vocês. Quando a luz chegou até os irmãos, o que vocês fizeram? Admitiram simplesmente que estavam errados ou confessaram sinceramente o erro e humilharam o altivo coração diante de Deus? Desistiram dos próprios caminhos e aceitaram os ensinamentos divinos? Foram vocês até os que ofenderam e feriram, e disseram: "Eu errei. Pequei contra você. Perdoe-me. [343] Falhei. Segui minhas próprias inclinações. Manifestei zelo, mas não de acordo com o entendimento. Agi segundo o espírito de Jeú, e não na mansidão e humildade de Cristo. A Palavra de Deus ordena: 'Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis.' Tiago 5:16. Você orará por mim para que Deus me perdoe pela tristeza e angústia que lhe causei?"

Se vocês que estão empenhados nessa obra de ofender e condenar, sem disposição para se arrepender de coração, então luz, paz e alegria estarão ausentes de sua vida. Quando vocês forem cautelosos, bondosos e ternos para com seus irmãos, no mesmo grau em que foram duros, implacáveis e opressivos; quando confessarem suas faltas, restituindo aquilo que lhes for possível e fizerem tudo o que lhes estiver ao alcance, então poderão pedir ao Senhor para realizar o que lhes é impossível — curar as feridas que fizeram, perdoar-lhes e apagar as transgressões. Quando há tão grande relutância em confessar um erro tão claramente mostrado aos culpados, isso é evidência de que eles são controlados por sua natureza indomável e decaída, antes que pelo espírito do evangelho de Cristo.

Se Deus tem sempre falado por meu intermédio, digo-lhes que os irmãos têm a mais diligente obra a fazer em zeloso arrependimento, por demonstrarem aos errantes o elemento satânico do caráter de vocês, não apenas em frieza e indiferença, mas em negligência e desprezo. Se estão realmente em trevas e fazendo coisas que põem em perigo sua salvação, vocês deveriam manifestar maior interesse por eles. Mostrem-lhes que conquanto sejam leais aos princípios e não se desviem do direito, vocês os amam. Que eles sintam por suas palavras e ações, que vocês não possuem espírito revanchista e retaliador, mas que, por causa deles, os irmãos sacrificarão os próprios sentimentos e submeterão o eu. Representem a Jesus, nosso Modelo, manifestem Seu espírito em todo o tempo e sob todas as

circunstâncias; e que haja em vocês o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Os caminhos dos irmãos não têm sido os de Deus; sua vontade não tem sido a divina. A preciosa planta [344] do amor não tem sido cultivada e irrigada pelo orvalho da graça. Amor-próprio, justiça própria e autocomplacência têm exercido um poder controlador.

O que Jesus tem feito por vocês e o que Ele continuamente está fazendo por nós como indivíduos? O que têm vocês que não hajam recebido? Disse Cristo: "Eu sou a videira, vós, as varas." João 15:5. "Toda vara em Mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto." João 15:2. Não são os ramos que nutrem a videira, mas essa é que alimenta os ramos. Não é a igreja que alimenta a Cristo, mas Seu poder vital sustenta a igreja. Não é suficiente ser um ramo; precisamos ser ramos frutíferos. Jesus afirmou: "Quem está em Mim, e Eu nele, este dá muito fruto." João 15:5. Mas se o fruto produzido for o mesmo do espinheiro, é evidente que não somos ramos da Videira Viva.

A vida é disciplinante. Enquanto no mundo, encontrará o cristão influências adversas. Haverá provocações para provar o temperamento; e é enfrentando essas provas no devido espírito que se desenvolvem as graças cristãs. Se suportamos as injúrias com espírito de mansidão, se reagimos a palavras insultuosas com respostas brandas e a atos opressivos com bondade, isso é prova de que o Espírito de Cristo habita em nosso coração, de que a seiva da Videira Viva está fluindo para os ramos. Estamos na escola de Cristo nesta vida, onde devemos aprender a ser mansos e humildes de coração; e no dia do final ajuste de contas, veremos que todos os obstáculos que encontramos, todas as vicissitudes e contrariedades que somos chamados a suportar, são lições práticas na aplicação de princípios da vida cristã. Quando bem sofridos, desenvolvem semelhança com Cristo no caráter, e distinguem o cristão do mundano.

Há uma elevada norma a que devemos atingir, caso queiramos ser filhos de Deus, nobres, puros, santos e incontaminados; e é necessário um processo de poda, se queremos alcançar essa norma. Como seria efetuada essa poda, se não houvesse dificuldades a enfrentar, obstáculos a transpor, coisa alguma a exigir paciência e capacidade [345] de resistir? Essas provações não são as menores bênçãos em nossa experiência. Têm como objetivo fixar nossa determinação de vencer.

Cumpre-nos usá-las como os divinos meios de obter decididas vitórias sobre o próprio eu, em vez de permitir que elas nos entravem, oprimam e destruam.

O caráter será provado. Cristo revelar-Se-á em nós, uma vez que sejamos realmente ramos da Videira Viva. Seremos pacientes, bondosos e tolerantes, contentes em meio de atritos e irritações. Dia a dia e ano após ano havemos de vencer o próprio eu e crescer na direção de um nobre heroísmo. Essa é a tarefa que nos é designada; não pode, porém, ser cumprida, sem contínuo auxílio de Jesus, resoluta decisão, inflexível propósito, constante vigilância e incessante oração. Cada um tem uma batalha individual a travar. Cada um precisa abrir o próprio caminho através de lutas e desânimo. O que desiste da luta, perde a força e a alegria da vitória. Ninguém, nem mesmo Deus, nos pode levar para o Céu a menos que façamos o necessário esforço de nossa parte. Importa introduzirmos traços de beleza em nossa vida. Temos de excluir as desagradáveis características naturais que nos tornam diferentes de Jesus. Ao passo que Deus opera em nós o querer e o efetuar Sua boa vontade, cumpre-nos cooperar com Ele. A religião de Cristo transforma o coração. Torna a mente mundana do homem em mente celestial. Sob sua influência, o egoísta se torna abnegado, porque este é o caráter de Cristo. O homem desonesto, astucioso, torna-se reto, de modo que fica sendo uma segunda natureza nele fazer aos outros o que queria que lhe fizessem a ele. O dissoluto é transformado da impureza para a pureza. Forma hábitos corretos; pois o evangelho de Cristo tornou-se para ele cheiro de vida para vida.

Agora, enquanto dura o tempo de graça, não compete a um proferir sentença sobre outros, e considerar-se como modelo. Nosso modelo é Cristo; imite, ponha os pés em Suas pegadas. Pode-se professar crer em todo ponto da verdade presente, mas a menos que sejam praticadas essas verdades, isso de nada aproveitará. Não nos cumpre condenar a outros; essa não é nossa tarefa; devemos, porém, amar-nos uns aos outros, e uns pelos outros orarmos. Quando vemos uma pessoa se desviar da verdade, podemos então chorar sobre ela [346] como Cristo chorou sobre Jerusalém. Vejamos o que diz nosso Pai celeste em Sua Palavra, a respeito do errante: "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por

ti mesmo, para que não sejas também tentado.” Gálatas 6:1. “Se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.” Tiago 5:19, 20. Que grande trabalho missionário, esse! quão mais cristão é isso do que pobres e falíveis mortais estarem sempre acusando e condenando os que não se ajustam exatamente a seu modo de pensar! Lembremo-nos de que Jesus nos conhece individualmente, e é tocado pelo sentimento de nossas fraquezas. Conhece as necessidades de cada uma de Suas criaturas, e lê a dor oculta, recalcada de cada coração. Se um dos pequeninos por quem Ele morreu é ofendido, Ele o vê, e chama a contas o ofensor. Jesus é o Bom Pastor. Cuida de Suas ovelhas fracas, enfermas e desgarradas. Conhece-as todas pelo nome. Toca-Lhe o coração cheio de compassivo amor a aflição de toda ovelha e todo cordeiro de Seu rebanho, e chega-Lhe ao ouvido o brado de socorro. Um dos maiores pecados dos pastores de Israel, é assim apontado pelo profeta: “A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam. As Minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as Minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da Terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.” Ezequiel 34:4-6.

Jesus cuida de cada um como se não houvesse outra criatura na face da Terra. Como Divindade, exerce forte poder em nosso favor, ao passo que, como nosso Irmão mais velho, sente todas as nossas tristezas. A Majestade do Céu não Se manteve distante da humanidade degradada e pecaminosa. Não temos um sumo sacerdote que Se ache tão alto, tão exaltado que nos não possa notar ou compadecer-Se de nós, mas um que, em tudo, foi tentado como nós somos, ainda que sem pecado. [347]

Quão diferente desse espírito é o sentimento de indiferença e desprezo que tem sido manifestado por alguns em _____ para com J e os que têm sido afetados por sua influência! Se a transformadora graça de Deus já foi algum dia necessária, ela o é agora nesta igreja. Julgando e condenando um irmão, empreenderam uma obra que

Deus não pôs absolutamente em suas mãos. Entremeou-se em sua experiência cristã uma dureza de coração, um espírito crítico, condenatório, tendente a destruir a individualidade e a independência, e desapareceu-lhes do coração o amor de Jesus. Apressem-se, irmãos, a tirar tais coisas de sua vida antes que seja dito no Céu: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11.

Vocês terão muitas perplexidades a enfrentar em sua vida cristã em relação com a igreja; porém, não se esforcem demasiadamente por moldar seus irmãos. Se virem que não satisfazem as reivindicações da Palavra de Deus, não condenem; se eles provocam, não retribuam na mesma moeda. Quando dizem coisas de molde a exasperar, guardem quietamente seu espírito de irritação. Vocês vêem nos outros muitas coisas que parecem erradas, e querem corrigir esses erros. Começam, em suas próprias forças, a trabalhar no sentido da reforma; não o empreendem, todavia, pela devida maneira. Vocês devem trabalhar pelos que erram com o coração subjugado, enternecido pelo Espírito de Deus, e deixem que o Senhor atue por meio de vocês, o instrumento. Passem seus fardos a Jesus. Vocês acham que o Senhor precisa tomar a Si o caso quando Satanás está se esforçando por dominar alguma pessoa; mas devem fazer o que estiver ao seu alcance com humildade e mansidão, e pôr a emaranhada obra, as questões complicadas, nas mãos de Deus. Sigam as orientações dadas em Sua Palavra, e deixem o resultado com Sua sabedoria. Havendo feito tudo quanto possam para salvar um irmão, [348] deixem de afligir-se e prossigam calmamente com os outros deveres urgentes. Aquilo não lhes pertence mais, porém a Deus.

Não cortem, movido de impaciência, o nó da dificuldade, tornando o caso desesperado. Permitam que Deus desembarace por vocês os enredados fios. Ele é bastante sábio para lidar com as complicações de nossa vida. Ele tem tato e habilidade. Nem sempre Lhe podemos compreender os planos; precisamos esperar pacientemente o seu desdobramento, e não estragá-los ou destruí-los. A seu tempo, Ele no-los revelará. Busquem unidade; cultivem amor e conformidade com Cristo em tudo. Ele é a fonte da unidade e da força; vocês não têm, porém, buscado a unidade cristã, para enlaçar em amor os corações.

Há trabalho para fazerem na igreja e fora da igreja. "Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto." João 15:8. O fruto que damos é a única prova da natureza da árvore, perante o mundo. Isto é a demonstração de nosso discipulado. Se nossas obras são de tal caráter que, como ramos da Videira Viva, damos fartos cachos de precioso fruto, então apresentamos diante do mundo o próprio distintivo de Deus como Seus filhos e filhas. Somos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens.

Ora, temo que deixem de realizar a obra que lhes cumpre fazer para redimir o passado e tornar-se ramos vivos, que dêem muito fruto. Se procederem como Deus quer que façam, Sua bênção virá à igreja. Vocês ainda não foram bastante humildes para efetuar uma obra cabal e satisfazer a mente do Espírito de Deus. Tem havido justificação própria, agradar a si mesmo, vingar-se, quando devia ter havido humilhação, contrição e arrependimento. Vocês devem remover toda pedra de tropeço, e fazer "veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente". Hebreus 12:13. Não é demasiado tarde para endireitar os erros; mas não devem sentir sãos e não necessitar de médico, porquanto vocês precisam de auxílio. Quando forem ter com Cristo com o coração quebrantado, Ele os abençoará, e sairão para a obra do Mestre, com coragem e energia. O melhor testemunho de que estão em Cristo, é o fruto que produzem. Se não estiverem verdadeiramente unidos a Ele, a luz e os privilégios que têm os condenarão. [349]

Capítulo 40 — Remindo o tempo

Prezado irmão J:

Levantei-me à meia-noite para escrever-lhe, porque estava com minha mente sobrecarregada. Perturbei-me por causa do irmão, pois sei que estamos próximos ao fim da história terrena e o registro de sua vida não é tal que você gostaria de enfrentar no grande dia, quando cada homem receberá de acordo com suas obras.

Talvez julgue que outros procederam mal; e eu sei tão bem quanto você que não se tem manifestado na igreja um espírito semelhante ao de Cristo. Mas acaso você aproveitará isso no juízo? Será que a soma de dois erros é um acerto? Embora um, dois ou três na igreja tenham errado, isso não apagará ou desculpará o seu pecado. Seja qual for a orientação que outros sigam, o que você precisa é pôr em ordem o próprio coração. Deus tem direitos sobre você, e circunstância alguma deve levar você a esquecer ou negligenciar isso; pois toda alma é preciosa aos Seus olhos.

Meu coração se abre para aqueles que têm errado por entre escuras montanhas da incredulidade e quero ajudá-los. Há um bom material humano na igreja de _____, mas os membros não foram transformados pelo Espírito de Deus e postos num lugar onde podem deixar sua luz brilhar ao mundo. Alguns, com os melhores motivos e possuindo habilidades de grande utilidade, falharam totalmente em tempos de provação da igreja, por falta daquele amor e misericórdia que habitaram tão profusamente no coração de Cristo. Quando vêem alguém em erro, em lugar de ajudá-lo, mantêm-se afastados. São inclinados a fazer desagradáveis alusões e tocar em pontos sensíveis quando poderiam muito bem evitar tudo isso. O eu se manifesta e ganha ascendência, então eles produzem dor e sentimentos indevidos. Embora honestas as suas intenções, seus esforços para fazer o bem quase sempre resultam em fracasso, se não em dano efetivo por faltar a ternura e a compaixão de Cristo. Eles poderiam ser bons cirurgiões, mas não passam de pobres enfermeiros. Não possuem aquele tato nascido do amor. Se o tivessem, saberiam como dizer

[350] palavras certas e fazer as coisas corretas no tempo e lugar certos. Outros podem não possuir um sincero desejo de agir corretamente, nenhum interesse mais profundo na causa de Deus; vocês podem não ser tão verdadeiros e leais, suas simpatias sem profundidade, seu amor arrefecido, todavia, ainda por causa de sua afabilidade e tato, são muito melhor sucedidos em conquistar os errantes.

O Senhor ficaria satisfeito se Seu povo fosse mais atencioso do que é agora, mais misericordioso e mais solícito uns para com os outros. Quando o amor de Cristo está no coração, cada um terá mais terna consideração pelos interesses dos outros. Irmão não quererá levar vantagens sobre irmão em transações comerciais. Outro não cobrará exorbitantes taxas de juros, em virtude de ver seu irmão em situação difícil, necessitado de ajuda. Aqueles que procuram tirar proveito das necessidades do semelhante, provam conclusivamente que não são governados pelos princípios do evangelho de Cristo. Suas ações são registradas nos livros do Céu como fraude e desonestidade e, onde quer que esses princípios atuem, a bênção do Senhor não será derramada. Tais pessoas estão recebendo as impressões do grande adversário antes que do Espírito de Deus. Aqueles que finalmente herdarão o reino celestial devem ser transformados pela divina graça. Precisam ser puros de coração e vida, e possuir caráter simétrico.

Considero-o, meu irmão, como estando em grande perigo. Seu tesouro está acumulado na Terra e seu coração está posto em suas riquezas. Porém, todos os meios que possa acumular, mesmo que sejam milhões, não serão suficientes para pagar o resgate de sua alma. Não permaneça na impenitência e incredulidade que, em seu caso, anulam os graciosos propósitos de Deus; não force a destruição pela relutante mão divina sobre sua propriedade, nem traga aflição sobre si mesmo.

Quantos há que estão agora tomando um rumo que certamente, em breve, atrairá atos de juízo. Essas pessoas vivem, dia após dia, mês após mês, ano após ano, para os próprios interesses egoístas. Sua influência e meios, acumulados mediante as habilidades e tino dados por Deus, são usados para si mesmos e suas famílias, sem um só pensamento para seu gracioso Benfeitor. Não permitem que [351] coisa alguma retorne ao Doador. Em realidade, acham que sua vida e talentos a eles confiados lhes pertencem, e se devolvem a Deus

a parte que Ele reclama com justiça, pensam que põem o Criador sob solene obrigação para com eles. Finalmente, Sua paciência com esses mordomos infiéis se esgota, e Ele faz com que todos os seus projetos egoístas e mundanos cheguem a um fim repentino, para mostrar-lhes que como ajuntaram para a própria glória, Ele pode espalhar e deixá-los desamparados para resistir ao Seu poder.

Irmão J, dirijo-me hoje a você como a um prisioneiro da esperança. Será que vai perceber que seu sol passou por seu meridiano há algum tempo e agora declina rapidamente? Pode você discernir as prolongadas sombras? Você não tem senão pouco tempo no qual trabalhar por você, pela humanidade e por seu Mestre. Há uma obra especial a ser feita pela própria alma, se o irmão quiser ser contado com os vencedores. Como está o registro de sua vida? Estará, porventura, Cristo rogando em vão por você? Ficará Ele desapontado com o irmão? Alguns de seus companheiros, que estavam lado a lado com o irmão, já foram chamados. A eternidade revelará se a fé deles foi à bancarrota e fracassaram em assegurar a vida eterna, ou se foram ricos para com Deus e herdeiros do "peso da glória, acima de toda comparação". 2 Coríntios 4:17. Considerará você que a grande paciência que Deus tem mostrado para com o irmão, chama-o ao arrependimento e humilhação de alma perante Ele?

Há outras considerações importantes, além de sua salvação pessoal, que demandam atenção. Embora tarde como possa ser agora, com seu sol prestes a baixar sobre as colinas ocidentais, você ainda tem uma grande obra a fazer por seus filhos, a quem o amor do mundo separou de Deus. O irmão tem ainda parentes, vizinhos e amigos que não foram salvos. Houvesse seu exemplo sido coerente com a luz que lhe foi dada; houvesse o irmão sido diligente em salvar essas preciosas pessoas, como tem sido rápido em juntar tesouros terrenos; houvesse você usado seus meios e influência, sabedoria e tato, num esforço para trazer esses extraviados ao redil de Cristo; houvesse realizado essa obra e teria assegurado uma colheita de [352] almas e garantido uma rica recompensa no dia de Deus. Teria o irmão assim edificado sobre o real fundamento, valioso e imperecível material, mas, em lugar disso, você tem estado a erigir madeira, feno e restolho, para serem consumidos quando a obra de cada homem for verificada de que espécie se constitui.

Sua vida tem sido um fracasso. O irmão tornou-se uma pedra de tropeço aos pecadores. Eles têm dito de você: "Se a religião que esse homem professa é realmente genuína, por que ele é tão ávido pelas coisas deste mundo? Por que ele não revela em sua conduta o espírito de Cristo." Apresse-se, meu irmão, antes que seja tarde demais para remover essa pedra de tropeço do caminho dos pecadores. Pode você olhar com prazer sua vida ou a influência que exerceu? Ponderará você agora sobre seus caminhos? Fará esforços para estar em correto relacionamento com Deus? Não creio que seu coração esteja endurecido e sei que a benignidade e terna misericórdia de Deus são maravilhosas. Você tem pouco tempo de graça. Será que você se deixará ser aperfeiçoado agora, enquanto Jesus está apelando com Seu sangue diante do Pai? Graciosamente tem Ele poupado sua vida, mas você tem sido como a figueira estéril, na qual, ano após ano, nenhum fruto se viu, nada senão folhas. Por quanto tempo ainda você continuará decepcionando o Mestre? Forçá-lo-á o irmão a dizer: "Nunca mais nasça fruto de ti." (Mateus 21:19) ou "Corta-a. Por que ela ocupa ainda a terra inutilmente?" Lucas 13:7. Oh, não espere que a mão do Senhor se volte contra você e espalhe os bens que acumulou. Lembre-se de que toda a riqueza que possui não lhe dará um só momento de calma segurança e paz em seu leito de morte.

Fervorosamente insisto com o irmão sobre a necessidade de voltar-se para Deus de uma vez por todas. Imploro-lhe que desaponte o inimigo. Afaste-se de seu poder cruel. Empenhe-se, durante o restante de sua vida, em proporcionar um registro diferente no Céu, do qual você não tenha de se envergonhar quando os livros forem abertos e o Juiz pronunciar a sentença sobre aqueles que negligenciaram essa tão grande salvação. [353]

Paulo exorta seus irmãos efésios a remirem o tempo porque os dias são maus. Essa exortação aplica-se perfeitamente a você. Em certo sentido é impossível resgatar o tempo, porquanto uma vez passado, passado para sempre. Mas o irmão foi chamado para a reforma, para ser zeloso de boas obras na mesma intensidade com que foi negligente com relação ao dever. Converta-se totalmente. Redobre os esforços para confirmar seu chamado e vocação. Observe os mandamentos de Deus e viva, e considere Sua lei como a menina dos olhos. Utilize ao máximo cada momento, trabalhando em prol

dos próprios interesses eternos e na salvação das pessoas ao seu redor. Assim fazendo, você pode salvar-se e àqueles que são ou mais ou menos influenciados por seu exemplo. Há motivos que deveriam ser levados em conta de forma adequada.

Desperte! Desperte! Você tem uma obra a fazer, pois seu sol está rapidamente declinando no horizonte. Suas forças estão-se debilitando, porém, tudo o que há em você, cada partícula de suas habilidades, pertence a Deus e deveria ser usada diligente e desinteressadamente em Seu serviço. Trabalhe enquanto o sol ainda se demora no Céu, pois "a noite vem quando ninguém pode trabalhar". João 9:4.

Venha, meu irmão, venha assim como está, pecaminoso e corrompido. Coloque seu fardo de culpa sobre Jesus e, pela fé, reclame Seus méritos. Venha agora, enquanto existe misericórdia; venha com confissão, venha contrito de coração, e Deus o perdoará abundantemente. Não se atreva a menosprezar esta oportunidade. Ouça a voz da misericórdia que agora insiste com você, para erguer-se dentre os mortos a fim de que Cristo lhe conceda luz. Cada momento agora parece ligar-se diretamente com os destinos do mundo invisível. Então não deixe que seu orgulho e incredulidade o levem a rejeitar ainda mais a misericórdia oferecida. Caso contrário, você será deixado a lamentar-se no final. "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos." Jeremias 8:20.

Demore-se em profunda humilhação diante de Deus. A partir de agora, decida-se pertencer a Deus, cumprindo totalmente seu dever, confiando implicitamente na grande expiação. Faça isso e [354] nada terá a temer. O restante de sua vida será tranqüilo e feliz e o irmão assegurará para si mesmo aquela vida que se mede pela vida de Deus.

Escrevi essas palavras porque senti-me impelida a fazê-lo pelo Espírito de Deus, e porque tenho profundo interesse em você. Em nenhum instante permita que seus sentimentos se ergam contra mim, pois fui tão-somente influenciada pelo amor por sua salvação. Temos fruído muitos e preciosos momentos na adoração de Deus, quando nosso coração ficou feliz por causa de Suas ternas bênçãos. Passou esse tempo para sempre? Podemos não nos encontrar novamente nesta vida, mas será que não nos veremos quando os resgatados estiverem reunidos ao redor do grande trono branco?

Capítulo 41 — Fabricação de vinho e sidra

Prezados irmãos e irmãs da igreja de _____:

Foi-me mostrado que como igreja vocês não estão crescendo na graça e no conhecimento da verdade. Não há aquela consagração a Deus, aquela devoção a Seu serviço ou aquele desinteressado trabalho na edificação de Sua causa, os quais deveriam fazer dos irmãos uma igreja próspera e saudável. Vocês não se sujeitam uns aos outros. Há muitos entre os irmãos que têm suas próprias idéias a defender e planos egoístas a realizar, e alguns que ocupam posições de destaque na igreja estão entre esses.

O irmão K não tem em vista a glória de Deus; ele enxerga as coisas de um ponto de vista correto. Dá ouvidos às sugestões de Satanás e toma conselho com seu próprio e não-santificado julgamento. Apega-se a cada palavra que pode ser enquadrada na justificação de seu equivocado comportamento. Ele engana a si mesmo e não percebe que está se fechando para o Espírito de Deus. Quando enveredou por esse caminho, não lhe conhecia os perigos nem compreendia onde ele o conduziria. Todos os que trilham a mesmo caminho fariam bem em desviar seus pés para uma rota segura.

Vivemos em uma época de intemperança, e preparar algo para o [355] apetite do bebedor de sidra é uma ofensa a Deus. Juntamente com outros, você se empenhou nesse trabalho por não haver seguido a luz. Houvesse permanecido na luz e não haveria, não poderia haver feito isso. Cada um de vocês que teve parte nesse trabalho estará sujeito à condenação de Deus, a menos que façam inteira mudança em seu negócio. Necessitam ser sinceros. Precisam começar imediatamente a obra para purificar sua vida da condenação.

Alguns de vocês em _____ desenvolveram estupendo zelo em denunciar os clubes da fita vermelha. Na medida em que agiram pelo desejo de condenar o mal existente nessas sociedades, vocês estavam certos, mas quando atuaram como se fosse um crime falar em favor delas ou mostrar-lhes a mínima boa vontade, levaram o assunto a extremos. Vocês deveriam ser coerentes em todas as coisas.

Alimentaram um rancor pelo nome “Clubes da Fita Vermelha”* que não tem origem no Espírito de Deus, e seus sentimentos de amargura não ajudaram vocês nem aos outros.

Vocês apanharam os testemunhos dados com relação à associação de nosso povo com as sociedades de temperança e, em detrimento de seu interesse espiritual, torceram-nos usando-os para oprimir as pessoas. Ao tratar assim a luz concedida, vocês atraíram descrédito sobre minha obra. Não há a mínima necessidade disso e alguns dos irmãos têm algo a fazer para corrigir essa questão. Quiseram fazer um molde de ferro para os outros; se muito curto, eles precisavam encolher-se; se longo, tinham de ser cortados. “Não julgueis, para que não sejais julgados.” Mateus 7:1.

Depois de haverem tomado decidida atitude em oposição à ativa participação na obra das sociedades de temperança, poderiam ainda haver conservado certa influência sobre outros para o bem, caso agissem conscienciosamente em harmonia com a fé que professam; mas, empenhando-se na manufatura da sidra, prejudicaram muito sua influência; e o que é pior, acarretaram vergonha à verdade, e a própria salvação foi prejudicada. Vocês estão construindo uma barreira que os separa da causa da temperança. Essa conduta levou incrédulos a pôr em dúvida os seus princípios. [356]

Vocês não estão fazendo retos caminhos para seus pés; e os coxos estão vacilando e tropeçando em vocês para a perdição.

Não posso ver como, à luz da lei de Deus, podem cristãos empenhar-se conscienciosamente na cultura de lúpulo ou na manufatura de vinho ou de sidra para o mercado. Todos esses artigos podem ser empregados para fins adequados, e demonstrarem-se uma bênção; ou podem ser postos em mau uso, e se demonstrarem uma tentação e uma ruína. Sidra e vinho podem ser engarrafados quando frescos, e conservados doces por longo tempo; e caso sejam usados quando não fermentados, não destronarão a razão. Mas aqueles que transformam maçãs em sidra para o mercado, não são cuidadosos quanto ao estado da fruta usada e, em muitos casos, é extraído o suco de maçãs deterioradas. Aqueles que não pensariam em usar suco de maçãs podres e envenenadas de outra forma, bebem a sidra

*Sociedade de apoio às pessoas que estão lutando para vencer o alcoolismo, e a seus familiares.

delas feita e a acham um luxo, mas o microscópio revelaria o fato de que essa “agradável” bebida é imprópria para o estômago, mesmo quando sai fresca da prensa. Se for fervida, cuidando-se assim de remover suas impurezas, é menos objetável.

Ouço freqüentemente o povo dizer: “Oh, esta é apenas sidra doce e perfeitamente inofensiva, até mesmo saudável.” Muitos litros, talvez galões, são levados para casa. Por uns dias ela se mantém doce, então se inicia o processo de fermentação. O sabor ácido torna-a aceitável a muitos paladares e o apreciador de vinhos doces ou sidra sente-se relutante em admitir que sua bebida favorita tornou-se desagradável e ácida. As pessoas podem intoxicar-se realmente tanto com vinho e sidra como com bebidas mais fortes, e a pior espécie de embriaguez é produzida por essas bebidas chamadas mais brandas. As paixões são mais perversas; a transformação do caráter é maior, mais decidida e obstinada. Alguns litros de sidra ou de vinho podem suscitar o gosto pelas bebidas mais fortes, e em muitos casos foi assim que os que se tornaram alcoólatras confirmados lançaram o fundamento do hábito da bebida. Para algumas pessoas não é de modo algum seguro ter em casa vinho ou sidra. Herdaram a sede de estimulantes, com que Satanás está continuamente os incitando a condescenderem. Caso cedam a suas tentações, o processo se [357] desencadeia; a sede clama por satisfação, e é satisfeita para ruína sua. O cérebro é obscurecido e anuviado; a razão não mais maneja as rédeas, pelo contrário, a pessoa é por elas dominada. Licenciosidade, adultério e vícios quase de toda sorte são cometidos em resultado da condescendência com o uso do vinho e da sidra. Um religioso que gosta desses estimulantes, e habitua-se a usá-los, jamais crescerá na graça. Torna-se grosseiro e sensual; as paixões animais regem-lhe as mais elevadas faculdades da mente, e não é acalentada a virtude.

Beber moderadamente, essa é a escola na qual estão sendo educados homens para a carreira de alcoólatra. Tão gradualmente desvia Satanás das fortalezas da temperança, tão traiçoeiramente o inofensivo vinho e a sidra exercem sua influência no gosto, que, eles entram no caminho da embriaguez sem o suspeitar. O gosto pelos estimulantes é cultivado; o sistema nervoso fica em desordem; Satanás conserva a mente numa febre de desassossego, e a pobre vítima, imaginando-se perfeitamente segura, vai prosseguindo, até que toda barreira é derribada, e sacrificado todo princípio. As mais

firmes resoluções são minadas; e os interesses eternos não são suficientemente fortes para manter o aviltado desejo sob o domínio da razão.

Alguns nunca chegam a ser alcoólatras, mas encontram-se sempre sob a influência da sidra ou do vinho fermentado. Acham-se febris, mente fora de equilíbrio, não realmente delirantes, mas em condição identicamente má, pois todas as nobres faculdades da mente se acham pervertidas. Do uso habitual da sidra ácida resulta a tendência para doenças de várias espécies, como hidropisia, enfermidades do fígado, nervos trêmulos e diminuição do fluxo sangüíneo para a cabeça. Pelo uso dessas bebidas, muitos trazem doenças permanentes sobre si. Uns morrem de tuberculose ou tombam ao golpe da apoplexia, unicamente por essa razão. Alguns sofrem dispepsia. Toda função vital é amortecida, e os médicos lhes dizem que sofrem do fígado, quando se eles arrebentassem o barril de sidra, não o substituindo nunca mais, suas maltratadas forças vitais recuperariam o primitivo vigor.

O beber sidra conduz às bebidas mais fortes. O estômago perde o natural vigor, e é necessário alguma coisa mais forte para o estimular [358] à ação. Certa ocasião, quando meu marido e eu viajávamos, fomos obrigados a esperar várias horas pelo trem. Enquanto aguardávamos na estação, um fazendeiro de rosto avermelhado e intumescido entrou no restaurante e com voz alta e áspera perguntou: "Vocês não tem aí um conhaque de primeira classe?" O garçom respondeu-lhe afirmativamente e ele pediu meio copo de bebida. "Você tem aí molho de pimenta?" "Sim", confirmou o balconista. "Então ponha na bebida duas grandes colheradas." Em seguida, pediu que se adicionassem duas colheradas de álcool e concluiu seu pedido com uma "boa dose de pimenta-do-reino". O garçom perguntou-lhe: "O que senhor pretende com tal mistura?" "Claro que vou tomá-la", e, pondo o copo sobre os lábios, bebeu todo o seu conteúdo abrasador. Aquele homem usou estimulantes até debilitar o delicado revestimento estomacal.

Muitos, enquanto lêem sobre isso, riem-se das advertências de perigo. Dizem: "Certamente o pouco de vinho ou sidra que tomo não pode me fazer mal." Satanás escolheu esses como sua presa. Ele os conduz passo a passo e não o percebem até que as cadeias do hábito e do apetite sejam muito resistentes para romper. Vemos

o poder que tem a sede de bebida forte sobre os homens; vemos quantos, pessoas de todas as profissões e de sérias responsabilidades — homens de posições elevadas e privilegiados talentos, de grandes realizações, de finas sensibilidades, nervos fortes e boas faculdades de raciocínio — sacrificam tudo pela satisfação do apetite, até que ficam reduzidos ao nível dos animais; e em muitos, muitos casos, sua trajetória decadente começou com o uso do vinho ou da sidra.

Quando homens e mulheres inteligentes que professam ser cristãos alegam não haver mal em fazer vinho ou sidra para o mercado porque, quando não fermentados, não intoxicam, meu coração se entristece. Sei que há outro lado do assunto a que eles se recusam a olhar; pois o egoísmo lhes fechou os olhos aos males terríveis que podem resultar do uso desses estimulantes. Não vejo como nossos irmãos se possam abster de toda aparência do mal e dedicar-se amplamente ao negócio do cultivo do lúpulo, sabendo para que será [359] usado todo esse lúpulo. Os que ajudam a produzir essas bebidas que estimulam e influenciam a sede de estimulantes mais fortes, serão recompensados segundo as suas obras. São transgressores da lei de Deus, e serão castigados pelos pecados que cometem e pelos que eles influenciaram outros a cometer pela tentação que lhes puseram no caminho.

Que vivam em harmonia com sua fé, os que professam crer na verdade para este tempo, e desejam ser reformadores. Se uma pessoa cujo nome se encontra no livro da igreja fabrica vinho ou sidra para vender, importa que se trabalhe fielmente com ela, e, se continuar a assim fazer, deve ser posta sob censura da igreja. Os que não forem dissuadidos de fazer esse trabalho são indignos de um lugar e um nome entre o povo de Deus. Devemos ser seguidores de Cristo, aplicar o coração e a influência contra toda má prática. Como nos sentiríamos no dia em que os juízos de Deus forem derramados, ao encontrar-nos com homens que se tornaram bebedores mediante nossa influência? Estamos vivendo no dia antitípico da expiação, e nossos casos devem ser em breve passados em revista por Deus. Como nos acharemos nos tribunais celestes, se nossa maneira de proceder animou o uso de estimulantes que pervertem a razão e são destruidores da virtude, da pureza, e do amor a Deus?

O doutor da lei perguntou a Cristo: “Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como

lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.” Lucas 10:25-28. A vida eterna é o prêmio que está em disputa e Cristo nos diz como podemos conquistá-la. Ele nos dirige à Palavra Escrita: “Como lês?” O caminho está indicado; devemos amar a Deus supremamente e ao próximo como a nós mesmos. Mas, se amarmos nosso próximo como a nós mesmos, não devemos pôr no mercado qualquer coisa que lhe possa ser uma armadilha. Amar a Deus e ao homem é o completo dever do cristão. A lei do amor está escrita sobre as tá- [360] buas de seu coração, o Espírito de Cristo habita nele e seu caráter transparece em boas obras. Jesus tornou-Se pobre para que por Sua pobreza pudéssemos ser ricos. Que sacrifícios estamos dispostos a fazer por Sua causa? Temos, porventura, Seu amor abrigado em nosso coração? Amamos nosso próximo como Cristo nos amou? Se temos esse amor pelas pessoas, ele nos levará a considerar cuidadosamente se estamos criando, através de nossas palavras, atos e influência, tentações para aqueles que têm pouca força moral. Não devemos criticar os fracos e sofredores, como os fariseus continuamente faziam, mas esforçar-nos por remover toda pedra de tropeço do caminho de nosso irmão, com receio de que o coxo seja desviado dele.

Como um povo, professamos ser reformadores, portadores de luz no mundo, fiéis sentinelas de Deus, guardando toda entrada pela qual Satanás pode penetrar com suas tentações para perverter o apetite. Nosso exemplo e influência podem ser uma força do lado da reforma. Cumpre abster-nos de toda prática que embote a consciência ou estimule a tentação. Não podemos jamais abrir porta alguma que dê a Satanás acesso à mente de um ser formado à imagem de Deus. Se todos fossem vigilantes e fiéis no guardar as pequeninas aberturas feitas pelo uso moderado dos chamados vinho e sidra inofensivos, fechado seria o caminho à embriaguez. O que é necessário em toda comunidade é firmeza de propósito, a força de vontade para não tocar, não provar, não manusear; então a reforma de temperança será vigorosa, permanente e completa.

O amor ao dinheiro levará os homens a violarem a própria consciência. Talvez esse dinheiro seja trazido aos tesouros do Senhor,

mas Ele não aceitará tal oferta, pois que Lhe é uma ofensa. Tal lucro foi obtido pela transgressão de Sua lei, a qual requer que o homem ame o próximo como a si mesmo. Não há desculpa para o transgressor em dizer que se ele não fabricasse vinho ou sidra, alguém o faria e transformaria o próximo num bêbedo da mesma maneira. Por que [361] alguns entornarão a garrafa nos lábios do semelhante, aventurar-se-ia o cristão a manchar suas vestes com o sangue dos perdidos, incorrendo assim na maldição pronunciada contra os que põem tentação no caminho do errante? Jesus convoca Seus seguidores para estarem sob Seu estandarte e ajudarem a desfazer as obras do diabo.

O Redentor do mundo, que conhece bem o estado da sociedade nos últimos dias, apresenta o comer e beber como os pecados que condenam este século. Ele nos diz que, como foi nos dias de Noé, assim será quando o Filho do homem Se revelar. "Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e consumiu a todos." Lucas 17:27. Justamente tal estado de coisas existirá nos últimos dias, e os que crêem nessas advertências usarão da máxima cautela para não tomarem uma direção que os leve a ficar sob condenação.

Consideremos, irmãos, este assunto à luz da Bíblia, e exerçamos decidida influência no sentido da temperança em todas as coisas. Maçãs e uvas são dons de Deus; podem ser usadas de maneira excelente como artigos de alimentação, ou podem ser mal-empregadas, sendo usadas de modo errôneo. Deus está enviando pragas sobre a colheita das uvas e das maçãs por causa das práticas pecaminosas dos homens. Estamos diante do mundo como reformadores; não vamos dar motivo aos infiéis e incrédulos para censurarem nossa fé. Disse Cristo: "Vós sois o sal da Terra" (Mateus 5:13), "a luz do mundo." Mateus 5:14. Mostremos que nosso coração e consciência se acham sob a influência transformadora da graça divina, e que nossa vida é governada pelos puros princípios da lei de Deus, mesmo que esses princípios exijam o sacrifício de interesses temporais.

Capítulo 42 — Casamento com infiéis

Prezada irmã L:

Eu soube de seu planejado casamento com pessoa que não se acha unida a você na fé religiosa, e receio que não tenha pesado cuidadosamente esta importante questão. Antes de dar um passo [362] que há de exercer influência sobre toda a sua vida futura, insto com você para que dê ao caso cuidadoso estudo e oração. Será esse novo parentesco uma fonte de verdadeira felicidade? Será um auxílio na sua vida cristã? Será agradável a Deus? Poderá seu exemplo, com segurança, ser seguido por outros?

Antes de dar a mão em casamento, deveria toda mulher indagar se aquele com quem está para unir seu destino é digno. Qual é seu passado? É pura a sua vida? É o amor que ele exprime de caráter nobre, elevado, ou é simples inclinação emotiva? Tem os traços de caráter que a tornarão feliz? Poderá ela encontrar verdadeira paz e alegria na afeição dele? Ser-lhe-á permitido, a ela, conservar sua individualidade, ou terá de submeter seu juízo e consciência ao domínio do marido? Como discípula de Cristo, ela não pertence a si mesma, foi comprada por preço. Pode honrar as reivindicações do Salvador como supremas? Serão conservados puros e santos o corpo e a alma, os pensamentos e propósitos? Essas perguntas têm influência vital sobre o bem-estar de toda mulher que se casa.

A religião é necessária no lar. Só ela pode prevenir os ofensivos erros que tantas vezes amarguram a vida conjugal. Unicamente onde Cristo reina, pode haver amor profundo, verdadeiro, altruísta. Então uma pessoa e outra se unirão, e as duas vidas se fundirão em harmonia. Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vigílias santificarão a câmara matrimonial. Será banida a vil sensualidade. Os pensamentos serão dirigidos para Deus, no alto; a Ele ascenderá a devoção do coração.

O coração anela o amor humano, mas esse amor não é bastante forte, ou bastante puro, ou precioso bastante, para suprir o lugar do amor de Jesus. Unicamente em seu Salvador pode a esposa encontrar

sabedoria, força e graça para enfrentar os cuidados, responsabilidades e tristezas da vida. Deve fazer de Cristo sua força e guia. Que a mulher se entregue a Cristo antes de se entregar a qualquer amigo terreno, e não assuma qualquer relação que entre em atrito com isso. [363] Os que encontram a verdadeira felicidade, precisam da bênção dos Céus sobre tudo que possuem e fazem. É a desobediência a Deus que enche de miséria a tantos corações e lares. Minha irmã, a menos que deseje ter um lar de onde nunca se levantem as sombras, não se una com um homem que é inimigo de Deus.

Como uma pessoa que espera enfrentar essas palavras no juízo, eu lhe suplico que reflita no passo que pretende dar. Pergunte a si mesma: "Não desviará um marido descrente os meus pensamentos de Jesus? Ele ama aos prazeres mais do que ama Deus; não me levará a apreciar as coisas de que gosta?" O caminho para a vida eterna é íngreme e difícil. Não tome sobre si fardos além dos necessários, que retardem seu progresso. Você tem pouca força espiritual, e precisa de auxílio, em vez de obstáculo.

O Senhor ordenou ao Israel antigo que não se permitissem casamentos com pessoas das nações idólatras ao seu redor: "Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos." É dada a razão para isso. A Infinita Sabedoria, prevendo o resultado de semelhantes uniões, declara: "Pois fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria." "Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há." "Saberás pois que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos; e dá o pago em sua face a qualquer dos que O aborrecem, fazendo-o perecer; não será remisso para quem O aborrece, em sua face lho pagará." Deuteronômio 7:3, 4, 6, 9, 10.

No Novo Testamento existem proibições semelhantes acerca do casamento de cristãos com ímpios. O apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos coríntios, declara: "A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no [364] Senhor." 1 Coríntios 7:39. De novo, em sua segunda epístola, escreve:

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso." 2 Coríntios 6:14-18.

Minha irmã, você ousa desrespeitar essas orientações claras e positivas? Como filha de Deus, membro do reino de Cristo, aquisição de Seu sangue, como pode ligar-se a alguém que não reconhece Suas reivindicações, que não é controlado por Seu Espírito? As ordens que citei não são palavras de homens, mas de Deus. Mesmo que o companheiro de sua escolha seja, em todos os outros aspectos, digno (o que, porém, ele não é), no entanto, ele não aceitou a verdade para este tempo; é um descrente, e você está proibida pelo Céu de unir-se a ele. Você não pode, sem perigo para sua salvação, desconsiderar essa ordem divina.

Desejo adverti-la de seu perigo, antes que seja tarde demais. Você dá ouvidos a palavras suaves, agradáveis, e é levada a acreditar que tudo terminará bem; mas você não lê os motivos que produzem essas palavras agradáveis. Não vê as profundezas da maldade oculta no coração. Não pode olhar atrás das cortinas e discernir as ciladas que Satanás está pondo justo à sua frente. Ele quer fazê-la proceder de modo que possa alcançar acesso fácil ao voltar contra você as setas de tentação. Não lhe dê a menor vantagem. Enquanto Deus influi no espírito de Seus servos, Satanás atua pelos filhos da desobediência. Não há concórdia entre Cristo e Belial. Esses dois não podem harmonizar-se. Unir-se a um descrente é colocar-se no terreno de Satanás. Você entristece o Espírito de Deus e perde Sua [365] proteção. Será capaz de suportar tão terríveis desvantagens ao travar a luta pela vida eterna?

Talvez você diga: "Mas dei minha palavra, deverei agora voltar atrás?" Respondo: Se você fez uma promessa contrária às Escrituras, por todos os meios retrate-se sem demora, e em humildade perante Deus arrependa-se da imprudência que a levou a assumir tão

precipitadamente um compromisso. É muito melhor desistir de tal promessa, no temor de Deus, do que mantê-la e deste modo desonrar a seu Criador.

Lembre-se de que você tem um Céu a ganhar, e um caminho aberto para a perdição, a evitar. Quando Deus diz uma coisa, quer dizer isso mesmo. Quando proibiu aos nossos primeiros pais de comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, sua desobediência abriu a todo o mundo as comportas da desgraça. Se andarmos contrariamente a Deus, Ele andará contrariamente a nós. Nosso único procedimento seguro é prestar obediência a todas as Suas ordens, sejam quais forem as conseqüências. Todas as Suas exigências se baseiam em infinito amor e sabedoria.

O espírito de intenso mundanismo que existe agora, a disposição de não reconhecer motivos mais elevados que o da satisfação própria, constitui um dos sinais dos últimos dias. "Como aconteceu nos dias de Noé", disse Cristo, "assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos." Lucas 17:26, 27. O povo desta geração casa-se e dá-se em casamento com o mesmo desenfreado desrespeito às ordens de Deus que foi manifesto nos dias de Noé. Há no mundo cristão uma assombrosa, alarmante indiferença para com os ensinos da Palavra de Deus acerca do casamento de cristãos com descrentes. Muitos que professam amar e temer a Deus preferem seguir a inclinação de seu próprio espírito, em vez de tomarem conselho com a Sabedoria Infinita. Em uma questão de interesse vital para a felicidade e bem-estar de ambas as partes, para este mundo e o futuro, a razão, [366] o juízo e o temor de Deus são postos de parte, permitindo-se que domine o cego impulso, a obstinada determinação. Homens e mulheres de outro modo sensatos e conscienciosos, fecham os ouvidos aos conselhos; são surdos aos apelos e rogos de amigos e parentes, e dos servos de Deus. A expressão de um aviso ou advertência é considerada impertinente intromissão, e o amigo que é fiel bastante para pronunciar uma admoestação, é tratado como inimigo. Tudo isso é como Satanás deseja. Ele tece seu encanto em volta da pessoa, e esta se torna enfeitiçada, apaixonada. A razão deixa cair as rédeas do domínio próprio sobre o colo da concupiscência, a paixão não santificada toma o domínio até que, demasiado tarde, a vítima des-

perta para uma vida de miséria e escravidão. Não é este um quadro traçado pela imaginação, mas a realidade dos fatos. Deus não dá Sua aprovação a uniões que Ele proibiu expressamente. Por anos, tenho estado a receber cartas de diferentes pessoas que contraíram casamento infeliz, e as revoltantes histórias que me apresentaram são bastantes para oprimir o coração. Não é coisa fácil decidir que conselho possa ser dado a esses infelizes, ou como sua dura sorte possa ser aliviada; mas sua triste experiência deveria servir de advertência aos outros.

Nesta época, quando as cenas da história terrestre em breve hão de terminar e estamos prestes a entrar no tempo de angústia tal como nunca houve, quanto menor o número de casamentos realizados tanto melhor para todos, homens e mulheres. Acima de tudo, quando Satanás atua com todos os enganos da injustiça naqueles que perecem, acautelem-se os cristãos para não se unirem com descrentes. Deus falou. Todos os que O temem se submetem a Suas sábias ordens. Nossos sentimentos, impulsos e afeições têm de dirigir-se rumo ao Céu, não da Terra, não na baixa e vil sarjeta do pensamento e condescendência sensuais. É tempo agora de perceber que estamos diante do Deus que esquadrinha os corações.

Minha prezada irmã, como discípula de Jesus, você deve indagar qual será a influência do passo que está para dar, não só sobre você mesma, mas também sobre outros. Devem os seguidores de Cristo ser coobreiros de seu Senhor; devem ser "irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual", diz Paulo, "resplandeceis como astros no mundo". Filipenses 2:15. Devemos receber os brilhantes raios do Sol da Justiça, e por nossas boas obras, fazê-los refletir sobre outros em raios claros e constantes, jamais vacilantes, nunca se obscurecendo. Não podemos ter certeza de não estarmos prejudicando os que nos cercam, a menos que estejamos exercendo positiva influência no sentido de dirigi-los rumo ao Céu. [367]

"Vós sois as Minhas testemunhas" (João 3:28), disse Jesus, e em cada ato de nossa vida devemos indagar: Como afetará nosso procedimento os interesses do reino do Redentor? Se você é de fato discípula de Cristo, preferirá andar em Suas pegadas, por penoso que isso seja a seus sentimentos naturais. Disse Paulo: "Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo,

pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.” Gálatas 6:14. Você, irmã L, precisa assentar-se aos pés de Jesus e aprender dEle, como Maria outrora. Deus requer de você uma inteira entrega de sua vontade, seus planos e desígnios. Jesus é seu líder; para Ele deve olhar, nEle precisa confiar, e não deve permitir que coisa alguma lhe impeça a vida de consagração que deve a Deus. Sua conversa deve estar no Céu, de onde aguarda o Salvador. Sua religiosidade tem de ser de modo a ser percebida por todos que se acham na esfera de sua influência. Deus requer de você que, em cada ato da vida, fuja da própria aparência do mal. Está você fazendo isso? Sua mais sagrada obrigação é não diminuir ou comprometer sua fé, unindo-se aos inimigos do Senhor. Se é tentada a desprezar as ordens de Sua Palavra porque outros assim fizeram, lembre-se de que seu exemplo também exercerá influência. Outros procederão como você, e assim o mal se estenderá. Enquanto professa ser filha de Deus, um desvio de sua parte, de Suas reivindicações, resultará num infinito dano aos que de você buscam orientação.

A salvação das pessoas será o alvo constante dos que permanecem em Cristo. Que, porém, tem feito você para anunciar as virtudes dAquele que a chamou das trevas? “Desperta, tu que dormes, e [368] levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.” Efésios 5:14. Expulse de você essa paixão fatal que lhe anuvia os sentidos e paralisa as energias espirituais.

Os mais fortes incentivos à fidelidade nos são apresentados, os mais elevados motivos, as recompensas mais gloriosas. Devem os cristãos ser representantes de Cristo, filhos e filhas de Deus. São Suas jóias, Seu tesouro particular. De todos os que mantiverem sua firmeza, declara Ele: “Comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso.” Apocalipse 3:4. Os que alcançam os portais da eterna bem-aventurança, não considerarão demasiado grande nenhum sacrifício que tenham feito.

Queira Deus ajudá-la a resistir à prova e conservar sua integridade. Apegue-se, pela fé, a Jesus. Não decepcione seu Redentor.

Santa Helena, Califórnia

13 de Fevereiro de 1885

Capítulo 43 — Manutenção de missões urbanas

Prezado Irmão M:

Recebi, há uns dias, uma carta escrita pelo irmão ao Pastor N, na qual o senhor levanta objeções muito graves contra a responsabilidade de manutenção da missão de _____ pela sua Associação, e acha que outras partes do campo deveriam ter o mesmo interesse nela. Mas se essas não possuem, presentemente, missões nas cidades de sua jurisdição, não haveria localidades onde elas poderiam ser estabelecidas? Se fosse solicitado à sua Associação para tomar a missão de _____ sob seus cuidados, sendo promovida sob a supervisão da Associação Geral, homens responsáveis deveriam sentir ser isso uma evidência de que seus irmãos têm confiança neles e que eles deveriam dizer: "Sim, aceitamos o sagrado encargo. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para fazer da missão um sucesso e mostrar que a confiança de nossos irmãos não será baldada. Pediremos sabedoria a Deus, praticaremos abnegação e implantaremos economia rígida, se necessário." Deus os susterá no alegre cumprimento desse dever, e fará com que eles se tornem uma [369] bênção antes que uma maldição sobre você e um obstáculo à causa em seu Estado.

Essa grande cidade está em trevas e engano, e a temos deixado assim por longo tempo. Porventura, perdoará Deus essa negligência de nossa parte? Que conta daremos por homens e mulheres que morreram sem ouvir a voz da verdade presente, mas que poderiam tê-la recebido se a luz lhes houvesse sido levada? Meu espírito se agita porque a obra em _____ está muito atrasada. O trabalho que agora está sendo feito poderia ter sido realizado há muitos anos, e com muito menos gasto de dinheiro, tempo e mão-de-obra. Todavia, não deve ser deixado inacabado agora. Um modesto início teve lugar segundo planejamento econômico próprio para a ocasião, e muito mais do que se poderia esperar foi conseguido, considerando-se o que estava disponível. Porém, maiores instalações precisam ser providas. Importa que haja um lugar onde o povo possa ouvir

a verdade. É necessário que haja meios para manter os obreiros nessa missão, não em comodidade e luxo, mas de modo simples e confortável. Eles são instrumentos de Deus e nada deveria ser dito ou feito para desanimá-los. Pelo contrário, suas mãos devem ser fortalecidas e seu coração encorajado.

Há em sua Associação suficientes recursos para levar adiante e com sucesso o trabalho. Deveria, por acaso, o príncipe das trevas ser deixado na posse indisputável de nossas grandes cidades, porque custa alguma coisa sustentar as missões? Que aqueles que desejam seguir a Cristo de coração estejam à altura da obra, mesmo que ela esteja sob a responsabilidade dos pastores e do presidente. Os que estão engajados nesse trabalho e dizem: "Rogo que me tenhas por escusado", deveriam acautelar-se temendo sua dispensa para o tempo e a eternidade. Que os cristãos amantes do dever assumam a responsabilidade que puderem e confiem então em Deus para recepção de força. Ele atuará mediante os esforços de homens e mulheres dedicados e realizará o que eles não podem fazer. Nova luz e poder lhes serão concedidos à medida que usarem o que têm em mãos. Novo fervor e zelo agitarão a igreja à medida que ela vir [370] as coisas acontecendo.

Ficamos alegres quando vemos o que pode ser feito, mas nos envergonhamos diante de nosso Criador ao pensamento do pouco que tem sido realizado. Os pastores têm negligenciado as responsabilidades que Deus lhes deu; tornando-se limitados e vacilantes, e têm alimentado covardia, indolência e ganância. Eles não compreenderam a magnitude e importância do trabalho. São necessários homens cujos olhos estejam ungidos para ver e compreender os desígnios celestiais. Então a norma da piedade será erguida e haverá missionários verdadeiros, que estarão prontos a se sacrificar pela causa da verdade. Na igreja de Deus não há espaço para o egoísta e amante de comodidades, mas serão chamados homens e mulheres que farão esforços para implantar o estandarte da verdade em nossas grandes cidades, nas grandes metrópoles.

Um mundo precisa ser advertido e, em humildade, devemos trabalhar para Deus segundo as habilidades a nós dadas. Que a obra seja desenvolvida em cada Estado. Que direito têm aqueles com idéias estreitas e não santificadas de dizer o que sua Associação fará ou deixará de fazer? A missão de _____ não será deixada

inteiramente a cargo de seu Estado, mas se sua Associação tiver o coração na obra, ela poderá manter duas missões semelhantes e não sentir seu peso. Venham, irmãos, despertem para a ação. O tempo perdido por causa de sua incredulidade e falta de coragem se foi para sempre. Que os pastores entrem em ação como se alguma coisa precisasse ser feita e os homens de coração generoso, que amam a Deus e guardam Seus mandamentos virão em auxílio do Senhor. Assim a igreja será preparada para futuros esforços, pois sua beneficência jamais deve cessar.

Pastor M, como presidente da Associação _____, o senhor mostrou por sua administração geral que não é digno da confiança que lhe foi depositada. O irmão revelou que é muito conservador e que suas idéias são em extremo mesquinhas. O senhor não fez metade do que poderia se estivesse imbuído do verdadeiro espírito da obra. Teria condições de alcançar maior experiência e capacidade do que possui agora, e estaria muito melhor preparado para administrar com sucesso essa sagrada e importante missão — uma obra que lhe teria dado o mais positivo direito à confiança de nosso povo. Mas, semelhantemente a outros irmãos do ministério em seu Estado, o senhor falhou em avançar segundo a providência de Deus. Não demonstrou que o Espírito Santo estava impressionando profundamente seu coração, para que pudesse falar ao povo através do irmão. Se nessa crise o senhor fizer algo para incrementar a dúvida e a desconfiança nas igrejas de seu Estado, algo que impeça o povo de se envolver de coração nessa obra, Deus o considerará responsável. Porventura deu Deus ao irmão inequívoca evidência de que os irmãos de seu Estado estão dispensados da responsabilidade de trabalhar na cidade de _____, com a mesma intensidade que Cristo trabalhou por eles? Se o irmão estivesse na luz, estaria encorajando essa missão através de sua fé. [371]

O irmão necessita beber profundamente das correntes da graça e salvação, antes que possa conduzir outros à Fonte de águas vivas. Estando no cargo de presidente de uma Associação, com a experiência e influência que esse ofício exige, em lugar de desanimar o povo, o senhor deveria insistir com eles para que se empenhassem novamente e que assumissem responsabilidades mais pesadas. Há deveres especiais que competem a homens em posições de responsabilidade; há diligentes esforços que seria conveniente pôr de lado.

Mas quando os pastores são negligentes com relação ao dever, que o Senhor tenha piedade das pobres ovelhas.

Seu trabalho, meu irmão, não demonstra que o senhor compreendeu suas obrigações como sagradas e importantes. Foi-me revelado que o irmão é capaz de prestar melhores serviços do que os que realizou, e que Deus exige maior e melhor trabalho de suas mãos. Ele exige fidelidade e integridade. A obra da salvação é a mais alta e mais nobre jamais confiada a mortais, e o irmão não deveria permitir que coisa alguma se interpusesse entre o senhor e essa sagrada obra, que absorvesse sua atenção e confundisse seu pensamento. Quem está na posição de responsabilidade que o irmão ocupa deveria dar prioridade aos interesses eternos e pôr os proveitos terrenos em segundo lugar. O irmão é um embaixador de Cristo e deveria animar aqueles que estão a seu cargo, a procurarem maiores realizações espirituais e viverem vida mais santa e pura. Em seu empenho de salvar pessoas da perdição e edificar a igreja em verdade e justiça, [372] o senhor deveria usar tato, sabedoria e o poder que é seu privilégio possuir através da constante comunhão com Deus. Deus requer isso do irmão e de cada pastor envolvido nessa obra. O irmão deveria demonstrar lealdade a seu crucificado Redentor, agindo como quem compreende ter o solene encargo de apresentar cada homem perfeito em Cristo Jesus, de nada necessitando.

Em seu caso, muito mais poderia ser feito mediante uma vida santa, fervente oração e cuidadoso desempenho de cada dever. O senhor tinha condições de fazer muito através de fiéis advertências, reprovações e afetuosos apelos. Não é necessário apenas capacidade mental, mas poder de coração. A verdade apresentada tal qual é em Jesus produzirá efeitos. Falta-lhe religião fervorosa e ativa no lar. Interesses egoístas têm obscurecido sua mente e pervertido o juízo, e os reclamos de Deus não são compreendidos. O senhor precisa livrar seu coração dos cuidados e negócios mundanos e visar à glória de Deus.

O destino eterno de todos está prestes a ser decidido. Os pastores de Illinois, Wisconsin, Iowa e outras Associações, devem ir adiante com candente zelo para proclamar a última mensagem de advertência. Estarão os presidentes, num tempo como este, sem couraça e recusando-se a assumir a pesada responsabilidade? Por voz e pena exercerão eles uma influência desanimadora sobre aqueles

que querem trabalhar? Qualquer atitude da parte deles que estimule indolência e incredulidade, constitui-se um crime gravíssimo. Eles deveriam encorajar os irmãos a se empenharem na causa de Deus e fazerem todo esforço pela salvação das pessoas. E não deveriam deixar nem mesmo a mais leve impressão sobre o povo de que estão sacrificando muito pela causa de Deus, ou que se lhes está exigindo mais do que é razoável. É preciso assumir riscos, na guerra celestial. Agora é tempo de trabalharmos, de enfrentarmos dificuldades e perigos. A providência de Deus diz: "Avancem!" e não: "Voltem ao Egito". E, em lugar de modelar um testemunho para agradar ao povo, os pastores deveriam empenhar-se por despertar os dormentes. [373]

Posso discernir em sua carta, Pastor M, uma tendência à incredulidade, uma falta de bom senso e discernimento. Sua conduta confirma o testemunho que dei sobre o irmão estar imprimindo à Associação um formato estreito e dificultando seu progresso, porque não ergueu o padrão da verdade. Citarei aqui uns poucos parágrafos desse testemunho, que foi escrito durante as reuniões da Associação Geral, em Novembro de 1883:

"Nossa conversa com respeito à missão _____ deixou uma desagradável impressão em minha mente. Não me julgue severa em minhas observações com relação a essa missão. Falei com grande satisfação sobre o modo como esse trabalho estava sendo conduzido. O senhor disse que o irmão O e seus associados estavam dispostos a fazer o trabalho progredir de qualquer jeito; que eles dispunham de um pequeno quarto num sótão, onde preparavam seu alimento e faziam um bom trabalho, do modo mais econômico. Suas idéias a respeito não são corretas. A luz que Deus nos deu, mais preciosa que a prata e o ouro, deve brilhar de um modo que dê personalidade à obra. Os irmãos ligados a essa missão não estão livres das enfermidades humanas, e a menos que seja dada atenção à sua saúde, o trabalho sofrerá tremendo embaraço. Os que estão na liderança da obra na Associação não devem permitir que tal estado de coisas subsista. Eles deveriam educar o povo a dar de seus meios a fim de que os obreiros não sofram opressiva necessidade. Como mordomos de Deus, repousa sobre eles a responsabilidade de verificar que um ou dois não fiquem sacrificados, enquanto outros buscam facilidades, comer, beber e vestir-se, sem sequer um pensamento voltado para nossas sagradas missões ou ao seu dever para com elas.

"Foi-me mostrado, Pastor M, que o senhor não possui uma correta visão da obra, que não compreende sua importância. O irmão falhou em educar o povo no verdadeiro espírito de abnegação e devoção. Temeu exortar os homens ricos a cumprir seu dever, e quando fez débeis esforços na direção correta e eles começaram a apresentar [374] desculpas e apontar pequenas falhas de alguém relacionado à administração da obra, o irmão pensou que talvez eles estivessem certos. Esse subterfúgio que gerou neles dúvidas e incredulidade, produziu efeito no próprio coração do irmão. Eles levaram isso em conta e aprenderam justamente como lidar com seus esforços. Quando manifestaram dúvida com relação aos Testemunhos, o senhor não fez o que deveria para erradicar esse sentimento. O irmão deveria ter-lhes mostrado que Satanás está sempre buscando defeitos, questionando, acusando e trazendo vergonha sobre os irmãos, e que não é seguro ficarem eles em tal posição.

"Meu irmão, o senhor não adotou uma conduta que motivasse homens a se entregarem ao ministério. Em lugar de reduzir as despesas da obra a níveis tão baixos, é seu dever levar as pessoas a entender que 'digno é o trabalhador do seu salário'. As igrejas precisam ser impressionadas com o fato de que é seu dever proceder honestamente para com a causa de Deus, não permitindo que a culpa da pior espécie de furto — roubar a Deus nos dízimos e nas ofertas — incida sobre elas. Quando são feitos ajustes com os obreiros em Sua causa, esses não deveriam ser forçados a aceitar pequena remuneração, porque há falta de dinheiro nos cofres. Dessa maneira, muitos têm sido defraudados naquilo que lhes é devido, e isso é tanto um crime à vista de Deus como reter os salários dos que estão empregados em quaisquer outros ramos comuns de negócio.

"Há homens de capacidade que gostariam de sair e trabalhar em nossas várias Associações, mas não têm coragem, pois precisam obter meios para o sustento de sua família. Essa é a pior espécie de estratégia que uma Associação pode adotar, da mesma forma que faltar com o pagamento de seus compromissos. Há muita coisa assim sendo feita, e, onde quer que ocorra, Deus é ofendido.

"Se os presidentes e outros obreiros em nossas Associações impressionarem o povo com o caráter do crime de roubar a Deus, e se eles possuírem espírito consagrado e sentirem o peso da obra, Deus tornará seus trabalhos uma bênção ao povo e serão vistos

frutos como resultado de seus esforços. Os pastores têm falhado grandemente em seu dever de trabalhar desse modo com as igrejas. Há uma importante obra a ser feita paralelamente àquela da pregação. Houvesse o trabalho sido feito como Deus o determinara e haveria muito mais obreiros no campo do que agora. Se os pastores tivessem cumprido seu dever de educar cada membro, quer rico quer pobre, a dar segundo sua prosperidade, haveria um tesouro pleno do qual sacar para pagar salários justos aos obreiros e um grande avanço missionário em todas as suas fronteiras. Deus me mostrou que muitas pessoas estão em perigo de eterna ruína por causa do egoísmo e mundanismo, e que os vigias são culpados porque negligenciaram seu dever. Esse é um estado de coisas que Satanás exulta em ver. [375]

"Todos os ramos da obra têm a ver com os pastores. Não é ordem divina que alguns continuem nessa prática e deixem seu trabalho inacabado. Não é obrigação da Associação arcar com as despesas de emprego de outros obreiros para substituí-los e retomar os pontos abandonados por obreiros negligentes. É obrigação do presidente da Associação exercer a supervisão dos obreiros e seu trabalho, e ensiná-los a serem fiéis nessas coisas, pois nenhuma igreja pode prosperar se estiver roubando a Deus. A carência espiritual de nossas igrejas é freqüentemente o resultado da alarmante prevalência do egoísmo. Interesses egoístas e esquemas mundanos interpõem-se entre a pessoa e Deus. Os homens aferram-se ao mundo parecendo temer que se deixassem esse seu apego, Deus não cuidaria deles. Assim tentam encarregar-se de si mesmos e tornam-se inquietos, preocupados, atormentados, presos às suas propriedades e aumentando suas possessões.

A Palavra de Deus fala sobre o salário dos trabalhadores que foi retido com fraude. Tiago 5:4. Geralmente se entende que essa passagem como aplicável aos ricos que empregam servidores e não os remuneram por seu trabalho, mas o significado do verso é bem mais amplo. Ela se aplica com grande força de sentido àqueles que foram instruídos pelo Espírito de Deus e ainda, em certa medida, agem segundo o mesmo princípio dos ricos empregadores ao assalariar seus servos, obrigando-os a trabalhar pesada e longamente pelas mais baixas remunerações. [376]

Solenemente eu os advirto a não adotarem atitude similar aos espias infiéis, que subiram a observar a terra da promessa. Quando

retornaram de sua jornada, a congregação de Israel estava acalentando altas esperanças e aguardando em ansiosa expectativa. As novas de sua volta espalharam-se de tribo em tribo e foram saudadas com júbilo. O povo apressou-se a encontrar os mensageiros que haviam suportado o cansaço da viagem nas poeirentas estradas e sob um sol abrasador. Os espias trouxeram vários tipos de frutos para mostrar a fertilidade do solo. A congregação regozijou-se de que estava para entrar na posse de uma terra tão abençoada, e ouviram atentamente o relatório trazido a Moisés para que nenhuma palavra lhes escapasse. Os espias declararam: "Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel, e este é o fruto." Números 13:27. O povo ficou entusiasmado; eles atenderiam ansiosamente à voz de Deus e subiriam a possuir a terra.

Mas os espias continuaram: "O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque." Verso 13:28. Transmuda-se agora a cena. Esperança e bravura deram lugar ao covarde desespero enquanto os espias expressavam os sentimentos de seu coração incrédulo, pleno de desânimo induzido por Satanás. Sua incredulidade lançou negra sombra sobre a congregação. O poder de Deus, tão freqüentemente manifestado em favor da nação escolhida, foi esquecido.

O povo desesperou-se em sua frustração. Um angustiante lamento se ergueu e misturou-se com um confuso murmúrio de vozes. Calebe compreendeu a situação e corajosamente apresentou-se em defesa da palavra de Deus, fazendo tudo o que lhe estava ao alcance para se opor à péssima influência de seus infiéis companheiros. Por um instante o povo silenciou para ouvir suas palavras de esperança e coragem com relação à formosa terra. Ele não contradisse o que já havia sido dito; os muros eram altos e os cananeus fortes, mas argumentou: "Subamos animosamente e possuamo-la em herança; [377] porque, certamente, prevaleceremos contra ela." Verso 13:30. Mas os dez espias o interromperam e retrataram os obstáculos em cores mais negras do que antes: "Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós." Verso 13:31. "Todo o povo que vimos no meio dela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos." Versos 32, 33.

“Então, levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz; e o povo chorou naquela mesma noite.” Números 14:1. Os homens que haviam desde há muito convivido com a perversidade de Israel sabiam muito bem o que viria em seguida. Revolta e amotinação declarada rapidamente se seguiram, pois Satanás havia tomado o controle e o povo parecia privado de sua razão. Amaldiçoaram a Moisés e Arão, esquecendo-se de que Deus ouvia suas ímpias palavras e que, oculto na coluna de nuvem, o Anjo de Sua presença estava testemunhando a terrível explosão de ira. Em amargura clamaram: “Ah! Se morrêramos na terra do Egito! Ou, ah! Se morrêramos neste deserto! E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?” Números 14:2, 3.

Em humilhação e angústia Moisés e Arão “caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel” (Números 14:5), não sabendo o que fazer para desviar de si seu imprudente e apaixonado propósito. Calebe e Josué tentaram acalmar o tumulto. Com suas vestes rasgadas como sinal de pesar e indignação, correram para o meio do povo e suas sonoras vozes foram ouvidas acima da tormenta de lamentação e aflição rebelde: “A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muito boa. Se o Senhor Se agradar de nós, então, nos porá nesta terra e no-la dará, terra que mana leite e mel. Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo desta terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais.” Números 14:7-9. [378]

O falso relatório dos espias infiéis foi totalmente aceito e por causa dele toda a congregação foi enganada, assim como Satanás queria que fosse. A voz de Deus através de Seus fiéis servos foi desdenhada. Os traidores haviam feito sua obra. Toda a assembléia, numa só voz, bradou pedindo o apedrejamento de Calebe e Josué.

Nesse momento o poderoso Deus Se revelou em meio à confusão de Seu povo desobediente e murmurador. “Porém, a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.” Que carga fora posta sobre Moisés e Arão, e quão ferventes foram suas súplicas para que Deus não destruísse o povo! Moisés evocou diante do Senhor as maravilhosas manifestações que fizeram o nome do Deus de Israel um terror aos seus inimigos, e implorou que os adversários de Deus e de Seu povo não lograssem ocasião de triunfar,

dizendo: "Porquanto o Senhor não podia pôr este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso, os matou no deserto." Números 14:16. O Senhor deu ouvidos à oração de Moisés, mas declarou que aqueles que haviam se rebelado contra Ele, após haverem testemunhado Seu poder e glória, cairiam no deserto; não deveriam contemplar a terra que era sua herança prometida. Mas, de Calebe, disse Deus: "Porém o Meu servo Calebe, porquanto nele houve outro espírito e perseverou em seguir-Me, Eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança." Números 14:24.

Foi a fé de Calebe em Deus que lhe deu coragem, que o guardou do temor do homem, mesmo dos poderosos gigantes, os filhos de Anaque, e o capacitou a permanecer corajosa e resolutamente em defesa do direito. Desta mesma exaltada fonte — o poderoso General dos exércitos do Céu — todo fiel soldado da cruz de Cristo deve receber força e coragem para vencer os obstáculos que muitas vezes parecem intransponíveis. Aqueles que quiserem cumprir o seu dever precisam estar sempre prontos para proferir as palavras que Deus [379] lhes dá, e não as palavras de dúvida, desencorajamento e desespero.

Pastor M, embora o irmão possa estar sendo apoiado por muitos, como aconteceu com os espias infiéis, todavia os sentimentos de sua carta não foram incitados pelo Espírito do Senhor. Acautele-se, a fim de que suas palavras e espírito não sejam como os deles e sua obra do mesmo caráter maligno. Num tempo como este, não devemos abrigar um pensamento nem sussurrar uma palavra de incredulidade, tampouco encorajar um ato sequer de serviço do eu. Isso foi feito nas Associações de Colúmbia e do Norte do Pacífico, enquanto sentíamos, na mesma medida, a tristeza, o vexame e o desânimo que Moisés e Arão, Calebe e Josué experimentaram. Tentamos desviar a tendência para a direção oposta, todavia isso ocorreu a custo de muito trabalho duro, grande ansiedade e pesar. A obra de reforma nessas Associações apenas começou. É um trabalho de longo prazo suplantar a incredulidade, desconfiança e a suspeita acumulada durante anos. Satanás tem, em grande medida, sido bem-sucedido em seus propósitos nessas Associações, porque encontrou pessoas que poderia usar como seus agentes.

Por causa de Cristo e da verdade, irmão M, não deixe que a obra em sua Associação atinja tal estado que seja impossível a seu sucessor pôr as coisas em ordem. O povo tem tido percepções estreitas

e limitadas da obra; o egoísmo tem sido animado e o mundanismo deixado de ser reprovado. Apelo ao irmão para que faça tudo o que estiver ao seu alcance para desfazer o formato equivocado que você deu à essa Associação, para corrigir os tristes efeitos de sua negligência do dever, e assim preparar o campo para outro obreiro. A menos que faça isso, que Deus tenha piedade de quem o suceder.

Os presidentes de Associações devem ser homens a quem se possa confiar plenamente a obra de Deus. Deveriam ser homens íntegros, cristãos altruístas, consagrados e operosos. Se forem deficientes nesses aspectos, as igrejas sob seus cuidados não poderão prosperar. Esses, mais do que outros ministros de Cristo, deveriam ser exemplos de viver piedoso e devoção desinteressada às conveniências da causa de Deus; que aqueles que os contemplarem como exemplo não sejam desencaminhados. Em alguns casos, eles tentam [380] servir a Deus e a Mamom. Não são abnegados e não se interessam pelas pessoas. Sua consciência não é sensível. Quando a causa de Deus é atingida, não se sentem feridos. Em seu coração questionam e duvidam dos Testemunhos do Espírito de Deus. Não carregam a cruz de Cristo e desconhecem o intenso amor de Jesus. Não são fiéis pastores do rebanho sobre o qual foram feitos superintendentes. Seu registro no Céu é tal que eles não se alegrarão de enfrentar no dia de Deus.

Quanto será requerido do pastor em sua obra de vigiar pela salvação das pessoas como quem tem de dar contas! Que devoção, que singeleza de propósito, que elevada piedade, deveriam ser vistas em sua vida e caráter! Quanto se perde pela falta de tato e habilidade em apresentar a verdade a outros; quanto se perde por atitudes descuidadas, por dureza nas palavras e pela mundanismo que de modo nenhum representa a Cristo ou lembra o Céu. Nosso trabalho está quase por ser encerrado. Brevemente será dito no Céu: "Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda." Apocalipse 22:11. Neste tempo solene a igreja é convocada a ser vigilante por causa da intensa atividade de Satanás. Suas atuações são vistas de todo lado, e ainda pastores e povo agem como se fossem ignorantes de seus estratagemas e estivessem paralisados por seu poder. Que cada membro da igreja desperte. Que cada obreiro se lembre de que a vinha que cultiva não é sua própria, mas pertence

a seu Senhor, que saiu para uma longa viagem e em Sua ausência comissionou os servos para cuidarem de Seus interesses. Que o servo se lembre de que se for infiel a seu legado, precisará dar contas ao Senhor quando Ele voltar.

Enquanto os duvidosos falam de impossibilidades, enquanto tremem ao pensamento de muros fortificados e gigantes de grande estatura, os fiéis Calebes, aqueles que têm "outro espírito", venham para a frente. A verdade de Deus que produz salvação, chegará ao povo, se pastores e professos crentes não lhe embaraçarem o caminho, como fizeram os espias infiéis. Nossa obra é impetuosa. Algo precisa ser feito para advertir o mundo. Que nenhuma voz se [381] ouça a encorajar interesses egoístas para negligenciar os campos missionários. Devemos envolver-nos nessa obra de coração, alma e voz. As energias mentais e físicas precisam ser despertadas. Todo o Céu está interessado em nosso trabalho e os anjos de Deus se envergonham de nossos débeis esforços.

Estou alarmada com a indiferença de nossas igrejas. Como Meroz, elas têm falhado no vir em socorro do Senhor. Os leigos estão acomodados. Eles cruzaram seus braços, achando que a responsabilidade repousa sobre os pastores. Mas Deus designou trabalho para todos os homens, não para trabalharem em suas lavouras de milho e trigo, mas na obra perseverante e fervorosa da salvação. Irmão M, Deus o proíbe, e a qualquer outro pastor, extinguirem qualquer partícula do espírito de trabalho que ainda existe. Porventura você o estimulará por suas palavras de candente zelo? O Senhor nos tornou os depositários de Sua lei; Ele confiou-nos a sagrada e eterna verdade, que deve ser transmitida a outros em fiéis advertências, repreensões e encorajamento. Por vias férreas e marítimas, devemos ligar-nos com cada parte do mundo e acessar cada nação com nossa mensagem da verdade. Que semeemos a semente do evangelho sobre todas as águas, pois não sabemos qual prosperará, se esta ou aquela, ou se ambas serão frutíferas. Paulo pode plantar, Apolo regar, mas Deus é quem dá o crescimento.

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Não coloque sua luz debaixo do alqueire, mas, no velador, para que possa dar luz a todos os que estão na casa. "Não sois de vós mesmos... porque fostes comprados por

bom preço...”, pelo precioso sangue do Filho de Deus. Não temos o direito de viver para nós mesmos. Cada pastor deveria ser um missionário consagrado; cada leigo, um obreiro, usando seus talentos de influência e meios a serviço do Senhor, pois a beneficência prática é um princípio vital do cristianismo. É o exercício desse princípio que deve trazer os molhos ao Senhor da colheita, enquanto que a ausência dele dificulta a obra de Deus e obstrui o caminho para a salvação das pessoas. [382]

Os pastores têm negligenciado incrementar a beneficência evangélica. O assunto dos dízimos e ofertas não tem sido tratado como deveria. Não são os homens por natureza inclinados à beneficência, mas à mesquinhez e avareza, e a viverem para o eu. Satanás está sempre pronto a apresentar as vantagens que poderão advir pelo uso de todos os meios, para propósitos egoístas e mundanos; e se alegra quando consegue influenciá-los para se esquivarem ao dever e a roubarem a Deus nos dízimos e ofertas. Mas neste assunto ninguém fica dispensado. “Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade.” 1 Coríntios 16:2. O pobre, o rico, os rapazes e as moças que recebem salário — todos devem pôr de parte alguma coisa; pois Deus o pede. A prosperidade espiritual de cada membro da igreja depende do esforço pessoal e da estrita fidelidade a Deus. Diz o apóstolo Paulo: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.” 1 Timóteo 6:17-19. De todos é requerido que mostrem interesse nos vários ramos da causa de Deus. Provas difíceis e repentinas serão trazidas sobre eles para que se veja quem é digno de receber o selo do Deus vivo.

Todos deveriam sentir que não são proprietários, mas mordomos, e que é chegado o tempo de dar contas do uso que têm feito do dinheiro de seu Senhor. Serão necessários meios à causa de Deus. Como Davi, poderiam eles dizer: “Porque tudo vem de ti, e da Tua mão to damos.” 1 Crônicas 29:14. Devem ser estabelecidas escolas em vários lugares, as publicações devem ser disseminadas, igrejas devem ser construídas nas grandes cidades e os obreiros devem

ser enviados não apenas às cidades, mas às estradas e fronteiras. E agora, meus irmãos crentes na verdade, eis sua oportunidade. Estamos parados, por assim dizer, nas fronteiras do mundo eterno. Estamos esperando pelo glorioso aparecimento de nosso Senhor. A noite se esvai e o dia se aproxima. Quando compreendermos [383] a grandeza do plano da redenção, seremos muito mais intrépidos, abnegados e consagrados do que temos sido.

Há uma grande obra a fazer antes que nossos esforços sejam coroados de êxito. Precisa haver uma decidida reforma em nosso lar e em nossas igrejas. Os pais precisam trabalhar pela salvação de seus filhos. Deus cooperará com nossos esforços quando fizermos tudo quanto nos foi ordenado e para o que fomos qualificados. Mas, por causa de nossa incredulidade, mundanismo e indolência, pessoas que estão às nossas portas e que foram compradas a preço de sangue, estão morrendo sem advertência em seus pecados. Triunfará Satanás sempre assim? Oh, não! A luz que vem da cruz do Calvário indica que uma grande obra, a qual nossos olhos jamais testemunharam, deve ser feita.

O terceiro anjo, voando pelo meio do céu, proclamando os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, representa nossa obra. Essa mensagem nada perde de sua força à medida que o vôo angélico progride, pois João o vê crescendo em força e poder até toda a Terra ser iluminada por sua glória. O caminho do povo que guarda os mandamentos de Deus é para frente, sempre para frente. A mensagem da verdade que nos foi confiada deve ir a todas as nações, línguas e povos. Brevemente ela atingirá seu alto clamor e a Terra será iluminada com sua glória. Estamos nos preparando para o grande derramamento do Espírito de Deus?

Agentes humanos devem ser empregados nesta obra. Zelo e energia devem ser intensificados. Talentos que se estão enferrujando em virtude da inatividade devem ser impelidos para o serviço. Se uma voz disser: “Espere; não carregue fardos impostos por outros”, essa é a voz dos espias covardes. Necessitamos agora de Calebes que abram caminho para a frente — líderes em Israel que com corajosas palavras apresentem um forte relatório em favor de ação imediata. Quando pessoas egoístas, assustadas, amantes da vida fácil, temendo altos gigantes e muros inacessíveis, clamarem por retirada,

seja ouvida a voz dos Calebes, embora os covardes estejam com pedras nas mãos, prontos para abatê-los por seu fiel testemunho. [384]

Podemos nós discernir os sinais dos tempos? Podemos ver quão diligentemente Satanás está atuando para atar o joio em molhos, unindo os elementos de seu reino para obter o controle do mundo? O esforço de atamento do joio está progredindo muito mais rapidamente do que imaginamos. Satanás está erguendo todo o obstáculo possível ao avanço da verdade. Está buscando criar divergências de opinião e estimular o mundanismo e a cobiça. Opera com a sutileza de uma serpente e a ferocidade de um leão. A ruína das pessoas é seu único deleite, a destruição delas, seu único trabalho. Assim, agiremos nós como se estivéssemos paralisados? Aqueles que professam crer na verdade presente ouvirão, porventura, as tentações do astuto adversário, tornando-se egoístas e tacanhos e permitindo que seus interesses mundanos interfiram nos esforços em favor da salvação?

Todos os que transpuserem os portais celestiais entrarão como conquistadores. Quando a multidão de redimidos rodear o trono de Deus, com ramos de palmas em suas mãos e coroas sobre a cabeça, serão conhecidas as vitórias que conquistaram. Será visto como o poder de Satanás foi exercido sobre as mentes; como ligava a si mesmo pessoas que se iludiam pensando estar fazendo a vontade de Deus. Ver-se-á também que seu poder e sutileza não poderiam ter sido resistidos com sucesso, não houvesse o poder divino sido combinado com esforços humanos. O homem precisa ser vitorioso também sobre si mesmo, seu temperamento, inclinações e sua vontade precisa ser levada em sujeição à vontade de Deus. A justiça e o poder de Cristo estão disponíveis a todos os que reivindicarem Seus méritos.

Esforços perseverantes e determinados devem ser realizados para fazer recuar o terrível inimigo. Temos necessidade de toda a armadura da justiça. O tempo está passando e rapidamente nos aproximamos do fim do tempo de graça. Estarão nossos nomes registrados no livro da vida do Cordeiro, ou seremos contados com os infiéis? Somos daqueles que se reunirão diante do grande trono branco, entoando o cântico dos remidos? Não existirão pessoas apáticas nessa multidão. Todos estarão com seu coração pleno de ações de graças pelo maravilhoso amor de Deus e a inexcedível

[385] graça que habilitou Seu povo a vencer a guerra contra o pecado. Em alta voz entoarão o cântico: "Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro." Apocalipse 7:10.

Capítulo 44 — O verdadeiro espírito missionário

O verdadeiro espírito missionário é o espírito de Cristo. O Redentor do mundo foi o grande missionário modelo. Muitos de Seus seguidores têm trabalhado diligente e abnegadamente na causa da salvação humana; mas o trabalho de homem algum pode-se comparar com a abnegação, o sacrifício, a bondade de nosso Exemplo.

O amor que Cristo demonstrou por nós, é sem paralelo. Quão zelosamente trabalhou Ele! Quantas vezes esteve sozinho, em fervorosa oração, nas encostas das montanhas ou no retiro do horto, derramando Suas súplicas com forte clamor e lágrimas! Com que perseverança insistia Ele em Suas petições pelos pecadores! Mesmo na cruz, esqueceu os próprios sofrimentos, em Seu grande amor por aqueles a quem viera salvar. Quão frio o nosso amor, quão débil nosso interesse, quando comparado com o amor e o interesse manifestados por nosso Salvador! Jesus Se deu a Si mesmo para redimir nossa raça; todavia quão prontos somos a nos desculpar de dar tudo quanto temos a Jesus! Nosso Salvador submeteu-Se a fatigante trabalho, à ignomínia e ao sofrimento. Foi repelido, zombado, escarnecido enquanto Se empenhava na grande obra que viera realizar na Terra.

Acaso indagam, irmãos e irmãs: Que modelo imitarei eu? Não lhes indico grandes homens, homens bons, mas o Redentor do mundo. Caso queiramos ter o verdadeiro espírito missionário, precisamos imbuir-nos do amor de Jesus; precisamos olhar para o Autor e Consumador de nossa fé, estudar-Lhe o caráter, cultivar-Lhe o espírito de mansidão e humildade, e andar em Suas pegadas.

Muitos pensam que o espírito missionário, a habilitação para a obra missionária, é um dom ou dotação especial concedido aos [386] pastores e a alguns poucos membros da igreja, e que todos os outros devem ser meros espectadores. Nunca houve erro maior. Todo verdadeiro cristão possuirá espírito missionário, pois ser cristão é ser semelhante a Cristo. Ninguém vive para si mesmo, e "se alguém não tem o espírito de Cristo, esse tal não é dEle". Romanos 8:9. Todo

aquele que tem experimentado as virtudes do mundo futuro, seja ele jovem ou idoso, instruído ou iletrado, será movido pelo espírito que atuou em Cristo. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Os que não possuem este desejo, dão provas de haver perdido o primeiro amor; devem examinar rigorosamente o coração à luz da Palavra de Deus, e procurar um novo batismo do Espírito de Cristo; devem orar por mais profunda compreensão daquele assombroso amor que Jesus manifestou por nós em deixar o reino da glória e vir a um mundo caído para salvar os perdidos.

Há trabalho para cada um de nós na vinha do Senhor. Não devemos buscar para nós a posição que nos permita fruir o máximo, ou ter o maior ganho. A verdadeira religião é isenta de egoísmo. O espírito missionário é um espírito de sacrifício. Devemos trabalhar onde quer que seja e em toda parte, ao máximo de nossa capacidade, pela causa do Mestre.

Assim que uma pessoa está realmente convertida à verdade, brota-lhe no coração um desejo ardente de ir e falar a amigos ou vizinhos acerca da preciosa luz que irradia das páginas sagradas. Em seu desinteressado trabalho para salvar a outros, é uma carta viva, conhecida e lida por todos. Sua vida mostra que ela se converteu a Cristo, e tornou-se colaboradora Sua.

Como uma classe, os adventistas do sétimo dia são um povo generoso e sincero. Podemos confiar, na proclamação da verdade para este tempo, em sua pronta e forte simpatia. Quando se apresenta um objetivo justo para sua liberalidade, apelando-lhe ao discernimento e consciência, isto suscita uma resposta cordial. Suas dádivas para sustentar a causa testificam que ele crê ser esta a causa da verdade. É certo que há exceções entre nós. Nem todos quantos professam [387] aceitar a fé são crentes sinceros e leais. Mas o mesmo acontecia nos dias de Cristo. Até entre os apóstolos, houve Judas; mas isso não prova que todos sejam do mesmo caráter. Não temos motivo de desânimo, pois sabemos que há tantos consagrados à causa da verdade, e que estão dispostos a fazer nobres sacrifícios por seu progresso. Há, porém, ainda uma grande falta, uma grande necessidade entre nós. Bem pouco existe do verdadeiro espírito missionário. Todos os obreiros missionários devem possuir pela salvação de seus semelhantes aquele profundo interesse que unirá em simpatia e no

amor de Jesus, coração a coração. Devem rogar fervorosamente o auxílio divino, e trabalhar sabiamente para ganhar as pessoas para Cristo. Um esforço frio, sem vida, nada realizará. É necessário que o espírito de Cristo caia sobre os filhos dos profetas. Então, manifestarão pelas pessoas, aquele amor que vimos exemplificado na vida de Jesus.

A razão de não haver mais profundo fervor religioso, nem mais ardente amor uns pelos outros na igreja, é que o espírito missionário vem-se extinguindo. Pouco se diz agora acerca da vinda de Cristo, a qual era antes o tema dos pensamentos e da conversação. Existe inexplicável relutância, crescente desprazer pela conversa religiosa; e em lugar dela, condescende-se com ociosa e frívola tagarelice, e isso mesmo por parte de professos seguidores de Cristo.

Meus irmãos e minhas irmãs, querem vocês romper o encanto que os prende? Querem despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? Vão trabalhar, quer se sintam dispostos, quer não. Empenhem-se em esforço pessoal para levar pessoas a Jesus e ao conhecimento da verdade. Em tal trabalho, encontrarão tanto um estímulo como um tônico; ele a um tempo despertará e fortalecerá. Mediante exercício, suas faculdades espirituais se tornarão mais vigorosas, de modo que poderão, com mais êxito, colaborar com sua própria salvação. O torpor da morte apoderou-se de muitos professos cristãos. Deve-se fazer todo esforço para despertá-los. Advirtam, roguem, arrazoem. Orem para que o enternecedor amor de Deus aqueça e abrande sua natureza gélida. Ainda que se recusem a ouvir, não será em vão o seu trabalho. No esforço de beneficiar a outros, você mesmo será beneficiado. [388]

Possuímos a teoria da verdade, e agora precisamos buscar mais diligentemente seu poder santificador. Não ouso ficar quieta neste tempo de perigo. É um tempo de tentação, de desânimo. Todo o mundo é assaltado pelos ardis de Satanás, e devemos avançar juntos para resistir-lhe ao poder. Devemos ser unânimes, falando uma mesma coisa, e glorificando unidos a Deus. Então poderemos com êxito ampliar nossos planos, e mediante vigilantes esforços missionários, aproveitar-nos de todo talento que possamos usar nos vários departamentos da obra.

A luz da verdade derrama seus brilhantes raios no mundo, mediante o esforço missionário. A imprensa é o meio pelo qual são

alcançados muitos que seria impossível atingir por meio de esforço ministerial. Pode-se fazer grande trabalho apresentando ao povo exclusivamente a Bíblia. Levem a Palavra de Deus à porta de todo homem, insistam em suas positivas declarações diante da consciência de todo homem, repitam a todos o mandamento do Salvador: "Examinai as Escrituras." João 5:39. Admoestem-nos a tomar a Bíblia assim como é, a implorar iluminação divina, e então, ao resplandecer a luz, a aceitar destemidamente cada raio precioso, suportando de boa vontade as conseqüências.

A combatida lei de Deus tem de ser exaltada diante do povo; tão logo eles se volvam sincera e reverentemente para as Santas Escrituras, a luz do Céu lhes revelará coisas extraordinárias da lei de Deus. Grandes verdades, há muito veladas pelas superstições e falsas doutrinas, irradiarão das iluminadas páginas da Palavra Sagrada. As Sagradas Escrituras derramarão seus tesouros novos e antigos, levando luz e júbilo a todos quantos os receberem. Muitos são despertados de sua sonolência. Erguem-se como da morte, e recebem a luz da vida que unicamente Cristo pode dar. Verdades que se demonstraram inexplicáveis para gigantescos intelectos, são compreendidas por criancinhas em Cristo. A essas é plenamente revelado o que tem sido tão difícil para a percepção espiritual dos mais doutos expositores da Palavra, porque, como os saduceus de [389] outrora, eram ignorantes das Escrituras e do poder de Deus.

Os que estudam a Bíblia com um sincero desejo de conhecer a Deus e fazer Sua vontade, se tornarão sábios para a salvação. A Escola Sabatina é um ramo importante da obra missionária, não somente por que dá a jovens e idosos conhecimento da Palavra de Deus, mas porque desperta neles amor por suas verdades sagradas, e um desejo de estudá-la por si mesmos; acima de tudo, ela lhes ensina a regularem a vida pelos santos ensinos que lhes ministra.

Todos quantos tomam a Palavra de Deus como regra de vida, crescem no relacionamento entre si. A Bíblia é seu traço de união. Sua companhia, porém, não será buscada ou desejada pelos que não se curvam à Palavra Sagrada como o único guia infalível. Estarão em discordância, tanto na fé como na prática. Não pode haver harmonia entre eles; são irreconciliáveis. Como adventistas do sétimo dia, apelamos para trocar o costume e a tradição pelo positivo "Assim diz o Senhor", e por essa razão não estamos, e não podemos estar

em harmonia com as multidões que ensinam e seguem as doutrinas e mandamentos humanos.

Todos quantos são nascidos de Deus, tornam-se coobreiros de Cristo. Esses são o sal da Terra. "E se o sal for insípido, com que se há de salgar?" Se a religião que professamos deixar de renovar-nos o coração e santificar-nos a vida, como exercerá ela poder salvador sobre os incrédulos? "Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens." Mateus 5:13. A religião que não exerce poder regenerador sobre o mundo, é sem valor. Nela não podemos confiar para nossa salvação. Quanto mais depressa a lançarmos fora, melhor, pois é espúria e destituída de poder.

Cumpre-nos servir sob a direção de nosso grande Líder, avançar contra toda influência adversa, ser coobreiros de Deus. A obra que nos é designada é semear junto a todas as águas a semente do evangelho. Nesta obra, cada um precisa desempenhar uma parte. A multiforme graça de Cristo, a nós comunicada, constitui-nos mordomos de talentos que nos cumpre aumentar entregando-os aos banqueiros, para que, quando o Mestre os pedir, possa receber o Seu com os juros. [390]

Capítulo 45 — Jovens como missionários

Os jovens que desejam entrar no campo como pastores ou colportores, devem primeiro obter razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados, polidos, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da Palavra de Deus. Tampouco podem enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos associados, cuja exposição requer conhecimento de verdades científicas, bem como bíblicas.

Especialmente os que têm em vista o ministério, devem sentir a importância do método bíblico de preparo ministerial. Devem entrar de coração na obra, e, enquanto estudam na escola, devem aprender do grande Mestre a mansidão e a humildade de Cristo. Um Deus que guarda o concerto prometeu que, em resposta à oração, derramará Seu Espírito sobre esses discípulos da escola de Cristo, a fim de que se tornem ministros da justiça.

Árduo é o trabalho a ser feito para desalojar da mente o erro e a falsa doutrina, para que a verdade e a religião bíblicas possam achar lugar no coração. Foi como um meio ordenado por Deus para educar jovens de ambos os sexos para os vários ramos da obra missionária, que se estabeleceram colégios entre nós. Não é o desígnio de Deus que eles enviem apenas uns poucos, mas muitos obreiros. Satanás, porém, decidido a impedir esse desígnio, tem-se apoderado exatamente daqueles a quem o Senhor havia de habilitar para lugares de utilidade em Sua obra. Muitos há que haveriam de trabalhar, se impelidos a entrar no serviço, e que se salvariam mediante esse trabalho. A igreja deve sentir sua grande responsabilidade quanto a encerrar a luz da verdade, e restringir a graça de Deus dentro de seu estreito âmbito, quando dinheiro e influência deveriam ser liberalmente empregados para enviar pessoas competentes às Missões. [391]

Centenas de jovens deveriam ter-se preparado para desempenhar um papel na obra de espalhar a semente da verdade junto a todas as águas. Queremos pessoas que impulsionem os triunfos da cruz; que perseverem sob o desânimo e as privações; que possuam o zelo e a fé indispensáveis no campo missionário.

Nossas igrejas são exortadas a lançar mão dessa obra com muito mais empenho do que até agora manifestado. Cada igreja deveria fazer um provisionamento especial para preparar seus missionários, auxiliando assim no cumprimento da grande comissão: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a cada criatura." Marcos 16:15. Meus irmãos, temos errado e pecado por tentar tão pouco. Deveria haver mais obreiros nos campos do exterior. Há entre nós pessoas que, sem a fadiga e demora da aprendizagem de outro idioma, se poderiam habilitar para proclamar a verdade a outras nações. Na igreja primitiva, os missionários eram miraculosamente dotados do conhecimento de outras línguas, nas quais eram chamados a pregar as insondáveis riquezas de Cristo. E se Deus estava pronto a ajudar assim Seus servos naquele tempo, podemos nós duvidar de que Sua bênção repousará sobre nossos esforços para habilitar os que possuem conhecimento natural de línguas estrangeiras, e, com o devido incentivo, haveriam de apresentar a seus próprios conterrâneos a mensagem da verdade? Poderíamos ter tido mais obreiros em campos missionários estrangeiros, houvessem os que penetraram nesses campos se aproveitado de todos os talentos ao seu alcance. Mas alguns têm mantido uma disposição de recusar ajuda se essa não estiver exatamente de acordo com suas idéias e planos. E qual é o resultado? Se porventura nossos missionários forem removidos de seus locais de trabalho por doença ou morte, onde estão os homens treinados para ocupar seus lugares?

Nenhum de nossos missionários garantiu a cooperação de todo talento disponível. Muito tempo foi assim perdido. Alegramo-nos na boa obra que tem sido feita nos campos estrangeiros, mas se tivessem sido adotados diferentes planos de trabalho, dez ou, vinte [392] vezes mais poderia ter sido realizado. Uma oferta aceitável teria sido apresentada a Jesus, na forma de muitas pessoas resgatadas da escravidão do erro.

Cada um que recebe a luz da verdade deveria ser ensinado a levá-la a outros. Nossos missionários no exterior deveriam aceitar de bom

grado cada auxílio, cada oportunidade a eles oferecida. Precisam estar dispostos a correr algum risco, a aventurar um pouco mais. Deus não Se agrada de que protelemos oportunidades presentes de fazer o bem, na esperança de realizar maior serviço no futuro. Cada um deveria seguir as orientações da Providência, não consultando os interesses próprios e não confiando exclusivamente no próprio critério. Alguns podem estar prontos a ver fracasso onde Deus intenta sucesso; eles podem ver apenas gigantes e cidades muradas, onde outros, com mais clara visão, vêem também Deus e os anjos, prontos a garantir a vitória à verdade.

Em certos casos talvez seja necessário que jovens aprendam línguas estrangeiras. Isso podem eles fazer com maior sucesso mediante o convívio com o povo, e ao mesmo tempo, dedicando parte de cada dia ao estudo da língua. Isso se deveria fazer apenas como um necessário passo preparatório para educar os que se encontram nos campos missionários, e que, com o devido preparo, se podem tornar obreiros. É essencial que se estimule ao serviço aqueles que se podem dirigir na língua materna ao povo de outras nações. Grande empreendimento é para um homem de meia-idade aprender uma nova língua; e com todos os seus esforços, será quase impossível que a fale tão pronta e corretamente que se torne obreiro eficiente.

Não podemos destituir nossas missões nacionais da influência dos pastores de meia-idade ou idosos, para os enviar a campos distantes a fim de se empenharem numa obra para a qual não estão habilitados, e à qual nunca se adaptarão por mais que se esforcem. Os homens assim enviados deixam vagas que os obreiros inexperientes não podem preencher.

A igreja talvez indague se a jovens podem ser confiadas as sérias responsabilidades envolvidas no estabelecimento e direção de uma [393] missão estrangeira. Respondo: Deus designou que fossem preparados em nossos colégios e mediante a associação no trabalho com homens experientes, de maneira que estejam prontos para ocupar lugares de utilidade nesta causa. Cumpre-nos mostrar confiança em nossos jovens. Devem eles ser pioneiros em todo empreendimento que exija fadiga e sacrifício, ao passo que os sobrecarregados servos de Cristo devem ser prezados como conselheiros, para animar e abençoar os que têm de desferir os mais pesados golpes em favor de Deus. A providência colocou esses pais cheios de experiência em

posições difíceis, de responsabilidade, quando eram mais jovens, não tendo ainda suas faculdades físicas nem intelectuais atingido desenvolvimento completo. A magnitude do encargo que lhes era confiado despertou-lhes as energias, seu ativo trabalho na obra ajudou-lhes o desenvolvimento físico e mental.

Há necessidade de jovens. Deus os chama para os campos missionários. Achando-se relativamente livres de cuidados e responsabilidades, estão em condições mais favoráveis para se empenharem na obra, do que os que têm de prover o sustento e educação de uma família grande. Além disso, os jovens se podem mais facilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas. Com tato e perseverança, podem pôr-se em contato com o povo.

As forças são produzidas pelo exercício. Todos os que se servem das aptidões que Deus lhes deu, terão crescentes habilidades para consagrar ao serviço dEle. Os que nada fazem, na causa de Deus, deixarão de crescer em graça e no conhecimento da verdade. O homem que se deitasse, recusando servir-se dos membros, perderia em breve a faculdade de utilizá-los. Assim o cristão que não exercita as aptidões concedidas por Deus, não somente deixa de crescer em Cristo, mas perde as forças que já possuía; torna-se um paralítico espiritual. Quem com amor a Deus e ao próximo, se esforça por ajudar outros, é que se torna firme, forte, estável na verdade. O verdadeiro cristão trabalha para Deus, não por impulso, mas por princípio; não um dia ou um mês, mas toda a vida.

Como deve nossa luz brilhar para o mundo a não ser por nossa coerente vida cristã? Como pode o mundo saber que pertencemos a [394] Cristo se nada fazemos por Ele? Disse nosso Salvador: "Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:20. E novamente: "Quem não é comigo é contra Mim." Lucas 11:23. Não há terreno neutro entre os que trabalham ao máximo de sua capacidade para Cristo e os que trabalham para o adversário. Todo aquele que permanece como um indolente na vinha do Senhor não está apenas sem fazer nada ele mesmo, mas está criando embaraços para os que estão procurando trabalhar. Satanás procura ocupar todos os que não estão ferventemente se esforçando para garantir sua própria salvação e a de outros.

A igreja de Cristo bem pode ser comparada a um exército. A vida de todo soldado é de labuta, dificuldade e perigo. Por todos os lados há inimigos vigilantes, dirigidos pelo príncipe das potestades das trevas, o qual jamais cochila nem abandona seu posto. Sempre que um cristão esteja desapercebido, este poderoso adversário faz um súbito e violento ataque. A menos que os membros da igreja estejam ativos e vigilantes, serão vencidos pelos seus ardis.

Que seria se metade dos soldados de um exército estivesse ociosa ou adormecida quando viesse a ordem de estar a postos? O resultado seria derrota, cativeiro ou morte. Se algum deles escapasse das mãos do inimigo, seria ele considerado digno de recompensa? Não; bem depressa receberia a sentença de morte. E se a igreja de Cristo é descuidosa e infiel, acham-se envolvidas conseqüências muito mais importantes. Um exército de soldados cristãos adormecidos — que poderia ser mais terrível? Que avanço poderia ser feito contra o mundo, que está sob domínio do príncipe das trevas? Os que, no dia da batalha, se põem indiferentemente na retaguarda, como se não tivessem interesse nem sentissem responsabilidade quanto ao resultado da luta, melhor seria que mudassem de atitude, ou deixassem imediatamente as fileiras.

O Mestre pede obreiros evangélicos. Quem responderá? Nem todos os que entram para o exército chegam a ser generais, capitães, sargentos ou mesmo cabos. Nem todos têm o cuidado e a responsabilidade de dirigentes. Há duros trabalhos de outra espécie para [395] serem feitos. Uns devem cavar trincheiras e construir fortificações; outros, ocupar o lugar de sentinelas, e outros, ainda, levar mensagens. Conquanto haja poucos oficiais, são necessários muitos soldados para formar as linhas e fileiras do exército; todavia o êxito depende da fidelidade de cada soldado. A covardia ou a traição de um só homem pode produzir a derrota do exército inteiro.

Há cuidadoso trabalho a ser feito por nós individualmente, se quisermos combater o bom combate da fé. Interesses eternos estão em jogo. Temos de usar a armadura da justiça, precisamos resistir ao diabo, e temos a segura promessa de que ele fugirá de nós. A igreja deve promover firme campanha, fazer conquistas para Cristo, libertar pessoas do poder do inimigo. Deus e os santos anjos estão empenhados nesta luta. Procuremos agradar Aquele que nos alistou como soldados.

Todos podem fazer alguma coisa na obra. Ninguém será pronunciado sem culpa perante Deus, a menos que tenha trabalhado fervorosa e altruisticamente pela salvação. A igreja deveria ensinar a juventude, por preceito e exemplo, a ser obreira de Cristo. Muitos há que se queixam de suas dúvidas, que lamentam não terem certeza de sua união com Deus. Isso muitas vezes é atribuível ao fato de não estarem fazendo coisa alguma na causa de Deus. Que eles busquem seriamente ajudar e abençoar a outros, e suas dúvidas e desânimo desaparecerão.

Muitos que professam ser seguidores de Cristo falam e agem como se seus nomes fossem uma grande honra para a causa de Deus, embora não assumam qualquer responsabilidade e não conquistem nenhuma pessoa para a verdade. Tais pessoas vivem como se Deus não tivesse reclamos sobre elas. Se continuarem em seu curso presente, descobrirão afinal que não possuem quaisquer reivindicações diante de Deus.

Aquele que designou "a cada um, a sua obra" (Marcos 13:34), segundo suas aptidões, jamais deixará ficar sem recompensa o fiel cumprimento de um dever. Cada ato de lealdade e de fé será coroado de testemunhos especiais do favor e aprovação de Deus. A todo obreiro é feita a promessa: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo seus molhos." Salmos 126:6. [396]

Capítulo 46 — Importância da obra de colportagem

Obra muito mais eficaz do que a que tem sido feita até agora no campo da colportagem, poderá ser ainda realizada. Não deve o colportor sentir-se satisfeito a menos que esteja constantemente melhorando. Ele deve fazer completa preparação, mas não deve satisfazer-se com uma forma estabelecida de palavras; deve dar ao Senhor uma oportunidade de cooperar com seus esforços e impressionar sua mente. O amor de Jesus presente no coração capacitá-lo-á a imaginar meios de obter acesso aos indivíduos e famílias.

Os colportores necessitam de cultura adequada e maneiras polidas — não as maneiras afetadas e artificiais do mundo, mas a forma agradável de se expressar que é resultado natural da bondade de coração e de um desejo de copiar o exemplo de Cristo. Eles devem cultivar hábitos de reflexão e cuidado — hábitos industriosos e discretos — e buscar honrar a Deus fazendo de si mesmos tudo que lhes é possível. Jesus fez um infinito sacrifício para colocá-los no devido relacionamento com Deus e seus semelhantes, e o auxílio divino combinado com o esforço humano haverá de habilitá-los a alcançar uma elevada norma de excelência. O colportor deve ser puro como José, manso como Moisés e temperante como Daniel; então um poder o acompanhará aonde quer que vá.

Se o colportor segue um mau procedimento, se profere falsidade ou pratica engano, perde o respeito de si mesmo. Ele pode não ter consciência de que Deus o vê e está a par de cada venda, de que anjos estão pesando seus motivos e ouvindo suas palavras e de que sua recompensa será de acordo com suas obras; mas se fosse possível ocultar seu mau procedimento da inspeção humana e divina, o fato de que ele mesmo o conhece, é degradante a seu espírito e caráter. Um único ato não determina o caráter, mas quebra a barreira; e a próxima tentação é mais prontamente abrigada, até que, finalmente, se forma um hábito de mentira e desonestidade no negócio, e o homem se torna indigno de confiança. [397]

Há muitos, nas famílias e na igreja, que convivem com certas incoerências. Há jovens que parecem o que não são. Parecem honestos e verdadeiros; mas são como sepulcros caiados, bonitos por fora mas corruptos por dentro. O coração está manchado, denegrido pelo pecado; e assim permanece o registro nas cortes celestiais. Tem estado em prosseguimento em seu espírito um processo que os tornou calejados, insensíveis. Mas se seu caráter, pesado nas balanças do santuário, for pronunciado em falta no grande dia de Deus, será uma calamidade que não compreendem agora. A verdade, a preciosa e pura verdade, deve fazer parte do caráter.

Qualquer que seja o caminho escolhido, a estrada da vida está rodeada de perigos. Se os obreiros em qualquer ramo da causa se tornam descuidosos e desatentos a seus deveres eternos, estão enfrentando grande perda. O tentador achará acesso a eles. Ele espalhará redes para seus pés e os guiará em direção a caminhos duvidosos. Só estão seguros aqueles cujo coração está guarnecido de princípios puros. Como Davi, eles orarão: "Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem." Salmos 17:5. Uma constante batalha precisa ser mantida contra o egoísmo e a corrupção do coração humano. Muitas vezes os ímpios parecem ser prósperos em seus caminhos; mas os que se esquecem de Deus, mesmo por uma hora ou um momento, estão num caminho perigoso. Pode ser que não reconheçam seus perigos; mas antes de estarem apercebidos, o hábito, semelhante a um laço de ferro, prende-os em sujeição ao mal, com o qual brincaram. Deus despreza seu procedimento e Sua bênção não os seguirá.

Tenho visto que jovens empreendem este trabalho sem se ligarem ao Céu. Colocam-se no caminho da tentação para mostrar sua bravura. Riem-se da insensatez dos outros. Eles conhecem o caminho reto; sabem como conduzir-se. Quão facilmente podem resistir à tentação! Quão infundado é pensar em sua queda! Mas não fazem de Deus sua defesa. Satanás tem um insidioso laço preparado para eles, e eles mesmos se tornam objeto dos tolos.

Nosso grande adversário tem agentes que estão constantemente à caça de uma oportunidade para destruir as pessoas, como um leão [398] caça sua presa. Foge deles, jovem! Porque conquanto pareçam ser seus amigos, eles astutamente introduzem maus modos e práticas. Eles o lisonjeiam com os lábios e se oferecem para ajudá-lo e guiá-

lo; mas seus passos dirigem-se para o inferno. Se você ouvir seus conselhos, esse pode ser o ponto decisivo de sua vida. A remoção de uma única salvaguarda da consciência, a contemporização com um só hábito, uma simples negligência das elevadas exigências do dever, pode ser o princípio de uma série de enganos, que o colocará nas fileiras dos que estão servindo a Satanás, ao passo que está todo o tempo professando amar a Deus e a Sua causa. Um momento de negligência, um único passo em falso, pode levar todo o curso de sua vida para uma direção errada. E pode ser que nunca venha a saber o que causou sua ruína, antes de ser pronunciada a sentença: "Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade." Mateus 7:23.

Alguns jovens sabem que aquilo que eu tenho dito, descreve plenamente seu procedimento. Seus caminhos não estão ocultos ao Senhor, ainda que estejam ocultos a seus melhores amigos, mesmo seu pai e mãe. Tenho pouca esperança de que alguns destes jamais mudem sua conduta de hipocrisia e engano. Outros que erram estão procurando remir a si mesmos. Que o querido Jesus os auxilie para que fixem a face como um seixo contra todas as falsidades e as lisonjas dos que procuram enfraquecer seus propósitos de fazer o que é reto, ou de insinuar dúvidas ou sentimentos de infidelidade para abalar sua fé na verdade. Jovens amigos, não gastem uma hora sequer na companhia daqueles que os inabilitariam para a pura e sagrada obra de Deus. Não façam diante dos estranhos coisa alguma que não fariam diante de seu pai ou mãe, ou que teriam vergonha de fazer diante de Cristo e dos anjos.

Alguns podem pensar que os observadores do sábado não necessitam destas admoestações; mas aqueles a quem elas se aplicam sabem o que eu quero dizer. Eu lhes digo, jovens, que se acautelem, porque não podem fazer coisa alguma que não seja aberta aos olhos dos anjos de Deus. Vocês não podem praticar uma ação má, sem que outros sejam afetados por ela. Enquanto seu procedimento revela [399] que espécie de material é empregado na formação de seu próprio caráter, exerce também uma poderosa influência sobre os outros. Nunca percam de vista o fato de que pertencem a Deus, de que foram comprados por preço e de que precisam prestar contas a Ele de todos os talentos que lhes confiou. Ninguém cuja mão esteja manchada com pecado, ou cujo coração não seja reto para com Deus, deve ter qualquer parte na colportagem, porque tais pessoas haverão de,

certamente, desonrar a causa da verdade. Os que são obreiros no campo missionário, precisam de Deus para os guiar. Devem ser cuidadosos para começar direito, e então prosseguir calma e firmemente no caminho da retidão. Devem ser resolutos, pois Satanás é resoluto e perseverante em seus esforços por vencê-los.

Cometeu-se um erro em angariar assinaturas de nossos periódicos para apenas umas poucas semanas, quando, por meio de um esforço apropriado, se poderiam conseguir assinaturas para prazo muito mais longo. Uma assinatura anual é de muito maior valor do que muitas por um curto tempo. Quando a assinatura é por apenas uns poucos meses, muitas vezes o interesse finda com o curto prazo da assinatura. Poucos renovam suas assinaturas por um período maior, e assim há um grande desperdício de tempo, que traz pequenos resultados, ao passo que, com um pouco mais de tato e perseverança, se poderiam obter assinaturas anuais. Vocês têm um alvo muito baixo, irmãos; são muito limitados em seus planos. Não põem em seu trabalho todo o tato e perseverança que ele merece. Há mais dificuldades nesta obra do que em alguns outros ramos de negócio; mas as lições que serão aprendidas, o tato e a disciplina que serão adquiridos, habilitarão vocês para outros campos de utilidade, onde poderão auxiliar as pessoas. Aqueles que insuficientemente aprendem sua lição e são descuidosos e ásperos ao se aproximarem das pessoas, haveriam de manifestar os mesmos defeitos nas maneiras, a mesma falta de tato e de habilidade, se entrassem no ministério.

Enquanto forem aceitas assinaturas para curto prazo, alguns não farão o esforço necessário para obter assinaturas para um prazo mais longo. Os colportores não devem passar pelo campo de modo descuidado e indiferente. Devem sentir que são obreiros de Deus, e o amor à salvação deve levá-los a fazer todo esforço para iluminar [400] homens e mulheres com respeito à verdade. A providência e a graça, os meios e os fins, estão intimamente relacionados. Quando Seus obreiros fazem o melhor que podem, Deus faz por eles aquilo que, por si mesmos, não podem realizar; mas ninguém deve esperar ter êxito independentemente e por seus próprios esforços. Precisa haver atividade unida a uma firme confiança em Deus.

A economia é necessária em todo departamento da obra do Senhor. A natural inclinação da juventude nesta época é negligenciar

e desprezar a economia, e confundi-la com a avareza e a mesquinhez. Mas a economia é coerente com os pontos de vista e sentimentos mais francos e liberais; não pode haver verdadeira generosidade onde ela não é praticada. Ninguém deve pensar que o rebaixa estudar economia e os melhores meios de tomar cuidado com as migalhas. Cristo disse, depois de operar um notável milagre: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." João 6:12.

Somas bastante grandes podem ser gastas em despesas de hotel, que não são absolutamente necessárias. A causa de Deus estava tão perto do coração dos pioneiros desta mensagem, que raras vezes tomavam uma refeição num hotel, não obstante custasse apenas vinte e cinco centavos cada uma. Mas os jovens em geral não são educados a economizar, e um desperdício se segue a outro em toda parte. Em algumas famílias existe um maléfico desperdício que seria suficiente para sustentar outra família, se fosse empregada razoável economia. Se, enquanto viajam, nossos jovens fizessem conta exata do dinheiro que gastam, item por item, seus olhos seriam abertos para verem os escoadouros. Conquanto possam não ser obrigados a privar-se das refeições quentes, como se deu com os primeiros obreiros em sua vida itinerante, eles podem aprender a suprir suas verdadeiras necessidades com menos despesa do que agora pensam ser necessário. Há pessoas que praticam a renúncia própria a fim de prover recursos à causa de Deus; portanto, que os obreiros na causa também pratiquem a renúncia, limitando suas despesas o máximo possível. Seria bom que todos os nossos obreiros estudassem a história dos missionários valdenses e imitassem seu exemplo de sacrifício e renúncia. [401]

Temos uma importante obra a fazer pelo Mestre — abrir a Palavra de Deus àqueles que estão nas trevas do erro. Jovens amigos, ajam como tendo um sagrado encargo. Devem ser estudantes da Bíblia, sempre preparados para dar "a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós". 1 Pedro 3:15. Por meio de sua verdadeira dignidade cristã, dêem evidência de que sabem que têm uma verdade que é do interesse do povo ouvir. Se essa verdade estiver inserida na alma, ela se manifestará no semblante e no comportamento, num calmo e nobre domínio próprio e numa paz, que só o cristão pode possuir.

Os que têm genuína humildade e cuja mente foi expandida pelas verdades reveladas no evangelho, terão uma influência que será sentida. Farão impressão sobre mentes e corações, e serão respeitados pela maioria, mesmo dos que não têm simpatia por sua fé. Com as verdades da Bíblia e nossas valiosas revistas eles terão êxito, porque o Senhor abrirá o caminho diante deles. Mas insistir com o povo, por meio de dádivas e prêmios, para que fiquem com nossas revistas, não tem uma influência permanente para o bem. Se nossos obreiros saíssem, confiando nas verdades da Bíblia, com amor a Cristo e às pessoas no coração, poderiam executar mais em conseguir assinantes permanentes do que dependendo de prêmios ou preços baixos. A preeminência dada a esses incentivos para adquirir a revista, dá a impressão de que ela não possui em si mesma mérito verdadeiro. Os resultados seriam melhores se a revista fosse exaltada, reservando-se o dinheiro gasto em prêmios, para distribuir gratuitamente alguns exemplares. Quando se oferecem prêmios, alguns, que de outro modo não o fariam, poderão ser levados a comprar a revista; mas outros recusarão assiná-la por julgarem isso uma especulação. Se o colportor apresentasse os méritos da própria revista, com o coração elevado a Deus em busca de êxito, e dependesse menos de prêmios, mais seria executado.

Nesta época o trivial é louvado e engrandecido. Há uma procura por qualquer coisa que crie sensação e vendas elevadas. O país está [402] inundado de publicações completamente imprestáveis, escritas com o fim de ganhar dinheiro, ao passo que livros realmente valiosos não se vendem nem se lêem. Os que manuseiam essa literatura sensacionalista, porque assim fazendo podem ganhar mais, estão perdendo uma preciosa oportunidade de fazer o bem. Precisam ser travadas batalhas, a fim de chamar a atenção de homens e mulheres, e interessá-los em livros realmente valiosos, que têm a Bíblia por base, e será ainda maior tarefa encontrar conscienciosos obreiros tementes a Deus que desejem entrar no campo para colportar com esses livros com o propósito de difundir luz.

O obreiro que tem a causa de Deus no coração não insistirá em receber os maiores salários. Ele não alegará, como alguns de nossos jovens têm feito, que não conseguirá compradores, a menos que possa ostentar uma aparência elegante e de acordo com a moda, e se hospede nos melhores hotéis. O que o colportor precisa não é o

traje irrepreensível, ou a aparência do almofadinha ou do excêntrico, mas aquela honestidade e integridade de caráter que se reflete no semblante. A bondade e a gentileza deixam sua impressão na face e a vista exercitada não vê nenhum engano, não descobre nenhuma maneira pomposa.

Grande número tem entrado no campo como colportores, para quem os prêmios são o único meio de êxito. Não têm verdadeiro mérito como obreiros. Não têm qualquer experiência na religião prática; têm as mesmas faltas, os mesmos gostos e condescendências que os caracterizavam antes de se dizerem cristãos. Deles, pode-se dizer que Deus não está em seus pensamentos; Ele não habita em seu coração. Há em seu caráter e comportamento uma pequenez, mundanismo e baixeza, que testificam contra eles, de que estão andando no caminho de seu próprio coração e seguindo a orientação de seus próprios olhos. Não querem praticar a renúncia, mas estão resolvidos a desfrutar a vida. O tesouro celestial não lhes apresenta atrações; todos os seus gostos apontam para baixo, não para cima. Os amigos e parentes não podem elevar tais pessoas, porque elas [403] não têm disposição para desprezar o mal e escolher o bem.

Quanto menos confiarmos nessas pessoas, que não são poucas, melhor a obra da verdade presente parecerá diante dos olhos do mundo. Nossos irmãos devem mostrar discrição em escolher colportores, a menos que tenham resolvido ver a verdade mal compreendida e mal representada. Devem dar a todos os verdadeiros obreiros bons salários, mas a quantia não deve ser aumentada a ponto de comprar colportores, porque esse procedimento os prejudica. Vai torná-los egoístas e pródigos. É preciso fazê-los compenetrar-se do espírito da verdadeira obra missionária e da necessidade de adquirir as habilitações necessárias para assegurar o êxito. O amor de Jesus no coração levará o colportor a sentir ser um privilégio trabalhar para difundir a luz. Ele estudará, planejará e orará a respeito do assunto.

Necessitam-se jovens que sejam amadurecidos no entendimento, que apreciem as faculdades intelectuais que Deus lhes deu, e que as cultivem com o maior cuidado. O exercício amplia essas faculdades, e se a cultura do coração não é negligenciada, o caráter será bem equilibrado. Os meios de progresso estão ao alcance de todos. Ninguém desaponte o Mestre, quando Ele vier para buscar os frutos, apresentando-Lhe nada mais que folhas. Um propósito resoluto, san-

tificado pela graça de Cristo, fará maravilhas. Jesus e os anjos darão êxito aos esforços de homens inteligentes e tementes a Deus, que façam tudo que está em seu poder para salvar as pessoas. Quietamente, modestamente, com o coração transbordante de amor, procurem eles gente que esteja buscando a verdade, empenhando-se em estudos bíblicos, quando podem. Assim fazendo, estarão semeando a semente da verdade ao lado de todas as águas, anunciando as virtudes dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Os que estão fazendo essa obra com motivos corretos, estão efetuando um importante trabalho de auxílio. Não manifestarão um caráter débil e indeciso. Seu espírito está-se alargando, suas maneiras estão-se tornando mais polidas. Não devem colocar limites a sua melhora, mas cada dia tornar-se melhor adaptados para fazer bom trabalho.

Muitos dos obreiros no campo da colportagem não estão fazendo o menor sacrifício. Como uma classe, têm menos do espírito missionário do que os obreiros de qualquer outra denominação. Quando o [404] caminho está todo preparado para eles, quando podem conseguir os maiores lucros, então estão dispostos a entrar no campo. Muitas regalias são apresentadas aos colportores para negociarem com livros populares; grandes lucros lhes são oferecidos; e muitos recusam trabalhar por lucros menores para fazer circular livros que tratam da verdade presente. Por isso se têm aumentado as regalias para que correspondam com as que são oferecidas por outras editoras, e, como resultado, a despesa para colocar nossas publicações diante do povo é grande; muitos dos colportores obtêm seu dinheiro facilmente e gastam prodigamente.

Entre o povo que professa a verdade presente não existe um espírito missionário correspondente à nossa fé. Está faltando o diadema do puro ouro do caráter. A vida cristã é mais do que eles pensam ser. Ela não consiste em mera amabilidade, paciência, mansidão e bondade. Essas graças são essenciais, mas há também necessidade de coragem, força, energia e perseverança. Muitos que se alistam na obra da colportagem são fracos, desanimados, desalentados e facilmente desencorajados. Falta-lhes iniciativa. Não possuem aqueles positivos traços de caráter que dão ao homem a capacidade de realizar algo — o espírito e a energia que despertam entusiasmo. O colportor está engajado num honroso serviço e não deveria agir

como se tivesse vergonha dele. Se ele deseja que seus esforços sejam acompanhados de sucesso, precisa ter coragem e esperança.

Precisam eles cultivar virtudes ativas bem como as passivas. O cristão, enquanto sempre pronto a dar resposta mansa que desvia a ira, precisa possuir a coragem de um herói para resistir ao mal. Com aquela caridade que suporta todas as coisas, deve ele possuir a força de caráter que tornará sua influência um positivo poder para o bem. A fé precisa estar forjada em seu caráter. Seus princípios devem ser firmes; ele precisa ser nobre de espírito, acima de qualquer suspeita de mesquinhez. O colportor não pode ser vaidoso. À medida que se associa com os homens, não deve falar sobre sua própria distinção, nem de si mesmo de maneira jactanciosa, pois por seu comportamento ele pode desagradar pessoas inteligentes e sensíveis. Ele não [405] pode ser egoísta em seus hábitos, nem arrogante e dominador em suas maneiras. Muitos estão convencidos de que não têm tempo para ler um dentre os milhares de livros que são publicados e postos à venda. E em muitos casos, quando o colportor torna conhecido seu trabalho, a porta do coração fecha-se firmemente; daí a grande necessidade de fazer seu trabalho com tato e num espírito de humildade e oração. Ele deve estar familiarizado com a Palavra de Deus e ter palavras a sua disposição para expor a preciosa verdade e mostrar o grande valor da leitura pura que carrega.

Bem pode cada um sentir uma responsabilidade individual nesta obra. Bem pode ele considerar como melhor prender a atenção; por sua maneira de apresentar a verdade, pode decidir o destino de um pecador. Se faz uma impressão favorável, sua influência pode ser para aquela pessoa um cheiro de vida para vida; e ela, iluminada com respeito à verdade, pode iluminar muitas outras. Por isso, é perigoso fazer trabalho descuidado em lidar com pessoas.

A obra da colportagem é o meio de Deus para alcançar muitos que, de outro modo, não seriam comovidos pela verdade. A obra é boa, o objetivo sublime e enobrecedor, e deve haver uma correspondente dignidade de comportamento. O colportor encontrará homens de várias opiniões. Encontrará os que são ignorantes e corruptos e que não podem apreciar senão o que lhes traga dinheiro. Esses serão abusivos; mas não lhes deve dar atenção. Sua boa natureza nunca deve falhar; ele deve tirar de toda perplexidade um ponto de vista alegre e esperançoso. Encontrará os que estão em privação,

desanimados e de espírito ferido. Terá muitas oportunidades de falar a estes palavras bondosas e palavras de ânimo, esperança e fé. Ele pode ser uma fonte para refrigerar outros, se o quiser; mas, para fazer isto, ele mesmo precisa sorver da fonte da verdade viva.

A obra da colportagem é mais importante do que muitos a têm considerado, e tanto cuidado e sabedoria devem ser usados em escolher obreiros para ela como em escolher homens para o ministério. Jovens podem ser preparados para fazer melhor trabalho do que tem sido feito e com muito menos remuneração do que muitos têm recebido. Elevem a norma; e que os que são desprendidos e abnegados, que amam a Deus e a humanidade, se unam ao exército de obreiros. [406] Que venham, não esperando facilidades, mas para serem valorosos e de bom ânimo sob objeções e contratempos. Venham os que podem dar um bom testemunho de nossas publicações, por que eles mesmos apreciam seu valor.

Possa o Senhor ajudar cada um a desenvolver ao máximo os talentos confiados a seu cuidado. Os que trabalham nesta causa não estudam a Bíblia como deveriam. Se o fizessem, seus ensinos práticos teriam uma influência positiva sobre sua vida. Qualquer que seja seu trabalho, prezados irmãos e irmãs, façam-no como para o Mestre e o melhor que puderem. Não passem por alto as áureas oportunidades presentes, deixando que sua vida se demonstre um fracasso, enquanto se sentam preguiçosamente sonhando com comodidade e êxito num trabalho para o qual Deus nunca os capacitou. Façam o trabalho que lhes está mais próximo. Façam-no, ainda que esteja entre perigos e aflições no campo missionário; mas não se queixem, eu lhes peço, das dificuldades e sacrifícios. Olhem para os valdenses. Vejam que planos delinearam para que a luz do evangelho pudesse brilhar em mentes entenebrecidas. Não devemos trabalhar com a esperança de receber nossa recompensa nesta vida, mas com nossos olhos firmemente fitos no prêmio que será dado ao fim da carreira. Agora são precisos homens e mulheres que sejam tão fiéis ao dever como a bússola ao pólo — homens e mulheres que trabalhem sem ter o caminho nivelado e removido todo o obstáculo.

Tenho descrito o que os colportores devem ser; e possa o Senhor abrir-lhes a mente para compreenderem esse assunto em sua extensão e largura, e possam eles reconhecer o dever de representar o caráter de Cristo por meio de sua paciência, ânimo e firme inte-

gridade. Lembrem-se de que O podem negar por um caráter fraco, relaxado e indeciso. Jovens, se levarem esses princípios consigo ao campo da colportagem, serão respeitados e muitos crerão na verdade que vocês advogam, porque vivem sua fé — porque sua vida diária é como uma resplendente luz colocada sobre um velador, a qual ilumina a todos os que estão na casa. [407]

Mesmo seus inimigos, conquanto façam guerra contra suas doutrinas, respeitarão vocês; e quando tiverem ganho o respeito, suas simples palavras terão poder e levarão a convicção a corações.

Capítulo 47 — A obra de publicações

Há e sempre haverá muitas perplexidades ligadas ao escritório de publicações de Battle Creek. As instituições estabelecidas são instrumentos divinos para realizar Sua obra na Terra. Por essa razão Satanás firmou posição, exercitando toda a sua engenhosidade para estorvar e impedir. Ele vem com suas tentações a homens e mulheres ligados a essas instituições, quer em posições de responsabilidade ou fazendo o serviço mais humilde, e, se possível, tenta enganá-los com seus estratagemas a fim de romperem sua ligação com Deus, tornando-se confusos em seus pensamentos e incapazes de discernir entre o certo e o errado. Ele sabe que virá certamente o tempo em que o espírito que lhes tem controlado a vida será manifesto, e está feliz de ter a existência dessas pessoas testificando contra elas, de que não são coobreiros de Cristo.

Muitos que chegaram à idade e estatura adultas são deficientes nos elementos que constituem um caráter nobre e maduro. Deus não os vê como homens. Eles não são confiáveis. Alguns desses estão vinculados a nossas instituições. Têm influência, mas essa é de caráter pernicioso, pois raramente se acham ao lado do direito. Conquanto professem piedade, seu exemplo tende continuamente a animar a injustiça. O ceticismo está entretecido com seus pensamentos e manifesto em suas palavras; suas energias são usadas na perversão da integridade, da verdade e da justiça. Sua mente é controlada por Satanás e ele opera através deles para corromper e produzir confusão. Quanto mais agradáveis e atraentes suas maneiras, quanto mais dotados de esplêndidos talentos, mais efetivos agentes são nas mãos do inimigo de toda justiça, com a finalidade [408] de desvirtuar a todos os que se acham sob sua influência. Será uma tarefa difícil e ingrata evitar que esses se tornem um poder dirigente e levem a cabo seus propósitos de instigar a desordem e princípios frouxos.

A juventude exposta à sua influência nunca estará segura, a menos que aqueles que cuidam dos jovens exerçam grande vigilância e

possuam princípios justos firmemente estabelecidos. É um lamentável fato que, nessa idade, muitos jovens se entregam de boa vontade à influência de Satanás, mas resistem ao Espírito de Deus. Em muitos casos, hábitos errôneos se tornaram tão solidamente estabelecidos, que os maiores esforços por parte dos líderes não conseguem moldar seu caráter no justo sentido.

Aqueles que estão em posições de confiança na casa publicadora têm pesadas responsabilidades a assumir, e não estarão preparados para esses postos a menos que, dia após dia, obtenham uma segura e profunda experiência cristã. Os interesses eternos deveriam ter consideração prioritária, e bem-vinda cada influência que contribua para a vida espiritual. Homens ligados a Sua causa e sobre quem o Senhor depôs o encargo dos assuntos comerciais, deveriam ser espiritualmente vigilantes. Não deveriam negligenciar a assistência aos cultos, nem considerar ser uma sobrecarga falar constantemente uns com os outros de sua vida e experiência religiosa. Deus ouvirá seus testemunhos e eles serão registrados em Seu livro memorial. Ele favorecerá seus fiéis e os poupará assim como um homem poupa seu filho que o serve.

Os que estão à testa da obra de publicações deveriam lembrar-se de que são exemplo para muitos, e que lhes importa ser fiéis na adoração pública a Deus, exatamente como gostariam que cada obreiro fosse nos departamentos do Escritório. Se forem vistos nas igrejas apenas ocasionalmente, outros se sentirão dispensados por conta de sua negligência. Esses profissionais podem, em qualquer tempo, falar fluente e sabiamente sobre negócios, mostrando que não empregam suas energias em vão nessa área. Eles têm posto tato, habilidade [409] e conhecimento em seu trabalho, mas quão importante é que seu coração, mente e energias também sejam adestrados para o fiel serviço na causa e no culto de Deus. Que sejam capazes de chamar a atenção para o meio de salvação mediante Cristo, em linguagem eloqüente e simples. Estão sob obrigação de ser homens de fervente oração e firme confiança em Deus; homens que, como Abraão, ordenem sua casa, e manifestem especial interesse no bem-estar espiritual de todos os que estão ligados ao escritório de publicações.

Aqueles que fazem de Cristo o primeiro em tudo, são confiáveis. Esses não serão auto-suficientes nem submergirão seus interesses religiosos nos negócios. Tem Deus encarregado os homens de sagra-

das responsabilidades? Então Ele gostaria que sentissem sua própria fraqueza e dependência dEle. Não é seguro aos homens dependerem de seu próprio entendimento; portanto, deveriam buscar diariamente forças e sabedoria do alto. Deus deveria fazer parte de todos os seus pensamentos; então todos os ardis e sutilezas da antiga serpente não poderão induzi-los à pecaminosa negligência do dever. Eles enfrentarão o adversário com a mesma simples arma que Cristo usou: "Está escrito!" ou o expulsarão com: "Para trás de Mim, Satanás."

Na advertência "vigiai e orai", Jesus indicou o único procedimento seguro. Há necessidade de vigilância. Nosso próprio coração é enganoso; estamos rodeados das fraquezas e imperfeições da humanidade, e Satanás está atento para destruir. Podemos estar desprevenidos, mas o nosso adversário jamais estará ocioso. Conhecendo a sua incansável vigilância, "não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios". 1 Tessalonicenses 5:6. O espírito e a influência do mundo precisam ser enfrentados, mas não devem ter permissão para apoderar-se da mente e do coração.

Um ocupado homem de negócios, quando posto em contato com o mundo, terá aflições, perplexidade e ansioso cuidado. Ele descobrirá que existe a tendência de permitir que pensamentos e planos mundanos assumam a dianteira, e que exigirá esforços e disciplina de mente e alma manter um espírito de devoção. Mas a graça divina espera ser pedida, e sua grande necessidade é um [410] poderoso argumento que prevalecerá com Deus. Para homens assim Jesus tem provisões especiais. Ele os convida: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30. Aqueles que mantêm companheirismo com Cristo, possuem descanso e paz constantes. Então, por que andarmos solitários, desdenhando Sua companhia? Por que não tomar conselho com Ele em tudo? Por que não irmos a Ele em todas as nossas perplexidades e provar o poder de Suas promessas?

O Espírito Santo ilumina nossas trevas, supre nossa ignorância, nos assiste e ajuda em todas as nossas necessidades. A mente, porém, precisa estar sempre buscando a Deus. Se são permitidos indiferença e mundanismo, não teremos condições de orar fervorosamente, nem

coragem para entrar em contato com Aquele que é a fonte de poder e sabedoria. Então, orem sempre, caros irmãos e irmãs, "levantando mãos santas, sem ira nem contenda". 1 Timóteo 2:8. Insistam em suas petições junto ao trono da graça e contem com Deus hora a hora, momento a momento. O serviço de Cristo regulará o relacionamento com todos os seus semelhantes, e tornará sua vida rica em boas obras.

Ninguém imagine que o egoísmo, a presunção e a complacência consigo mesmo são compatíveis com o Espírito de Cristo. Repousa sobre todo homem e mulher verdadeiramente convertidos uma responsabilidade que não podemos devidamente estimar. As práticas e os modos do mundo não devem ser adotados pelos filhos e filhas do celeste Rei. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos. E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro." 1 João 3:2, 3. O mundo, porém, não nos conhece, porque não conhece a Cristo, nosso Mestre.

É necessário ter, nos escritórios da *Review*, administradores comerciais que representem corretamente a Jesus e o plano da salvação. [411] Deus Se desagrada quando eles usam suas habilidades em empreendimentos mundanos ou mesmo em negócios referentes à obra de publicações, e nada fazem para o fortalecimento de Sua igreja, para a edificação de Seu reino. Trabalhar para Deus e pela salvação das pessoas é a mais alta e nobre vocação que o homem já teve ou pode ter. Lucros e perdas nesse negócio são de grande importância, pois os resultados não terminam com esta vida, mas alcançam a eternidade.

Irmãos, em qualquer negócio que vocês se empenharem, em qualquer departamento da obra que lhes for atribuído, levem a religião consigo. Deus e o Céu não deveriam ser deixados de lado na vida e no trabalho. Os obreiros dessa causa deveriam guardar-se continuamente de ser homens de objetivo parcial, permitindo que apenas o elemento secular transpareça de seu caráter. Houve, no passado, certas falhas por parte de homens ligados ao escritório de publicações. Eles não eram homens espirituais e sua influência não tendeu a conduzir à Canaã celestial, mas de volta ao Egito.

O irmão P foi abençoado com habilidades que, se consagradas a Deus, o habilitariam a fazer grande bem. Ele possui mente ágil. Conhece a teoria da verdade e os reclamos da lei de Deus, mas não aprendeu na escola de Cristo a mansidão e a humildade que poderiam torná-lo um homem apto a estar em um cargo de confiança. Ele foi pesado nas balanças do santuário e achado em falta. O irmão P recebeu grande luz em advertências e reprovações, mas não lhes deu ouvidos e nem mesmo viu necessidade de mudança em seu curso de ação. Seu exemplo perante os que trabalham no escritório não foi coerente com sua profissão. Ele não demonstrou firme propósito e revelou-se alguém infantil. Sua influência tem sido de molde a desviar as pessoas de Cristo e levá-las à conformidade com o mundo.

A cruz de Cristo foi apresentada ao irmão P, mas ele lhe voltou as costas, pois ela envolve humilhação e opróbrio, antes que honra e louvor do mundo. Muitas vezes Jesus chamou: "Tome sua cruz e siga-Me e assim será Meu discípulo." Marcos 8:34. Mas outras vozes chamaram na direção do orgulho mundano e da ambição, e o irmão P as ouviu porque seu apelo era mais agradável ao coração natural. Ele afastou-se de Jesus, divorciou-se de Deus e abraçou o mundo. Foi chamado para representar a Cristo e para ser uma brilhante luz no mundo, mas traiu seu sagrado legado. O mundo se interpôs entre sua alma e Jesus, e ele conseguiu uma experiência secular, quando deveria ter obtido uma de caráter inteiramente oposto. Ele tem sido decididamente mundano em seus gostos e opiniões e, conseqüentemente, tornou-se incapaz de compreender as coisas espirituais. [412]

O sucesso do irmão P no ministério e também seu cargo de confiança no escritório, dependia do caráter que possuísse. Esforços cuidadosos e diligentes foram necessários para que, em seu comportamento diante dos coobreiros, nenhum mau exemplo pudesse ser incluído. O plano que ele deveria ter adotado, o curso de ação que deveria ter seguido, estava claramente demarcado na Palavra de Deus. Houvesse dado ouvidos a essa Palavra, e luz incidiria sobre seu caminho, guiando seus inexperientes pés no caminho certo. Os testemunhos do Espírito de Deus foram-lhe enviados vez após vez, mostrando-lhe em que pontos estava divergindo da elevada rota traçada para os resgatados do Senhor, advertindo-o e rogando-lhe que mudasse sua conduta. Mas seus meandros pareciam retos aos

olhos e ele seguiu a própria inclinação, não fazendo caso da luz que lhe fora dada. Ele não foi um sábio supervisor, um homem prudente no escritório, nem tampouco um pastor digno de confiança, pois desviava as ovelhas. Pronunciava excelentes sermões, mas fora do púlpito não vivia os princípios que pregava. Suas palavras eram uma ofensa a Deus.

A união do irmão P com o mundo provou-se uma armadilha a si mesmo e a outros. Oh, quantos tropeços há em vidas como a sua! Dão a impressão de que quando dão os primeiros passos na conversão — arrependimento, fé e batismo — isso é tudo o que delas se requer. Mas esse é um erro fatal. A difícil luta pela [413] conquista de si mesmo, pela santidade e o Céu, é uma guerra da vida inteira. Não há trégua nessa batalha; os esforços precisam ser contínuos e perseverantes. A integridade cristã precisa ser buscada com irresistível energia e mantida com resoluta firmeza de propósito.

Uma genuína experiência religiosa se expande e se firma. Progresso contínuo, crescente conhecimento e poder na Palavra de Deus são o resultado natural do relacionamento com o Senhor. A luz do santo amor se tornará mais e mais brilhante até ser dia perfeito. Foi privilégio do irmão P ter uma experiência como essa, mas ele não possuía o óleo da graça em seu vaso e lâmpada, e sua luz se ofuscou. Se ele não fizer uma decidida mudança rapidamente, não haverá mais advertências ou súplicas que o alcancem. Sua luz se extinguirá em trevas e ele será abandonado ao desespero.

A importância da economia

O irmão R tem admirável habilidade comercial para alguns ramos da obra, que o capacitariam a servir com sucesso no escritório de publicações, mas ele não se educou e se disciplinou para ser um gerente eficiente e completo. Sob sua direção, tem havido graves negligências, um estado de coisas desorganizado, desordenado, que deveria ser prontamente corrigido. Há muitos pequenos assuntos relacionados à obra que não receberam atenção e, como conseqüência, há rombos. São tolerados perdas e desperdícios que poderiam ter sido evitados.

Estive no escritório e foi-me mostrado como os anjos de Deus observam a obra feita em suas várias salas. Em algumas as condições

são melhores do que em outras, mas em todas há erros que podem ser corrigidos. Vê-se em muitos departamentos prejuízos e prejuízos. O modo irresponsável com que muitos trabalham resulta em prejuízo para o escritório e é uma ofensa a Deus. É triste que isso tenha de ser assim. Jesus nos deu lições acerca de economia. Disse Ele: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." João 6:12. Teria sido melhor não se ocupar com grandes empreendimentos, se por isso muitos assuntos menores precisem ser deixados sem atenção, pois as pequenas coisas são como pequenos parafusos que mantêm [414] a máquina funcionando, evitando que se desmonte em peças. A Palavra de Deus expõe o dever, ela fornece a regra do fiel serviço: "Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito." Lucas 16:10.

Foi-me mostrado que, além do pessoal existente presentemente no escritório, deveriam ser empregados homens competentes para ajudar na administração dos diferentes departamentos da obra, homens que sejam experientes em negócios e sábios administradores. Teria sido melhor, anos atrás, haver empregado homens que seriam administradores mais competentes — homens que teriam implantado eficácia, presteza e economia — mesmo que fosse necessário dobrar os salários pagos aos encarregados. O irmão R é deficiente nesse ponto; ele não possui um modo adequado de corrigir males. Ele pretende fazer isso, mas muitas coisas são completamente postas de lado, as quais deveriam ser reformadas de uma vez. O escritório tem falta de um economista responsável, um perfeito homem de negócios. Tem sido gasto o triplo do que seria requerido para pagar pelos melhores talentos e experiências nessa obra.

Muito se perde pela falta de pessoas competentes, eficientes, aptas e práticas, para supervisionar os diferentes departamentos da obra. É necessário ter um impressor experiente e que esteja familiarizado com cada parte desse trabalho. Há alguns que entendem de impressão, mas são completamente falhos em comandar. Outros fazem o melhor que podem, mas são ainda inexperientes e não entendem a obra de publicações. Suas idéias são em geral estreitas. Não sabem como enfrentar as demandas da causa e, como conseqüência, são incapazes de avaliar as vantagens e desvantagens de ampliar seu trabalho. São também sujeitos a fazer avaliações incorretas, cálculos errados e estimativas falhas. Têm havido prejuízos por causa de

falhas em fazer cômputos apropriados e otimizar as oportunidades de impulsionar a obra de publicações. Numa instituição como essa, milhares de dólares podem ser perdidos por causa de cálculos feitos por pessoas incompetentes. O irmão P possuía capacidade em algu- [415] mas áreas, para compreender e avaliar adequadamente os interesses da obra de publicações, mas sua influência foi danosa ao escritório.

Deveria haver alguém que percebesse que os jovens, quando entram no escritório para aprender comércio, tenham atenção apropriada e imediata. Seria bom que houvesse para esse trabalho um homem que fosse apto a ensinar, paciente, bondoso e perspicaz. Se um só não for suficiente para essa função, que se empreguem outros. Se isso for feito fielmente, economizará para a instituição o salário de três homens. Esses jovens estão formando hábitos que afetarão toda a sua experiência. Eles estão, por assim dizer, numa escola e se forem deixados a obter conhecimento da melhor forma que possam, acentuados defeitos serão percebidos em seu trabalho futuro. A base da perfeição, honestidade e integridade precisa ser posta na juventude. A formação de hábitos corretos na juventude é da máxima importância. Se em lugar de serem educados a obedecer normas e regulamentos e atenderem à pontualidade, meticulosidade, esmero, ordem e economia, forem deixados a formar disposições frouxas e indulgentes, estarão sujeitos a reter esses maus hábitos por toda a vida. Eles podem ter talentos para fazer sucesso em seus negócios, e devem ser ensinados sobre a importância de fazer uso correto de suas energias e aptidões. Também deveriam ser treinados a ser econômicos, e recolher todos os pedaços para que nada se perca.

Homens em posição de responsabilidade precisariam ocupar-se com não mais do que podem fazer com perfeição e pontualidade, pois se devem ter alguém sob seu cuidado para formar hábitos corretos, precisam dar um exemplo adequado. Grande responsabilidade repousa sobre os dirigentes como modelos de caráter, mediante princípios e modo de trabalhar que estão transmitindo à juventude. Deveriam eles considerar que, pela instrução que estão dando com relação ao trabalho e à educação religiosa, estão ajudando os jovens a formarem seu caráter. Progredir é a palavra de ordem. A juventude deveria ser ensinada a mirar a perfeição em qualquer ramo de trabalho que empreenda. Se há chefes de departamentos que não são

cuidadosos, econômicos, diligentes no uso de seu tempo e cautelosos em sua influência, irão moldar outros no mesmo formato. Se, mesmo [416] após terem sido aconselhados, não mudam sua conduta, deveriam ser removidos e outros mais competentes ocupar seu lugar, mesmo que seja necessário fazer várias tentativas. Os obreiros deveriam ser muito mais eficientes e fiéis do que têm sido.

As primeiras impressões, as primeiras instruções desse jovens obreiros deveriam ser da mais alta ordem, pois seus caracteres estão sendo modelados para o tempo e a eternidade. Que seus encarregados se lembrem de que têm uma grande e solene responsabilidade. Que modelem a argila maleável antes que endureça e se torne resistente a impressões. Que enverguem a árvore nova, antes que ela se torne um nodoso e rijo carvalho; que dirijam o curso do arroio antes que se torne um caudaloso rio. Se os jovens forem deixados a escolher seu próprio sistema de vida e companhias, uns optarão por aqueles que são bons, e outros escolherão más companhias. Se o elemento religioso não for mesclado ao seu treinamento, eles se tornarão alvos fáceis da tentação, e seu caráter estará sujeito a tornar-se deformado e unilateral. Que os jovens que mostram respeito pelas coisas sagradas aprendam essas lições sob o teto doméstico, antes que o mundo coloque sobre a alma sua marca — a imagem do pecado, do engano e desonestidade. O amor a Deus é aprendido no altar da família, ensinado pelo pai e pela mãe na infância.

A falta de influência espiritual é tristemente sentida no escritório. Deveria haver maior devoção, mais espiritualidade, mais religião prática. A obra missionária ali realizada por homens e mulheres tementes a Deus seria seguida por muito melhores resultados. A conduta do irmão R não agrada a Deus. Alguém em sua posição deveria ser um homem consagrado; ele deveria ser um dos primeiros em assuntos religiosos. Sua única segurança está em manter viva comunhão com Deus e sentir sua dependência dEle. Sem isso, ele não fará jus ao seu cargo, nem exercerá uma conveniente influência no escritório e sobre aqueles com quem entra em contato a negócios.

Vi também que precisaria haver uma estrita investigação sobre o comportamento no escritório, tanto no que tange a irmãos como a descrentes. Bondade, pureza, verdade e paz são frutos que deveriam [417] ser observados ali. Motivos e ações têm de ser muito bem examinados e comparados com a lei de Deus, pois ela é a única e infalível

regra pela qual a conduta deve ser regulada, o único e confiável código de honra entre homem e homem.

A unidade da obra

O Senhor gostaria que houvesse união entre aqueles que administram a obra nas diferentes partes do campo. Aqueles que dirigem Sua obra na costa do Pacífico e os que estão engajados nela a leste das Montanhas Rochosas deveriam ser de uma mesma mente e parecer — um em coração, planos e ação. Deus não deseja que os que se encontram no escritório pensem ser virtude diferir de seus irmãos de outras casas publicadoras. É preciso que haja troca de idéias, intercâmbio de planos e experiências e, se algum melhoramento for sugerido em qualquer dos escritórios, que os administradores considerem as propostas e adotem tais planos e métodos aprimorados. Em ambas as casas publicadoras há grandes melhoramentos a serem implantados e os administradores têm muito a aprender. A lição que fará mais decidida e apropriada marca no avanço da obra é que haverá menos inclinação à sua própria compreensão e mais aprendizado da mansidão e humildade de Cristo. Que aqueles que trabalham nos escritórios não sejam egoístas, de modo tão diverso de Cristo, retendo seus planos pela satisfação própria de serem independentes, a despeito das conseqüências.

Os que estão vinculados a nosso escritório de publicações em Battle Creek, não são o que deveriam nem o que poderiam ser. Eles pensam que seus gostos, hábitos e opiniões são corretos. Estão em constante perigo de se tornarem limitados em suas idéias, ciumentos da Pacific Press e de adotarem atitudes críticas e sentimentos de superioridade. Permite-se que esse sentimento cresça, obstrua e arruíne seus interesses e também os da obra na costa do Pacífico, tudo porque sentimentos egoístas assumem o comando e impedem um claro discernimento, que seria para seu próprio bem e para o [418] progresso e edificação da causa de Deus. Esse sentimento separatista é contrário ao espírito de Cristo. Deus não o aprova. Ele gostaria que cada partícula dele fosse vencida. A causa é una; a vinha é um grande campo, com os servos de Deus empenhados em suas várias partes. Não deve haver senão um único alvo em mente, que é

trabalhar desinteressadamente para advertir o descuidoso e salvar o perdido.

Os homens ligados à obra de Deus no escritório, no sanatório e no colégio, somente podem ser tidos como de confiança à medida que assimilam o caráter de Cristo. Mas muitos herdaram traços de caráter que de modo algum representam o divino Modelo. Há não poucos que têm defeitos de caráter recebidos como legado hereditário, os quais não foram vencidos mas acalentados como se fossem fino ouro e trazidos consigo em sua experiência religiosa. Em muitos casos esses traços são conservados através de toda a vida. Por algum tempo, nenhum dano especial pode ser visto como deles resultante, mas o fermento está operando e quando se oferece uma oportunidade favorável, o mal se manifesta.

Alguns desses homens que têm acentuadas deformidades de caráter sustentam opiniões enérgicas e decididas, e mostram-se inflexíveis quando seria cristão submeter-se a outros, cujo amor pela causa da verdade é tão profundo como o seu próprio. Esses precisam cultivar traços diferentes de caráter e aprender a estimar os outros mais do que a si mesmos. Quando estão envolvidos com um importante empreendimento onde grandes planos precisam ser realizados, deveriam ser cuidadosos para que suas idéias peculiares e certos traços de caráter não tenham influência desfavorável em seu desenvolvimento. O Senhor viu o perigo que resultaria de a cabeça e os pontos de vista de um homem controlarem as decisões e executarem os planos, e em Sua inspirada Palavra ordenou que estivéssemos sujeitos uns aos outros e estimássemos os semelhantes mais do que nós mesmos. Quando são feitos planos que digam respeito à causa de Deus, esses deveriam ser trazidos perante uma comissão composta de escolhidos homens de experiência, pois a harmonia de esforços é essencial em todos esses empreendimentos.

Homens de temperamentos diversos e caracteres imperfeitos podem descobrir faltas nos outros, mas não reconhecem as próprias. Se [419] deixados a levar avante seus próprios planos sem consulta a outros, cometerão graves erros. Suas idéias precisam tornar-se mais amplas. A natureza humana abriga egoísmo e ambição, os quais prejudicam a obra de Deus. O interesse próprio precisa ser perdido de vista. Não deveria haver qualquer desígnio em mira, nenhuma posição distante dos obreiros de Deus, falando e escrevendo de maneira intolerante,

que não deva ser crítica e piedosamente investigada e humildemente trazida perante o concílio.

O mundo do futuro está às portas, com suas inalteráveis e solenes questões — muito próximo, realmente muito próximo, e há tão grande obra a ser feita, tantas importantes decisões a serem tomadas. Contudo, em seus concílios as opiniões preconcebidas, as idéias e planos egoístas, os maus traços de caráter recebidos por herança, são trazidos e permitidos exercer sua influência. Vocês deveriam sempre ter consciência de que é pecado agir por impulso. Os irmãos não deveriam abusar do poder, usando-o para atingir os próprios objetivos, a despeito das conseqüências sobre outros, por estarem numa posição que torna isso possível; mas usem a autoridade que lhes foi confiada como um sagrado e solene legado, lembrando-se de que são servos do Deus Altíssimo, e devem enfrentar no Juízo cada decisão que tomam. Caso seus atos sejam altruístas e visando à glória de Deus, eles suportarão o teste final. A ambição é mortal ao desenvolvimento do espírito, a indolência é criminosa, o temperamento é instável, mas a vida onde cada justo princípio é respeitado será bem-sucedida.

Muitos de seus concílios não trazem o selo celestial. Vocês não os assistem como homens que têm estado em comunicação com Deus e que Lhe possuem a mente e piedosa compaixão, mas como quem tem o firme propósito de fazer prevalecer os próprios planos e para assentar as questões de acordo com os propósitos pessoais. Em cada departamento da obra é essencial que se possua o espírito e a mente de Cristo. Vocês são obreiros de Deus e precisam possuir cortesia e graça, pois do contrário não podem representar a Jesus.

Todos os que estão empregados em nossas instituições deveriam [420] entender que poderão ser uma bênção ou uma maldição. Se quiserem ser uma bênção, precisam renovar seu vigor espiritual diariamente, precisam ser participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo.

Em meio aos afazeres da vida ativa, às vezes é difícil discernirmos nossos próprios motivos, mas diariamente ocorrem progressos, ou para bem ou para mal. Surgirão para procurar controlar nossas ações, preferências ou aversões; sentimentos buscarão nublar nossa visão. Tem-me sido mostrado que Jesus nos ama, mas está preocupado em ver tamanha falta de sábio discernimento, de adaptabilidade

ao trabalho e de sabedoria para alcançar corações e penetrar os sentimentos alheios. Conquanto estejamos procurando guardar-nos do constante perigo de formar uma aliança com os inimigos de Cristo e de ser por eles corrompidos, devemos proteger-nos de nós mesmos, contra manifestarmos indiferença para com aqueles a quem o Senhor reclama como Seus. Diz Ele: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mateus 25:40. Se com amorável e fervente propósito procurarmos aproveitar cada oportunidade de ajudar aqueles cujos pés têm tropeçado e caído, não teremos vivido em vão. Nossas maneiras não devem ser ásperas, dominadoras, ditatoriais, mas fragrantes da graça de Cristo.

Nosso Pai celestial exige de Seus servos de acordo com aquilo que lhes confiou, e Seus reclamos são razoáveis e justos. Ele não aceitará menos de nós do que exige. Todas as Suas justas exigências precisam ser plenamente atendidas, ou testificarão contra nós de que fomos pesados na balança e achados em falta. Mas Jesus observa nossos esforços com o mais profundo interesse. Ele sabe que os homens com todas as deficiências de sua humanidade estão fazendo Seu trabalho. Observa suas falhas e abatimentos com mui terna piedade. Mas essas deficiências e imperfeições podem tornar-se muito menores do que são. Se estivermos em harmonia com o Céu, anjos ministradores trabalharão conosco e coroarão de sucesso nossos esforços.

Este é o grande dia da preparação, e a solene obra que tem lugar no santuário celestial deveria estar constantemente na mente dos [421] que estão empregados em nossas várias instituições. Não se deveria permitir que os cuidados comerciais absorvessem de tal modo a mente, que a obra no Céu, a qual diz respeito a cada indivíduo, seja vista com despreocupação. As solenes cenas do Juízo, o grande dia da expiação, deveriam ser mantidas constantemente diante do povo, e mostradas à sua consciência com fervor e poder. O assunto do santuário nos dará corretos pontos de vista sobre a importância da obra para este tempo. Uma apreciação adequada desse tema levará os obreiros das casas publicadoras a manifestarem maior energia e zelo em tornar a obra um sucesso. Ninguém deve tornar-se descuidoso e cego às necessidades da causa e aos perigos que ameaçam cada pessoa, mas procurar ser um canal de luz.

Em todas as nossas instituições há muito do eu e pouco de Cristo. Todos os olhos deveriam voltar-se para nosso Redentor, todos os caracteres deveriam ser como os Seus. Ele é o Modelo a ser imitado se quisermos ter mente bem equilibrada e caráter simétrico. Sua vida era como o jardim do Senhor, no qual crescia toda árvore agradável à vista e boa para alimento. Conquanto possuindo em Sua alma todo formoso traço de caráter, Sua sensibilidade, cortesia e amor uniam-nO em íntima simpatia com a humanidade. Ele foi o Criador de todas as coisas, e sustenta os mundos com Seu infinito poder. Os anjos estavam prontos a render-Lhe homenagem e obedecer-Lhe a vontade. Contudo, Ele podia ouvir o balbucio do neném e aceitar seu murmurante louvor. Ele tomava as criancinhas em Seus braços e estreitava-as junto a Seu grande coração amorável. Elas se sentiam perfeitamente à vontade em Sua presença e relutavam em deixar-Lhe os braços. Ele não considerava os desapontamentos e infortúnios do homem como coisas insignificantes, mas Seu coração sempre foi tocado pelos sofrimentos daqueles a quem viera salvar.

O mundo havia perdido o padrão original de bondade e se afundara em universal apostasia e corrupção moral; e a vida de Jesus foi de laborioso e abnegado esforço para trazer de volta o homem ao seu primeiro estado mediante o infundir-lhe o espírito de divina bondade e amor. Conquanto estivesse no mundo, Ele não era do [422] mundo. Era-Lhe sempre doloroso ser posto em contato com a inimizade, a depravação e impureza que Satanás havia suscitado; mas Ele tinha um trabalho a fazer — pôr o homem em harmonia com o plano divino, e a Terra em conexão com o Céu — e não considerava nenhum sacrifício demasiado grande para alcançar o Seu objetivo. Ele "como nós, em tudo foi tentado." Hebreus 4:15. Satanás estava a postos para assaltá-Lo a cada passo, arremessando contra Ele Suas mais cruéis tentações; contudo Ele "não cometeu pecado, nem na Sua boca se achou engano". 1 Pedro 2:22. Ele "sofreu, tendo sido tentado" (Hebreus 2:18)... sofreu na proporção da perfeição de Sua santidade. Mas o príncipe das trevas nada achou nEle, nem um simples pensamento ou sentimento de resposta à tentação.

Sua doutrina derramava-se como chuva; Suas palavras destilavam-se como o orvalho. Mesclavam-se no caráter de Cristo tal majestade divina como nunca dantes mostrada ao ser humano, e indescritível mansidão como nunca dantes desenvolvida pelo homem.

Nunca havia andado entre os homens alguém tão nobre, tão puro, tão inocente, tão bondoso, tão consciente de Sua divina natureza, todavia tão simples, tão pleno de propósitos e planos para fazer o bem em favor da humanidade. Conquanto aborrecendo o pecado, chorava compassivamente pelo pecador. A Majestade do Céu revestiu-Se da humildade de uma criança. Esse é o caráter de Cristo. Estamos nós andando em Suas pegadas? Ó, meu Salvador, quão pobremente é o Senhor representado por Seus professos seguidores!

Capítulo 48 — Negócio e religião

As pessoas que estiverem empregadas em nossas diferentes instituições — casas publicadoras, colégios, hospitais — devem manter viva comunhão com Deus. Especialmente é muito importante que os que estão à frente desses ramos da obra sejam homens que ponham acima de tudo o reino de Deus e a Sua justiça. Não serão aptos [423] para esses cargos de responsabilidade os que não tomarem conselho com Deus, dando frutos para Sua glória. Devem adotar uma conduta que honre ao seu Criador, enobreça-os e seja uma bênção aos semelhantes. Todos temos traços naturais que cumpre cultivar ou reprimir, segundo se provarem um auxílio ou obstáculo em conseguir o crescimento na graça e uma profunda experiência religiosa.

Os que estão empenhados na obra de Deus não poderão servir em Sua causa de modo aceitável, a menos que façam o melhor uso dos privilégios religiosos de que desfrutam. Somos como árvores plantadas no jardim do Senhor; e Ele vem buscar em nós os frutos que tem direito de esperar. Seus olhos pousam sobre cada um, lêem nosso coração e conhecem nossos caminhos. É esse um exame solene, porque diz respeito ao nosso dever e à nossa sorte, e é executado com grande interesse. Que cada qual que tem encargos sagrados se proponha estas perguntas: "Como enfrentarei o olhar perscrutador de Deus? Porventura meu coração está isento de toda contaminação? ou foram profanados os átrios do Seu templo, invadidos por compradores e vendedores a ponto de não restar espaço para Cristo?" O afã dos negócios, se contínuo, faz esmorecer a espiritualidade e deixa o coração vazio de Cristo. Quando os homens, embora professando a verdade, levam dias sem se comunicar com Deus, são induzidos a atos estranhos e a tomar decisões que não estão de acordo com a vontade divina. Nossos irmãos não agirão com segurança, deixando-se levar por meros impulsos; isto não é estar unidos a Cristo, e proceder de acordo com a Sua vontade. Incapazes, em tais condições, de reconhecer as necessidades da causa, Satanás os induzirá a assumir atitudes que embaraçarão e estorvarão a obra.

Meus irmãos, estão vocês cultivando a devoção? Predomina em vocês o amor das coisas santas? Vivem da fé e estão vencendo o mundo? Assistem aos cultos públicos, e é sua voz ouvida nas reuniões de oração? Está erguido entre vocês o altar de família? De manhã e à tarde, reúnem em torno dele os filhos, apresentando o seu caso a Deus? Buscam instruí-los a se tornarem seguidores do Cordeiro? Sua família, se não for religiosa, testemunhará sua negligência e infidelidade. Será digno de lástima se seus filhos forem indiferentes, desrespeitosos e não tomarem prazer nas reuniões religiosas e verdades santas, ao passo que vocês estão empenhados na [424] obra. Uma família assim exerce influência contrária a Cristo e Sua verdade, porque "quem não é comigo", disse Jesus, "é contra Mim". Lucas 11:23. A negligência do dever de educar os filhos e cultivar a piedade na família é completamente desagradável a Deus. Se um de seus filhos estivesse em risco iminente de afogar-se, que alvoroço isso determinaria! Quantos esforços se empenhariam, quanta prece se faria e que atividade se desenvolveria, a fim de salvar-lhe a vida! Mas aí estão seus filhos, sem Cristo e sem a salvação. É possível que, pela sua rispidez e falta de educação, sejam até uma vergonha para a causa adventista. Estão em risco de se perderem, vivendo sem esperança e sem Deus no mundo, e vocês continuam descuidosos e indiferentes.

Que exemplo dá você a seus filhos? Que espírito reina em sua família? Seus filhos devem ser ensinados a ser afáveis, atenciosos, dóceis, prestativos, mas sobretudo respeitadores das coisas santas e das reivindicações divinas. Devem ser instruídos a respeitar as horas de oração e a levantar-se cedo para tomar parte no culto da família.

Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família, ensinam os filhos a considerarem o temor de Deus como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem-dirigida e bem-educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela. Cristo não será um estranho numa família assim; Seu nome lhe será familiar e O reverenciarão e glorificarão. Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essas famílias têm direito à promessa: "aos que Me honram, honrarei". 1 Samuel 2:30. Quando de uma casa assim o chefe sai a cumprir seus deveres

cotidianos, será sempre com espírito manso e submisso, adquirido pela sua comunhão com Deus. Será um cristão, não só de nome, mas em seu trabalho e em todas as suas transações comerciais fará toda a sua obra com honestidade, sabendo que os olhos de Deus O contemplam. [425]

Sua voz se fará ouvir na igreja. Terá palavras de agradecimento e animação a dizer, porque é um cristão que se faz notar pelo crescimento espiritual, alcançando novas experiências cada dia. É um obreiro aplicado e ativo na igreja, que trabalha para glória de Deus e salvação de seus semelhantes. Sua consciência o condenaria e sentir-se-ia culpado diante de Deus, se negligenciasse os cultos públicos, privando-se assim dos privilégios de habilitar-se para prestar maior e mais eficaz serviço à causa da verdade.

Deus não é glorificado quando homens de influência se provam apenas homens de negócio, passando por alto seus interesses eternos, que são muito mais sagrados, muito mais nobres e elevados do que os temporais. Em que se deveria aplicar maior tato e habilidade, senão nas coisas que são imperecíveis e destinadas a durar perpetuamente? Irmãos, desenvolvam seus talentos no serviço do Senhor; manifestem na promoção da causa de Cristo o mesmo tato e habilidade que empregam nos empreendimentos seculares.

Sinto ter que dizê-lo, mas há da parte dos chefes de família grande falta de fervor e legítimo interesse nas coisas espirituais. Há alguns que raramente são vistos na igreja. Dão uma desculpa, depois outra e mais outra, justificando sua ausência; mas a causa verdadeira é que lhes falta o interesse religioso. O espírito de devoção não é cultivado na família. Os filhos não são criados na doutrina e admoestação do Senhor. Esses homens não são o que Deus desejaria que fossem. Não mantêm comunhão viva com Ele; são apenas homens de negócio. Não têm espírito de conciliação. Há tão pouca mansidão, bondade e polidez em sua conduta que seus motivos são geralmente mal-interpretados, fazendo-se mau conceito até mesmo do bem que há neles. Se pudessem reconhecer quanto sua conduta é um tropeço aos olhos de Deus, emendar-se-iam.

A obra de Deus deve ser levada avante por homens que alcancem cotidianamente novas e vivas experiências na vida espiritual. "Sem Mim", disse Jesus, "nada podereis fazer". João 15:5. Nenhum de nós está livre de ser tentado. Todos os que estão ligados com nossas [426]

instituições, associações e empreendimentos missionários podem estar certos de que têm contra si um poderoso inimigo, cuja aspiração constante é separá-los de Cristo, que é sua força. Quanto maior for a responsabilidade de seu cargo, tanto mais veementes serão os ataques de Satanás, porque sabe que, se conseguir induzi-los a seguir um caminho errado, outros lhes seguirão o exemplo. Mas os que estão continuamente aprendendo na escola de Cristo terão capacidade suficiente para prosseguir na mesma marcha em seu caminho, e o esforço de Satanás para transtornar esse ritmo há de finalmente fracassar. A tentação não é pecado. Jesus era santo e puro; contudo foi tentado em todas as coisas como nós, mas com uma força e veemência que não há de ser por nenhum de nós experimentada. Na Sua bem-sucedida resistência deixou-nos um belo exemplo a imitar. Se formos confiantes em nós mesmos ou justos aos nossos próprios olhos, Deus nos deixará cair sob a força da tentação; mas se olharmos para Jesus e nEle confiarmos, chamaremos em nosso auxílio um poder que venceu o arquiinimigo em campo aberto e Ele também dará o escape para nossa tentação. Quando Satanás vem sobre nós como uma avalanche, devemos enfrentar suas tentações com a espada do Espírito, e Jesus, que é o nosso auxílio, levantará por nós um pendão contra ele. O pai da mentira se abala e treme quando a verdade de Deus lhe é lançada em rosto com todo o seu irresistível poder.

Satanás faz esforços para afastar os homens de Deus, e é sempre bem-sucedido nesse propósito quando consegue absorver a sua atenção de modo que não tomem tempo para ler a Bíblia, orar particularmente e oferecer seus sacrifícios de ações de graça e louvor de manhã e à tarde sobre o altar de família. Quão poucos reconhecem as estratégias do arquienganador! Quantos lhe ignoram as tramas! Quando nossos irmãos voluntariamente se afastam das reuniões religiosas, quando deixam de pensar em Deus e de O reverenciar, quando não O tomam por seu conselheiro e baluarte de sua defesa, quão depressa passam a adotar os pensamentos mundanos e a incredulidade, e vãs confianças e filosofias substituem a fé humilde e confiante. Muitas vezes a tentação é acariciada como se fosse a [427] voz do verdadeiro Pastor, porque os homens se têm apartado de Jesus. Não poderão estar seguros um só momento, a menos que

alimentem no coração princípios justos e os apliquem também em seus negócios de cada dia.

"Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Tiago 1:5. Essa promessa é de maior valor do que ouro e prata. Se com o coração humilde buscarem a orientação divina em qualquer dificuldade ou embaraço que tiverem, Sua palavra lhes será garantia de que lhes será dada resposta misericordiosa. E Sua palavra não pode falhar. Céus e Terra hão de passar, mas Sua palavra não passará. Confie no Senhor e você jamais será confundido ou envergonhado. "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes." Salmos 118:8, 9.

Seja qual for a posição que ocupemos na vida e o negócio em que estejamos empenhados, devemos ser sempre humildes reconhecendo a necessidade que temos de assistência; devemos apoiar-nos implicitamente nos ensinos da Palavra de Deus e reconhecer em todas as coisas a Sua providência, abrindo-Lhe com franqueza nossa alma em oração. Apóie-se, meu prezado irmão, no seu próprio entendimento, para a carreira que escolheu, e terá decepção e dissabores. Confie no Senhor com todo o seu coração, e Ele guiará seus passos com sabedoria, ficando salvaguardados seus interesses tanto neste mundo como no futuro. Você necessita de luz e conhecimento. Pode optar entre seguir o conselho de Deus e o de seu próprio coração; entre andar ao clarão de sua própria luz ou colher para você a luz divina do Sol da Justiça.

Você não deve agir movido por princípios terrenos. O maior risco que correm nossos homens de negócio e os que têm cargos de responsabilidade é que se deixem induzir a deixar Cristo para buscar algum auxílio fora dEle. Pedro não teria sido induzido a dar mostras de tanta fraqueza e desatino, se não tivesse procurado evitar a reprovação, zombaria, perseguição e vergonha. Sua mais alta esperança centralizava-se em Cristo; quando, porém, O viu humilhado, a incredulidade insinuou-se em seu espírito e Pedro [428] deixou-se orientar por ela. Caiu então sob o poder da tentação e, em vez de se provar fiel ao Mestre na hora da crise, acabou por negá-Lo covardemente.

Pelo interesse de ganhar dinheiro muitos se afastam de Deus, esquecendo-se de seus interesses eternos. Adotam o caminho do

homem calculista e mundano; mas Deus não aprova isso; constitui uma ofensa a Ele. Os homens devem ser aptos a delinear e executar planos, mas todos os seus negócios devem ser efetuados de acordo com a grande lei moral de Deus. Em todos os atos da vida, tanto nos de maior como nos de menor importância, devem ser aplicados os princípios do amor a Deus, e ao próximo. Cumpre que haja um espírito que não se contente em dizimar a hortelã, o endro e o cominho; mas que tome em consideração e viva de acordo com a parte mais importante da lei, que é o juízo, a misericórdia e o amor de Deus; pois o caráter de cada um que estiver relacionado com a obra deixará nela a sua impressão.

Há homens e mulheres que por amor a Cristo abandonaram tudo. Para eles os seus interesses temporais, o convívio com as pessoas de suas relações, sua família, seus amigos são de menor importância do que os interesses do reino de Deus. Em sua afeição, não puseram propriedades, parentes e amigos em primeiro lugar e a causa de Deus em segundo. Os que isso fazem, que devotam a vida ao progresso da verdade, a fim de levar muitos filhos e filhas a Deus, têm a promessa de ser-lhes isso recompensado centuplicadamente nesta vida, devendo fruir a alegria da vida eterna no mundo futuro. Os que trabalham possuídos de ideais nobres e altruístas, consagrarão a Deus o corpo, a mente e o espírito. Não buscarão sua exaltação própria; não se sentirão aptos a assumir responsabilidades, mas não se recusarão a elas, porque terão o desejo de fazer tudo quanto lhes seja possível. Estes não buscarão as próprias conveniências; a pergunta que farão é: qual é o dever?

Quanto maior for a responsabilidade de um cargo, tanto mais importante é que a influência nele exercida seja boa. Cada homem que Deus tiver escolhido para Sua obra, torna-se alvo de Satanás. Fortes e grandes tentações o assaltam, porque nosso sagaz inimigo [429] sabe que sua conduta terá uma influência educadora sobre outros. Estamos no meio dos perigos dos últimos dias, e Satanás desceu com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo. Por isso atua com todo o engano da injustiça; todo o Céu está, porém, à disposição daquele que põe em Deus a sua confiança. A nossa única segurança está em nos apegarmos a Jesus, não consentindo que coisa alguma nos separe de nosso poderoso Ajudador.

Indivíduos relacionados com a obra e que têm apenas uma aparência de piedade, são de temer. Esses certamente hão de trair a confiança neles depositada. Deixando-se vencer pelas seduções do tentador, colocarão em perigo a causa de Deus. Serão assaltados por tentações de fazer prevalecer o próprio eu, revelando-se neles um espírito de exaltação e crítica, e em muitos casos manifestarão falta de compaixão e consideração para com os que deveriam ser tratados com atenciosa ternura.

"Tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. Que espécie de semente estamos lançando? Qual será nossa colheita no tempo e na eternidade? A cada qual o Mestre designou sua obra de acordo com sua capacidade. Estamos nós lançando a semente da verdade e da justiça, ou da incredulidade, suspeita e amor ao mundo? O que estiver lançando semente má poderá discernir a natureza de sua obra, e, arrependendo-se, ser perdoado. Mas o perdão do Mestre não modificará a natureza da semente que tiver sido lançada, transformando espinhos e abrolhos em trigo precioso. O semeador mesmo poderá ser salvo "como pelo fogo"; mas quando o tempo da ceifa chegar só será encontrado o venenoso joio onde deveriam existir maduras e ondeantes searas. Aquilo que foi semeado com ímpia irreflexão fará a sua obra de morte. Esse pensamento faz doer-me o coração e o enche de tristeza. Se todos os que professam crer na verdade lançassem a semente preciosa da bondade e do amor, da fé e da coragem, em seu peregrinar ascendente, louvariam ao Senhor em seu coração e se regozijariam nos raios resplandecentes do Sol da justiça, recebendo no grande dia da ceifa uma eterna recompensa. [430]

Capítulo 49 — A armadilha das inclinações mundanas

Prezados irmão e irmã P:

Minha alma ficou profundamente pesarosa enquanto revia seu caso. Na última noite, minha mente sobrecarregou-se demasiado. Em sonhos, eu estava conversando com você, irmão P. Sua separação de Deus era tão evidente e você estava tão completamente cego em relação à sua verdadeira condição, que parecia que eu estava ordenando a um cego que enxergasse, para tentar fazê-lo perceber sua real condição.

Não me foi possível dormir desde as três horas da madrugada e estive pleiteando com Deus por uma grande medida de Seu Espírito. Inquiri repetidamente: "Quem é competente para estas coisas? Não quis repousar enquanto não me fosse dada luz da parte de Deus. Eu precisava falar e contudo tremia receando que a mensagem fosse rejeitada e as pessoas a quem ela era dirigida fossem envolvidas em escuridão mais densa do que antes de a luz lhes ser dada. Eu precisava estar intimamente ligada a Jesus. Pus minha mão na Sua, com fervente oração: "Conduze-me, guia-me; eu não tenho sabedoria para caminhar sozinha." Jesus me pareceu muito próximo e fui profundamente impressionada com o pensamento de que Ele estava prestes a fazer uma obra especial por Seu povo, particularmente por aqueles que trabalham por palavra e doutrina. Ele está disposto a ajudá-los se vocês receberem o auxílio do modo apontado por Cristo, mas não posso dizer-lhes uma palavra de encorajamento enquanto os irmãos permanecerem em sua atual condição. As palavras de Cristo aos fariseus: "E não quereis vir a Mim para terdes vida" (João 5:40), são aplicáveis aos irmãos.

Gostaria de poder fazer algo para auxiliá-los, mas enquanto vocês estiverem no caminho mundano em que se colocaram, o que lhes pode ser feito? Vocês amam o mundo e o mundo os ama, porque, no que tange à piedade prática, não há separação entre os irmãos e os mundanos. Aos olhos do mundo, vocês são agradáveis, inteligentes

[431] e bons. Eles encontram nos irmãos tudo o que lhes agrada. Então os louvam e dizem coisas agradáveis a seu respeito, exercendo assim influência para lisonjeá-los e confortá-los. Vocês, por sua vez, gabam-se e se animam em sua descuidosa indiferença aos reclamos de Deus. Vocês os estimulam ao orgulho e amor aos prazeres, pois suas ações têm dito ao pecador: "Tudo lhes irá bem!" Misturando-se com os mundanos, seu discernimento tornou-se pervertido e os pecados que Deus aborrece são apequenados e tidos como inofensivos por vocês.

Temo grandemente que por sua justiça própria vocês estejam erguendo ao redor de sua alma barreiras que jamais possam ser derrubadas. Os irmãos se distanciaram de Deus, não mais fazendo Suas obras, não mais imbuídos de Seu Santo Espírito do que os professos das igrejas nominais. Vocês não possuem senso real da santidade do sábado, e Deus não tem aceito sua observância do santo dia. Os irmãos não têm verdadeira consagração nem sincera devoção. Deus não tem sido honrado por nenhum de vocês dois; os irmãos não O conhecem experimentalmente. Têm andado tão longe dEle que Ele quase lhes é um estranho. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente, mas vocês têm há tanto tempo cultivado gostos e hábitos mundanos, que não lhes será fácil inclinar a mente na direção oposta.

Vocês considerarão: "Este é um duro discurso, quem o poderá ouvir?" Mas o mundo não pode compreender o povo de Deus. Não há qualquer harmonia entre os filhos da luz e os filhos das trevas. Paulo pergunta: "E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso." 2 Coríntios 6:15-18. João testifica: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos. E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro." 1 João [432] 3:2, 3. "Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra

Deus?”, indaga Tiago. “Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” Tiago 4:4.

Jesus disse a Seus discípulos: “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre [não uma profissão da verdade, nem uma forma de piedade, mas], o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; mas vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós.” João 14:15-17. “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, este é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele. Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que Te hás de manifestar a nós e não ao mundo? Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nEle morada. Quem não Me ama não guarda as Minhas palavras.” João 14:21-24.

As palavras de Cristo não encontram resposta em seu coração, pois vocês têm os olhos cegados e o coração endurecido. Nos livros do Céu vocês são tidos como pertencendo ao mundo. Seu coração fica turbado algumas vezes, mas não o suficiente para conduzi-los ao arrependimento e mudança do curso de vida. O mundo detém suas afeições e seus costumes lhes são mais agradáveis do que a obediência ao Mestre celestial.

O exemplo diante dos filhos não está absolutamente de acordo com a verdade que os irmãos professam. A verdade não pode santificar a vocês nem a eles. Vocês amam o prazer egoísta e as lições ensinadas por preceito e exemplo aos filhos não têm sido de molde a criar neles humildade, mansidão e disposição semelhantes às de Cristo. Os irmãos os estão moldando segundo o padrão do mundo. Quando Jesus abrir diante de vocês o livro dos registros, onde dia a dia suas palavras e ações foram fielmente anotadas, os irmãos verão que a vida de ambos foi um terrível fracasso.

O que sua recente aflição pôde ter efetuado em vocês, eu não sou capaz de dizer, mas se ela teve poder para lhes abrir os olhos e convencê-los, os irmãos certamente tornarão isso evidente pelo rumo [433] que tomarem. Sem uma conversão completa, vocês jamais receberão a coroa da vida eterna, e seus filhos nunca farão parte da multidão que foi purificada pelo sangue de Cristo, a menos que desaprendam

as lições que vocês lhes ensinaram, as quais se tornaram parte de sua vida e caráter. O exemplo dado levou-os a pensar que a religião é como uma veste que pode ser usada ou dispensada, conforme a ocasião o requeira ou a conveniência dite. Se não houver inteira mudança nas influências exercidas sobre eles, essas idéias frouxas acerca dos reclamos de Deus serão firmadas neles. Eles não sabem o que constitui a vida cristã; não aprenderam o que é o viver a verdade e o suportar a cruz.

Jesus disse: "Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, Me aborreceu a Mim." João 15:18. Vocês acham que a razão por que o mundo se opõe tanto a nós é que somos demasiado anti-sociais, modestos demais em nosso vestuário, e estritos demais com respeito às diversões, afastando-nos delas tanto na prática como em preceito. Pensam que se fôssemos menos exclusivistas e nos misturássemos mais com o mundo, suas opiniões e impressões sobre nós seriam grandemente modificadas. Não há maior engano do que esse. Cristo afirmou: "Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes Eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. Lembrai-vos da palavra que vos disse: não é o servo maior do que o seu senhor. Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardarem a Minha palavra, também guardarão a vossa. Mas tudo isso vos farão por causa do Meu nome, porque não conhecem Aquele que Me enviou." João 15:19-21.

Estas são palavras de Alguém cujos próprios inimigos foram forçados a admitir: "Nunca homem algum falou assim como este homem." João 7:46. As palavras dos homens expressam suas opiniões humanas, mas as de Cristo são espírito e vida. Ele disse: "Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente, sereis Meus discípulos." João 8:31. "Quem é de Deus escuta as palavras de Deus" (João 8:47), mas essas divinas declarações não encontram lugar no [434] coração de alguém que é do mundo e ama seus prazeres.

Deus nos deu orientações específicas para que ninguém precise errar. Ele afirmou: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4. A verdade revelada por inspiração "é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça." 2 Timóteo 3:16. Não por uma ou muitas palavras, mas por toda palavra que Deus falou o homem vi-

verá. Vocês não podem desrespeitar por qualquer modo uma palavra, uma simples exigência que Ele fez, por mais insignificante que ela lhes possa parecer, e estarem seguros. "Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no reino dos Céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus." Mateus 5:19. Quem quer que propositadamente transgredir um mandamento, não pode, em espírito e verdade, observar todos eles. Essa pessoa pode argumentar que, com exceção daquilo que entende como leve desvio, ela os observa todos, todavia, se ela de livre e espontânea vontade transgride num só ponto, é culpada de todos.

Irmão e irmã P, conquanto vocês tenham feito uma profissão de cristianismo, retiveram parte do preço. Roubaram a Deus em seu pensamento e devoção, em seus talentos e influência. Suas inclinações lhes têm sido uma armadilha. Vocês não seguiram a luz que Deus graciosamente lhes deu nos Testemunhos, e têm feito coisas que, se não houver arrependimento e reforma de sua parte, os excluirão do Céu. Se houvessem dado ouvidos às reprovações enviadas pelo Espírito Santo, seriam agora fortes em Deus e muito mais adiantados em sua experiência cristã, tendo um registro inteiramente diverso nos livros do Céu.

Jesus advertiu: "Quem Me rejeitar a Mim e não receber as Minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia." João 12:48. Naquele dia, que vergonha e confusão se abaterão sobre aqueles que possuíram luz e privilégios, que tiveram a salvação ao seu alcance mediante o infinito sacrifício do Filho de Deus, e contudo não se beneficiaram desses preciosos dons. Através de Sua Palavra, Deus está constantemente [435] chamando nossa atenção para o caminho reto, elevado e glorioso do justo. Os usuários desse caminho não andam em escuridão, pois ele é iluminado pelo Sol da Justiça, mas vocês o têm rejeitado porque ele é muito separado do mundo. Amor-próprio e ambição egoísta não podem passar pela porta estreita e andar no caminho estreito e ascendente.

Ver-se-á, no dia do ajuste final de contas, que Deus esteve relacionado com cada pessoa individualmente. Há uma testemunha invisível de toda ação praticada na vida. "Eu sei as tuas obras", diz Aquele que "anda no meio dos sete castiçais de ouro." Apocalipse

2:1. Sabe-se que oportunidades foram negligenciadas, e quão infatigáveis têm sido os esforços do Bom Pastor em buscar os que estavam errantes por caminhos tortuosos, e trazê-los de volta ao trilho da segurança e da paz. Repetidamente tem Deus chamado os amantes de prazeres; freqüentemente tem feito irradiar a luz de Sua palavra em seu caminho, a fim de verem o perigo em que se encontram, e escaparem. Mas eles prosseguem mais e mais, brincando e zombando enquanto viajam pelo caminho largo, até que afinal termina seu tempo de graça. Os caminhos de Deus são justos e iguais; e quando for pronunciada a sentença contra os que são achados em falta, toda boca se calará.

Quão diversamente teria sucedido com vocês se houvessem visto, sob a verdadeira luz, o louvor e a honra que procedem dos homens. Os irmãos têm mais sede do louvor do mundo do que das águas da vida. A idéia de serem vistos como de importância pelos homens do mundo os tem intoxicado; suas palavras de consideração têm enganado vocês. Quando os irmãos fizerem uma justa estimativa das coisas eternas, a amizade e apreciação do rico e do estudado não terão nenhuma influência sobre vocês. Orgulho, sob qualquer forma que se manifeste, não deve mais ser abrigado em seu coração. Vocês, entretanto, têm bebido há tanto tempo das turvas correntes do mundanismo, que não conseguem vislumbrar melhor meio de vida.

Muitas vezes tem Deus estendido Sua mão para salvá-los, mostrando-lhes seus deveres e obrigações. Esses deveres mudam em caráter com o aumento da luz. Quando a luz brilha, tornando [436] manifestos e reprovando erros encobertos, deve haver mudança correspondente na vida e caráter. Os erros que são fruto natural da cegueira de mente, quando revelados, não mais se constituem em pecados de ignorância ou erros de julgamento, e a menos que haja decididas reformas de acordo com a luz dada, tornam-se pecados presunçosos. As trevas morais que envolvem vocês tornam-se mais densas; seu coração irá se tornando mais e mais endurecido, e os irmãos serão mais ofensivos à vista de Deus. Vocês não compreendem o grande perigo em que se encontram, o risco de que em seu caso a luz seja inteiramente obscurecida, ocultada sob completa escuridão. Quando a luz for recebida e posta em prática, vocês estarão crucificados para o pecado, mortos realmente para o mundo, mas vivos

para Deus. Seus ídolos serão abandonados e seu exemplo estará ao lado da abnegação antes que da auto-indulgência.

Irmão e Irmã P, se vocês tivessem dado ouvidos aos Testemunhos do Espírito de Deus, estariam agora andando na luz, em harmonia com o povo de Deus, mas sua incredulidade os privou de grande bem. A irmã P não se insurgiu contra os Testemunhos, mas não demonstrou suficiente confiança neles como provindos de Deus para obedecê-los. Ela aprecia ver seu marido louvado e honrado pelo mundo; isso gratifica-lhe o orgulho, que não é, de modo algum, pequeno. Vocês deveriam perguntar-se, individualmente: "Por que sou tão tardo em deixar o mundo e tomar a Cristo como minha herança? Por que deveria eu honrar aqueles que sei que não amam a Deus nem respeitam Seus reclamos? Por que desejaria conservar a amizade dos inimigos de meu Senhor? Por que deveria eu seguir-lhes os costumes ou ser influenciado por suas opiniões?" Vocês não podem, queridos amigos, servir a Deus e a Mamom. Os irmãos precisam fazer uma entrega incondicional ou, num breve futuro, a luz que brilha sobre seu caminho se perderá na escuridão do desespero. Vocês estão no terreno do inimigo. Voluntariamente colocaram-se ali e o Senhor não os protegerá de seus assaltos.

Em seu presente estado, vocês estão fazendo mais mal do que bem, pois têm uma forma de piedade e professam crer na verdade, [437] enquanto que por palavras e ações dizem: "Larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela." Mateus 7:13. Se a vida de vocês é uma confissão de Cristo, então podemos verdadeiramente dizer que o mundo O seguiu. A profissão dos irmãos pode ser correta, mas porventura têm vocês humildade e amor, mansidão e consagração? "E digo-vos que todo aquele que Me confessar diante dos homens", por uma vida santa e piedosa conversação, "também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus". Lucas 12:8. Ninguém pode confessar a Cristo a menos que tenha a mente e o espírito de Cristo; ele não pode comunicar aquilo que não possui. A vida diária precisa ser uma expressão do santificador poder da verdade e evidência de que Cristo está habitando na alma pela fé. Tudo o que é oposto ao fruto do Espírito ou à obra de Deus em separar Seu povo do mundo, é uma negação de Cristo e Suas palavras são: "Mas quem me negar

diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.” Lucas 12:9.

Podemos negar a Cristo por nossa conversação mundana e orgulho no vestuário. Os irmãos têm um círculo de amigos que são uma armadilha a vocês e a seus filhos. Vocês amam sua companhia. Pela associação com eles, vocês são levados a vestir-se e a seus filhos, segundo as modas adotadas por aqueles que não temem a Deus. Assim mostram que têm amizade com o mundo. “Na multidão de palavras não falta transgressão...” Provérbios 10:19. O relacionamento com esses amigos inclina-os a ir a seus aposentos e suplicar divino amor e graça, ou distancia sua mente de Deus? E seus queridos filhos — o que a negligência de sua parte por seus interesses eternos está lhes causando? Seu exemplo os têm incitado a precipitar-se pela vida com descuidosa presunção ou cega autoconfiança, não tendo firmes princípios religiosos a guiá-los. Eles não estão conscientes sobre o sábado ou os reclamos de Deus em qualquer respeito; não apreciam os deveres cristãos e se estão afastando mais e mais da Fonte de luz, paz e alegria.

Sem fé é impossível agradar a Deus; pois “tudo que não é de fé é pecado”. Romanos 14:23. A fé exigida não é uma simples [438] aceitação de doutrinas; é a fé que opera por amor e purifica a vida. A humildade, a mansidão e a obediência não são fé; mas são os efeitos, ou frutos da fé. Essas graças vocês têm ainda de obter aprendendo na escola de Cristo. Vocês não conhecem os sentimentos e princípios do Céu; sua linguagem é quase um idioma estranho para ambos. O Espírito de Deus ainda intercede em seu favor; mas tenho sérias e dolorosas dúvidas se darão ouvidos àquela voz que lhes tem estado a chamar por anos. Espero que sim, e que se volverão, e viverão.

Julgam ser demasiado grande sacrifício consagrar seu pobre e indigno eu a Jesus? Preferirão a irremediável servidão do pecado e da morte, a separar sua vida do mundo, e uni-la a Cristo pelos laços do amor? Jesus vive ainda para interceder por nós. Isso deve despertar dia a dia o reconhecimento de nosso coração. Aquele que avalia sua culpa e desamparo, pode ir exatamente assim como está, e receber a bênção de Deus. Pertence-lhe a promessa, uma vez que dela se apodere pela fé. Aquele, porém, que é rico aos próprios olhos, e digno de honra, e justo, que vê como vê o mundo, e chama ao mal

bem e ao bem mal, não pode pedir e receber, porquanto não sente necessidade alguma. Julga-se cheio; portanto, tem de sair vazio.

Caso se alarmem pela própria salvação e busquem diligentemente a Deus, Ele será achado por vocês; não aceitará, no entanto, um arrependimento parcial. Se abandonarem seus pecados, Ele estará sempre pronto a perdoar. Querem entregar-se a Ele agora mesmo? Olharão ao Calvário, e indagarão: “Fez Jesus esse sacrifício por mim? Sofreu Ele humilhação, vergonha, e ignomínia, e sofreu a cruel morte de cruz, porque desejava me salvar dos sofrimentos da culpa e do horror do desespero, e tornar-me indizivelmente feliz em Seu reino? Olhem para Aquele a quem seus pecados trespassaram, e resolvam: “Vou servir ao Senhor. Não me unirei por mais tempo a Seus inimigos; não emprestarei por mais tempo minha influência aos rebeldes contra Seu governo. Tudo quanto tenho e sou é demasiado pouco para consagrar Àquele que tanto me amou, que deu Sua vida por mim — deu-Se integralmente por alguém tão pecaminoso e errante.” Separem-se do mundo, ponham-se inteiramente do lado do Senhor, levem o combate às portas, e fruirão gloriosas vitórias. [439]

Bem-aventurado aquele que dá ouvidos às palavras da vida eterna. Guiado pelo “Espírito da verdade” (João 16:13), ele será conduzido a toda a verdade. Não será amado, honrado e louvado pelo mundo; será, porém, precioso aos olhos do Céu. “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele.” 1 João 3:1.

Capítulo 50 — Responsabilidades do médico

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” Provérbios 1:7. Os profissionais, seja qual for sua vocação, necessitam de sabedoria divina. O médico, porém, acha-se em especial necessidade dessa sabedoria no lidar com todos os tipos de mente e de doenças. Sua posição é ainda de mais responsabilidade que a do pastor. Ele é chamado a colaborar com Cristo, e precisa de sólidos princípios religiosos e uma firme ligação com o Deus de sabedoria. Caso tome conselho com Deus, o Grande Médico cooperará com seus esforços, e ele andará com a máxima cautela, não seja que, por um movimento inadequado, prejudique uma das criaturas de Deus. Será firme ao princípio como uma rocha, todavia bondoso e cortês com todos. Sentirá a responsabilidade de sua posição, e no exercício de sua medicina manifestará que é impelido por motivos puros, desinteressados, e o desejo de ser um adorno para a doutrina de Cristo em todas as coisas. Tal médico possuirá uma dignidade de origem celeste, e será poderoso instrumento para o bem do mundo. Embora talvez não seja apreciado pelos que não têm ligação com Deus, será todavia honrado pelo Céu. Será à vista de Deus mais precioso que o ouro, o próprio ouro de Ofir.

O médico deve ser um homem rigorosamente temperante. Os [440] males físicos da humanidade são inúmeros, e ele deve tratar da doença em suas múltiplas formas. Ele sabe que muito sofrimento que procura aliviar é resultado de intemperança e outras formas de condescendências egoístas. É ele chamado para atender a jovens, homens no vigor da vida e homens em idade avançada, que sobre si mesmos trouxeram a doença pelo uso do fumo. Se ele for um médico inteligente, será capaz de seguir a pista da doença até à sua causa; a menos, porém, que ele próprio esteja livre do uso do fumo, hesitará em pôr as mãos sobre a fonte de corrupção e em revelar fielmente aos seus pacientes a causa de sua enfermidade. Deixará de insistir com o jovem sobre a necessidade de abandonar o hábito antes que este se torne enraizado. Se ele próprio usa a erva daninha, como

pode apresentar aos jovens inexperientes seus perigosos efeitos, não apenas sobre eles mesmos, mas sobre os que os rodeiam?

Em nossos dias, o uso do fumo é quase universal. Mulheres e crianças sofrem por serem obrigados a aspirar uma atmosfera poluída pelo cachimbo, o charuto ou a imunda respiração do consumidor de fumo. Aqueles que vivem em tal ambiente sempre serão afetados, e o médico fumante está continuamente prescrevendo alguma droga para curar enfermidades que poderiam ser melhor tratadas pelo abandono do fumo.

Os médicos não podem executar com fidelidade seus deveres para com Deus e seus semelhantes, enquanto estiverem adorando um ídolo em forma de fumo. Quão ofensivo aos doentes é o hálito de um usuário de fumo! Como eles recuam diante dele. Quão incoerente para homens que se graduaram nas faculdades de medicina e reivindicam ser capazes de prestar auxílio à humanidade sofredora, é portar constantemente consigo um venenoso narcótico ao visitarem as enfermarias. Todavia, muitos o mastigam e fumam até que o sangue esteja pervertido e o sistema nervoso debilitado. É particularmente ofensivo à vista de Deus que os médicos, que são capazes de realizar grande bem e que professam crer na verdade de Deus para este tempo, condescendam com esse repugnante hábito. As palavras do apóstolo Paulo são aplicáveis a eles: "Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus." 2 Coríntios 7:1. "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1. [441]

Os fumantes não podem ser aceitos como obreiros na causa da temperança, pois não há coerência em sua profissão de serem homens temperantes. Como falarão eles ao homem que está destruindo a razão e a vida pelo hábito da bebida alcoólica, quando têm os bolsos cheios de cigarros, e anseiam estar livres para mascar e fumar e cuspir à vontade? Como podem eles ter qualquer grau de coerência ao apelar em favor de uma reforma moral diante de comissões de saúde e de plataformas de temperança, enquanto eles próprios se encontram sob o estímulo do fumo? Para que eles tenham força para influenciar o povo a vencer o amor pelos estimulantes, suas palavras precisam vir com hálito puro e de lábios limpos.

De todos os homens do mundo, o médico e o pastor especialmente devem possuir hábitos estritamente temperantes. O bem-estar da sociedade exige abstinência total da parte deles, pois sua influência está a falar constantemente pró ou contra a reforma moral e o aperfeiçoamento da sociedade. É pecado intencional da parte deles o serem ignorantes às leis da saúde ou a elas indiferentes, pois eles são olhados como sábios mais do que os outros homens. Isso é verdade principalmente no que diz respeito ao médico, a quem se confia a vida humana. Espera-se que ele não transija em hábito algum que possa debilitar as energias vitais.

Como pode um pastor ou um médico consumidor de fumo educar seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor? Como pode desaprovar em seu filho aquilo que ele se permite usar? Se ele fizer a obra que lhe foi confiada pelo Governador do Universo, protestará contra a iniqüidade em todas as suas formas e exercerá autoridade e influência a favor da abnegação e da estrita e inabalável obediência aos justos reclamos de Deus. Será seu propósito colocar seus filhos sob as mais favoráveis condições de assegurar-lhes felicidade para esta vida e um lar na cidade de Deus. Como pode ele fazer isso [442] enquanto condescende com o apetite? Como pode colocar os pés alheios na escada do sucesso, enquanto ele próprio está caminhando na direção da decadência?

Nosso Salvador deu o exemplo de abnegação. Em Sua oração pelos discípulos, Ele disse: “E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.” João 17:19. Se um homem que assume uma seriíssima responsabilidade, como a de um médico, pecar contra si mesmo pela inconformidade com as leis da natureza, colherá as conseqüências de seus próprios atos e terá de enfrentar sua justa sentença, da qual não há apelação. A causa produz o efeito e em muitos casos o médico, que deveria ter a mente clara, vigorosa e nervos equilibrados para poder ser capaz de discernir com rapidez e executar com precisão, tem os nervos abalados e o cérebro obscurecido pelos narcóticos. Sua competência para fazer o bem está reduzida. Ele acabará por levar outros pelo mesmo caminho que está trilhando. Centenas seguirão o exemplo de um médico intemperante, sentindo que estão seguros em fazer o mesmo que o doutor. No dia de Deus, ele haverá de enfrentar o registro de sua conduta e será chamado a dar conta de todo o bem

que poderia ter feito, mas que não fez porque, por vontade própria, enfraqueceu suas faculdades físicas e mentais através da indulgência egoísta.

A questão não é: Que está fazendo o mundo? mas: Que estão fazendo os profissionais com respeito à maldição comum e prevalecente do uso do fumo? Não devem os homens a quem Deus deu inteligência, e que se acham em posições de confiança sagrada, ser leais em seguir o bom senso da inteligência? Não deveriam esses homens responsáveis, que têm a seu cuidado pessoas a quem sua influência poderá orientar numa direção certa ou errada, ser modelos? Não deveriam eles, por preceito e por exemplo, ensinar a obediência às leis que regem o organismo? Se não fizerem uso prático do conhecimento que têm das leis que governam o seu próprio ser, se preferirem a satisfação presente à saúde da mente e do corpo, eles não estão aptos para se incumbirem da vida dos outros. Acham-se eles no dever moral de permanecer na dignidade da condição de homem que lhes foi dada por Deus, livres da servidão de qualquer apetite ou paixão. O homem que masca e fuma está causando um dano, não só a si mesmo, mas a todos os que penetram em sua esfera de influência. Se for necessário chamar um médico, que não [443] se chame o devoto do fumo. Ele não será um conselheiro digno de confiança. Se a doença tiver sua origem no uso do fumo, ele será tentado a mentir e apontar outra causa que não a verdadeira, pois como poderá condenar-se em suas próprias práticas diárias?

Há muitos modos de praticar a arte de curar; mas só existe um aprovado pelo Céu. Os remédios de Deus são os simples agentes da natureza, que não sobrecarregarão nem enfraquecerão o organismo mediante suas fortes propriedades. Ar puro e água, higiene, regime adequado, pureza de vida e firme confiança em Deus, são remédios por cuja falta milhares de pessoas estão perecendo, todavia esses remédios estão caindo em desuso, porque seu hábil emprego requer trabalho que o povo não aprecia. Ar puro, exercício, água pura, e morada limpa e aprazível, acham-se ao alcance de todos, com apenas pouca despesa; as drogas, porém, são dispendiosas, tanto no gasto do dinheiro, como no efeito produzido no organismo.

A obra do médico cristão não termina com a cura das doenças do corpo; seus esforços devem estender-se aos males do espírito, à salvação da pessoa. Talvez não seja seu dever, a menos que seja so-

licitado, apresentar quaisquer pontos teóricos da verdade; mas pode encaminhar seus doentes para Cristo. As lições do Mestre divino são sempre apropriadas. Devem chamar a atenção do descontente para os sempre novos sinais de amor e cuidado da parte de Deus, para Sua sabedoria e bondade, tais como se manifestam nas obras que criou. A mente pode então ser levada, através da natureza, ao alto, ao Deus da natureza, e concentrada no Céu por Ele preparado para os que O amam.

O médico deve saber orar. Em muitos casos, ele precisa aumentar o sofrimento, a fim de salvar a vida; e seja o paciente cristão ou não, sente-se mais seguro se sabe que seu médico teme a Deus. A oração dará ao doente uma permanente confiança; e muitas vezes, se seu caso é levado ao Grande Médico com humilde confiança, fará mais em seu benefício do que todas as drogas que sejam ministradas.

Satanás é o causador da doença; e o médico está batalhando [444] contra sua obra e poder. A enfermidade da mente reina por toda parte. Nove de cada dez enfermidades sofridas pelo homem têm aí seu fundamento. Talvez algum vivo distúrbio doméstico esteja, como gangrena, roendo até à própria alma, e enfraquecendo as forças vitais. O remorso pelo pecado mina por vezes a constituição, e desequilibra a mente. Há, também, doutrinas errôneas, como a de um inferno eternamente a arder e o tormento perpétuo dos ímpios, as quais, por darem uma visão exagerada e torcida do caráter de Deus, têm produzido os mesmos resultados sobre espíritos sensíveis. Os infiéis têm aproveitado ao máximo esses casos infelizes, atribuindo a loucura à religião; isto, porém, é grosseira difamação, a qual deverão enfrentar afinal. A religião de Cristo, bem longe de causar loucura, é um de seus mais eficazes remédios; é poderoso calmante nervoso.

O médico necessita de sabedoria e poder mais que humanos, a fim de saber a maneira por que deve ministrar aos muitos casos desconcertantes de doença da mente e do coração com que é chamado a lidar. Se ele ignora o poder da graça divina, não pode ajudar ao doente, antes agravará o mal; mas se está firmemente apoiado em Deus, será capaz de ajudar a mente enferma, perturbada. Será capaz de encaminhar seus pacientes a Cristo, e ensiná-los a levarem todos os seus cuidados e perplexidades ao grande Portador de fardos.

Há uma ligação divinamente indicada entre o pecado e a doença. Médico algum pode clinicar por um mês sem isto lhe ser exemplifi-

cado. Talvez ele ignore o fato; sua mente poderá estar tão ocupada com outros assuntos, que a atenção não lhe seja chamada para isso; mas, se for observador e sincero, não poderá deixar de reconhecer que o pecado e a doença mantêm entre si a relação de causa e efeito. O médico deve ser pronto a ver isso, e a agir em harmonia. Havendo ele conseguido a confiança dos doentes aliviando-lhes os sofrimentos e trazendo-os da beira do túmulo, pode ensinar-lhes que a doença é o resultado do pecado; e que é o inimigo caído que os procura seduzir às práticas destruidoras da saúde e da alma. Pode impressionar-lhes o espírito com a necessidade de negarem-se a si mesmos, e obedecerem às leis da vida e da saúde. Na mente dos [445] jovens, especialmente, pode ele incutir os retos princípios. Deus ama Suas criaturas com um amor que é a um tempo terno e forte. Estabeleceu as leis da natureza; estas, porém, não são exigências arbitrárias. Todo "Não", seja no que concerne à lei física como no que respeita à lei moral, implica uma promessa. Caso ela seja obedecida, nossos passos serão seguidos de bênçãos; se desobedecida, o resultado será perigo e infelicidade. As leis de Deus visam a levar Seu povo para mais perto dEle. Ele os salvará do mal e os levará ao bem, se quiserem ser conduzidos; forçá-los, porém, Ele jamais fará. Não nos é possível discernir os planos de Deus; cumpre-nos, porém, confiar nEle, e mostrar nossa fé por nossas obras.

Os médicos que amam e temem a Deus são poucos, comparados aos que são infiéis ou declaradamente contrários à religião; e aqueles devem ser procurados de preferência à última classe. Temos motivos para desconfiar do médico ímpio. Abre-se-lhe a porta da tentação, o ardiloso inimigo sugerirá pensamentos e atos indignos, e apenas o poder da graça divina poderá subjugar as tumultuosas paixões e fortalecer contra o pecado. Aos que são moralmente corruptos não faltam oportunidades para corromper as mentes puras. Como, porém, se apresentará o médico licencioso no dia de Deus? Professando cuidar dos doentes, tem ele traído sagrados encargos. Tem degradado tanto a alma quanto o corpo das criaturas de Deus, e colocado os seus pés no caminho que leva à perdição. Quão terrível é confiarmos os nossos queridos às mãos de um homem impuro, que pode corromper a moral e arruinar a vida! Quão fora de lugar está o médico ímpio à beira da cama do moribundo!

O médico é quase diariamente posto em face da morte. Caminha, por assim dizer, à beira da sepultura. Em muitos casos, a familiarização com cenas de sofrimento e morte produz despreocupação e indiferença para com a miséria humana, e negligência no tratamento do enfermo. Tais médicos não são capazes de simpatizar ternamente. São ásperos e abruptos, e os doentes se apavoram ao [446] vê-los aproximarem-se. Esses homens, por maiores que sejam seus conhecimentos e competência, pouco bem podem fazer aos doentes; mas se o amor e a compaixão manifestados por Jesus aos enfermos se misturarem aos conhecimentos do médico, sua própria presença será uma bênção. Ele não considerará o doente uma simples peça do mecanismo humano, mas uma pessoa a ser salva ou perdida.

Os deveres do médico são árduos. Poucos avaliam a tensão mental e física a que ele está sujeito. Cumpre empregar toda energia e capacidade com o mais intenso anseio, na batalha contra a doença e a morte. Muitas vezes ele sabe que um movimento menos hábil da mão, até por um fio de cabelo apenas, em direção errada, pode mandar para a eternidade uma alma não preparada. Quanto precisa o médico fiel da simpatia e das orações do povo de Deus! Suas necessidades nesse sentido não são inferiores às do mais consagrado pastor ou missionário. Privado, como se vê muitas vezes, do necessário repouso e do sono, e mesmo dos privilégios religiosos no sábado, necessita dobrada porção de graça, uma nova provisão a cada dia, do contrário perderá sua segurança em Deus, e estará em risco de imergir mais fundo nas trevas espirituais, do que homens de outras profissões. E todavia é muitas vezes objeto de imerecidas censuras, e deixado sozinho, sujeito às mais cruéis tentações de Satanás, sentindo-se mal compreendido, traído pelos de sua amizade.

Muitos, conhecendo quão pesados são os deveres do médico, e quão poucas oportunidades têm eles de libertar-se das preocupações, mesmo no sábado, não escolherão a medicina como profissão. Mas o grande inimigo está continuamente procurando destruir a obra das mãos de Deus, e homens de cultura e inteligência são chamados a combater-lhe o cruel poder. Necessitam-se mais homens da devida espécie, que se consagrem a essa profissão. Sejam feitos diligentes esforços para induzir homens de aptidão a se habilitarem para essa obra. Devem ser homens cujo caráter esteja baseado nos firmes princípios da Palavra de Deus — homens dotados de natural energia,

força e perseverança que os habilitem a atingir elevada norma de excelência. Não é qualquer um que pode ser transformado num [447] médico de êxito. Muitos têm assumido os deveres dessa profissão, porém despreparados. Não possuem o conhecimento exigido, nem a habilidade e o tato, o cuidado e a inteligência necessários à garantia do êxito.

O médico pode prestar muito melhor serviço, se é dotado de resistência física. Se é fraco, não pode resistir ao fatigante labor inerente a sua profissão. Um homem de constituição débil, um dispéptico, ou um que não tenha perfeito domínio de si mesmo, não se pode habilitar ao trato com todas as classes de doença. Tome-se grande cuidado em não animar pessoas que poderiam ser úteis em algum cargo de menos responsabilidade, a estudar medicina, com grande gasto de tempo e de meios, quando não há razoável esperança de que venham a ser bem-sucedidas.

Alguns se têm destacado como homens que poderiam ser médicos de utilidade, e foram estimulados a fazer o curso de medicina. Mas alguns dos que começaram seus estudos nas escolas médicas como cristãos, não conservaram no devido lugar a lei divina; sacrificaram princípios, e perderam sua firmeza em Deus. Acharam que, sozinhos não poderiam guardar o quarto mandamento, e enfrentar as caçoadas e o ridículo dos ambiciosos, dos amantes do mundo, dos superficiais, dos céticos e infiéis. Tal sorte de perseguição, não estavam eles preparados para enfrentar. Eram ambiciosos de subir mais alto no mundo, e tropeçaram na escura montanha da descrença, e tornaram-se indignos de confiança. Abriram-se diante deles tentações de toda espécie, e não tiveram forças para resistir. Alguns desses tornaram-se desonestos, homens de planos astuciosos, e culpados de graves pecados.

Há neste século perigo para todo aquele que entra no estudo da medicina. Freqüentemente seus instrutores são sábios segundo o mundo, e seus colegas infiéis que não se lembram de Deus, e ele está em perigo de ser influenciado por essas associações com os descrentes. Não obstante, alguns têm atravessado o curso médico e permanecido leais aos princípios. Não estudavam no sábado; e [448] demonstraram que os homens se podem habilitar para os deveres de um médico sem decepcionar as expectativas dos que lhes forneceram meios para fazer seu curso. Como Daniel, honraram a Deus, e Ele os

guardou. Daniel propôs em seu coração que não adotaria os costumes das cortes reais; não comeria da comida do rei, nem beberia de seu vinho. Esperaria em Deus quanto à resistência e graça, e Deus lhe deu sabedoria e habilidade, e conhecimento acima dos astrólogos, adivinhos e magos do reino. Nele se verificou a promessa: “Aos que Me honram, honrarei.” 1 Samuel 2:30.

O jovem médico tem acesso ao Deus de Daniel. Mediante a graça e o poder divinos, pode-se tornar tão eficiente em sua carreira, como era Daniel em sua exaltada posição. É um erro, porém, fazer do preparo científico a coisa mais importante de sua vida, ao passo que os princípios religiosos, que estão na própria base de uma clínica bem-sucedida, são negligenciados. Muitos são elogiados como hábeis em sua profissão, mas desdenham a idéia de que necessitam apoiar-se em Jesus quanto à sabedoria em sua obra. Mas se esses homens que confiam no próprio conhecimento científico fossem iluminados pela luz celeste, quão maior excelência viriam a atingir! Quão mais vigorosas seriam suas faculdades, com que maior confiança poderiam empreender os casos difíceis! O homem que se acha intimamente ligado ao grande Médico da alma e do corpo, tem os recursos do Céu e da Terra à Sua disposição, e pode agir com uma sabedoria e precisão que não podem possuir os homens destituídos de piedade.

Aqueles aos quais é confiado o cuidado dos doentes, quer como médicos ou como enfermeiros, devem lembrar-se de que o seu trabalho deve resistir ao escrutínio do perscrutador olhar de Jeová. Não há campo missionário mais importante do que o ocupado pelo médico fiel e temente a Deus. Campo algum existe em que um homem possa realizar maior bem ou conquistar mais gemas para brilharem em sua coroa de glória. Pode ele levar a graça de Cristo, como um suave perfume, a todos os quartos dos doentes nos quais entra; pode levar o verdadeiro bálsamo restaurador à alma enferma pelo pecado. Pode [449] apontar ao doente, ao prestes a perecer, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Não atenderá à sugestão de que é perigoso falar de interesses eternos àqueles cuja vida está em perigo, temendo que isto os torne pior, pois em nove de cada dez casos o conhecimento de um Salvador que perdoa os pecados os tornará melhores tanto da mente como do corpo. Jesus pode restringir o poder de Satanás. Ele

é o médico em quem a pessoa enferma pelo pecado pode confiar, de quem pode esperar a cura dos males do corpo e do espírito.

Os profissionais superficiais e maliciosos buscarão levantar preconceitos contra o homem que fielmente realiza os deveres de sua profissão, e passa pelos obstáculos, mas essas acusações apenas revelarão o puro ouro do caráter. Cristo será seu refúgio contra a guerra de línguas. Embora sua vida possa ser difícil e abnegada, e, à vista do mundo pareça fracassada à vista do Céu será um sucesso, e ele será contado como um nobre de Deus. "Os entendidos, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente." Daniel 12:3.

Capítulo 51 — A crise vindoura

“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:17. Num futuro não muito distante haveremos de ver essas palavras cumpridas, quando as igrejas protestantes se aliarem com o mundo e o poder papal contra os que guardam os mandamentos de Deus. O mesmo espírito que atuou nos católicos em épocas passadas há de induzir os protestantes a adotarem as mesmas medidas contra os que se conservam leais à lei de Deus.

A Igreja e o Estado estão agora fazendo preparativos para um futuro conflito. Como outrora os católicos, os protestantes estão agindo dissimuladamente para exaltar o domingo. Por todo o país a [450] igreja papal está elevando seus gigantescos e maciços edifícios em cujos recessos se hão de repetir as cenas de perseguição de outros tempos. O caminho está sendo aparelhado em proporções vastas para a manifestação dos prodígios de mentira, mediante os quais Satanás pretende enganar, se for possível, até os escolhidos.

O decreto que será promulgado contra o povo de Deus há de oferecer muita semelhança com o de Assuero contra os judeus nos dias de Ester. O edito persa se originara na maldade de Hamã contra Mardoqueu, não porque este lhe houvesse feito mal, mas porque se recusara a tributar-lhe a reverência que só a Deus é devida. A decisão do rei foi obtida sob falsos pretextos, mediante uma errônea representação do caráter desse povo. O plano fora inspirado por Satanás, ao qual interessava desarraigar da Terra os que preservam o conhecimento do Deus vivo. Mas essas conspirações falharam diante do poder dos que são enviados a servir a favor dos homens. Anjos magníficos em poder tiveram a incumbência de proteger o povo de Deus, e as maquinações de seus adversários recaíram sobre eles próprios nas suas conseqüências. O mundo protestante moderno vê no pequeno grupo de observadores do sábado um Mardoqueu à porta. Seu caráter e conduta, exprimindo a verdadeira reverência pela

lei de Deus, são uma acusação constante para os que renunciaram ao temor do Senhor, calcando a pés Seu santo sábado. Os intrusos e inoportunos precisam de alguma maneira ser eliminados.

O mesmo espírito despótico que noutras eras tramou contra os fiéis há de tentar extirpar da face da Terra os que temem a Deus e obedecem à Sua lei. Satanás há de incitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Homens de destaque e reputação hão de associar-se aos maus e aos que são adversos à lei, a fim de tomarem conselho contra o povo de Deus. A riqueza, o talento e a educação hão de aliar-se a fim de cobri-los de ignomínia. Juízes perseguidores, pastores e membros de igreja, hão de conspirar contra eles. De viva voz e com a pena, com ameaça, escárnio e zombaria, hão de tentar derrotar a sua fé. Desvirtuando os fatos e por meio de apelos violentos hão de procurar instigar as paixões do povo. Não podendo apresentar contra os defensores do sábado bíblico um "está escrito", à falta [451] deste, lançarão mão da violência. A fim de se fazerem populares e conquistarem a simpatia do povo, os legisladores hão de ceder ao desejo deste, de obter leis dominicais. Os tementes a Deus, entretanto, não podem aceitar uma instituição que viola um dos preceitos do decálogo. Nesse campo de batalha será ferido o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. E não somos deixados na dúvida sobre o desenlace dessa batalha. Então, como nos dias de Mardoqueu, o Senhor vindicará Seu povo e Sua verdade.

Por um decreto que terá por objetivo impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança os Estados Unidos forem induzidos a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram deles um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo.

Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações encheram a medida de sua iniqüidade, e o

anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir da Terra para não mais tornar. O povo de Deus entrará então num período de aflição e angústia que o profeta designa como “o tempo de angústia para Jacó”. Jeremias 30:7. O clamor dos fiéis perseguidos se elevará até ao Céu. E como o sangue de Abel clamou a Deus desde o pó, assim haverá também vozes clamando desde a sepultura dos mártires, das profundezas do oceano, das cavernas dos montes e das masmorras dos conventos: “Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra?” Apocalipse 6:10.

O Senhor está fazendo Sua obra. Todo o Céu está em atividade. O Juiz de toda a Terra Se levantará em breve para vindicar Sua [452] autoridade insultada. O sinal do libertação será posto naqueles que guardam os mandamentos de Deus, reverenciam Sua lei e se recusam a aceitar o sinal da besta ou da sua imagem.

Deus revelou o que deve acontecer nos últimos dias, para que Seu povo possa estar preparado para enfrentar a tempestade da oposição e da ira. Aqueles que têm sido advertidos dos acontecimentos futuros não devem cruzar os braços numa calma expectativa da tormenta que se anuncia, consolando-se com a idéia de que o Senhor há de proteger os fiéis no dia da calamidade. Devemos ser como os servos que esperam seu Senhor, não nos abandonando a uma expectativa ociosa, mas trabalhando diligentemente com fé inabalável. Não é tempo agora de ocuparmos a mente com coisas de menor importância. Enquanto os homens dormem, Satanás está ativamente ordenando as coisas de modo que o povo de Deus fique privado da graça e da justiça. O movimento dominical está agora preparando o caminho na sombra. Seus dirigentes ocultam seu legítimo intento e muitos dos que a ele aderem ignoram para onde os leva a corrente. Os intuitos professados são de índole branda e aparência cristã, mas sua fala há de revelar o espírito do dragão. É nosso dever fazer tudo ao nosso alcance, a fim de advertir contra o perigo iminente. Devemos esforçar-nos por destruir os preconceitos, assumindo a legítima atitude diante das pessoas. Devemos esclarecer-lhes a questão propriamente dita em torno da qual gira a controvérsia, e deste modo lavrar o mais eficaz protesto contra medidas tendentes a restringir a liberdade de consciência. Devemos examinar as Escrituras, a fim de estar habilitados a dar a razão de nossa fé. Diz o profeta: “Os

ímpios obrarão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá; mas os entendidos entenderão.” Daniel 12:10.

Os que por Cristo têm acesso a Deus, têm um trabalho importante a fazer. Agora é o tempo de nos apegarmos ao braço de nosso Poder. A oração de Davi deve ser tanto a dos pastores como dos leigos: “É tempo de operares, ó Senhor; pois eles têm quebrantado a Tua lei.” Salmos 119:126. Que os servos do Senhor chorem entre o pórtico e o altar, dizendo: “Poupa a Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio.” Joel 2:17. Deus sempre agiu a favor de Seu povo nos lances extremos, quando menos probabilidade havia de ser-lhe evitada a ruína. Os desígnios dos ímpios, dos inimigos da igreja, estão subordinados ao Seu poder e à Sua providência que tudo domina. Pode mover o coração dos estadistas, e desviar a ira dos amotinados e dos adversários, dos que aborrecem a Deus, Sua verdade e Seu povo, como se desviam as correntes dos rios, se assim o entender conveniente. A oração move o braço da Onipotência. Aquele que sustenta em suas órbitas as estrelas, e cuja palavra domina as ondas do grande abismo, o grande Criador, operará a favor de Seu povo se este Lhe suplicar com fé. Restringirá as forças das trevas até que a advertência tenha sido proclamada ao mundo, e todos que a aceitarem estejam preparados para o conflito. [453]

Diz o salmista: “A cólera do homem redundará em Teu louvor, e o restante da cólera Tu o restringirás.” Salmos 76:10. Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o desprezo que muitos lhe votem. O espírito do povo precisa ser agitado. Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para provocar curiosidade e despertar os espíritos que, de outro modo, continuariam adormecidos.

Assim sucedeu na história passada do povo de Deus. Por recusarem-se a adorar a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor construíra, os três hebreus foram lançados na fornalha ardente. Mas Deus preservou Seus servos no meio das chamas, e a tentativa de impor a idolatria contribuiu para levar o conhecimento do Deus vivo aos príncipes e grandes homens do vasto reino de Babilônia ali reunidos.

O mesmo aconteceu ao ser promulgado o decreto vedando fazer súplicas a outro deus que não fosse o rei. Quando, pois, Daniel,

conforme seu costume, fazia suas súplicas diante de Deus, três vezes ao dia, seu caso provocou a atenção dos príncipes e governadores, e teve oportunidade de falar por si e revelar o Deus verdadeiro. Ele então apresentou a razão por que só se deve adorar ao Deus vivo e expôs o dever que temos de render-Lhe louvor e honra. A libertação de Daniel da cova dos leões foi outra prova de que o Ser a quem servia era o legítimo Deus.

Da mesma maneira a prisão de Paulo contribuiu para levar o [454] evangelho diante de reis, príncipes e governadores que de outro modo não teriam recebido a luz. O esforço feito para retardar o progresso da verdade há de contribuir para estendê-la. A excelência da verdade se revela melhor a cada novo ponto de vista do qual se observa. O erro exige disfarce e dissimulação. Veste-se da indumentária de anjos, mas com cada revelação de seu verdadeiro caráter diminui sua probabilidade de êxito.

O povo a quem Deus constituiu depositário de Sua lei não deve consentir que se oculte a luz. A verdade tem de ser proclamada nos lugares tenebrosos da Terra. Os obstáculos têm de ser enfrentados e vencidos. Resta uma grande obra a fazer e essa obra está confiada aos que conhecem a verdade. A esses cumpre fazer agora ardentes preces a Deus. O amor de Cristo deve derramar-se em seu coração, e o Espírito de Cristo tomar posse deles, preparando-os para estarem em pé no dia do juízo. Enquanto se consagram a Deus, um poder convincente há de apoiar-lhes os esforços na apresentação da verdade a outros, e a sua luz abrirá acesso a muitos corações.

Não devemos continuar a dormitar no terreno encantado de Satanás, mas socorrer-nos de todos os nossos recursos e lançar mão de todas as facilidades que a Providência nos depara. A última advertência tem de ser proclamada "a muitos povos, e nações, e línguas, e reis" (Apocalipse 10:11), e a promessa é esta: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20.

Capítulo 52 — A igreja, a luz do mundo

O Senhor chamou Seu povo de Israel e os separou do mundo a fim de poder-lhes confiar um sagrado legado. Fê-los depositários de Sua lei, e era Seu desígnio conservar por meio deles entre os homens o conhecimento de Deus. Por eles devia a luz do Céu brilhar até aos lugares mais escuros da Terra, e fazer-se ouvir uma voz chamando todos os povos a se voltarem da idolatria para servir ao Deus vivo e [455] verdadeiro. Houvessem os hebreus sido fiéis a esse legado, e teriam sido uma força no mundo. Deus teria sido sua defesa, e os haveria exaltado acima de todas as outras nações. Sua luz e verdade teriam sido reveladas por meio deles, e eles se haveriam destacado sob Seu sábio e santo governo como um exemplo da superioridade desse governo sobre toda forma de idolatria.

Eles, porém, não mantiveram seu concerto com Deus. Seguiram as práticas idólatras das outras nações, e em vez de tornarem o nome de seu Criador um louvor na Terra, sua conduta levou-o ao desprezo dos pagãos. Todavia o desígnio de Deus tem de cumprir-se. O conhecimento de Sua vontade precisa ser difundido na Terra. Deus trouxe a mão do opressor sobre Seu povo, e espalhou-os como cativos entre as nações. Na aflição, muitos deles se arrependeram de suas transgressões e buscaram ao Senhor. Dispersos pelos países dos gentios, disseminaram largamente o conhecimento do verdadeiro Deus. Os princípios da lei divina entraram em conflito com os costumes e práticas das nações. Os idólatras buscaram esmagar a fé verdadeira. Em Sua providência, o Senhor pôs Seus servos Daniel, Neemias e Esdras, face a face com reis e governadores, para que esses idólatras tivessem oportunidade de receber a luz. Assim a obra que Deus dera a Seu povo na prosperidade, dentro de suas fronteiras, mas que fora negligenciada devido à infidelidade, teve de ser por eles realizada em cativeiro, sob grande provação e dificuldades.

Deus está chamando Sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos,

separou-os das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa proximidade dEle. Fê-los depositários de Sua lei, e confiou-lhes as grandes verdades da profecia para este tempo. Como as Santas Escrituras confiadas ao antigo Israel, estas são um sagrado depósito a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão [456] como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra. Cristo declara a Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. A toda pessoa que aceita a Jesus, diz a cruz do Calvário: "Vede o valor da alma. 'Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.'" Marcos 16:15. Não se deve permitir que coisa alguma impeça esta obra. É a obra mais importante para este mundo; deve ser de tão vasto alcance como a eternidade. O amor que Jesus manifestou pelas pessoas no sacrifício feito por sua redenção, atuará em todos os Seus seguidores.

Muito poucos dos que receberam a luz, no entanto, estão fazendo a obra confiada a suas mãos. Poucos são os homens de incondicional fidelidade, que não procuram a comodidade, as conveniências ou a própria vida, que abrem seu caminho para onde quer que possam achar uma porta por onde forcem a luz da verdade e reivindiquem a santa lei de Deus. Mas os pecados que controlam o mundo têm penetrado nas igrejas e no coração daqueles que professam ser o povo peculiar de Deus. Muitos dos que receberam a luz exercem sua influência no sentido de aquietar os temores dos mundanos e descrentes. Há amantes do mundo mesmo entre os que professam estar aguardando o Senhor. Há ambição de riquezas e de honras. Cristo descreve essa classe quando declara que o dia de Deus virá como um laço sobre todos os que habitam na Terra. Este mundo é seu lar. Fazem do adquirir riquezas sua ocupação. Constroem custosas habitações e mobiliam-nas com tudo quanto é bom; comprazem-se no vestuário e na satisfação do apetite. As coisas do mundo são seus ídolos. Essas coisas se interpõem entre a pessoa e Cristo, e as solenes e assombrosas realidades que se estão adensando sobre nós não são vistas senão muito palidamente e muito fracamente avaliadas. A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu através das últimas mensagens de advertência. Deixaremos que a história de Israel se repita em nossa experiência?

Haveremos nós de, à semelhança deles, desperdiçar nossas oportunidades e privilégios até que Deus permita nos sobrevirem opressão [457] e perseguição? Será a obra que podia ser efetuada em paz e relativa prosperidade deixada por fazer até que precise ser realizada em dias de trevas, sob a pressão das provas e da perseguição?

Terrível é a quantidade de culpa que pesa sobre a igreja. Por que não estão os que possuem a luz desenvolvendo diligentes esforços para levá-la a outros? Vêem que o fim está perto. Vêem multidões transgredindo diariamente a lei de Deus; e sabem que essas pessoas não podem salvar-se em transgressão. Têm todavia mais interesse em seu comércio, suas plantações, suas casas, suas mercadorias, seus vestidos, sua mesa, do que na salvação de homens e mulheres que devem encontrar face a face no juízo. O povo que pretende obedecer à verdade acha-se adormecido. Não poderiam estar tão à vontade como estão, caso estivessem despertos. O amor da verdade está se extinguindo em seu coração. Seu exemplo não é de molde a convencer o mundo de que eles possuem uma verdade mais avançada que qualquer outro povo da Terra. No próprio tempo em que deveriam ser fortes em Deus, tendo diariamente uma viva experiência, achamse fracos, hesitantes, descansando nos pregadores como seu ponto de apoio, quando deveriam estar ministrando a outros com a mente, a alma, a voz, a pena, o tempo e o dinheiro.

Irmãos e irmãs, muitos de vocês se omitem do trabalho sob pretexto de incapacidade para trabalhar por outros. Mas acaso os fez Deus assim incapazes? Não foi essa incapacidade produzida por sua própria inatividade, e perpetuada por própria e deliberada escolha? Não lhes deu Deus pelo menos um talento a multiplicar, não para proveito próprio e satisfação, mas para Ele? Têm vocês compreendido a obrigação que sobre vocês pesa, como servos assalariados Seus, de trazer-Lhe os juros pelo sábio e hábil emprego desse capital a vocês confiado? Não têm vocês perdido oportunidades de desenvolver suas faculdades para esse fim? É demasiado verdadeiro que poucos são os que têm experimentado um real sentimento de sua responsabilidade para com Deus. Amor, discernimento, memória, previsão, tato, energia e todas as outras faculdades têm sido consagradas ao próprio eu. Tem sido manifestada mais sabedoria no serviço do mal do que na causa de Deus. Vocês têm pervertido, inutilizado, e até embrutecido suas faculdades pela intensa atividade [458]

que desenvolvem em empreendimentos mundanos, com negligência da obra de Deus.

Todavia acalmam a consciência dizendo que não podem desfazer o passado, e adquirir o vigor, a resistência e habilidade que poderiam ter desenvolvido se houvessem empregado suas faculdades como Deus demandava. Lembrem-se, porém, que Ele os considera responsáveis pela obra negligentemente feita ou deixada de fazer por causa de sua infidelidade. Quanto mais exercitarem vocês as faculdades para o Mestre, tanto mais aptos e hábeis se tornarão. Quanto mais estreitamente se ligarem com a Fonte da luz e do poder, tanto maior luz será derramada, e tanto maior poder terão para usar para Deus. E por tudo quanto poderiam ter recebido, mas deixaram de obter devido a sua entrega ao mundo, são responsáveis. Quando se tornaram seguidores de Cristo, foi feito um compromisso de servi-Lo, e a Ele tão-somente, e Ele prometeu estar com vocês e abençoá-los, refrigerá-los com Sua luz, assegurar-lhes Sua paz, e fazê-los felizes em Seu serviço. Acaso deixaram de receber essas bênçãos? Estejam certos de que foi o resultado do próprio procedimento.

A fim de escapar ao serviço militar durante a guerra, houve homens que atraíram doenças, outros se aleijaram a fim de serem considerados incapazes para o serviço. Aí está uma ilustração da atitude que muitos têm seguido em relação com a causa de Deus. Têm prejudicado suas faculdades, tanto físicas como mentais, de modo que são incapazes para fazer a obra tão grandemente necessitada.

Suponham que lhes fosse posta na mão uma importância em dinheiro para que a empregassem em determinado projeto; haveriam vocês de atirá-la fora e declarar que não eram agora responsáveis pelo emprego da mesma? Sentiriam haver-se poupado grande cuidado? Todavia é isso que têm estado a fazer com os dons de Deus. Deixar de trabalhar por outros sob pretexto de incapacidade, quando estão absorvidos em empreendimentos mundanos, é zombar de Deus. Há multidões descendo à ruína; o povo que tem recebido luz e verdade não passa de uma minoria para conter todo o exército do mal; [459] todavia, esse pequenino grupo está devotando as suas energias a qualquer coisa e a tudo, menos a aprender como salvar almas da morte. Será de admirar que a igreja seja fraca e ineficiente, que pouco possa Deus fazer por Seu povo professo? Eles se colocam em posição onde Lhe é impossível trabalhar com eles e por eles.

Ousam acaso continuar a desconsiderar Suas reivindicações? Brincarão ainda com os mais sagrados legados do Céu? Dirão porventura como Caim: "Sou eu guardador do meu irmão?" Gênesis 4:9.

Lembrem-se de que sua responsabilidade não se mede por seus recursos e aptidões atuais, mas pelas faculdades originalmente concedidas e as possibilidades de desenvolvimento. A pergunta que cada um deve fazer a si mesmo, não é se ele se encontra agora sem experiência e incapaz para trabalhar na causa de Deus, mas como e por que se encontra nessas condições, e como pode isso ser remediado. Deus não nos dotará sobrenaturalmente das faculdades que nos faltam; mas ao passo que exercitamos as aptidões que temos, Ele atuará conosco, para aumentar e fortalecer toda faculdade; nossas energias adormecidas se despertarão, e potencialidades há muito paralisadas receberão nova vida.

Enquanto nos encontramos no mundo, teremos que ver com as coisas do mundo. Haverá sempre necessidade de transação de negócios temporais, seculares; isto, porém, jamais deve tornar-se nossa obra principal. O apóstolo Paulo deu uma regra segura: "Não sejais vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:11. Os deveres humildes e comuns da vida, devem ser todos cumpridos com fidelidade; "de coração", diz o apóstolo, "como ao Senhor". Colossences 3:23. Seja qual for nosso ramo de serviço, seja ele o trabalho doméstico, seja o trabalho no campo, sejam realizações intelectuais, podemos fazê-los para a glória de Deus enquanto dermos a Cristo o primeiro, o último e o melhor lugar em tudo. Além desses empregos mundanos, porém, é dada a todo seguidor de Cristo uma obra especial para a edificação de Seu reino — uma obra que requer esforço pessoal pela salvação de seres humanos. Não é um trabalho a ser feito uma vez por semana apenas, no lugar de culto, mas em todo tempo e em todos os lugares. [460]

Todo aquele que se liga à igreja, faz por esse ato um voto solene de trabalhar pelos interesses da igreja, e de manter esse interesse acima de toda consideração mundana. Sua obra é conservar viva comunhão com Deus, empenhar-se de coração e alma no grande plano da redenção, e mostrar, em sua vida e caráter, a excelência dos mandamentos de Deus em contraste com os costumes e preceitos do mundo. Toda pessoa que fez profissão de Cristo, comprometeu-se a realizar tudo quanto lhe seja possível como um obreiro espiritual, a

ser ativo, zeloso e eficiente no serviço de seu Mestre. Cristo espera que cada homem cumpra seu dever; seja essa a senha em todas as fileiras de Seus seguidores.

Não devemos esperar que nos solicitem a comunicar luz, a ser importunados por conselho ou instrução. Toda pessoa que recebe os raios do Sol da Justiça, deve refletir-Lhe o brilho a todos os que a cercam. Sua religião deve exercer positiva e decidida influência. Suas orações e súplicas devem estar tão impregnadas do Espírito Santo, que abrandem e subjuguem a alma. Disse Jesus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Melhor é para um mundano o nunca ter visto um mestre de religião, do que ficar sob a influência de um que seja ignorante do poder da piedade. Se Cristo fosse nosso modelo, Sua vida nossa regra, que zelo se manifestaria, que esforços seriam desenvolvidos, que liberalidade exercida, quanta abnegação praticada! Quão infatigável deveria ser o esforço, quão fervorosas orações em busca de poder e de sabedoria ascenderiam a Deus! Se todos os professos filhos de Deus sentissem ser a primordial ocupação da vida fazer a obra que Ele lhes mandou realizar, se trabalhassem abnegadamente em Sua causa, que mudança se manifestaria em lares e corações, em igrejas, e no próprio mundo!

Em todas as épocas foi requerido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; mas agora que nos achamos no limiar do mundo eterno, possuindo as verdades que temos, de posse de tão grande luz, [461] de uma obra tão importante, cumpre-nos dobrar a dedicação. Cada um deve fazer o máximo de suas aptidões. Meu irmão, você põe em risco a própria salvação se fica agora para trás. Deus o chamará a dar contas se falhar na obra que lhe designou. Você tem conhecimento da verdade? Transmita-o aos outros.

Que posso eu dizer para despertar nossas igrejas? Que posso eu dizer aos que têm desempenhado parte preeminente na proclamação da última mensagem? "O Senhor vem", deve ser o testemunho apresentado, não só pelos lábios, mas pela vida e o caráter; porém muitos a quem Deus concedeu luz e conhecimento, talentos de influência e recursos, são homens que não amam a verdade e não a praticam. Beberam a tão largos goles da intoxicante taça do egoísmo e do mundanismo, que ficaram embriagados com os cuidados desta vida. Irmãos, se continuarem a ser tão preguiçosos, tão mundanos,

tão egoístas como têm sido, certamente Deus os passará por alto e tomará aqueles que cuidam menos de si mesmos. Os menos ambiciosos de honras mundanas não hesitarão em sair, como fez seu Mestre, levando a desonra. A obra será dada àqueles que lançarão mãos dela, que apreciam, que lhe entretecem os princípios na vida diária. Deus escolherá homens humildes que buscam glorificar-Lhe o nome e promover-Lhe a causa de preferência a honrar e prosperarem-se a si mesmos. Ele suscitará homens que não possuem tanta sabedoria do mundo, mas que estão ligados com Ele e buscarão conselho e forças do alto.

Alguns de nossos dirigentes inclinam-se a condescender com o espírito manifestado pelo apóstolo João quando disse: "Mestre, vimos um que em Teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue." Marcos 9:38. São essenciais a organização e a disciplina, mas há agora grande risco de apartar-nos da simplicidade do evangelho de Cristo. O que necessitamos, é menos confiança em meras formas e cerimônias, e muito mais poder da verdadeira piedade. Se sua vida e caráter forem exemplares, trabalhem todos quantos quiserem, em qualquer atividade. Ainda que não se conformem em tudo com os métodos [462] usados por vocês, não se deve proferir uma palavra para condená-los ou desanimá-los. Quando os fariseus quiseram que Jesus fizesse calar as crianças que Lhe cantavam o louvor, o Salvador disse: "Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão." Lucas 19:40. A profecia tem de cumprir-se.

Assim, nestes dias, a obra deve ser feita. Há muitos departamentos de trabalho; desempenhe cada um uma parte, da melhor maneira que lhe seja possível. O homem que tem apenas um talento não o deve enterrar no solo. Deus deu a cada um sua obra, segundo as aptidões que possui. Aqueles a quem foram confiados maiores legados e habilidades, não devem procurar reduzir ao silêncio outros de menos capacidade ou experiência. Os homens dotados de um talento podem alcançar uma classe da qual os que possuem dois ou cinco talentos não se podem aproximar. Grandes e pequenos são igualmente vasos escolhidos para levar a água da vida às almas sedentas. Não ponham os que pregam a Palavra a mão no mais humilde obreiro, dizendo: "Você deve trabalhar neste ramo ou não trabalhar em nenhum outro." Não façam isto, irmãos. Trabalhe cada um em sua própria esfera,

revestido de sua própria armadura, fazendo seja o que for que possa fazer em sua maneira humilde. Fortaleçam-lhe as mãos na obra. Não é tempo de o farisaísmo dominar. Deixem que Deus atue por meio de quem Ele quiser. A mensagem precisa avançar.

Todos devem mostrar sua fidelidade para com Deus pelo sábio emprego do capital que lhes foi confiado, não somente em meios, mas em qualquer dom que possa ser usado para a edificação de Seu reino. Satanás empregará todo meio possível para impedir a verdade de chegar aos que se acham imersos no erro; a voz da advertência e do rogo, porém, deve alcançá-los. E ao passo que apenas poucos estão empenhados nessa obra, milhares deviam estar tão interessados quanto eles. Nunca foi desígnio de Deus que os membros leigos da igreja evitassem trabalhar em Sua causa. "Vai trabalhar hoje na Minha vinha" (Mateus 21:28) é a ordem do Mestre a cada um de Seus seguidores. Enquanto houver pessoas por converter no mundo, deve haver pela sua salvação o mais ativo, zeloso, fervente e decidido esforço. Os que receberam a luz, devem buscar esclarecer os que não a têm. Se os membros da igreja não lançarem individualmente mão dessa obra, mostrarão assim não estar em viva conexão com [463] Deus. Seu nome está registrado como servos negligentes. Vocês não podem discernir a razão por que não há mais espiritualidade em nossas igrejas? É porque vocês não são colaboradores de Cristo.

Deus deu a cada homem sua obra. Esperemos, cada um de nós, em Deus, e Ele nos ensinará a trabalhar, e mostrará qual trabalho somos mais aptos para fazer. Todavia ninguém deve começar com espírito independente, a promulgar teorias novas. Os obreiros devem estar em harmonia com a verdade e com seus irmãos. Importa que haja conselho e cooperação. Não devem sentir, porém, que devem a cada passo esperar para perguntar a um obreiro de mais responsabilidade se podem fazer isto ou aquilo. Não olhem para o homem no sentido de receber orientação, mas ao Deus de Israel.

O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis. As advertências que a conformidade com o mundo tem silenciado ou retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. E por aquele tempo a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará à fé e tomará sua posição

com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam suas simpatias. Esses apóstatas hão de manifestar então a mais cruel inimizade, fazendo tudo quanto estiver ao seu alcance para oprimir e fazer mal a seus antigos irmãos e incitar indignação contra eles. Esse tempo se acha justamente diante de nós. Os membros da igreja serão individualmente provados. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. A experiência que os haveria ajudado nessa emergência, negligenciaram obter, e sua alma se acha opressa de remorsos pelas oportunidades desperdiçadas e os privilégios que negligenciaram.

Meu irmão, minha irmã, ponderem nessas coisas, eu lhes peço. Tenha, cada um de vocês, uma obra a fazer. Sua infidelidade e negligência acham-se registradas contra vocês no Livro do Céu. Isso tem enfraquecido suas faculdades e diminuído suas aptidões. Faltam-lhes a experiência e eficiência que poderiam ter. Antes, porém, que seja para sempre demasiado tarde, insisto para que despertem. Não se demorem mais. O dia está quase no fim. O Sol poente está prestes a desaparecer para sempre aos seus olhos. Todavia enquanto o sangue de Cristo intercede, vocês podem encontrar perdão. Reúnam todas as energias da alma, empreguem as poucas horas restantes em diligente trabalho para Deus e seus semelhantes. [464]

Meu coração se acha profundamente comovido. As palavras são inadequadas para exprimir meus sentimentos ao interceder eu pelos perdidos. Terei de pleitear em vão? Como embaixadora de Cristo, quisera despertá-los para trabalhar como nunca dantes trabalharam. Seu dever não pode ser passado a outro. Ninguém pode realizar sua obra senão vocês mesmos. Caso retenham a luz que receberam, alguém deve ser deixado em trevas por causa de sua negligência.

A eternidade estende-se diante de nós. A cortina está a ponto de ser erguida. Nós, que ocupamos esta posição solene, de responsabilidade, que estamos fazendo, em que estamos pensando, que nos apegamos a nosso egoístico amor da comodidade, enquanto pessoas estão perecendo ao nosso redor? Acaso nosso coração se tornou inteiramente calejado? Não podemos nós sentir ou compreender que temos uma obra a efetuar pela salvação dos outros? Irmãos, vocês são porventura da classe dos que, tendo olhos não vêem, e tendo

ouvidos não ouvem? Será em vão que Deus lhes deu o conhecimento de Sua vontade? Terá sido em vão que Ele lhes tem enviado advertência após advertência? Vocês acreditam nas declarações da verdade eterna quanto ao que está para acontecer na Terra, acreditam que os juízos de Deus estão para cair sobre o povo, e podem ainda sentar-se comodamente, indolentes, descuidosos, amando o prazer?

Não é tempo agora de o povo de Deus estar fixando suas afeições ou entesourando neste mundo. Não está muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder para decretar obrigatório o dia de [465] repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório para sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas. E agora, em vez de buscarmos dispendiosas moradas aqui, devemos estar-nos preparando para mudar-nos para um país melhor, isto é, o celestial. Em vez de gastar nosso dinheiro em nos comprazer a nós mesmos, cumpre-nos estudar a maneira de economizar. Cada talento concedido por Deus deve ser empregado para glória Sua, em proclamar a advertência ao mundo. Deus tem uma obra para Seus obreiros fazerem nas cidades. Nossas missões precisam ser mantidas; outras novas precisam ser abertas. Para levar avante esta obra com êxito, o gasto não será pequeno. Necessitam-se casas de culto, onde o povo seja convidado a ouvir as verdades para este tempo. Justamente para esse desígnio confiou Deus capital a Seus mordomos. Não vinculem seus bens a empreendimentos mundanos, de modo que esta obra seja prejudicada. Ponham o dinheiro onde o possam manejar para o benefício da causa de Deus. Mandem seus tesouros adiante de vocês para o Céu.

Os membros da igreja devem-se colocar, juntamente com todos os seus bens, no altar de Deus. Agora, como nunca antes, aplica-se a admoestação do Salvador: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração." Lucas 12:33, 34. Os que estão empregando seus recursos em grandes casas, em terras, em empreendimentos mundanos, estão, por suas ações,

dizendo: “Não são para Deus; quero-os para mim mesmo.” Esses atam seu talento em um lenço, e escondem-no na terra. Há motivo para ficarem alarmados. Irmãos, Deus não lhes confiou recursos para ficarem ociosos, nem para serem cobiçosamente retidos ou escondidos, mas empregados no avanço de Sua causa, para salvar os perdidos. Agora não é tempo para segurar o dinheiro do Senhor em seus custosos edifícios e em grandes empreendimentos, ao passo que Sua obra fica prejudicada, deixada a mendigar para ir adiante, com o tesouro suprido pela metade. O Senhor não apóia essa maneira de trabalhar. Lembrem-se de que se aproxima rapidamente o dia em que se dirá: “Presta contas da tua mordomia.” Lucas 16:2. Vocês não podem discernir os sinais dos tempos? [466]

Cada dia que passa nos leva para mais perto do último e grande, importante dia. Achamo-nos um ano mais perto do juízo, mais perto da eternidade, do que estávamos no começo de 1884. Estamos também nos aproximando mais de Deus? Estamos vigiando em oração? Outro ano de nosso tempo de trabalho rolou para a eternidade. Dia a dia temos estado no convívio de homens e mulheres que se encaminham para o juízo. Cada dia pode ter sido a linha divisória de uma criatura; alguém pode ter tomado a decisão que lhe determinará o destino futuro. Qual tem sido nossa influência sobre esses companheiros de viagem? Que esforços desenvolvemos a fim de levá-los a Cristo?

Solene coisa é morrer, mas muito mais solene é viver. Todo pensamento, palavra e ato de nossa vida será novamente enfrentado. O que fazemos de nós mesmos no tempo da graça, isso nos acompanhará por toda a eternidade. A morte traz a dissolução do corpo, mas não efetua mudança no caráter. A vinda de Cristo não nos muda o caráter; fixa-o apenas para sempre, além da possibilidade de qualquer mudança.

Apelo novamente para os membros da igreja, para que sejam cristãos, para que sejam semelhantes a Cristo. Jesus foi um obreiro, não para Si mesmo, mas para os outros. Ele trabalhou a fim de beneficiar e salvar os perdidos. Se vocês são cristãos, imitarão o exemplo de Cristo. Ele pôs o fundamento, e nós somos construtores juntamente com Ele. Que material, porém, estamos nós trazendo para colocar sobre esse fundamento? “A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta, e

o fogo provará qual seja a obra de cada um." 1 Coríntios 3:13. Se estão dedicando toda a sua energia e talento às coisas deste mundo, a obra de sua vida é representada pela madeira, feno, palha, a serem consumidos pelo fogo do último dia. O abnegado trabalho para Cristo, porém, e para a vida futura, será como o ouro, a prata e as pedras preciosas; é imperecível.

Meus irmãos e irmãs, rogo-lhes que despertem do sono da morte. É demasiado tarde para consagrar as forças do cérebro, dos ossos e dos músculos ao serviço do próprio eu. Não permitam que o derradeiro dia os encontre destituídos do tesouro celeste. Procurem [467] levar avante os triunfos da cruz, busquem esclarecer almas, trabalhar pela salvação de seus semelhantes, e seu trabalho resistirá à difícil experiência do fogo.

"Se a obra que alguém edificou... permanecer, esse receberá galardão." 1 Coríntios 3:14. Gloriosa será a recompensa concedida quando os fiéis obreiros estiverem reunidos ao redor do trono de Deus e do Cordeiro. Quando João, em seu estado mortal, contemplou a glória de Deus, caiu como morto; não pôde suportar a visão. Quando, porém, o mortal se houver revestido da imortalidade, os remidos serão semelhantes a Jesus, pois tal como é O verão. Achamse diante do trono, significando que estão aceitos. Todos os seus pecados estão apagados, tiradas todas as suas transgressões. Agora, podem olhar para a plena glória do trono de Deus. Participaram dos sofrimentos de Cristo, foram coobreiros Seus no plano da redenção, e partilham com Ele da alegria de ver pessoas salvas mediante sua atuação a louvarem a Deus por toda a eternidade.

Capítulo 53 — Josué e o anjo

Pudesse ser erguido o véu que separa o mundo visível do invisível, e pudesse o povo de Deus contemplar o grande conflito que se trava entre Cristo e os santos anjos, e Satanás e suas forças malignas, acerca da redenção do homem; pudesse compreender a maravilhosa obra de Deus em favor da salvação de almas da escravidão do pecado e a constante operação de Seu poder para sua proteção da maldade do maligno, e estariam melhor preparados para resistir às armadilhas de Satanás. Sentiriam no espírito uma impressão solene em vista da vasta extensão e importância do plano da redenção e da grandeza da obra que se lhes depara, como colaboradores de Cristo. Sentir-se-iam humilhados, todavia animados, sabendo que todo o Céu se acha interessado em sua salvação.

Uma ilustração muito viva e impressionante da obra de Satanás e da de Cristo, e do poder de nosso Mediador para vencer o acusador de Seu povo, é dada na profecia de Zacarias. Em santa visão, o profeta contempla a Josué, o sumo sacerdote, "vestido de vestidos sujos" (Zacarias 3:3), diante do Anjo do Senhor, suplicando a misericórdia de Deus em favor de seu povo, que se acha em profunda aflição. Satanás acha-se a Sua mão direita, para Lhe resistir. Porque Israel fora escolhido para preservar na Terra o conhecimento de Deus, tinham sido eles desde quando vieram a existir como nação, o objeto especial da inimizade de Satanás, e ele determinara promover sua destruição. Não lhes podia ele fazer mal algum enquanto fossem obedientes a Deus; por isso utilizou todo o seu poder e astúcia para os induzir ao pecado. Enganados por suas tentações, haviam transgredido a lei de Deus, separando-se assim da Fonte de sua força, tendo sido deixados a tornar-se presa de seus inimigos gentios. Foram levados em cativeiro para Babilônia, e ali permaneceram por muitos anos. Entretanto, não foram abandonados pelo Senhor. Foram-lhes enviados Seus profetas, com repreensões e advertências. O povo foi desperto para reconhecer sua culpa, humilharam-se perante Deus e a Ele volveram com arrependimento verdadeiro. Então o Senhor

[468]

lhes enviou mensagens de animação, declarando que os livraria do cativeiro e os restauraria ao Seu favor. Isso era o que Satanás estava resolvido a impedir. Já um remanescente de Israel voltara para sua terra, e procurava Satanás levar as nações pagãs, que eram agentes seus, a destruí-los por completo.

Quando Josué roga humildemente o cumprimento das promessas de Deus, ergue-se Satanás ousadamente, para lhe resistir. Aponta para as transgressões de Israel como razão de não dever o povo ser restaurado ao favor de Deus. Reclama-os como presa sua, e requer que sejam entregues em suas mãos, para serem destruídos.

O sumo sacerdote não se pode defender, nem ao seu povo, das acusações de Satanás. Não alega que Israel esteja livre de falta. Em suas vestes sujas, simbolizando os pecados do povo, com os quais ele arca como representante seu, está ele perante o anjo, confessando [469] a falta deles, mas ao mesmo tempo alegando seu arrependimento e humilhação, confiando na misericórdia de um Redentor que perdoa o pecado e, com fé, suplicando as promessas de Deus.

Então o Anjo, que é o próprio Cristo, o Salvador dos pecadores, reduz a silêncio o acusador do Seu povo, declarando: "O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende: não é este um tição tirado do fogo?" Zacarias 3:2. Israel havia permanecido por muito tempo na fornalha da aflição. Por causa de seus pecados, foram quase consumidos na chama acesa por Satanás e seus agentes, para sua destruição; mas Deus agora Se lançara à obra de os salvar. Penitentes e humilhados como se achavam, o compassivo Salvador não abandona Seu povo ao cruel poder dos pagãos. "A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega." Isaías 42:3.

Aceita a intercessão de Josué, é dada a ordem: "Tirai-lhe estes vestidos sujos", e a Josué declara o Anjo: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos." "E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos." Zacarias 3:4, 5. Foram perdoados os seus próprios pecados e os do povo. Israel vestiu "vestidos novos" — a justiça de Cristo imputada a eles. A mitra colocada sobre a cabeça de Josué era como a que usavam os sacerdotes, e trazia a inscrição: "Santidade ao Senhor" (Zacarias 14:20), significando que, não obstante suas

transgressões anteriores, achava-se ele agora habilitado a ministrar perante Deus em Seu santuário.

Depois de assim o haver solenemente investido da dignidade do sacerdócio, declarou o Anjo: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos Meus caminhos, e se observares as Minhas ordenanças, também tu julgarás a Minha casa, e também guardarás os Meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.” Zacarias 3:7. Ele seria honrado, como juiz ou administrador do templo e de todos os seus serviços; deveria andar entre os anjos assistentes, mesmo nesta vida, e no final unir-se à glorificada multidão ao redor do trono de Deus. [470]

“Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que Eu farei vir o Meu Servo, o Renovo.” Zacarias 3:8. Aqui se revela a esperança de Israel. Foi pela fé no Salvador vindouro que Josué e seu povo receberam perdão. Pela fé em Cristo, foram restaurados ao favor de Deus. Por virtude dos méritos de Cristo, se andassem nos Seus caminhos e guardassem os Seus estatutos, seriam “homens portentosos” (Zacarias 3:8), honrados como escolhidos do Céu entre as nações da Terra. Cristo era sua esperança, sua defesa, sua justificação e redenção, como é Ele a esperança de Sua igreja hoje.

Como Satanás acusou a Josué e seu povo, assim em todos os séculos acusa os que buscam a misericórdia e favor de Deus. No Apocalipse é ele declarado ser o “acusador de nossos irmãos”, “o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite”. Apocalipse 12:10. O conflito repete-se em relação a toda pessoa que é salva do poder do mal e cujo nome se acha registrado no livro da vida, do Cordeiro. É impossível alguém sair da família de Satanás e ser aceito na família de Deus sem suscitar a resistência do maligno. As acusações de Satanás contra os que buscam o Senhor não são motivadas pelo desprazer em face de seus pecados. Ele exulta com os defeitos de seu caráter. Unicamente por causa de sua transgressão da Lei de Deus, pode ele alcançar poder sobre eles. Suas acusações advêm tão-somente de sua inimizade a Cristo. Mediante o plano da salvação, Jesus quebra o poder de Satanás sobre a família humana, salvando os que estão em suas garras. Todo o ódio e malignidade do arqui-rebelde é provocado, ao contemplar ele a evidência da supremacia de Cristo e com diabólico poder e astúcia opera para

arrebatar o remanescente dos filhos dos homens que aceitaram Sua salvação.

Leva ele homens ao ceticismo, fazendo-os perderem a confiança em Deus e separarem-se de Seu amor; tenta-os a quebrantarem Sua lei, reclamando-os então como cativos seus, e contestando o direito de Cristo, de lhos arrebatar. Sabe ele que os que buscam sinceramente de Deus o perdão e a graça os hão de obter; por isso apresenta perante eles os seus pecados, a fim de os desanimar. Está constantemente buscando ocasião contra os que procuram obedecer a Deus. Mesmo seus melhores e mais aceitáveis serviços busca ele fazer que se afigurem corruptos. Por armadilhas sem-número, as mais sutis e mais cruéis, empenha-se em conseguir a condenação deles. Não pode o homem por si mesmo defender-se dessas acusações. Em suas vestes manchadas de pecado, confessando sua culpa, ei-lo perante Deus. Mas Jesus, nosso Advogado, apresenta um eficaz rogo em favor de todos os que, mediante arrependimento e fé, a Ele confiaram a guarda de sua vida. Defende-lhes a causa e derrota seu acusador, com os poderosos argumentos do Calvário. Sua perfeita obediência à lei de Deus, mesmo até à morte de cruz, conferiu-Lhe todo o poder no Céu e na Terra, e Ele pleiteia de Seu Pai misericórdia e reconciliação para o homem culpado. Ao acusador de Seu povo diz ele: "O Senhor te repreende, ó Satanás." Estes são a aquisição de Meu sangue, "tições apanhados do fogo." Zacarias 3:2. Os que com fé nEle confiarem, receberão a confortadora certeza: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos." Todos os que vestiram as vestes da justiça de Cristo, estarão perante Ele como escolhidos, fiéis e verdadeiros. Satanás não tem poder para arrancá-los da mão de Cristo. Ele não permitirá que passe para o poder do inimigo pessoa alguma que tenha reclamado, com penitência e fé, Sua proteção. Está empenhada Sua palavra: "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. A todos é feita a promessa dada a Josué: "Se observares as Minhas ordenanças, ... te darei lugar entre os que estão aqui." Zacarias 3:7. Anjos de Deus andarão de ambos os lados seus, mesmo neste mundo, e no final estarão entre os anjos que circundam o trono de Deus.

O serem os reconhecidos filhos de Deus representados como estando na presença do Senhor com vestes sujas, deve levar à hu-

mildade e profundo exame do coração, por parte de todos os que Lhe professam o nome. Os que estão de fato purificando o caráter mediante a obediência à verdade, terão de si mesmos uma opinião muito humilde. Quanto mais de perto virem o imaculado caráter [472] de Cristo, tanto mais forte será o seu desejo de serem conformados à Sua imagem, e tanto menos pureza ou santidade verão eles em si mesmos. Mas, conquanto devamos reconhecer nosso estado pecaminoso, temos de confiar em Cristo como nossa justiça, nossa santificação e redenção. Não podemos contestar as acusações de Satanás contra nós. Cristo, unicamente, pode pleitear eficazmente em nosso favor. Ele é capaz de silenciar o acusador com argumentos baseados não em nossos méritos mas nos Seus.

Entretanto, jamais devemos ficar satisfeitos com uma vida pecaminosa. É um pensamento que deve despertar os cristãos a um maior zelo e fervor na luta contra o mal, esse de que cada defeito de caráter, cada ponto no qual deixam de satisfazer a norma divina, é uma porta aberta pela qual Satanás pode entrar a fim de tentá-los e destruí-los. E, além disso, cada falha e defeito dá ao tentador e seus agentes ocasião para atingir a Cristo. Devemos aplicar todas as energias na obra de vencer, e buscar de Jesus a força para fazer o que por nós mesmos não podemos realizar. Pecado algum pode ser tolerado naqueles que hão de andar com Cristo, em vestes brancas. Terão de ser removidos os vestidos sujos, e colocadas sobre nós as vestes da justiça de Cristo. Pelo arrependimento e fé somos habilitados a prestar obediência a todos os mandamentos de Deus, e somos achados sem mácula perante Ele. Os que hão de receber a aprovação de Deus estão agora afligindo a alma, confessando os pecados, e suplicando fervorosamente o perdão, por Jesus seu Advogado. NEle está fixada sua atenção; suas esperanças e sua fé nEle se centralizam, e ao ser dada a ordem: "Tirai-lhe estes vestidos sujos, e ponde-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça" (Zacarias 3:4), acham-se preparados para Lhe dar toda a glória por sua salvação.

A visão de Zacarias, relativa a Josué e ao Anjo, aplica-se com força particular à experiência do povo de Deus no remate do grande dia da expiação. A igreja remanescente será levada a grande prova e aflição. Os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e seus seguidores. Satanás conta o [473] mundo como súdito seu, ele adquiriu domínio sobre as igrejas após-

tatas; mas ali está um pequeno grupo que lhe resiste à supremacia. Caso os pudesse desarraigar da Terra, seu triunfo seria completo. Como ele influenciou as nações pagãs para destruir Israel, assim, em próximo futuro há de incitar os ímpios poderes da Terra para destruir o povo de Deus. De todos será exigido que prestem obediência a leis humanas em violação à lei divina. Os que forem fiéis a Deus e ao dever, serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos "até pelos pais, irmãos, parentes e amigos".

Sua única esperança está na misericórdia de Deus, sua única defesa será a oração. Como Josué pleiteou diante do Anjo, assim a igreja remanescente, com coração quebrantado e fervorosa fé, pleiteará o perdão e livramento por meio de Jesus, seu Advogado. Acham-se plenamente cônscios da pecaminosidade de sua vida, vêem sua fraqueza e indignidade, e ao olharem a si mesmos, ficam a ponto de desesperar. O tentador está ao seu lado para os acusar, como esteve ao lado de Josué, para lhe resistir. Aponta às suas vestes imundas, seu caráter defeituoso. Apresenta sua fraqueza e descaminhos, seus pecados de ingratidão, sua dessemelhança de Cristo, a qual desonrou seu Redentor. Esforça-se por assustar a pessoa com o pensamento de que seu caso não tem esperança, que a mancha de seu pecado jamais será lavada. Tem esperança de assim destruir-lhe a fé, para que ceda a suas tentações, volva costas à sua aliança com Deus e receba o sinal da besta.

Satanás insiste perante Deus com suas acusações contra eles, declarando que por seus pecados perderam o direito à proteção divina, e reclamando o direito de destruí-los como transgressores. Pronuncia-os tão merecedores como ele mesmo, de exclusão do favor de Deus. "São estas", diz ele, "as pessoas que hão de tomar meu lugar no Céu e o lugar dos anjos que se uniram a mim? Embora professem obedecer à lei de Deus, têm porventura guardado os seus preceitos? Não têm sido amantes de si mesmos, mais do que de Deus? Não colocaram seus próprios interesses acima do Seu [474] serviço? Não amaram as coisas do mundo? Eis os pecados que lhes assinalaram a vida. Eis o seu egoísmo, sua maldade, seu ódio uns para com os outros."

O povo de Deus tem sido, em muitos respeitos, muito faltoso. Satanás possui um exato conhecimento dos pecados que ele os tentou a cometerem, e apresenta esses pecados como exageradamente

graves, declarando: "Há de Deus banir-me e aos meus anjos de Sua presença, e contudo recompensar os que são culpados dos mesmos pecados? Não podes, ó Senhor, isso fazer com justiça. Teu trono não se achará baseado em justiça e juízo. A justiça requer que seja pronunciada sentença contra eles."

Mas, conquanto os seguidores de Cristo tenham cometido pecado, não se entregaram ao domínio do mal. Abandonaram os pecados e buscaram o Senhor com humildade e contrição, e o Divino Advogado pleiteia em seu favor. Aquele que mais maltratado foi por sua ingratidão, que conhece os seus pecados e também seu arrependimento, declara: "'O Senhor te repreenda, ó Satanás.' Eu dei a vida por essas criaturas. Acham-se gravadas nas palmas das Minhas mãos."

Os assaltos de Satanás são fortes, terríveis os seus enganos; mas os olhos do Senhor estão sobre o Seu povo. Grande é sua aflição, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Jesus os fará sair como ouro provado no fogo. Tem de ser removida sua tendência terrena, a fim de que reflitam perfeitamente a imagem de Cristo; têm de vencer a incredulidade, e desenvolver a fé, esperança e paciência.

O povo de Deus suspira e geme pelas abominações cometidas na Terra. Com lágrimas advertem os ímpios de seu perigo em pisar a lei divina, e com indescritível pesar humilham-se perante o Senhor, por causa de suas próprias transgressões. Os ímpios escarnecem de sua tristeza, ridicularizam seus solenes apelos e zombam do que chamam sua fraqueza. Mas a angústia e humilhação do povo de Deus é inequívoca evidência de estarem recuperando a força e nobreza de caráter perdidas em conseqüência do pecado. É por se estarem aproximando mais de Cristo, e terem os olhos fitos em Sua pureza perfeita, que discernem tão claramente a grande malignidade [475] do pecado. Sua contrição e humilhação própria são infinitamente mais aceitáveis à vista de Deus, do que o é o espírito presunçoso e altivo dos que não vêem motivo para lamentos, que escarnecem da humildade de Cristo e que pretendem ser perfeitos, ao passo que transgridem a santa lei de Deus. Mansidão e humildade de coração são as condições de força e vitória. A coroa de glória aguarda aos que se prostram ao pé da cruz. Bem-aventurados são esses que assim choram, porque serão consolados.

Os fiéis e devotos estão, por assim dizer, com Deus no mesmo recinto. Eles mesmos não sabem quão seguramente se acham protegidos. Instados por Satanás, os governantes deste mundo procuram destruí-los; mas pudessem ser abertos os seus olhos, como o foram os do servo de Eliseu em Dotã, e veriam os anjos de Deus acampados em redor deles subjugando as legiões das trevas por seu brilho e glória.

Ao afligir o povo de Deus seu coração perante Ele, suplicando pureza de caráter, é dada a ordem: "Tirai-lhes os vestidos sujos", e proferem-se as palavras animadoras: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos." Zacarias 3:4. As imaculadas vestes da justiça de Cristo são colocadas sobre os provados, tentados mas fiéis filhos de Deus. Os desprezados remanescentes são vestidos de vestes gloriosas, que nunca mais serão manchadas pelas corrupções do mundo. Seus nomes são retidos no livro da vida, do Cordeiro, registrados entre os fiéis de todos os séculos. Resistiram aos ardis do enganador; não foram demovidos de sua lealdade pelos rugidos do dragão. Acham-se agora eternamente seguros dos ardis do tentador. Seus pecados são transferidos para o originador do pecado. E os remanescentes são não só perdoados e aceitos, mas também honrados. Uma "mitra limpa" é-lhes colocada sobre a cabeça. Serão como reis e sacerdotes para Deus. Enquanto Satanás instava com suas acusações, e buscava destruir esse grupo, santos anjos, invisíveis, passavam para cá e para lá, colocando sobre eles o selo do Deus vivo. Estes são os que se acharão sobre o Monte [476] Sião com o Cordeiro, tendo escrito na fronte o nome do Pai. Cantam ante o trono o novo cântico, aquele cântico que homem algum pode aprender a não ser os cento e quarenta e quatro mil, que foram remidos da Terra. "Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Apocalipse 14:4, 5.

Agora atingem cumprimento completo aquelas palavras do Anjo: "Ouve, pois Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que Eu farei vir o Meu Servo, o Renovo." Cristo é revelado como o Redentor e Libertador de Seu povo. Agora, efetivamente, são os

remidos “homens portentosos” (Zacarias 3:8), quando as lágrimas e humilhações de sua peregrinação cederam lugar à alegria e honra na presença de Deus e do Cordeiro. “Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória, e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel. E será que aquele que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém, será chamado santo; todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.” Isaías 4:2, 3. [477]

Seção 33 — Testemunho para a igreja (1889)

Capítulo 54 — Unidade e amor na igreja

Prezados irmãos e irmãs de Healdsburg:

Não se esqueçam de que as mais perigosas armadilhas que Satanás prepara para a igreja procedem de seus próprios membros que não amam a Deus sobre todas as coisas nem ao próximo como a si mesmos. Satanás está continuamente atuando para se introduzir entre os irmãos. Procura obter o controle daqueles que professam crer na verdade, mas não são convertidos. E quando os pode influenciar por meio de sua própria natureza carnal, unindo-se a eles na tentativa de opor-se aos propósitos de Deus, então ele se rejubila.

O Instituto de Saúde, o colégio, o ministério e as sociedades missionárias, todos são instrumentos que Deus emprega para a realização de Sua obra. Se Satanás puder, de qualquer forma, planejar alguma coisa que desvie talentos e meios desses instrumentos para outros canais, ele o fará. Há alguns que estão enganados. Conquanto gabando-se de estar fazendo a obra de Deus, estão proporcionando vantagens ao grande enganador e prestando-lhe serviço efetivo. Resguardem-se contra esses enganos. Tenham sempre presente o que é devido a nossa profissão cristã como particular povo de Deus; guardem-se, não seja que, na prática da independência pessoal sua influência atue contra os propósitos de Deus, e vocês, através das armadilhas de Satanás se tornem pedra de tropeço, diretamente [478] no caminho dos que são fracos e vacilantes. Há o perigo de dar aos nossos adversários ocasião de blasfemar de Deus e acumular escárnio sobre os crentes na verdade.

Estejam especialmente atentos contra o tornarem-se uma ferramenta nas mãos do inimigo para desviar a mente de quem quer que seja — homens, mulheres ou crianças — de render-se inteiramente a Deus e à grande obra para este tempo. Acautelem-se contra iludir os jovens por mostrar-lhes perspectivas de ganho financeiro, esplêndidas vantagens educacionais ou grandes realizações pessoais. Palavras lisonjeiras são doces para o coração não-convertido e alguns que pensam ser firmes, estão entorpecidos, seduzidos e intoxi-

cados com esperanças que nunca se realizarão. Uma grande injustiça tem sido feita assim. Todos deveriam pensar e falar modestamente acerca de suas habilidades e ser cuidadosos para não despertar o orgulho e o amor-próprio nos outros. Homens e mulheres, se não consagrados a Deus, são fracos em poder moral e podem estar inteiramente enganados em sua avaliação da capacidade humana e do que constitui a fidelidade cristã. Não apresentem qualquer incentivo que venha diminuir o interesse de alguém no estabelecimento de uma instituição, a qual Deus disse que deveria progredir.

O irmão A não manifesta boa compreensão em todas as ocasiões e em todos os assuntos. Ele não é ponderado, e a menos que ande em humildade diante de Deus, cometerá perigosos erros. Falta-lhe discernimento e por essa razão julga mal o caráter, usando palavras extravagantes de adulação com alguns, muito embora lhes prejudique o caráter. Ele os levará a pensar que podem realizar alguma grande coisa e assim negligenciarão pequenos deveres que estão diretamente em seu caminho.

Eu não apelo para a inatividade, mas para que seu espírito mundano e egoísta seja subjugado. Qualquer empreendimento que una os interesses dos membros da igreja e traga harmonia e unidade de ação à obra de Deus, pode ser seguramente assumido. Mas nunca, nunca se esqueçam que ou vocês são servos de Jesus Cristo, trabalhando arduamente por aquela unidade entre os crentes, pela qual Cristo orou, ou estão agindo contra essa unidade e contra Ele. [479]

Os que procuram diminuir o interesse de quem quer que seja na escola de Healdsburg ou na obra missionária em qualquer de seus ramos, não estão trabalhando com Deus, mas sob as ordens de outro capitão cujo objetivo é minar e destruir. Sua utilidade, irmãos e irmãs da igreja de Healdsburg, exige que vocês sejam honestos em todos os procedimentos; que sejam humildes, santos e impolutos. Deveria haver menos orgulho interesseiro, menos vaidade. Quando os membros da igreja estão revestidos de humildade, quando afastam de si a presunção e o egoísmo, quando buscam constantemente fazer a vontade de Deus, então trabalharão juntos em harmonia. O Espírito de Deus é um. ...

A crise está justamente diante de nós, quando cada um necessitará de muito poder vindo de Deus de forma a poder permanecer firme contra as astúcias de Satanás, pois seus enganos virão de toda

forma concebível. Aqueles que se têm permitido ser joguetes das tentações de Satanás, estarão despreparados para ficar do lado da retidão. Suas idéias serão confusas e assim não poderão discernir entre o divino e o satânico.

Virá uma crise a cada uma de nossas instituições. Estarão em operação influências contra elas, tanto por parte dos crentes como dos descrentes. Não deve haver agora traição da confiança ou legado sagrado, para benefício ou exaltação do próprio eu. Devemos constantemente vigiar nossa vida, com zeloso cuidado, do contrário daremos ao mundo impressão errada. É preciso dizer e agir: "Sou cristão. Não posso agir segundo as máximas do mundo. Devo amar a Deus supremamente e a meu próximo como a mim mesmo. Não posso participar de qualquer arranjo, nem cooperar com ele — se esse arranjo interferir, do modo mínimo que seja, com a minha utilidade, ou enfraquecer minha influência, ou destruir a confiança de quem quer que seja, nos cooperadores de Deus."

Lembrem-se de que o povo de Deus não é senão um pequeno rebanho quando comparado com o mundo professamente cristão e os milhões de homens e mulheres adoradores do mundo. Eles devem ser cristãos bíblicos, exemplos de justiça e exatidão em todas as [480] coisas para nossa juventude. Cada influência que cerca os jovens deveria ser de caráter santo, e ela deveria começar em nossa própria família. O sacro e o profano não deveriam ser misturados.

Proteger os interesses dos irmãos

Por seu voto batismal todo membro da igreja se comprometeu solenemente a proteger os interesses dos irmãos. Todos serão tentados a se apegar aos próprios e acariciados planos e idéias, os quais lhes parecem sãos; deviam, porém, vigiar e orar, e esforçar-se ao máximo de sua capacidade, por edificar o reino de Jesus no mundo. Deus requer de todo cristão, tanto quanto estiver ao seu alcance, que desvie de seus irmãos e irmãs toda influência que tenda no mínimo que for, a dividi-los, ou separar seus interesses da obra para nossos dias. Deve não somente ter consideração pelos próprios interesses espirituais, mas manifestar preocupação pela salvação daqueles com quem está relacionado; e deve, através de Cristo, possuir influência inspiradora sobre os outros membros da igreja. Suas palavras e com-

portamento devem influenciá-los a seguir o exemplo de Cristo na abnegação, no sacrifício e no amor por outros.

Caso haja na igreja alguém que exerça influência contrária ao amor e à desinteressada bondade que Cristo manifestou por nós, que vai em sentido contrário ao de seus irmãos, homens fiéis devem tratar desses casos com sabedoria, trabalhando pela salvação deles, cuidando todavia que sua influência não fermente outros, e que a igreja não seja desviada por seu desafeto ou suas falsas informações. Alguns estão cheios de presunção. Há uns poucos que se julgam corretos, mas questionam e criticam todos os atos dos outros. Tais pessoas não devem ser deixadas a pôr em risco os interesses da igreja. A fim de elevar o nível moral da mesma, cada um deve sentir ser seu dever buscar a própria cultura espiritual, mediante a prática de estritos princípios bíblicos, como na presença de um Deus Santo. [481]

Que todo membro da igreja sinta dever ele próprio estar com sua vida em ordem diante de Deus, que ele precisa ser santificado pela verdade. Então, poderá representar perante os outros o caráter cristão, e dar um exemplo de integridade. Se cada um assim fizer, a igreja crescerá em espiritualidade e em favor para com Deus.

Todo membro de igreja deveria sentir-se sob obrigação de dedicar seu dízimo a Deus. Ninguém deve seguir os próprios caminhos ou a inclinação de seu coração egoísta, roubando assim a Deus. Não devem usar os meios para satisfazer a vaidade ou para qualquer outra indulgência egoísta, pois assim fazendo enredam-se nas armadilhas de Satanás. Deus é o doador do tato, da habilidade para ajuntar riquezas e, portanto, tudo deve ser posto sobre Seu altar. A ordem é: “Honra ao Senhor com a tua fazenda...” Provérbios 3:9. O pendor à cobiça precisa ser constantemente reprimido, pois de outro modo corroerá o coração de homens e mulheres, e eles correrão avidamente atrás do lucro.

No deserto da tentação, Satanás, o adversário das almas, apresentou perante Cristo as glórias do mundo e disse-Lhe: “Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares.” Mateus 4:9. O Salvador repeliu Satanás, mas quão facilmente é o homem seduzido pelas simulações do grande inimigo! Muitos ficam fascinados com as atrações do mundo; eles servem a Mamom antes que a Deus, e assim perdem sua salvação.

Ainda um pouco de tempo e nos encontraremos com o Senhor. Que conta Lhe daremos do uso que temos feito de nosso tempo, talentos de influência e posses? Nossa alegria deveria estar na obra de salvar pessoas. Eu solenemente pergunto à igreja de Healdsburg: Está Deus, realmente, entre vocês? Diz a Testemunha Verdadeira: "Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso." Apocalipse 3:4. Fazem vocês parte desse número? Têm vocês mantido firme sua integridade? Como homens imersos nas águas batismais, têm vocês se apegado a Cristo? Estão vocês obedecendo-Lhe, vivendo para Ele, amando-O? Encontra-se cada membro puro, santo e incontaminado, em cuja boca não há engano? Se sim, vocês são muito felizes, pois são, à vista de Deus, "mais preciosos do que o ouro puro e mais raros do que o ouro fino de Ofir". Isaías 13:12. Enquanto multidões são consagradas a Mamom e não servem ao Santo de Israel, há uns poucos que não mancharam seus vestidos, mas mantêm-nos impolutos do mundo. Esses serão uma força. Essa classe possui fé que opera pelo amor e purifica o caráter. Eles exemplificam os elevados princípios cristãos. Buscarão a ligação pessoal com a Fonte da luz e se esforçarão para fazer constante progresso, cultivando cada faculdade em sua máxima extensão. Deus gostaria que vocês tivessem firme integridade e retidão. Isso faria com que os irmãos fossem distinguidos perante o mundo como filhos do Deus Altíssimo. Jesus era sereno e bondoso, não perdendo seu domínio próprio mesmo quando sob tormentoso conflito, em meio aos mais ferozes elementos de oposição.

[482]

Deus diz a vocês, que tiveram grande luz: "Subam mais alto" Acheguem-se mais a Deus e ao Céu. Prossigam! Vocês necessitam fé, verdadeiro amor por seus irmãos e mais profundo interesse neles. Deus lhes confiou sagradas responsabilidades. Há um campo missionário para cada membro da igreja, onde ele pode exercer influência para o bem.

Nosso colégio não é o que deveria ser nem o que seria se nossos irmãos e irmãs sentissem que é um santo encargo a eles confiado. Se eles elevarem o padrão de espiritualidade na igreja, se derem um exemplo de integridade em todos os seus relacionamentos, se todos cultivarem a piedade e a dignidade cristã, então a influência do colégio será ampla e a luz fluirá dele com ricas bênçãos. Vi que

se o colégio for adequadamente administrado, muitos jovens sairão dele para serem obreiros ativos na causa de Deus. Mas, que todos estejam atentos a fim de não exercer influência contrária à verdade e ao colégio, por causa de uma vida não-consagrada, por maus julgamentos ou mexericos, pois Deus certamente a registrará contra eles. O colégio sempre se verá obrigado a lutar contra dificuldades, porque alguns homens são faltos de fé e não controlados pela [483] mente de Cristo. Se Satanás puder encontrar pessoas entre nós que espreitem para mal e falem depreciativamente de nossas instituições, buscando cada desagradável ninharia que ocorra, ele ficará muito contente. O inimigo não cessará seus esforços para levar pessoas a depreciarem o colégio porque essa instituição não está, em cada particular, conforme suas idéias. Se ele percebe que a juventude pode receber benefícios, estimulará na igreja toda influência para desanimar antes que para fortalecer e edificar.

Que esses elementos se acham em Healdsburg, bem como em outros lugares, ninguém pode negar, e se Satanás não os usasse, valer-se-ia de algum outro tipo de influência visando ao mesmo fim. "É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem! Melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse lançado ao mar..." Lucas 17:1, 2. Deus tem Seus meios de operação. Os homens nem sempre podem discerni-los, e por darem tanta importância a seus próprios esforços, não somente impedem o Senhor de agir, como também se acham trabalhando contra Ele. "Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia." 1 Coríntios 10:12. "Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados e descaiais da vossa firmeza; antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 3:17, 18.

Aproximamo-nos do fim do tempo. Abundantes serão as provações de fora, mas não permitam que venham de dentro da igreja. Negue o professo povo de Deus a si mesmo por amor da verdade, por amor de Cristo. "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal." 2 Coríntios 5:10. Todo aquele que ama a Deus absolutamente, terá o espírito de Cristo e fervente amor por seus irmãos. Quanto mais o coração de uma pessoa estiver em

comunhão com Deus, e quanto mais suas afeições se concentra- [484] rem em Cristo, tanto menos ela se perturbará com as asperezas e vicissitudes que encontrar nesta vida. Os que estão crescendo até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus, tornar-se-ão mais e mais semelhantes a Cristo em caráter, erguendo-se acima da disposição para murmurar e estar descontentes. Olharão com desprezo a possibilidade de serem críticos.

A igreja, neste tempo, deve ter a fé que uma vez foi entregue aos santos, a qual os habilitará a dizer audazmente: “Deus é o meu ajudador” (Salmos 54:4); “posso todas as coisas nAquele que me fortalece”. Filipenses 4:13. O Senhor ordena que nos levantemos e avancemos. Sempre que a igreja, em qualquer período, abandonou os seus pecados, creu e andou na verdade, eles foram honrados por Deus. Na fé e na humilde obediência há um poder a que o mundo não pode resistir. A ordem da providência de Deus em relação a Seu povo é progresso — contínuo avanço no aprimoramento do caráter cristão, no caminho da santidade, subindo cada vez mais alto na clara luz, no conhecimento e no amor de Deus, até o fim do tempo. Oh! por que estamos sempre aprendendo apenas os princípios mais elementares da doutrina de Cristo?

O Senhor tem ricas bênçãos para a Igreja se os seus membros procurarem diligentemente despertar dessa perigosa mornidão. Uma religião de vaidades, palavras desprovidas de vitalidade, um caráter destituído de força moral — essas coisas são salientadas na solene mensagem dirigida pela Testemunha Verdadeira às igrejas, advertindo-as do orgulho, mundanismo, formalismo e autosuficiência. Àquele que diz: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta”, o Senhor do Céu declara: “Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.” Apocalipse 3:17.

Mas, aos humildes, aos sofredores, aos fiéis, aos pacientes, que estão conscientes de sua debilidade e insuficiência, são proferidas palavras de encorajamento: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.” Apocalipse 3:20. A Testemunha Verdadeira [485] diz a todos: “Eu sei as tuas obras. Esse rigoroso escrutínio está sendo feito nas igrejas da Califórnia. Nada escapa à Sua atenta investigação; suas faltas e erros, negligências e malogros, seu pecaminoso afastamento da verdade, declínio e imperfeições, “todas as coisas

estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar”. Hebreus 4:13.

Espero e oro para que vocês possam andar em humildade de espírito e ser uma bênçãos uns aos outros. “Porque ainda um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá e não tardará.” Hebreus 10:37. As lâmpadas nupciais precisam estar guarnecidas e ardendo. Nosso Senhor demora-Se porque “é longânimo para conosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem a arrependimento”. 2 Pedro 3:9. Quando nós, porém, com todos os remidos, estivermos em pé no mar de vidro, com harpas de ouro e coroas de glória, e diante da imensidão da eternidade, veremos então como foi curto o período de espera e provação. “Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando!” Lucas 12:37.

Vivemos em um tempo em que todos devem especialmente dar ouvidos à recomendação do Salvador: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.” Mateus 26:41. Conserve cada um em mente que ele deve ser verdadeiro e leal a Deus, crendo na verdade, crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. O convite do Salvador, é: “Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.” Mateus 11:29. O Senhor está disposto a ajudar-nos, a fortalecer-nos e abençoar-nos; importa, porém, que passemos pelo processo de purificação até que todas as impurezas de nosso caráter sejam consumidas. Todo membro da igreja será submetido à fornalha, não para consumir, mas para purificar.

O Senhor tem atuado entre vocês, mas Satanás também se tem insinuado, para introduzir o fanatismo. Há outros males ainda a serem evitados. Alguns estão em risco de ficar satisfeitos com os vislumbres que têm tido da luz e do amor de Deus, cessando, portanto, de avançar. A vigilância e a oração não têm sido mantidas. Ao [486] próprio tempo em que se faz a aclamação: “Templo do Senhor, templo do Senhor é este” (Jeremias 7:4), entram tentações, e as trevas se adensam ao redor da alma — mundanismo, egoísmo e exaltação própria. Há necessidade de que o próprio Senhor comunique Suas idéias à pessoa. Que pensamento! — que em lugar de nossas pobres idéias e planos acanhados, terrenos, o Senhor nos comunique Suas

idéias, Seus pensamentos nobres, largos, de vasto alcance, sempre apontando para o Céu!

Eis seu perigo, em deixar de avançar "para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Filipenses 3:14. Deus Lhes deu luz? Vocês são então responsáveis por essa luz; não meramente enquanto esses raios estão brilhando sobre vocês mas por tudo quanto ela lhes tem revelado no passado. Cumpre-lhes entregar sua vontade a Deus diariamente; vocês devem andar na luz, e esperar mais, pois a luz do querido Salvador tem de resplandecer em raios mais brilhantes, mais distintos, entre as trevas morais, aumentando mais e mais em intensidade até ao dia perfeito.

Estão todos os membros de sua igreja procurando colher novo maná cada manhã e cada tarde? Vocês estão buscando a iluminação divina? ou estão imaginando meios pelos quais podem glorificar-se? Estão, com todo o interesse, forças, mente e poder, amando e servindo a Deus no sentido de beneficiar a outros ao seu redor ao conduzi-los à Luz do mundo? Estão satisfeitos com as bênçãos passadas? ou estão andando como Cristo andou, trabalhando como Ele trabalhou, revelando-O ao mundo através de palavras e atos? Estão vocês, como filhos obedientes, vivendo vida pura e santa? Cristo tem de ser introduzido em seu viver. Unicamente Ele os pode curar da inveja, das ruins suspeitas contra os irmãos; Ele somente pode tirar o espírito presunçoso que alguns de vocês acariciam, [487] para seu próprio prejuízo espiritual. Jesus tão-somente pode fazê-los sentir sua fraqueza, ignorância, sua natureza corrupta. Só Ele os pode tornar puros, refinados, habilitá-los para as mansões dos bem-aventurados.

"Em Deus faremos proezas." Salmos 60:12. Quanto bem vocês podem fazer sendo leais a Deus e a seus irmãos, reprimindo todo pensamento destituído de bondade, todo sentimento de inveja ou presunção! Encha-se sua vida do ministério da bondade para com os outros. Não sabem quão cedo poderão ser chamados a depor sua armadura. A morte pode colhê-los de repente, sem lhes dar tempo de preparar-se para a última mudança, nenhuma força física ou poder mental para fixar em Deus os pensamentos, e fazer paz com Ele. Alguns saberão em breve, por experiência, quão vão é o auxílio do homem, quão inútil é a justiça presunçosa com que se têm satisfeito.

Sinto-me solicitada pelo Espírito do Senhor a dizer-lhes que agora é seu dia de privilégio, de confiança, de bênção. Vocês o aproveitarão? Estão trabalhando para a glória de Deus, ou por interesses egoístas? Estão mantendo diante dos olhos de seu espírito lisonjeiras perspectivas de êxito mundano, pelo qual poderão obter a satisfação do próprio eu e o ganho financeiro? Se assim é, serão amargamente decepcionados. Se, porém, buscam viver vida pura e santa, aprender diariamente na escola de Cristo as lições que Ele os convidou a aprender, a ser mansos e humildes de coração, terão paz que circunstância alguma terrena pode mudar.

A vida em Cristo é uma vida de descanso. Desassossego, descontentamento, mal-estar, revelam a ausência do Salvador. Se Jesus for introduzido na vida, essa vida encher-se-á de obras boas e nobres para o Mestre. Vocês se esquecerão de cuidar em servir ao próprio eu, e viverão cada vez mais perto do querido Salvador; seu caráter tornar-se-á semelhante ao de Cristo, e todos quantos os rodeiam conhecerão que estiveram com Jesus e dEle aprenderam. Cada um possui em si mesmo a fonte da própria felicidade, ou infelicidade. [488] Se ele quiser, poderá erguer-se acima das impressões baixas, sentimentais, que constituem a vida de muitos; mas enquanto ele for repleto de si mesmo, o Senhor nada poderá fazer em seu benefício. Satanás apresentará ambiciosos projetos para estontear os sentidos, mas cumpre-nos conservar sempre diante de nós "o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Filipenses 3:14. Amontoem nesta vida todas as boas obras que puderem. "Os entendidos, pois, resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente." Daniel 12:3.

Caso nossa vida seja cheia de santa fragrância, se honrarmos a Deus tendo bons pensamentos para com os outros, e bons atos para beneficiá-los, não importa se vivemos em uma modesta casinha, ou num palácio. As circunstâncias pouco têm a ver com as experiências da vida. É o espírito nutrido o que dá colorido a todas as nossas ações. Uma pessoa em paz com Deus e seus semelhantes não pode ser infeliz. Em seu coração não há lugar para a inveja; tampouco para as ruins suspeitas; o ódio não pode existir. O coração em harmonia com Deus eleva-se acima dos aborrecimentos e provas desta vida. Mas um coração em que não há a paz de Cristo, é descontente,

infeliz; a pessoa vê defeitos em tudo, e ocasionaria desarmonia na mais celestial das músicas. Uma vida de egoísmo é uma vida cheia do mal. Aqueles cujo coração se acha cheio do amor a si mesmos, armazenarão maus pensamentos para com seus irmãos, e falarão contra os servos de Deus. As paixões mantidas ardentes, violentas, pelas sugestões de Satanás, são fonte amarga jorrando sempre amargosas correntes para envenenar a vida de outros. ...

Que todo aquele que professa seguir a Cristo, estime-se menos e aos outros mais. Avancem juntos, avancem juntos! Na união há força e vitória; na discórdia e divisão, fraqueza e derrota. Essas palavras me foram dirigidas do Céu. Como embaixadora de Deus, eu as digo a vocês.

Busquem todos, um por um, atender à oração de Cristo: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti." João [489] 17:21. Oh! que união essa! e Cristo diz: "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." João 13:35.

Quando a morte reclama um dos nossos, que lembranças nos ficam do tratamento recebido por ele? São os quadros pendurados nas paredes da memória aprazíveis para neles nos determos? São eles recordações de bondosas palavras proferidas, ou de simpatia dispensada ao devido tempo? Repeliram seus irmãos as ruins suspeitas de pessoas intrometidas e indiscretas? Defenderam-lhe a causa? Foram eles fiéis à inspirada recomendação: "Que... consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos"? 1 Tessalonicenses 5:14. "Eis que ensinaste a muitos, e esforçaste as mãos fracas." Jó 4:3. "Confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais." Isaías 35:3, 4.

Quando aqueles com quem nos associamos na igreja estão mortos, quando sabemos que seu relatório nos livros do Céu está encerrado, e que eles devem enfrentar esse registro no juízo, quais são as reflexões de seus irmãos quanto à atitude que tiveram para com eles? Qual foi sua influência sobre eles? Quão claramente é invocada agora toda palavra áspera, toda ação desavisada! Quão diferentemente se conduziriam, caso tivessem outra oportunidade!

O apóstolo Paulo deu graças a Deus pelo conforto a ele dado na dor, dizendo: "Bendito seja o Deus e Pai... de toda a consolação; que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a

consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.” 2 Coríntios 1:3, 4. À medida que Paulo sentia o conforto e calor do amor de Deus penetrando em seu coração, refletia a bênção sobre os outros. Disponhamos de tal maneira nossa conduta, que os quadros pendurados nas paredes de nossa memória não sejam de tal sorte que não suportemos refletir sobre eles.

Depois que aqueles com quem convivemos estiverem mortos, jamais haverá oportunidade de retirar qualquer palavra a eles dirigida, ou de apagar da lembrança qualquer dolorosa impressão. [490] Atentemos, pois, para os nossos caminhos, para que não ofendamos a Deus com nossos lábios. Seja afastada toda frieza e desinteligência. Abrande-se o coração em ternura diante de Deus, ao Lhe recordarmos o misericordioso trato para conosco. Permitam que o Espírito de Deus, qual chama santa, consuma todo lixo empilhado à porta do coração, e deixem Jesus entrar; então, Seu amor fluirá para os outros por nosso intermédio em ternas palavras, e pensamentos e ações. Então, se a morte nos separar de nossos amigos, para não mais nos encontrarmos até que nos achemos perante o tribunal de Deus, não nos envergonharemos ao ver aparecer o registro de nossas palavras.

Quando a morte cerra os olhos, e as mãos se dobram sobre o peito silencioso, quão pronto mudam os sentimentos de desinteligência! Não há má vontade nem amargura; as desatenções e as injustiças são perdoadas, esquecidas. Quantas palavras de amor são ditas acerca do morto! Quantas boas coisas em sua vida são evocadas! Louvores e boas apreciações são agora francamente expressas; caem, porém, em ouvidos que nada ouvem, coração que já não sente. Houvessem essas palavras sido ditas quando o fatigado espírito tanto delas carecia, quando os ouvidos as podiam escutar e o coração sentir, que aprazível quadro haveria sido deixado na memória! Quantos, ao estarem respeitosos e em silêncio junto a um morto, recordam com vergonha e dor as palavras e atos que causaram tristeza ao coração agora para sempre quieto! Tragamos agora toda beleza, amor e bondade que nos for possível, à nossa vida. Sejamos considerados, agradecidos, pacientes e longânimos em nossas relações uns com os outros. Que os pensamentos e sentimentos que encontram expressão em torno do moribundo e do morto sejam introduzidos no convívio diário com nossos irmãos e irmãs em vida. [491]

Capítulo 55 — O comportamento na casa de Deus

Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.

Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor deseja encontrar-Se com Seu povo. Houve uma grande mudança, não para melhor mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a ligar-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre nossa mente e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em santa adoração, quase deixou de existir. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o acima de tudo quanto é terreno.

A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração a Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença. Para que os homens possam verdadeiramente glorificar a Deus, importa que em suas relações pessoais façam distinção entre o que é sagrado e o que é profano. Os que têm idéias amplas, nobres pensamentos e aspirações, são os que têm relações que fortalecem todos os pensamentos sobre as coisas divinas. Felizes os que possuem um santuário, seja ele luxuoso ou modesto, no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no humilde aposento [492] particular ou em algum deserto. Se for esse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para esse fim, Deus o santificará pela Sua presença e será santo ao Senhor dos exércitos.

Quando os adoradores entram na igreja devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. Se houver no recinto um aquecedor, não convém agrupar-se em torno dele em atitude indolente e preguiçosa. Conversas vulgares, cochichos e risos não devem ser permitidos na igreja, nem antes nem depois das reuniões. Ardente e profunda piedade deve caracterizar os adoradores.

Se faltam alguns minutos para o começo do culto, devem eles entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus a fim de que a adoração se torne para eles uma bênção especial e produza convicção e conversões de outras pessoas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. Perdemos geralmente muito da suave comunhão com Deus pela nossa inquietação, por não promovermos momentos de reflexão e oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vezes ser passado em revista, e a mente e o coração serem elevados ao Sol da Justiça. Se ao entrarem na casa de adoração, o povo o fizesse com a devida reverência, lembrando-se de que se acha ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria em testemunho eloqüente. Os cochichos, risos e conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não devem ser permitidos na casa em que Deus é adorado. A mente deve estar preparada para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer a devida influência e impressionar adequadamente o coração.

O pastor deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente o auxílio de Deus. Que impressão fará isso! Uma profunda solenidade se apodera de todos, e os anjos [493] de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve também, de cabeça inclinada, unir-se ao pregador em silenciosa oração, e suplicar a Deus que abençoe a reunião com Sua presença, imprimindo poder à palavra ministrada por lábios humanos. Ao ser aberta a reunião com oração, todos devem ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis adoradores serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude sem vida dos adoradores na casa de Deus é uma das grandes razões por que o ministério não produz maior bem. Todo o culto deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na visível presença do próprio Deus.

Quando a Palavra é exposta, vocês devem lembrar-se de que é a voz de Deus que lhes está falando por meio de Seu servo. Escutem com atenção. Não dormitem nessa hora; porque assim fazendo é possível que lhes escapem nesse momento justamente as palavras de que mais necessitam ouvir — palavras que, atendidas, os livrariam de enveredar por algum caminho errado. Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões; ou, se ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida. Às vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes, que a semente preciosa não cai em terreno fértil para produzir fruto. Outras, são moços e moças que revelam tão pouco respeito pela adoração e pela casa de Deus, que se entretêm a conversar durante a pregação. Se pudessem perceber os anjos que os estão observando e anotando seu procedimento, corariam de vergonha com aversão de si mesmos. Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que Satanás aproveitou para semear o joio.

Ao ser pronunciada a bênção final, todos devem conservar-se [494] quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então todos sem se atropelar e evitando falar em voz alta, sentindo que estão na presença de Deus, Seus olhos repousam sobre todos e que devem agir como se estivessem em Sua visível presença. Ninguém deve deter-se nos corredores para encontros e tagarelice, impedindo a passagem aos outros que buscam a saída. Os arredores imediatos da igreja devem caracterizar-se por uma sagrada reverência, evitando os crentes fazer deles lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na igreja. Deus e os anjos têm sido desonrados em algumas igrejas pelas risadas barulhentas e irreverentes e o ruído de pés.

Pais, exaltem o padrão do cristianismo na mente de seus filhos, ajudando-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência, ensinando-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: "Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano, porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem encontrar-Se com Seu povo

e o abençoa. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida."

Irmãos, não seria bom meditarem um pouco sobre esse assunto, reparando na maneira como se conduzem na casa de Deus e nos esforços que estão fazendo por preceito e exemplo, a fim de cultivar em seus filhos a reverência? Vocês atribuem vastas obrigações ao pregador, responsabilizando-o pela salvação de seus filhos, mas vocês mesmos estão esquecidos do próprio dever como pais e instrutores de, como Abraão, ordenar sua casa, após si, para que guardem o caminho do Senhor. Seus filhos e filhas se corrompem pelo seu próprio exemplo e sua frouxa disciplina, e, apesar dessa grave falha [495] na educação doméstica, entendem que o pastor deve poder combater sua influência e realizar o prodígio de educar o coração de seus filhos na piedade e virtude. Depois de o pastor haver feito pela igreja tudo quanto pôde, admoestando-a fielmente e com bondade, procurando encaminhá-la com paciência e fazendo ardentes preces pelo resgate e salvação de cada um, e não terem seus esforços alcançado o desejado êxito, os pais não raro o censuram por não verem convertidos os filhos, quando a causa está na sua própria negligência. A responsabilidade pesa sobre os pais; quererão eles aceitar a missão de que Deus os incumbiu e desempenhar-se dela com fidelidade? Quererão ir adiante e esforçar-se num espírito humilde, paciente e perseverante, para atingir o elevado padrão, levando consigo os filhos? Não admira que nossas igrejas estejam fracas e não reine nelas a reverência profunda que as deveria caracterizar. Nossos atuais hábitos e costumes, que desonram a Deus e tornam banais as coisas divinas, nos são contrários. Somos depositários de uma verdade sagrada, difícil e santificadora; e se nossos hábitos e práticas não corresponderem a essa verdade, pecamos contra uma grande luz e nossa culpa será correspondente. Mais tolerável do que para nós há de ser para os gentios a justiça retributiva de Deus no dia do juízo.

Muito mais do que estamos atualmente fazendo, poderia ser feito a fim de irradiar a luz da verdade. Deus espera que demos muito fruto. Deseja ver maior zelo e fidelidade, e esforços mais diligentes e caritativos da parte dos membros da igreja a favor dos vizinhos e dos que estão sem Cristo. Os pais devem começar seu trabalho de acordo com um plano elevado. Todos os que mencionam o nome de

Cristo devem vestir-se da armadura de Deus e admoestar e advertir, esforçando-se por salvar almas do pecado. Levem todos os que puderem a ouvir a verdade na casa de Deus. Devemos desenvolver [496] maior diligência no que fazemos, a fim de arrancar pessoas do fogo.

É um fato deplorável que a reverência pela casa de Deus esteja quase extinta. As coisas e lugares sagrados quase já não são discernidos; o que é santo e elevado não é apreciado. Não haverá uma causa para essa falta de legítima piedade nas famílias? Não será por que a elevada norma da religião esteja abatida até ao pó? Deus deu a Seu povo na antigüidade procedimentos precisos e exatos. Porventura Seu caráter foi mudado? Não é mais o Altíssimo e Todo-poderoso que domina sobre o Universo? Não conviria lermos com freqüência as instruções que Deus mesmo Se dignou dar aos antigos hebreus para que nós, que temos a verdade gloriosa irradiando sobre nós, os imitemos em sua reverência para com a casa de Deus? Temos motivos de sobra para alimentar espírito de fervor e devoção na adoração a Deus. Temos até motivos para ser mais ponderados e reverentes em nosso culto do que os judeus. Mas um inimigo tem estado a trabalhar, a fim de destruir nossa fé na santidade da adoração cristã.

A casa dedicada a Deus não deveria servir também para negócios. Se as crianças se reúnem para o culto numa sala em que durante a semana funciona uma escola ou loja, é natural que sua atenção seja desviada por lembranças dos estudos ou de fatos ocorridos nessa mesma sala em dias precedentes. Os jovens devem ser educados a elevar em seu conceito o caráter do que é sagrado e a praticar a verdadeira devoção na casa de Deus. Muitos dos que professam ser filhos do celeste Rei não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de Deus. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência.

O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. Esse assunto tem sido deploravelmente negligenciado. Sua importância tem sido passada por [497] alto e como resultado, desordem e irreverência passaram a imperar e Deus é desonrado. Se os líderes das igrejas, pastores e povo, pais e mães, não têm idéias elevadas a esse respeito, que poderão esperar de crianças inexperientes? Estas são muitas vezes encontradas em grupos, afastadas dos pais que deviam tomar conta delas; e embora

se encontrem na presença de Deus, cujos olhos sobre elas repousam, são levianas e frívolas, põem-se a cochichar e a rir, portando-se inconvenientemente, e mostrando-se desrespeitosas e desatentas. Raras vezes são instruídas que os pastores são embaixadores de Deus, que a mensagem que pregam é o meio por Ele determinado para a salvação e que para todos os que têm o privilégio de ouvir constitui um cheiro de vida para vida ou de morte para morte.

A delicada e impressionável mente dos jovens avalia o trabalho dos servos de Deus pela maneira como seus pais tratam o assunto. Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando urnas poucas coisas e condenando outras. Desse modo a mensagem de Deus aos homens é criticada, posta em dúvida e tratada levianamente. Só os livros do Céu poderão revelar que impressões são produzidas por essas observações imponderadas e irreverentes. Os filhos vêem e compreendem essas coisas muito mais facilmente do que imaginam os pais. Ao seu senso moral é assim dada uma orientação errada que o tempo nunca conseguirá retificar de todo. Os pais muitas vezes se queixam da dureza de coração dos filhos e da dificuldade que têm em convencê-los de seu dever de atender às exigências divinas. Os livros do Céu registram, entretanto, com toda a precisão a legítima causa. Os pais não estavam convertidos. Não estavam em harmonia com o Céu nem com a obra do Céu. Suas idéias estreitas e mesquinhas acerca da santidade do ministério e do santuário de Deus foram entretecidas na educação dos filhos. É de duvidar que alguém que viveu sob a atmosfera corrupta de tal educação, consiga desenvolver a verdadeira reverência e respeito [498] pelo ministério de Deus e pelos agentes por Ele destinados para a salvação de pecadores. Acerca dessas coisas se deve falar com respeito, em linguagem conveniente e com muito escrúpulo, a fim de mostrar às pessoas que nos ouvem que consideramos a mensagem dos servos do Senhor como a nós enviada pelo próprio Deus.

Pais, vejam que exemplo e idéias dão a seus filhos! Sua mente é plástica e as impressões ali são gravadas com a maior facilidade. Se, durante o culto de adoração no santuário, o pregador comete algum erro, evitem referir-se a ele. Falem apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que devem aceitar como vindas de um servo de Deus. Pode-se compreender facilmente por que as crianças são tão pouco impressionadas pelo ministério da

palavra e por que manifestam tão pouca reverência pela casa de Deus. Sua educação a esse respeito tem sido defeituosa. Os pais carecem da comunhão diária com Deus. Suas próprias idéias necessitam ser elevadas e enobrecidas; seus lábios precisam ser tocados com a brasa viva do altar; então seus hábitos e práticas em casa hão de produzir boa impressão sobre o espírito e caráter dos filhos. A norma religiosa será grandemente elevada. Nestas condições, os pais farão uma grande obra para Deus. Verão desaparecer cada vez mais de seu lar o mundanismo e a sensualidade, e a pureza e a fidelidade aumentarão. Sua vida se revestirá de uma solenidade que mal poderão conceber. Nada do que se refere à adoração a Deus será considerado comum.

Sinto-me muitas vezes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajes desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino deveria haver nessas pessoas. Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos que se chegam à Sua presença a fim de adorá-Lo. Que impressões isso há de fazer sobre os incrédulos e os jovens que têm discernimento perspicaz e estão prontos a tirar suas conclusões?

No entender de muitos não há maior santidade na casa de Deus [499] do que em qualquer outro local dos mais comuns. Muitos penetram na casa de Deus sem tirar o chapéu, e com a roupa suja e em desalinho. Essas pessoas não reconhecem que aí vão encontrar-se com Deus e os santos anjos. Uma reforma radical a esse respeito é necessária em todas as nossas igrejas. Os próprios pastores precisam ter idéias mais elevadas e revelar maior sensibilidade nesse sentido. É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje, postura, e sua falta de verdadeiro espírito de adoração, Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto dos que se acham reunidos para adorar.

Todos devem ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio para o santuário. Não deve haver ostentação de vestuário, pois isso provoca irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre uma ou outra peça de roupa e desse modo são sugeridos pensamentos que não deveriam ocorrer na mente dos adoradores. Deus deve ser a razão exclusiva de nossos pensamentos e de nossa adoração;

qualquer coisa tendente a desviar a mente de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes. O Santo de Israel assim Se manifestou por meio de Seu apóstolo: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o [500] homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:3, 4.

Quando for edificada uma igreja e deixada na ignorância acerca desses pontos, o pastor negligenciou seu dever, e terá de prestar contas a Deus pelas impressões que deixou prevalecer. A menos que aos crentes sejam inculcadas idéias precisas acerca da verdadeira adoração e da verdadeira reverência, prevalecerá entre eles uma crescente tendência para nivelar o que é sagrado e eterno ao que é comum. E os que professam a verdade serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas idéias destituídas de cultivo jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e estar preparados para se associarem aos adoradores de Deus nas cortes celestiais, onde tudo é pureza e perfeição, e onde toda criatura demonstra absoluta reverência a Deus e Sua santidade.

O apóstolo Paulo descreve a obra dos embaixadores de Deus como tendo a finalidade de apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Os que abraçam a verdade de origem divina devem ser educados, enobrecidos e santificados por meio dela. Um escrupuloso esforço será requerido a fim de atingir a estatura de pessoas perfeitas em Cristo. As pedras rudes, crivadas de arestas que se tiram das pedreiras, têm de ser cinzeladas e polidas a fim de fazer

desaparecer-lhes as asperezas. Estamos numa época que se distingue pela superficialidade do trabalho, facilidade dos métodos, ostentação de uma santidade diversa daquela que se afere pelo padrão de caráter que Deus estabeleceu. Todos os atalhos, todo encurtamento do caminho, toda doutrina que não estabelecer a lei divina como padrão de caráter cristão, é falsa. O aperfeiçoamento do caráter requer trabalho vitalício, sendo inatingível por parte dos que não estiverem dispostos a prosseguir para ele a passos lentos e penosos, da maneira determinada por Deus. Não devemos permitir-nos nenhum passo errado nesse sentido, mas temos de crescer dia a dia nAquele que é nossa cabeça — Cristo. [501]

Capítulo 56 — Religião e educação científica

Prezados irmão e irmã B:

Ambos foram apresentados diante de mim como estando espiritualmente em perigo. Estavam deixando o caminho reto e colocando os pés numa estrada mais larga. A irmã B estava dizendo muitas coisas, fazendo questão de detalhes, um pouco aqui, um pouco ali, o que era como semente semeada, sendo certo que a colheita virá. Ela estava encorajando a incredulidade e dizendo a seu marido que a estrada em que estiveram viajando era toda ela demasiado estreita e modesta. Achava que as qualificações de seu marido eram de ordem muito elevada e deviam ser exercidas de modo mais amplo e mais influente. O irmão B era da mesma opinião; na verdade, ele a havia conduzido nesta linha de pensamento. Ambos levavam a bandeira na qual estava escrito: "Os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Apocalipse 14:12); mas ao encontrarem no caminho pessoas que consideravam muito populares, a bandeira era arriada e posta para trás de vocês, enquanto diziam: "Se deixarmos que saibam sermos nós adventistas do sétimo dia, nossa influência terá fim, e perderemos muitas vantagens." Vi a bandeira da verdade sendo arrastada atrás de vocês. Surgiu então a pergunta: "Por que conduzi-la, afinal? Podemos crer nisto que vemos ser verdade, mas não precisamos deixar que os educadores e os estudantes saibam que levamos esta bandeira impopular." Havia em sua companhia os que não se sentiam contentes ou satisfeitos com essas sugestões, mas seguiam sua influência em vez de deixar que sua luz brilhasse por manterem elevada a sua norma. Eles escondiam sua bandeira e marchavam, temendo deixar que brilhasse diante de todos a luz que lhes fora dada pelo Céu.

Vi alguém aproximar-se de vocês com passo firme e semblante magoado. Ele disse: "Que ninguém tome a tua coroa." Apocalipse 3:11. Vocês se esqueceram da humilhação suportada pelo Filho de Deus ao vir ao mundo, como sofreu ofensa, vexame, insulto, ódio, zombaria e traição; como suportou o vergonhoso julgamento na

[502] sala do tribunal, depois de haver sofrido assaltos sobre-humanos de Satanás no Jardim de Getsêmani? Esqueceram o selvagem clamor da turba: "Crucifica-O, crucifica-O" (Lucas 23:21), e como morreu como malfeitor? "É o servo maior que o seu Senhor"? João 13:16. Os seguidores de Jesus não serão populares, mas serão como o seu Senhor, mansos e humildes de coração. Vocês estão procurando alcançar os lugares mais altos, mas irão encontrar-se afinal ocupando o último assento. Se procurarem praticar a justiça, amar a beneficência, e andar humildemente com o seu Deus, serão participantes com Cristo de Seus sofrimentos e também de Sua glória no Seu reino. O Senhor os tem abençoado, mas quão pouco vocês têm apreciado Sua amorável bondade! Quão pouco louvor tem Ele recebido de seus lábios! Podem fazer uma boa obra para o Mestre, mas não dando a supremacia a suas idéias. Vocês precisam aprender na escola de Cristo, ou jamais estarão qualificados para passar para grau mais alto, receber o selo do Deus vivo, passar pelos portões da cidade de Deus, e ser coroados com glória, honra e imortalidade.

Satanás atua de muitos modos onde não é identificado, até mesmo por meio de homens e mulheres que estão em posição de confiança. Ele sugerirá à mente deles erros plausíveis de pensamento, ação e palavras que criarão dúvida e produzirão desconfiança onde eles pensam que há garantia de segurança. Ele agirá sobre pessoas descontentes a fim de que sejam colocadas em operação ativa. Haverá o desejo de grandeza e honra. A inveja será ativada em mentes em que não se supunha ela existisse, e circunstâncias não faltarão para pô-la em atividade. Dúvidas serão despertadas, e sedutoras promessas de ganho serão feitas se a cruz não for posta como preeminente. Satanás tentará alguns a pensar que nossa fé funciona como uma barreira contra grandes progressos e obstrui o caminho de ascensão a altas posições mundanas e de serem reconhecidos como homens e mulheres notáveis.

Em sua primeira manifestação de descontentamento, Satanás foi [503] muito dissimulado. Tudo que ele declarava era que desejava promover uma melhor ordem de coisas, fazer grandes melhoramentos. Ele afastou de Deus o santo par, afastou-o da submissão a Seus mandamentos, no mesmo ponto em que milhares são tentados hoje e milhares desanimam: suas vãs imaginações. O conhecimento verdadeiro é divino. Satanás insinuou na mente de nossos primeiros

pais um desejo de possuir um conhecimento especulativo mediante o qual, disse ele, melhorariam em muito sua condição; mas para isso conseguir, teriam de seguir um procedimento contrário à santa vontade de Deus, pois Ele não os guiaria às maiores alturas. Não era desígnio de Deus que eles obtivessem o conhecimento que tinha seus alicerces na desobediência. Era vasto o campo para o qual Satanás procurava levar Adão e Eva, e é o mesmo campo que ele abre ao mundo hoje, por suas tentações.

Vocês estiveram apresentando a idéia de que a educação deve permanecer como uma obra independente. Esta mistura de doutrinas religiosas e questões bíblicas com educação científica foi considerada como uma inconveniência em sua obra educacional e um obstáculo à tarefa de levar os estudantes a graus mais altos do conhecimento científico.

A grande razão por que tão poucos dos grandes homens do mundo e dos que têm educação superior são levados a obedecer aos mandamentos de Deus é haverem separado a religião da educação, julgando que cada qual deveria ocupar campo distinto. Deus apresentou um campo bastante amplo para que se aperfeiçoasse o conhecimento de todos os que nele ingressassem. Esse conhecimento foi obtido sob supervisão divina; foi vinculado com a imutável lei de Jeová, e o resultado teria sido uma bênção perfeita.

Deus não criou o mal; Ele criou apenas o bem, que era Sua semelhança. Mas Satanás não tinha a menor satisfação em conhecer e praticar a vontade de Deus. Sua curiosidade impeliu-o no sentido de conhecer o que Deus não designara que ele conhecesse. O mal, pecado e morte não foram criados por Deus; eles são o resultado da desobediência, a qual se originou em Satanás. Mas o conhecimento do mal agora no mundo foi introduzido pelo ardil de Satanás. Essas [504] são lições muito duras e dispendiosas, mas os homens desejarão aprendê-las, e muitos jamais se convencerão de que é uma felicidade ignorar certa espécie de conhecimento que nasce de desejos insatisfeitos e de alvos não santificados. Os filhos e filhas de Adão não são menos indagadores e presunçosos do que foi Eva ao buscar o conhecimento proibido. Eles adquirem uma experiência, um conhecimento, que Deus jamais desejou alcançassem, e o resultado será, como aconteceu com nossos primeiros pais, a perda de seu

lar edênico. Quando aprenderão os seres humanos aquilo que é demonstrado de modo tão claro diante deles?

A história do passado mostra um diabo ativo, operante. Ele não poderia ser mais indolente e inofensivo hoje. Satanás se achou numa única árvore, para pôr em perigo a segurança de Adão e Eva. Ele planejou atrair o santo par para essa árvore, de modo que pudesse levá-los a fazer precisamente aquilo que Deus disse não deveriam fazer — comer da árvore do conhecimento. Não havia para eles perigo em aproximar-se de qualquer outra árvore. Quão plausíveis eram suas palavras! Ele usou os mesmos argumentos que ainda hoje usa: lisonja, inveja, desconfiança, dúvida e incredulidade. Se Satanás foi tão ardiloso no princípio, quanto mais agora, depois de alcançar uma experiência de muitos milhares de anos! Todavia Deus e os santos anjos, e todos os que permanecem na obediência a toda vontade expressa do Pai, são mais sábios do que ele. A sutileza de Satanás não diminuirá, mas a sabedoria dada aos homens mediante uma viva associação com a Fonte de toda luz e divino conhecimento, será proporcional a suas artimanhas.

Se os homens resistissem à prova em que Adão falhou, e, na força de Jesus, obedecessem a todos os reclamos de Deus, porque essas leis são justas, jamais quereriam tornar-se familiarizados com o conhecimento proibido. Deus jamais desejou que o homem tivesse esse conhecimento que vem da desobediência e que, introduzido na vida prática, termina em morte eterna. Quando os homens quase [505] invariavelmente escolhem o conhecimento que Satanás apresenta; quando o seu gosto está de tal modo pervertido que anseiam por esse conhecimento como se ele fosse fonte de suprema sabedoria, estão dando prova de estarem separados de Deus e em rebelião contra Cristo.

Capítulo 57 — A educação de nossos filhos

Querida irmã C:

Se Deus em Sua providência estabeleceu uma escola entre Seu próprio povo em _____, e se em vez de enviar sua filha para onde ela estaria em associação e sob a influência dos que amam a verdade, você a envia para o seminário de _____, onde ela estará associada com uma classe mundana que não respeita a Deus e Sua lei, pergunto como espera que o Senhor atue no sentido de neutralizar a má influência que irá cercá-la e que você voluntariamente escolheu? Ordenaria Ele aos anjos que fizessem o trabalho que Ele deixou para que você fizesse? Deus não age dessa maneira; Ele espera que sigamos a luz que nos deu em Sua Palavra.

Quando Deus estava prestes a exterminar os primogênitos do Egito, Ele ordenou aos israelitas que recolhessem os seus filhos espalhados entre os egípcios e os reunissem em suas próprias casas e assinalassem com sangue os umbrais de suas portas, para que o anjo destruidor ao passar visse o sangue e passasse por alto essa casa. Era trabalho dos pais reunir os filhos. Este é seu trabalho, é meu trabalho, é o trabalho de cada mãe que crê na verdade. O anjo deve pôr um sinal na testa de todos os que estão separados do pecado e dos pecadores, e o anjo destruidor virá a seguir, para exterminar por completo tanto adultos como jovens.

Deus não Se agrada de nossa desatenção e menosprezo para com Suas bênçãos postas ao nosso alcance. Nem Se mostra feliz por colocarmos os nossos filhos em sociedade com mundanos, porque isso satisfaz melhor os seus gostos e inclinações. Se a vida de seus [506] filhos deve ser salva, você terá de fazer com fidelidade o seu trabalho. Deus não Se tem agradado por completo com a sua conduta em relação a associações mundanas, e agora o perigo está revelado. Você tem encorajado também a leitura de livros de ficção; esses, e periódicos com histórias em série, presentes sobre sua mesa, têm educado o gosto de sua filha a ponto de ela haver-se tornado uma

inebriada mental e necessitar de um poder mais forte, uma vontade mais firme, para controlá-la.

O inimigo tem conduzido sua filha a seu modo, até que suas malhas a têm envolvido com fios de aço, e será necessário um esforço perseverante, vigoroso, para salvá-la. Se você quiser ter sucesso neste caso, deve demonstrar decisão e iniciativa. Os hábitos de anos não podem ser facilmente quebrados. Ela precisa ser posta onde uma influência sólida, firme, duradoura, seja constantemente exercida. Eu a aconselharia a pô-la no colégio de _____ para que ela tenha a disciplina do internato. É onde ela deveria ter estado há anos. O internato é dirigido segundo um plano que o torna um bom lar. Este lar pode não satisfazer às inclinações de alguns, mas porque esses foram condicionados a falsas teorias, à condescendência própria, à satisfação do eu, e todos os seus hábitos e costumes têm sido canalizados de modo errado. Mas, minha querida irmã, estamos nos aproximando do fim do tempo, e o que precisamos agora é não nos ajustarmos aos gostos e práticas do mundo, mas à mente de Deus; é ver o que dizem as Escrituras, e então andar segundo a luz que Deus nos deu. Nossas inclinações, nossos costumes e práticas não devem ter a preferência. A Palavra de Deus é nossa norma.

Quanto ao bem-estar físico de sua filha, hábitos corretos lhe assegurarão saúde, ao passo que hábitos errôneos a arruinarão para esta vida e a futura vida imortal. Há um Céu a ganhar, uma perdição [507] a evitar; e quando você, no temor de Deus, tiver feito tudo que puder de sua parte, então poderá esperar que o Senhor fará a Sua. Ação decisiva agora pode salvar da morte uma alma.

Sua filha necessita de forte influência para neutralizar a influência da sociedade que ela ama. É necessário tão decidido esforço para curá-la de sua desordem mental quanto o é para curar no ébrio o seu desejo de álcool. Você tem um trabalho que ninguém pode fazer em seu lugar; e deixará de fazê-lo? Tratará com sua filha em nome do Senhor como quem trata com uma alma em perigo de ruína eterna? Fosse ela uma jovem que amasse a Deus, alguém que pudesse exercer domínio próprio, o seu perigo não seria tão grande. Mas ela não aprecia pensar em Deus, em sua responsabilidade, no Céu. Ela persiste em agir a seu modo. Não busca diariamente força de Deus para poder vencer as tentações. Deseja, então, colocar sua filha em contato com influências que acabariam por afastar os seus

pensamentos de Deus, da verdade, da justiça? Se sim, ponha-a no campo de batalha do inimigo, sem nenhuma força para resistir o seu poder ou vencer suas tentações.

Se ela estivesse onde houvesse influências divinas, celestiais, suas sensibilidades morais, que estão agora paralisadas, poderiam ser despertadas, e seus pensamentos e propósitos, pela bênção de Deus, poderiam ser mudados de modo que fluíssem em canais celestiais, e ela seria restaurada. Mas ela está agora em perigo, internamente de corrupção, e externamente de tentação. Satanás está disputando a sua alma, e tem toda possibilidade de ganhar o jogo.

Em meus sonhos tenho estado a falar com você, como aqui escrevo. Meu coração sente profunda piedade por você. Penoso como possa ser o seu caso agora, não desanime. Você necessita de ânimo e decisão. Busque o auxílio de Deus. Ele é seu amigo. Você nunca estará sozinha. A Bíblia é sua conselheira. É luz para aqueles que estão em trevas. Seja firme na hora da prova, pois terá novas provas a enfrentar. Mas apegue-se a Jesus, e faça dEle sua força. [508]

Capítulo 58 — Perigos aos jovens

Irmão D, minhas orações sobem a Deus a seu favor, e meu amor por sua salvação leva-me a escrever-lhe novamente. Sinto-me profundamente aflita acerca de seu caso, não que eu o veja como um perseguido, mas como um homem iludido e desencaminhado, que não possui a semelhança de Cristo em seu coração e que engana a si mesmo para a própria ruína.

Se tivesse a causa de Deus em seu coração, veria que seus irmãos têm apenas cumprido o dever no voto que tomaram em relação a você. O irmão fala de ir para _____ e mostrar que pode ser o homem certo. Tudo o que os irmãos administradores do escritório lhe pedem é que se mostre competente justamente onde está; que não se degrade por associar-se com os pecadores; e a eles não se una para praticar o mal. Deixe de ter pena de você mesmo e se lembre do Redentor do mundo. Considere o infinito sacrifício feito em favor do homem, e pense no Seu desapontamento porque, depois de ter feito tamanho sacrifício pelo ser humano, este ainda prefere aliar-se com os que odeiam a Cristo e a justiça, unindo-se intimamente com eles na condescendência com o apetite pervertido, causando sua eterna ruína.

Você já me ouviu dizer todas essas coisas, leu-as, mas elas não atingiram seu coração e vida. Você endureceu o coração contra o bem e abriu-o ao mal. Colocou-se no caminho do inimigo e não se apegou a Deus para poder resistir-lhe as tentações. Suponha que você rompa todas as ligações com _____ num espírito vingativo, porque seus irmãos lhe disseram a verdade. Quem será prejudicado, você ou eles? Você os magoará fazendo assim, mas a obra continuará do mesmo jeito. Deus está despertando obreiros em todas as partes; Ele não depende de você ou de quem quer que seja para fazer Seu [509] trabalho. Se seu coração não for puro, se suas mãos não estiverem limpas à Sua vista, Ele não pode atuar por seu intermédio. Ele deseja que você tenha a verdade em seu coração e vida, entrelaçada com o caráter.

Aconselho-o a humilhar o coração e confessar seus erros. Considere a solene incumbência que Davi deu a Salomão em seu leito de morte: "Eu vou pelo caminho de toda a terra; esforça-te, pois, e sê homem. E guarda a observância do Senhor, teu Deus, para andares nos Seus caminhos e para guardares os Seus estatutos, e os Seus mandamentos, e os Seus juízos, e os Seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares." 1 Reis 2:2, 3. Assuma essa responsabilidade de coração. Que ninguém o seduza para a maldade. Conquanto seja uma desgraça pecar, não é vergonhoso, mas uma honra confessar alguém seus pecados. Mantenha sua verdadeira individualidade e cultive uma dignidade madura. Afaste o orgulho, a vaidade e a falsa dignidade, pois se conservar essas características serão ainda mais terríveis as conseqüências para você.

Não é a canção agitada, as joviais companhias ou o drinque estimulante que podem fazer de você um homem à vista de Deus ou alegrar o coração na doença e tristezas. Somente a religião verdadeira é que pode ser seu consolo e auxílio na tribulação. A disciplina aplicada a você no escritório não foi mais pesada e severa do que a palavra de Deus dita ao irmão. Você diria que Deus é injusto? Seria capaz de afirmar que Ele é arbitrário porque declara que o malfeitor tem de ser afastado de Sua presença?

Quão claramente está desenhado na Palavra de Deus o quadro de Seu trato com o homem que Lhe aceita o convite para as bodas, mas que não vestiu o traje nupcial comprado para ele — a veste da justiça de Cristo! Ele pensava que suas roupas manchadas eram suficientemente boas para entrar na presença de Cristo, mas foi lançado fora como alguém que insultou a seu Senhor e abusou de Sua graciosa bondade. [510]

Meu irmão, sua justiça não será suficiente. Você precisa trajar a veste da justiça de Cristo. Tem de ser semelhante a Ele. Tome em consideração a terrível prova que Cristo enfrentou no deserto da tentação sobre a questão do apetite. Ele estava debilitado pelo longo jejum por nossa causa. Jesus lutou e venceu a Satanás, para propiciar um terreno vantajoso e conceder divina força a fim de vencermos o apetite e toda paixão não santificada.

Rogo-lhe que atente para a questão como ela é. Quando você se une aos desprezadores de Deus, bebendo cerveja e vinho ou bebida

forte, imagine Jesus diante de você, sofrendo as acutíssimas pontadas da fome para poder romper o poder de Satanás e tornar possível ao homem fazer isso em seu próprio favor. Lembre-se de que quando você estiver erguendo a caneca de cerveja espumante, em companhia dos ímpios que rejeitam a verdade e recusam a salvação, Jesus estará ali observando, Aquele mesmo Jesus que você diz ser seu Salvador e em quem suas esperanças de vida eterna estão centralizadas. Oh, como você pode, como pode estar tão enfraquecido em sua percepção moral para não ver a influência que essas coisas exercem sobre si mesmo e os outros! Você violou o mais solene compromisso e ainda fala que está sendo perseguido.

Quando aqueles que se sentem compelidos a fazer algo para desfazer o poder que Satanás está exercendo sobre nossa juventude, dizem-lhe entristecidos que se você não mudar seus hábitos, não poderão mais conservá-lo ligado à obra de Deus como tradutor, como pode você desafiá-los, sem dar qualquer evidência de arrependimento por causa de sua conduta? Como o Salvador, que deu Sua vida por você, considera sua atitude? E você ainda acha que é alvo de perseguição! "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal." 2 Coríntios 5:10. Quando estiver diante desse supremo e temível tribunal, de cujas decisões não haverá apelação e onde não haverá equívocos nem mal-entendidos, então [511] você silenciará. Não terá uma só palavra a dizer em apoio à sua conduta. Será culpado, condenado e sem esperança, a menos que agora abandone seus pecados, empreenda uma diligente obra de arrependimento e se vista com o manto da justiça de Cristo.

Que outra atitude poderia ter sido tomada com relação a você, além da que se adotou? Tenho os mais ternos sentimentos de piedade e amor por você, mas falsas palavras de simpatia para apoiá-lo na rebelião e no desafio àqueles a quem Deus pôs em cargos de responsabilidade em Sua obra, nunca as direi. Tenho muita consideração por você para dizer-lhe, como alguns seguramente o farão, que tudo está bem com você agindo dessa forma, desgraçando sua masculinidade, deformando a imagem moral de Deus em sua vida, enganando-se a si mesmo e desonrando quem o redimiu com o preço de Seu próprio sangue.

Cristo disse: "Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no Meu trono, assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no Seu trono." Apocalipse 3:21. Será que você está vencendo? Ou sendo vencido por suas próprias concupiscências, apetites e paixões?

Para ser encarregado da tradução de nossos trabalhos mais importantes, para manusear coisas sagradas, não deveria você estar em ligação mais plena com Deus e em completa consagração a Seu serviço? Não deveria estar onde possa ter os santos anjos a auxiliá-lo, dando-lhe sabedoria e conhecimento, como Deus fez com Daniel, inspirando-o a transmitir corretamente as idéias, a fim de poder fazer adequadamente o trabalho de tradução? Se o irmão escolher abrir o coração às sugestões de Satanás; se preferir a sociedade daqueles que são inimigos de Cristo, ainda vai esperar que Deus opere um milagre para evitar que caia sob o poder de Satanás? Os anjos maus estão se ajuntando ao redor de você, e eles vêm como hóspedes convidados. Fazem sugestões e você as aceita. Enquanto o irmão não tomar a resolução de obedecer à vontade de Deus, não poderá ter Sua guia.

Jesus aguarda que todos os que professam ser Seus soldados O sirvam. Espera que você reconheça o inimigo e lhe ofereça resistência, não convidando sua companhia e traindo assim a sagrada confiança. O Senhor colocou-o numa posição onde pode ser elevado e enobrecido, obtendo contínuo aperfeiçoamento para sua obra. Se ainda não conseguiu obter essas qualificações, somente você deve ser responsabilizado. [512]

Há três modos pelos quais o Senhor revela Sua vontade a nós, para guiar-nos e capacitar-nos a conduzir outros. Como poderemos diferenciar Sua voz daquela do estranho? Como podemos distingui-la da voz do falso pastor? Deus nos manifesta Sua vontade através das Santas Escrituras. Sua voz revela-se também em Suas providenciais atuações; e nós a distinguiremos, se dEle não separarmos a alma, andando em nossos próprios caminhos, agindo segundo nossa vontade, e seguindo os impulsos de um coração não santificado, até que a percepção se torna tão confusa que as coisas eternas deixam de ser discernidas, e a voz de Satanás é tão distinta que se aceita como a voz de Deus.

Outro modo pelo qual se ouve a voz do Senhor é mediante os apelos de Seu Santo Espírito, produzindo no coração impressões que se desenvolverão no caráter. Se está em dúvida quanto a qualquer ponto, consulte primeiro as Escrituras. Se começou verdadeiramente a vida de fé, você se entregou ao Senhor para ser inteiramente Seu, e Ele o aceitou para moldá-lo e afeiçoá-lo segundo o Seu desígnio, para que seja um vaso de honra. Você deve sentir desejo sincero de ser maleável em Suas mãos, seguindo aonde quer que Ele o dirija. Estará então confiando nEle para que efetue Seus desígnios, ao mesmo tempo que com Ele coopera, operando a sua "salvação com temor e tremor". Filipenses 2:12. Você, meu irmão, encontrará dificuldade aqui, porque não aprendeu por experiência a reconhecer a voz do Bom Pastor, e isso o porá em dúvidas e perigos. Você deveria ser capaz de discernir Sua voz. [513]

O exercício da vontade

A religião pura tem que ver com a vontade. A vontade é o poder que governa a natureza do homem, pondo todas as outras faculdades sob seu comando. A vontade não é o gosto nem a inclinação, mas o poder que decide, o qual atua nos filhos dos homens para obediência a Deus, ou para a desobediência.

Você é um jovem de inteligência; deseja tornar sua vida tal que se habilite enfim para o Céu. Fica por vezes desanimado ao se achar fraco em poder moral, escravizado pela dúvida, e dominado pelos hábitos e costumes da velha vida de pecado. Acha que sua natureza emocional atraiçoa você, as suas melhores resoluções e os seus mais solenes votos. Coisa alguma parece real. Sua própria instabilidade o leva a duvidar da sinceridade dos que lhe quereriam fazer bem. Quanto mais você luta com a dúvida, tanto mais irreal tudo se lhe afigura, até que parece não haver terreno firme para você em parte alguma. Suas promessas são como cordas de areia, e você olha sob o mesmo aspecto irreal as palavras e obras daqueles em quem deveria confiar.

Você estará em perigo constante enquanto não compreender a verdadeira força de vontade. Pode crer e prometer tudo, mas suas promessas ou sua fé não têm qualquer valor enquanto não puser a vontade ao lado da fé e da ação. Se combater o combate da fé

com toda a sua força de vontade, há de vencer. Não se pode confiar em seus sentimentos, impressões e emoções, pois não são dignos disso, especialmente com as pervertidas idéias que você tem; e o conhecimento das promessas não cumpridas e dos votos que violou lhe enfraquece a confiança própria, bem como o crédito dos outros em você.

Você não precisa, porém, cair em desespero. Deve estar decidido a crer, embora coisa alguma lhe pareça verdadeira e real. Não é preciso dizer que foi você mesmo que se colocou nessa situação nada invejável. Você deve reconquistar a confiança em Deus e nos [514] irmãos. Cumpre-lhe sujeitar sua vontade à vontade de Jesus Cristo; e, quando assim fizer, Deus tomará imediatamente posse, efetuando "em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:13. Toda a sua natureza será então submetida ao domínio do Espírito de Cristo; e os seus próprios pensamentos a Ele estarão sujeitos. Você não pode controlar seus impulsos e suas emoções segundo desejar, mas pode dominar a vontade e realizar uma total mudança em sua vida. Entregando a Cristo o seu querer, sua vida estará escondida nEle em Deus, e aliada ao poder que se acha acima de todos os principados e potestades. Você receberá de Deus força que o ligará firmemente a Sua força, e uma nova luz, a própria luz da fé viva, lhe será disponível. Sua vontade, porém, deve cooperar com a vontade de Deus, e não com a das companhias por meio das quais Satanás está continuamente atuando para o enredar e destruir.

Não quer, sem demora, estabelecer um bom relacionamento com Deus? Não quer dizer: "Entregarei minha vontade a Jesus, agora mesmo", e deste momento em diante estar inteiramente do lado do Senhor? Despreze o hábito, e o forte clamor do apetite e da paixão. Não dê a Satanás ensejo de dizer: "Você é um miserável hipócrita." Feche-lhe a porta de maneira que Satanás não o acuse e desanime. Diga: "Hei de crer, creio que Deus é meu Ajudador", e verificará que você é vencedor em Deus. Mediante a firme conservação da vontade do lado do Senhor, toda emoção será feita cativa da vontade de Jesus. Encontrará então os pés sobre a firme rocha. Será preciso, por vezes, toda partícula de força de vontade que você possui, mas é Deus que está atuando por você, e sairá do processo de moldagem como um vaso de honra.

Fale de fé. Mantenha-se ao lado de Deus. Não ponha o pé no lado do inimigo, e o Senhor será o seu Ajudador. Ele fará por você aquilo que lhe não é possível fazer por você mesmo. O resultado será que se tornará como um "cedro do Líbano". Sua vida será nobre, e [515] suas obras serão realizadas em Deus. Haverá em você um poder, um zelo e simplicidade que o tornarão um polido instrumento nas mãos de Deus.

Você necessita beber diariamente da fonte da verdade, a fim de poder compreender o segredo do prazer e da alegria no Senhor. Mas deve lembrar-se de que sua vontade é a fonte de todas as suas ações. Esta vontade, que constitui tão importante fator no caráter do homem, foi, pela queda, entregue ao domínio de Satanás, e desde então ele tem estado operando no homem o querer e o realizar, segundo a sua vontade, mas para inteira ruína e miséria humana.

O infinito sacrifício de Deus, porém, em dar Jesus, Seu amado Filho, para Se tornar um sacrifício pelo pecado, habilita-O a dizer, sem violar um princípio de Seu governo: "Submeta-se a Mim; dê-Me sua vontade; tire-a do domínio de Satanás, e dela Me apoderarei; então posso operar em você" efetuando em você tanto o querer como o realizar, segundo a Minha boa vontade. Filipenses 2:13. Quando Ele lhe dá a mente de Cristo, sua vontade se torna afinada com a vontade dEle, e seu caráter se transforma para ser semelhante ao caráter de Cristo. É seu propósito fazer a vontade de Deus? Deseja obedecer às Escrituras? "Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me." Marcos 8:34.

Você não estará absolutamente seguindo a Cristo, a menos que se recuse a satisfazer a própria inclinação, e resolva obedecer a Deus. Não são os seus sentimentos e emoções que o tornam um filho de Deus, mas o fazer a Sua vontade. Uma vida de utilidade se acha diante de você, caso sua vontade se alie à de Deus. Então, com a experiência que Ele lhe concede, você será um exemplo de boas obras. Ajudará assim a manter regras de disciplina, em lugar de as derribar. Ajudará então a manter ordem, em lugar de desprezá-la e incitar à irregularidade de vida por seu próprio modo de proceder.

Digo-lhe, no temor de Deus: Eu sei o que você pode ser, se colocar sua vontade do lado do Senhor. "Nós somos cooperadores de Deus." 1 Coríntios 3:9. Você pode estar fazendo sua obra para o [516] tempo e a eternidade, de maneira que ela resista à prova do juízo.

Experimentará? Mudará agora completamente de direção? Você é objeto do amor e da intercessão de Cristo. Entregar-se-á agora a Deus, e ajudará os que são colocados como sentinelas para cuidar dos interesses de Sua obra, em vez de lhes causar desgosto e desânimo?

Capítulo 59 — Leitura adequada para os filhos

Prezado irmão E:

Acabei de ler a *Review and Herald* [*Revista Adventista*, em inglês] e vi seu artigo fornecendo uma lista de bons livros para nossos jovens. Fiquei muito surpresa ao ler sua recomendação de *A Cabana do Pai Tomás, Robinson Crusoé* e similares. Você está em perigo de tornar-se um tanto descuidado em seus artigos. Seria bom fazer um estudo cuidadoso e ponderado sobre o que deve ser perpetuado pela imprensa. Estou realmente alarmada em ver que sua visão espiritual não é mais clara em matéria de seleção e recomendação de leitura para nossa juventude. Sei que a recomendação, em nossos periódicos, de livros romanceados, como *A Cabana do Pai Tomás*, justificará em muitas mentes a leitura de outros livros que nada são senão ficção. ... Essa indicação produzirá esforço extra para aqueles que estão trabalhando para convencer a juventude a evitar leitura de ficção. Tenho visto repetidas vezes o mal de ler tais livros como os que você recomendou, e tenho um artigo já pronto advertindo nossos jovens sobre essa questão.

Esteja certo, meu irmão, de não se desviar da pesquisa das Escrituras. Foi-me revelado que a compra e venda, por parte de nossos irmãos, de livros de histórias tais como os que costumam circular nas escolas dominicais, é uma armadilha ao nosso povo, especialmente [517] nossas crianças. Gasta-se dinheiro com esse tipo de leitura que atua sobre a imaginação e incapacita para os reais deveres da vida prática. Você pode estar convicto de que essa sua recomendação será posta em prática. A juventude não precisa desse tipo de apoio ou liberdade, pois seu gosto e inclinação são todos nessa direção. Mas eu espero que essas menções não mais apareçam. Você deve estar-se afastando de Jesus e de Seus ensinos e ainda não o percebeu.

É ocupação de Satanás apresentar à nossa juventude histórias em jornais e livros, que fascinam os sentidos e destroem seu gosto pela Palavra de Deus. Meu caro irmão, não lance tudo o que lhe venha à mente na *Revista Adventista*, mas escreva com prudência. Se o

Espírito de Cristo movê-lo a escrever, use então sua pena sentindo o fardo pelas almas, chorando entre o alpendre e o altar, clamando: "Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio." Joel 2:17. Mas se for apenas seus próprios sentimentos e mente ativa que o levam a escrever, refreie-se até que o Espírito do Senhor o impressione e mova. Não pense que por seguir certa conduta e fazer certas coisas, isso seja evidência de que elas estejam certas e que você deve apresentá-las aos outros como regra ou guia. Não é bom que o irmão se sinta em liberdade de falar o que pensa sobre assuntos relacionados com o bem-estar de nossa juventude, recomendando livros que não promovem a espiritualidade nem a piedade. Se imagina que tais leituras desenvolvem princípios puros e sólidos, está enganado. Que o Senhor o ajude a agir cuidadosa e humildemente, e a não fazer declarações enganosas nos periódicos, pois elas serão consideradas como sancionadas por nosso povo. Você está pondo um peso sobre os outros, por contrariar a influência desses sentimentos.

Meu irmão, sua segurança está em andar humildemente com Deus. Tremo quando leio seus muitos artigos dando conselhos e regras para outros pastores. É difícil para você ter tanto a dizer nessa direção. Se se tornar auto-suficiente e autoconfiante, o Senhor certamente permitirá que você cometa alguns erros. O irmão precisa guardar cuidadosamente seu coração e buscar diariamente uma experiência viva nas coisas de Deus. Necessita pôr o eu fora de vista e deixar que Jesus apareça. Cristo é sua força, seu escudo; você é um homem fraco e errante, e precisa ser muito cuidadoso a fim de não tropeçar. Rogo-lhe que esteja em guarda para não prejudicar, seja por palavras ou atos, a sagrada obra de Deus. [518]

Senti-me muito grata porque você pôde participar dessa grande obra. Jesus o ama e cooperará com seus esforços se você tiver viva ligação com Deus. Mas você precisa viver em vigilância e oração. Não se descuide. Não se afaste de Jesus, mas leve-O consigo em sua vida diária. Não dê trabalho a si mesmo e aos outros por causa de descuidosas declarações e conselhos. Saiba que, a menos que Jesus esteja em seu coração, a menos que tenha em vista a glória de Deus, o orgulho brotará no coração, a presunção prevalecerá e você, antes que perceba, estará agindo de forma descuidada. "Fazei

veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente; antes, seja sarado.” Hebreus 12:13.

Deus dotou muitos de nossos jovens de habilidades superiores. Deu-lhes os melhores talentos; mas suas faculdades se enervaram, a mente ficou confusa e enfraquecida, e através de anos não experimentaram o menor crescimento na graça e no conhecimento das razões de sua fé, porque condescenderam com o gosto pela leitura de novelas. Têm tanta dificuldade em controlar o apetite de tais leituras superficiais, como tem o beberrão em controlar sua sede de bebidas intoxicantes. Esses poderiam hoje estar empregados em nossas casas publicadoras e ser eficientes obreiros como funcionários de escritório ou da redação; mas perverteram seus talentos a ponto de se tornarem dispépticos mentais, e conseqüentemente são inaptos para uma posição de responsabilidade onde quer que seja. Têm a imaginação doentia. Vivem uma vida irreal. São inaptos para os deveres [519] práticos da vida; e o que é mais triste e desanimador é que perderam todo estímulo para leituras mais densas. Tornaram-se fascinados e encantados com alimento mental do tipo que é apresentado em *A Cabana do Pai Tomás*. Esse livro foi até bom, em seus dias, para os que necessitavam de um despertamento em relação ao problema da escravidão; mas nós estamos no próprio limiar do mundo eterno, quando semelhantes histórias não são necessárias no preparo para a vida eterna.

Nossa única segurança é estarmos inteiramente convertidos e familiarizados com a verdade tal como revelada na Palavra de Deus, para que possamos ser capazes de explicar as razões da esperança que há em nós, com mansidão e temor, em todas as ocasiões.

Em todas as nossas fileiras, o esforço especial de pastores e obreiros para este tempo deveria ser desviar a atenção da juventude de toda história excitante para a segura palavra da profecia. A atenção de cada pessoa que está lutando pela vida eterna deveria centralizar-se na Bíblia.

Parece-me surpreendentemente estranho, considerando tudo o que escrevi com relação à leitura de histórias fantasiosas, ver a recomendação que você fez para a leitura de *Robinson Crusoé, A Cabana do Pai Tomás,* e *Fábulas de Esopo*. Meu irmão, você errou ao escrever esse artigo. Se esses livros estão entre aqueles que você tem para vender, rogo-lhe que não mais os ofereça à nossa juventude.

É seu dever chamar a atenção para a Bíblia. Não se torne tentador dos jovens por ofertar-lhes atraentes livros de histórias, que lhes desviarão a mente do estudo das Escrituras. Precisamos beber da água da vida, senão estaremos constantemente cavando para nós mesmos cisternas rotas que não podem reter águas.

Há mil modos e planos que Satanás tem de se insinuar para perturbar a mente da juventude, e a menos que a pessoa esteja inteiramente firmada em Deus e conscienciosamente protegida pela manutenção da mente na pesquisa das Escrituras e arraigada na fé, os jovens certamente serão enredados. Não podemos abrir a guarda [520] nem por um momento. Não podemos permitir-nos agir por impulso. Temos de montar guarda em nossa mente e nas de nossos filhos, para que eles não sejam seduzidos pelas tentações de Satanás.

Achamo-nos no grande dia da expiação e a santa obra de Cristo em favor do povo de Deus, que transcorre presentemente no santuário celestial, deveria ser nosso estudo permanente. Deveríamos ensinar nossos filhos sobre o significado do dia típico da expiação, e que era um tempo especial de grande humilhação e confissão de pecados a Deus. O dia antitípico da expiação deve ter o mesmo caráter. Cada um que ensina a verdade por preceito e exemplo, dará à trombeta o sonido certo. Você precisa cultivar sempre a espiritualidade porque não lhe é natural possuir uma mente espiritual. A grande obra que está diante de nós é conduzir o povo para longe dos costumes e práticas mundanas, mais e mais alto, para a espiritualidade, piedade e diligente serviço a Deus. É seu dever proclamar a mensagem do terceiro anjo, soar a última nota de advertência ao mundo. Que o Senhor o abençoe com visão espiritual. Escrevo-lhe em amor, vendo o perigo que corre. Por favor, considere essas coisas cuidadosamente e com oração.

Capítulo 60 — Conselhos aos jovens

Gostaria de dizer aos estudantes da Academia de South Lancaster: "Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós." Tiago 4:8. Nunca se envergonhem de sua fé, nem sejam vocês encontrados do lado do inimigo. "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. Sua fé deve ser revelada como preciosa verdade que todos deveriam possuir e precisam possuir se quiserem ser salvos. Como um povo, somos minoria. Não somos populares. Nossos inimigos estão-nos espreitando para atraiçoar-nos e arruinar nossa vida. Eles não apre- [521] ciam nossos motivos. Interpretam mal nosso zelo sincero e nosso intenso desejo de que os outros vejam e compreendam a verdade, para que possam fazer a vontade de Deus obedecendo a todos os Seus mandamentos. Porém, deveríamos combater o bom combate da fé e ser achados "firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor". 1 Coríntios 15:58.

É com sentimentos de inexprimível tristeza e algumas vezes quase em desespero, que contemplo a condição dos jovens e vejo quão difícil é motivá-los a obter uma educação para a qual, eu sei, Deus liberalmente lhes concederia habilidades. Sem a educação, eles serão incompetentes e ineficientes em qualquer lugar. Todavia, obtendo-a, serão expostos a perigos e tentações. Satanás tentará empregar suas cultivadas habilidades em seu serviço.

Alguns empregam suas energias para maus propósitos. O sutil veneno da sensualidade corre em suas veias, e pouco empecilho encontra em seu curso. Ele é fascinante, enfeitiçante. A mente, que com o devido cuidado da integridade moral, é capaz de alto grau de cultivo e excelência literária, é em geral degradada para servir à concupiscência. Elevados princípios morais e a piedade prática não possuem qualquer encanto para essas iludidas almas, e é quase impossível exercer sobre elas qualquer influência, quer por preceito quer por exemplo, que possa frustrar os esforços de Satanás para corrompê-las e arruiná-las. A menos que esses moços e moças estejam dispostos a aprender, a ser aconselhados pelos de mais

experiência, certamente serão desviados pelos ardis de Satanás. E a menos que aqueles que os ensinam estejam continuamente crescendo na graça, no conhecimento da verdade e em discernimento espiritual, estarão em perigo, por seu exemplo e promoção de idéias errôneas, de inconscientemente auxiliar o inimigo em seu trabalho, levando indivíduos a considerá-las como o melhor para si, mas que trarão o menor bem e serão de mínimo benefício para eles.

Os planos feitos e realizados para a educação de nossa juventude não são em hipótese alguma tão amplos. Eles não deveriam visar [522] a uma educação unilateral, mas todos os seus ramos precisariam merecer igual atenção. Filosofia moral, estudo das Escrituras e educação física deveriam ser combinados com os estudos curriculares usualmente adotados por outras escolas. Cada faculdade — física, mental e moral — necessita ser treinada, disciplinada e desenvolvida, para que possa prestar seu melhor serviço. A menos que todas sejam igualmente fomentadas, não poderá cada uma fazer amplamente seu trabalho sem sobrecarregar alguma parte do organismo humano.

Muito se tem falado e escrito acerca da importância de educar a mente para o mais elevado serviço. Isso às vezes tem levado à opinião de que, se o intelecto é educado de modo a pôr em campo suas mais altas faculdades, fortalecerá a natureza física e moral, para o desenvolvimento do homem todo. O tempo e a experiência têm demonstrado ser isso um erro. Temos visto homens e mulheres saírem do colégio como diplomados, sem ser absolutamente qualificados para fazer uso adequado do maravilhoso organismo físico com o qual Deus os proveu.

O corpo todo se destina à ação, e não à inatividade. Se as faculdades físicas não se empenharem da mesma forma que as mentais, demasiado esforço é exigido destas. A menos que cada parte do organismo humano cumpra as tarefas que lhe são designadas, as faculdades mentais não poderão ser usadas até sua capacidade máxima por qualquer período de tempo. Faculdades naturais têm de ser governadas por leis naturais, e têm de ser educadas a trabalhar em harmonia com essas leis. Não podem os professores de nossas escolas desrespeitar nenhum desses pormenores sem esquivar-se à responsabilidade. O orgulho pode levá-los a buscar um alto padrão secular de realização intelectual, a fim de que os estudantes possam brilhar; mas em se tratando de sólidas aquisições — essas que são

necessárias para habilitar homens e mulheres para toda e qualquer emergência na vida prática — esses estudantes estarão apenas parcialmente preparados para ter êxito na vida. Sua educação defeituosa muitas vezes leva ao fracasso, seja qual for o ramo de atividade que [523] empreendam.

Exercícios em ambiente fechado podem, em alguns pontos, ser vantajosos. Eles foram preparados para atender à necessidade de exercício físico útil, e se têm tornado populares nas instituições educacionais, mas não estão isentos de inconvenientes. Se não forem cuidadosamente dosados, produzirão mais mal do que bem. Alguns têm sofrido permanentes danos físicos devidos a esses esportes. Atividades manuais ligadas às nossas escolas, se corretamente ministradas, tomarão com vantagens o lugar do ginásio de esportes.

Os professores deveriam dar muito mais atenção às influências físicas, mentais e morais em nossas escolas. Conquanto o estudo das ciências possa conduzir os estudantes a altas realizações literárias, ele não proporciona uma educação total e perfeita. Quando atenção especial é dada ao desenvolvimento completo de cada faculdade física e moral que Deus concedeu, os estudantes não deixam os nossos colégios dizendo-se educados, enquanto são ignorantes daquele conhecimento que necessitam para a vida prática e para o pleno desenvolvimento do caráter.

Meu coração dói quando vejo essas deficiências, pois seu resultado é perda da saúde, falta de cuidado e carência de adaptação para aquela espécie de trabalho que é mais essencial ao sucesso na vida. Os jornais são pródigos em sensacionais noticiários de fraudes, desfalques e misérias familiares — maridos que fogem com esposas de outros e mulheres que se evadem com maridos de outras — tudo porque essas pessoas não foram educadas em hábitos industriosos e nunca aprenderam como economizar tempo ou empregar suas faculdades da melhor maneira para tornar feliz o lar.

Quisera eu poder chamar a atenção de cada professor em nosso país sobre esse assunto. Há uma tarefa que devem realizar para ampliar e elevar seu trabalho educacional. Temos justamente diante de nós um tempo em que a condição do mundo se tornará desesperadora, quando a verdadeira religião, que rende obediência a um “assim diz o Senhor”, se tornará quase extinta. Nossa juventude deveria ser ensinada que as más obras não são esquecidas ou passa-

das por alto, porque Deus não pune imediatamente e com extrema [524] indignação seus autores. Deus mantém uma conta com as nações. Durante todos os séculos da história deste mundo os maus obreiros têm acumulado ira para o dia da ira; e quando chegar plenamente o tempo em que a iniqüidade houver atingido o limite estabelecido da misericórdia divina, Sua clemência terminará. Quando as contas acumuladas nos livros de registro do Céu indicarem que a soma da transgressão está completa, virá a ira, sem mistura de misericórdia, então se verá que tremenda coisa é esgotar a paciência divina. Esta crise será atingida quando as nações se unirem na invalidação da lei de Deus.

Chegará o tempo em que os justos serão provados por Deus devido à superabundante iniqüidade. Nada, a não ser o poder divino, pode deter a arrogância de Satanás unido a homens maus; porém, na hora de maior perigo para a igreja, serão oferecidas em seu favor as mais ferventes orações pelo fiel remanescente, e Deus ouvirá e atenderá na própria ocasião em que a culpa do transgressor atingir o auge. Deus fará "justiça aos Seus escolhidos, que a Ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-lo". Lucas 18:7. Serão zelosos pela honra divina. Eles serão zelosos em oração e sua fé crescerá robusta.

Há pouco zelo entre os estudantes. Eles deveriam fazer mais diligentes esforços. Exige muito esforço saber como estudar. Cada estudante deveria cuidar que nenhuma obra de segunda categoria saísse de suas mãos. Deveria tomar para si as palavras que o apóstolo Paulo endereçou a Timóteo: "Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério. Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem." 1 Timóteo 4:13-16. [525]

O dever de adultos e jovens deve ser exposto em linguagem simples e positiva, porque nosso destino está lançado em tempos perigosos, quando parece que a verdade será sobrepujada pelas falsidades e enganos de Satanás. No tempo de prova e sofrimento, o escudo da Onipotência será posto sobre aqueles a quem Deus fez depositários de Sua lei. Quando os legisladores renunciarem

aos princípios do protestantismo, para apoiar e estender o braço de amizade ao catolicismo, Deus intervirá de modo especial em prol de Sua própria honra e salvação de Seu povo.

Os princípios que nossa juventude necessita cultivar precisam ser mantidos diante deles em sua educação diária, para que quando o decreto for baixado, exigindo que todos adorem a besta e sua imagem, eles possam tomar decisões acertadas e ter coragem para declarar, sem tremor, sua confiança nos mandamentos de Deus e na fé de Jesus, justamente no tempo em que a lei de Deus for abolida pelo mundo religioso. Aqueles que vacilam agora e são tentados a seguir na esteira dos apóstatas que abandonam a fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios, certamente serão encontrados do lado dos que anulam a lei de Deus, a menos que se arrependam e firmem seus pés na fé que uma vez foi entregue aos santos.

Se estamos vivendo entre os temíveis perigos descritos na Palavra de Deus, não deveríamos despertar para as realidades da situação? Por que ficar assim silenciosos? Por que fazer de pequena importância as coisas que são de grande interesse a cada um de nós? A Bíblia deveria ser nosso mais caro tesouro, diligentemente estudada e ensinada de maneira zelosa a outros. Como pode essa espantosa indiferença continuar naqueles que têm tido luz e conhecimento?

Profecia e História deveriam formar uma parte dos estudos em nossas escolas, e todos os que aceitaram o cargo de educadores deveriam prezar mais e mais a revelada vontade de Deus e, em simplicidade, instruir os estudantes. Deveriam desdobrar as Escrituras e [526] mostrar em sua própria vida e caráter as preciosidades da religião bíblica e a beleza da santidade. Mas nunca, nem por um momento, deixar a outros a impressão de que seria proveitoso ocultar sua fé e doutrinas dos descrentes, temendo não serem altamente honrados se seus princípios forem conhecidos.

Não é hora de nos envergonharmos de nossa fé. Somos um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. Todo o Universo está observando com inexprimível interesse para ver a obra de encerramento do grande conflito entre Cristo e Satanás. Num tempo como este, justamente quando a grande obra de julgamento dos vivos está para começar, deveríamos permitir que ambições não santificadas

tomem posse do coração? O que pode haver de mais valioso para nós agora, excetuando-se ser encontrado leal ao Deus do Céu? O que pode ser de algum valor real neste mundo, quando estamos no limiar do mundo eterno? Que educação podemos dar aos estudantes de nossas escolas que seja tão necessária como o conhecimento do que diz a Escritura?

Exemplos de heróica fidelidade a Deus

José, quando honrado pelos egípcios, não dissimulou sua fidelidade a Deus.

Elias, em meio à geral apostasia, não procurou esconder o fato de que servia ao Deus do Céu. Os profetas de Baal eram em número de quatrocentos e cinqüenta; seus sacerdotes, quatrocentos; e seus adoradores eram milhares. Todavia, Elias não procurou dar a impressão de que estivesse do lado do povo. Solenemente permaneceu só. A montanha estava lotada com o povo cheio de ansiosa expectativa. O rei chegou em grande pompa e os idólatras, confiantes no triunfo, deram-lhe vivas em alta voz. Mas Deus havia sido grandemente desonrado. Um homem, e apenas um, surgiu para vindicar-Lhe a honra. Com voz clara como de trombeta, Elias dirigiu-se à vasta multidão: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; e, se Baal, segui-o." 1 Reis 18:21. O Senhor [527] Deus, que governa os Céus, foi reivindicado e os adoradores de Baal mortos. Onde estão os Elias de hoje?

A história de Daniel é notável. Ele praticou sua fé e princípios sob grande oposição. Foi condenado à morte porque não quis reduzir um jota de sua submissão a Deus, mesmo em face do decreto real. Nestes dias, poderia ser chamado de excesso de integridade ir, como era seu costume, três vezes por dia e ajoelhar-se diante de uma janela aberta para orar, embora soubesse que olhos espreitadores o estavam observando, e que seus inimigos estavam prontos a acusá-lo de infidelidade para com o rei, mas Daniel não permitiria que nenhum poder terreno se interpusesse entre ele e Seu Deus, mesmo ante a perspectiva de morte na cova dos leões. Embora Deus não tivesse evitado que Daniel fosse lançado na cova dos leões, um anjo esteve com ele e fechou a boca das feras para que nenhum mal lhe acontecesse. Na manhã seguinte, quando o rei chamou por ele,

Daniel respondeu: “O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dEle; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.” Daniel 6:22. Ele foi um nobre e inabalável servo de Deus.

Coisa alguma se ganha pela covardia ou pelo temor de que se venha a saber que somos o povo de Deus, observadores dos Seus mandamentos. Ocultar nossa luz, como envergonhados de nossa fé, só resultará em revés. Deus nos deixará à mercê de nossa fraqueza. Não permita Deus que nos recusemos a deixar brilhar nossa luz, em qualquer lugar a que nos possa chamar. Se nos aventurarmos a sair por nossa própria conta, seguindo nossas próprias idéias, nossos planos, deixando atrás a Jesus, não devemos esperar ganhar força, ânimo ou poder moral. Deus tem tido heróis morais, e os tem agora — os que não se envergonham de ser Seu povo peculiar. Eles têm a vontade e os planos todos subordinados à lei de Deus. O amor [528] de Jesus os levou a não considerar preciosa sua vida. Sua obra é captar a luz da Palavra de Deus e deixá-la brilhar ao mundo, em raios claros, constantes. “Fidelidade a Deus”, eis o seu lema.

Pastores instruídos

O comerciante, o carpinteiro, o fazendeiro e o advogado, todos precisam aprender seu negócio ou profissão. De início, por falta de conhecimento, eles fazem um trabalho imperfeito, mas à medida que prosseguem pacientemente em sua vocação, tornam-se mestres em suas múltiplas ocupações. Sem rigorosa aplicação de mente e coração, e de todas as energias do ser, o pastor será um fracasso. Ele pode ser um pregador, mas também precisa ser talhado para atuar como pastor. O estudo nunca deve cessar, mas continuar durante todo o tempo de seu trabalho, não importa quão bem qualificado para sua ocupação ele possa pensar estar.

Os tempos exigem pastores inteligentes e preparados, e não noviços. As falsas doutrinas estão se multiplicando. O mundo está se tornando instruído segundo um alto padrão literário. Pecado, incredulidade e infidelidade estão se tornando mais audaciosos e desafiadores, à medida que o conhecimento intelectual e sagacidade são adquiridos. Esse estado de coisas demanda o uso de cada facul-

dade do intelecto. O pastor deverá enfrentar mentes aguçadas que se acham sob o controle de Satanás. Ele deve ser bem ponderado consoante princípios religiosos, crescendo na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Muito trabalho acidental tem sido feito e as mentes não são exercitadas segundo sua plena capacidade. Nossos pastores terão de defender a verdade contra fundamentos apóstatas, bem como apresentar evidências escriturísticas àqueles que advogam erros capciosos. A verdade precisa ser posta em contraste com argumentos audaciosos. Nossos pastores devem ser homens inteiramente consagrados a Deus e cultos, mas sua mente precisa estar repleta de fervor espiritual, juntando os divinos raios procedentes do Céu e espargindo-os em meio à escuridão que cobre a Terra, e a pesada negridão que envolve o povo. [529]

Vício, crime e iniqüidade de toda espécie estão crescendo constantemente. O penetrante poder da verdade bíblica precisa mostrar o contraste entre a verdade e o erro. Um mais alto grau de preparo é requerido visando à prestação de bons serviços ao Mestre. Porém, se o pastor se acomoda ao conhecimento já adquirido, e não sente a grande necessidade de diária iluminação divina, a educação obtida se torna apenas uma pedra de tropeço aos pecadores. Queremos que o Deus de toda sabedoria esteja envolvido em todos os nossos trabalhos e experiências, e cada jota de conhecimento obtido será um poder para o bem, e ajudará no desenvolvimento da capacidade e zelo cristão. Isso é religião.

Capítulo 61 — Mente mundana

Prezado irmão F:

Agora é tempo de examinarmos profundamente nosso coração, para ver se estamos ou não na fé e no amor de Deus. Se não houver um despertamento entre nós que temos tão grande luz e tantos privilégios, seremos levados à ruína e nosso destino será pior do que o de Corazim e Betsaida, pois, como Cristo disse acerca dessas cidades: "Se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza." Mateus 11:21.

É alto o tempo de você tratar profundamente com a própria mente e a mente de seus filhos. Seu chamado em Cristo requer isso. Meu coração está vergado de dor, ele está triste e abatido, enquanto contemplo sua condição, pois sei que a menos que você se torne um homem convertido, seu ancoradouro será continuamente movido. Oh, "buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto". Isaías 55:6. Imploro-lhe que humilhe seu coração diante de Deus, e nunca, nunca esmoreça em seus esforços até se tornar um homem diferente. Sinto profundo interesse em [530] sua condição espiritual e desejo vê-lo lutando fervorosamente pela própria salvação e de seus queridos filhos, que são orientados tanto quanto Eli dirigia seus filhos. Que toda a sua influência seja em favor do Senhor. Que seus filhos vejam que você não é um homem impulsivo, mas um homem de princípios inabaláveis. Eles copiarão o modelo que você lhes der. Até ver em você uma mudança para melhor, continuarei a insistir com você e exortá-lo.

Nós nos aproximamos do fim do tempo. Necessitamos não somente ensinar a verdade presente do púlpito, mas vivê-la fora dele. Examine detidamente o fundamento de sua esperança de salvação. Você não pode, enquanto se acha na posição de um arauto da verdade, de um vigia nos muros de Sião, ter os seus interesses entrelaçados com negócios de mineração ou de imóveis, e fazer ao mesmo tempo eficazmente a sagrada obra confiada a suas mãos.

Onde se acham em jogo almas humanas, onde se encontram envolvidas coisas eternas, o interesse não pode, sem perigo, dividir-se. Esse é especialmente o seu caso. Embora empenhado nesse negócio, você não vem cultivando sincera piedade. Tem tido febril desejo de obter bens. A muitos tem falado acerca das vantagens financeiras a serem alcançadas nos investimentos de terras em _____.

Repetidas vezes você tem-se ocupado em focalizar as vantagens desses empreendimentos; e isso quando era pastor ordenado de Cristo, compromissado a dar sua alma, corpo e espírito à obra de salvação de pessoas. Ao mesmo tempo, estava recebendo dinheiro do tesouro para sustentar-se e a sua família. Sua palestra visava a desviar a atenção e o dinheiro de nosso povo de nossas instituições e do trabalho de promover o reino do Redentor na Terra. A tendência era criar neles o desejo de empregar seus recursos onde você lhes assegurou que duplicariam dentro de pouquíssimo tempo, e enganá-los com a perspectiva de, assim fazendo, poderem ajudar a causa muito mais. Talvez você não os tenha aconselhado conscientemente a reter seus meios da causa de Deus, mas alguns não tinham nenhum [531] dinheiro para empregar a não ser aquele investido em nossas instituições, e que delas foi retirado para ser investido de acordo com suas sugestões.

Somos, em certo sentido, guardadores de nossos irmãos. Estamos individualmente relacionados com as pessoas que podem, através dos méritos de Cristo, aspirar à honra, glória e imortalidade. Sua pureza, sinceridade, zelo, firmeza e religiosidade são afetados por nossas palavras, obras, comportamento, orações e fiel desempenho do dever. Cristo disse a Seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. Os ministros de Jesus Cristo devem ensinar, tanto à igreja como a indivíduos, o fato de que a profissão de fé, mesmo dos adventistas do sétimo dia, a menos que proceda de piedade sincera, é impotente para fazer o bem. Luz espiritual deve resplandecer da igreja e especialmente dos pastores, em raios claros e invariáveis. Não deve ela inflamar-se apenas ocasionalmente e então ofuscar-se e bruxulear como se estivesse se extinguindo. A excelência de Jesus Cristo sempre brilha no caráter dos verdadeiros crentes, e eles adornarão a doutrina de nosso Salvador. Assim, a superioridade e o poder do evangelho são revelados. De cada membro da igreja é

requerido estar em viva ligação com a Fonte de toda luz e ser um obreiro espiritual, fazendo sua parte para refletir a luz ao mundo.

Especialmente deve o pastor evitar todo embaraço mundano e unir-se à Fonte de todo o poder, para poder demonstrar corretamente o que significa ser cristão. Deve libertar-se de tudo que, de qualquer modo, lhe desviaria a mente de Deus e da grande obra para este tempo. Cristo espera que, como servo por Ele empregado, você seja semelhante a Ele na mente, no pensamento, na palavra e na ação. Espera que todo homem que abre as Escrituras aos outros trabalhe cuidadosa e inteligentemente, não usando suas faculdades de maneira insensata, de modo a prejudicá-las ou sobrecarregá-las, para [532] poder estar habilitado a desempenhar boa obra para o Senhor. Cada pessoa é convocada a ativo trabalho em algum dos vários departamentos da obra, e o Pastor conduzirá e cuidará de Seu rebanho.

A língua do pastor não deve ser empregada para dizer aos homens qual é o melhor meio de empregar seus recursos na Terra. Ele deve indicar-lhes como investir com segurança no banco do Céu. Minha oração é que o Senhor lhe conceda discernimento espiritual, pois você certamente naufragará na fé se não conseguir se achar em situação espiritual diversa. O irmão necessita do convertedor poder de Deus, e a menos que seja transformado, seria melhor deixar seu apego à verdade. Ainda que possa ganhar o mundo inteiro, a perda de sua alma seria um péssimo retorno. Que o Senhor o ajude, meu irmão a prontamente cair em si e agir como um homem equilibrado. Que você possa empenhar-se no trabalho com o coração e os lábios santificados, e andar humildemente com Deus.

Capítulo 62 — Religiosidade prática

Prezados irmãos e irmãs de Oakland:

Meu espírito é atraído a escrever-lhes. Repetidamente encontro-me a conversar com vocês em sonhos, e em todas as ocasiões vocês se encontram turbados. Seja o que for que sobrevenha, porém, não permitam que sua coragem moral se enfraqueça, fazendo com que sua religião degenere em uma forma sem vida. O amorável Jesus está disposto a abençoar abundantemente; necessitamos, todavia, obter experiência na fé, na oração fervorosa, e de nos regozijarmos no amor de Deus. Há de algum de nós ser pesado na balança, e achado em falta? Precisamos vigiar a nós mesmos, vigiar os mínimos impulsos profanos de nossa natureza, para que não nos venhamos a tornar traidores das altas responsabilidades que Deus nos confiou como Seus instrumentos humanos.

Cumpre-nos estudar as advertências e correções dadas por Ele a Seu povo nos séculos passados. Não nos falta luz. Sabemos as obras [533] que devemos evitar, e que preceitos nos deu Ele a observar; de modo que se não buscarmos conhecer e fazer o que é direito, é porque o fazer o mal está mais em harmonia com o coração carnal do que fazer o que é correto.

Sempre haverá pessoas sem fé, que esperam ser levadas pela fé dos outros. Elas não possuem conhecimento experimental da verdade, e portanto não lhe sentiram o poder santificador na própria vida. Deve ser obra de todo membro da igreja, esquadrinhar quieta e diligentemente o próprio coração, e ver se sua vida e seu caráter estão em harmonia com a grande norma divina de justiça.

O Senhor tem feito grandes coisas por vocês na Califórnia, em especial em Oakland; mas Ele Se agradaria de fazer muito mais, caso pusessem suas obras em harmonia com a sua fé. Deus nunca honra a incredulidade com ricas bênçãos. Recapitulem o que Ele tem feito, e saibam então que isto é apenas o começo do que está disposto a fazer.

Precisamos dar às Escrituras mais valor do que temos feito, pois nelas se revela a vontade de Deus para os homens. Não basta apenas concordar com a veracidade da Palavra de Deus, mas cumpre-nos pesquisá-la, aprender o que ela contém. Recebemos nós a Bíblia como o "oráculo de Deus"? Ela é tão verdadeiramente uma comunicação divina, como se Suas palavras fossem ouvidas por nós. Não lhes conhecemos a preciosidade, porque não lhe obedecemos às instruções.

Por toda parte ao nosso redor há anjos maus, mas como não os podemos enxergar com nossa visão natural, não consideramos como devemos a realidade de sua existência tal como é apresentada na Palavra de Deus. Se não houvesse nas Escrituras coisa alguma difícil de ser compreendida, o homem, ao pesquisar-lhe as páginas, exaltar-se-ia em orgulho e presunção. Nunca é o melhor para uma pessoa pensar que compreende todos os aspectos da verdade, pois não compreende. Homem algum se lisonjeie, portanto, de ter boa compreensão de todas as partes das Escrituras, e julgue seu dever [534] fazer com que todos os demais as entendam justo como ele. Seja banido o orgulho intelectual. Ergo a voz em advertência contra toda espécie de orgulho espiritual. Existe abundância disto atualmente na igreja.

Quando a verdade que hoje nutrimos foi pela primeira vez reconhecida como verdade bíblica, quão estranha parecia ela, e quão forte a oposição que tivemos de enfrentar para apresentá-la ao povo pela primeira vez! Mas quão zelosos e sinceros foram os obedientes obreiros, amantes da verdade! Éramos realmente um povo peculiar. Poucos em número, destituídos de fortuna, sem sabedoria ou honras mundanas; todavia acreditávamos em Deus, e éramos fortes e bem-sucedidos, um terror para os que faziam o mal. Firme era nosso amor uns pelos outros; esse amor não se abalava facilmente. Então se manifestava entre nós o poder de Deus, os doentes eram curados, e havia muita alegria calma, doce e santa. Mas ao passo que a luz tem continuado a aumentar, a igreja não tem avançado proporcionalmente. O fino ouro se tem gradualmente tornado opaco, e a frieza e a formalidade se têm introduzido para prejudicar as energias da igreja. Seus abundantes privilégios e oportunidades não têm levado o povo de Deus para a frente e para cima, à pureza e à santidade. O fiel emprego dos talentos a eles confiados por Deus, aumentá-los-

ia grandemente. Daquele a quem muito é dado, muito também se exigirá. Unicamente os que aceitam fielmente e apreciam a luz a nós dada por Deus, e tomam elevada e nobre posição no espírito de abnegação e sacrifício, serão condutos de luz para o mundo. Os que não avançam, hão de retroceder, mesmo das próprias fronteiras da Canaã celeste. Foi-me revelado que nossa fé e nossas obras não correspondem de maneira alguma à luz da verdade a nós comunicada. Precisamos não ter uma fé dividida, mas aquela fé perfeita que atua por amor e purifica a alma. Deus os convida, a vocês da Califórnia, a entrar em íntima relação com Ele.

Um ponto tem de ser guardado, e esse é a independência individual. Como soldados no exército de Cristo, deve haver harmonia de ação nos vários departamentos da obra. Ninguém tem o direito [535] de, por sua própria responsabilidade, começar a publicar em nossas revistas idéias acerca de doutrinas bíblicas, quando é sabido que outros entre nós mantêm opiniões diversas sobre o assunto, e que isso suscitará controvérsia. Os adventistas do primeiro dia têm procedido assim. Cada um tem seguido independentemente o próprio critério, procurando apresentar idéias originais, a ponto de não haver ação harmônica entre eles, a não ser, talvez, na oposição aos adventistas do sétimo dia. Não lhes devemos seguir o exemplo. Cada obreiro deve agir tendo em vista os demais. Os seguidores de Jesus Cristo não agirão independentemente uns dos outros. Nossa força deve estar em Deus, e ser economizada para empregar-se em ação concentrada e nobre. Não deve ser desperdiçada em movimentos destituídos de sentido.

Há força na união. Deve haver união entre nossas casas editoras e nossas outras instituições. Caso existisse essa união, elas seriam uma potência. Nenhuma contenda ou discórdia deve existir entre os obreiros. A obra é uma, dirigida por um único Líder. Os esforços ocasionais e intermitentes têm sido nocivos. Por mais enérgicos que sejam, são de pouco valor, pois certamente virá a reação. Precisamos cultivar firme perseverança, buscando continuamente saber e fazer a vontade de Deus.

Cumpre-nos saber o que precisamos fazer para ser salvos. Não devemos, irmãos e irmãs, flutuar com a corrente popular. Nossa obra presente é sair do mundo e ser separados. É essa a única maneira em que podemos andar com Deus, como fez Enoque. Influências divinas

estavam sempre cooperando com seus esforços humanos. Somos, como ele, chamados a possuir uma fé vigorosa, viva, eficaz, e este é o único meio por que nos é possível ser colaboradores de Deus. Precisamos satisfazer as condições expostas na Palavra de Deus, ou morrer em nossos pecados. Precisamos saber que mudanças morais necessitamos fazer em nosso caráter, pela graça de Cristo, a fim de habilitar-nos para as mansões celestes. Digo-lhes, no temor de Deus, [536] que estamos em risco de viver como os judeus — destituídos do amor de Deus, e ignorantes de Seu poder, enquanto a brilhante luz da verdade resplandece em todo o nosso redor.

Milhões podem professar obedecer à lei e ao evangelho, e todavia estarem vivendo em transgressão. Os homens podem apresentar de modo claro as exigências da verdade aos outros e, todavia, manterem carnal seu próprio coração. O pecado pode ser amado e praticado em secreto. A verdade de Deus talvez não lhes seja verdade, porquanto o coração não foi santificado por ela. O amor do Salvador talvez não exerça nenhum poder constrangedor sobre suas baixas paixões. Pela história do passado, sabemos que homens podem ocupar sagrados cargos, e ainda lidar enganosamente com a verdade de Deus. Não podem erguer a Deus mãos santas "sem ira nem contenda". Isto é porque Deus não tem domínio sobre a mente deles. A verdade nunca se lhes imprimiu no coração. "Com o coração se crê para a justiça." Romanos 10:10. "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças." Marcos 12:30. Está você fazendo assim? Muitos não o estão, e nunca o fizeram. Sua conversão tem sido apenas superficial.

"Portanto", diz o apóstolo, "se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra." Colossences 3:1, 2. O coração é a fortaleza do homem. Dele procedem as saídas da vida ou da morte. Enquanto o coração não for purificado, a pessoa não está apta a ter parte na comunhão dos santos. Não sabe acaso o Esquadrinhador do coração os que se estão detendo no pecado, sem consideração para com sua salvação? Não tem havido uma testemunha das coisas mais secretas na vida de cada um? Fui compelida a ouvir as palavras que alguns homens dirigiram a mulheres e meninas — palavras de lisonja, palavras de molde a

enganar e enfatuar. Satanás usa todos esses meios para destruir as almas. Alguns de vocês podem haver sido assim agentes seus; e nesse caso, terão de enfrentar essas coisas no juízo. Disse o anjo acerca [537] desta classe: "Seu coração nunca foi entregue a Deus. Cristo não está neles. A verdade aí não está. Seu lugar é ocupado pelo pecado, o engano e a mentira. A Palavra de Deus não é crida e cumprida."

A presente atividade de Satanás atuando nos corações, e nas igrejas e nações, deve assustar a todo estudante da profecia. O fim está próximo. Despertem nossas igrejas. Seja o poder convertedor de Deus experimentado no coração dos membros individualmente, e então veremos a profunda atuação do Espírito de Deus. Não é o perdão dos pecados o único resultado da morte de Jesus. Ele fez o infinito sacrifício, não somente para que o pecado fosse removido, mas para que a natureza humana pudesse ser restaurada, reembelezada, reconstruída de suas ruínas, e preparada para a presença de Deus.

Devemos mostrar nossa fé por nossas obras. Mais ansiedade deve ser manifestada quando se possui maior medida do espírito de Cristo, pois nisto estará a força da igreja. É Satanás quem está se esforçando por fazer com que os filhos de Deus se separem. Amor, oh! quão pouco amor temos nós — amor para com Deus e uns para com os outros! Habitando a palavra e o espírito da verdade em nosso coração, separar-nos-ão do mundo. Os imutáveis princípios da verdade e do amor ligarão coração a coração, e a força da união será proporcional à medida de graça e verdade fruídas. Bom será que cada um de nós erga o espelho, a real lei de Deus, e nela veja o reflexo do próprio caráter. Sejamos cuidadosos em não negligenciar os sinais de perigo, e as advertências dadas em Sua Palavra. A menos que essas advertências sejam atendidas, e vencidos os defeitos de caráter, esses defeitos vencerão aqueles que os possuem, e eles cairão em erro e apostasia, e em pecado aberto. A mente que não se eleva ao mais alto padrão, perderá com o tempo o poder de conservar aquilo que antes havia alcançado. "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:12. "Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza, antes [538] crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo." 2 Pedro 3:17, 18.

Deus escolheu nestes últimos dias um povo a quem fez depositário de Sua lei; e este povo terá sempre desagradáveis tarefas a executar. “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste.” Apocalipse 2:2, 3. Exigirá muita diligência e contínua luta o manter o mal fora de nossas igrejas. É preciso haver rígido e imparcial exercício de disciplina, pois alguns que têm uma aparência de religião procurarão minar a fé de outros e, às ocultas, trabalharão para se exaltar a si mesmos.

O Senhor Jesus, no Monte das Oliveiras, declarou positivamente que “por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará”. Mateus 24:12. Ele fala de uma classe de pessoas que caíram de elevado estado de espiritualidade. Que declarações dessa natureza nos impressionem o coração com solene e penetrante poder. Onde está o fervor, a devoção a Deus, que corresponde à grandeza da verdade que professamos crer? O amor do mundo, o amor de algum pecado predileto, tem privado o coração do amor da oração e da meditação nas coisas sagradas. Conserva-se uma rotina formal de cultos; mas onde está o amor de Jesus? A espiritualidade vai perecendo. Há de este torpor, esta lamentável decadência, ser perpetuada? Há de a lâmpada da verdade bruxulear e extinguir-se em trevas, por não ser novamente cheia de óleo da graça?

Quisera que todo pastor e cada um de nossos obreiros pudesse ver esta questão como me tem sido apresentada. A vaidade e a presunção estão matando a vida espiritual. O eu é exaltado; fala-se sobre o eu. Oh! se morresse esse eu! “Cada dia morro” (1 Coríntios 15:31), disse o apóstolo Paulo. Quando esta orgulhosa, jactanciosa presunção, e esta complacente justiça própria permeiam a alma, não [539] sobra lugar para Jesus. É-Lhe dado um lugar inferior, ao passo que o eu incha em importância, e enche todo o templo da alma. Eis a razão por que o Senhor pode fazer tão pouco por nós. Cooperasse Ele com os nossos esforços, e o instrumento atribuiria toda a glória à própria esperteza, sabedoria, habilidade, e a pessoa se felicitaria a si mesma, como fez o fariseu: “Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto possuo.” Lucas 18:12. Quando o eu estiver escondido em Cristo, não será tantas vezes trazido à tona. Não satisfaremos os

desígnios do Espírito de Deus? Não nos deteremos mais na piedade prática, e incomparavelmente menos em arranjos e confabulações?

Os servos de Cristo devem viver como em Sua presença, e à vista de Seus anjos. Devem buscar entender as exigências referentes a nossos dias, e prepararem-se para enfrentá-las. Satanás está continuamente nos atacando por novos meios, ainda não experimentados, e por que haviam de os oficiais do exército de Deus ser ineficientes? Por que hão de eles deixar sem cultivo qualquer faculdade de sua natureza? Há uma grande obra a fazer, e se há qualquer falta de ação harmônica em realizá-la, é devido ao amor-próprio e à presunção. Unicamente quando somos cuidadosos em cumprir as ordens do Mestre sem deixar na obra nosso cunho e identidade, é que trabalhamos eficiente e harmoniosamente. "Avancem juntos", disse o anjo, "avancem juntos."

Solicito-lhes com insistência, aos que ministram nas coisas sagradas, para que insistam mais na religião prática. Quão raramente se vê uma consciência sensível e verdadeira, sincera tristeza de alma e convicção do pecado! É porque não há entre nós profunda atuação do Espírito de Deus. Nosso Salvador é a escada que Jacó viu, cuja base repousava na Terra, e cujo topo alcançava os mais altos Céus. Isso indica o designado meio de salvação. Se algum de nós salvar-se afinal, será apegando-se a Jesus como aos degraus de uma escada. Para o crente, Cristo é feito sabedoria e justiça, santificação e redenção. Ninguém imagine que seja coisa fácil vencer o inimigo, [540] e que pode ser levado pelos ares até uma incorruptível herança, sem qualquer esforço de sua parte. Olhar para trás, produz vertigens. Afrouxar o apoio, é perecer. Poucos são os que apreciam a importância de lutar constantemente para vencer. Afrouxam a diligência e, em resultado, tornam-se egoístas e condescendentes consigo mesmos. Julgam não ser essencial a vigilância na vida religiosa. A diligência posta nos esforços humanos, não é introduzida na vida cristã.

Haverá algumas quedas terríveis por parte dos que cuidam estar firmes pelo fato de possuírem a verdade; não a têm, porém, tal como é em Jesus. Um momento de descuido pode imergir uma alma em irreparável ruína. Um pecado leva ao segundo, e o segundo prepara o caminho para o terceiro, e assim por diante. Cumpre-nos, como fiéis mensageiros de Deus, rogar-Lhe constantemente que nos guarde por Seu poder. Se nos desviamos uma polegada que seja

do dever, estamos em risco de seguir avante no caminho do pecado que terminará em perdição. Há esperança para cada um de nós, mas unicamente de um modo, e este é ligar-nos a Cristo, e exercer toda energia para atingir a perfeição de Seu caráter.

A religião que faz do pecado coisa leve, confiando no amor de Deus para com o pecador a despeito de suas ações, só anima o pecador a crer que Deus o receberá mesmo continuando naquilo que sabe ser pecado. Isto é o que estão fazendo alguns que professam crer na verdade presente. A verdade é mantida à parte da vida, e essa é a razão por que ela não tem poder para convencer e converter pessoas.

Deus mostrou-me que a verdade, tal como é em Jesus, nunca foi introduzida na vida de alguns da Califórnia. Eles não possuem a religião da Bíblia. Nunca se converteram, e a menos que seu coração seja santificado pela verdade que aceitaram, serão enfeixados com o joio, pois não produzem cachos de precioso fruto para demonstrar que são ramos da Videira Viva.

"Buscai ao Senhor enquanto Se pode achar, invocai-O enquanto [541] está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Isaías 55:6, 7. A vida de muitos mostra que eles não têm viva ligação com Deus. Estão flutuando para o canal do mundo. Não possuem, em realidade, parte com Cristo. Amam os divertimentos, e estão cheios de idéias, planos, esperanças e ambições egoístas. Servem o inimigo sob a pretensão de servir a Deus. Acham-se em servidão de um feitor, e esta servidão eles preferem, tornando-se voluntários escravos de Satanás.

A falsa idéia entretida por muitos, de que o refrear os filhos é um dano, está arruinando milhares e milhares. Satanás há de por certo tomar posse dos filhos, se vocês não estiverem em guarda. Não estimulem o convívio deles com os mundanos. Afastem-nos para longe. Saiam vocês mesmos do meio deles, e mostrem-lhes que estão do lado do Senhor.

Hão de aqueles que pretendem ser filhos do Altíssimo, elevar a norma — não apenas quando congregados em suas reuniões, mas enquanto o tempo durar? Não estarão vocês do lado do Senhor, servindo-O com inteiro propósito de coração? Se fizerem como

fizeram os filhos de Israel em abandonar os expressos preceitos de Deus, hão de receber por certo os Seus juízos; se, porém, afastarem o pecado, e exercerem viva fé, as mais ricas das bênçãos celestes lhes pertencerão.

Basiléia, Suíça

1 de Março de 1887

Capítulo 63 — Culto racional

"Que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1.

No tempo do antigo Israel, os sacerdotes examinavam cuidadosamente toda oferta que era levada para sacrifício. Caso fosse descoberto qualquer defeito, recusavam o animal, pois o Senhor [542] ordenara que a oferta fosse "sem mancha". Cumpre-nos apresentar nosso corpo como sacrifício vivo a Deus; e não devemos procurar tornar a oferta a mais perfeita possível? Deus nos deu toda instrução necessária para nosso bem-estar físico, mental e moral; e é dever de cada um de nós pôr nossos hábitos de vida, em todo particular, em harmonia com a norma divina. Ficará o Senhor satisfeito com coisa alguma a não ser o melhor que nos é possível oferecer? "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração." Mateus 22:37; Marcos 12:30; Lucas 10:27. Se O amarem de todo o coração, desejarão prestar-Lhe o melhor serviço de sua vida, e buscarão pôr toda faculdade de seu ser em harmonia com as leis que lhes promoverão a capacidade de cumprir o Seu querer.

Toda faculdade de nosso ser nos foi dada a fim de prestarmos serviço aceitável a nosso Criador. Quando, por causa do pecado, pervertemos os dons de Deus e vendemos nossas energias ao príncipe das trevas, Cristo teve de pagar o resgate por nós: Seu próprio sangue precioso. "Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu." 2 Coríntios 5:15. Vocês não devem seguir os costumes do mundo. "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento." Romanos 12:2.

Capítulo 64 — Influências mundanas

Prezada irmã G:

Meu coração se expande em amor e simpatia por você. A presente situação em sua família e o seguro resultado de seguir suas idéias equivocadas, todavia ainda não é o fim. Você não vê o perigo de associar-se tão livremente com seus parentes. Eles têm exercido enorme influência sobre você e os seus, mais do que você sobre eles. O fato de serem seus familiares não os torna menores entraves ao seu bem-estar espiritual e não menos transgressores da santa lei de Deus. Sua conduta é tão ofensiva a Deus como a de outros que recusam a luz e a verdade, e não desejam ouvir qualquer evidência [543] em seu favor. Impressões nocivas têm sido feitas sobre sua mente e influenciado seu curso de ação. Deus fez toda a provisão para pôr a salvação ao seu alcance, mas Ele não nos obrigará a aceitá-la contra nossa vontade. Ele estabelece condições em Sua Palavra e deveríamos diligente e interessadamente, com o coração e o entendimento, empreender a tarefa de aprendê-las a fim de não cometer erros e fracassar em garantir nosso título às mansões de cima.

Não podemos servir a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Não devemos centralizar nossas afeições em parentes mundanos, que não desejam conhecer a verdade. Devemos procurar, por todas as formas, enquanto associados com eles, fazer com que nossa luz brilhe; mas nossas palavras, nosso comportamento, nossos hábitos e práticas, não devem de maneira nenhuma ser moldados por suas idéias e costumes. Em todo nosso trato com eles devemos mostrar-lhes a verdade. Se assim não podemos fazer, então quanto menos nos associarmos com eles tanto melhor para nossa espiritualidade.

Se nos pusermos entre amigos cuja influência tenda a fazer-nos esquecer dos altos reclamos do Senhor, convidamos a tentação e também nos tornamos fracos em poder moral para resistir a ela . Acabamos por participar do espírito de nossos amigos, a acariciar os seus ideais, e a pôr as coisas sagradas e eternas abaixo dos ideais

de nossos amigos. Somos, em resumo, influenciados justamente naquilo que o inimigo de toda justiça deseja que sejamos.

Os jovens, se deixados sob esta influência, são mais facilmente afetados por ela do que os de mais idade. Tudo pode deixar uma impressão em seu espírito — as fisionomias que contemplam, as vozes que ouvem, os lugares que visitam, as companhias que desfrutam, os livros que lêem. É impossível subestimar a importância que têm para esta vida e a futura as associações que escolhemos para nós mesmos e mais especialmente para nossos filhos.

Os primeiros anos de vida são mais importantes do que quaisquer outros. Progresso decidido será feito quer na direção certa, quer [544] na errada. Por um lado, pode haver algum montante de frívolas realizações a ser conseguido, por outro, há conhecimento sólido e valioso para a vida prática, em tornar-se familiarizado com Deus e em aprender como fortalecer cada faculdade que Deus nos confiou. O mais importante e essencial para nosso bem presente e futuro, é o conhecimento da verdade divina como revelada na Palavra de Deus.

Vivemos num tempo em que tudo o que é falso e superficial é exaltado acima do real, natural e duradouro. Deve a mente ser conservada livre de tudo o que a guiaria numa direção errada. Não deve ser atravancada com histórias sem valor, que não acrescentam força às faculdades mentais. Os pensamentos serão do mesmo caráter que o alimento que provemos para a mente. O tempo dedicado a coisas desnecessárias e sem importância, seria melhor empregado na contemplação dos fascinantes mistérios do plano da salvação e em usar cada faculdade concedida por Deus para aprender Seus caminhos, para que nossos pés não tropecem na escura montanha da incredulidade ou se desviem do caminho da santidade, que foi edificado mediante sacrifício infinito para que os resgatados do Senhor andassem nele. A força do intelecto e o substancial conhecimento obtido são aquisições que o ouro de Ofir não pode comprar. Seu valor está acima do ouro e da prata. Esse tipo de educação os jovens comumente não escolhem. Eles insistem em seus desejos, gostos e aversões, preferências e inclinações, mas se os pais tiverem corretos pontos de vista sobre Deus, sobre a verdade e as influências e associações que deveriam cercar seus filhos, sentirão ser sua responsabilidade guiar firmemente os inexperientes jovens no caminho reto, sabendo que o que semeiam haverão de colher.

Pudesse minha voz alcançar os pais através de todo o país, eu os advertiria a que não cedessem aos desejos dos filhos, na escolha de seus companheiros ou associados. Em geral, os pais não se dão conta de que as impressões prejudiciais são muito melhor recebidas pelos jovens do que as impressões divinas; por isso suas associações [545] devem ser as mais favoráveis para o crescimento na graça e para a verdade revelada na Palavra de Deus ser estabelecida no coração. Se as crianças estão em companhia daqueles cuja conversa seja acerca de assuntos seculares, coisa sem valor, sua mente baixará ao mesmo nível. Se ouvem os princípios da religião serem desonrados e nossa fé diminuída, se astutas objeções à verdade lhes são incutidas ao ouvido, essas coisas penetrarão na mente, moldando-lhes o caráter. Se a mente é enchida de histórias, sejam elas verdadeiras ou fictícias, não resta lugar para as informações úteis e conhecimentos científicos que a deveriam ocupar. Que devastação tem causado nas mentes esse interesse pelas leituras levianas! Como tem destruído os princípios da sinceridade e verdadeira piedade, que são a base de um caráter simétrico! É tal qual um lento tóxico introduzido no organismo, e que, mais cedo ou mais tarde, revelará seus amargos efeitos. Quando é deixada na mente de um jovem uma impressão errada, produz-se uma marca, não na areia, mas na resistente rocha.

As amizades de seus filhos são de molde a atraí-los para longe de toda influência que interferiria com ou romperia seus hábitos destruidores da saúde. Eles ficam impacientes quando não podem seguir seu próprio caminho. Os conselhos dos cristãos são-lhes desagradáveis. Eles estão caminhando na direção da ruína e toda influência que busca levá-los em direção oposta provoca os piores impulsos de seu coração. São joguetes das circunstâncias. A formação desses primeiros laços, que são desfavoráveis às impressões religiosas, tem uma influência poderosa e dominante sobre eles em cada passo subseqüente. Sejam os jovens postos em meio das circunstâncias mais favoráveis possíveis, pois os companheiros que escolherem, os princípios que adotarem, os hábitos que formarem, decidirão a questão de sua prestatividade aqui e de seus interesses futuros e eternos, com uma exatidão infalível. Não devem os pais ceder às inclinações de seus filhos, mas seguir o caminho claro do dever que Deus traçou, [546] restringindo-os com bondade, negando com firmeza e determinação, mas também com amor, no que respeita a seus errôneos desejos, gui-

ando com oração fervente e perseverante esforço os seus passos do mundo para o Céu. Os filhos não devem ser deixados a vagar pelos caminhos a que estão acostumados, a penetrar nas avenidas que se abrem por todos os lados, afastando-se do caminho reto. Ninguém está em tão grande perigo como os que não reconhecem qualquer perigo e não têm a paciência da cautela e do conselho.

É porque vejo seu perigo, minha irmã, que lhe escrevo. Conquanto possa haver muitos que a bajulem e gozem de sua hospitalidade sem procurar beneficiá-la com um reto conselho, tenho de adverti-la do perigo oculto, que põe em perigo sua felicidade presente e eterna. Estamo-nos aproximando de tempos tormentosos e precisamos estudar o verdadeiro fundamento de nossa fé. Necessitamos buscar no livro da lei para ver se nosso título à herança imortal acha-se sem defeito.

Nosso povo tem sido considerado por demais insignificante para ser digno de nota; mas virá uma mudança. O mundo cristão está agora procedendo a movimentos que necessariamente trarão em preeminência o povo observador dos mandamentos. Há uma constante suplantação da verdade de Deus pelas teorias e falsas doutrinas de origem humana. Estão-se processando movimentos para escravizar a consciência dos que querem ser leais a Deus. Os poderes legisladores serão contra o povo de Deus. Todos serão provados. Oh, se pudéssemos como um povo ser sábios para nós mesmos e por preceito e exemplo partilhar essa sabedoria com nossos filhos! Cada posição de nossa fé precisa ser investigada, e se não formos profundos estudantes da Bíblia, decididos, fortalecidos e firmados, a sabedoria dos grandes homens do mundo nos desviará.

O mundo acha-se ocupado, ansioso e absorto. O mal é avidamente praticado como se fosse justiça, o erro como se fosse verdade e o pecado como se fosse santidade. Trevas cobrem a terra e profunda escuridão os povos. [547] Dormitará o povo de Deus num tempo como este? Aqueles que sustentam a verdade ficarão silentes como se estivessem paralisados? Os infiéis dizem que se cressem no que os cristãos crêem, seriam muito mais fervorosos do que eles. Se realmente cremos que o fim de todas as coisas está às portas, que pessoas nos convêm ser em santo trato e piedade?

Cada pessoa que verdadeiramente crê na verdade mostrará obras correspondentes. Todas serão zelosas e solenes, e incansáveis em

seus esforços para conquistar outros para Cristo. Se a verdade é profundamente plantada de início em seu próprio coração, então buscarão fazer o mesmo no coração de outros. A verdade é mantida muito no pátio exterior. Seja ela trazida ao templo interior da alma, entronizada no coração e que assuma o controle da vida. A Palavra de Deus deve ser estudada e obedecida, então o coração encontrará paz, descanso e alegria, e as aspirações estarão voltadas para o Céu. Mas quando a verdade é posta à parte da vida, no pátio exterior, o coração não é aquecido com o ardente fogo da bondade divina.

A religião de Jesus é, para muitos, reservada para certos dias ou ocasiões, e em outros tempos é posta de lado e negligenciada. O perdurável princípio da verdade não é meramente para umas poucas horas do sábado, ou para uns poucos atos de caridade, mas deve ser inserido no coração, refinando e santificando o caráter. Se há um momento em que o homem está seguro sem essa luz especial e poder do Céu, então ele pode dispensar a verdade de Deus. A Bíblia, a pura e santa Palavra, deve ser seu conselheiro e guia, o poder controlador de sua vida. Ela nos transmitirá suas lições se a recebermos no coração.

Abraão era um homem favorecido por Deus. O Senhor disse: "Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e juízo." Gênesis 18:19. Abraão foi honrado por Deus porque cultivava a religião no lar e fazia com que o temor do [548] Senhor impregnasse toda a família. Foi Deus quem disse: "Ele há de ordenar..." Não haveria traição do sagrado encargo de sua parte, nem submissão a ninguém senão Deus. Havia uma lei e Abraão a observava. Nenhuma cega afeição nublaria seu senso de justiça e se interporia entre Deus e a salvação de seus filhos. Aquela espécie de indulgência que é verdadeira crueldade, não extraviaria a Abraão.

Tanto os pais como os filhos pertencem a Deus, para serem por Ele dirigidos. Mediante a afeição e a autoridade combinadas, Abraão governou sua casa. A Palavra de Deus nos dá regras para nossa orientação. Essas regras constituem a norma da qual não nos podemos desviar, se quisermos seguir o caminho do Senhor. A vontade de Deus tem de ser soberana. A pergunta que devemos fazer não é: Que fizeram os outros? Que pensarão meus parentes? Ou: Que dirão eles de mim, se eu sigo este procedimento? Mas sim: Que

disse Deus? Nem pais nem filhos podem na verdade prosperar em qualquer rumo, a não ser no caminho do Senhor.

Sou grata porque você possui filhos nobres, que estão buscando andar nos caminhos do Senhor, mas espero que você discirna mais claramente o caminho do dever com respeito às suas amizades. Isso haverá de determinar se você está crescendo em espiritualidade ou se tornando raquítica na vida religiosa. Os ditames da consciência precisam ser obedecidos, mesmo que pareçam difíceis. Isso a ajudará a crescer em força moral. Os deveres são freqüentemente cruzes que precisam ser levadas. Oração e louvor a Deus nem sempre são oferecidos sem luta. Abnegação e carregar uma cruz fazem parte do caminho que precisamos trilhar se quisermos alcançar os portais da cidade de Deus. Jesus abriu o caminho. Iremos segui-lo?

Precisamos ser obreiros de Deus, não apenas para nossa própria salvação, como também fazendo tudo o que pudermos pela salvação de outros. Assim nos tornamos participantes do grande plano da redenção, e do eterno peso de glória dentro em breve. Deus o exorta a avançar no caminho, "pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Filipenses 3:14. Que o Senhor a abençoe, é a minha [549] oração. Mas lembre-se, se você estiver unida a Cristo, precisa ser coobreira com Ele. Nossa piedade e deveres religiosos se tornarão de pouco interesse se não formos diários participantes do espírito de Cristo. Interesse pela salvação das pessoas é calculado para dar largura, profundidade e estabilidade ao caráter cristão.

O Senhor vem. Estamos perto do lar e desejamos respirar profundamente a atmosfera celestial, então estaremos identificados com o Salvador em todos os Seus planos. Seremos elevados, capazes de elevar a outros e frutíferos em boas obras.

Capítulo 65 — Necessidades de nossas instituições

De tempos em tempos, tenho-me sentido impelida pelo Espírito do Senhor a dar testemunho com respeito à necessidade da procura dos melhores talentos, para trabalhar nas várias instituições e outros departamentos da causa. Até agora, não tem havido suficiente cuidado para garantir o melhor das habilidades para todas as partes de nossa obra. Aqueles que têm responsabilidades precisam ser homens treinados para a obra, homens a quem Deus possa ensinar e a quem possa honrar com sabedoria e discernimento, como fez com Daniel. Esses precisam ser homens pensantes, que tragam as impressões de Deus e que estão firmemente avançando em santidade, em dignidade moral e na compreensão de seu trabalho. Devem ser homens de oração, homens que subam o monte e vejam a glória de Deus e a dignidade de seres celestiais a quem Ele impôs o encargo de Sua obra. Então, como Moisés, seguirão o modelo que foi mostrado no monte e estarão alerta para convocar e assegurar à obra os melhores talentos. Se forem homens maduros e possuidores de inteligência santificada; se ouvirem a foz divina e buscarem captar cada raio de luz procedente do Céu, seguirão, como o Sol, um curso invariável e crescerão em sabedoria e no favor de Deus. [550]

O departamento de publicações é um importante ramo da obra de Deus, e todos os que estão ligados a ele sentem que foi ordenado pelo Senhor e que todo o Céu está nele interessado. Aqueles que têm o comando da administração da obra deveriam especialmente possuir amplitude de mente e são juízo. Não deveriam gastar o dinheiro de seu Senhor descuidadamente ou por falta de tato comercial, nem cometer o erro de limitar a obra pela adoção de planos acanhados e confiando o trabalho a homens de pouca capacidade.

Tem sido repetidamente exposto perante mim que todas as nossas instituições deveriam ser dirigidas por homens de mente espiritual, que não introduzirão as próprias idéias e planos em sua administração. Essa obra não deveria ser deixada a homens que mesclam o sacro e o profano, e que vêem a obra de Deus como sendo do mesmo

nível das coisas terrenas, para ser gerenciada do mesmo modo comum com que habitualmente dirigem assuntos temporais. Até que aqueles que estão ligados às nossas instituições tenham amplitude de mente e possam fazer planos em harmonia com o desenvolvimento da obra e seu exaltado caráter, a tendência será restringir todo empreendimento, e Deus será desonrado. Oh, que todos os que têm responsabilidades na causa de Deus se elevem a uma atmosfera mais alta e santa, onde cada cristão verdadeiro deve estar! Se assim o fizerem, ambos, eles e a obra que representam, serão elevados e revestidos de santa dignidade e merecerão o respeito de todos os que trabalham na obra.

Entre os empregados em nossas instituições têm havido homens que não buscam o conselho de Deus, que não se conformam aos grandes princípios da verdade que Deus estabeleceu em Sua obra e que têm, em conseqüência, manifestado assinalados defeitos de caráter. Como resultado, a maior obra confiada a mortais tem sido [551] prejudicada pela administração ineficiente do homem. Se os regulamentos celestiais houvessem sido o princípio diretor, teria havido muito maior aproximação da perfeição em todos os departamentos da obra.

Os que se acham em posições de comando deveriam ser homens com largueza mental, para poderem apreciar as pessoas de intelecto culto, e recompensá-las proporcionalmente às responsabilidades que assumem. Em verdade, os que se empenham na obra de Deus não deveriam fazê-lo meramente pelo salário que recebem, mas antes pela honra de Deus, para o avançamento de Sua causa e a obtenção das riquezas imperecíveis. Ao mesmo tempo, não deveríamos esperar que aqueles que são capazes de fazer, com exatidão e meticulosidade, a obra que exige raciocínio e diligentes esforços, não recebam maior compensação do que o menos habilidoso obreiro. A estimativa real precisa ser feita levando-se em consideração a aptidão. Aqueles que não podem apreciar o bom trabalho e a verdadeira habilidade, não deveriam ser administradores em nossas instituições, pois sua influência tenderia a limitar a obra e conduzi-la a um baixo nível.

Para que nossas instituições sejam prósperas como Deus designou que fossem, precisa haver mais reflexão e sincera oração, combinada com inquebrantável zelo e ardor espiritual. Unir a classe certa de trabalhadores com a obra pode requerer maior desembolso

de meios, mas no fim resultará em economia, pois conquanto seja essencial poupar em tudo o que é possível, verificar-se-á que os esforços feitos para economizar empregando gente que trabalhe por baixos salários e cuja produção corresponda em caráter a essa remuneração, resultarão em prejuízo. A obra sofrerá atraso e a causa será depreciada. Irmãos, vocês podem economizar tanto quanto lhes agrade em suas ocupações pessoais, na construção de suas casas, no vestuário, no alimento e nas despesas gerais, mas não transfiram essa economia para a obra de Deus impedindo que homens de capacidade e real dignidade moral se vinculem a ela. [552]

Nos jogos olímpicos para os quais o apóstolo Paulo nos chama a atenção, exigia-se dos que neles tomavam parte que se preparassem cabalmente. Durante meses, eram preparados por diferentes instrutores, nos exercícios físicos calculados para dar resistência e vigor ao corpo. Tinham de utilizar somente alimentos próprios para mantê-los nas condições mais saudáveis, e seu vestuário era de molde a deixar inteira liberdade a todo órgão e músculo. Ora, se os que se deviam empenhar em correr uma carreira que visava apenas a honras terrestres eram obrigados a se submeterem a tão severa disciplina a fim de ser bem-sucedidos, quão mais necessário não é aos que se hão de empenhar na obra do Senhor, serem inteiramente disciplinados e preparados, se é que querem ser vitoriosos! Sua preparação deveria ser tão mais completa, seu zelo e abnegação nos esforços tanto maiores do que os dos aspirantes a honras mundanas, quanto as coisas celestes são de maior valor que as terrenas. A mente, bem como os músculos, devem ser exercitados para os mais diligentes e perseverantes esforços. A estrada do êxito não é um caminho suave, por onde somos conduzidos em carros palacianos; é antes uma trilha acidentada, cheia de obstáculos que só podem ser transpostos com paciente esforço.

Irmãos, não se tomou metade do cuidado necessário para impressionar aqueles que poderiam trabalhar na causa, apresentando-lhes a importância de se qualificarem para o serviço. Com suas habilidades sem disciplina eles nada podem fazer senão um trabalho imperfeito, mas se forem preparados por professores consagrados e sábios, e conduzidos pelo Espírito de Deus, não apenas serão capazes de fazer uma obra, como também servirão de justo modelo para outros que possam vir a trabalhar com eles. Por isso, deveria ser seu contínuo

estudo como tornar-se melhor preparados para o trabalho que fazem. Ninguém deveria descansar em comodidade e inação, mas procurar elevar-se e enobrecer-se, temendo que por sua deficiente compreensão, falhe em compreender o exaltado caráter da obra e o rebaixe [553] para atender a seu padrão finito.

Vi que havia grande deficiência na contabilidade de muitos departamentos da obra. A contabilidade é e sempre será uma parte importante da obra, e aqueles que se nela se especializam são grandemente necessários em nossas instituições e em todos os ramos da obra missionária. É um trabalho que exige estudo para que possa ser feito com correção e presteza, sem tensão ou opressão, mas o preparo de pessoas competentes para esse trabalho tem sido vergonhosamente negligenciado. É uma desgraça permitir que uma obra de tal magnitude como a nossa seja realizada de modo tão inexato e vicioso. Deus exige uma obra tão perfeita quanto os seres humanos possam fazê-la. É uma desonra à sagrada verdade e a seu Autor fazer o trabalho de outro modo.

Vi que, a menos que os obreiros de nossas instituições sejam submissos à autoridade divina, haverá falta de harmonia e unidade de ação entre eles. Se todos obedecerem às Suas instruções, o Senhor será o invisível comandante, mas também precisa haver um líder visível que tema a Deus. O Senhor jamais aceitará um efetivo de obreiros desordenado e descuidado, nem Se ocupará para levar avante a conquistar novas alturas e vitórias certas aqueles que são desobedientes e obstinados. O progresso contínuo na espiritualidade indica que Cristo mantém o governo do coração. Esse coração pelo qual Ele difunde Sua paz e alegria, e os benditos frutos do amor, torna-se Seu templo e Seu trono. "Vós sereis Meus amigos," disse Jesus, "se fizerdes o que Eu vos mando." João 15:14.

Nossas instituições estão muito abaixo do que Deus gostaria, porque muitos dos que se acham ligados a elas não estão em companheirismo com Ele. Não são homens amadurecidos. Não estão aprendendo constantemente de Jesus, portanto, não se estão tornando mais e mais eficientes. Se se aproximassem mais dEle e buscassem Seu auxílio, Ele seria seu conselheiro em todas as coisas e lhes con- [554] cederia, como fez com Daniel, sabedoria celestial e conhecimento.

Anos atrás, vi que nosso povo estava muito atrasado na obtenção daquele conhecimento que o qualificaria para posições em nossa

causa. Cada membro de igreja deveria envidar esforços para se habilitar ao trabalho pelo Mestre. A cada um tem sido apontado um serviço, de acordo com sua capacidade. Mesmo agora, na undécima hora, deveríamos estar despertos para preparar homens de capacidade para a obra, a fim de que possam, enquanto ocupando eles mesmos posições de confiança, educar por preceito e exemplo aqueles com quem estão associados.

Por causa de ambição egoísta, alguns sonegam de outros o conhecimento que lhes deveriam transmitir. Outros não se preocupam em envidar esforços para treinar alguém mais. No entanto, esse seria o melhor tipo de trabalho que poderiam fazer por Jesus. Disse Cristo: "Vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14), e por essa razão devemos deixar nossa luz brilhar diante dos homens.

Se tudo o que o Senhor falou com referência a essas coisas tivesse sido ouvido, nossas instituições ocupariam hoje uma posição mais elevada e santa do que se acham. Mas os homens têm-se satisfeito com pequenas consecuções. Não buscam, com todas as forças, aprimorar suas faculdades mentais, morais e físicas. Não percebem que Deus exige isso deles, nem compreendem que Cristo morreu para que pudessem fazer essa obra. Como resultado, estão muito atrás do que poderiam em inteligência e capacidade de pensar e planejar. Poderiam ter acrescentado virtude a virtude e conhecimento a conhecimento, tornando-se assim fortes no Senhor. Mas fracassaram. Que cada um trabalhe agora com a firme determinação de crescer. A necessidade presente da causa não é de mais homens, mas de maior capacidade e consagração dos obreiros. [555]

Capítulo 66 — Nossas instituições em Battle Creek

Os males resultantes da centralização de muitas responsabilidades em Battle Creek não são poucos. Os perigos são muitos por causa dos elementos não consagrados que esperam apenas até que uma mudança de circunstâncias os encoraje a colocar toda a sua influência ao lado do erro. Se todos os que trabalham em nossas instituições fossem consagrados e possuíssem discernimento espiritual, confiando muito mais em Deus do que em si mesmos, haveria muito maior prosperidade do que temos visto até aqui. Mas enquanto houver tão grande ausência de singela confiança e inteira dependência de Deus, não poderemos estar certos de nada. Nossa grande necessidade, hoje, é de homens que sejam batizados com o Espírito Santo de Deus, homens que andem com Deus como Enoque. Não precisamos de homens que tenham visão estreita, que restrinjam a obra em lugar de expandi-la, ou que sigam o lema: "Religião é religião e negócio é negócio." Necessitamos de homens que tenham sólidas perspectivas, que possam compreender a situação e raciocinem da causa para o efeito.

O colégio

Os professores em nosso colégio devem ser homens e mulheres que tenham mente equilibrada, de forte influência moral, que saibam como tratar de modo sábio com pessoas, e que possuam verdadeiro espírito missionário. Se todos fossem desse tipo, as responsabilidades que agora repousam sobre o diretor seriam aliviadas, e o perigo de se tornar prematuramente esgotado seria evitado. Mas essa é exatamente a sabedoria que está faltando.

Não é desejável fixar mensalidades escolares muito baixas. Elas devem ser suficientes para cobrir as despesas, principalmente se o colégio não é muito subvencionado. Os que realmente prezam as vantagens que ali se obtêm farão esforço extra para alcançá-las. A maior parte dos que seriam induzidos a vir em virtude do preço

baixo não beneficiaria de modo algum outros estudantes ou a igreja. [556] Quanto maior o número, maior tato, mais habilidade e vigilância seriam necessários para com eles tratar.

Quando o colégio teve o seu início, havia um fundo conservado no escritório da Review and Herald para benefício dos que desejavam obter educação, mas não tinham recursos. Esse fundo foi usado por vários estudantes, que assim tiveram bom começo e puderam ganhar o suficiente para repor a importância usada, de modo que outros pudessem dela beneficiar-se.

Alguma providência deve ser tomada agora a fim de ser mantido tal fundo para empréstimo a estudantes pobres mas dignos, que desejam preparar-se para a obra missionária. Há entre nós pessoas de habilidade, que poderiam prestar bom serviço à causa, fossem elas tão-somente procuradas e encorajadas. Quando qualquer desses é demasiado pobre para obter as vantagens do colégio, as igrejas devem considerar um privilégio assumir suas despesas. Os jovens precisam ter claramente diante de si o fato de que até onde seja possível devem trabalhar para pagar suas despesas. O que custa pouco será pouco apreciado. O que custa algo que esteja perto do seu real valor será considerado nessa base. Mas as igrejas em diferentes campos devem sentir que uma solene responsabilidade sobre elas repousa em relação ao preparo da juventude e à educação de pessoas de mais idade para se empenharem no esforço missionário. Quando vêem alguém de seu meio que dê indicações de se tornar obreiro útil, mas sem condições de se educar, devem assumir a responsabilidade de enviá-lo ao colégio para que se instrua e se desenvolva.

Qualificações dos administradores

É preciso haver uma completa reforma da parte dos homens que estão ligados a nossas importantes instituições. Eles possuem alguns preciosos traços de caráter, enquanto são tristemente falhos em outros. Seu caráter necessita ter uma feição diversa, que seja à [557] semelhança de Cristo. Devem todos lembrar-se de que ainda não alcançaram a perfeição, que a obra de edificação do caráter ainda não se concluiu. Se desejarem caminhar sob todo raio de luz que Deus lhes enviou; se quiserem comparar-se com a vida e caráter de Cristo, discernirão onde têm falhado na busca por atingir os reclamos da

santa lei de Deus, e buscarão tornar-se perfeitos em sua esfera assim como Deus o é na Sua. Se esses homens compreendessem a importância da obra, estariam hoje muito mais evoluídos e qualificados para preencher cargos de confiança. Durante os tempos de provação deveriam eles estar buscando aperfeiçoamento de caráter. Precisam aprender diariamente de Cristo. Esses estão vinculados à obra de Deus não porque sejam homens perfeitos e infalíveis, sem defeitos de caráter, mas apesar deles. Deus espera que eles, enquanto ligados com a obra, estejam constantemente estudando e aprendendo como copiar o Modelo.

Jesus uniu João, Pedro e Judas a Ele em Sua obra, tornando-os colaboradores, mas ao mesmo tempo deveriam eles estar aprendendo constantemente as lições de Cristo. Deveriam extrair de Seus divinos ensinos instruções para corrigir suas idéias erradas e equivocados pontos de vista sobre o que constituía o caráter cristão. João e Pedro não eram homens perfeitos, mas se aproveitavam de cada oportunidade para aprender. Pedro não aprendeu a desconfiar de si mesmo, a vigiar, até ser vencido pelas tentações do diabo e negar a seu Senhor. Judas teve a mesma oportunidade que esses discípulos para aprender as lições de Cristo, mas não apreciava seu valor. Era apenas um ouvinte e não praticante. O resultado disso verificou-se quando traiu seu Senhor.

Os homens a quem Deus vinculou às Suas instituições não devem sentir que não há melhorias a obter porque alcançaram posições de responsabilidade. Se devem ser representantes e guardiões do mais sagrado trabalho jamais confiado a mortais, precisam assumir [558] a posição de aprendizes. Não devem sentir-se auto-suficientes ou presumidos, mas compreender que estão palmilhando terreno sagrado. Os anjos de Deus estão prontos a servi-los, e eles precisam ser continuamente receptivos à luz e influências celestiais, ou não estarão mais preparados para o trabalho do que os descrentes.

Se o caráter dos homens ligados ao escritório em Battle Creek fosse assim transformado, para que pudessem exercer influência positiva sobre aqueles sob seu controle, então a perspectiva seria mais animadora. Seja o que for que os homens ali empregados pensem acerca de sua capacidade, tenho razões para dizer que não poucos necessitarão melhorar muito antes de estarem qualificados para ocupar aceitavelmente seus cargos. Eles se podem julgar competentes

para dar conselhos, mas estão carentes do conselho dAquele que é infalível em sabedoria. Grandes e importantes interesses estão em perigo de ser desfigurados e de tornarem-se prejudicados em suas mãos. Se todos sentissem mais sua ignorância e dependessem menos do eu, poderiam aprender do grande Mestre mansidão e humildade de coração.

Deus está observando tudo o que se passa no escritório. "Tu és o Deus que me vê", deveria sempre ser lembrado. Cada um dos que assumem responsabilidades no escritório deveria ser cortês e bondoso para com todos. Um senso da presença constante de Cristo preveniria a violação do direito dos outros, prática tão comum no mundo, porém uma ofensa a Deus. O amor de Jesus precisa ser incorporado à vida dos obreiros nos vários departamentos do escritório, de forma que a justiça possa ser feita não somente à obra, mas uns para com os outros.

A primeiríssima obra, meus irmãos, é assegurar a bênção de Deus em seu próprio coração. Então levem essa bênção para seu lar, abandonem suas críticas, vençam suas maneiras exigentes, e deixem que prevaleça o espírito de boa disposição e bondade. A atmosfera de seu lar irá com vocês para o escritório, e uma paz celeste lhes circundará a alma. Onde quer que reine o amor de Jesus, aí existe compassiva ternura e consideração pelos outros. A mais preciosa [559] obra em que se podem empenhar meus irmãos é a de cultivar um caráter semelhante ao de Cristo.

Foi-me mostrado que aqueles que presidem nossas instituições deveriam ter em mente que existe um Diretor-Superintendente, que é o Deus do Céu. É necessária estrita honestidade em todas as transações comerciais de cada departamento da obra. É preciso que haja firmeza na preservação da ordem, mas aliada à compaixão, piedade e paciência. A justiça tem um irmão gêmeo, o amor. Eles precisam estar lado a lado. A Bíblia deveria ser nosso guia. Não pode haver engano maior para o homem do que pensar ele haver um melhor guia, quando em dificuldades, do que a Palavra de Deus. A bendita Palavra deve ser a lâmpada para os nossos pés. Os preceitos bíblicos devem ser entretecidos à vida diária.

Capítulo 67 — Reuniões administrativas

Aqueles que participam de nossos concílios necessitam assentar-se diariamente aos pés de Jesus e aprender em Sua escola a serem mansos e humildes de coração. Como são homens fracos e errantes eles próprios, devem nutrir sentimentos de bondade e piedade pelos outros, também transviados. Eles não se acham preparados para tratar justamente, amar em compaixão e exercer a verdadeira cortesia que caracterizou a vida de Cristo, a menos que vejam a necessidade de estar em união com Ele. Os dirigentes precisam compreender que estão sob contínua observação divina e que, como homens finitos, devem agir com um permanente senso de que são passíveis de cometer erros na formação de planos, a menos que estejam intimamente ligados a Deus e buscando remover cada deficiência de seu caráter. O padrão divino precisa ser atingido.

Cada um que assiste às mesas administrativas precisa buscar diligentemente a sabedoria do alto. A transformadora graça de Cristo [560] deveria ser sentida em cada reunião. Então, a influência do Espírito de Cristo sobre o coração dos presentes amoldará adequadamente sua obra. Ela dominará as ações tumultuosas e eliminará os profanos efeitos do mundanismo, que torna os homens mordazes, críticos, arrogantes e prontos a acusar.

Nessas reuniões são apresentadas orações formais de algumas palavras, mas os corações dos presentes não são levados em harmonia com Deus pela fervente e importuna oração, oferecida em viva fé e num espírito humilde e contrito. Se os dirigentes se divorciam do Deus da sabedoria e poder, não podem preservar aquela elevada integridade de caráter que Deus exige no tratar com seus semelhantes. Sem a divina sabedoria, acabarão por usar o próprio entendimento nas decisões que tomam. Caso esses homens não estejam em comunicação com Deus, Satanás certamente será um dos presentes em seus concílios e tirará vantagem de sua condição não-consagrada. Atos de injustiça serão cometidos porque Deus não estará presi-

dindo. O Espírito de Cristo precisa ser aquele poder permanente e controlador no coração e na mente.

Vocês têm de levar consigo o Senhor em cada um dos concílios. Se perceberem Sua presença nas assembléias, cada transação será consciente e piedosamente considerada. Todo motivo inescrupuloso será reprimido e a retidão conformará todas as negociações, tanto nas pequenas como nas grandes questões. Busquem primeiro o conselho de Deus, pois ele é necessário antes que vocês possam aconselhar-se convenientemente.

Os irmãos precisam vigiar, temendo que as atarefadas atividades da vida os levem a negligenciar a oração, justamente quando mais necessitam do poder que ela pode proporcionar. A piedade está em perigo de ser excluída por causa da dedicação excessiva aos negócios. Esse é um grande mal que espolia a alma da força e da sabedoria celestial que estão esperando ser solicitadas. Vocês precisam daquela iluminação que somente Deus pode conceder. Ninguém está apto a tratar de Seus negócios, a não ser que possua essa sabedoria.

Desde que a Sociedade de Publicações foi formada, tem sido de tempos em tempos derramada luz quando surgem perplexidades, e o Senhor com freqüência tem estabelecido princípios que devem [561] ser praticados por todos os obreiros. Na experiência inicial da obra, as importantes responsabilidades postas sobre os que estavam em posições de confiança eram continuamente mantidas diante de nós, e buscávamos o Senhor de três a quatro vezes por dia para obter sabedoria celestial, a fim de que pudéssemos consagradamente defender os interesses da causa de Deus e de Seu povo peculiar.

É a pior espécie de tolice deixar o Senhor fora de nossos concílios e pôr a esperança na sabedoria humana. Vocês estão em seus cargos de confiança, em especial sentido, para serem a luz do mundo. Deveriam, pois, sentir um intenso desejo de pôr-se em ligação com o Deus da sabedoria, luz e conhecimento, para poderem ser condutos de luz. Devem ser considerados os importantes interesses que se referem ao avançamento e prosperidade da causa da verdade presente. Como, então, podem vocês ser competentes para tomar corretas decisões, fazer planos sábios e dar conselho inteligente, se não estiverem conectados com a Fonte de toda sabedoria e justiça? As decisões tomadas em seus concílios têm sido consideradas muito ligeiramente. Conversações comuns, observações comuns, comentários

sobre ações de outros, têm tido lugar nessas importantes reuniões. Vocês deveriam recordar-se de que o Eterno Deus é testemunha de todas essas assembléias. Os olhos atentos de Jeová analisam cada urna de suas decisões e as comparam com Sua santa lei, Seu grande padrão de justiça. Os conselheiros devem ser homens de oração, de fé, isentos de egoísmo, que não ousem apoiar-se na própria humana sabedoria, mas orem ferventemente por luz como a melhor maneira de conduzir os assuntos que lhes foram confiados.

Política mundana

A política que os negociantes mundanos adotam não deve ser aquela escolhida e praticada pelos homens que estão ligados a nossas instituições. Política egoísta não é procedente do Céu, mas terrena. [562] Neste mundo a filosofia predominante é: “O fim justifica os meios”, e tal idéia pode ser reconhecida em cada ramo de negócio. Há uma influência controladora em cada classe da sociedade, nos grandes concílios de nações e onde quer que o Espírito de Cristo não seja o princípio dominante. Prudência e cautela, tato e habilidade, deveriam ser cultivados por todo elemento que está ligado ao escritório de publicações e por aqueles que servem em nosso colégio e hospital. Mas as leis da justiça e retidão não podem ser postas de lado e não deve prevalecer o princípio de que cada um deve fazer de seu particular ramo da obra um sucesso, sem consideração para com as outras ramificações. Os interesses de todas deveriam ser zelosamente resguardados, a fim de que o direito de nenhuma delas seja violado. No mundo, o deus do comércio é freqüentemente o mesmo da fraude, mas não deve ser assim com aqueles que estão tratando da obra do Senhor. O modelo mundano não é o mesmo daqueles que estão relacionados com as coisas sagradas.

Quando as cenas do Juízo foram trazidas perante mim, os livros nos quais estão registradas as obras dos homens revelaram o fato de que o relacionamento comercial de alguns que professam piedade em nossas instituições seguiu o modelo mundano e não está em total acordo com o grande padrão de justiça divino. A história dos homens em seu trato de uns com os outros, especialmente os que trabalham na obra de Deus, foi plenamente aberta diante de mim. Vi que não deveria haver qualquer transação confinada e ardilosa entre

irmãos que representam importantes instituições, diferentes, talvez, em caráter, mas ramificações da mesma obra. Um espírito nobre e generoso semelhante ao de Cristo deveria ser constantemente mantido por eles. A índole avarenta não pode ter lugar em suas transações. A causa de Deus não pode avançar por meio de qualquer ação contrária ao espírito e caráter de Cristo. O modo egoísta de um provocará a mesma disposição em outros, mas a manifestação de liberalidade e real cortesia despertará o mesmo espírito em retorno, e agradará nosso Pai celestial. [563]

Política mundana não deve ser classificada como saudável discrição, embora seja freqüentemente confundida com isso. Ela é uma espécie de egoísmo, qualquer que seja a razão pela qual é exercida. Discrição e sadio discernimento nunca são estreitos em suas atuações. A mente guiada por esses parâmetros possui idéias amplas e não se restringe a apenas um objetivo. Ela enfoca as coisas de todos os pontos de vista. Mas a política mundana tem um restrito campo de visão. Ela pode ver um objeto mais próximo, à mão, mas falha em identificar os que se acham à distância. Está sempre atenta a oportunidades de obter vantagem. Aqueles que seguem uma política mundana estão se firmando para arrancar o fundamento que outros homens edificaram. Cada estrutura precisa ser posta sobre um reto fundamento para que possa permanecer.

Direitos autorais de livros

Trabalhadores intelectuais possuem um capital concedido por Deus. O resultado de seu estudo pertence a Deus e não ao homem. Se o obreiro dedicar fielmente a seu empregador o tempo pelo qual é pago, então este não possui posteriores reclamos sobre ele. E se por diligente e estrita economia de tempo ele prepara outra matéria útil à publicação, é seu direito usá-la da melhor maneira que achar para servir à causa de Deus. Se ele abre mão de tudo menos de um pequeno direito autoral, prestou um bom serviço para aqueles que trabalham com o livro e não lhe deveria ser pedido fazer mais. Deus não pôs sob a diretoria de publicações a responsabilidade de ser consciência para os outros. Não deveriam eles tentar forçar os homens a aceitar seus termos.

Os autores são responsáveis a Deus pelo uso que fazem de seus meios. Haverá muitos pedidos de dinheiro. Os campos missionários terão de ser penetrados e isso requererá grande desembolso. Aqueles a quem Deus confiou talentos devem negociar com eles de acordo [564] com sua habilidade, pois têm parte a desempenhar em promover esses interesses. Quando os membros da diretoria argumentam que todos os lucros de nossos livros denominacionais devem ficar com a Sociedade de Publicações e seus agentes, e que os autores, depois de terem sido pagos pelo tempo e custas de escrever um livro, teriam de abandonar seus reclamos de participação nos lucros, estão se ocupando de um trabalho que não deveriam. Esses escritores têm tanto interesse na causa de Deus como aqueles que compõem o Conselho de Depositários. Alguns deles têm tido ligação com a obra quase que desde a sua infância.

Foi-me mostrado que há homens pobres cujo único meio de sustento era seu trabalho intelectual; também há homens de negócios ligados a nossas instituições que não cresceram com elas e não tiveram o benefício de toda a instrução que Deus tem dado, de tempos em tempos, com referência à sua administração. Eles não incorporaram a verdadeira religião, o espírito de Cristo, em seus negócios. A Sociedade de Publicações não deveria, portanto, tornar-se um poder absolutamente controlador. Talentos e direitos individuais precisam ser respeitados. Se fossem feitos arranjos para investir todos os resultados do talento pessoal na Sociedade de Publicações, outros interesses importantes seriam prejudicados.

A cada homem Deus deu sua obra. A alguns Ele outorgou talentos de meios e influência, e aqueles que têm os interesses de Sua causa no coração serão capazes de ouvir a voz divina dizendo-lhes o que fazer. Assumirão a responsabilidade de impulsionar a obra para onde ela deve ser direcionada.

Muitas vezes foi-me chamada a atenção para o espírito estreito e mesquinho manifestado para com o irmão H, desde o início de seus trabalhos em Battle Creek. Foi-me penoso declarar a razão. Isso ocorreu porque ele lá chegou como estrangeiro e em pobreza. Porque era pobre foi colocado em posições desagradáveis e sua falta de meios lhe pesou mais. Os dirigentes das instituições pensaram que poderiam impor-lhe condições e fizeram-no passar por um período [565] muito difícil. Há capítulos deploráveis em sua experiência, os quais

não teriam passado para a história se seus irmãos houvessem sido bondosos e tratado-o de maneira cristã. A causa do Senhor sempre deveria estar livre da mais leve injustiça. Nenhum ato nela praticado deveria conter o mais leve grau de mesquinhez ou opressão.

O Senhor preserva o interesse de cada homem. Ele sempre foi amigo do pobre. Há a mais espantosa escassez do amor de Cristo no coração de quase todos os que manejam as coisas sagradas. Eu desejaria dizer a meus irmãos de toda parte: Cultivem o amor de Cristo! Deve ele brotar da alma do cristão quais torrentes no deserto, refrigerando e aformoseando, trazendo às vidas alheias e à própria, alegria, paz e felicidade. "Nenhum de nós vive para si mesmo." Romanos 14:7. Se for feita a mínima opressão aos pobres ou houver injusto trato com eles, tanto nas pequenas como nas grandes coisas, Deus considerará responsável o opressor.

Que não se imponham termos que não sejam justos e claros com o Pastor J ou o Prof. H, ou com qualquer outro obreiro intelectual. Não sejam obrigados ou forçados a aceitar os termos daqueles que não sabem o que é fazer livros. Esses homens têm uma consciência e são responsáveis a Deus pelo capital que lhes foi confiado e o uso que dele fazem. Vocês não devem servir de consciência para eles. Eles precisam dispor do privilégio de investir os meios que puderem adquirir por trabalho duro, quando e onde o Espírito de Deus indicar.

Meus irmãos precisam lembrar-se de que a causa de Deus engloba muito mais do que a Casa Publicadora de Battle Creek e as outras instituições ali estabelecidas. Ninguém sabe melhor do que o irmão J como aquele escritório veio à existência. Ele esteve ligado à obra de publicações desde seu começo, quando ela era oprimida pela pobreza, quando o alimento sobre as mesas dificilmente era suficiente para atender às necessidades da natureza, porque havia sido praticada abnegação no comer, no vestir e em nossos salários, de forma que o papel pudesse ter vida. Isso foi positivamente necessário então, e aqueles que passaram por essa experiência deveriam estar [566] prontos, sob circunstâncias similares, a fazer o mesmo novamente.

Não é conveniente àqueles que não passaram por essas tribulações, e que estão ligados à obra em sua presente prosperidade, insistir com os obreiros veteranos para que se submetam a seus termos, nos quais não podem ver qualquer justiça. O irmão J ama a causa de Deus e investirá seus recursos onde vir que são necessários

para prosperá-la. Então, deixem a responsabilidade de receber e aplicar esses meios a quem ela pertence, a homens a quem Deus confiou talentos de influência e capacidade. Eles são responsáveis diante de Deus. Nem a Sociedade de Publicações nem seus dirigentes deveriam apropriar-se da mordomia desses autores.

Se a Mesa fosse competente para impor condições aos irmãos H e J, será que esses autores sentiriam terem sido tratados injustamente? Não se abriria uma porta de tentação diante deles, a qual interferiria com a simpatia e a harmonia de ação? Houvessem os administradores se apropriado de todos os lucros, e isso não seria bom para a causa e ainda produziria uma sucessão de males desastrosos para a Sociedade de Publicações. Tal condição encorajaria o espírito de intolerância que já se manifesta em certa medida nos concílios. Satanás anseia que um espírito estreito e presunçoso, o qual Deus não pode aprovar, tome posse dos homens ligados à sagrada mensagem da verdade.

Os mesmos princípios que se aplicam à obra em nossas instituições de Battle Creek, ajustam-se ao campo em geral. O seguinte trecho foi extraído de uma carta escrita ao irmão K, em 8 de Novembro de 1880:

“Há um amplo campo para os obreiros, mas muitos estão extrapolando a simplicidade da obra. Agora é tempo de trabalhar e fazê-lo sob o sábio conselho de Deus. Se vocês vincularem pessoas não consagradas às missões e Escolas Sabatinas, a obra se transformará em mera formalidade. Os obreiros de cada setor do campo precisam [567] estudar como trabalhar com economia e na simplicidade de Cristo, e como fazer planejamentos bem-sucedidos para conquistar corações.

“Estamos em perigo de nos expandir no território e iniciar mais empreendimentos do que podemos cuidar adequadamente. Há perigo de negligenciar algumas partes importantes da obra em razão de atenção excessiva a outras. Ocupar-se com tão grande volume de trabalho que ninguém possa fazer com perfeição, é um plano mau. Devemos avançar, mas não de modo a lesar tanto a simplicidade da obra, que seja impossível cuidar de todos os empreendimentos sem sacrificar nossos melhores auxiliares a fim de manter as coisas num ritmo acelerado. A vida e a saúde devem ser preservadas.

“Conquanto devamos estar sempre prontos a seguir as oportunidades proporcionadas pela providência divina, é importante que não

façamos planos maiores do que os auxílios e meios que podemos dispor para executá-los com sucesso. Precisamos manter e aumentar o interesse nos empreendimentos já iniciados.

"Enquanto grandes planos e amplos campos estão sendo constantemente abertos, deve haver perspectivas mais amplas com relação à seleção e treinamento de obreiros que devem trabalhar para trazer pessoas à verdade. Nossos jovens pastores precisam ser encorajados a lançar mão do trabalho com energia e levá-lo adiante com simplicidade e perfeição. Fico pasmada de ver em quão pouca apreciação nossos jovens pastores são tidos e quão pequeno o estímulo que recebem. Contudo, alguns deles empenham-se no trabalho e fazem toda e qualquer coisa por interesse egoísta.

"Mesquinhez e trato desonesto não devem ocorrer nos acordos com os obreiros, tantos os de mais alto como de mais baixo escalão. ... Precisa haver mais de Cristo e menos do eu. Críticas severas deveriam ser reprimidas. Cada obreiro deveria cultivar individualmente simpatia, compaixão e amor. A menos que Jesus entre e tome posse do coração, a menos que o eu seja subjugado e Cristo exaltado, não prosperaremos como um povo. Rogo-lhe, meu irmão, que trabalhe exclusivamente para Deus, não fazendo muitos planos, mas lutando para levar cautelosamente a obra adiante e com tal integridade que ela permaneça." [568]

Capítulo 68 — Influência cristã no lar e na igreja

Prezados irmão e irmã L:

Meu coração está oprimido por sua causa. O que vocês necessitam é da convertedora graça de Deus no coração. Precisam do espírito de Jesus e de aprender mansidão e humildade de coração na escola de Cristo. Os irmãos não sentem necessidade de piedade interior profunda e por isso enganam a si mesmos. Vocês estão retardando as decisões que deveriam tomar de uma vez por todas, para o próprio bem e dos outros. Deus exige que cada homem cumpra seu dever. Ele requer o coração todo, a total afeição. Ele não nos quer professando conhecimento de Jesus Cristo e da verdade e não produzindo frutos correspondentes. Para grandes e pequenos, cultos e incultos, ricos ou pobres, a exigência é exatamente a mesma.

Cada um é chamado a agir segundo a capacidade recebida de Deus. Ele deve prestar fielmente seu serviço ou manchará a consciência e porá em perigo sua salvação. Ninguém pode dar-se ao luxo de perder o Céu. Lembrem-se das palavras de Cristo a Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. Deus depende daqueles que conhecem o caminho para mostrá-lo aos outros. Ele confiou aos homens o tesouro de Sua verdade. Precisamos é de fé e confiança em Deus. A graça interior será revelada por ações exteriores. Necessitamos daquele espírito que mostre aos outros que estamos aprendendo na escola de Cristo, e que copiamos o Modelo que nos foi dado. Carecemos de um coração que não seja atraído para a vaidade, uma mente não apegada ao eu. Cada um deveria nutrir o constante desejo de ser uma bênção aos outros. Ambos necessitam de piedade interior, doce contentamento e isenção de criticismo, rabugice, espírito de censura e severidade. Que a bondade e o amor sejam a norma em seu lar. Quem quer que impeça a luz de [569] brilhar no próprio lar desonra o Salvador.

A verdade tal como é em Jesus faz muito pelo recebedor, e não apenas por ele, mas por todos os que estão sob sua esfera de influência. O verdadeiramente convertido é iluminado desde o alto

e Cristo habita nele, "uma fonte a jorrar para a vida eterna". João 14:14. Suas palavras, motivos e ações podem ser mal-interpretados e falsificados, mas ele não se importa com isso porque tem maiores interesses em jogo. Não considera sua presente conveniência, não ambiciona ostentar-se nem anela pelo louvor dos homens. Sua esperança está no Céu e mantém-se avançando para ele com os olhos fixos em Jesus. Ele age retamente porque assim é justo e porque apenas aqueles que praticam a retidão terão entrada no reino de Deus. É bondoso e humilde e se preocupa com a felicidade dos outros. Ele nunca diz: "Sou eu guardador de meu irmão?" (Gênesis 4:9), mas ama seu próximo como a si mesmo. Suas maneiras não são rudes e ditatoriais como as dos ímpios, mas refletem a luz do Céu sobre os homens. Ele é verdadeiro, intrépido soldado da cruz de Cristo, pregando a palavra da vida. À medida que obtém influência, desfaz os preconceitos contra si; sua piedade é reconhecida e seus princípios bíblicos respeitados.

Assim ocorre com cada um verdadeiramente convertido. Ele produz preciosos frutos e assim fazendo, anda como Cristo andou, fala como Ele falou, trabalha como Ele trabalhou, e a verdade tal como é em Jesus, através dele, faz boa impressão em seu lar, na vizinhança e na igreja. Ele está construindo um caráter para a eternidade, enquanto opera a própria salvação com temor e tremor. Exemplifica diante do mundo os preciosos princípios da verdade, mostrando o que a verdade fará na vida e no caráter do verdadeiro crente. Inconscientemente, ele está fazendo sua parte na sublime obra de Cristo pela redenção do mundo, uma obra que, em seu caráter e influência, está debilitando intensamente o fundamento da falsa religião e da falsa ciência. [570]

Sinto-me obrigada a escrever desta maneira porque sei que seus irmãos nunca lhes diriam essas coisas. Não quero que você como sua esposa percam as mansões celestiais, pois elas são totalmente preciosas para nós, e deveríamos empenhar-nos com energia e zelo proporcional ao valor do objetivo que desejamos alcançar. A vida eterna é digna de esforço perseverante e incansável.

O Senhor deseja que você e sua família sejam cristãos em todo o sentido da palavra e que mostrem em seu caráter o santificador poder da verdade. Se tivessem formado tal caráter, suas obras passariam pelo teste do Juízo. Fossem os fogos do último dia acesos sobre suas

obras como agora estão, e elas provariam apenas ser palha, madeira e restolho. Não pensem que isso é muito severo; é verdadeiro. O eu está misturado a todos os trabalhos de vocês. Atingirão vocês o alto padrão? Isso será como aprender os rudimentos do que constitui o caráter cristão. Cristo disse ao apóstolo Pedro: "E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." Lucas 22:32. Vocês, semelhantemente, precisam ser convertidos antes de poderem fazer uma obra aceitável para o Mestre.

Meu irmão, se quiser, você pode ser um poderoso homem em Deus. O irmão tem talentos que Deus lhe confiou à guarda, para serem santificados a Seu serviço. Mas, se você não submeter tudo a Cristo, sua capacidade se mostrará um risco tanto para o irmão como para os outros, conduzindo-os a andarem longe da verdade e de Cristo.

Os membros da igreja de _____ necessitam fazer muito mais por si mesmos. Precisam ter mais fervoroso zelo por Cristo, ser mais humildes, pacientes, bondosos, mais suscetíveis ao ensino e mais semelhantes a Cristo em cada aspecto. Precisam manifestar ao mundo, mediante seu caráter, o santificador poder da graça. Deus proíbe que vocês, por preceito e exemplo, barrem o caminho para essa obra essencial. Trabalharão vocês com Jesus? Serão leais ao Senhor que os comprou? Porão em segundo plano todo assunto de somenos importância? Os irmãos precisam ser batizados numa fé [571] mais ampla, uma caridade maior. Vocês precisam ter maior reverência pelas coisas de importância eterna. É-me impossível inculcar mais fortemente na mente dos irmãos o poder da influência que flui do exemplo de piedade individual, e da mostra, pela igreja, da santificadora influência da verdade sobre o caráter.

Muito maior colheita teria lugar em _____ se a igreja estivesse numa correta posição diante de Deus, cada um buscando colocar seu coração e casa em ordem. Fale menos e deixe que a legítima piedade interior transpareça em boas obras. Seja bondoso; cultive o amor e a mansidão. Ore mais, leia mais sua Bíblia. Seja diligente estudante da escola de Cristo. Então os membros da igreja não mais serão críticos de seus irmãos e irmãs; essa é obra de Satanás.

Espero que os irmãos sejam fortalecidos e estabelecidos na fé. A obra progredirá certamente, quer avancemos com ela quer não. Ela será vitoriosa, mas a questão é: Que Deus os ajude a sentir a neces-

sidade de uma profunda obra de graça em seu coração. Lembrem-se de que Jesus os adquiriu com o sacrifício da própria vida. “Não sois de vós mesmos. ... Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20.

Capítulo 69 — Sonho impressionante

Prezado irmão M:

Tive um sonho impressionante na noite passada. Pensei que você estivesse num navio solidamente construído, navegando em águas muito agitadas. Por vezes as ondas passavam por cima, e você ficava completamente molhado. Você dizia: "Vou descer deste navio; ele vai afundar." "Não", dizia alguém que parecia ser o comandante, "este navio vai entrar no porto. Nunca há de afundar." Mas o irmão respondia: "Eu serei arrebatado pelas ondas. Como não sou comandante nem piloto, quem se importará? Vou tentar aquele navio que o senhor vê lá adiante." Respondeu o comandante: "Não o deixarei ir para lá pois sei que aquele navio vai dar contra os rochedos antes de chegar ao porto." O irmão se ergueu, ereto, e disse com toda positividade: "Este navio vai tornar-se um destroço; vejo isso com toda a clareza." O comandante fitou-o com olhar penetrante, e disse firmemente: "Não permitirei que você perca a vida, tomando aquele navio. O madeiramento de sua estrutura está roído de bichos, e é um navio enganoso. Se você tivesse mais conhecimento, discerniria entre o espúrio e o genuíno, o santo e aquilo que se destina à ruína completa." [572]

Despertei; mas é esse sonho o que me leva a escrever-lhe. Fiquei profundamente impressionada com algumas dessas coisas, quando me chegou uma carta, dizendo que você estava "sob grande tentação e prova". Que há, irmão M? Está Satanás tentando-o de novo? Está Deus permitindo que você seja levado ao mesmo lugar onde fracassou anteriormente? Deixará agora que a incredulidade tome posse de sua mente? Fraquejará todas as vezes, como fizeram os filhos de Israel? Deus o ajude a resistir ao maligno, e a sair mais forte de cada prova de sua fé!

Tenha cuidado quanto a suas ações. "Fazei veredas direitas para os vossos pés." Hebreus 12:13. Feche a porta à incredulidade, e faça de Deus a sua força. Quando se achar perplexo, mantenha-se calmo; não dê passos no escuro. Estou profundamente preocupada por sua

salvação. Talvez seja esta a última prova que o Senhor lhe esteja concedendo. Não avance nem um passo na estrada descendente da perdição. Espere, e Deus o ajudará. Seja paciente, e aparecerá a clara luz. Se ceder às impressões, perderá a vida, e esta é para Deus de grande valor.

Tenho estado a escrever o primeiro volume da série *O Grande Conflito;* e causa-me uma impressão muito solene recordar esses assuntos tão importantes: a criação e os acontecimentos da queda de Satanás até à queda de Adão. O Senhor parece estar muito perto de mim ao escrever, e fico profundamente comovida ao contemplar esse conflito, desde o princípio até ao tempo presente. A atuação dos [573] poderes das trevas é-me exposta claramente ante os olhos. Tempos muito difíceis estão à nossa frente; e Satanás, trajando vestes de anjo, apresentar-se-á às pessoas com suas tentações, como foi até Cristo no deserto. Ele citará a Escritura; e a menos que nossa vida esteja oculta com Cristo em Deus, ele por certo prenderá nossa mente na incredulidade.

O tempo é muito breve, e tudo que deve ser feito tem de ser feito rapidamente. Os anjos estão segurando os quatro ventos, e Satanás está tomando vantagem de cada um que não esteja plenamente firmado na verdade. Toda pessoa será provada. Todo defeito de caráter, a menos que seja vencido pelo auxílio do Espírito de Deus, tornar-se-á meio certo de destruição. Sinto como nunca antes a necessidade de que nosso povo seja fortalecido pelo espírito da verdade; pois os ardis de Satanás enredarão a todos que não fazem de Deus a sua força. O Senhor tem muito trabalho por ser feito; e se nós fizermos o que Ele nos designou colaborará com os nossos esforços.

Capítulo 70 — Necessidade de estudo diário da Bíblia

Os que são chamados por Deus para obreiros da palavra e da doutrina devem aprender sempre. Constantemente devem buscar aperfeiçoar-se a fim de se constituírem exemplo do rebanho de Deus e fazerem bem a todos que com eles entram em contato. Os que não reconhecem a importância de progredir e de aperfeiçoar-se, não crescerão na graça e no conhecimento de Cristo.

Todo o Céu se interessa na obra que está sendo feita no mundo, que é preparar homens e mulheres para a futura vida imortal. É desígnio divino que instrumentos humanos se sintam honrados ao serem chamados a cooperar com Cristo na salvação de pessoas. A Palavra [574] de Deus claramente revela que é o privilégio de cada instrumento nesta grande obra reconhecer que há alguém à sua direita pronto a assisti-lo em cada esforço sincero, para atingir a mais elevada excelência moral e espiritual na obra do Mestre. Isso acontecerá com todo aquele que sentir a necessidade desse auxílio. Devem olhar para a obra de Deus como uma atividade sagrada e santa e oferecer-Lhe cada dia tributo de alegria e gratidão, em retribuição ao poder de Sua graça pela qual são habilitados a progredir na vida espiritual. O obreiro deve fazer sempre o mais modesto conceito de si próprio, considerando as muitas oportunidades que deixou desaproveitadas por falta de diligência e necessária apreciação da obra. Não deve desanimar-se por isso, mas continuamente renovar seus esforços no sentido de remir o tempo.

Os que Deus escolheu para o Seu ministério devem preparar-se para a obra, mediante escrupuloso exame de consciência e íntima união com o Salvador do mundo. Se não forem bem-sucedidos em ganhar pessoas para Cristo, será porque a própria vida não está bem com Deus. Há, infelizmente, ainda muita ignorância voluntária da parte de grande número de pessoas que pregam a Palavra. Por falta de uma compreensão perfeita das Escrituras, não estão habilitadas para esse trabalho. Não sentem a importância da verdade para o

presente tempo, pelo que ela para eles não constitui uma realidade viva. Se humilhassem o coração diante de Deus, se andassem de conformidade com as Escrituras na verdadeira humildade de espírito, teriam visão muito mais distinta do padrão que cumpre imitar; mas deixam de fixar os olhos no Autor e Consumador de sua fé.

Não há necessidade de que alguém se deixe vencer pelas tentações de Satanás, violentando assim a sua consciência e entristecendo o Santo Espírito de Deus. Na Palavra de Deus foram feitas todas as provisões para que o auxílio divino seja dispensado a cada um que se esforce por vencer. Se conservarem a Jesus diante dos olhos, serão transformados na Sua imagem. Todos em quem Cristo habitar pela fé serão assistidos em seu trabalho por um poder que lhes [575] assegurará o êxito. Tornar-se-ão continuamente mais eficientes em sua obra, e a bênção divina, revelando-se na prosperidade de seu trabalho, testificará que em realidade são cooperadores de Cristo. Mas por maiores que sejam os progressos que alguém tenha feito na vida espiritual, nunca atingirá um ponto em que não tenha mais necessidade de examinar diligentemente as Escrituras, pois nelas se contêm as evidências de nossa fé. Todos os pontos de doutrina, ainda que tenham sido aceitos como verdades, têm de ser provados pela lei e pelo testemunho; se não resistirem a essa prova, "nunca verão a alva". Isaías 8:20.

O grande plano de redenção, conforme revelado na obra final para estes últimos dias, deve ser cuidadosamente estudado. As cenas relacionadas com o santuário celestial devem de tal modo impressionar o espírito e o coração de todos, que estes sejam capazes de impressionar também a outros. Todos precisam compreender melhor a obra da expiação que está sendo efetuada no santuário do Céu. Quando essa importante verdade for reconhecida e compreendida, os que a abraçaram trabalharão de acordo com Cristo, a fim de preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus e seus esforços serão bem-sucedidos.

Pelo estudo, meditação e oração, o povo de Deus será elevado acima do nível das idéias e sentimentos comuns e terrenos, e posto em harmonia com Cristo e Sua grande obra de purificação no santuário celestial. Sua fé O seguirá até dentro do santuário, e Seus adoradores na Terra terão o cuidado de passar em revista a sua vida, aferindo o seu caráter pelo grande padrão de justiça. Descobrirão

seus próprios defeitos e reconhecerão também que necessitam do auxílio do Espírito de Deus a fim de estar habilitados para a grande e solene obra do presente tempo, que Deus impôs aos Seus embaixadores.

Cristo disse: "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem [576] come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim." João 6:53-57. Quantos dentre os que são obreiros da Palavra e da doutrina se alimentam da carne de Cristo e bebem o Seu sangue? Quantos podem compreender esse mistério? O Salvador mesmo o explicou: "O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:63. A Palavra de Deus precisa ser entretecida no caráter vivo dos que nela crêem. A única fé verdadeira é a do que recebe e assimila a verdade, até que se torne parte do seu ser e a força motriz de sua vida e atos. Jesus é chamado o Verbo de Deus. Aceitou a lei de Seu Pai, cumpriu os Seus princípios em Sua vida, manifestou o Seu espírito e revelou Sua virtude beneficente sobre o coração. Disse João: "E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." João 1:14. Os seguidores de Cristo precisam comungar em Sua experiência. Devem assimilar a Palavra de Deus. Têm de ser transformados na Sua semelhança e, pela virtude de Cristo, refletir os atributos divinos. Importa-lhes comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus, ou não terão vida em si mesmos. O espírito e a obra de Cristo têm de tornar-se o espírito e a obra de Seus discípulos.

Não basta pregar a verdade; é preciso traduzi-la em obras. Cristo tem de habitar em nós e nós nEle, a fim de podermos fazer a obra de Deus. Cada qual necessita de uma experiência individual, e deve fazer esforços pessoais para conquistar almas. Deus requer que cada um dedique à obra todas as suas energias, e que, pelo esforço constante, se eduque para fazê-la de modo aceitável. Espera que cada qual introduza no coração a graça de Cristo, a fim de ser para o

mundo uma luz que brilhe e alumie. Os obreiros que educarem devidamente suas faculdades, trabalharão com entendimento e com toda a sabedoria, e Deus certamente corresponderá aos seus esforços por elevar, enobrecer e salvar os semelhantes. Todos os obreiros precisam usar tato e subordinar suas faculdades à influência dominante do Espírito de Deus. Devem fazer ocupação sua estudar a Palavra de Deus, e atender à voz divina que a eles se dirige por meio dela em repreensões, instruções e consolações, e Seu Espírito os fortalecerá para que, como obreiros de Deus, possam progredir na vida religiosa. Desse modo serão conduzidos passo a passo a maiores alturas e sua alegria será completa. [577]

Estando empenhados na obra que Deus lhes deu para fazer, não terão tempo nem se sentirão com disposição para glorificar a si próprios, como também não lhes sobrará tempo para murmurar ou queixar-se, porquanto suas afeições se concentram nas coisas de cima e não nas terrenas. Coração, alma e corpo estarão então empenhados na obra do Mestre. Não trabalharão movidos por egoísmo, mas renunciarão a tudo por amor de Cristo. Exaltarão a Sua cruz, pois são Seus verdadeiros discípulos. Alimentar-se-ão dia a dia das preciosas verdades da Palavra de Deus, e serão assim fortalecidos para o dever e robustecidos para a provação. Tornar-se-ão dessa maneira homens e mulheres fortes e bem desenvolvidos em Cristo. Serão daí verdadeiros filhos e filhas do Rei celestial. A magnitude da verdade que amam e meditam, dilatar-lhes-á o espírito, fortalecendo-lhes o discernimento e elevando-lhes o caráter. Na obra de salvar pessoas não serão aspirantes, pois trabalham com a sabedoria que por Deus lhes é concedida. Nem serão pigmeus na vida religiosa, mas crescerão em Cristo, sua cabeça viva, até à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. O antagonismo dos inimigos da verdade só contribuirá para robustecer sua esperança, e alcançarão preciosas vitórias porque chamam em seu auxílio o poderoso Ajudador que jamais desaponta os que O buscam num espírito de humildade. Se seus esforços forem bem-sucedidos, darão toda a [578] glória a Deus. O Céu se aproximará deles em simpatia e cooperação. Serão feitos na verdade um espetáculo para o mundo, para os anjos e os homens. Sua vida se caracterizará pela pureza de coração, pela força de propósito, firmeza e utilidade na causa de Deus. Serão os eleitos de Deus.

Na vida religiosa de cada pessoa que aspira à vitória sobrevêm incidentes terrivelmente embaraçosos e difíceis; mas o conhecimento da Escritura a ajudará a evocar as animadoras promessas de Deus que lhe fortalecerão o coração e robustecerão a fé no poder do Todo-poderoso. Lê-se nela: "Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão" (Hebreus 10:35), "para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não O havendo visto amais; no qual, não O vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso." 1 Pedro 1:7, 8. A prova da fé é mais preciosa do que o ouro. Todos devem saber que isso constitui uma parte da disciplina na escola de Cristo, a qual é necessária para os purificar e desembaraçá-los das escórias deste mundo. Importa sofrer com fortaleza de espírito os escárnios e ataques dos inimigos e vencer todos os obstáculos que Satanás levantar em seu caminho. Procurará induzi-los a negligenciar a oração e desanimá-los no estudo das Escrituras; e há de projetar em seu caminho a sua sombra odiosa, a fim de ocultar-lhes aos olhos a Cristo e as atrações celestiais.

Ninguém deve viver hesitante e com medo, dominado por dúvidas constantes e semeando queixumes em seu caminho; mas todos devemos erguer os olhos para Deus, considerar Sua bondade e regozijar-nos em Seu amor. Reúna todas as suas energias para elevar os olhos e não deixá-los pousar nas dificuldades. Assim fazendo, você jamais fraquejará em sua vida. Em breve haverá de ver a Jesus por trás da nuvem, estendendo a mão para ajudá-lo; e tudo o que [579] restará a fazer será estender-Lhe sua fé simples, e permitir-Lhe que o guie. Enchendo-se de confiança, pela fé em Jesus, o resultado será uma maravilhosa esperança. A luz que brota do Calvário dará uma demonstração do apreço que Deus tem por uma só pessoa, e pela consideração desse apreço você será levado a refletir essa luz para o mundo. Um grande nome entre os homens é como letras rabiscadas na areia; mas um caráter puro é de duração eterna. Deus dotou você de inteligência e raciocínio para compreender as Suas promessas; e Jesus quer ajudá-lo a formar um caráter sólido e equilibrado. Os que possuem esse caráter não necessitam desanimar-se por não terem sucesso nos negócios seculares. São "a luz do mundo". Mateus 5:14.

Satanás não pode destruir ou tornar de nenhum efeito a luz que deles irradia.

Deus tem trabalho para todos. Não entra em Seus desígnios que as pessoas sejam sustentadas na batalha da vida pela simpatia e elogio dos homens; mas quer que saiamos a campo suportando o vitupério de Cristo, pelejando o bom combate da fé, e socorrendo-nos de Sua força em todas as dificuldades. Deus nos franqueou todos os tesouros do Céu pelo precioso dom de Seu Filho, que é perfeitamente capaz de nos elevar, enobrecer e habilitar pela perfeição de Seu caráter, para utilidade nesta vida e para um santo Céu. Ele veio ao mundo e viveu como requer que Seus seguidores vivam. Sua vida foi de renúncia e constante abnegação. Se alimentarmos o egoísmo, a comodidade e a condescendência com as inclinações, não empenhando o melhor dos nossos esforços para cooperarmos com Deus nesta obra maravilhosa de nos elevar, enobrecer e purificar, a fim de nos tornarmos filhos e filhas de Deus, não corresponderemos ao Seu desígnio; sofreremos um contínuo prejuízo nesta vida e finalmente haveremos de perder a futura vida imortal. Deus quer que trabalhemos, não com menosprezo de nós mesmos nem com desalento, mas com robusta fé e esperança, bom ânimo e alegria, apresentando Cristo ao mundo. A religião de Jesus é alegria, paz e ventura. À medida que examinarmos as Escrituras, reconhecendo a infinita condescendência do Pai em dar Seu Filho para que todos [580] os que nEle cressem, tivessem a vida eterna, cada faculdade que em nós há deve ser posta em atividade, para louvá-Lo, honrá-Lo e dar-Lhe glória pelo inexprimível amor que manifestou para com os filhos dos homens.

Capítulo 71 — Educação de obreiros

Temos por fazer uma obra cuja importância poucos reconhecem. É a de levar a verdade a todas as nações. Há vasto campo para os obreiros, em terras estrangeiras assim como nos Estados Unidos. Deus chama a homens que sejam dedicados, puros, generosos, de espírito aberto e humildes, para entrar nesses campos. Quão poucos têm qualquer intuição dessa grande obra! Temos que despertar e trabalhar sob um ponto de vista mais alto do que já tivemos até aqui.

Os que agora abraçam a verdade têm toda vantagem, especialmente quanto à abundância de luz e conhecimento que nossas publicações apresentam. As experiências do passado, ricas e variadas, devem agora ser apreciadas em sua justa luz. Sabemos quão arduamente a obra avançava a princípio, quantos obstáculos se lhe opunham, quão poucos recursos estavam ao dispor dos pioneiros da causa, para ser empregados em seu avanço; mas agora tudo está mudado e brilha a clara luz. Se o cristianismo primitivo pudesse penetrar o coração de todos os que professam crer na verdade, traria para eles nova vida e poder. O povo que está em trevas veria então o contraste entre a verdade e o erro, entre os ensinos da Palavra de Deus e as fábulas da superstição.

Têm sido cometidos erros em não buscar alcançar com a verdade pastores e outras pessoas das classes mais elevadas. Temos evitado por demais as pessoas não de nossa fé. Conquanto não nos devamos associar a elas para cedermos à sua influência, existem por toda parte pessoas sinceras pelas quais devemos acautelada, prudente e inteligentemente trabalhar, cheios de amor por sua salvação. Deveria [581] ser formado um fundo a fim de educar homens e mulheres para trabalhar por essas classes mais elevadas, tanto aqui como em outros países. Temos falado demais, muito mesmo, acerca de descer ao nível da mente comum. Deus quer homens de talento e bom discernimento, capazes de pesar os argumentos, homens que cavem em busca da verdade como de tesouros escondidos. Tais homens serão capazes de alcançar não só as classes comuns, mas também as melhores. Esses

homens serão sempre estudantes da Bíblia, plenamente despertos à santidade das responsabilidades que sobre eles repousam. Eles darão plena prova de seu ministério.

Temos, nos diferentes ramos da causa, poucas iniciativas. Novos empreendimentos têm de ser realizados. Precisamos de habilidade para delinear planos pelos quais possam ser alcançadas pessoas que se encontram nas trevas do erro. Precisamos da inteligência de espíritos diversos, mas não devemos criticá-los se suas idéias não se adaptarem exatamente às nossas. Devemos ter planos mais amplos para a educação de obreiros que proclamem a mensagem. Os que crêem e amam a verdade têm agido nobremente em dar de seus recursos para manter seus vários empreendimentos, mas há grande falta de obreiros capazes. Não é prudente estar constantemente a despender recursos para abrir novos campos, enquanto tão pouco se faz no sentido de preparar obreiros que ocupem esses campos. A obra de Deus não deve ser atrasada por falta de agentes que a efetuem. Ele chama homens cultos, que sejam estudiosos da Bíblia, que amem a verdade, que a explanam aos outros, e que a introduzam em sua própria vida e caráter. Necessitamos de homens que amem a Jesus e a Ele se apeguem, e que apreciem o infinito sacrifício feito em favor da caída humanidade. Precisamos de lábios tocados pelo fogo sagrado, corações puros da contaminação do pecado. Aqueles cuja religiosidade é superficial, e que têm grande ambição de ser considerados os primeiros e melhores, não são os homens para este tempo. Os que pensam mais em sua própria vontade do que na causa, não são necessários.

Nossas igrejas não estão recebendo a espécie de preparo que as leve a andar em toda a humildade de espírito, despojando-se de todo o orgulho de ostentação externa, e esforçando-se pela posse do adorno interior. A eficiência da igreja é justamente o que o zelo, a [582] pureza, abnegação e inteligente esforço dos pastores a tornam. Um ativo espírito missionário deve caracterizar seus membros. Devem ter mais profunda piedade, fé mais forte e vistas mais amplas. Têm de fazer trabalho mais completo no esforço pessoal. O que precisamos é uma religião viva. Um único indivíduo de amplos conceitos sobre o dever, cuja vida esteja em comunhão com Deus e que seja cheio de zelo por Cristo, exercerá poderosa influência para o bem. Não se abebera ele em corrente baixa, turva, poluída, mas nas águas

puras e elevadas das cabeceiras; e pode comunicar à igreja novo espírito e poder. Ao aumentar a pressão do exterior, Deus deseja que Sua igreja seja vitalizada pelas santas e solenes verdades que crê. O Espírito Santo, do Céu, trabalhando com os filhos e filhas de Deus, transporá os obstáculos e manterá vantagem contra o inimigo. Deus tem grandes vitórias em reserva para o Seu povo que ama a verdade e seja observador dos mandamentos. Os campos já embranqueceram para a ceifa. Temos luz, e ricas, gloriosas dotações do Céu, na verdade preparadas para as nossas mãos; mas os homens e mulheres não foram educados e disciplinados para trabalharem na seara que amadurece rapidamente.

Deus sabe com que fidelidade e espírito de consagração cada qual cumpre sua incumbência. Não há, nesta grande obra, lugar para o indolente, não há lugar para o condescendente consigo mesmo, ou os que são incapazes de tornar a vida um êxito em qualquer vocação, nem há lugar para os indiferentes, que não são fervorosos no espírito, dispostos a suportar durezas, oposição, opróbrio, ou morte por amor de Cristo. O ministério cristão não é lugar para zangões. Há homens que tentam pregar e são desmazelados, descuidosos e irreverentes. Melhor fariam cultivando a terra do que ensinando a sagrada verdade de Deus.

Pessoas jovens deverão logo assumir os encargos que os mais idosos têm ocupado. Temos perdido tempo, negligenciando colocar à frente os jovens, e dar-lhes uma educação mais elevada, mais sólida. A obra avança constantemente, e temos que obedecer à ordem: “Avançar!” Muito bem poderia ser feito por jovens firmados na verdade e que não são influenciados facilmente nem desviados da retidão por seu ambiente, mas que andam com Deus, que oram muito, e que se esforçam por juntar toda a luz que podem. O obreiro deve estar preparado para pôr em exercício as mais altas energias mentais e morais com as quais a natureza, o cultivo e a graça de Deus o tenham dotado; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e sacrifício com o qual é feita a obra, e não aos dons naturais ou adquiridos. São necessários os mais fervorosos e contínuos esforços por adquirir habilitações para a utilidade; mas a menos que Deus atue com os esforços humanos, coisa alguma se poderá realizar. Disse Cristo: “Sem Mim, nada podeis fazer.” João 15:5. A graça divina é o grande elemento do poder salvador; sem

[583]

ela, todos os esforços humanos são de nenhum valor; sua cooperação é necessária mesmo para os mais fortes e fervorosos esforços humanos, para a proclamação da verdade.

A causa de Deus precisa de professores que tenham altas qualidades morais e aos quais se possa confiar a educação de outros; homens que sejam firmes na fé e tenham tato e paciência, que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal; que estejam tão intimamente ligados a Deus que possam ser condutos de luz — em suma, cavalheiros cristãos. As boas impressões feitas por essas pessoas, jamais se apagarão, e o preparo assim dado perdurará através da eternidade. O que se negligencia nesse processo de preparo, provavelmente ficará por fazer. Quem empreenderá essa obra? Como seria bom se houvesse jovens cavalheiros fortes, arraigados e firmados na fé, que tivessem tão viva comunhão com Deus que pudessem, se assim fossem aconselhados por nossos irmãos dirigentes, entrar nos colégios mais adiantados de nossa terra, onde tivessem mais vasto campo de estudo e observação. A associação com diversas espécies de mentalidades, a familiarização com a atuação e os [584] resultados dos métodos populares de educação, e um conhecimento de teologia como é ensinado nas instituições de ensino, seriam de grande valor a esses obreiros, preparando-os para trabalharem em favor das classes educadas e a combaterem os erros que prevalecem em nosso tempo. Tal foi o método seguido pelos antigos valdenses; e, permanecendo fiel a Deus, nossa juventude, como a deles, poderia fazer boa obra, mesmo enquanto adquirissem a educação, semeando as sementes da verdade em outras mentes.

"Portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos." 1 Coríntios 16:13. Perguntem Àquele que por vocês sofreu ignomínia, insulto e escárnio: "Senhor, que queres que eu faça?" Atos dos Apóstolos 9:6. Ninguém alcança educação demasiado elevada para se tornar humilde discípulo de Cristo. Os que julgam privilégio dar o melhor de sua vida e estudo Àquele de quem os receberam, não fugirão a nenhum trabalho, nem sacrifício, para devolver a Deus, no mais excelente serviço, os talentos que Ele confiou. Na grande batalha da vida muitos dos obreiros perdem de vista a solenidade e caráter sagrado de sua missão. A mortal maldição do pecado continua a manchar e a desfigurar a imagem moral de Deus neles, porque não trabalham como Cristo trabalhou.

Vemos a necessidade de estimular mais elevadas idéias acerca da educação, e de empregar no ministério mais homens bem preparados. Os que não obtêm a devida espécie de educação antes de entrar para a obra de Deus, não são competentes para aceitar esse santo legado e levar avante a obra da reforma. No entanto, todos devem continuar sua educação depois de se empenhar na obra. Devem ter a Palavra de Deus a habitar neles. Precisamos de mais cultivo, refinamento e nobreza de coração em nossos obreiros. Semelhante melhoria deve mostrar resultados na eternidade.

"Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes Aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a Palavra [585] de Deus está em vós, e já vencestes o maligno." 1 João 2:14. O apóstolo liga aqui a experiência dos pais à dos jovens; da mesma maneira que há uma ligação entre os antigos discípulos nesta causa e os que são mais jovens, que não tiveram experiência dos primeiros desenvolvimentos desta mensagem. Os que eram jovens quando surgiu a mensagem, terão de ser educados pelos líderes antigos. Esses mestres devem reconhecer que não se pode fazer esforços demasiado grandes para preparar homens para o seu santo legado, enquanto os porta-estandartes são ainda capazes de manter alto o estandarte. E no entanto, os que por tanto tempo lutaram nas batalhas, podem ainda alcançar vitórias. Têm-se familiarizado tão cabalmente com os ardis de Satanás, que não serão facilmente desviados das veredas antigas. Lembram-se dos dias antigos. Conhecem Aquele que existe desde o princípio. Poderão ser sempre portadores de luz, fiéis testemunhas de Deus, epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens.

Vamos dar, pois, graças a Deus por terem ficado alguns, como se deu com João, para relatar sua experiência no princípio desta mensagem, e o recebimento disso que hoje temos como tão querido. Mas, um após outro vão caindo em seu posto, e não é nada mais que prudente prepararmos outros para assumirem a obra onde eles a deixam.

Têm de ser feitos esforços para habilitar os jovens para a obra. Devem eles vir à frente, para assumir encargos e responsabilidades. Os que agora são jovens, devem tornar-se homens fortes. Têm de ser capazes de planejar e dar conselhos. A Palavra de Deus neles habitando, torná-los-á puros enchendo-os de fé, esperança, ânimo e

dedicação. A obra é agora grandemente retardada porque homens estão desempenhando cargos para os quais não são aptos. Haverá de continuar e aumentar essa grande necessidade? Hão de essas grandes responsabilidades cair das mãos dos obreiros experientes para as mãos dos que são incapazes de se desempenhar adequadamente? Não estaremos negligenciando uma obra muito importante, deixando de educar e preparar nossos jovens para preencher posições de confiança? [586]

Sejam educados os obreiros, mas ao mesmo tempo sejam eles mansos e humildes de coração. Elevemos a obra ao padrão mais alto possível, sempre lembrados de que, se fizermos nossa parte, Deus não faltará com a Sua.

Capítulo 72 — Ambição profana

Prezados irmão e irmã N:

Embora eu não tenha recebido de vocês nenhuma resposta à minha última carta, sinto-me impelida a escrever-lhes novamente. Foi-me mostrado o perigo em que vocês estão incorrendo e não posso poupar-me de tentar impressionar-lhes a mente sobre a necessidade de andar humildemente com Deus. Vocês estarão seguros contanto que tenham pontos de vista mais humildes sobre si mesmos. Sei que a salvação de vocês se acha em perigo. Estão mais buscando um caminho largo para os pés, do que o humilde caminho da santidade, a rota real que conduz à cidade de Deus. Vocês estão muito mais cheios de si do que da mansidão e humildade de Cristo. Muito amor-próprio e confiança própria, e pequena fé em Deus. Os elementos dissidentes de sua natureza estão amplamente desenvolvidos. Paixões incontroláveis exercem um subjugante poder. Orgulho e vaidade lutam pela supremacia. Sei que o inimigo os está tentando severamente. Sua única segurança está na inteira conformidade com a vontade de Deus. Se vocês andarem em humildade diante do Senhor, Ele poderá cooperar com seus esforços e o divino poder se aperfeiçoará em sua fraqueza. Cristo é nosso Salvador. Ele disse para o seu e o meu benefícios: "Sem Mim nada podeis fazer." João 15:5. Oh, não desejam vocês mais de Jesus e menos de si mesmos?

Irmão N, você não é naturalmente inclinado à devoção, por isso mesmo, necessita de constantes esforços para cultivar a fé. É fácil para você retirar a Cristo de sua experiência. O Senhor conferiu-lhe [587] Sua bênção no passado, e quão doce ela lhe foi ao coração! Que conforto, que coragem, lhe deu. Sua paixão é enaltecer a educação, mas digo-lhe que ela, a menos que seja equilibrada por princípios religiosos, será um poder para o mal.

Não estou disposta a observar passivamente e vê-lo seguir, como outros, no fatal engano de que os adventistas do sétimo dia são muito bitolados em suas idéias e que andam por caminhos obscuros; que eles precisam ter grande notoriedade e erguer-se a elevadas

eminências; que os professores de nossas escolas deveriam dedicar com maior exclusividade suas energias às ciências, e não misturar tanta religião em seu magistério. Quando essa semente é lançada no coração dos estudantes, desenvolve-se rapidamente numa messe que vocês não gostarão de colher.

Estamos, por assim dizer, no limiar do mundo eterno, e se vocês quiserem fazer nessa escola a obra para a qual ela foi fundada, precisam adestrar-se sobremaneira através do Livro dos livros. Não devem priorizar qualquer outro estudo acima da Bíblia. Outras escolas em nossa terra não devem ser tomadas como padrão.

Foi-me mostrado que vocês se encantaram com uma linha educacional da qual o elemento religioso foi quase que totalmente excluído. Há numerosas escolas desse tipo em nosso país, aonde os estudantes podem ir se desejarem essa espécie de educação. Mas essa escola deve ser de caráter diverso; ela tem de corresponder ao molde divino em cada departamento.

Jesus e Seu amor deveriam ser entremeados com a educação ministrada, como o mais elevado conhecimento que os estudantes podem ter. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Provérbios 9:10. Se o diretor, em seus ambiciosos projetos, tentar voar para longe da Fonte de toda sabedoria, e pensar que a religião bíblica lhe apara as asas, descobrirá que não se elevará mais do que bolhas de sabão. Então, por amor de sua própria alma, ponham o Príncipe da vida em cada plano, em cada organização. Vocês não podem ter demasiado de Jesus ou da história da Escritura em sua escola.

Temos nós a verdade? Estamos vivendo no período de encerramento da história terrestre? Está Cristo às portas? Essas são questões que precisamos resolver. A educação deve sempre ser de nível alto [588] e santo, e essa necessidade é muito maior e mais imperativa agora do que nunca dantes. A mudança dos fiéis deste mundo logo se cumprirá. Por conseguinte, por que não concentrar todas as energias da mente e da alma numa integral consagração a Deus?

Nunca oculte suas cores, nunca ponha sua luz no alqueire ou sob a cama, mas no candeeiro, para que possa iluminar a todos os que estão na casa. Estarão atentos, você e os professores que estão a seu lado em ______, às oportunidades de iluminar a outros? Buscarão vocês, com sabedoria, fazer todo o bem que poderiam? Tentaram vocês chamar a atenção daqueles para cuja educação contribuíram,

às verdades da Bíblia? Não ocultaram vocês sua bandeira porque tiveram vergonha de serem vistos como povo peculiar de Deus? “Porquanto qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de Mim e das Minhas palavras, também o Filho do Homem Se envergonhará dele, quando vier na glória de Seu Pai, com os santos anjos.” Marcos 8:38. Se vocês tão-somente se alimentarem de Cristo diariamente, então poderão ser verdadeiros educadores.

Meu irmão, há perigo em sua tentativa de comunicar muita coisa de uma vez só. Não há necessidade de você fazer longos discursos ou falar sobre assuntos que não serão compreendidos e apreciados pelas pessoas comuns. Há riscos de se deter em temas que estão no alto da escada, quando aqueles a quem você se dirige necessitam ser ensinados a como subir os primeiros degraus. Você aborda coisas que aqueles que não estão familiarizados com nossa fé não podem compreender; por essa razão, suas dissertações não são interessantes. Elas não estão alimentando aqueles a quem você se dirige.

Jesus foi o maior educador que o mundo conheceu. Em comparação com Seu conhecimento, a mais alta ciência humana é loucura. Mas, Suas instruções eram tão simples que todos podiam compreender, quer fossem cultos ou iletrados. Ele não Se preocupava em mostrar Seu profundo conhecimento; se assim fosse, eles não O teriam compreendido. Você parece achar que longos discursos exercem especial influência em modelar e conformar os ouvintes como [589] deseja, porém, isso é uma falha de sua parte. O irmão exerceria maior influência se falasse menos e orasse mais; Deus é sua fonte de força.

Seus longos discursos sobre educação em ciências são penosos aos anjos de Deus, que estão constante e intensamente ativos em atrair os pensamentos e afeições para as coisas celestiais. Pessoas estão perecendo enquanto você negligencia trabalhar com os talentos que lhe foram confiados por Deus, seguindo o exemplo dado por Cristo. Elas se perderão enquanto você desfia seus discursos longos e destituídos de Cristo. Sua própria mente está atrofiada e paralítica com relação ao conhecimento de Cristo. O irmão está perdendo muito porque foi cegado pelo espírito e costumes de uma educação que não pode salvar.

A juventude necessita de seus préstimos. Se você fosse um homem convertido, aprendiz diário das lições da escola de Cristo,

então seus serviços seriam um cheiro de vida para a vida. Então trabalharia com paciência, amor e no poder de Deus, pelos jovens que estão expostos às tentações. Dedique parte do tempo que consome em longos discursos a fazer um trabalho pessoal pela juventude, que tanto necessita de seu auxílio. Ensine-lhes os reclamos que Deus tem sobre eles e ore com eles. Há muitos que estão algemados aos maus hábitos com cadeias tão fortes como o aço. As pobres vítimas estão fascinadas com os atrativos dos engodos satânicos e são incapazes de romper esse encantamento, e permanecer na liberdade concedida por Deus. Eles já perderam anos. Perderão, porventura, o ano recém-iniciado? Despertará o diretor da escola para suas responsabilidades e se dedicará de corpo e alma à salvação dos estudantes? Caso não o faça, então que outro tome o seu lugar. As despesas não deveriam ocorrer continuamente, enquanto nada ou quase nada está sendo feito no sentido do objetivo pelo qual a escola veio a existir.

Deverão as energias da mente e da alma ser mal-empregadas? Deverão as oportunidades ser perdidas? Permitir-se-á que as formalidades e a rotina prossigam dia após dia, sem que nada seja conquistado? Oh, despertem, despertem, professores e alunos, antes [590] que seja muito tarde! Despertem antes que ouçam de pálidos e angustiantes lábios o terrível lamento: “Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.” Jeremias 8:20.

Serão os talentos e habilidades de cada educador aprimorados para o melhor bem dos alunos? Quem está vigiando por um momento apropriado para dizer palavras de bondade e amor? Quem tem prazer em contar a história dAquele que tanto amou o mundo que deu Sua vida para redimir pecadores perdidos? Preparem os jovens, moldem-lhes o caráter, eduquem, eduquem, eduquem, para a futura vida imortal. Orem sem cessar. Insistam com Deus para que lhes conceda um espírito de súplicas. Não sintam que seu trabalho como professores está concluído, a menos que possam conduzir seus alunos à fé em Jesus e ao amor por Ele. Que o amor de Cristo penetre sua própria vida e então, naturalmente, vocês ensinarão aos outros. Quando vocês, como instrutores, se entregarem sem reservas a Jesus para que Ele os conduza, guie e controle, não haverão de fracassar. Ensinar os alunos a serem cristãos é a maior obra que lhes foi confiada. Vão a Deus; Ele ouvirá e responderá às orações. Afastem de si questionamentos, dúvidas e incredulidade. Não permitam nenhuma

aspereza em seu ensino. Não sejam exigentes, mas cultivem terna simpatia e amor. Sejam alegres. Não ralhem, não censurem com severidade. Sejam firmes, generosos, semelhantes a Cristo, piedosos e corteses. "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7.

Não consigo expressar-lhes o intenso desejo de minha alma, para que vocês busquem ao Senhor mui diligentemente enquanto Ele pode ser achado. Estamos no dia divino de preparação. Que nada seja visto como de suficiente valor, para distrair a mente da obra de preparo para o grande dia do juízo. Preparem-se. Que a fria incredulidade não afaste de Deus seu coração, mas permitam que o amor arda no altar do coração. [591]

Capítulo 73 — “A aparência do mal”

Sinto-me impelida a falar aos que estão empenhados em dar ao mundo a última mensagem de advertência. Depende muito do próprio obreiro que as pessoas pelas quais ele trabalha reconheçam e abracem a verdade. A ordem de Deus é esta: “Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor” (Isaías 52:11); e Paulo exorta a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina.” 1 Timóteo 4:16. A obra tem de começar pelo obreiro; precisa ele estar unido a Cristo, como a vara à videira. “Eu sou a videira”, disse Jesus; “vós as varas.” João 15:5. Nessa imagem está figurada a ligação mais íntima possível. Enxerte na videira verde a vara despida de folhagem e tornar-se-á um ramo vivo, que tira seiva e alimento da mesma videira. Fibra com fibra e artéria com artéria se ligam, e a seiva, subindo por elas, faz que na vara brotem folhas e nasçam frutos. A vara destituída de seiva representa o pecador; unido a Cristo, alma se une a alma, o frágil e mortal ao santo e infinito, e o homem se torna um com Cristo.

“Sem Mim”, disse Cristo, “nada podereis fazer.” João 15:5. Acaso estamos nós, que presumimos ser obreiros de Cristo, unidos a Ele como a vara à videira? Permanecemos nós em Cristo e somos um com Ele? A mensagem que levamos é mundial. Tem de ser levada a toda a nação, tribo, língua e povo. O Senhor não quer que um só de nós se constitua um portador dessa mensagem, sem dar-nos graça e poder a fim de apresentá-la ao povo de modo correspondente à sua importância. A grande questão para nós hoje é: estamos proclamando esta solene mensagem de verdade no mundo, de modo a fazer ressaltar sua importância? O Senhor promete cooperar com o obreiro que se puser na inteira dependência de Cristo. Não é Sua vontade que os missionários trabalhem sem Sua graça e necessitados de Seu poder.

Cristo nos escolheu do mundo para que fôssemos um povo peculiar e santo. Deu-Se “a Si mesmo por nós para nos remir de toda [592] a iniqüidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de

boas obras". Tito 2:14. Os obreiros de Deus precisam ser homens de oração, estudantes diligentes da Escritura, que tenham sede e fome de justiça, a fim de que possam ser uma luz e conforto para outros. Nosso Deus é Deus zeloso; requer de nós que O adoremos em espírito e verdade, na beleza da santidade. Diz o salmista: "Se eu atender a iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá." Salmos 66:18. Como obreiros devemos ter cuidado dos nossos caminhos. Se o salmista não podia ser ouvido, se atendesse à iniqüidade em seu coração, como poderiam ser agora ouvidas as orações de homens que abrigam a iniqüidade no coração?

Expirando o tempo de expectativa em 1844, o fanatismo penetrou nas fileiras dos adventistas. Deus enviou, pois, mensagens de advertência a fim de afastar o mal que irrompia. Havia exagerada intimidade entre certos homens e mulheres. Apresentei-lhes a santa norma da verdade que nos cumpria seguir e a pureza de conduta que importava observar, a fim de termos a aprovação de Deus e estarmos sem mácula nem ruga diante dEle. As mais solenes ameaças vieram dirigidas de Deus a homens e mulheres cujos pensamentos não eram puros e que pretendiam estar sendo particularmente favorecidos pelo Senhor; mas essas mensagens foram desprezadas e rejeitadas. Voltando-se contra mim, diziam: "Porventura falou Deus somente por meio de ti e não também por meio de nós?" Não se emendaram e Deus permitiu que prosseguissem em seu caminho até que o pecado se patenteasse em sua vida.

Também agora não estamos isentos de perigo. Cada pessoa empenhada em proclamar a mensagem de advertência ao mundo há de ser fortemente tentada a seguir uma conduta que seria a negação de sua fé. É o plano premeditado de Satanás tornar os obreiros, em conseqüência de suas deficiências de caráter, fracos na oração, virtude e influência. Nós, como obreiros, devemos unir-nos no propósito de suprimir e condenar tudo que em nossas relações mútuas tenha [593] alguma afinidade com o mal. Nossa fé é santa; nossa obra tem por fim vindicar a honra da lei de Deus e não pode ser de natureza a reduzir o padrão moral das idéias ou do comportamento de quem quer que seja.

Devemos colocar-nos num ponto de vista elevado. Devemos crer e pregar a verdade como é em Cristo. A santidade nunca há de conduzir a atos menos honestos. Se alguém, que pretende ensinar

a verdade, se inclina a estar muito na companhia de uma moça ou mesmo de uma mulher casada; se em confiança, chega a pôr a mão sobre ela, ou se entretém freqüentemente com ela conversações íntimas, tenha cuidado com ele; os princípios puros da verdade não estão arraigados em sua mente. Essas pessoas não estão em Cristo, nem Cristo nelas. Necessitam de uma legítima conversão antes que Deus possa aceitar seu trabalho. A verdade de origem divina jamais degradará ao que a recebe, jamais o induzirá a qualquer intimidade indevida; ao contrário, santifica o crente, educa-lhe o gosto, eleva-o e enobrece-o, e põe-no em comunhão íntima com Jesus. Leva-o a atender à exortação do apóstolo, no sentido de evitar a própria aparência do mal, para que "não seja pois blasfemado o vosso bem". Romanos 14:16.

É este um assunto que nos importa considerar; devemos acautelar-nos contra os pecados desta época corrupta. Devemos fugir de tudo que tenha sinais de uma familiaridade suspeita. Deus o condena. É um terreno proibido e há perigo em pôr nele o pé. Cada palavra e ato devem elevar e enobrecer o caráter. É pecado pensar levianamente acerca destas coisas. O apóstolo Paulo exorta Timóteo à diligência e exatidão em seu ministério, e a meditar sobre coisas que são boas e puras para que o seu aproveitamento seja manifesto a todos. Os moços do presente tempo necessitam muito desses mesmos conselhos. Muita ponderação é o que precisamos. Se os nossos obreiros refletissem mais em vez de se deixarem levar por impulsos de momento, obteriam muito maior êxito em seu trabalho. Estamos tratando com coisas de infinito alcance e não devemos prejudicar a [594] obra com os defeitos de nosso caráter. Devemos representar o caráter de Cristo.

Temos um grande trabalho a fazer, a fim de elevar homens e ganhá-los para Cristo, induzindo-os a aspirarem diligentemente à participação da natureza divina, depois de haverem escapado às corrupções deste século. Cada pensamento, palavra e ato de nossos obreiros deve ter aquele caráter elevado que está em conformidade com a verdade sagrada que defendem. É possível que em nossos grandes campos missionários homens e mulheres tenham de trabalhar juntos. Nessa hipótese todo o cuidado será pouco. Que os homens casados sejam circunspectos e recatados, para que nenhuma acusação lhes possa ser justamente feita. Estamos vivendo em um

tempo em que a iniqüidade predomina, e uma palavra irrefletida ou ato inconveniente pode prejudicar muito a utilidade daquele que revelar tal fraqueza. Que os obreiros observem os limites do recato, nada deixando acontecer de que o inimigo possa tirar vantagem. Se começarem a dirigir suas afeições um ao outro, tratando com particular atenção aos preferidos e usando palavras lisonjeiras, o Senhor lhes subtrairá Seu Espírito.

Quando homens casados vão para o trabalho, deixando suas esposas presidindo aos cuidados da casa, estas estão fazendo um serviço tão importante como o marido. Enquanto o marido é missionário lá fora, ela não o é menos em casa, excedendo muitas vezes o marido quanto aos cuidados, solicitude e trabalhos com que tem de arcar. Sua obra, que consiste em desenvolver e moldar a inteligência e o caráter dos filhos e educá-los para serem homens úteis aqui e idôneos para a futura vida imortal, é uma obra sagrada e importante. O marido, lá fora pode ser cumulado de honras da parte dos homens, ao passo que a fiel obreira em casa ficará privada dessa recompensa. Mas se ela se empenhar pela felicidade da família, esforçando-se por formar caracteres à imagem divina, os anjos arrolarão o seu nome junto ao dos maiores missionários do mundo. Deus não vê as coisas [595] como se apresentam à visão finita do homem. Quão cuidadoso deve ser o marido e pai em manter fidelidade ao voto conjugal! Quão circunspecto deve revelar-se quanto ao caráter, a fim de não despertar nas moças ou mesmo nas mulheres casadas pensamentos que não correspondam à elevada e santa norma — os mandamentos de Deus! Esses mandamentos, como Cristo os expôs, são muitíssimo amplos, atingindo até aos pensamentos e propósitos do coração. É aqui que se prova a delinqüência de muitos. A imaginação de seu coração não é de caráter puro e santo como Deus o requer, e por mais elevada que seja sua vocação, por mais talentoso que seja, Deus assinalará seu pecado e a Seus olhos será mais culpado e mais digno de Sua ira do que os menos prendados, que possuem menos luz e são dotados de menos influência.

Fico contristada ao ver como homens são louvados, lisonjeados e bajulados. Deus me revelou que alguns dos que têm recebido essas atenções não são dignos de tomarem o Seu nome nos lábios; contudo são exaltados até ao Céu na apreciação de seres finitos, que julgam somente pelas aparências. Minhas irmãs, não vos excedam

em atenções nem lisonjeiem a pobres homens falíveis e mortais, sejam jovens ou idosos, casados ou solteiros. Não lhes conhecem as fraquezas e não sabem se porventura essas atenções e excessivo louvor que lhes tecem não venham a determinar sua ruína. Estou alarmada com a estreiteza de vista e a falta de prudência que muitos manifestam a este respeito.

Homens que estão fazendo a obra de Deus e têm a Cristo no coração, não amesquinharão o padrão da moralidade cristã, mas procurarão elevá-lo o mais possível. Não acharão prazer nas lisonjas de mulheres ou em ser por elas bajulados. Digam todos, solteiros e casados: Alto! Não quero dar o mais ligeiro motivo para que me acusem. Meu bom nome tem para mim maior valor do que o ouro e prata: quero conservá-lo impoluto. Se os homens desfizerem dele, não deve ser porque lhes tenha dado motivo para isso, mas pelo mesmo motivo pelo qual também blasfemaram de Cristo, isto é, porque odiavam a pureza e santidade de Seu caráter, que para eles era constante acusação. [596]

Quisera que me fosse dado inculcar em todo obreiro da causa de Deus a grande necessidade de orar com zelo e persistência. Não poderão estar continuamente de joelhos, mas poderão elevar o coração a Deus. Esta foi a maneira como Enoque andou com Deus. Tenha cuidado não suceda que o domine a idéia da suficiência própria e Cristo seja eliminado de seu coração, trabalhando você na própria força em vez de na força e no espírito do Mestre. Não desperdice momentos preciosos em conversações frívolas. Quando voltar de algum trabalho missionário, não dê louvor a si mesmo, mas exalte a Jesus; enalteça a cruz do Calvário. Não permita que alguém o elogie, lisonjeie ou lhe aperte a mão como se não quisesse tornar a largá-la. Tema toda demonstração desse gênero. Quando moças ou mesmo jovens casadas revelam inclinação para revelar-lhe segredos de família, acautele-se! Quando manifestam o desejo de possuir sua simpatia, você deve saber que é hora de pôr-se de sobreaviso. Os que estão imbuídos do espírito de Cristo e andam com Deus, não manifestarão desejos não santificados de simpatia. Desfrutam da comunhão de Alguém que satisfaz neles plenamente todo o desejo do espírito e da alma. Homens casados que aceitam as atenções, elogios e lisonjas da parte de mulheres, podem estar certos de que o amor e simpatia dessas pessoas não merecem ser avaliados.

As mulheres são muitas vezes tentadoras. Sob este ou aquele pretexto cativam a atenção dos homens, sejam casados ou solteiros, e continuam seduzindo-os até que tenham transgredido a lei de Deus, tornando-se inaptos para o trabalho, e sua salvação esteja em risco. A história de José foi relatada para benefício dos que são tentados à sua semelhança. José provou-se inabalável em seus princípios, respondendo à sua sedutora: "Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?" Gênesis 39:9. Força moral como a que ele manifestou é de que estamos precisando hoje. Se as mulheres quisessem corrigir sua conduta e tornar-se cooperadoras de Cristo, sua influência ofereceria menos perigo, mas com a sua real negligência quanto aos deveres domésticos e as exigências que Deus tem a seu respeito, sua influência se exerce com força em prejuízo [597] da orientação legítima, suas faculdades se atrofiam, e sua obra não tem a aprovação divina. Não são missionárias em casa nem fora; e com freqüência seu lar, seu precioso lar, é deixado em completo abandono.

Todo o homem que professa a Cristo deve esforçar-se por vencer tudo que é indigno de um homem, toda fraqueza e leviandade. Alguns jamais chegam até a estatura perfeita de homens em Cristo Jesus. São ingênuos e presumidos; mas a religiosidade poderia corrigir todos estes defeitos. A verdadeira religião não se caracteriza por condescendência ingênua. É a todos os respeitos digna. Que nenhum dos que se alistaram como soldados nas fileiras de Cristo venha a desviar-se no dia da prova. Todos devem reconhecer que têm um trabalho sério a fazer, que é elevar os semelhantes de seu estado decaído. Ninguém tem o direito de depor as armas em meio da luta que torna mais desejável a virtude e odioso o vício; para o cristão ativo não há descanso aquém das moradas eternas. Obedecer aos mandamentos de Deus é fazer o que é justo e somente o que é justo. Nisto consiste a maturidade cristã. Mas muitos necessitam tomar repetidas e freqüentes lições do exemplo de Cristo, que é o autor e consumador de nossa fé. "Considerai pois Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo o pecado." Hebreus 12:3, 4. Você deve crescer na graça cristã. Se nas ofensas revelar mansidão e se apartar de todas as coisas vis da Terra, dará a prova de que Cristo habita

em você, e com cada pensamento, palavra e ato estará atraindo os homens para Jesus e não para você mesmo. Há uma grande soma de trabalho a fazer e pouco tempo resta para fazê-lo. Seja o propósito de sua vida incutir em todos a idéia de que têm um trabalho a fazer para Cristo. Aceite os deveres que outros deixam de reconhecer, porque não querem compreender a missão que lhes está confiada.

O padrão da moralidade não tem sido suficientemente exaltado entre o povo de Deus. Muitos dos que professam observar os mandamentos divinos, e se propõem a defendê-los, os transgridem. As [598] tentações se apresentam de tal forma que o tentado imagina descobrir uma justificativa para a transgressão. Os que entram para o campo missionário devem ser homens e mulheres que andam e falam com Deus. Os que ocupam o púlpito sagrado como pastores devem ser homens de reputação excelente; sua vida deve ser íntegra, superior a tudo que tenha o menor traço de impureza. Não arrisque sua reputação, aventurando-se no caminho da tentação. Se uma mulher lhe apertar a mão demoradamente, retire-a prontamente, salvando-a do pecado. Se ela lhe manifestar uma afeição indevida, queixando-se de que seu marido não a ama nem se simpatiza com ela, não tente suprir essa falta. A única maneira sábia e segura de agir em tal hipótese é guardar para você a sua simpatia. Tais casos são muito freqüentes. Aponte a essas pessoas Aquele que leva nossas aflições, e é o único Conselheiro sábio e verdadeiro. Se ela tiver escolhido a Cristo por seu companheiro, Ele lhe dará graça para suportar esse abandono sem murmuração; por outro lado cumpre-lhe fazer diligentemente tudo que lhe for possível para unir a si o marido, dedicando-lhe a mais estrita fidelidade, e provando-se também solícita em tornar o lar alegre e atrativo. Se todos os seus esforços forem frustrados, deixando de ser apreciados, terá a simpatia e o apoio do Salvador. Ele a ajudará a levar a carga e a consolará nas decepções. Buscando entre os homens o que supra a falta que sente e que Cristo está sempre pronto a preencher, manifesta a mulher desconfiança nEle. Com sua murmuração peca contra Deus. Seria melhor que fizesse um exame de consciência, a ver se porventura não há no coração algum pecado. O coração que desse modo busca a simpatia humana e aceita as atenções proibidas de quem quer que seja, não está limpo diante de Deus.

A Bíblia apresenta muitas ilustrações marcantes da poderosa influência exercida pela mulher mal-intencionada. Quando Balaão foi chamado para amaldiçoar a Israel, isso não lhe foi permitido, porquanto o Senhor "não viu iniqüidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó". Números 23:21. Mas Balaão, que já se havia rendido à tentação, se constituiu totalmente um instrumento de Satanás, [599] e determinou conseguir indiretamente o que diretamente não lhe foi possível. Ideou imediatamente uma cilada que consistiu em seduzir os israelitas pelo encanto das formosas moabitas a transgredirem os mandamentos divinos. Deste modo neles seria achada iniqüidade, e a bênção divina lhes seria retirada. Suas forças seriam notavelmente reduzidas e os inimigos não teriam mais a temer o seu poder, porque a presença do Senhor não continuaria com os seus exércitos.

Constitui isto um aviso para o povo de Deus nos últimos dias. Se seguirem totalmente a justiça e a santidade, guardando os mandamentos de Deus, Satanás e seus agentes não poderão vencê-lo. Toda oposição de seus mais ferrenhos inimigos será impotente para arrancar ou destruir a vinha que o Senhor plantou. Satanás compreende o que Balaão teve de aprender por uma triste experiência, a saber, que contra Jacó não há encantamento nem adivinhação possível enquanto a iniqüidade nele não tiver acolhida. Por tal motivo seu poder e influência se empregam constantemente no sentido de destruir a união do crente com Deus e macular a pureza de seu caráter. Suas ciladas são armadas de mil modos diferentes, a fim de debilitar a eficácia do crente para o bem.

Uma vez mais quero insistir na necessidade de cultivar a pureza de pensamento, palavras e ação. Temos uma responsabilidade individual para com Deus, um trabalho pessoal que ninguém pode fazer por nós: regenerar o mundo pelo ensino, exemplo e esforço pessoal. Cultivando a sociabilidade, não o façamos simplesmente por passatempo, e sim com um propósito útil. Há pessoas a salvar. Aproximemo-nos delas pelo esforço pessoal. Franqueemos as nossas portas aos moços que estão expostos a tentações. O mal os convida de todos os lados. Procure interessá-los. Se têm defeitos, procure corrigi-los. Não se afaste deles, mas busque seu contato. Introduza-os no seu lar, convide-os para assistir ao culto doméstico. Há milhares que precisam que se faça tal serviço por eles. Cada [600] árvore no jardim de Satanás está carregada de frutos sedutores e

venenosos, e maldição é pronunciada sobre cada um que deles colher e comer. Lembremo-nos do que Deus exige de nós: que tornemos o caminho do Céu, claro, brilhante e atraente, para que nos seja dado afastar nos dos destrutivos encantamentos de Satanás.

Deus nos deu o entendimento para o usarmos para um fim nobre. É este o nosso tempo de prova para a vida futura. É um tempo demasiado solene para andarmos descuidosos e permanecermos na incerteza. Nossas relações com outros devem caracterizar-se pela honestidade e um espírito de piedade. Nossa conversação deve versar sobre as coisas que são de cima. “Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem o Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.” Malaquias 3:16, 17.

Que poderia ser mais digno de ocupar nossos pensamentos do que o plano da redenção? É um tema inesgotável. O amor de Jesus, a salvação oferecida através desse infinito amor ao homem decaído, a santidade do coração, a verdade preciosa e salvadora destes últimos dias e a graça de Cristo, são assuntos próprios para animar o espírito e fazer que o coração puro experimente a alegria que tiveram os discípulos quando Jesus com eles caminhou ao dirigirem-se para Emaús. Aquele que tiver feito de Jesus o objeto principal de seu amor, terá prazer em Sua santa companhia e de tal comunhão colherá força; o que, porém, não revelar gosto por essa espécie de conversação e preferir falar sobre futilidades sentimentais, afastou-se muito de Deus e é insensível às aspirações nobres e santas. O sensual e o terreno é por ele confundido com o celestial. Quando a conversação é de caráter frívolo, revelando um desejo não satisfeito de simpatia e reconhecimento humano, procede de um sentimentalismo apaixonado, que faz correr perigo tanto os jovens como os idosos. Se a verdade de Deus for um princípio constante no coração, este será [601] como uma fonte de água viva. Poderão tentar estancá-la, mas irromperá por outro lado; permanece e não pode ser reprimida. A verdade no coração é um manancial de vida, que refrigera ao cansado e abafa os pensamentos e expressões más.

Porventura não existe suficiente evidência a nosso redor, demonstrando os perigos a rondar nossos caminhos? Por toda parte se vêem destroços humanos, altares domésticos quebrados, lares despedaçados. Há um estranho abandono dos princípios, um rebaixamento das normas de moralidade; predominam cada vez mais os pecados que determinaram os juízos divinos por ocasião do dilúvio e da destruição de Sodoma pelo fogo. Aproximamo-nos do fim. Deus tem por longo tempo suportado a perversidade do ser humano, mas nem por isso o seu castigo é menos certo. Que todos os que professam ser a luz do mundo se apartem da iniqüidade. Vemos hoje, manifestado contra a verdade, o mesmo espírito notado nos dias de Cristo. Por falta de argumentos bíblicos, os que invalidam a lei de Deus forjam mentiras, a fim de macular e difamar os obreiros. Fizeram isso ao Redentor do mundo e o farão também a Seus seguidores. Boatos que não têm o menor fundamento serão tidos como fatos.

Deus tem abençoado Seu povo que observa Seus mandamentos, e toda a oposição e mentira que contra ele se levante, contribuirá somente para robustecer os que tomaram a si a defesa da fé "uma vez entregue aos santos". Judas 3. Mas se os que professam ser depositários da lei de Deus se tornarem transgressores dessa mesma lei, Seu cuidado protetor ser-lhes-á retirado e muitos cairão por sua perversidade e licenciosidade. Nessas condições seremos incapazes de manter-nos diante de nossos inimigos. Mas, se o povo de Deus se conservar separado e distinto do mundo, como uma nação justa, Deus será sua defesa, e nenhuma arma usada contra ele poderá prevalecer.

Em vista dos tempos perigosos que atravessamos, não deveríamos, como um povo que guarda os mandamentos de Deus, renunciar [602] a todo pecado, iniqüidade e perversidade? Não deviam as mulheres que professam a verdade pôr-se em estrita guarda, a fim de não darem o menor pretexto para qualquer intimidade indevida? Poderão fechar muitas portas à tentação observando perfeito recato e conduta exemplar. Que os homens se inspirem no exemplo de José, sustentando firmemente seus princípios por mais tentados que sejam. Temos de ser homens e mulheres fortes ao lado do direito. Há ao redor de nós muitas pessoas fracas do ponto de vista moral. Essas necessitam da comunhão das que são fortes e cujo coração está estreitamente ligado ao de Cristo. Os princípios de cada um

hão de ser postos à prova. Mas há pessoas que correm ao encontro da tentação como um louco que se mete a si próprio em cadeias. Convidam o inimigo a tentá-las. Debilitam-se e enfraquecem-se em força moral, e a vergonha e a confusão são a natural conseqüência.

Quão desprezíveis aos olhos de um Deus santo devem ser os que professam vindicar Sua lei, e contudo são violadores dela! Acarretam vergonha à boa causa e dão aos adversários oportunidades de triunfar. Jamais a linha de separação entre os seguidores de Jesus e os de Satanás deve ser obliterada. Há uma linha divisória distinta, traçada pelo próprio Deus, entre a igreja e o mundo, entre os que observam Seus mandamentos e os que quebrantam Seus preceitos. Não se unem uns aos outros. Divergem uns dos outros como o dia da noite, pelos seus gostos, aspirações, propósitos e caráter. Cultivando o amor e o temor de Deus, havemos de aborrecer até a coisa mais insignificante que tenha sinais de impureza.

Que o Senhor Se digne atrair as pessoas e incutir-lhes a consciência de sua sagrada responsabilidade de formar caráter tal que Cristo não Se envergonhe de chamá-las irmãos. Proponha-se uma norma elevada, e naquele dia, quando cada um for recompensado conforme suas obras, a bênção divina será pronunciada sobre você. Os obreiros de Deus devem conduzir-se sempre como em Sua presença pessoal e desenvolver continuamente um caráter que se distinga pela virtude [603] e piedade. Seu espírito e coração devem estar de tal forma imbuídos do espírito de Cristo e santificados pela solenidade da mensagem que devem levar, que cada pensamento, ato e motivo de sua vida esteja muito acima de tudo quanto é terreno e sensual. Sua felicidade não consistirá na satisfação de desejos egoístas e proibidos, e sim na comunhão de Jesus e de Seu amor.

Minha prece é esta: “Senhor, unge os olhos de Teus filhos, para que possam distinguir entre o pecado e a santidade, entre a contaminação e a pureza, saindo finalmente triunfantes.”

Capítulo 74 — Amor pelos que erram

Cristo veio ao mundo, a fim de pôr a salvação ao alcance de todos. Na cruz do Calvário pagou o preço infinito exigido pela redenção do mundo. Sua abnegação e renúncia, Seu trabalho desinteressado, Sua humilhação, e, sobretudo, o holocausto de Sua vida, atestam o amor profundo que dedicou à humanidade decaída. Veio para salvar o que se perdera. Sua missão atingia os pecadores de todas as categorias, de qualquer língua ou nação. Por todos pagou o preço de sua redenção, a fim de reintegrá-los na comunhão e harmonia do Céu. Não desprezava os que se haviam feito culpados dos mais graves erros e delitos. Seu trabalho era desempenhado com especial consideração pelos que mais necessitavam da salvação que viera trazer. Quanto mais urgente reforma um caso pedia, tanto mais profundo era Seu interesse, maior Sua simpatia e mais devotados Seus esforços. Seu amorável coração se comovia até às profundezas por aqueles cuja condição menos esperança oferecia e que mais necessitavam de Sua graça regeneradora.

Na parábola da ovelha perdida foi figurado o amor admirável que Cristo dedica às almas desgarradas. Não Se demora junto dos que Lhe aceitam a graça para, de preferência, circunscrever a eles Seus [604] esforços e receber em troca seu amor e agradecimento. O verdadeiro pastor deixa o rebanho que o ama e corre ao deserto, enfrenta dificuldades, perigos e até a morte, pelo único desejo de encontrar e salvar a ovelha perdida, que está condenada a morrer, se não for restituída ao redil. E quando, finalmente, depois de diligente busca, o pastor a encontra, embora exausto de cansaço, aflição e fome, não se limita a tocá-la para a frente, mas — oh, amor incomensurável! — toma-a afetuosamente nos braços, põe-na sobre os ombros e a reconduz ao rebanho. Depois convoca os vizinhos para se alegrarem com ele por se haver achado a que se perdera.

As parábolas do filho pródigo e da dracma perdida ensinam a mesma lição. A pessoa que mais grave perigo corre, pela natureza especial de sua tentação, é que maior cuidado merece da parte de

Cristo, tornando-se o objeto de Sua mais terna simpatia e diligente trabalho. A alegria pelo pecador que se arrepende é maior do que a que reina por noventa e nove que não necessitam de arrependimento.

Estas lições são para proveito nosso. Jesus deu aos discípulos a comissão de cooperarem com Ele em Sua obra e de amarem-se uns aos outros como Ele os amou. A agonia que padeceu na cruz atesta o valor que atribui aos seres humanos. Todos os que aceitarem esta grande salvação, assumem o compromisso de cooperar com Ele. Ninguém se poderá considerar especialmente favorecido pelo Céu, concentrando seu interesse e atenção em si mesmo. Todos os que se dedicam ao serviço de Cristo devem trabalhar como Ele o fez e amar aos que vivem em ignorância e pecado, justamente como Ele os amou.

Todavia, entre nós se tem feito notar uma falta de simpatia e amor, profundo e sincero, em prol dos que são tentados e erram. Muitos têm revelado grande frieza e negligência pecaminosa, que Cristo representou pelo indivíduo que passa de largo, guardando a maior distância possível dos que mais necessitam de sua ajuda. A pessoa recém-convertida, sustenta muitas vezes lutas tremendas com hábitos arraigados ou com algumas formas especiais de tentação e, sendo vencida por alguma paixão ou tendência dominante, incorre [605] naturalmente na culpa de imprudência ou real injustiça. Nessas circunstâncias é preciso que os irmãos desenvolvam energia, tato e sabedoria, a fim de ser-lhe restituída a saúde espiritual. É a esses casos que se aplica a admoestação divina: "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado." Gálatas 6:1. "Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos." Romanos 15:1. Quão pouco, porém, os discípulos professos revelam desse amor compassivo de Cristo! Quando alguém comete uma falta, outros não raro tomam a liberdade de agravar tanto quanto possível o caso. Indivíduos que provavelmente cometem faltas da mesma gravidade, embora de natureza diversa, ousam tratar seu irmão com cruel severidade. Faltas que foram cometidas por ignorância, inadvertência ou fraqueza, são transformadas em pecados propositais e premeditados. E quando alguns chegam a apostatar, há indivíduos que, cruzando os braços, solenemente de-

claram: “Pois não dizia eu? Sabia perfeitamente que com essa gente não se podia contar.” Desse modo adotam a atitude de Satanás, e em seu espírito rejubilam porque suas malignas suposições se provam certas.

É natural encontrarmos, nos que são moços e inexperientes, grandes imperfeições que devemos estar dispostos a suportar. Cristo nos ordenou restaurar os que são espiritualmente fracos, e nos torna responsáveis se, por nossa conduta, forem levados ao desânimo, desespero e ruína. A menos que cultivemos diariamente a preciosa planta do amor, correremos o risco de tornar-nos egoístas, apáticos, pessimistas e críticos, tendo-nos na conta de justos, quando estamos longe de ser aceitos aos olhos de Deus. Alguns são indelicados, ríspidos e severos. São como as cascas ouriçadas das castanhas, ferem ao mais leve toque, e causam dano incalculável porque representam mal nosso amoroso Salvador.

Temos de atingir um padrão mais elevado ou seremos indignos do nome de cristãos. Cumpre cultivarmos o espírito que Cristo [606] manifestou em Seu esforço para salvar os que erram. Estes Lhe são tão caros como nós, e podem igualmente tornar-se troféus de Sua graça e herdeiros de Seu reino. Mas estão expostos às ciladas de um inimigo astuto, ao perigo e corrupção, e sem a graça salvadora de Cristo, caminham para a ruína certa. Pudéssemos ver isso em sua plena realidade, quanto nosso zelo seria estimulado e nossos esforços redobrados para atingir essas pessoas que estão necessitando de nosso auxílio, orações, simpatia e amor!

Possam os que se têm revelado negligentes nesta obra considerar sua responsabilidade em face do grande mandamento que diz: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Marcos 12:31. Esse dever pesa sobre todos. De todos se requer que trabalhem, a fim de diminuir os sofrimentos de seus semelhantes e aumentar-lhes as bênçãos. Se somos fortes em nossa resistência às tentações, cumpre-nos ajudar os que são fracos e a elas cedem. Se temos conhecimentos, devemos ensinar os ignorantes. Se Deus nos deu bens deste mundo, devemos com eles socorrer os pobres. Devemos trabalhar em prol de outros. Todos os que se encontram dentro da esfera de nossa influência devem participar de todos os bens que possuímos. Ninguém deve contentar-se em alimentar-se do pão da vida sem reparti-lo com os que estão ao seu redor.

Só vivem para Cristo e Lhe honram o nome os que são fiéis ao Mestre, buscando salvar os perdidos. A verdadeira piedade forçosamente há de traduzir-se naquele ardente anelo e diligente esforço do Salvador crucificado, para salvar aqueles por quem morreu. Quando nosso coração tiver sido enternecido e subjugado pela graça de Cristo, quando arder com o senso da bondade e do amor de Deus, o amor, a simpatia e a ternura se derramarão espontaneamente sobre os outros. A verdade exemplificada na vida há de, como o fermento oculto, exercer seu poder sobre todos os que com ela entrarem em contato.

Deus determinou, como único meio de crescer no conhecimento e na graça de Cristo, que o homem Lhe imite o exemplo e trabalhe como Ele trabalhou. Há de custar muito, às vezes, dominar os [607] próprios sentimentos, a fim de não falar em tom que possa infundir desalento aos que se acham em tentações. Uma vida de oração e ações de graça, que faça incidir sua luz sobre a vida de outros, não é possível sem decididos esforços. Mas esses esforços hão de ser recompensados, trazendo bênçãos não só ao que recebe como também ao que dá. O espírito de trabalho desinteressado em favor de outros, imprime ao caráter solidez e constância, revestindo-o da amabilidade de Cristo, e dá ao seu possuidor paz e ventura. Suas aspirações são enobrecidas, e não há nele lugar para a ociosidade e egoísmo. Os que cultivam as virtudes cristãs hão de crescer, desenvolver nervos e músculos espirituais e ser fortes em seu trabalho para Deus. Revelarão uma percepção espiritual aguda, fé crescente e poder triunfante na oração. Os que se interessam pelas pessoas e se consagram de todo à salvação dos que erram, cooperam o mais seguramente possível com a sua própria salvação.

Mas quanto tem sido negligenciado este trabalho! Se as idéias e sentimentos estivessem sempre assim votados a Deus, porventura teriam podido perecer pessoas, sob o império do erro e das tentações de modo tão insensível e descuidoso como aliás sucedeu? Não se teriam feito antes mais decisivos esforços, inspirados no amor e na humildade de Cristo, a fim de salvar esses errantes? Todos os que forem verdadeiramente devotados a Deus, hão de desempenhar-se com maior zelo da obra pela qual Ele fez o melhor que pôde, oferecendo por ela um sacrifício infinito — a obra da salvação. É

esta uma obra especial que se deve cultivar e custear, sem jamais afrouxar os esforços.

Deus convida Seu povo a despertar, abandonar a atmosfera glacial em que tem vivido, sacudindo energicamente as impressões e idéias que fizeram esfriar os sentimentos de amor, conservando-o numa inatividade egoísta. Convida-o a elevar-se acima do baixo nível terreno e a respirar a atmosfera luminosa do Céu.

Nossos cultos divinos devem ser horas sagradas e preciosas. As [608] reuniões de oração não devem ser feitas pelos irmãos uma oportunidade de recriminarem e se condenarem mutuamente, dando curso a sentimentos e expressões desafáveis e rudes. Jesus Se afastará das reuniões em que reinar esse espírito, e Satanás assumirá a direção delas. Não deve entrar ali nada que tenha um espírito menos benévolo ou cristão, pois o fim da reunião é achar graça e perdão diante do Senhor. E o Salvador advertiu claramente: "Com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós." Mateus 7:2. Quem poderá colocar-se diante de Deus estribado num caráter impecável e vida pura? Como então alguém ousa criticar ou condenar a seus irmãos? Indivíduos cuja esperança de salvação está posta nos merecimentos de Cristo, que devem buscar perdão na virtude de Seu sangue, têm o mais rigoroso dever de demonstrar para com os semelhantes amor, compaixão e espírito de perdão.

Irmãos, a não ser que se eduquem a respeitar o lugar do culto, não receberão bênção alguma de Deus. Poderão adorá-Lo, formalmente, mas será um culto destituído de espiritualidade. "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles", disse Jesus. Mateus 18:20. Todos devem sentir que estão na presença divina, cumprindo-lhes, em vez de se demorarem sobre os erros e as faltas de outros, fazer um consciencioso exame do próprio coração. Se tiverem confissões a fazer de faltas próprias, cumpram o seu dever, deixando aos outros que cumpram o deles.

Cedendo à dureza do próprio caráter e revelando um espírito incompassivo, vocês afastarão os que deviam conquistar. Sua dureza faz com que eles percam o gosto pelas reuniões religiosas e muitas vezes o resultado é que eles renunciam à verdade. Devem lembrar-se de que vocês mesmos têm incorrido na censura de Deus, e que, condenando a outros, determinam a própria condenação. Vocês têm

um dever a cumprir, que é confessar a própria falta de religiosidade. Que o Senhor comova o coração de cada membro da igreja, até que a Sua graça regeneradora seja manifesta na vida e no caráter de cada um. Então, reunindo-se para o culto, não será mais a sua [609] preocupação criticar-se mutuamente, e sim falar de Jesus e Seu amor.

Nossas reuniões devem ser intensivamente interessantes. Deve imperar ali a própria atmosfera do Céu. As orações e discursos não devem ser longos e enfadonhos, apenas para encher o tempo. Todos devem espontaneamente e com pontualidade contribuir com sua parte e, esgotada a hora, a reunião deve ser pontualmente encerrada. Desse modo será conservado vivo o interesse. Nisso está o culto agradável a Deus. Seu culto deve ser interessante e atraente, não se permitindo que degenere em formalidade insípida. Devemos dia a dia, hora a hora, minuto a minuto viver para Cristo; então Ele habitará em nosso coração e, ao nos reunirmos, seu amor em nós será como uma fonte no deserto, que a todos refrigera, incutindo nos que estão prestes a perecer um desejo ardente de sorver da água da vida.

Não devemos depender de dois ou três membros para fazer o trabalho da igreja. Devemos pessoalmente desenvolver uma fé forte e ativa para ajudar no avanço da obra de que fomos incumbidos. Devemos ser movidos por um interesse intenso e vivo ao interrogar a Deus: "Que queres que eu faça?" Como devo desempenhar-me de minha missão para o tempo e a eternidade? Devemos pessoalmente fazer todos os esforços no sentido de investigar a verdade, e servir-nos de todo meio ao alcance, que possa facilitar-nos a investigação atenta e devota das Escrituras Sagradas. Depois importa que sejamos santificados na verdade, a fim de podermos salvar pecadores.

Fervorosos esforços devem ser empenhados em cada igreja, a fim de suprimir o espírito de calúnia e crítica, que é o que maior dano causa à igreja. A dureza e o hábito de criticar as faltas de outros devem ser reprovados como obra do diabo. Cumpre fomentar e robustecer nos crentes o amor e a confiança mútua. Que, movido pelo temor de Deus e amor dos irmãos, cada qual feche os ouvidos aos mexericos e acusações, apontando ao delator os ensinos da Palavra de Deus. Seja ele aconselhado a obedecer às Escrituras, [610] levando sua queixa diretamente às pessoas que supõe em falta. Essa maneira de agir, generalizada na igreja, daria em resultado uma

plenitude de luz e bênção, fechando a porta a um dilúvio de males. Deus seria assim glorificado e muitas pessoas salvas.

A advertência da fiel Testemunha, dirigida à igreja de Sardes, afirma como segue: "Tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te." Apocalipse 3:1-3. O pecado especialmente atribuído a essa igreja era que deixara de confirmar os que estavam prestes a morrer. Porventura essa advertência não se aplicaria também a nós? Examinemos individualmente nosso coração à luz da Palavra Divina e seja todo o nosso empenho pôr em ordem nossa vida diante de Deus com o auxílio de Cristo.

Deus realizou Sua parte no plano de salvar o homem e convida agora a igreja a colaborar com Ele. De um lado estão o sangue de Cristo, a Palavra da verdade e o Espírito Santo; do outro, as pessoas que perecem. Cada discípulo de Cristo tem uma parte a desempenhar nesse plano, a fim de induzir os homens a aceitarem as bênçãos que o Céu lhes provê. Façamos uma indagação minuciosa a ver se temos cumprido essa nossa parte. Examinemos os motivos e todos os atos de nossa vida. Porventura não se nos deparam aí muitos quadros pouco recomendáveis? Muitas vezes recorremos ao perdão de Jesus, sentindo a necessidade de Sua simpatia e amor. Mas acaso não temos negligenciado revelar a outros esse mesmo espírito com que Jesus nos tratou? Tem você experimentado alguma preocupação por pessoas que trilhavam caminhos proibidos, buscando aconselhá-las com bondade? Tem você chorado e orado por elas e com elas, revelando-lhes por palavras e atos que as amava e desejava salvá-[611] las? Estando em contato com pessoas que sucumbiam ao peso de fraquezas e maus hábitos, porventura as abandonou a si próprias quando poderia ter-lhes prestado o indispensável auxílio? Porventura não passou de largo à vista dessas pessoas, ao passo que o mundo acudia, solícito, a manifestar-lhes simpatia e prendê-las nos laços de Satanás? Muitos estão prontos, como Caim, a justificar-se dizendo: "Sou eu guardador do meu irmão?" Gênesis 4:9. Como reputará o Mestre essa sua obra e considerará essa sua indiferença para com os que se desviaram do caminho reto, quando tem cada vida por preciosa, visto a ter comprado com Seu sangue? Acaso não teme você que Ele o abandone, assim como abandonou a essas pessoas?

Pode estar certo de que o Vigia fiel, colocado sobre a casa de Deus, registra toda negligência.

Porventura Cristo e Seu amor não foram gradualmente excluídos de sua vida, até que a mera formalidade houvesse substituído ao culto do coração? Onde está o fervor que sentia em sua alma à menção do nome de Jesus? Quão ardente era seu amor pelas pessoas, quando pela primeira vez se consagrou a Ele! Com que zelo buscava então representar-lhes esse amor de seu Mestre! O arrefecimento desse amor o tornou frio, crítico e severo. Há algum empenho seu em recuperá-lo e buscar então conduzir pessoas para Cristo. Se você se recusar, virão outros com menos luz e experiência e que tiveram menos oportunidades, e tomarão seu lugar para executar aquilo que negligenciou; porque a obra de salvar os tentados, provados e prestes a perecer, terá de ser feita. Cristo oferece esse serviço à Sua igreja; quem está disposto a aceitá-lo?

Deus não esqueceu as boas obras e atos abnegados que Sua igreja praticou no passado; esses estão registrados no Céu. Mas isso não basta; essas coisas não salvarão a igreja se ela deixar de cumprir sua missão. Se não cessarem a cruel negligência e o indiferentismo manifestos no passado, a igreja, em vez de caminhar de força em força, continuará a degenerar-se em fraqueza e formalidade. Convém [612] deixar que isso suceda? Deve perdurar esse estado de entorpecimento espiritual e o contínuo arrefecimento do zelo e amor? Deve Cristo surpreender a igreja nesse estado?

Irmãos, suas lâmpadas entrarão sem dúvida a bruxulear e sua luz se apagará, se não fizerem decidido esforço no sentido de sua regeneração. "Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras." A oportunidade que ora é oferecida pode durar pouco. Se o tempo de graça e arrependimento se escoar sem ser aproveitado, soará a advertência: "Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal." Apocalipse 2:5. Essas são palavras proferidas por Aquele que é longânimo e paciente. Envolvem solene advertência à igreja e a cada crente, individualmente, lembrando-lhes que o Guarda de Israel, que não dormita, lhes observa os atos. É à Sua longanimidade que devem o não terem sido ainda cortados como os que ocupam inutilmente o terreno. Mas Seu Espírito não contenderá continuamente. Sua paciência não durará por muito tempo mais.

Sua fé tem de provar-se alguma coisa mais do que tem sido até aqui, ou serão pesados na balança e achados em falta. A decisão final do Juiz no último dia se guiará pelo interesse e zelo que tivermos manifestado no trabalho pelos necessitados, tentados e oprimidos. Você não pode passar de largo por eles e entrar com os remidos na cidade de Deus. "Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim." Mateus 25:45.

Ainda não é tarde demais para reparar as negligências do passado. Cumpre haver um reavivamento do primeiro amor e do primeiro zelo. Busquem os que têm repelido, e por sua confissão atem as feridas que lhes causaram. Aproximem-se do grande Coração que arde em amor compassivo, deixando que as torrentes da compaixão divina se lhes infiltrem no coração e daí se derramem sobre seus semelhantes. Tomem por exemplo a terna simpatia e compaixão manifestadas na vida de Jesus, guiando-se por elas no trato com seus semelhantes e principalmente com seus irmãos em Cristo. Muitos se [613] tornaram fracos e desalentados no ardor da luta, aos quais palavras de simpatia e animação teriam ajudado a vencer. Guardem-se sempre de se tornarem frios, negligentes, apáticos, propensos a censurar. Não deixem passar desaproveitada a oportunidade de dizer palavras animadoras que inspirem esperança. Não é possível prever o alcance das palavras boas e amáveis que proferirmos, de qualquer esforço sincero feito para aliviar as cargas aos nossos semelhantes. Certo é, porém, que os que erram só podem ser encaminhados com um espírito de mansidão, bondade e terno amor.

Gostaria de uma alma errante salvar,
E levar de volta para Deus um desviado?
Que tal como um anjo guardião atuar,
Para quem tem sido pela culpa esmagado?
Vai até ele, gentil, e tome-o pela mão,
Com palavras suaves, toque o empedernido,
Procure apoiá-lo como faz um irmão
Até que o pecado seja afinal vencido.

Não despreze o culpado, é preciso amar,
Demonstrar carinho, gentileza também.
De volta o perdido, é necessário guiar

Até Deus, à humanidade e ao bem.
Não esqueça que você é humano,
Tão fraco e falho como ele, um errante.
Demonstre a misericórdia do samaritano,
Pois ela mesma lhe foi tão importante.

Capítulo 75 — Deveres da igreja

Onde estiver o Espírito do Senhor aí se notará mansidão, paciência, bondade, longanimidade. O verdadeiro discípulo de Cristo esforçar-se-á por imitar Seu exemplo. Cogitará em fazer a vontade de Deus na Terra como é feita no Céu. Aqueles cujo coração está ainda contaminado com pecado, não poderão ser zelosos de boas obras. [614] Esses infringem ainda os primeiros quatro preceitos do Decálogo, que resumem o dever do homem para com Deus; como também não cumprem os últimos seis, que definem os deveres entre os seres humanos. Seu coração está cheio de egoísmo, e constantemente pretendem descobrir faltas em outros que são melhores do que eles. Propondo-se efetuar o que lhes não foi incumbido por Deus, deixam de fazer o que lhes compete, como ter cuidado de si mesmos para que neles não brote alguma raiz de amargura, perturbando a igreja e contaminando-a. Seus olhos, que deveriam estar voltados para o seu interior, a fim de ver os próprios erros e defeitos, divagam por fora, espreitando os outros, para descobrir-lhes os defeitos de caráter. Se purificassem o coração do próprio eu, da inveja, da malícia e da suspeita, não se assentariam na cadeira de juiz, a fim de sentenciar outros que aos olhos de Deus têm maior merecimento.

Aquele que se propõe reformar os semelhantes, deve começar reformando a si próprio. Deve imbuir-se do espírito do seu Mestre e estar pronto, como Ele, a suportar o opróbrio e a exercer abnegação. Comparado com o valor de uma única alma, o mundo inteiro se reduz a uma insignificância. O desejo de exercer autoridade e dominar sobre a herança do Senhor resulta, quando cultivado, na destruição de muitos que poderiam ser salvos. O que ama verdadeiramente a Jesus há de procurar conformar-se ao Seu divino exemplo, trabalhando no Seu espírito para salvação de outros.

Para reaver para Si o homem e assegurar-lhe eterna salvação, Cristo abandonou a corte celestial e veio à Terra, onde por ele padeceu ignomínia, morrendo para libertá-lo. À vista do preço infinito que pagou pelo seu resgate, como ousará alguém, que professa o

nome de Cristo, tratar com indiferença ao mais humilde de Seus discípulos? Quão cuidadosos devem ser na igreja os irmãos e irmãs, tanto nas palavras como nas ações, a fim de não prejudicar o azeite e o vinho! Com que paciência, bondade e carinho devem tratar os que foram remidos com o sangue de Cristo! Com que diligência e solicitude devem esforçar-se por realentar os abatidos e desanimados! Com que ternura devem tratar os que se esforçam por obedecer à verdade e que, não tendo quem os anime em sua família, são obrigados a respirar constantemente uma atmosfera de incredulidade e trevas! [615]

Como tratar os que erram

Quando se supõe que um irmão errou, não se deve fazer de seu caso um assunto para a curiosidade, comentando o fato e ampliando a falta cometida. Essas práticas são freqüentes e o resultado é que os indivíduos que isso fazem incorrem no desagrado de Deus, exultando Satanás por conseguir assim debilitar e prejudicar os que deviam ser fortes no Senhor. O mundo nota essas fraquezas, e julga essa gente e a verdade que ela professa pelos frutos que ostenta.

"Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda. Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe subornos contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado." Salmos 15. Ao caluniador será, pois, vedado habitar no tabernáculo de Deus e morar no santo monte de Sião. O que aceita alguma acusação contra o seu próximo, não pode ter a aprovação divina.

Quantas vezes tem acontecido pastores serem chamados de algum trabalho importante, pelo qual pessoas estavam sendo convertidas a Deus e à Sua verdade, a fim de aplainar dificuldades suscitadas na igreja por irmãos que estavam em erro e revelavam um espírito contencioso e prepotente!

Isso de afastar pastores de seu campo de trabalho, constantemente se tem verificado na realização da obra e é uma astúcia empregada pelo grande adversário, a fim de impedir-lhe o progresso. [616] Quando pessoas que estão a ponto de decidir-se a favor da verdade, são assim abandonadas a influências desfavoráveis, perdem o interesse e só raras vezes se conseguirá tornar a exercer sobre elas uma impressão decisiva. Satanás constantemente projeta qualquer ardil, a fim de em tempos críticos como esse afastar do campo de trabalho o pastor e inutilizar assim o seu serviço.

Há na igreja pessoas não convertidas, profanas, que cogitam menos da salvação de seus semelhantes do que de sustentar sua própria opinião e dignidade. Sobre essas Satanás influi para suscitarem dificuldades que tomem o tempo e o trabalho do pastor, e muitos se percam em conseqüência disso.

Achando-se os membros de uma igreja divididos quanto a seus sentimentos, endurece-se-lhes o coração e se tornam insensíveis. Os esforços do pastor são como golpes de martelo em ferro frio, somente conseguindo tornar a cada qual mais obstinado em seu caminho. Desse modo o pastor fica colocado em situação pouco confortável, porque, por mais sabiamente que proceda, sua decisão fatalmente desagradará a uns e outros, e fica reforçado o partidarismo.

Se por acaso o pregador está hospedado em casa de alguma família, os outros ficarão com receio de que receba impressões desfavoráveis com respeito a eles. Se dá algum conselho, dizem: fulano ou sicrano falou com ele e suas palavras ficam sem efeito. Fundamentado em tais desconfianças e suspeitas, o pregador fica preso a seus preconceitos e ciúmes, e não raro terá de abandonar o caso em pior estado do que estivera antes. Tivesse se recusado a ouvir as declarações partidárias de uns contra outros, limitando-se a ministrar alguns conselhos de acordo com a Bíblia, dizendo como outrora Neemias: “Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer” (Neemias 6:3), a igreja teria ficado em bem melhor condição.

Os pastores e leigos desagradam a Deus, permitindo a indivíduos falar-lhes acerca dos erros e defeitos de seus irmãos. Não deveriam [617] atender a essas informações, mas sim inquirir: Acaso você fez como manda o Salvador? Foi falar com o seu ofensor, advertindo-o de suas faltas entre você e ele só? E ele recusou ouvi-lo? Tomou consigo,

depois de orar sobre o caso, duas ou três testemunhas, buscando convencê-lo com ternura, humildade e mansidão, e com o coração palpitante de simpatia por ele? Se as ordens de Cristo, no tocante à norma a seguir em tais casos, foram estritamente obedecidas, ainda há um terceiro passo a dar — diga-o à igreja e deixa que ela trate do caso de acordo com as Escrituras. Se ela, pois, decidir excluir o ofensor por sua impenitência, Deus lhe aprovará a decisão. Se, porém, o caso não foi tratado desse modo, feche os ouvidos a todas as queixas e recuse-se a aceitar qualquer reprovação contra o seu semelhante. Se houvesse irmãos que energicamente assim procedessem, as línguas más em breve se calariam, porque não encontrariam ambiente favorável para sua obra de se morderem e devorarem uns aos outros.

Eleição de oficiais

Escreve o apóstolo Paulo a Tito: "Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei: Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus." Tito 1:5-7. Convém que os nossos pastores considerem essas palavras e não ponham alguém a exercer um cargo sem muita reflexão e oração, para que Deus, pelo Seu Espírito, possa designar a pessoa de Sua aceitação.

Diz o apóstolo inspirado: "A ninguém imponhais apressadamente as mãos." 1 Timóteo 5:22. Em algumas de nossas igrejas se passou demasiado cedo à organização de igrejas e ordenação de anciãos, com manifesto desprezo da regra estabelecida na Bíblia. Em conseqüência, surgiram grandes dificuldades na igreja. Não se devem eleger e ordenar dirigentes que se não provarem aptos para essa obra de responsabilidade e que primeiro precisam ser converti- [618] dos, educados e enobrecidos, a fim de poderem servir na causa de Deus em qualquer ramo.

A rede do evangelho recolhe bons e maus. É preciso tempo para desenvolver o caráter e experiência, para conhecer verdadeiramente as pessoas. Também cumpre tomar em consideração a família da-

quele que foi sugerido para exercer algum cargo na igreja. Está ela sujeita? Governa o homem a sua própria casa com honra? Qual é o caráter de seus filhos? Trarão eles honra à influência do pai? Se este não revelar tato, sabedoria e virtude no governo de sua própria família, é justo concluir que os mesmos defeitos de sua parte se hão de fazer sentir também na igreja, verificando-se aí o mesmo governo incapaz. É muito melhor provar o homem antes de receber um cargo do que depois; é preferível orar e tomar conselho antes de sua investidura a esforçar-se depois para reparar um ato imprudente.

Em algumas igrejas, o dirigente não possui as qualidades indispensáveis para preparar os membros da igreja para o trabalho. Não se empregam o tato e o bom senso necessários para manter vivo o interesse pela obra de Deus. O dirigente é indolente e tedioso; fala muito, estende-se muito em suas orações em público; não mantém com Deus comunhão viva que lhe proporcionaria novas experiências.

Os dirigentes de igrejas devem em toda parte ser pessoas diligentes, zelosas e desinteressadas, homens de Deus, capazes de dar à obra uma orientação correta. Devem levar suas petições a Deus com fé. À oração particular poderão dedicar o tempo que lhes aprouver, mas em público suas orações e testemunhos devem ser breves e substanciais. Cumpre evitar orações e exortações longas e insípidas. Se os irmãos e irmãs se propõem a dizer alguma coisa com o fim de animar e edificar outros, isso deve vir do coração. Precisam viver todos os dias unidos com Deus, tirando seus suprimentos do inesgotável depósito, a fim de poderem expor coisas novas e velhas. Se sua própria alma tiver sido vivificada pelo Espírito de Deus, estarão [619] no caso de alegrar, esforçar e animar outros; se, porém, não tiverem sorvido da fonte de salvação eles próprios, não serão aptos para aí conduzir outros.

Aos que abraçam a teoria da verdade cumpre fazer compreender a necessidade de religião experimental. Aos pastores importa terem a própria mente vinculada ao amor de Deus, para poderem impressionar o povo com a necessidade de uma consagração pessoal, de uma conversão individual. Todos devem adquirir para si mesmos uma experiência viva. Cumpre-lhes ter Cristo no coração e o Espírito de Cristo moderando-lhes as inclinações, ou sua profissão de fé não terá

nenhum valor e seu estado será pior do que antes de terem ouvido a verdade.

Para os pequenos grupos que abraçam a verdade, importa fazer arranjos que garantam a prosperidade da igreja. Poder-se-á nomear uma pessoa para dirigi-lo durante uma semana ou um mês, depois outra por algumas semanas, e assim diversas pessoas poderão sucessivamente ser experimentadas para depois se proceder a uma escolha criteriosa por voto da igreja da que se provar mais apta, para assumir as funções de dirigente; nunca, porém, por mais tempo do que um ano. Poderá então ser eleita outra ou a mesma pessoa poderá ser reeleita, caso o seu serviço se tenha provado uma bênção para a igreja. O mesmo princípio cumpre seguir na escolha de pessoas para outros cargos de responsabilidade, como os das associações. Homens sem experiência não devem ser eleitos presidentes de associações. Muitos agem sem discernimento em assuntos importantes como este, que implicam interesses eternos.

Professamos ser os depositários da lei de Deus; pretendemos ter maior luz e aspirar a um ideal mais elevado do que os outros povos da Terra, mas por isso mesmo devemos revelar maior perfeição de caráter e mais diligente religiosidade. Aos que têm abraçado a presente verdade está confiada uma importantíssima mensagem. Cumpre fazer resplandecer nossa luz, a fim de alumiar o caminho dos que se acham em trevas. Como membros da igreja visível e obreiros na vinha do Senhor, todos os cristãos professos devem fazer [620] tanto quanto possível para preservar a paz, e a harmonia e o amor na igreja. Note a oração de Cristo: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:21. A unidade da igreja é a prova convincente de que Deus enviou Jesus ao mundo para o salvar; um argumento que os ímpios não poderão controverter.

É por isso que Satanás se esforça continuamente por prevenir essa união e harmonia entre os crentes, a fim de os descrentes, observando essa apostasia, dissensão e contenda que reina entre os cristãos professos, aborreçam a religião e sejam confirmados na sua impenitência. Deus é desonrado pelos que, professando a verdade, alimentam entre si divergências e discórdias. Satanás é

o grande acusador dos irmãos, e todos os que assim procedem se acham alistados ao seu serviço.

Alegamos possuir maior soma de verdades do que as outras igrejas; porém, se essa convicção não conduzir a maior consagração de nossa parte e a uma vida mais pura e mais santa, de que proveito será? Melhor seria nesse caso que nunca tivéssemos recebido a luz da verdade do que, professando aceitá-la, não sermos por ela santificados.

Para podermos avaliar a importância dos interesses implicados na conversão, do erro para a verdade, cumpre saber apreciar o valor da imortalidade e avaliar os sofrimentos da segunda morte. Devemos poder formar uma idéia da honra e da glória que Deus destina aos remidos e do que significa viver em presença dAquele que morreu para elevar e enobrecer o homem e conferir ao vencedor um diadema real.

O valor de uma vida não pode ser devidamente apreciado pela mente finita. Quão reconhecidos e gratos os remidos e os glorificados hão de um dia recordar-se dos que serviram de instrumentos para a sua salvação! Ninguém se arrependerá então dos esforços abnegados, dos trabalhos perseverantes, da paciência, da renúncia e dos anelos ardentes pela salvação dos outros, o que aliás poderia ter perecido se tivessem negligenciado o seu dever ou se cansado de fazer o bem. [621]

Entretanto, esses salvos, trajando brancas vestes, se acham agora entre o rebanho do grande Pastor. O fiel obreiro e a pessoa que foi salva por seu trabalho, são saudados junto ao trono do Cordeiro e conduzidos à árvore da vida e às fontes de água viva. Com que regozijo o servo de Cristo contemplará esses remidos que então compartilham a glória do Redentor, e quanto mais glorioso será o Céu para os que se tiverem provado fiéis na obra da salvação! "Resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente." Daniel 12:3.

Capítulo 76 — Uma carta

Prezado irmão O:

Recebi sua carta e não preciso expressar-lhe a tristeza de meu coração pela súbita mudança que recentemente ocorreu em você. Enquanto recapitulava sua história, lembrei-me da experiência no Colorado, de suas reflexões enquanto sobre aquele rochedo de onde parecia impossível descer, e sua subseqüente e parcial recuperação para a fé, de suas tentações mediante falsas e ambiciosas esperanças de tornar-se maior longe de nosso povo do que com ele, de seu desapontamento, da louvável conduta de guardar silêncio, das orações e compaixão do povo de Deus que ascenderam ao Céu em seu favor, de meus constantes apelos: "Não o abandonem, mas esforcem-se por salvá-lo. Ele está enredado; perdeu seu apego a Deus."

Lembro-me da última vez em que saí com sua esposa, pouco antes de sua morte. A preocupação dela era por você e os filhos. Ela disse temer pelo futuro por causa de seus filhos e do ceticismo do marido. "Se eu morrer", disse, "e ele abandonar a fé e levar meus filhos a deixarem o sábado, após ter ele recebido tão grande luz e tantas evidências, quão terrível seria! Por essa razão eu me apego à vida. Ele não realizou aquela profunda obra íntima na alma e que a ancorará quando as tentações sobrevierem. Oh, irmã White, é pela salvação de meu marido e filhos que tanto me agarro à vida. E desejo dizer-lhe justamente agora, que sinto muito não ter recebido no devido espírito o testemunho dado a mim e a meu marido. Compreendo agora que essa mensagem era justamente o que necessitávamos e que, se a houvéssemos aceitado, estaríamos agora em muito melhor condição espiritual. Ambos éramos orgulhosos e desde aquele tempo sinto-me como se tivesse evitado a irmã, pois eu pensava que você não tivesse fé ou confiança em nós. Mas durante os últimos meses isso tudo desapareceu e sinto a mesma confiança, a mesma estreita simpatia e amor por você que eu tinha antes. Porém, sei que meu marido não sente assim, e que não me adianta muito falar com ele sobre essas coisas. Estou muito debilitada para apresentar-lhe [622]

assuntos do jeito que estão em minha mente. Ele é muito obstinado em suas idéias e sentimentos, mas eu precisava dizer-lhe que tenho implícita fé nos *Testemunhos* e em sua obra, e que tenho ansiado por uma oportunidade de lhe dizer isso. Agora sinto-me livre. Poderá a irmã me perdoar por meus sentimentos e palavras? Ofendi o Espírito de Deus e algumas vezes tive a impressão de que Ele me havia abandonado, mas já por algum tempo não tenho sentido isso e tampouco agora. Nunca compreendi o perigo de manifestar incredulidade como fiz há algumas semanas. Temo muito por meu marido, pois ele manifesta descrença; temo que ele abandone tudo e se torne um infiel. Oh, como eu gostaria de poder ajudá-lo!"

Irmão O, quando você me falou que sua esposa morreu sem crer nos *Testemunhos*, eu não quis contradizê-lo, mas pensei que você não me havia dito a verdade. Posteriormente achei que você estava em grande escuridão, pois eu tinha em minhas mãos a carta que ela me enviara dizendo que tinha plena confiança nos *Testemunhos*, e sabia que eram verdadeiros com respeito a você e a ela. Assisti à [623] reunião campal em _____ e você estava presente. Você então passou por uma experiência que se teria mostrado de permanente valor se você houvesse permanecido em humildade diante de Deus como naquele tempo. Você humilhou seu coração e de joelhos pediu-me que eu lhe perdoasse pelas coisas que havia dito sobre mim e meu trabalho. Você disse: "A irmã não tem idéia do que eu quis dizer a seu respeito." Assegurei-lhe que lhe perdoara de todo o coração, assim como esperava que Jesus perdoasse meus pecados e erros. Você declarou na presença de muitas pessoas que havia falado muitas coisas para insultar-me. Perdoei-lhe sinceramente, pois você não falou contra mim. Nenhuma dessas acusações foi dirigida a mim. Eu era apenas uma serva que testemunhava daquilo que o Senhor me dera. Pessoalmente não era eu que você estava visando; era a mensagem que Deus lhe enviara através do humilde instrumento. Você ofendeu a Cristo e não a mim. Disse-lhe eu: "Não quero que você confesse a mim. Acerte tudo entre seu coração e Deus, e tudo estará bem entre você e eu." Algumas expressões que lhe foram escritas, você as tomou num sentido muito diferente. Após relê-las cuidadosamente, você disse que elas não eram o que pareciam e tudo ficou esclarecido. Você declarou após aquele encontro que lamentava nunca antes haver conhecido o que era conversão, mas

que agora nascera de novo, convertido pela primeira vez. Pôde então dizer que amava seus irmãos, que seu coração era só luz e felicidade; que via a santidade da obra como nunca dantes e que suas cartas expressavam a profunda mudança realizada pelo Espírito de Deus em você.

Contudo, eu sabia que você seria trazido ao mesmo terreno e testado justamente nos pontos onde falhou antes. Assim o Senhor fez com os filhos de Israel; assim Ele faz com Seus filhos de todas as épocas. Ele os provará onde falharam primeiramente; testá-los-á, e se fracassarem no teste pela segunda vez, trará novamente sobre eles a mesma prova.

Meu coração dói cada vez que penso em você; minha alma está realmente triste. Toda alma é preciosa porque foi adquirida pelo [624] precioso sangue de Jesus Cristo. Eu, algumas vezes, penso que não damos o devido valor à aquisição do sangue de Jesus — a redenção da alma. Enquanto considero o infinito preço pago pela redenção individual, penso: "O que acontece quando a pessoa finalmente se perde? O que ocorre se ela se recusa a ser um aprendiz na escola de Cristo, falha na prática da mansidão e humildade, e não toma sobre si o jugo de Cristo?" Essa, meu irmão, tem sido sua grande deficiência. Se você tomasse menos conselhos consigo mesmo e fizesse de Jesus o seu conselheiro, seria agora forte em graça e no conhecimento de dEle. Você não se ligou a Cristo, não está imbuído de Seu Espírito. Oh, quanto você necessita do molde divino sobre seu caráter!

Temos muito a responder, considerando nossas vantagens superiores e sabendo que devemos ser julgados pela luz e privilégios que o Senhor nos concedeu. Não podemos alegar que somos menos favorecidos com a luz do que aquele povo que tem sido por séculos um espanto e censura ao mundo. Não podemos esperar um julgamento favorável porque, como Cafarnaum, temos sido exaltados até o Céu. O Senhor tem agido em favor do povo que guarda os Seus mandamentos. A luz que sobre nós se tem refletido desde o Céu não foi concedida a Sodoma e Gomorra, ou elas teriam permanecido até o dia de hoje. E se as poderosas obras, conhecimento e graça que foram manifestas a nosso povo houvessem sido conhecidas pelas nações em trevas, não temos idéia de quão avançadas hoje elas poderiam estar. Não podemos determinar o quão mais favorável seria

para elas o dia do juízo, do que para aqueles que tiveram a clara luz da verdade brilhando sobre si, como você, mas que por uma inexplicável razão se desviaram dos santos mandamentos de Deus. Apenas podemos apontar para seu caso com tristeza, como um sinal de advertência. "Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não [625] caia." 1 Coríntios 10:12. O Senhor não vê do mesmo modo que o homem. Seus pensamentos e caminhos não são o que homens cegos e egoístas pensam que são, ou que desejam ser. O Senhor olha para o coração e atua em e com Suas criaturas, para desejarem e fazerem qualquer coisa que Ele ordene ou requeira, a não ser que rejeitem Seu conselho e se recusem obedecer a Seus mandamentos.

A maior parte de sua vida tem sido empregada em apresentar doutrinas que, nos tempos finais de sua existência, você repudiará e condenará. Qual é a obra genuína? Qual a falsa? Podemos nós confiar em seu discernimento? Podemos dar crédito a sua interpretação das Escrituras? Não, não podemos. Estaríamos em perigo de ser desencaminhados. Você não pode agora ou em qualquer tempo futuro de sua vida, sentir que seus pés estão firmados sobre rocha sólida. Não pude evitar de ficar pensando acerca de seu futuro. A verdade para mim é uma viva realidade. Sei o que é a verdade. A Palavra de Deus é segura. "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Isaías 8:20. Pôr-se-á sua luz em trevas?

Estou escrevendo mais extensamente o volume de *O Grande Conflito*, contendo a história da queda de Satanás e a introdução do pecado em nosso mundo, e posso ter um senso mais vívido que nunca dantes acerca desse grande conflito entre Cristo, o Príncipe da luz, e Satanás, o príncipe das trevas. Ao ver as várias armadilhas de Satanás para provocar a ruína de pessoas errantes e torná-las como ele próprio, um transgressor da santa lei de Deus, gostaria que anjos de Deus pudessem vir à Terra e apresentassem essa questão em sua grande importância. Então sinto intenso pesar pelas pessoas que se estão voluntariamente afastando da luz, do conhecimento e da obediência à santa lei de Deus. Como Adão e Eva acreditaram na mentira de Satanás: "Sereis como deuses", assim essas pessoas esperam, mediante a desobediência, atingir maiores alturas e obter alguma posição lisonjeira. Sinto-me tão ansiosa que, enquanto outros [626] dormem, passo horas em oração para que Deus atue com grande

poder a fim de romper o engano fatal sobre a mente das pessoas e as conduza com simplicidade à cruz do Calvário. Então me acalmo com o pensamento de que todas elas foram adquiridas pelo sangue do Senhor Jesus. Podemos sentir amor por essas pessoas, porém o Calvário testifica de quanto Deus as ama. Essa obra não é nossa, mas do Senhor. Somos apenas instrumentos em Suas mãos para fazer a Sua vontade, e não a nossa. Contemplamos aqueles que desprezam o Espírito da graça, e trememos por eles. Lamentamo-nos e ficamos desapontados porque se mostram desleais para com Deus e a verdade; mas sentimos uma tristeza mais profunda ao pensarmos em Jesus, que os comprou com Seu próprio sangue. Entregaríamos todas as nossas posses para salvar um, mas descobrimos que não podemos fazê-lo. Daríamos a própria vida para salvar uma alma para a vida eterna, mas nem mesmo esse sacrifício seria proveitoso. O grande e único sacrifício foi feito na vida, missão e morte de Jesus Cristo. Quem dera que os homens contemplassem a grandeza desse sacrifício! Então poderiam compreender melhor o valor da salvação.

E agora, irmão O, você que possui tão grande luz, tão abundantes evidências da verdade bíblica, não segue para a frente e para o alto com aqueles que triunfarão com a verdade, afinal. Você agora passa para o lado do primeiro grande rebelde, para anular a lei de Deus. Ele levará outros à mesma senda de transgressão da lei de Deus, a ridicularizarem nossa fé. Quando se assentar o juízo e cada um for julgado pelas coisas escritas nos livros, como se apresentará seu caso? Você contemplará esse e aquele que poderiam ter andado nos caminhos dos mandamentos de Deus, se o irmão não os cercasse com a atmosfera da incredulidade, se não houvesse pervertido as Escrituras com interpretações errôneas e os afastado da estrita obediência à santa lei de Deus. Poderá você olhar com satisfação para esses semblantes? Então ouvirá a voz do Grande Juiz dizendo: "Quem requereu isso de sua mão?" [627]

Sua atual esposa não tem uma profunda experiência de abnegação, sacrifício próprio, comunhão com Deus e fé na verdade. Facilmente ela é levada da obediência a Deus para a transgressão. Seus filhos seguirão onde o pai os conduzir, e a menos que ocorra alguma providência especial para resgatá-los, sua desobediência e transgressão serão lançadas na conta do irmão. O Juiz de toda a Terra vai confrontá-lo com a santa lei, cujos reclamos você não ig-

nora. Seu caráter e o de sua esposa e filhos serão julgados pelo santo padrão de justiça. Você os levou a transgredir e sua ruína a santa lei de Deus imputa ao irmão. Por meio de vários estratagemas, com os quais Satanás está plenamente familiarizado, você trabalhou para o tempo e a eternidade, tentando fazer com que outros cressem no irmão como um homem honesto, que reflete a luz da verdade. Por acaso você é esse homem? Não, não. Isso é um engano, um terrível engano. O que o irmão responderá a Deus naquele dia? Naquele tempo, você será possuído de um terrível temor e sobressalto diante de seu Criador. Tentará então imaginar alguma desculpa para sua conduta, mas tudo parecerá subterfúgio. Será culpado e condenado. Você pode ficar irritado comigo porque tenho configurado o caso dessa maneira, mas assim é e assim será com todo transgressor da santa lei de Deus.

Lembre-se desta verdade: "Onde quer que eu esteja, o que quer que eu faça, Tu, ó Deus, me vês." Não é possível que o menor item de sua conduta escape à observação dAquele que diz: "Eu conheço as tuas obras." Apocalipse 2:19. As profundezas de todo coração estão abertas à inspeção divina. Cada ação, cada propósito, cada palavra, são tão distintamente assinaladas como se só houvesse um único indivíduo em todo o Universo, e toda a vigilância e escrutínio de Deus fossem empregados sobre seu comportamento. Poderemos nós então transgredir um preceito de Sua lei e assim ensinar a outros, por evasões, afirmações, falsidades, sob a vista do Legislador? [628] Poderemos nós recorrer da sentença diante do Juiz? Há nisso uma audácia que parece sobrepujar o pior da soberba humana. Sei, meu irmão, a quem espero encontrar no dia do Juízo, que você não terá palavras para se desculpar por sua traição.

Oh, se eu pudesse apresentar a você e aos demais irmãos a necessidade do constante senso da presença de Deus, o qual poria tal comedimento à sua vida e faria com que sua influência moral e religiosa sobre o povo fosse muito diferente. Precisamos atingir uma norma muito mais elevada. Cada pessoa, ao sair e entrar, em todas as transações comerciais e em todos os tempos e lugares, deveria agir com a consciência de que se está vivendo sob a inspeção de Deus e dos anjos celestiais, e que o Ser que julgará a obra de cada homem para a eternidade, o acompanha em cada passo, observando todas as suas ações e examinando minuciosamente todos os seus

motivos. A consciência da presença de Deus e do perigo da violação de Seus preceitos, tomaria posse de todo o ser. Que mudança seria vista no homem, que transformação na sociedade, que males não seriam evitados! Haveria vozes de todas as classes e eras dizendo: "Como faria tamanho mal e pecaria contra Deus?" Gênesis 39:9.

Quem entrará na cidade pelas portas? "Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham poder na árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14. Você sabe quais são esses mandamentos tão bem quanto eu. Amo você, sua esposa e filhos e é por isso que me dirijo agora ao irmão. Considere cuidadosamente o caminho que seus pés estão trilhando. Tenho mais a lhe dizer, mas não por ora. Por favor, responda-me e devolva-me a carta contando o sonho, como lhe pedi.

Com muita tristeza, amor e compaixão.

20 de Abril de 1888

[629]

Capítulo 77 — O amor de Deus pelos pecadores

Prezado irmão P:

Compreendi, por sua carta, que você está vivendo em dúvidas, questionando se há esperança para seu caso. Como embaixadora de Cristo, gostaria de dizer-lhe: Espere em Deus. Ele “amou o mundo de tal maneira, que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nEle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3:16. Não pode você, agora, animar-se com essa graciosa promessa? Satanás pode dizer-lhe muitas vezes que você é um pecador, mas o irmão pode responder-lhe: “Não nego que sou pecador, mas ‘Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores’.” 1 Timóteo 1:15.

Jesus disse: “Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.” Lucas 5:32. E novamente: “Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” Lucas 15:7. Não crê você nessas preciosas palavras? Não as recebe em seu coração? “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” Isaías 55:6, 7. Não é essa promessa ampla, profunda e transbordante? Pode você pedir mais? Não permitirá que o Senhor erga, justamente agora, um estandarte a seu favor e contra o inimigo? Satanás está pronto a escamotear as benditas garantias divinas. Ele deseja retirar cada vislumbre de esperança e cada raio de luz da vida, mas você não deve permitir-lhe fazer isso. Exerça fé, combata o bom combate da fé, lute contra essas dúvidas, familiarize-se com as promessas.

“Quando Eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não virão em memória todas [630] as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá. Quando Eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça, restituindo esse ímpio

o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniqüidade, certamente viverá, não morrerá. De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente viverá.” Ezequiel 33:13-16.

“Com que me apresentarei ao Senhor e me inclinarei ante o Deus Altíssimo? Virei perante Ele com holocaustos, com bezerros de um ano? Agradar-Se-á o Senhor de milhares de carneiros? De dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre, pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” Miquéias 6:6-8. Quando Satanás vier tentá-lo a desistir de toda esperança, aponte-lhe essas palavras. Ore como Davi: “Não Te lembres dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; mas, segundo a Tua misericórdia, lembra-Te de mim, por Tua bondade, Senhor. Bom e reto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores. Guiará os mansos retamente; e aos mansos ensinará o Seu caminho.” Salmos 25:6-9.

“Vinde, então, e argüi-Me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada, porque a boca do Senhor o disse.” Isaías 1:18-20. Eis aí as promessas claras e bem definidas, ricas e plenas, porém dadas sob condições. Se você as atender, não terá a certeza de que o Senhor cumprirá Sua palavra? Que essas benditas promessas, apoiadas no arcabouço da fé, sejam gravadas nos arquivos da memória. Nenhuma delas falhará. Tudo o que Deus falou, fará. “Fiel é Aquele que” prometeu. Hebreus 11:11.

A parte que lhe cabe fazer é claramente apresentada: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus [631] olhos e cessai de fazer mal. Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.” Isaías 1:16, 17. “Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniqüidade, certamente viverá, não morrerá. De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente

viverá.” Ezequiel 33:15, 16. O Senhor afirma: “Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto.” Verso 17. “Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o Meu caminho direito? Não são os vossos caminhos torcidos?” Ezequiel 18:25. “Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei.” Verso 32. “Portanto, Eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Jeová. Vinde e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniqüidade não vos servirá de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei.” Ezequiel 18:30-32.

O Senhor revelou aí de modo muito claro Sua vontade com respeito à salvação do pecador. A atitude que muitos tomam em expressar dúvidas e descrença se o Senhor os salvará é uma reflexão sobre o caráter de Deus. Aqueles que reclamam de Sua severidade estão virtualmente dizendo: “O caminho do Senhor não é justo.” Mas Ele faz retornar a acusação ao pecador: “Não são os vossos caminhos torcidos?” Posso Eu perdoar suas transgressões quando vocês não se arrependem e se desviam de seus pecados? O caráter de Deus é plenamente reivindicado nas palavras das Escrituras que lhe apresentei. O Senhor acolherá o pecador quando ele se arrepender e abandonar seus pecados, a fim de que Deus possa cooperar com seus esforços na busca da perfeição de caráter. As promessas não são incertas, mas se o homem atender às condições, elas são em Cristo [632] “sim; e por Ele o Amém, para glória de Deus, por nós”. 2 Coríntios 1:20. O propósito integral de Deus em dar Seu Filho pelos pecados do mundo é que o homem seja salvo não em transgressão e injustiça, mas abandonando o pecado, lavando suas vestes de caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Ele Se propõe a remover do homem as coisas ofensivas que odeia, mas o homem precisa cooperar com Deus nessa obra. O pecado precisa ser deixado, odiado, e a justiça de Cristo aceita pela fé. Dessa maneira, o divino coopera com o humano.

Deveríamos tomar cuidado para não dar lugar à dúvida e incredulidade, e em nosso desespero queixarmo-nos de Deus e dEle dar

uma impressão falsa perante o mundo. Isso equivale a nos colocarmos do lado de Satanás. Ele diz: "Pobres almas, eu tenho piedade de vocês, afligindo-se sob o pecado, mas Deus não Se compadece. Vocês anseiam por um raio de esperança, porém Deus os deixou a perecer e fica satisfeito com sua miséria." Esse é um terrível engano. Não dêem ouvidos ao tentador, mas digam: "Jesus morreu para que eu pudesse viver. Ele me ama e não quer que eu pereça. Tenho um compassivo Pai celestial, e embora tenha abusado de Seu amor e dissipado as bênçãos que Ele graciosamente me concedeu, levantar-me-ei, irei ter com meu Pai e direi: 'Pai, pequei e não sou digno de ser chamado Seu filho; faz-me como um dos Seus servos assalariados'." A parábola diz como o errante será recebido. "Quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou." Lucas 15:20. Assim a Bíblia representa a disposição divina em receber o arrependido pecador que retorna.

Mas mesmo essa parábola, terna e tocante como é, apresenta-se insuficiente ao expressar a infinita compaixão do Pai celeste. O Senhor declara pelo profeta: "Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí." Jeremias 31:3. Enquanto o pecador está ainda distante da casa paterna, o coração do Pai anseia vivamente por ele, e cada desejo para voltar para Deus despertado na alma não é senão a terna súplica de Seu Espírito, convidando, [633] apelando, atraindo o peregrino ao coração amorável do Pai.

Com as ricas promessas da Bíblia diante de si, como pode você ainda dar lugar à dúvida? Acredita você que quando o pobre pecador anseia voltar, desejando ardentemente abandonar seus pecados, o Senhor duramente o impeça de prostrar-se a Seus pés em arrependimento? Fora com tais pensamentos! Nada pode ser mais afrontoso a Deus do que essas idéias. Nada pode ferir mais a própria alma do que entreter tais pensamentos acerca de nosso Pai celestial. Toda a nossa vida espiritual contrai um timbre de desesperança com tais concepções de Deus. Elas desencorajam todos os esforços para buscar a Deus ou servi-Lo. Devemos pensar em Deus não como um juiz pronto a pronunciar sentença contra nós. Ele odeia o pecado, mas, por amor aos pecadores, deu a Si mesmo na pessoa de Cristo, para que todos os que quisessem pudessem ser salvos e fruir a eterna bem-aventurança no reino da glória.

O próprio Senhor declara Seu caráter, que Satanás maliciosamente coloca sob falsa luz. Ele a Si mesmo Se revela como "Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão, e o pecado." Êxodo 34:6, 7. Que mais poderosas ou ternas expressões poderiam ter sido empregadas do que aquelas que Ele escolheu para expressar Seu amor por nós? Ele declara: "Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, Me não esquecerei de ti." Isaías 49:15.

No plano da redenção, "a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram". Salmos 85:10. O sapientíssimo e todo-poderoso Deus, que habita na luz inacessível, é pleno de amor, de bondade. Portanto, dê glória a Deus, você que está duvidoso e tremente, pois Jesus vive para fazer intercessão por nós. Dê glória ao Senhor pelo dom de Seu dileto Filho, e que Ele não morreu por [634] nós em vão.

Irmão P., você pergunta se cometeu o pecado que não tem perdão nesta vida nem na vida por vir. Respondo: Não vejo a menor evidência de ser esse o caso. Que constitui o pecado contra o Espírito Santo? Está em voluntariamente atribuir a Satanás a obra do Espírito Santo. Por exemplo, suponhamos que alguém seja testemunha de uma nova manifestação especial do Espírito de Deus. Possui prova convincente de que o fato está em harmonia com as Escrituras, e o Espírito testemunha com seu espírito que é de Deus. Depois, entretanto, a pessoa cai em tentação; orgulho, convencimento, ou qualquer outro mau traço a domina; e, ao rejeitar todas as provas de seu divino caráter, declara que tudo o que antes reconhecera como sendo o poder do Espírito Santo era apenas o de Satanás. É por meio de Seu Espírito que Deus atua no coração humano; e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito e declara ser o de Satanás, interrompe o canal por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele. Pela negação da prova que Deus Se dignou conceder-lhe, apaga a luz que lhe estivera a brilhar no coração e, como resultado, é deixado em trevas. Assim se verificam as palavras de Cristo: "Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!" Mateus 6:23. Por algum tempo, pessoas que tenham cometido este pecado

podem parecer serem filhos de Deus; mas quando surgem circunstâncias destinadas a desenvolver o caráter e mostrar de que espírito são, ver-se-á que se acham no terreno do inimigo, arregimentadas sob sua negra bandeira.

Meu irmão, o Espírito o convida. Chegue-se a Jesus, de todo o coração. Arrependa-se de seus pecados, faça confissão a Deus, abandone toda a iniqüidade, e poderá apropriar-se de todas as Suas promessas. "Olhai para Mim, e sereis salvos" (Isaías 45:22), é Seu precioso convite.

Dia virá em que a terrível sentença da ira de Deus será pronunciada contra todos os que persistiram em sua deslealdade para com Ele. Isto será quando Deus tiver que falar e fizer coisas terríveis, em [635] justiça, contra os transgressores de Sua lei. Mas você não precisa estar entre aqueles que estarão sujeitos à ira de Deus. É agora o dia de Sua salvação. A luz da cruz do Calvário está agora resplandecendo em raios claros e brilhantes, revelando Jesus, nosso Sacrifício pelo pecado. Ao ler as promessas que lhe expus, lembre-se de que são a expressão de indescritível amor e piedade. O grande coração de Amor infinito é atraído para o pecador, com ilimitada compaixão. "Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas." Efésios 1:7. Sim, creia tão-somente que Deus é seu Ajudador. Ele quer restaurar Sua imagem moral no homem. Ao aproximar-se dEle, com confissão e arrependimento, Ele Se aproximará de você, com misericórdia e perdão. Tudo devemos ao Senhor. É Ele o Autor de nossa salvação. Ao desenvolver você sua "salvação com temor e tremor", "Deus... efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade". Filipenses 2:12.

Capítulo 78 — Confissão aceitável

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.” Provérbios 28:13.

As condições para se obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer de nós que façamos coisas penosas de forma a podermos conseguir perdão do pecado. Não necessitamos fazer longas e penosas peregrinações ou realizar dolorosas penitências para encomendar nossa alma ao Deus do Céu, ou para expiar nossas transgressões, “mas aquele que as confessa e deixa alcançará misericórdia”. Provérbios 28:13. Essa é uma preciosa promessa feita ao decaído homem para animá-lo a confiar no Deus de amor e aspirar à vida eterna em Seu reino.

Lemos que Daniel, o profeta de Deus, era um homem muito [636] amado do Céu. Ele tinha uma alta posição nas cortes de Babilônia, e servia e honrava a Deus tanto na prosperidade como na provação; todavia, humilhou-se e confessou seu pecado e o pecado de seu povo. Com profunda tristeza de coração reconhecia: “Pecamos, e cometemos iniqüidade, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos Teus mandamentos e dos Teus juízos; e não demos ouvidos aos Teus servos, os profetas, que em Teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra. A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, a confusão do rosto, como se vê neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa da sua prevaricação, com que prevaricaram contra Ti.” Daniel 9:5-7.

Daniel não procurou desculpar-se ou a seu povo diante de Deus, mas em humildade e contrição confessou a total extensão e demérito de suas transgressões, e vindicou o trato de Deus como justo para com a nação que havia considerado em nada Seus reclamos e não se sensibilizou com Seus apelos.

Há hoje grande necessidade de arrependimento e confissão, sinceros e contritos. Os que não humilharam o coração perante Deus,

em reconhecimento de sua culpa, não cumpriram ainda a primeira das condições de aceitação. Se não experimentamos ainda aquele arrependimento do qual não há arrepender-se, e não confessamos nosso pecado com verdadeira humilhação e contrição de espírito, detestando nossa iniqüidade, nunca na verdade procuramos o perdão dos pecados; e se nunca procuramos, nunca encontramos a paz de Deus. A única razão por não termos a remissão dos pecados passados é não estarmos dispostos a humilhar nosso orgulhoso coração e cumprir as condições da Palavra da verdade. Deu-se explícita instrução acerca desse assunto. A confissão do pecado, quer público quer particular, deve ser de coração e expressa francamente. Não deve ser extorquida do pecador. Não deve ser feita de maneira leviana e descuidada, nem forçada dos que não têm a compreensão do caráter repugnante do pecado. A confissão misturada com lágrimas e tristeza, que é o desabafo do íntimo da alma, encontra caminho para o Deus de infinita piedade. Diz o salmista: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito." Salmos 34:18. [637]

Há muitas confissões como a de Faraó quando estava sofrendo os juízos de Deus. Ele reconhecia seu pecado para escapar da punição, mas retornava a seu desafio ao Céu tão logo as pragas eram suspensas. A confissão de Balaão teve caráter semelhante. Aterrado pela presença do anjo que se postara em seu caminho com a espada desembainhada, ele reconheceu sua culpa, temendo perder a vida. Não houve genuíno arrependimento do pecado, nem contrição, nem conversão de propósito, nem aborrecimento ao mal. Nenhuma virtude houve em sua confissão. Judas Iscariotes, depois de trair seu Senhor, foi até os sacerdotes confessando: "Pequei, traindo sangue inocente." Mateus 27:4. Mas essa confissão não era de caráter a recomendá-lo à misericórdia divina. Ela foi arrancada de sua alma culpada por um terrível senso de condenação e temerosa expectativa de julgamento. As conseqüências do ato suscitaram o reconhecimento de seu grande pecado. Não houve nenhuma dor profunda de coração por ter entregue o Filho de Deus para ser escarnecido, flagelado e crucificado, por haver traído o Santo de Israel e pô-Lo nas mãos de ímpios e inescrupulosos homens. Sua confissão foi proferida tão-somente por um coração egoísta e em trevas.

Depois de Adão e Eva terem participado do fruto proibido, foram tomados de um senso de vergonha e terror. De início, seu pensamento era como se desculpar por seu pecado diante de Deus e escapar da [638] temível sentença de morte. Quando o Senhor perguntou pelo seu pecado, Adão replicou colocando a culpa parcialmente em Deus e parcialmente em sua companheira: “A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.” Gênesis 3:12. A mulher, por sua vez, pôs a culpa sobre a serpente, dizendo: “A serpente me enganou, e eu comi.” Gênesis 3:13. Por que o Senhor fez a serpente? Por que permitiu que ela penetrasse no Éden? Essas eram questões implícitas em sua desculpa pelo pecado, atribuindo assim a Deus a responsabilidade de sua queda. O espírito de justificação própria originou-se com o pai da mentira e foi manifestado por todos os filhos e filhas de Adão. Confissões desse tipo não são inspiradas pelo Divino Espírito e em nada aceitáveis a Deus. O verdadeiro arrependimento levará o homem a assumir a própria culpa e reconhecê-la sem fraude ou hipocrisia. Como o pobre publicano, que não erguia seus olhos ao Céu e batia no próprio peito, clamando: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador.” Lucas 18:13. Aqueles que reconhecem sua culpa serão justificados, pois Jesus oferecerá Seu sangue em favor da pessoa arrependida.

Não é degradação para o homem prostrar-se diante de seu Criador e confessar seus pecados e implorar perdão através dos méritos de um Salvador crucificado e ressurgido. É nobre reconhecer seu erro diante dAquele a quem feriu pela transgressão e rebelião. Isso o exalta diante dos homens e dos anjos; pois “quem a si mesmo se humilhar será exaltado”. Mateus 23:12. Mas aquele que se prostra diante do homem caído e abre em confissão os secretos pensamentos e imaginações do coração desonra a si mesmo, rebaixando sua maturidade e degradando todos os nobres instintos de seu ser. Ao revelar os pecados de sua vida a um sacerdote corrompido pelo vinho e licenciosidade, seu padrão de caráter é rebaixado e ele, em conseqüência, se polui. Em seu pensamento, Deus é rebaixado ao nível da pecaminosa humanidade, pois o sacerdote se posta como [639] representante de Deus. É essa degradante confissão do homem para o caído homem que é responsável por muito do crescente mal que está corrompendo o mundo e adaptando-o para a destruição final.

Diz o apóstolo: "Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis." Tiago 5:16. Esse texto bíblico tem sido interpretado de maneira a apoiar a prática de procurar o sacerdote para absolvição, mas não é essa a aplicação. Confesse seus pecados a Deus, o único que pode perdoá-los, e suas faltas uns aos outros. Se você ofendeu a um amigo ou vizinho, deve reconhecer o erro, e é dever dele perdoá-lo voluntariamente. Então você deve buscar o perdão de Deus, porque o irmão a quem feriu é propriedade dEle, e ao prejudicá-lo, você pecou contra seu Criador e Redentor. A questão, absolutamente, não é para ser levada ao sacerdote, mas, antes, ao único e legítimo Mediador, nosso grande Sumo Sacerdote, que "como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hebreus 4:15), que "Se compadece de nossas fraquezas", e é capaz de purificar-nos de toda mancha de iniqüidade.

Quando Davi pecou contra Urias e sua esposa, ele suplicou perdão a Deus. Ele diz: "Contra Ti, contra Ti somente pequei, e fiz o que a Teus olhos é mal." Salmos 51:4. Toda injustiça cometida contra outros atinge a Deus. Davi buscava o perdão, não do sacerdote, mas do Criador do homem. Ele orava: "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das Tuas misericórdias." Salmos 51:1.

A verdadeira confissão é sempre de caráter peculiar e reconhece pecados específicos. Eles podem ser de natureza que devam ser levados a Deus, unicamente; podem ser erros que precisem ser confessados a indivíduos que sofreram insultos por causa deles, ou ser de natureza geral, que tenham de se tornar conhecidos da congregação. Mas toda confissão deve ser definida e ao ponto, reconhecendo os pecados de que você é culpado. [640]

Quando Israel estava sendo oprimido pelos amonitas, o povo escolhido fez uma súplica diante de Deus que ilustra o definido caráter da verdadeira confissão: "Então, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra Ti havemos pecado, porque deixamos o nosso Deus e servimos aos baalins. Porém o Senhor disse aos filhos de Israel: Porventura, dos egípcios, e dos amorreus, e dos filhos de Amom, e dos filisteus, e dos sidônios, e dos amalequitas, e dos maonitas, que vos oprimiam, quando a Mim clamastes, não vos livrei Eu então da sua mão? Contudo, vós Me deixastes a Mim e servistes a outros deuses; pelo que não vos livrarei mais. Andai e

clamai aos deuses que escolhestes; que vos livrem eles no tempo do vosso aperto. Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos; faze-nos conforme tudo quanto Te parecer bem aos Teus olhos; tão-somente Te rogamos que nos livres neste dia.” Juízes 10:10-15. Então começaram a agir em harmonia com suas confissões e orações. “E tiraram os deuses alheios do meio de si e serviram ao Senhor.” E o imenso coração de amor do Senhor se angustiou — “então, Se angustiou a Sua alma por causa da desgraça de Israel”. Juízes 10:16.

A confissão não será aceita por Deus sem sincero arrependimento e reforma. É necessário que haja decidida mudança na vida; tudo o que é ofensivo a Deus tem de ser afastado. Esse será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. Diz Paulo, falando acerca da obra de arrependimento: “Porque quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.” 2 Coríntios 7:11.

Nos dias de Samuel, os israelitas se desviaram de Deus. Eles estavam sofrendo as conseqüências do pecado, pois haviam perdido a fé no Senhor, no discernimento de Seu poder e sabedoria para governar a nação; perderam a confiança em Sua capacidade de de- [641] fender e vindicar Sua causa. Eles se voltaram do grande Governador do Universo e desejaram ser governados como as nações a seu redor. Antes de encontrarem a paz, fizeram esta específica confissão: “Porque a todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei.” 1 Samuel 12:19. Sua ingratidão lhes oprimia a própria alma e os separava de Deus.

Quando o pecado amortece as percepções morais, o malfeitor não discerne os defeitos de seu caráter, nem compreende a enormidade do mal que cometeu, e a menos que se renda ao convincente poder do Espírito Santo, permanecerá em cegueira parcial com relação a seu pecado. Suas confissões não são sinceras e fervorosas. A cada reconhecimento de culpa acrescenta uma desculpa para sua conduta, declarando que, se não fosse por determinadas circunstâncias, ele não teria feito isso ou aquilo, pelo qual está sendo reprovado. Mas os exemplos de genuíno arrependimento e humilhação dados na Palavra de Deus revelam um espírito de confissão no qual não há desculpas para o pecado ou tentativas de justificação própria.

Paulo não buscava defender-se; ele pintava seu pecado nas mais negras nuances, não tentando diminuir sua culpa. Ele diz: "E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui." Atos dos Apóstolos 26:10, 11. Ele não hesitava em declarar que "Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." 1 Timóteo 1:15.

O humilde e contrito coração, dominado pelo genuíno arrependimento, apreciará algo do amor de Deus e do custo do Calvário, e como um filho se confessa a seu amoroso pai, assim o verdadeiro penitente trará todos os seus pecados a Deus. Está escrito: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9. [642]

Capítulo 79 — Idéias errôneas sobre confissão

Queridos irmãos e irmãs em _____:

Ouvi sobre o bom trabalho que tem sido feito entre vocês, e meu coração se regozija. Desde que cheguei a Battle Creek, tenho-me preocupado muito com sua igreja. Durante a semana de oração, o Senhor operou em nosso favor e em todas as nossas instituições tem havido um firme, continuado e equilibrado interesse.

As reuniões são realizadas no Colégio, com assinalado sucesso. Têm havido várias conversões entre os estudantes vindos do mundo. Essas conversões foram as mais impressionantes porque os indivíduos não tinham nenhuma experiência religiosa antes de terem vindo ao Colégio, e alguns deles estavam determinados a não se deixarem influenciar pela luz proveniente das reuniões. Mas eles as assistiram e foram convencidos pelo Espírito do Senhor e genuinamente convertidos. Eles dizem que nunca foram tão felizes em sua vida como agora. Muitos vão para suas casas passar os feriados. Seus pais não são professos religiosos e por isso sua fé é severamente provada. Mas belas cartas têm chegado, dando conta que eles assumiram novas responsabilidades e estão tentando mostrar a seus amigos que a nova fé que abraçaram não os tornou fanáticos ou extremistas, mas cristãos equilibrados, melhores em cada ponto do que antes de sua conversão; também que eles possuem princípios de fé pura e amor a Deus e a seus semelhantes, e os manifestam por meio de uma vida bem ordenada e piedosa conversação. Essa boa obra no Colégio tem sido uma fonte de regozijo para todos nós.

Fizemos encontros matinais para os auxiliares do sanatório durante as últimas três semanas, às cinco e meia da manhã. Tenho falado nessas ocasiões com bons resultados. Também falei aos pacientes por diversas vezes.

Tivemos reuniões com os obreiros, ao meio dia, nos escritórios [643] da *Review.* Ali o Senhor está manifestamente em ação. Homens que têm professado a verdade por anos e ainda não pareciam possuir qualquer fervor foram visitados pelo Espírito do Senhor. Vocês

deveriam ouvir seus sinceros testemunhos falando do precioso amor de Deus. Alguns deles dizem que nunca foram convertidos antes.

Foram realizadas reuniões no Tabernáculo, duas vezes por dia durante duas semanas, e a mensagem apresentada tomou conta dos corações. Os testemunhos proferidos deram o sonido certo. Sou grata ao Senhor por essa boa obra. Tivemos também algumas reuniões especiais no Tabernáculo. Nessa grande igreja, após termos convocado o povo para as orações de sábado à tarde, no último sábado do ano velho, convidamos a todos os que sentiam dever fazer confissões a irem a outra sala, onde lhes seria dada uma oportunidade especial. Falei sobre o último capítulo de Malaquias: "Roubará o homem a Deus?" "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida." Malaquias 3:10. Foram feitas muitas confissões sobre esse ponto.

Alguns não agiam corretamente com seus semelhantes e confessaram esses pecados e lhes fizeram restituição. Durante a semana seguinte, alguns daqueles que não haviam lidado honestamente com Deus, e conseqüentemente se separado dEle, começaram a restituir aquilo que haviam retido. Um irmão que já não devolvia dízimos há dois anos fez uma promissória no valor correspondente aos dízimos retidos e os juros devidos, no total de 571,50 dólares, e a entregou ao secretário da Associação. Agradeço a Deus porque esse irmão teve coragem para fazer isso. Outro passou uma promissória no valor de 300 dólares. Outro, ainda, que tanto se desviara de Deus ao ponto de quase não se nutrir mais esperança de que voltasse aos caminhos da justiça assinou um título de dívida de mil dólares. Foi proposto que esses dízimos e ofertas retidos fossem enviados à Missão Central-Européia. Com esse montante e as ofertas natalinas, [644] foram arrecadados cerca de seis mil dólares para a causa missionária.

Quem vive pela fé em Cristo não deseja maior bem do que conhecer e atender à vontade de Deus. É a vontade de que a fé em Cristo seja aperfeiçoada pelas obras. Ele une a salvação e a vida eterna dos crentes a essas obras, e através delas providencia para que a luz da verdade chegue a todas as nações e povos. Isso é fruto da operação do Espírito de Deus.

A verdade se apossou dos corações. Isso não é um impulso espasmódico, mas um retorno real ao Senhor, onde a perversa vontade do homem é levada em sujeição à vontade de Deus. Roubar a Deus nos dízimos e ofertas é uma transgressão da clara ordem de Jeová e produz o maior prejuízo àquele que age assim, pois priva-o da bênção de Deus que é prometida aos que tratam honestamente com Ele.

Temos visto em nossa experiência que, se Satanás não consegue prender as pessoas no gelo da indiferença, ele procurará impeli-las para o fogo do fanatismo. Quando o Espírito do Senhor Se faz notar entre o Seu povo, o inimigo aproveita a oportunidade para também atuar sobre várias mentes, levando-as a misturar seus próprios traços de caráter peculiares com a obra de Deus. Assim, sempre há o perigo de que eles permitam que suas idéias se misturem com a obra e se tomem resoluções imprudentes. Muitos se empenham numa obra por eles mesmos idealizada, e que não é inspirada por Deus.

Mas enquanto a obra prosseguiu aqui em Battle Creek, não houve nenhuma manifestação de fanatismo. Sentíamos a necessidade de protegê-la de todos os lados com grande cuidado, pois se o inimigo puder levar indivíduos a extremos, ele fica bem satisfeito. Ele pode assim produzir maior dano do que se não houvesse um despertamento religioso. Sabemos que nunca houve um empenho espiritual no qual Satanás não tenha tentado fazer seu melhor para entremeter-[645] se; nestes últimos dias ele fará isso como nunca antes. Ele vê que seu tempo é curto e quer trabalhar com todo o engano da injustiça para misturar erros e idéias equivocadas com a obra de Deus, e levar homens a falsas conclusões.

Em muitos de nossos reavivamentos espirituais, houve erros com respeito à confissão. Conquanto a confissão seja um bem para a alma, há necessidade de agir sabiamente.

Foi-me mostrado que muitas, muitas confissões nunca deveriam ser pronunciadas aos ouvidos de mortais; pois o resultado é tal que o limitado julgamento de seres finitos não antecipa. Sementes do mal são espalhadas na mente e coração dos que ouvem, e quando estão sob tentação, essas sementes germinarão e trarão fruto, e a mesma triste experiência se repetirá. Pois, pensa o tentado, esses pecados não podem ser tão ofensivos; afinal, os que fizeram confissão, cristãos de longa data, não fazem essas mesmas coisas? Assim, a

confissão aberta desses pecados secretos na igreja se demonstrará um cheiro de morte, e não de vida.

Não deve haver movimento algum descuidado e indiscriminado sobre esse assunto, para evitar que a causa de Deus seja desacreditada aos olhos dos descrentes. Se eles ouvirem confissões de conduta indigna feitas por aqueles que professam ser seguidores de Cristo, será trazida vergonha sobre a causa. Se Satanás puder, por algum meio, espalhar a impressão de que os adventistas do sétimo dia são a escória de todas as coisas, ele ficará feliz em fazê-lo. Deus não quer que ele tenha essa oportunidade. Deus será melhor glorificado se confessarmos a secreta e inata corrupção do nosso coração somente a Jesus do que se abrirmos seus recessos ao homem finito e sujeito a erro, e que não pode julgar com justiça a menos que o seu coração esteja constantemente impregnado do Espírito de Deus. Deus conhece o coração, até cada segredo do íntimo; então não espalhe ao ouvido humano aquilo que somente Deus deve ouvir.

Há certas confissões que devem ser feitas perante uns poucos escolhidos e reconhecidas pelo pecador em profunda humildade. O assunto não deve ser conduzido de tal forma que o mau hábito seja transformado em virtude, e o pecador se orgulhe de seus maus [646] feitos. Se houver coisas de natureza ignominiosa que devam vir perante a igreja, que sejam trazidas diante de umas poucas pessoas selecionadas antecipadamente para ouvi-las. Que não se exponha a causa de Deus ao reproche tornando pública a hipocrisia que tem existido na igreja. Isso deveria provocar reflexões por parte daqueles que têm tentado ser semelhantes a Cristo no caráter. Essas coisas devem ser consideradas.

Há, então, confissões que o Senhor nos ordena fazer uns aos outros. Se você ofendeu a seu irmão por palavra ou ação, deve primeiro reconciliar-se com ele antes que seu culto seja aceitável ao Céu. Deve confessar àqueles a quem você prejudicou e fazer restituição, produzindo frutos dignos de arrependimento. Se alguém nutre sentimentos amargos, ira ou rancor para com um irmão, que vá pessoalmente, confesse seu pecado e busque o perdão.

Da maneira de Cristo tratar com o errante podemos aprender preciosas lições, que são igualmente aplicáveis à confissão. Ele nos ordena ir a alguém caído em tentação e trabalhar com ele somente. Se não for possível ajudá-lo por causa de sua escuridão mental e

separação de Deus, devemos tentar novamente levando conosco mais duas ou três pessoas. Se o errante não se emendar, então o que temos a fazer é dizê-lo à igreja. É muito melhor que os erros sejam corrigidos e as ofensas resolvidas sem que haja necessidade de levar o assunto a toda a igreja reunida. A igreja não deve se tornar um receptáculo de toda queixa ou confissão.

Reconheço, por outro lado, o perigo de ceder à tentação de ocultar o pecado ou de condescendência com ele, e assim agirmos como hipócritas. Estejam certos de que a confissão cobrirá plenamente a influência do erro cometido. Que nenhum dever para com Deus, o semelhante ou a igreja seja deixado por cumprir. Então, vocês poderão apegar-se a Cristo com confiança, esperando Sua bênção. Mas a questão de como e a quem os pecados devem ser confessados é [647] tal que exige cuidadoso estudo acompanhado de oração. Precisamos considerá-la de todos os pontos de vista, ponderando-a diante do Senhor e procurando a divina iluminação. Deveríamos inquirir se a confissão pública dos pecados de que temos sido culpados fará bem ou mal. Redundará ela em louvores Àquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz? Concorrerá para a purificação da mente do povo, ou o aberto relato dos enganos praticados pela negação da verdade terá influência contaminadora sobre outras mentes e destruirá a confiança em nós?

Os homens não possuem a sabedoria provinda de Deus e a constante iluminação da Fonte de todo poder, para que estejam seguros em seguir impulsos ou impressões. Tenho visto em minha experiência esse tipo de atitude operar a ruína não somente daqueles que a tomam, como dos que lhes estão sob a influência. A mais turbulenta extravagância foi o resultado dessa obra feita por impulso. Seguiu-se-lhe um declínio da fé, e a incredulidade e o ceticismo tornaram-se fortes, na mesma proporção do extremo fervor religioso. A obra que não é feita em Deus resulta em nada, tão logo passe a excitação.

Há poder e estabilidade naquilo que o Senhor faz, quer opere por meio de agentes humanos, quer por quaisquer outros. O progresso e a perfeição da obra da graça no coração não dependem de exaltação ou demonstrações extravagantes. O coração que se acha sob a influência do Espírito de Deus estará em doce harmonia com Sua vontade. Foi-me mostrado que quando o Senhor atua através de Seu Espírito, nada

há nessas demonstrações que degrade o povo do Senhor perante o mundo, mas, pelo contrário, o exalta. A religião de Cristo não torna ásperos e rudes aqueles que a seguem. Os súditos da graça não são intratáveis, mas sempre dispostos a aprender de Jesus e se aconselharem uns com os outros.

Aquilo que aprendemos do Grande Mestre da verdade é duradouro; não recende a auto-suficiência, mas conduz à humildade e mansidão, e a obra que faremos será proveitosa, pura e enobrecedora, [648] porque feita em Deus. Aqueles que assim trabalham demonstram em sua vida familiar e em sua associação com outros que possuem a mente de Cristo. Graça e verdade reinarão em seu coração, inspirando e purificando seus motivos, e controlando suas ações.

Espero que ninguém fique com a idéia de que está obtendo o favor de Deus por confessar a seres humanos. Tem de haver na vida aquela fé que atua por amor e purifica a vida. O amor de Cristo subjugará as tendências sensuais. A verdade não só traz em si mesma a evidência de sua origem celestial, mas prova que, pela graça do Espírito de Deus, ela é eficaz na purificação da alma. O Senhor deseja que recorramos a Ele diariamente, com todas as nossas dificuldades e confissões de pecado, e Ele pode dar-nos descanso ao usarmos Seu jugo e levarmos Seu fardo. Seu Santo Espírito, com Sua afável influência, encherá o coração, e cada pensamento será levado cativo à obediência de Cristo.

Agora estou temerosa de que, por algum erro de sua parte, a bênção de Deus que lhes foi dada em _____ se torne em maldição; que alguma falsa idéia venha à tona, fazendo-os, em poucos meses, ficar em pior condição do que antes do reavivamento. Se vocês não permanecerem vigilantes, aparecerão sob a pior luz possível diante dos incrédulos. Deus não seria glorificado com esse tipo de serviço espasmódico. Sejam cuidadosos para não levar as coisas a extremos e atrair permanente censura sobre a preciosa causa de Deus. A falha que muitos cometem é de, após terem sido abençoados por Deus, não buscarem, na humildade de Cristo, ser uma bênção aos outros. Agora que as palavras da vida eterna foram semeadas em seu coração, rogo-lhe que ande humildemente com Deus, fazendo as obras de Cristo e produzindo muito fruto para a justiça. Oro e espero que vocês ajam como filhos e filhas do Altíssimo e não se tornem extremistas, ou façam qualquer coisa que agrave o Espírito de Deus. [649]

Não olhe para os homens nem ponha sua esperança neles, achando que são infalíveis, mas contemple a Jesus constantemente. Confesse seus pecados secretos somente a seu Deus. Confesse os descaminhos de seu coração Àquele que sabe perfeitamente como tratar seu caso. Se você tem defraudado seu próximo, reconheça o pecado diante dele, e mostre o fruto desse reconhecimento fazendo a restituição. Então reclame a bênção. Venha a Deus assim como está, e O deixe curar todas as suas enfermidades. Apresente o seu caso diante do trono da graça; deixe que a obra se complete. Seja sincero no trato com Deus e com sua alma. Se vier a Ele com o coração verdadeiramente contrito, Ele lhe dará a vitória. Então você poderá dar um suave testemunho de liberdade e manifestar os louvores dAquele que o chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Ele não Se equivocará nem o julgará erradamente. Seus semelhantes não lhe podem absolver do pecado ou purificá-lo da iniqüidade. Jesus é o único que lhe pode dar a paz. Ele o ama, e deu a Si mesmo por você. Seu grande coração de amor compadece-se "das nossas fraquezas". Hebreus 4:15. Que pecados são demasiados grandes que Ele não os possa perdoar? Quem está demasiado entenebrecido e oprimido pelo pecado que Ele não possa salvar? Ele é gracioso, não busca méritos em nós, mas por Sua ilimitada bondade sara nossa apostasia e nos ama além de qualquer expectativa, conquanto sejamos ainda pecadores. Ele é "tardio" em irar-Se e "grande em beneficência". Neemias 9:17. Ele é "longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se". 2 Pedro 3:9.

Não procure demonstrar um alto grau de fervor, mas vá e trabalhe pelos outros instruindo-os pacientemente. Você tenderá a pensar que cada um tem uma carga de males a confessar e ficará em perigo de fazer disso o ponto principal. Quererá fazer com que cada um tenha a mesma experiência que você e sentirá que nada pode ser feito até que todos passem pela mesma obra de confissão. Não estará [650] disposto a assumir o trabalho de ajudar outros através da ação do Espírito de Deus, com o próprio coração enternecido e subjugado pela obra de purificação. Você estará em grande perigo de frustrar a obra de Deus por sua própria conduta. Se trabalhar pela conversão das pessoas com humilde e confiante dependência de Deus, se o esplendor de Seu Espírito for refletido pelos irmãos a partir de um

caráter semelhante ao de Cristo, se simpatia, bondade, paciência e amor forem princípios permanentes em sua vida, você será uma bênção a todos com quem conviver. Você não será crítico dos outros nem manifestará um sentimento áspero e acusador; não sentirá que as idéias deles devem se harmonizar com as suas, mas o amor de Jesus e os pacíficos frutos da justiça serão revelados em sua vida.

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio... E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros." Gálatas 5:22, 24, 25.

O inimigo procurará introduzir-se mesmo em meio aos cultos. Cada avenida necessitará ser fielmente guardada a fim de que o egoísmo e o orgulho não se misturem com a obra. Se o eu tiver realmente sido crucificado com suas afeições e concupiscências, o fruto se manifestará em boas obras para a glória de Deus. Rogo-lhes, no temor de Deus, não permitam que suas obras degenerem. Sejam cristãos firmes, simétricos. Quando o coração concedeu suas afeições a Cristo, as velhas coisas ficaram para trás e tudo se fez novo.

Nossa religião deve ser inteligente. A sabedoria do alto precisa nos fortalecer, estabelecer e firmar. Precisamos ir cada vez mais para a frente e para o alto, de luz para luz ainda maior, e Deus ainda revelará Sua glória a nós como Ele não fez ao mundo.

Battle Creek, Michigan

6 de Janeiro de 1889

[651]

Capítulo 80 — A presença de Deus, uma realidade

Prezado irmão Q:

Acho ótimo que você esteja hoje em _____, e se cumprir o seu dever, será o homem certo no lugar certo. Conserve fora de vista o próprio eu; não permita que ele se apresente para manchar a obra, embora isso seja natural. Ande humildemente com Deus. Trabalhe pelo Mestre com energia desinteressada, tendo presente uma intuição da constante presença de Deus. Pense em Moisés, na perseverança e paciência que lhe caracterizaram a vida. Paulo, em sua epístola aos Hebreus, diz: "Ficou firme, como vendo o Invisível." Hebreus 11:27. O caráter que Paulo assim credita a Moisés não indica simples resistência passiva ao mal, mas perseverança no bem. Tinha sempre presente o Senhor, e o Senhor estava sempre à sua mão direita para o ajudar.

Moisés tinha profunda intuição da presença pessoal de Deus. Não só olhava através dos séculos, aguardando a manifestação de Cristo na carne, mas viu a Cristo de maneira especial acompanhando os filhos de Israel em todas as suas peregrinações. Deus lhe era real, sempre presente em seus pensamentos. Quando mal compreendido, quando chamado a enfrentar perigo e suportar insultos por amor de Cristo, sofreu-o sem vingança. Moisés cria em Deus como Aquele de quem ele necessitava, e que o ajudaria por causa de sua necessidade. Era-lhe Deus um auxílio presente.

Grande parte da fé que presenciamos é meramente nominal; é rara a fé real, confiante e perseverante. Moisés viu cumprida em sua própria experiência a promessa de que Deus há de ser um galardoador dos que O buscam diligentemente. Tinha ele respeito para com o galardão da recompensa. Aqui está outro ponto que desejamos estudar acerca da fé: Deus recompensará o homem de fé e obediência. Se essa fé for introduzida na experiência da vida, ela habilitará a quem quer que tema e ame a Deus a suportar as provas. [652] Moisés era cheio de confiança em Deus porque tinha uma fé que se apropriava das bênçãos. Ele precisava de auxílio, e por ele

orou, apoderou-se dele pela fé, e entreteceu em sua experiência a crença de que Deus dele cuidava. Cria que Deus lhe regia a vida, particularmente. Viu e reconheceu a Deus em cada pormenor de sua vida e sentia estar sob o olhar dAquele que tudo via, que pesa os motivos, que prova o coração. Olhava a Deus e nEle confiava quanto à força para atravessar toda forma de tentação sem se corromper. Ele sabia que lhe fora designada uma obra especial, e desejava, quanto possível, tornar essa obra um êxito completo. Mas sabia que não poderia fazê-lo sem o auxílio divino, pois tinha que tratar com um povo perverso. A presença de Deus era suficiente para conduzi-lo através das situações mais difíceis em que um homem possa ser colocado.

Moisés não só pensava em Deus; ele O via. Deus era a constante visão que tinha presente; nunca Lhe perdeu de vista a face. Via a Jesus como seu Salvador, e cria que os méritos do Salvador lhe seriam imputados. Essa fé não era para Moisés simples conjectura; era uma realidade. Esta é a espécie de fé de que carecemos, fé que há de suportar a prova. Oh, quantas vezes cedemos à tentação porque não mantemos os olhos fitos em Jesus! Nossa fé não é contínua porque, mediante a condescendência com nós mesmos, pecamos, e então não podemos perseverar, "como vendo o Invisível".

Meu irmão, faça de Cristo seu Companheiro de cada dia, cada hora, e não se queixará de que não tem fé. Contemple a Cristo. Olhe a Seu caráter. Fale a Seu respeito. Quanto menos se exaltar a si mesmo, tanto mais verá em Jesus digno de exaltar. Deus tem uma obra para o irmão fazer. Mantenha o Senhor sempre presente. Irmão e irmã Q, elevem-se mais e mais, em busca de mais claras visões do caráter de Cristo. Quando Moisés orou: "Rogo-Te que me mostres a Tua glória", o Senhor não o repreendeu, mas atendeu-lhe a oração. Declarou Deus ao Seu servo: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti, e apregoarei o nome do Senhor diante de ti." Êxodo 33:19. Nós nos mantemos afastados de Deus, e por isso é que não vemos as manifestações de Seu poder. [653]

A presença de Cristo na escola do lar

Prezado irmão e irmã, que o Senhor conceda sabedoria a vocês para que saibam como lidar com a mente das pessoas. Que o Senhor

consiga ensiná-los sobre as grandes coisas que Ele pode realizar, caso apenas as pessoas nEle creiam. Levem a Jesus com vocês, como um Companheiro, para a sala de aulas. Tenham-nO sempre presente quando estiverem falando, para que a bondade seja uma constante em seus lábios. Que ninguém mais lhes sirva de inspiração nesse particular. Permitam que os filhos sob o seu cuidado tenham individualidade, como vocês mesmos. Sempre procurem guiá-los, mas nunca forçá-los.

Vejo aqui na Suíça algo que julgo digno de imitação. Os professores das escolas muitas vezes saem com os alunos quando estão brincando e os ensinam a entreter-se, ficando perto para reprimir qualquer desordem ou erro. Às vezes saem com os alunos para uma longa caminhada. Aprecio isto; penso que há menos oportunidade para as crianças cederem à tentação. Parece que os professores participam das brincadeiras das crianças e as supervisionam. Não posso de modo algum aprovar a idéia de que as crianças devam sentir-se constantemente como não merecendo confiança, não podendo agir como crianças. Mas participem os professores dos entretenimentos das crianças, unam-se a elas e mostrem que desejam vê-las felizes, e isso lhes inspirará confiança. Podem ser controladas pelo amor, sem que haja a necessidade de segui-las em suas refeições e em seus entretenimentos com rigorosa e inflexível severidade.

Os que jamais tiveram os próprios filhos — permita-se-me dizer aqui — não são em geral os mais qualificados para de modo sábio cuidar das mentes diversificadas de crianças e jovens. Eles são aptos [654] para fazer uma lei da qual não pode haver apelação. Devem os professores ter em mente que eles mesmos já foram crianças um dia. Devem adaptar os seus ensinos à mente das crianças, pondo-se eles próprios em simpatia com elas; então podem as crianças ser instruídas e beneficiadas tanto por preceito como por exemplo.

Que o espírito de Jesus venha moldar seu coração, burilar seu caráter, para elevar e enobrecer sua alma! Cristo disse aos discípulos: "Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus." Mateus 18:3. É preciso deixar de lado algumas regras de ferro, dobrar um pouco a espinha e ficar no nível da humildade da criança. Oh, se um pouco do espírito de severidade gratuita fosse trocado pelo espírito do amor, quanta

felicidade e alegria tomariam o lugar do desânimo e do senso de culpa!

Capítulo 81 — Natureza e influência dos testemunhos

À medida que o fim se aproxima e há um contínuo crescimento da obra que tem por objetivo transmitir ao mundo a última advertência, torna-se mais importante para os que abraçaram a verdade possuir uma compreensão clara da natureza e da influência dos *Testemunhos* que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da terceira mensagem angélica desde a sua origem. Nas páginas seguintes, serão apresentados trechos do que escrevi durante os últimos quarenta anos com relação à minha própria experiência inicial nesta obra especial e o que Deus me tem revelado, quanto à natureza e importância dos *Testemunhos*, a maneira como foram dados e a atenção que devem receber.

"Não muito tempo depois da passagem do tempo em 1844, foi-me concedida a primeira visão. Estava em Portland, em visita a [655] uma querida irmã em Cristo, cujo coração estava enlaçado ao meu. Cinco de nós, todas mulheres, estávamos ajoelhadas silenciosamente no culto familiar. Enquanto estávamos orando, o poder de Deus me sobreveio como nunca o havia sentido antes. Parecia estar cercada de luz, e achar-me subindo mais e mais alto da Terra."[1] Nessa ocasião tive uma visão da experiência dos crentes adventistas, da vinda de Cristo e do galardão destinado aos fiéis.

"Em minha segunda visão, cerca de uma semana depois da primeira, o Senhor me apresentou uma perspectiva das provas por que eu iria passar, e disse-me que eu deveria relatar a outros o que Ele me havia revelado. Foi-me mostrado que meus trabalhos encontrariam grande oposição, e meu coração seria ferido pela angústia; mas a graça de Deus seria suficiente para amparar-me em tudo. Fiquei imensamente perturbada com o assunto dessa visão, pois ela indicava o meu dever de ir entre o povo e apresentar a verdade."

[1] Testemunhos Para a Igreja 1:58.

"Oprimia-me o grande receio de que, se eu obedecesse ao chamado do dever e fosse declarar-me favorecida do Altíssimo com visões e revelações para o povo, pudesse entregar-me à exaltação pecaminosa, e elevar-me acima da posição que me cumpria ocupar, bem como trazer sobre mim o desagrado de Deus e perder a própria alma. Eu sabia de casos tais, e meu coração recuava ante a severa prova.

"Supliquei então que, se eu devesse relatar o que o Senhor me mostrara, fosse preservada de exaltação. Disse o anjo: 'Suas orações são ouvidas e serão atendidas. Se esse mal que você receia a ameaçar, a mão de Deus estará estendida para salvá-la; por meio de aflições Ele a trará a Si, e preservará sua humildade. Apresente a mensagem fielmente; resista até ao fim, e você comerá do fruto da árvore da vida e beberá da água da vida.'"[2]

Por esse tempo o fanatismo se apoderara de alguns dentre os que tinham abraçado a primeira mensagem. Sustentavam-se graves erros de doutrina e de prática religiosa, e alguns estavam prontos a condenar fosse quem fosse que não partilhasse o seu modo de ver. [656] Esses erros me foram revelados em visão, enviando-me o Senhor a esses filhos desviados para que lhos declarasse; no desempenho dessa missão, porém, defrontei dura oposição e rijas acusações.

"Era muito penoso para mim relatar aos que erravam o que me havia sido mostrado concernente a eles. Causava-me grande angústia ver outros perturbados ou entristecidos. E, sendo obrigada a declarar as mensagens, queria muitas vezes abrandá-las e fazê-las parecer tão favoráveis às pessoas quanto eu podia, e então ficava a sós e chorava em agonia de espírito. Eu olhava àqueles que pareciam ter apenas a si mesmos para cuidar, e achava que, se estivesse em sua situação, não murmuraria. Era penoso descrever os testemunhos claros e incisivos a mim apresentados por Deus. Ansiosamente aguardava o resultado; e, se as pessoas reprovadas se rebelavam contra a reprovação, e mais tarde se opunham à verdade, eu me perguntava: Terei eu apresentado a mensagem exatamente como devia? Não haveria algum meio de as salvar? E então me oprimia o coração uma angústia tal que muitas vezes achava que a morte seria um bem-vindo mensageiro e a sepultura um suave lugar de descanso.

[2]Testemunhos Para a Igreja 1:62, 64, 65.

“Não compreendia o perigo e pecado de tal procedimento, até que em visão fui levada à presença de Jesus. Ele me olhou com o semblante carregado, e desviou o rosto de mim. Não é possível descrever o terror e a agonia que então senti. Prostrei-me sobre o rosto diante dEle, mas não tinha ânimo para proferir uma palavra. Oh, quanto eu desejava ocultar-me e esconder-me daquela terrível expressão sombria! Pude compreender então até certo ponto quais serão os sentimentos dos perdidos, quando clamarem às montanhas e às rochas: ‘Caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que está assentado no trono, e da ira do Cordeiro.’ Apocalipse 6:16.

“Imediatamente um anjo me mandou levantar, e o quadro que meus olhos viram dificilmente poderá ser descrito. Diante de mim havia uma multidão, de cabelos desgrenhados e vestes despedaçadas, e cujo rosto era a própria expressão do desespero e terror. Achegaram-se a mim, e roçaram suas vestes nas minhas. Quando olhei às minhas vestes, vi que estavam manchadas de sangue. De novo caí como morta aos pés do meu anjo assistente. Não podia [657] alegar uma desculpa, e desejava estar fora daquele santo lugar. O anjo me pôs de pé, e disse: “Este não é o seu estado agora; mas esta cena lhe foi apresentada para que você saiba qual será sua situação, se negligenciar declarar a outros o que o Senhor lhe revelou.”[1] Com essa solene advertência bem clara para mim, saí para falar ao povo as palavras de reprovação e ensinamento que o Senhor me comunicara.

Testemunhos individuais

As mensagens que me foram comunicadas para indivíduos, eu as tenho às vezes lançado sobre papel, fazendo-o quase sempre por insistente pedido das pessoas a quem diziam respeito. À medida que o meu trabalho se estendia, isso se tornou uma parte considerável e laboriosa das minhas ocupações. Antes da publicação do Testemunho n 15, numerosos pedidos me foram dirigidos por parte de pessoas que eu aconselhara e repreendera, para dar-lhes esses testemunhos por escrito; sentia-me, porém, de tal forma prostrada em virtude de trabalhos exaustivos, que recuei diante da tarefa, tanto mais que sabia que muitas dessas pessoas eram absolutamente indignas, e que pouca esperança havia de que as advertências recebidas

[1] Testemunhos Para a Igreja 1:73, 74.

operassem nelas uma mudança decisiva. Nesse tempo recebi grande animação do seguinte sonho que tive:

“Alguém me trouxe uma peça de tecido branco e me incumbiu de cortar dele vestes para pessoas de todos os tamanhos, de todas as condições de vida e de todas as modalidades de caráter. Foi-me ordenado que as cortasse e as deixasse preparadas para serem feitas, quando solicitadas. Tive a impressão de que muitos daqueles para os quais fora incumbida de cortar vestes não as mereciam. Indaguei então se essa era a última peça de tecido que tinha a cortar, ao que me foi respondido que não; que tão depressa houvesse acabado essa, haveria ainda outras para cortar. Senti-me desanimar ante o acúmulo de trabalho que vi diante de mim; verifiquei que estivera empenhada em talhar vestes para outros durante mais de vinte anos e que o meu trabalho não fora apreciado; também não podia ver que houvesse [658] sido de grande benefício. Falei então à pessoa que me trouxera os tecidos, aludindo particularmente a uma mulher, para a qual tinha sido incumbida de cortar uma veste. Observei-lhe que ela não saberia apreciar a veste e que presenteá-la com a mesma seria perder tempo e tecido. Era muito pobre, de pouca cultura, desordenada nos hábitos, de sorte que havia de sujá-la muito breve.

“A pessoa respondeu-me: ‘Corte as vestes. É esse o seu dever. O prejuízo não é seu senão meu. ‘O Senhor não vê como vê o homem.’ 1 Samuel 16:7. Ele distribui o trabalho que deseja ver feito, e ‘tu não sabes qual prosperará’ (Eclesiastes 11:6), se este ou aquele...

“Levantei então minhas mãos, calejadas como estavam do longo uso das tesouras, e ponderei-lhe que não podia reprimir um sentimento de contrariedade ante a idéia de ter de continuar esse gênero de trabalho. O meu interlocutor respondeu-me:

“‘Corte as vestes. Ainda não é tempo de você ser disso dispensada.’

“Com uma sensação de invencível fadiga levantei-me para recomeçar o trabalho. Diante de mim estavam algumas tesouras novas, perfeitamente afiadas, com as quais me pus a trabalhar. Imediatamente senti desaparecer todo o cansaço e desalento; as tesouras pareciam cortar sem que fosse necessário maior esforço da minha parte, e talhava vestes e mais vestes com relativa facilidade.”[1]

[1] Testemunhos Para a Igreja 2:11, 12, primeira publicação em 1868.

Há muitos sonhos que derivam dos fatos ordinários da vida, e com os quais o Espírito de Deus nada tem que ver. "Há também falsos sonhos, bem como falsas visões que são inspirados por Satanás. Mas os sonhos provenientes do Senhor estão classificados na Palavra de Deus juntamente com as visões, e são tão verdadeiramente frutos do espírito de profecia como as visões. Tais sonhos, levando-se em conta as pessoas que os têm e as circunstâncias sob as quais foram dados, contêm suas próprias provas de genuinidade."[2]

Visto as advertências e instruções ministradas por meio de testemunhos a casos individuais se aplicarem com igual propriedade [659] a muitos outros que não foram neles especialmente mencionados, pareceu-me um dever publicar esses testemunhos individuais em benefício da igreja. No *Testemunho* n 15, falando da necessidade de assim proceder, disse: "E eu não conheço maneira melhor de apresentar meus pontos de vista sobre os perigos gerais e os erros, e o dever de todos os que amam a Deus e guardam Seus mandamentos, do que pela publicação destes testemunhos. Talvez não haja meio mais direto e eficaz de tornar público o que o Senhor me tem mostrado."[1]

Numa visão que tive a 12 de Junho de 1868, foi-me revelado o que plenamente justificava o meu ato de publicar também testemunhos individuais. "Quando o Senhor discrimina casos particulares, especificando os seus erros, outros, que não foram mostrados em visão, freqüentemente os admitem como exatos, ou aproximadamente semelhantes. Se alguém é repreendido por alguma falta especial, os irmãos e irmãs devem examinar cuidadosamente a si mesmos e indagar em que eles próprios têm faltado, e em que se têm feito culpados de idêntico pecado. Devem manifestar um espírito de humilde confissão. Se alguém supõe estar correto, isto não decide seu caso. Deus "olha para o coração". 1 Samuel 16:7. Desse modo, Ele experimenta e prova as pessoas. Ao repreender os erros de alguém, Ele pretende corrigir a muitos. Se estes, porém, deixam de tomar para si a repreensão, lisonjeando-se de que Deus passa por alto os seus erros porque não os aponta individualmente, enganam a si mesmos

[2]Testemunhos Para a Igreja 1:569 (1867).

[1]Testemunhos Para a Igreja 2:9 (1868).

e se afundam em trevas, sendo abandonados aos próprios caminhos para seguirem “as imaginações de seu coração”. Salmos 73:7.

“Muitos não usam de sinceridade consigo mesmos e estão laborando em grande erro quanto sua legítima condição diante de Deus. Deus Se serve de caminhos e meios que melhor satisfazem a Seu propósito, para provar o que há no coração de Seus professos seguidores. Ele torna patentes as faltas de uns, para que outros se dêem por avisados e temam, procurando evitá-las. Pelo exame de si mesmos, podem ver que estão fazendo as mesmas coisas que Deus condena em outros. Se desejam realmente servir a Deus e temem ofendê-Lo, não hão de esperar que primeiro lhes sejam notificados [660] os seus pecados antes que os confessem, mas tornar-se-ão ao Senhor humildemente arrependidos, renunciando aquelas coisas que desagradam a Deus, de conformidade com a luz que outros receberam. Se, pelo contrário, aqueles que estão em faltas vêem que são culpados dos mesmos pecados reprovados em outros, mas contudo continuam a não manifestar nenhum arrependimento, simplesmente porque esses pecados não lhes foram especialmente notificados, correm perigo, subjugados por Satanás à vontade dele.”[1]

“Vi que, na sabedoria de Deus, os erros e pecados de todos não seriam revelados. ... Todos os culpados são igualmente visados por esses testemunhos individuais, embora seus nomes não estejam neles expressamente mencionados; e se tais indivíduos passam por alto e encobrem os próprios pecados porque seus nomes não foram especificamente citados, não serão prosperados por Deus. Não poderão progredir na vida espiritual, mas se aprofundarão cada vez mais nas trevas, até que a luz do Céu seja deles completamente retirada.”[2]

Numa visão que tive há uns vinte anos [1871], “fui instruída a destacar alguns princípios gerais, oralmente e por escrito, e ao mesmo tempo especificar os perigos, erros e pecados de alguns indivíduos, para que todos fossem advertidos, reprovados e aconselhados. Vi que todos devem fazer um exame minucioso de sua consciência para saber se não têm cometido os mesmos erros pelos quais outros foram repreendidos, e se as advertências feitas a outros não se aplicam também ao seu caso. Em caso afirmativo, devem

[1] Testemunhos Para a Igreja 2:113 (1868).

[2] Testemunhos Para a Igreja 2:447 (1870).

sentir que esses conselhos e repreensões foram dados também a eles, e fazer deles uma aplicação tão prática como se estivessem sido dirigidos especialmente a eles. ... Deus intenta provar a fé de todos os que alegam ser seguidores de Cristo. Ele provará a sinceridade das orações de todos aqueles que dizem ser seu sincero desejo conhecer o próprio dever. Ele tornará claro o dever de cada um, dando a todos [661] uma oportunidade de desenvolver o que está dentro do coração."[3]

Objetivo dos testemunhos

"Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias, Ele lhes fala por meio dos testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve um tempo no qual Deus instruísse mais seriamente Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter do que agora."[1]

"O Senhor achou por bem dar-me uma visão das necessidades e erros de Seu povo. Por penoso que me haja sido, tenho exposto fielmente aos ofensores suas faltas e o meio de remediá-las... Assim tem o Espírito de Deus pronunciado advertências e juízos, sem recusar, contudo, a doce promessa da misericórdia. ...

"Os pecadores arrependidos não têm motivo de desesperar-se por lhes serem lembradas suas transgressões e serem advertidos do perigo em que se encontram. Esses próprios esforços em seu favor indicam quanto Deus os ama e deseja salvá-los. Só têm de seguir-Lhe os conselhos e fazer Sua vontade para herdarem a vida eterna. Deus põe os pecados diante de Seu povo errante a fim de que os vejam em toda a sua enormidade à luz da verdade divina. É seu dever então a eles renunciar para sempre." "Caso o povo de Deus reconhecesse Sua maneira de lidar com eles, e Lhe aceitassem os ensinos, encontrariam caminho reto para seus pés, e uma luz para guiá-los por entre as trevas e o desânimo."[2]

"Não são feitas aos que erram entre os adventistas do sétimo dia advertências e reprovações porque sua vida seja mais repreensível do que a de professos cristãos das igrejas nominais, ou porque seu exemplo e atos sejam piores do que os dos adventistas que não

[3]Testemunhos Para a Igreja 2:687 (1871).

[1]Testemunhos Para a Igreja 4:147, 148 (1876).

[2]Testemunhos Para a Igreja 4:14, 15 (1876).

prestam obediência aos reclamos da lei de Deus; mas porque eles têm grande luz, e porque, pela sua profissão de fé, se colocaram como povo especial, escolhido de Deus, tendo Sua lei escrita no coração. [662] Eles mostram sua lealdade ao Deus do Céu prestando obediência às leis de Seu governo. São representantes de Deus na Terra. Qualquer pecado que neles houver os separa de Deus e, de modo especial, desonra-Lhe o nome, pois dá aos inimigos de Sua santa lei ocasião de reprovar Sua causa e Seu povo, o qual Ele chamou 'a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido', a fim de que eles anunciem 'as virtudes dAquele que ... [os] chamou das trevas para Sua maravilhosa luz'. 1 Pedro 2:9. ...

"Mas o Senhor reprova e corrige o povo que professa guardar Sua lei. Aponta-lhes os pecados e manifesta-lhes a iniqüidade, porque deles deseja separar todo pecado e impiedade, a fim de que aperfeiçoem a santidade em Seu temor... Deus os repreende, reprova e castiga, de modo a serem purificados, santificados, elevados, sendo afinal exaltados a Seu próprio trono."[1]

"Tenho verificado os *Testemunhos* dirigidos aos observadores do sábado, e fiquei pasmada diante da misericórdia de Deus e do Seu cuidado por Seu povo em dar-lhes tantas advertências, apontar-lhes os perigos e apresentar-lhes a posição elevada que deseja ver ocupada por eles. Se eles se conservassem no Seu amor, separando-se totalmente do mundo, Ele faria repousar sobre eles Sua bênção particular e resplandecer a luz divina ao seu redor. A influência deles para o bem se faria sentir em todos os ramos da obra e em todos os campos de evangelização. Se, porém, deixarem de corresponder ao pensamento de Deus, se continuarem a ter uma compreensão tão acanhada do caráter exaltado de Sua obra como tiveram no passado, sua influência e seu exemplo hão de provar-se uma terrível maldição. Eles farão mal e só mal. O sangue de almas preciosas será encontrado em suas vestes.

"Os testemunhos de advertência têm sido repetidos. Eu pergunto: Quem lhes tem dado atenção? Quem tem sido zeloso em arrepender-se de seus pecados e idolatria, prosseguindo fervorosamente para [663] o 'prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus'? Filipenses 3:14. ... Tenho aguardado ansiosamente, esperando que Deus

[1] Testemunhos Para a Igreja 2:452, 453 (1870).

derrame Seu Espírito sobre alguns e os use como instrumentos de justiça para despertar e colocar em ordem Sua igreja. Tenho quase me desesperado ao ver, ano após ano, maior afastamento daquela simplicidade que Deus me mostrou que deve caracterizar a vida de Seus seguidores. Tem havido cada vez menos interesse na causa de Deus e dedicação a ela. Pergunto: Até que ponto aqueles que professam confiança nos *Testemunhos* têm procurado viver de acordo com a luz concedida através deles? Até que ponto têm considerado as advertências dadas? Até que ponto têm acatado as instruções recebidas?”[1]

Não para substituir a Bíblia

Que os *Testemunhos* não foram dados para substituir a Bíblia, se evidencia da seguinte porção de um testemunho publicado em 1876:

“O irmão J confundiria a mente buscando fazer parecer que a luz que Deus tem dado mediante os *Testemunhos* é uma acréscimo à Palavra de Deus; mas nisso apresenta a questão sob uma falsa luz. Deus tem julgado adequado trazer desse modo à mente de Seu povo a Sua Palavra para lhe dar mais clara compreensão dela.”[2] “A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida por todo aquele que sinceramente deseja entendê-la. Mas não obstante isso, alguns, que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinos. Então, para que tanto homens como mulheres ficassem sem desculpa, Deus deu testemunhos claros e decisivos a fim de reconduzi-los à Sua [664] Palavra que eles negligenciaram seguir.”[1] “A Palavra de Deus tem abundância de princípios gerais para a formação de corretos hábitos de vida, e os testemunhos, gerais e pessoais, têm sido planejados para chamar a sua atenção de modo mais especial para esses princípios.”[2]

Em 3 de Abril de 1871, esse assunto foi-me apresentado num sonho. Pareceu-me estar assistindo a uma importante reunião, a que havia concorrido grande número de pessoas. Muitos estavam

[1] Testemunhos Para a Igreja 2:483, 484 (1870).
[2] Testemunhos Para a Igreja 4:246 (1876).
[1] Testemunhos Para a Igreja 4:323 (1879).
[2] Testemunhos Para a Igreja 2:454, 455 (1870).

inclinados diante de Deus em súplicas fervorosas, parecendo contritos. Insistiam com o Senhor por luz especial. Alguns pareciam estar com o espírito angustiado; seus sentimentos eram intensos e com lágrimas suplicavam em alta voz auxílio e luz. Os nossos mais preeminentes irmãos figuravam nessa impressionante cena. O irmão S estava prostrado no chão, aparentemente muito atribulado. Sua mulher estava sentada no meio de um grupo de insensíveis escarnecedores. Tinha ares de quem dava a entender que votava ao desprezo os que assim se humilhavam.

"Sonhei que o Espírito do Senhor pousou então sobre mim, e que me levantei no meio dos clamores e súplicas e disse: O Espírito do Senhor Deus veio sobre mim. Sinto-me impelida a dizer-lhes que devem começar a trabalhar individualmente por vocês mesmos. Estão olhando para Deus desejosos de que faça por vocês a obra que Ele lhes deu para fazer. Se fizerem aquilo que sabem ser o seu dever, Deus lhes ajudará quando precisarem de auxílio. Deixaram de cumprir o que Deus lhes incumbiu de fazer. Invocam a Deus para que faça o seu trabalho. Se tivessem seguido a luz que Ele lhes deu, Ele teria feito mais luz brilhar sobre vocês; mas já que negligenciam conselhos, advertências e repreensões que lhes foram dados, como podem pretender que Ele lhes dê mais abundante luz e bênçãos somente para negligenciarem e desprezarem? Deus não Se equipara aos homens; dEle não se zomba.

"Tomei a preciosa Bíblia, e agrupei em torno dela os diferentes *Testemunhos Para a Igreja,* dados ao povo de Deus. Aqui, disse eu, se encontram os casos de quase todos. Os pecados que devem evitar estão neles apontados. Os conselhos que eles buscam podem [665] ser encontrados aqui, apresentados para outros casos que definem situações semelhantes às suas. Deus Se tem agradado de dar-lhes preceito sobre preceito e regra sobre regra. Isaías 28:10. Mas não há muitos entre vocês que sabem realmente o que está contido nos *Testemunhos.* Vocês não estão familiarizados com as Escrituras. Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos *Testemunhos.* E porque negligenciaram se familiarizar com o Livro inspirado de Deus, Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com

vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados.

"Por meio dos testemunhos o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos, e impressionar-lhes a mente com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra de Deus, mas poucos de vocês se têm submetido em obediência a essa luz. Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos *Testemunhos* Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa.

"Orgulho, amor-próprio, egoísmo, ódio, inveja e ciúme obscureceram o poder perceptivo, e a verdade que deveria fazê-los sábios para a salvação perdeu seu poder de cativar e controlar a mente. Os mais essenciais princípios da piedade não são compreendidos, porque não há fome e sede de conhecimento bíblico, pureza de coração e santidade de vida. Os *Testemunhos* não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos. [666]

"Além disso, eu disse: Como a Palavra de Deus se acha circundada por estes livros e folhetos, assim também Deus os circundou com reprovações, conselhos, advertências e encorajamento. Aí estão vocês com o coração angustiado, clamando a Deus por mais luz. Estou autorizada por Deus a declarar-lhes que nenhum raio mais dessa luz há de incidir sobre seu caminho através dos *Testemunhos*, até que façam uso prático da luz que já lhes foi concedida. O Senhor lhes tem circundado de luz; mas vocês não a têm apreciado, antes a espezinham. Enquanto uns a desprezam, outros a negligenciam ou a seguem indiferentemente. Poucos dispuseram o coração a obedecer a luz que Deus Se agradou dispensar-lhes.

"Alguns que receberam advertências especiais por meio de testemunhos esqueceram-se dentro de poucas semanas das admoestações que lhes foram feitas. A alguns os testemunhos foram várias vezes repetidos; eles, porém, não os consideraram bastante importantes

para levá-los a sério. Eles lhes pareceram como loucura. Se tivessem apreciado a luz recebida, teriam evitado prejuízos e provações que vocês consideraram duros e severos. Tinham somente a si próprios para culpar. Acabaram pondo sobre o próprio pescoço um jugo que acharam penoso suportar. Não era esse o jugo que Cristo lhes havia imposto. A solicitude e o amor de Deus tinham sido demonstrados a seu favor; mas seu coração egoísta, maldoso e incrédulo não pôde discernir a Sua misericórdia e bondade. Prosseguiram agindo em sua sabedoria até que, subjugados por provações, perplexos e confusos, ficaram enredados nas ciladas de Satanás. Quando reconhecerem os raios de luz que lhes foram concedidos no passado, então a luz de Deus lhes será aumentada.

"Eu lhes mencionei o antigo Israel. Deus lhes deu a Sua lei, mas eles se recusaram a obedecê-la. Depois lhes deu cerimônias e ordenanças para que, celebrando-as, Deus fosse lembrado. Eram tão propensos a esquecê-Lo e às Suas reivindicações sobre eles, que lhes cumpria conservar desperta a mente de modo a compreenderem o dever de obedecer e honrar a seu Criador. Se tivessem sido obedientes e com amor guardado os mandamentos de Deus, o grande número de cerimônias e ordenanças não teria sido necessário. [667]

"Se o povo que agora professa ser a 'propriedade peculiar' (Êxodo 19:5) de Deus obedecesse a Seus requisitos especificados em Sua Palavra, não haveria necessidade de testemunhos especiais para despertar neles o sentimento do dever e impressioná-los acerca de sua pecaminosidade e do temível risco que correm ao negligenciar obedecer à Palavra de Deus. As consciências têm-se entorpecido porque a luz foi posta de parte, sendo negligenciada e desprezada...

Sonhei que enquanto eu falava o poder de Deus se apossou de mim de maneira extraordinária e fiquei totalmente sem forças, mas não tive nenhuma visão. Imaginei que meu marido se levantou perante o povo e exclamou: "Esse é o maravilhoso poder de Deus. Ele tornou os testemunhos um poderoso meio de alcançar as pessoas, e atuará mais poderosamente por seu intermédio do que tem feito até aqui. Quem estará ao lado do Senhor?"

"Alguém se levantou ao meu lado e disse: 'Deus a suscitou e deu-lhe palavras para dizer ao povo e atingir-lhe o coração, como a nenhuma outra pessoa foram dadas. Ele formulou seus testemunhos para resolver casos que têm necessidade de auxílio. Você deve ficar

impassível às zombarias ou escárnio, às acusações e censura. A fim de ser um instrumento especial nas mãos de Deus, importa não se apoiar em ninguém, a não ser somente em Deus, e, como a videira que sobe, entrelaçar nEle as suas gavinhas. Ele a constituiu o meio de comunicar Sua luz ao povo. Você deve diariamente suplicar forças de Deus a fim de fortificar-se, para que sua influência não tolde ou eclipse a luz que Ele permitiu brilhar sobre Seu povo por seu intermédio. É objetivo especial de Satanás impedir que essa luz atinja o povo de Deus, que tanto dela necessita em meio aos perigos destes últimos dias.

"'Seu êxito depende de sua simplicidade. Tão depressa dela se apartar, formulando os testemunhos de modo a acomodá-los à índole das pessoas por eles visadas, o poder a abandonará. Quase tudo nesta época é enganoso e fictício. No mundo há grande quantidade de testemunhos que visam somente agradar e encantar momentaneamente, e exaltar o eu. O seu testemunho tem cunho diferente. Ele atinge os pormenores da vida, impedindo que se extinga a fé vacilante e impressionando o coração dos crentes com a necessidade de fazer resplandecer a sua luz diante do mundo.

"'Deus lhe tem dado os testemunhos para por eles expor aos [668] apostatados e aos pecadores sua verdadeira condição, bem como o imenso prejuízo que estão sofrendo em continuar com uma vida de pecado. Deus lhe confiou isto, revelando-o a você em visão, como não o fez a nenhum outro vivente, e de acordo com a luz que lhe tem dado a considerará responsável. 'Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Zacarias 4:6. 'Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.'" Isaías 58:1.[1]

Mau uso dos testemunhos

Alguns que acreditam nos *Testemunhos* têm errado em querer impô-los indevidamente a outros. No volume 1, n 8, há um testemunho a esse respeito: "Havia alguns em _____ que eram filhos de Deus, mas duvidavam das visões. Outros havia que não lhes faziam qualquer oposição, contudo não ousavam assumir atitude definida a

[1] Testemunhos Para a Igreja 2:604-608 (1871).

seu respeito. Alguns eram céticos e tinham motivos suficientes para isso. As falsas visões e práticas fanáticas, bem como as conseqüências desastrosas que delas decorreram, exerceram sobre a causa em Wisconsin uma influência capaz de tornar as pessoas desconfiadas de tudo que se apresentasse com o nome de visões. Todas essas coisas devem ser tomadas em consideração, procedendo-se com sabedoria. Não se deve atribular nem forçar os que nunca tenham visto um indivíduo receber visões, e não possuem um conhecimento pessoal da sua influência. Essas pessoas não devem ser separadas dos benefícios e privilégios de membros da igreja, se no demais a sua vida cristã se prova correta. ...

"Alguns, conforme me foi mostrado, receberiam as visões publicadas, julgando a árvore pelos seus frutos. Outros são como o duvidoso Tomé; não podem crer nos *Testemunhos* publicados, nem convencer-se deles pelo testemunho de outros, precisando ver e tirar a prova por si mesmos. Esses não devem por isso ser postos de lado, cumprindo tratá-los com paciência e amor fraternal até que tomem posição e tenham opinião definida contra ou a favor deles. Se, porém, [669] começarem a combater as visões de que não têm conhecimento; se levarem a sua oposição ao ponto de opor-se àquilo de que não têm experiência, ... a igreja pode saber que eles não estão certos."[1]

"Alguns de nossos irmãos têm tido larga experiência na verdade e por anos estado familiarizados comigo e minha obra. Eles comprovaram a veracidade dos *Testemunhos* e declararam sua crença neles. Sentiram a poderosa influência do Espírito de Deus sobre si ao testemunhar a legitimidade das visões. Se esses tais, quando reprovados através dos *Testemunhos*, se insurgirem contra eles e trabalharem secretamente para prejudicar sua influência, devem ser tratados exemplarmente, pois sua atitude pode pôr em perigo os inexperientes."[2]

Já o primeiro número dos *Testemunhos* publicados encerra uma advertência contra a maneira desavisada de usar a luz que Deus desse modo comunicou ao Seu povo.[3] Afirmei que alguns não haviam procedido sabiamente. Quando falavam de sua fé aos descrentes e esses lhes exigiam a prova, citavam os meus escritos em vez de fornecer-

[1] Testemunhos Para a Igreja 1:328 (1862).
[2] Testemunhos Para a Igreja 1:382.
[3] Testemunhos Para a Igreja 1:119.

lhes a prova da Bíblia. Foi-me mostrado que tal procedimento é incoerente, tornando os incrédulos prevenidos contra a verdade. Os *Testemunhos* não têm qualquer força de prova com os que lhes desconhecem o espírito. Não deveriam ser citados em tais casos.

Outras advertências relativas ao uso dos *Testemunhos* têm sido dadas de tempos em tempos, como segue:

"Alguns pregadores ficaram bem para trás. Esses professam crer nos testemunhos dados, e alguns agem muito mal fazendo deles uma regra férrea para os que não tiveram qualquer experiência anterior com relação às mensagens, mas fracassam em praticá-los eles mesmos. Repetem testemunhos que são completamente desconsiderados por eles. Sua conduta não é coerente."[4]

"Vi que muitos tiram vantagem do que Deus mostrou com respeito aos pecados e erros dos outros. Tiram conclusões extremadas do que me foi mostrado em visão, e usam-nas de tal maneira a enfraquecer a fé de muitos naquilo que Deus tem mostrado, e também desanimam a igreja."[1]

[670]

O inimigo se prevalecerá de tudo o que puder empregar para destruir. "Testemunhos têm sido apresentados a favor de indivíduos que ocupam posições importantes. Eles começam bem a desempenhar responsabilidades e fazer sua parte na obra de Deus. Mas Satanás os persegue com suas tentações, e eles são afinal vencidos. Quando outros contemplam sua conduta errada, Satanás sugere à mente deles que deve haver um erro nos testemunhos dados a tais pessoas, de outro modo esses homens não se teriam demonstrado indignos de ter uma parte na obra de Deus."[2]

Desse modo é suscitada a dúvida com relação à luz que Deus concedeu. "O que pode ser dito das pessoas sob certas circunstâncias não se poderá dizer em outras. Os homens são fracos em poder moral e tão supremamente egoístas, tão auto-suficientes e tão facilmente inchados de presunção, que Deus não pode trabalhar com eles, e são deixados a se mover como cegos e a manifestar tão grande fraqueza e loucura que muitos se admiram que tais indivíduos tivessem jamais sido aceitos e reconhecidos como dignos de ter qualquer ligação com a obra de Deus. Isso é justamente o que Satanás planejara.

[4]Testemunhos Para a Igreja 1:369 (1863).

[1]Testemunhos Para a Igreja 1:166 (1857).

[2]Testemunhos Para a Igreja 3:469.

Esse foi seu objetivo desde o tempo em que a princípio os seduziu a censurar a causa de Deus e a lançar dúvidas sobre os *Testemunhos*. Tivessem eles ficado onde sua influência não fosse especialmente sentida sobre a causa de Deus, Satanás não os teria assediado tão ferozmente; pois não poderia ter realizado seu propósito, usando-os como seus instrumentos para fazer uma obra especial."[3] [671]

Pelos seus frutos

Que os *Testemunhos* sejam julgados pelos seus frutos. Que espírito revelam seus ensinos? Qual tem sido o resultado de sua influência? "Todos os que desejam podem familiarizar-se com os frutos dessas visões. Por dezessete anos o Senhor permitiu que sobrevivessem e se fortalecessem contra a oposição das forças satânicas, e a influência de agentes humanos que auxiliam Satanás em sua obra."[1]

"Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Meu trabalho, ao longo dos últimos trinta anos, traz o selo de Deus ou o do inimigo. Não há meio-termo nesta questão. Os *Testemunhos* são do Espírito de Deus ou do diabo."[2]

Desde que o Senhor Se tem manifestado pelo Espírito de Profecia, "passado, presente e futuro têm passado perante mim. Tenho antevisto rostos em visão, os quais nunca havia contemplado antes, para depois de muitos anos reconhecê-los prontamente quando em sua presença. Tenho sido despertada de meu sono com um vívido senso de assuntos previamente apresentados, e à meia-noite escrevo cartas que vão cruzar o continente e, nos momentos de crise, salvar de grandes desastres a causa de Deus. Essa tem sido minha obra por muitos anos. Um poder tem me impelido a reprovar e censurar erros dos quais não tinha o menor conhecimento. Esse trabalho dos últimos trinta e seis anos seria de cima ou de baixo?"[3]

Cristo advertiu os Seus discípulos: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas inte-

[3]Testemunhos Para a Igreja 3:470, 471 (1875).
[1]Testemunhos Para a Igreja 1:330 (1862).
[2]Testemunhos Para a Igreja 1:230.
[3]Testemunhos Para a Igreja 5:64, 65 (1882).

riormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem [672] a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:15-20. Aqui está uma prova que todos podem aplicar à vontade. Os que realmente desejam conhecer a verdade hão de encontrar provas suficientes em que apoiar sua fé.

Duvidando dos testemunhos

"É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos *Testemunhos.*" "Satanás sabe fazer seus ataques. Ele trabalha na mente das pessoas para despertar ciúmes e descontentamento com relação aos dirigentes da obra. Os dons são logo questionados, atribui-se-lhes pequeno valor e a instrução dada mediante a visão é desconsiderada." "Em seguida vem o ceticismo no tocante aos pontos vitais de nossa fé, as colunas de nossa posição, depois as dúvidas acerca das Escrituras Sagradas, e então a caminhada descendente para a perdição. Quando os *Testemunhos,* nos quais se acreditava anteriormente, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não pararão aí; e ele redobra seus esforços até lançá-las em rebelião aberta, a qual se torna irremediável e termina em destruição."[1] "Dando lugar a dúvidas e descrença com relação à obra de Deus, e acariciando sentimentos de desconfiança e cruel inveja, estão se preparando para uma decepção total. Levantam-se com sentimentos amargos contra aqueles que ousam falar de seus erros e reprovar seus pecados."[2]

Um testemunho dirigido a alguns moços, e publicado pela primeira vez em 1880, refere-se a esse ponto nos seguintes termos: "Um predominante ceticismo está continuamente aumentando com referência aos *Testemunhos* do Espírito de Deus; e esses jovens en-

[1] Testemunhos Para a Igreja 4:211; Testemunhos Para a Igreja 1:236; Testemunhos Para a Igreja 4:211.

[2] Testemunhos Para a Igreja 3:328.

corajam questionamentos e dúvidas em vez de removê-los, porque ignoram o espírito, poder e força dos *Testemunhos*."[3]

Foi-me mostrado que muitos estão tão necessitados de espiritualidade que não compreendem o valor dos *Testemunhos* ou o seu real objetivo. Conversam voluvelmente acerca dos *Testemunhos* dados por Deus em benefício de Seu povo, exercem o juízo sobre os mesmos, dando a sua opinião acerca deles e criticando ora isto ora aquilo, quando fariam melhor em pôr a mão sobre os lábios e prostrar-se no pó. Não conseguem apreciar o espírito dos *Testemunhos* por conhecerem muito pouco o Espírito de Deus.[1] [673]

"Há alguns em _____ que nunca se submeteram plenamente à reprovação. Eles tomaram um rumo de sua própria escolha. Têm sempre em maior ou menor grau exercido influência contra aqueles que se levantam para defender o direito e reprovar o erro. A influência dessas pessoas sobre indivíduos que aqui vêm e que são postos em contato com elas... é muito má. Elas enchem a mente desses recém-chegados com questionamentos e dúvidas a respeito dos *Testemunhos* do Espírito de Deus. Dão falsas interpretações aos *Testemunhos*; e em vez de levar pessoas a se tornarem consagradas a Deus, e ouvirem a voz da igreja, ensinam-nas a serem independentes, e não se preocuparem com as opiniões e julgamento dos outros. A influência dessa classe tem estado secretamente em atuação. Alguns não têm noção do prejuízo que estão causando; mas, sendo sem consagração, orgulhosos e rebeldes, conduzem outros no caminho errado. Uma atmosfera venenosa é respirada por esses indivíduos não consagrados. O sangue das almas está nas vestes deles, e Cristo lhes dirá no dia do acerto final: 'Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade.' Mateus 7:23. Eles ficarão espantados; mas sua professa vida cristã foi um engano, uma fraude."[2]

"Alguns expressam sua opinião que o testemunho da irmã White não é digno de confiança. Isso é tudo o que algumas pessoas não consagradas desejam. Os testemunhos de reprovação têm frustrado sua vaidade e orgulho; mas se elas se atrevessem, iriam ao limite na

[3]Testemunhos Para a Igreja 4:437.

[1]Testemunhos Para a Igreja 4:443.

[2]Testemunhos Para a Igreja 4:513, 514 (1880).

moda e no orgulho. Deus dará a todos estes uma oportunidade de se [674] revelarem e de desenvolver seu verdadeiro caráter."[3]

"Vi que a razão por que as visões não têm sido mais freqüentes nos últimos tempos é que não têm sido apreciadas pela igreja. A igreja quase perdeu sua espiritualidade e fé, e as reprovações e advertências não têm exercido sobre os membros senão um pequeno efeito. Muitos dos que têm professado ter fé nelas não as têm atendido."[1]

"Se você perder a confiança nos *Testemunhos*, cairá das verdades da Bíblia. Tenho temido que muitos assumiriam uma atitude questionadora, duvidosa, e em minha aflição por sua salvação, quero adverti-lo. Quantos atenderão à advertência? De acordo com sua atitude atual para com os *Testemunhos*, porventura no caso de lhe ser dado um testemunho contrário a seu pensar, corrigindo seus erros, você se sentirá na perfeita liberdade de aceitar ou rejeitar qualquer parte, ou todo ele? Aquilo que menos inclinado se acha a receber pode ser justamente a parte mais necessária."[2]

"Meus irmãos, acautelem-se contra um coração incrédulo e maligno. A Palavra de Deus é clara e minuciosa em suas restrições; ela se opõe à sua condescendência egoísta; por isso, vocês não lhe obedecem. Os *Testemunhos* de Seu Espírito chamam a atenção para as Escrituras, apontando-lhes seus defeitos de caráter e repreendendo seus pecados; por essa razão vocês não os ouvem. E, para justificar sua conduta carnal e amante de facilidades, vocês duvidam que os *Testemunhos* provenham de Deus. Se os irmãos obedecessem a seus ensinos, estariam certos de sua origem divina. Lembrem-se: a incredulidade de vocês não afeta a sua autenticidade. Se eles são de Deus, permanecerão."[3]

"Foi-me mostrado que a incredulidade nos testemunhos de advertência, animação e reprovação está afugentando a luz do povo de Deus. A incredulidade fecha-lhes os olhos, de modo que se acham ignorantes de sua verdadeira condição." "Pensam que não é necessá- [675] rio o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e

[3] Testemunhos Para a Igreja 3:313 (1873).
[1] Testemunhos Para a Igreja 1:119 (1855).
[2] Testemunhos Para a Igreja 5:98 (1882).
[3] Testemunhos Para a Igreja 5:234.

de discernimento espiritual, para que descubram sua deficiência no conhecimento das coisas do espírito."[1]

"Muitos que apostataram da verdade atribuem como razão para o seu modo de agir o não terem fé nos *Testemunhos*. ... A questão agora é: Renunciarão eles a seu ídolo que Deus condena, ou continuarão em seu errôneo caminho de indulgência, e rejeitarão a luz que Deus lhes tem dado, reprovando as próprias coisas em que se deleitam? A questão a ser estabelecida com eles é: Negarei a mim mesmo e receberei como de Deus os *Testemunhos* porque eles reprovam os meus pecados?

"Em muitos casos, os *Testemunhos* são plenamente recebidos, o pecado e a condescendência eliminados, e a reforma imediatamente começa em harmonia com a luz que Deus concedeu. Noutros casos, condescendências pecaminosas são mantidas, os *Testemunhos* rejeitados, apresentando-se aos outros muitas falsas desculpas para justificar a recusa. O verdadeiro motivo não é revelado. É uma falta de coragem moral, de uma vontade fortalecida e dirigida pelo Espírito de Deus para renunciar a hábitos prejudiciais."[2]

"Satanás tem a habilidade de sugerir dúvidas e inventar objeções ao testemunho que Deus envia, e muitos consideram uma virtude e indício de inteligência o mostrar-se incrédulo, questionar e contrafazer. Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso. Deus não Se propõe fazer desaparecer toda ocasião para a incredulidade. Apresenta evidências que precisam ser cuidadosamente verificadas com espírito humilde e suscetível ao ensino; e todos devem julgar pela força dessas mesmas evidências."[3] "Deus oferece suficiente evidência para a mente sincera crer; mas aquele que se desvia do peso da evidência porque há umas poucas coisas que não podem tornar claras à sua compreensão finita será deixado na atmosfera fria e insensível da descrença e das dúvidas questionadoras e naufragará na fé."[1] [676]

[1]Testemunhos Para a Igreja 3:255, 254 (1873).
[2]Testemunhos Para a Igreja 4:31, 32 (1876).
[3]Testemunhos Para a Igreja 3:255 (1873).
[1]Testemunhos Para a Igreja 4:232, 233 (1876).

A tarefa de corrigir

"Se há erros claros entre Seu povo, e os servos de Deus continuam em frente, indiferentes a isso, estão por assim dizer apoiando e justificando o pecador, e são igualmente culpados, incorrendo tão certo como ele no desagrado de Deus; pois serão tidos como responsáveis pelos pecados do culpado. Foram-me mostrados em visão muitos casos em que o desagrado de Deus foi atraído por negligência da parte de Seus servos quanto a tratar dos erros e pecados existentes entre eles. Os que passaram por alto esses erros têm sido considerados pelo povo muito amáveis e de disposição benigna simplesmente por haverem eles recuado do desempenho de um claro dever escriturístico. Essa tarefa não agradava a seus sentimentos; portanto, eles a evitaram."[2]

O perscrutador Espírito de Deus "vai separar de Israel aqueles que já estiveram em guerra com os meios que Deus ordenou para manter a corrupção fora da igreja. Erros precisam ser chamados erros. Pecados graves precisam ser chamados por seu nome exato. Todo o povo de Deus devia achegar-se mais perto dEle. ... Então verão o pecado na luz verdadeira e reconhecerão quão ofensivo é à vista de Deus."[3] "O testemunho claro e direto precisa viver na igreja, ou a maldição de Deus repousará sobre Seu povo tão certamente como repousou sobre o antigo Israel por causa de seus pecados."[4]

"Nunca houve maior necessidade de fiéis advertências, reprovações e um tratamento íntimo e direto do que neste tempo. Satanás desceu com grande poder, 'sabendo que... tem pouco tempo'. Apocalipse 12:12. Ele está inundando o mundo com fábulas agradáveis, e o povo de Deus gosta que se lhes fale coisas lisonjeiras. ... Foi-me [677] mostrado que o povo de Deus precisa fazer esforços mais firmes e resolutos para repelir a escuridão que está tomando conta. O trabalho rigoroso do Espírito de Deus é necessário agora como nunca antes."[1]

Quando na minha juventude aceitei a obra que me foi confiada por Deus, também recebi a promessa de que teria especial ajuda do poderoso Auxiliador. Nessa ocasião, recebi o solene encargo de

[2]Testemunhos Para a Igreja 3:265, 266 (1873).
[3]Testemunhos Para a Igreja 3:324 (1873).
[4]Testemunhos Para a Igreja 3:269 (1873).
[1]Testemunhos Para a Igreja 3:327, 328 (1873).

apresentar fielmente a mensagem do Senhor, sem fazer diferença entre amigos e inimigos. Deus não discrimina pessoas. Lidando com ricos ou pobres, pessoas bem ou mal conceituadas, cultas ou ignorantes, o mensageiro do Senhor não pode trair o seu sagrado dever.

"Que ninguém entretenha o pensamento de que eu lastimo ou me retrate de qualquer claro testemunho dado a indivíduos ou povo. Se eu errei de alguma forma, foi em não repreender mais firme e decididamente o pecado. Alguns irmãos assumiram a responsabilidade de criticar meu trabalho e propor um meio mais fácil de corrigir os erros. Gostaria de dizer a essas pessoas que prefiro o caminho de Deus e não o delas. O que eu disse ou escrevi em testemunho ou reprovação não tem sido expresso corretamente. ...

"Os que querem, de algum modo, amenizar a força das agudas reprovações que Deus me deu para transmitir haverão de enfrentar sua obra no Juízo. ... Àqueles que se sentem na responsabilidade de me censurar e, em seu finito julgamento, propor-me uma conduta que lhes pareça mais sábia, repito: não concordo com sua atitude. Deixem-me em paz em meu relacionamento com Deus e permitam que Ele me ensine. Receberei as palavras do Senhor e as comunicarei ao povo. Não espero que todos aceitem a reprovação e reformem sua vida, mas devo desempenhar meu dever fielmente. Andarei em humildade diante de Deus, fazendo meu trabalho para o tempo e a eternidade.

"O Senhor não confiou a meus irmãos a obra que me deu para fazer. Alguns têm reclamado que minha maneira de dar reprovação em público leva outros a serem críticos, cortantes e severos. Se esses [678] assumem a responsabilidade que Deus não depôs sobre eles; se desrespeitam as instruções que Ele seguidamente lhes deu através do humilde instrumento de Sua escolha, a fim de torná-los bondosos, pacientes e indulgentes, somente eles responderão pelos resultados. Com o coração carregado de tristeza, tenho desempenhado meu desagradável dever com meus mais caros amigos, não ousando agradar a mim mesma por reter a reprovação, mesmo quando dirigida a meu marido. Não serei menos fiel em advertir a outros, quer ouçam ou não. Quando estou falando ao povo, digo muita coisa que de forma alguma premeditei. O Espírito do Senhor freqüentemente vem sobre mim. Parece-me que sou levada para fora de mim mesma e a vida

e o caráter de diferentes pessoas me são claramente apresentados. Vejo seus erros e perigos que correm. Sinto-me então compelida a falar do que me tem sido mostrado. Não ouso resistir ao Espírito de Deus."[1]

Rejeitando a correção

"Muitos atualmente desprezam a fiel reprovação que Deus lhes envia pelos testemunhos. Foi-me mostrado que alguns chegaram mesmo a ponto de queimar as palavras escritas de reprovação e advertência, como fez o ímpio rei de Israel. Mas a oposição às ameaças de Deus não impede que elas se cumpram. Desprezar as palavras do Senhor, transmitidas por Seus instrumentos escolhidos, só Lhe provocará a ira, causando finalmente a ruína certa aos ofensores. A indignação freqüentemente se acende no coração dos pecadores contra o agente que Deus escolheu para transmitir Suas reprovações. Isto em todo o tempo foi assim, e existe hoje o mesmo espírito que perseguiu e encarcerou a Jeremias por obedecer à Palavra do Senhor."[2]

Desde o início do meu trabalho, fui chamada a dar um testemunho direto e claro, a reprovar erros e não omitir nada de ninguém. Mas sempre tem havido aqueles que se opõem ao meu testemunho, [679] e continuam a dizer palavras agradáveis, rebocando com argamassa fraca, e destruindo a influência do meu trabalho. O Senhor prometeu me guiar ao enfrentar a oposição, e então indivíduos iriam se colocar entre mim e o povo para tornar o meu testemunho de nenhum efeito.

"Em quase todo caso em que se faz necessária a reprovação, haverá alguns que deixarão de considerar que o Espírito do Senhor foi ofendido, Sua causa injuriada. Esses se condoerão dos que mereceram a censura, por terem sido magoados sentimentos pessoais. Toda essa não santificada compaixão torna os que a manifestam participantes da culpa da pessoa reprovada. Em nove casos de dez, fosse o que sofreu a repreensão deixado sob o senso de suas culpas, haveria sido ajudado a vê-las, sendo assim reformado. Mas os que de forma intrometida e profana se condoem dão significado totalmente errôneo aos motivos do reprovador, bem como à natureza da repre-

[1]Testemunhos Para a Igreja 5:19, 20 (1882).

[2]Testemunhos Para a Igreja 4:180 (1876).

ensão, e assim se condoendo pelo que foi repreendido o levam a achar que foi realmente maltratado; e seus sentimentos se insurgem em rebelião contra uma pessoa que simplesmente cumpriu seu dever. Os que com fidelidade se desempenham de seus penosos deveres, sob o senso da responsabilidade para com Deus, hão de receber-Lhe a bênção."[1]

"Há alguns nestes últimos dias que clamarão: 'Dizei-nos coisas aprazíveis, profetiza-nos ilusões.' Isaías 30:10. Este, porém, não é o meu trabalho. Deus me colocou como reprovadora de Seu povo; e tão seguramente como me colocou essa pesada carga, fará aqueles a quem essa mensagem é dada responsáveis pela maneira com que a tratam. 'Deus não Se deixa escarnecer' (Gálatas 6:7), e aqueles que desprezam a Sua obra receberão de acordo com os seus atos. Não escolhi este trabalho desagradável por mim mesma. Não é um trabalho que me proporcione o favor ou o louvor dos homens. É um trabalho que apenas poucos apreciarão. Mas os que buscam tornar o meu trabalho duplamente difícil por suas falsas interpretações, vãs suspeitas e incredulidade, assim criando preconceito na mente de outros contra os *Testemunhos* que Deus me tem dado, e limitado meu trabalho, têm que acertar esta questão com Deus, enquanto eu [680] avançarei segundo a Providência e meus irmãos abram o caminho perante mim. No nome e na força de meu Redentor eu farei o que posso. ... Meu dever não é satisfazer-me, mas realizar a vontade de meu Pai celestial, que me tem dado este trabalho."[1]

Se Deus me deu uma mensagem para transmitir ao Seu povo, aqueles que querem me atrapalhar na obra e enfraquecer a fé das pessoas nessas verdades não estão lutando contra o instrumento, mas contra Deus. "Não é ao instrumento a quem vocês menosprezam e insultam, mas a Deus, que lhes tem dado essas advertências e reprovações."[2] "É quase impossível às pessoas oferecer maior insulto a Deus do que desprezando e rejeitando os instrumentos que Ele designou para dirigi-los."[3]

[1] Testemunhos Para a Igreja 3:359 (1875).
[1] Testemunhos Para a Igreja 4:231, 232 (1876).
[2] Testemunhos Para a Igreja 5:235.
[3] Testemunhos Para a Igreja 3:355.

Negligenciando os testemunhos

Não é só os que abertamente rejeitam os *Testemunhos* ou os que alimentam dúvidas em relação a eles que estão pisando em terreno perigoso. Desprezar a luz é rejeitá-la.

"Alguns de vocês, em palavras, reconhecem a reprovação; mas não a aceitam de coração. Continuam como antes, somente sendo menos suscetíveis à influência do Espírito de Deus, tornando-se cada vez mais cegos, tendo menos sabedoria, menos domínio próprio, menos poder moral, e menos zelo e entusiasmo pelas atividades religiosas; e a menos que sejam convertidos, deixarão afinal de apegar-se inteiramente a Deus. Não realizaram mudanças decisivas na vida quando veio a reprovação, porque não viram nem perceberam os seus defeitos de caráter e o grande contraste entre a sua vida e a vida de Cristo." "Para que servem suas orações enquanto atendem 'a iniqüidade no coração'? Salmos 66:18. A menos que façam uma mudança completa, não demorará muito tornar-se-ão cansados de reprovação, como se deu com os filhos de Israel; e, à semelhança deles, apostatarão de Deus."[4] [681]

"Muitos estão indo diretamente contra a luz que Deus tem dado ao Seu povo, porque não lêem os livros que contêm a luz e o conhecimento em advertências, reprovações e admoestações. Os cuidados do mundo, o amor da moda e a falta de religião têm desviado a atenção da luz que Deus tão graciosamente deu, enquanto livros e periódicos contendo erros estão percorrendo todo o país. O ceticismo e a infidelidade estão aumentando por toda a parte. Luz tão preciosa, procedente do trono de Deus, é escondida sob o alqueire. Deus fará o Seu povo responsável por essa negligência. Um relatório deve ser prestado a Ele por todo raio de luz que tem feito brilhar sobre o nosso caminho, quer seja utilizado para o nosso progresso nas coisas divinas, ou rejeitado porque é mais agradável seguir a inclinação."[1]

"Os volumes da série *Spirit of Prophecy*[2] , e também os *Testemunhos*, deviam ser introduzidos em cada lar de observadores do sábado, e os irmãos devem saber o seu valor e serem estimulados

[4]Testemunhos Para a Igreja 4:332 (1879).
[1]Testemunhos Para a Igreja 4:332 (1879).
[2]Testemunhos Para a Igreja 4:391, 390 (1880).

a lê-los. Não foi o plano mais sábio colocar esses livros a preço baixo e ter somente uma coleção numa igreja. Eles devem estar na biblioteca de cada família, e serem lidos vez após vez. Que sejam mantidos onde possam ser lidos por muitos.”[3]

Que os pastores e todo o povo se lembrem de que a verdade do evangelho condena, quando ela não salva. A rejeição da luz coloca as pessoas num cativeiro, prendendo-as com as cadeias das trevas e da descrença. “A pessoa que se recusa a escutar dia a dia os convites da misericórdia, cedo poderá ouvir os mais urgentes apelos sem que uma emoção lhe agite o coração. Como coobreiros de Deus, carecemos de mais fervente piedade, e menos exaltação própria. Quanto mais for exaltado o próprio eu, tanto mais diminuirá a fé nos *Testemunhos* do Espírito de Deus. ... Os que confiam inteiramente em si mesmos verão cada vez menos de Deus nos *Testemunhos* de Seu Espírito.”[4] [682]

Como receber uma reprovação

“Os que são repreendidos pelo Espírito de Deus não devem insurgir-se contra o humilde instrumento. É Deus, e não um falível mortal, que falou para salvá-los da ruína.”[1] Não é agradável para a natureza humana receber reprovação, nem é possível para o coração humano, sem ser iluminado pelo Espírito de Deus, perceber a necessidade da reprovação ou a bênção que vem junto com a correção. Na medida em que o ser humano se rende à tentação e aceita o pecado, sua mente se torna obscurecida. O senso moral fica pervertido. Os avisos da consciência passam a ser desrespeitados e sua voz se torna cada vez menos clara. Ele perde gradualmente a capacidade de distinguir entre o certo e o errado, até o ponto de ficar sem a menor referência de sua situação perante Deus. Pode manter os aspectos formais da religião, conservar zelosamente suas doutrinas, sem o espírito que os caracteriza. Sua condição fica sendo aquela descrita pela Fiel Testemunha: “pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.” Apocalipse 3:17. Quando o Espírito

[3] *The Great Controversy.*
[4] Testemunhos Para a Igreja 5:134 (1882).
[1] Testemunhos Para a Igreja 3:257 (1873).

de Deus declara ser essa a sua condição, ele não consegue ver que essa é uma mensagem verdadeira. Tem ele que automaticamente rejeitar a advertência? Não. Deus fornece suficiente evidência para que todos os que desejam possam se satisfazer quanto à natureza dos *Testemunhos*, e aceitando-os como vindos de Deus, devem naturalmente aceitar a reprovação, ainda que não consigam ver o caráter pecaminoso da vida que levam. Se eles tivessem uma clara noção de sua condição, iriam precisar de reprovação? Pelo fato de não perceberem é que Deus misericordiosamente lhes envia o testemunho, a fim de que tenham chance se arrepender e empreender uma reforma antes que seja tarde demais. "Os que desprezam a advertência serão deixados na cegueira, para iludirem a si mesmos. Mas os que lhe dão ouvidos, empenhando-se zelosamente na obra de afastar de si os seus pecados, a fim de terem as graças necessárias, abrirão a porta do coração para que o querido Salvador entre e com eles habite."[2] "Os [683] que se acham mais intimamente ligados a Deus são os que conhecem Sua voz quando Ele lhes fala. Os que são espirituais discernem as coisas espirituais. Esses se sentirão gratos porque o Senhor lhes apontou os erros."[1]

"Davi aprendeu sabedoria do trato de Deus para com ele, e curvou-se humildemente sob o castigo do Altíssimo. O quadro fiel de sua verdadeira condição, feito pelo profeta Natã, deu a Davi o conhecimento dos próprios pecados, e ajudou-o a afastá-los de si. Aceitou humildemente o conselho, e humilhou-se diante de Deus. 'A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma', exclama ele." Salmos 19:7.[2]

"Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos." Hebreus 12:8. "Nosso Senhor disse: "Eu repreendo e disciplino a quantos amo." Apocalipse 3:19. "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça." Hebreus 12:11. Por mais amarga que seja a disciplina, ela é escolhida por um Pai amoroso "a fim de sermos participantes da sua santidade". Hebreus 12:10.

[2]Ibid.
[1]Testemunhos Para a Igreja 5:134.
[2]Testemunhos Para a Igreja 4:14, 15 (1876).

Distinção imprópria

Alguns adotam o ponto de vista segundo o qual as advertências, admoestações e correções dadas pelo Senhor, por intermédio de Sua serva, não têm maior importância que conselhos e advertências provenientes de outras fontes, a menos que sejam recebidas em visão especial para cada caso, individualmente. Nalguns casos alegou-se que, ao dar testemunhos para igrejas ou indivíduos, eu era influenciada por cartas que recebia de membros da igreja. Alguns chegaram a alegar que testemunhos que se dizem ser do Espírito de Deus eram somente manifestações do meu próprio juízo, baseadas em informações colhidas em fontes humanas. Essa afirmação é absolutamente falsa. Se, todavia, em resposta a alguma pergunta, informação ou consulta de uma igreja ou de indivíduos, um testemunho é escrito, apresentando a luz que Deus me deu a esse respeito, o fato de se [684] haver originado dessa forma de modo algum depõe contra sua validade ou importância. Citarei a propósito um trecho do *Testemunho* n 31, que trata justamente desse assunto:

"O que ocorreu com o apóstolo Paulo? As novas que recebera através da casa de Cloé com respeito às condições da igreja de Corinto levaram-no a escrever sua primeira carta àquela igreja. Cartas particulares chegavam-lhe às mãos declarando os fatos como eles eram e, em resposta, ele assentava princípios gerais que, se ouvidos, corrigiriam os males existentes. Com grande ternura e sabedoria ele os exortava a que todos falassem as mesmas coisas, e que não houvesse divisões entre eles.

"Paulo era um apóstolo inspirado; contudo, o Senhor não lhe revelava todo o tempo a condição exata de Seu povo. Os que estavam interessados na prosperidade da igreja e que tinham visto males nela penetrando apresentaram o assunto perante ele, e, pela luz que recebera anteriormente, achava-se preparado para julgar o verdadeiro caráter dessas ocorrências. Conquanto o Senhor não lhe houvesse dado uma nova revelação para esse tempo especial, os que estavam realmente buscando luz não rejeitaram sua mensagem como se fosse apenas uma carta comum. Não mesmo. O Senhor lhe mostrara as dificuldades e os perigos que surgiriam nas igrejas, para que quando se manifestassem ele soubesse exatamente como enfrentá-los.

"Paulo recebeu a missão de defender a igreja. Tinha de vigiar pelas almas como alguém que devesse prestar contas a Deus. Não deveria ele, pois, prestar atenção aos relatórios concernentes ao estado de anarquia e divisão em que elas se encontravam? Seguramente! E a reprovação que ele lhes enviou foi escrita sob a mesma inspiração do Espírito de Deus como qualquer de suas epístolas. Mas quando a reprovação chegou, alguns não se sentiram atingidos. Assumiram a posição de que Deus não falara através de Paulo; que ele lhes havia transmitido meramente uma opinião humana, e que seu julgamento tinha tanto mérito quanto o de Paulo. Muitos de nosso povo se afastaram dos velhos marcos e seguiram seu próprio entendimento."[1]

[685]

Quando nosso povo assume essa atitude, as advertências e conselhos especiais de Deus, dados pelo Espírito de Profecia, não podem ter sobre ele alguma influência no sentido de operar uma reforma da vida e do caráter. O Senhor não dá uma visão especial para enfrentar cada emergência que possa surgir nas diferentes situações de Seu povo com o progredir da obra, mas mostrou-me que Sua maneira de proceder para com a igreja, no passado, foi impressionar o espírito de Seus servos escolhidos com as necessidades e perigos de Sua causa e dos indivíduos, e impor sobre eles o encargo de aconselhar e advertir.

Assim, em muitos casos, Deus me esclareceu quanto a defeitos peculiares de caráter nos membros da igreja, e os perigos daí decorrentes para os indivíduos e para a obra, caso não fossem corrigidos. Em dadas circunstâncias, tendências erradas são suscetíveis de se fortalecerem e arraigarem, acarretando danos à causa de Deus e a ruína de indivíduos. Às vezes, quando perigos especiais ameaçam a causa de Deus ou a pessoas, sou advertida da parte de Deus em sonhos ou visões, sendo tais casos apresentados vivamente ao meu espírito. Ouço então uma voz dizer-me: "Levanta-te e escreve; estas pessoas estão em perigo." Obedeço à direção do Espírito de Deus, e minha pena descreve sua legítima condição. Ao viajar e estar perante o povo, em diferentes lugares, o Espírito do Senhor me lembra os casos a mim antes mostrados, avivando em minha memória as revelações que me foram feitas.

[1] Testemunhos Para a Igreja 5:65, 66 (1882).

Durante os últimos quarenta e cinco anos, o Senhor tem estado a revelar-me as necessidades de Sua causa, e os casos de indivíduos em todas as fases da experiência humana, mostrando-me onde e como deixaram de aperfeiçoar o caráter cristão. As histórias de centenas de casos se desenrolaram aos meus olhos, sendo-me apresentadas com clareza as coisas que Deus aprova e as que condena. Deus mostrou- [686] me que certo caminho, quando prosseguido, ou certos traços de caráter, quando cultivados, hão de produzir determinados resultados. Desse modo tem estado a preparar-me e disciplinar-me para que possa conhecer os perigos que ameaçam as pessoas e instruir e advertir Seu povo, dando-lhe regra sobre regra e preceito sobre preceito, de sorte a não estar em ignorância quanto aos enganos do diabo, e poder fugir às suas ciladas.

A obra de que o Senhor especialmente me incumbiu é insistir com jovens e idosos, instruídos ou não, para examinarem as Escrituras por si mesmos; fazer sentir a todos que o estudo da Palavra de Deus robustece a inteligência e todas as faculdades do espírito, habilitando-o a resolver problemas difíceis e de grande alcance com relação à verdade; assegurar a todos que o conhecimento perfeito da Bíblia é superior a qualquer outro para tornar o homem aquilo que Deus Se propôs fosse. "A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices." Salmos 119:130. Com a luz comunicada pelo estudo de Sua Palavra, e com o conhecimento especial que me foi dado de casos individuais entre o Seu povo, sob todas as circunstâncias e em todas as fases da vida, poderia eu laborar ainda na mesma ignorância, na mesma incerteza e cegueira espiritual que ao começo de minha experiência? Quererão meus irmãos sustentar que a irmã White foi uma aluna tão sem inteligência que o seu juízo a esse respeito não é para ser estimado mais agora do que antes de ela entrar para a escola de Cristo, a fim de ser preparada e disciplinada para essa obra especial? Porventura não terei compreensão mais nítida dos deveres e perigos do povo de Deus do que aqueles a quem essas coisas nunca foram apresentadas? Não desonraria meu Mestre com admitir que toda essa luz, todas as manifestações de Seu grande poder em meu trabalho e vida fossem em vão, não tendo logrado educar meu juízo ou tornar-me mais idônea para a Sua obra.

Quando vejo homens e mulheres trilharem o mesmo caminho ou cultivarem os mesmos traços de caráter que puseram em perigo

[687] outras pessoas e trouxeram agravo à causa de Deus, e que o Senhor repetidas vezes corrigiu, poderia deixar de alarmar-me com isso? Quando vejo almas tímidas, vergando ao peso do sentimento de suas imperfeições, mas esforçando-se conscienciosamente por cumprir o que Deus declarou ser justo, e sabendo que o Senhor nelas atenta com bondade, em razão de seu sincero empenho, não deveria eu ter palavras de animação e conforto para essas pessoas? Deveria remeter-me ao silêncio, como se não me tivesse sido revelado em visão definida cada caso individualmente?

"Mas, se quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier, e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia. A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma." Ezequiel 33:6-9.

Num sonho recente fui levada a uma reunião de pessoas, algumas das quais se esforçavam por abafar a impressão de um solene testemunho de advertência que eu lhes transmitira. Diziam: "Acreditamos nos testemunhos da irmã White; quando, porém, nos diz coisas que não lhe foram diretamente reveladas em visão sobre o caso em apreço, suas palavras não têm para nós maior importância do que as de qualquer outra pessoa." Então veio sobre mim o Espírito do Senhor e eu, erguendo-me, repreendi-os em Seu nome. Repeti-lhes em substância o que acima citei com relação ao vigia. "Isto", disse-lhes, "se adapta ao caso de vocês e ao meu."

Se, pois, aqueles a quem estas solenes advertências dizem respeito objetarem: "Isto não é senão a opinião individual da irmã [688] White, prefiro seguir o meu próprio juízo", e continuarem a fazer as mesmas coisas contra as quais foram advertidos, revelarão com isso que desprezam os conselhos divinos, e o resultado será justamente o que o Espírito de Deus me revelou que haveria de ser: agravo à causa

de Deus e perdição própria. Alguns, no intuito de garantir melhor a sua própria atitude, apresentarão declarações dos *Testemunhos* que pensam favorecer a sua opinião, dando-lhes a mais vigorosa interpretação possível; aquilo, porém, que torna suspeita a sua conduta, ou que não se coaduna com o seu modo de ver, denunciam como opinião individual da irmã White, negando-lhe a origem divina e nivelando-o aos seus próprios conceitos.

Se vocês, meus irmãos, que há muitos anos conhecem a mim e ao meu trabalho, entendem que os meus conselhos não são mais para se estimar do que os daqueles que não foram especialmente educados para esta obra, não me peçam mais para cooperar com vocês; porque, assumindo tal atitude, fatalmente estarão neutralizando a influência do meu trabalho. Se julgam que seguir os próprios impulsos seja tão seguro como seguir a luz transmitida pela serva comissionada do Senhor, o risco será seu; serão condenados por rejeitar a luz que lhes foi enviada do Céu.

Estando em _____, o Senhor veio a mim à noite e me encorajou com preciosas palavras de animação quanto à minha obra, repetindo a mesma mensagem que por diversas vezes me dera antes. Relativamente aos que voltaram as costas à luz que lhes foi enviada, disse-me: "Ao menosprezar e rejeitar o testemunho que lhes fiz transmitir, têm desprezado não a ti, mas a Mim, o Senhor."

Se os obstinados e presunçosos prosseguirem impunemente em seu caminho, a que estado será finalmente reduzida a igreja? Como poderão ser corrigidos os erros sustentados por esses teimosos e ambiciosos? Por que meios poderia Deus atingi-los? Como deverá manter a ordem em Sua igreja? Divergências de opinião surgem constantemente, e a igreja freqüentemente é visitada pela apostasia. Quando se suscitam controvérsias e divisões, todas as partes [689] pretendem estar com a razão e agindo sinceramente, recusando ser instruídos pelos que durante muito tempo suportaram o peso do trabalho, e que, como devem perfeitamente saber, foram guiados pelo Senhor. A luz é enviada para desfazer as trevas; porém, em seu excessivo orgulho, a rejeitam, preferindo continuar às escuras. Desprezam os conselhos divinos, porque não correspondem aos seus pontos de vista e intenções, e não aprovam seus maus traços de caráter. A operação do Espírito de Deus, que os poderia ajudar a entrar no bom caminho, se a aceitassem, não se faz de modo a comprazê-los

e lisonjear sua justiça própria. Não reconhecem a luz comunicada por Deus, pelo que se deixam ficar nas trevas. Pretendem que não se pode depositar maior confiança no discernimento de alguém que tem tão longa experiência e a quem o Senhor instruiu e usou para fazer uma obra especial do que no de qualquer outra pessoa. É o desígnio divino que assim procedam, ou é isso a operação do inimigo de toda a justiça, a fim de conservar as pessoas em erro e enredá-las com fortes ilusões que não podem ser desfeitas, porque se colocam fora do alcance dos meios que Deus para esse fim estabeleceu em Sua igreja?

Correções, admoestações e repreensões da parte do Senhor têm sido dirigidas a Sua igreja em todas as épocas. Essas advertências foram desprezadas e rejeitadas nos dias de Cristo, pelos fariseus, que eram justos a seus próprios olhos e pretendiam não necessitar de semelhantes admoestações, considerando-se por isso injustamente tratados. Recusaram também receber a Palavra do Senhor, anunciada por Seus servos, por não satisfazer as suas inclinações. Se o Senhor consentisse em dar uma visão em presença dessa classe de gente hoje, apontando-lhes os erros, censurando-lhes a justiça própria e condenando-lhes os pecados, insurgir-se-iam contra ela como os habitantes de Nazaré quando Cristo revelou sua verdadeira condição.

A menos que essas pessoas humilhem o coração diante de Deus, deixando de acolher as sugestões de Satanás, a dúvida e a incredulidade delas se apoderarão, começando a ver tudo por um prisma [690] falso. E uma vez lançada a semente da dúvida em seu coração, terão abundante frutos a colher. Chegarão a ponto de desconfiar e descrer de verdades que são intuitivas e cheias de beleza para os que não se educaram na incredulidade. Os que habituam o espírito a insistir em tudo que se presta para estabelecer uma dúvida, sugerindo-a a outros, sempre terão oportunidade para assim proceder. Meter-se-ão a discutir e criticar tudo que lhes surgir à frente com o desdobrar da verdade, criticando a obra e a atitude de outros, bem como cada ramo da obra de que não fazem parte. Deste modo alimentar-se-ão dos erros, enganos e faltas de outros "até que", como me disse o anjo, "o Senhor Jesus Se levante de Sua obra de mediação no santuário celestial, e, tomando as vestes de vingança, venha a surpreendê-los em seu banquete profano, desprevenidos para as bodas do Cordeiro".

O seu gosto está de tal modo pervertido que se inclinariam a criticar até a mesa do Senhor no Seu reino.

Revelou Deus alguma vez a essas pessoas que as repreensões e correções que dEle provém não têm, para elas, a menor importância a não ser que sejam transmitidas por visões diretas? Insisto sobre esse ponto, porque a posição que muitos assumiram a esse respeito é um engano de Satanás, a fim de arruinar almas. Depois de os haver enredado e enfraquecido por seus sofismas a ponto de, quando reprovados, persistirem em tornar de nenhum efeito as operações do Espírito de Deus, seu triunfo sobre eles será completo.

Alguns que professam a justiça hão de, como Judas, entregar seu Senhor nas mãos de seus mais duros adversários. Esses que confiam em si mesmos, resolvidos, como estão, a seguir seu próprio caminho e a defender suas próprias idéias, irão de mal a pior, até estarem prontos a aceitar qualquer proposta, menos a de renunciar à sua própria vontade. Cegamente prosseguirão no caminho do mal e tão enganados a respeito de si mesmos, que, como os fariseus iludidos, imaginam estar fazendo a obra de Deus. Cristo deu a conhecer o [691] caminho por que certa classe havia de tomar quando tivesse oportunidade de desenvolver o seu legítimo caráter: “Até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós.” Lucas 21:16.

Deus me concedeu, em conexão com esta obra, uma experiência definida e solene, e podem estar certos de que, enquanto a vida me for poupada, não deixarei de levantar a voz de advertência quando for impelida pelo Espírito de Deus, quer os homens me ouçam quer deixem de ouvir-me. Não sou dotada de nenhuma sabedoria especial; sou apenas um instrumento nas mãos de Deus para fazer a obra que me designou. As instruções que tenho dado pela pena e de viva voz são uma expressão da luz que Deus Se dignou conceder-me. Tentei expor-lhes os princípios que o Espírito de Deus, durante anos, tem estado a imprimir em meu espírito e a escrever em meu coração.

E agora, irmãos, eu os conjuro a que não se interponham entre mim e o povo, desviando dele a luz que Deus lhe deseja dar. Não comprometam, pela crítica, a força, a virtude e a importância dos *Testemunhos*. Nem imaginem que são capazes de analisá-los de modo a acomodá-los às suas idéias, pretendendo que Deus lhes tenha dado habilidade para discernir o que é luz do Céu e o que é mera

sabedoria humana. Se os *Testemunhos* não falarem de acordo com a Palavra de Deus, podem rejeitá-los. Cristo e Belial não se unem. Por amor de Cristo, parem de confundir o espírito do povo com sofismas e ceticismo, tornando de nenhum efeito a obra que Deus deseja fazer. Não procurem, pela falta de discernimento espiritual, fazer desse método de operação de Deus uma pedra de escândalo [692] pela qual muitos venham a tropeçar e cair, ser enlaçados e presos.

Capítulo 82 — Boatos infundados

Muitas vezes durante o inverno [de 1888-1889] passado, ouvi o relato de que na Conferência de Mineápolis "a irmã White viu que o julgamento dos justos mortos havia terminado, e que desde 1844 havia começado para os vivos". Isso não é verdadeiro. Um boato semelhante, que circulou por cerca de dois anos, originou-se deste modo: numa carta escrita na Basiléia, Suíça, para um pastor na Califórnia, fiz uma observação essencialmente como a que se segue: "O Juízo esteve em execução durante 40 anos tratando dos casos dos mortos, e não sabemos quão brevemente passará para os vivos." A carta foi lida para diversas pessoas, e ouvintes descuidosos fizeram referência ao que supuseram ter ouvido. A questão começou por aí. O problema de Minneapolis originou-se da errônea compreensão de alguns de uma citação dessa carta. Não há qualquer outra razão para um boato como esse.

Em segundo lugar, esse relato dizia que um pastor vivo foi visto por mim em visão como estando salvo no reino de Deus, representando assim que sua salvação final estava assegurada. Não há qualquer verdade nessa declaração. A Palavra de Deus descreve as condições de nossa salvação, e está em nosso arbítrio decidir se as atenderemos ou não.

Diz o Revelador: "Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e Comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos." Apocalipse 3:4, 5.

"Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dEle sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz." 2 Pedro 3:13, 14. [693]

"Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente

arrebatados e descaiais da vossa firmeza." 2 Pedro 3:17. "E o Senhor vos aumente e faça crescer em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco; para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos." 1 Tessalonicenses 3:12, 13. "Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma." Hebreus 10:38, 39.

Aqui temos a eleição bíblica plenamente afirmada. Aqui está indicado quem será coroado na cidade de Deus e quem não deverá ter parte com os justos. "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas." Apocalipse 22:14.

O terceiro boato declara que, na Conferência de Minneapolis, "a irmã White confessou que ela cometeu erros em algumas de suas observações naquele encontro, e manifestou errônea disposição". Essas afirmações também são totalmente infundadas. Não pude deixar de transmitir na Conferência a luz que o Senhor me havia dado. Apresentei-a nas mensagens de advertência e reprovação e em palavras de esperança e fé. Mas nada do que eu disse naquele encontro teve de ser retificado ou confessado estar em erro. Ainda mantenho o mesmo ponto de vista sobre as coisas e tenho a mesma opinião que quando em Minneapolis. Todos os perigos que então vi e que me trouxeram sobrecarga têm evoluído desde aquele encontro. Enquanto me torno mais plenamente familiarizada com a condição de nossas igrejas, vejo que cada advertência dada em Minneapolis foi necessária.

A influência dos relatos procedentes de Minneapolis tenderam a destruir a confiança em todas as reprovações e advertências dadas por meu intermédio ao povo. Quero expor aqui um exemplo disso. [694]

Uma irmã ligada a uma de nossas missões havia sido reprovada por sua má influência sobre os jovens com quem tinha contato. Ela animara um espírito de leviandade, vulgaridade e inconstância que entristeceu o Espírito de Deus e desmoralizou os obreiros. Quando chegou de Minneapolis, através de uma carta, o relatório sobre a conduta equivocada da irmã White, a qual exigiu uma confissão

nesse particular, os parentes da irmã T observaram: “Bem, se a irmã White estava errada com relação a assuntos da Conferência de Minneapolis e confessou isso, ela também pode ter cometido erros com relação à mensagem que deu à minha irmã, e pode ter de fazer igualmente confissão.” Assim justificaram a malfeitora em sua conduta. Desde aquele tempo, porém, a irmã T reconheceu o erro pelo qual foi reprovada. Aqueles que dão origem e espalham boatos exercem influência no sentido de incentivar os pecadores a rejeitarem a reprovação e colocarem sua salvação em perigo. Que todos os que estão envolvidos nessa tarefa se acautelem a fim de que o sangue dessas pessoas não recaia sobre si no grande dia do julgamento final.

Os casos mencionados servirão para mostrar quão pouca confiança pode ser depositada em boatos referentes ao que fiz ou escrevi. Durante meus trabalhos ligados à obra de Deus, nunca tomei uma atitude para reivindicar minha própria causa ou para contraditar boatos a meu respeito postos em circulação. Fazer isso ocuparia meu tempo e eu negligenciaria a obra que o Senhor me designou. Deixo esses assuntos com Aquele que cuida de Seus servos e Sua causa.

Mas gostaria de dizer a meus irmãos: Tomem cuidado em dar crédito a tais rumores. O Salvador disse a Seus discípulos: “Vede, pois, como ouvis...” Lucas 8:18. E Ele falou de certa classe que ouve mas não entende, a fim de não serem convertidos e curados. Novamente disse: “Vede, pois, como ouvis...” “Quem é de Deus escuta as palavras de Deus.” João 8:47.

Os que escutavam as palavras de Cristo ouviam e transmitiam Seus ensinos de acordo com o sentido que havia neles. É exatamente assim com os que ouvem a Palavra de Deus. A maneira de entenderem e receberem a Palavra depende da disposição de seu coração. [695]

Há muitos que dão sua própria interpretação àquilo que ouvem, fazendo com que o pensamento do orador pareça completamente diferente daquilo que ele se esforçou em apresentar. Alguns, ouvindo por meio de seus próprios preconceitos ou predisposições, entendem o assunto como desejam que seja — como melhor se harmoniza com seus propósitos — e assim o relatam. Seguindo os impulsos de um coração não santificado, levam para o mal aquilo que, corretamente compreendido, poderia ser instrumento de grande bem.

Uma expressão perfeitamente verdadeira e justa em si mesma pode ser totalmente distorcida por meio de mentes capciosas, descuidosas e indiscretas. Pessoas bem-intencionadas são freqüentemente descuidosas e cometem erros graves e não é nada provável que outros a apresentem sob luz mais favorável. Alguém que não compreendeu claramente aquilo que o orador quis dizer repete uma observação ou afirmativa, dando-lhe seu próprio significado. Isso causa uma impressão sobre o ouvinte moldada de acordo com seus preconceitos e imaginações. Ele a refere a um terceiro, que por sua vez acrescenta um pouco mais e passa-a adiante. E antes que alguns deles estejam cientes do que estão fazendo, atendem ao propósito de Satanás em plantar as sementes da dúvida, do ciúme e da suspeita em muitas mentes.

Quando as pessoas ouvem as mensagens divinas de reprovação, advertência ou encorajamento com seu coração cheio de preconceito, não compreenderão a verdadeira importância daquilo que lhes foi enviado para ser um cheiro de vida para a vida. Satanás está a postos para apresentar-lhes tudo sob falsa luz. Mas a pessoa que está faminta e sedenta do conhecimento divino ouvirá corretamente e obterá as preciosas bênçãos que Deus lhe destinou. Sua mente está sob a influência do Santo Espírito e ela saberá ouvir com acerto. [696] Quando o coração é purificado do egoísmo e egolatria, fica em harmonia com a mensagem que Deus lhe envia. As percepções são avivadas, as sensibilidades enobrecidas. O semelhante aprecia o semelhante. “Quem é de Deus escuta as palavras de Deus.” João 8:47.

A todos os que sentem desejo pela verdade, eu gostaria de dizer: Não dêem crédito a relatórios não-autorizados sobre o que a irmã White fez, disse ou escreveu. Se desejam saber o que o Senhor revelou por meio dela, leiam suas publicações. Há alguns pontos de interesse concernentes aos quais ela não escreveu; não apanhem avidamente e veiculem rumores sobre o que ela disse.

Capítulo 83 — Falso milagre

Alguns tiveram dificuldade em conciliar a declaração feita em Testemunhos Para a Igreja 1:292, com outra registrada em O Grande Conflito 184.* Essas passagens referem-se à ação dos feiticeiros para contrafazer o milagre realizado por Arão, transformando sua vara em serpente. O Testemunho diz: "Os magos não podiam efetuar todos os milagres que Deus operara através de Moisés. Poucos deles poderiam fazer isso. As varas dos magos tornaram-se em serpentes, mas a de Arão as tragou." A última sentença, tornada uma das questões, é substancialmente a mesma feita pela Bíblia: "Pois lançaram cada um a sua vara, e elas se tornaram em serpentes, mas a vara de Arão devorou as varas deles." A afirmação no volume 1 do *Conflito* é: "Os magos, através de seus encantamentos, aparentavam fazer as mesmas coisas que Deus operara por meio de Moisés e Arão. Eles não fizeram realmente suas varas tornarem-se em serpentes, [697] mas pela mágica e auxiliados pelo grande enganador, fê-las parecer como serpentes para contrafazer a obra de Deus." Essa declaração, em lugar de contradizer a primeira, é-lhe simplesmente explanatória.

Não há, no Testemunho, a plena expressão do pensamento que eu desejava transmitir. Na pág. 293 há uma frase que torna claro esse significado: "Os magos não agiram por sua própria conta e ciência, mas pelo poder de seu deus, o diabo, que engenhosamente realizou sua obra de engano para contrafazer a obra de Deus." Moisés, pelo poder de Deus, transformara sua vara em uma serpente viva. Satanás, através dos mágicos, contrafez esse milagre. Ele não podia criar serpentes vivas, pois não possui o poder de criar ou conceder vida. Esse poder pertence somente a Deus. Mas tudo o que Satanás podia fazer, ele fez — produzir uma imitação fraudulenta. Seu poder,

*O relato apresentado nesse volume que está fora de circulação foi foi reescrito e ampliado por Ellen G. White e publicado em 1890 com o título de *Patriarcas e Profetas*. Portanto, a declaração aqui referida se relaciona com o que está na pág. 264 de *Patriarcas e Profetas*.

operando através dos magos, produziu varas com a aparência de serpentes.

A afirmação de que elas se tornaram serpentes simplesmente quer dizer que as aparentaram. Assim creram Faraó e sua corte. Nada havia em sua aparência para distingui-las da serpente produzida por Moisés e Arão. Mas enquanto uma era real, as outras eram imitação. E o Senhor fez com que a serpente viva engolisse as falsas.

Faraó queria justificar sua obstinação resistindo à ordem divina. Ele estava buscando alguma desculpa para desprezar o milagre que Deus operara através de Moisés. Satanás deu-lhe justamente aquilo que ele queria. Agindo através dos magos, Satanás fez parecer que Moisés e Arão eram apenas mágicos e feiticeiros; por isso, eles não eram portadores de uma mensagem vinda de um ser superior.

Mesmo a ação de engolir as falsas serpentes não foi vista por Faraó como uma obra especial do poder de Deus, mas realizada por uma espécie de magia superior à de seus servos. Assim, a contrafação [698] encorajou-o em sua rebelião, induzindo-o a resistir à convicção.

Foi pela exibição de poder sobrenatural, ao fazer da serpente seu médium, que Satanás ocasionou a queda de Adão e Eva no Éden. Antes do fim do tempo, ele operará maravilhas ainda maiores. Ao ampliar seu poder, ele há de realizar verdadeiros milagres. Dizem as Escrituras: "E engana os que habitam na Terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse" (Apocalipse 13:14), não meramente os que ele pretende fazer. Esse texto apresenta alguma coisa mais que simples ilusões. Há, porém, um limite além do qual Satanás não pode ir; e aí ele chama em seu auxílio o engano, e falsifica a obra que não tem realmente o poder de efetuar. Nos últimos dias ele se apresentará de tal maneira que faça os homens crerem que ele é Cristo vindo pela segunda vez ao mundo. Ele se transformará na verdade em anjo de luz. Mas ao passo que ostentará em todos os sentidos a aparência de Cristo, até aonde possa chegar a simples aparência, isso não enganará a ninguém senão aos que, como Faraó, estão procurando resistir à verdade.

Capítulo 84 — Os mistérios da Bíblia: prova de sua inspiração

“Porventura alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-poderoso? Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?” Jó 11:7, 8. “Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os Céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” Isaías 55:8, 9. “Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a Mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antigüidade as coisas que ainda não sucederam.” Isaías 46:9, 10. É impossível para a finita mente humana compreender plenamente o [699] caráter ou as obras do Infinito. Para o intelecto mais perspicaz, para o espírito mais poderoso e mais altamente educado, aquele santo Ser tem de permanecer para sempre envolto em mistério.

O apóstolo Paulo exclama: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!” Romanos 11:33. Mas embora “nuvens e obscuridade” estejam “ao redor dEle; justiça e juízo são a base do Seu trono”. Salmos 97:2. Podemos compreender Seu trato conosco, e os motivos que sobre Ele atuam, ao ponto de podermos discernir ilimitado amor e misericórdia unidos a poder infinito. Podemos, de Seus propósitos, compreender o quanto seja para nosso bem saber; e para além disso devemos ainda confiar no poder do Onipotente, no amor e sabedoria do Pai e Soberano de todos.

A Palavra de Deus, como o caráter de seu Autor divino, apresenta mistérios que jamais poderão ser plenamente compreendidos por seres finitos. Dirige nosso espírito ao Criador, que “habita na luz inacessível”. 1 Timóteo 6:16. Apresenta-nos Seus propósitos que abrangem todos os séculos da história humana e alcançam seu

cumprimento na eternidade. Chama nossa atenção para assuntos de infinita profundidade e importância, relacionados com o governo de Deus e o destino da humanidade.

A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia são mistérios demasiado profundos para a mente humana poder explicar, ou mesmo compreender plenamente. Mas Deus nos deu nas Escrituras evidência suficiente quanto ao seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra por não compreendermos todos os mistérios de Sua providência.

As porções da Escritura Sagrada que apresentam esses grandes temas não devem ser passadas por alto como não tendo utilidade ao homem. Tudo que Deus desejou revelar, devemos aceitar, sob a autoridade de Sua Palavra. Acontece ser apresentada apenas uma simples declaração de fatos, sem explicação quanto aos motivos ou circunstâncias; mas embora não o compreendamos, devemos ter a [700] certeza de ser verdade, porque Deus o disse. Toda a dificuldade está na fraqueza e estreiteza da mente humana.

Diz o apóstolo Pedro que há nas Escrituras “pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, ... para sua própria perdição”. 2 Pedro 3:16. As dificuldades da Escritura têm sido pelos céticos insistentemente apresentadas como argumento contra a Bíblia; mas longe disso, constituem forte evidência de sua inspiração divina. Se não contivesse nenhum relato acerca de Deus além do que pudéssemos compreender facilmente; se Sua grandeza e majestade pudessem ser apreendidas por mentes finitas, então a Bíblia não traria as inequívocas credenciais da autoridade divina. A própria grandeza e mistério dos temas apresentados devem inspirar fé na Bíblia como a Palavra de Deus.

A Escritura desvenda a verdade com uma simplicidade e uma tão perfeita adaptação às necessidades e anelos do coração humano, que tem surpreendido e encantado os espíritos mais altamente cultos, ao mesmo tempo que habilita os humildes e iletrados a discernir o caminho da salvação. E, todavia, essas verdades expressas com singeleza tratam de assuntos tão elevados, tão vastos, tão infinitamente para além do poder da compreensão humana, que só os podemos aceitar porque Deus os externou. Assim, o plano da redenção nos é exposto de tal modo que toda alma possa ver os passos que deve

dar, em arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de salvar-se pela maneira designada por Deus; entretanto, envoltos nessas verdades tão facilmente compreendidas acham-se mistérios que são o esconderijo de Sua glória — mistérios que avassalam a mente que os esquadrinha, ao mesmo tempo que inspiram reverência e fé ao pesquisador sincero da verdade. Quanto mais ele estuda a Bíblia, tanto mais profunda é sua convicção de ser ela a Palavra do Deus vivo, e a razão humana inclina-se ante a majestade da revelação divina.

Os que estão dispostos a assim aceitar as Sagradas Escrituras sob a autoridade de Deus são os que são abençoadas com a mais clara luz. Solicitados a explicarem certas declarações, só saberão responder: "Assim é apresentado nas Escrituras." Vêem-se obrigados a reconhecer que não sabem explicar a operação do poder divino ou a manifestação da divina sabedoria. Bem pretendia o Senhor que assim fosse, isto é, que nos víssemos levados a aceitar algumas coisas pela fé tão-somente. Essa é uma forma de demonstrar que a mente finita é incapaz de abranger o infinito; que o homem, com seu conhecimento limitado, humano, não pode compreender os propósitos da Onisciência. [701]

Porque não podem devassar todos os seus mistérios, rejeitam os céticos e descrentes a Palavra de Deus; e nem todos os que professam crer na Bíblia estão seguros contra a tentação nesse ponto. Diz o apóstolo: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo." Hebreus 3:12. Espíritos que têm sido educados em criticar, insistir e duvidar pelo fato de que não podem devassar os propósitos de Deus cairão "no mesmo exemplo de desobediência". Hebreus 4:11. É correto estudar com afinco os ensinos da Bíblia e pesquisar "as profundezas de Deus" (1 Coríntios 2:10), até o ponto em que são revelados na Escritura. Ao passo que "as coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus", "as reveladas são para nós e para nossos filhos". Deuteronômio 29:29. Mas é obra de Satanás perverter as faculdades investigativas da mente. Mistura-se certo orgulho à consideração da verdade bíblica, de modo que os homens se sentem derrotados e impacientes se não sabem explicar, para sua própria satisfação, todas as porções da Escritura. É-lhes por demais humilhante reconhecer que não compreendem as palavras inspiradas. Estão indispostos a

esperar pacientemente até que Deus haja por bem revelar-lhes a verdade. Julgam que sua sabedoria humana, desajudada, seja suficiente para habilitá-los a compreender a Escritura; e, não o conseguindo, negam virtualmente sua autoridade. Verdade é que muitas teorias e doutrinas que o povo supõe serem ensinamentos da Bíblia não têm fundamento na Escritura e são, com efeito, contrárias a todo o [702] teor da inspiração. Essas coisas têm sido causa de dúvida e perplexidade a muitos espíritos. Elas não são, porém, atribuíveis à Palavra de Deus, mas sim à perversão dela por parte do homem. As dificuldades da Bíblia não lançam sombra sobre a sabedoria de Deus e jamais causarão a ruína de qualquer pessoa que não seria destruída se não existissem essas dificuldades. Se não houvesse na Bíblia mistérios para questionarem, elas mesmas, por sua falta de discernimento espiritual, encontrariam causa de tropeço nas mais claras expressões de Deus.

Homens que se imaginam dotados de faculdades mentais tão elevadas a ponto de buscarem explanação para todos os caminhos e obras de Deus procuram exaltar a sabedoria humana à igualdade com a divina, e a glorificar o homem como Deus. Apenas repetem o que Satanás disse a Eva, no Éden: "Sereis como Deus." Gênesis 3:5. Satanás caiu por causa de sua ambição de ser igual a Deus. Desejava participar dos conselhos e propósitos divinos, dos quais foi excluído por sua própria incapacidade, como ser criado que era, de compreender a sabedoria do Infinito Deus. Foi esse orgulho ambicioso que o levou à rebelião, e por esse mesmo meio procura ele causar a ruína do ser humano.

Há no plano da redenção mistérios — a humilhação do Filho de Deus, o ser achado em forma de homem, o maravilhoso amor e condescendência do Pai ao entregar Seu Filho — que são para os anjos celestiais motivo de contínuo assombro. O apóstolo Pedro, falando das revelações dadas aos profetas, dos "sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir", diz que para essas coisas "os anjos desejam bem atentar". 1 Pedro 1:11, 12. E isso será o estudo dos remidos através dos séculos eternos. Ao contemplarem a obra de Deus na criação e redenção, novas verdades continuamente se lhes desdobrarão ao espírito surpreso e deleitado. À medida que vão aprendendo mais e mais da sabedoria, amor e

poder de Deus, seu espírito se lhes expandirá constantemente, e sua alegria aumentará continuamente. [703]

Se fosse possível aos seres criados alcançarem plena compreensão de Deus e Suas obras, então, tendo alcançado esse ponto, não haveria para eles novas descobertas de verdade, nem crescimento em sabedoria, nem outro desenvolvimento do espírito e do coração. Deus não mais seria supremo; e os homens, tendo atingido os limites do conhecimento e das realizações, deixariam de avançar. Demos graças a Deus por assim não ser. Deus é infinito; nEle "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Colossences 2:3. E por toda a eternidade os homens poderão pesquisar sempre, sempre aprendendo, e no entanto jamais esgotarão os tesouros de Sua sabedoria, Sua bondade e Seu poder.

É desígnio de Deus que, mesmo nesta vida, a verdade seja sempre desvendada a Seu povo. Há unicamente um modo em que esse conhecimento pode ser obtido. Só podemos alcançar a compreensão da Palavra de Deus mediante a iluminação do Espírito pelo qual foi dada a Palavra. "Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus"; "porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." 1 Coríntios 2:11, 10. E a promessa do Salvador a Seus discípulos foi: "Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; ... porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar." João 16:13, 14.

Deus deseja que o homem exerça suas faculdades de raciocínio; e o estudo da Bíblia fortalecerá e enobrecerá o espírito como nenhum outro estudo o poderá fazer. É o melhor exercício mental e espiritual para a mente humana. Devemos, entretanto, acautelar-nos contra o deificar a razão, que é sujeita às fraquezas e enfermidades da humanidade. Se não quisermos que as Escrituras se envolvam em trevas para nosso entendimento, de modo que as mais claras verdades não sejam compreendidas, temos de ter a simplicidade e a fé de uma criancinha, pronta a aprender, e suplicando o auxílio do Espírito Santo. Uma intuição do poder e sabedoria de Deus, e de [704] nossa incapacidade de compreender Sua grandeza, deve inspirar-nos humildemente, e devemos abrir Sua Palavra como se chegássemos à Sua presença, com santo temor. Quando nos achegamos à Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a si mesma, e coração e intelecto devem prostrar-se ante o grande EU SOU.

Só avançaremos em verdadeiro conhecimento espiritual à medida que reconhecermos nossa pequenez e nossa completa dependência de Deus; mas todos os que se aproximam da Bíblia com espírito dócil e devoto, para estudar suas expressões como a Palavra de Deus, receberão iluminação divina. Há muitas coisas aparentemente difíceis ou obscuras que Deus tornará claras e simples aos que assim buscarem compreendê-las.

Acontece, às vezes, haver homens de capacidade intelectual, desenvolvida pela educação e cultura, os quais não chegam a compreender certas passagens da Escritura, enquanto outros que não têm instrução, cujo entendimento parece débil e a mente não disciplinada, compreendem sua significação, achando força e consolo naquilo que os primeiros declaram ser misterioso, ou passam por alto como se não tivesse importância. Por que é isso? Foi-me explicado que a última classe não confia em seu próprio entendimento. Vão à Fonte da luz, Àquele que inspirou as Escrituras e, com humildade de coração, pedem a Deus sabedoria e a recebem. Há minas de verdade ainda por descobrir por parte do fervoroso pesquisador. Cristo representou a verdade como sendo um tesouro escondido em um campo. Não está logo na superfície; para encontrá-lo é preciso cavar. Mas o nosso êxito em encontrá-lo não depende tanto de nossa capacidade intelectual como de nossa humildade de coração, e da fé que se apropria da ajuda divina.

Sem a guia do Espírito Santo estaremos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las erradamente. Há muita leitura da Bíblia que é sem proveito, e em muitos casos positivo mal. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e sem oração; quando os pensamentos e afeições não se fixam em Deus [705] ou não estão em harmonia com a Sua vontade, o espírito se envolve em dúvida; e no próprio estudo da Bíblia se fortalece o ceticismo. O inimigo toma conta dos pensamentos, e sugere interpretações incorretas.

Sempre que os homens não estejam buscando, na palavra e nos atos, estar em harmonia com Deus, então, por mais eruditos que sejam, estão sujeitos a errar em sua maneira de entender a Escritura, e não é seguro confiar em suas explanações. Quando buscamos verdadeiramente fazer a vontade de Deus, o Espírito Santo toma os preceitos de Sua Palavra e torna-os os princípios da vida, escrevendo-

os nas tábuas da alma. E são só os que seguem a luz que já lhes foi dada que podem esperar receber maior iluminação do Espírito. Isto está claramente expresso nas palavras de Cristo: "Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se Eu falo de Mim mesmo." João 7:17.

Os que consultam as Escrituras para nelas encontrar incoerências não têm discernimento espiritual. Com a visão deturpada, verão muitas causas de dúvida e incredulidade em coisas que na realidade são claras e singelas. Mas para os que tomam a Palavra de Deus com reverência, buscando conhecer Sua vontade a fim de que lhe possam obedecer, tudo se transforma. Enchem-se de reverência e assombro ao contemplarem a pureza e exaltada excelência das verdades reveladas. Os semelhantes atraem-se mutuamente. Apreciam-se mutuamente. A santidade alia-se com a santidade, a fé com a fé. Para o coração humilde e sincero, para a mente indagadora, a Bíblia está repleta de luz e conhecimento. Os que neste espírito se aproximam das Escrituras são levados em comunhão com profetas e apóstolos. Seu espírito assemelha-se ao de Cristo, e anelam tornar-se um com Ele.

Julgam muitos que repousa sobre eles a responsabilidade de explicar todas as aparentes dificuldades da Bíblia, a fim de enfrentar as cavilações dos céticos e infiéis. Mas, procurando explicar aquilo que compreendem apenas imperfeitamente, acham-se em perigo de confundir a mente dos outros com referência a pontos claros e [706] facilmente compreensíveis. Não é esta nossa obra. Tampouco devemos lamentar que existam essas dificuldades, mas aceitá-las como foram permitidas pela sabedoria de Deus. É dever nosso receber Sua Palavra, que é clara em todos os pontos essenciais à salvação da alma, e praticar seus princípios em nossa vida, ensinando-os a outros, tanto pelo preceito como pelo exemplo. Assim será evidente ao mundo que temos comunhão com Deus e implícita confiança em Sua Palavra. Uma vida de piedade e um exemplo diário de integridade, mansidão e amor abnegado serão exemplificação viva dos ensinos da Palavra de Deus, e argumento em favor da Bíblia a que poucos serão capazes de resistir. Isso se demonstrará a mais eficaz barreira à prevalecente tendência ao ceticismo e infidelidade.

Pela fé devemos contemplar o além e tomar posse do penhor de Deus quanto ao desenvolvimento de nosso intelecto, unindo com as

divinas as faculdades humanas, e pondo em contato direto com a Fonte da luz todas as faculdades da alma. Poderemos regozijar-nos por tudo o que, nas providências de Deus, se nos tornou objeto de perplexidade. Coisas difíceis de compreender encontrarão explicação; e onde nossa mente finita só descobriu confusão e propósitos fracassados, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Diz o apóstolo Paulo: "Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido." 1 Coríntios 13:12.

Pedro exorta os irmãos: "Crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 3:18. Sempre que o povo de Deus estiver crescendo em graça, obterá constantemente uma compreensão mais clara de Sua Palavra. Há de distinguir mais luz e beleza em suas sagradas verdades. Isso se tem verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim continuará até ao fim. Mas, à medida que a verdadeira vida espiritual declina, tem sido sempre a tendência cessar o crente de avançar no conhecimento da verdade. As pessoas ficam satisfeitas com a luz já recebida da Palavra [707] de Deus, e desistem de qualquer posterior estudo mais profundo das Escrituras. Tornam-se conservadoras e procuram evitar a discussão do assunto.

O fato de não haver controvérsias ou agitações entre o povo de Deus não deveria ser olhado como prova conclusiva de que todos estão mantendo com firmeza a sã doutrina. Há razão para temer que não estejam discernindo claramente entre a verdade e o erro. Quando não surgem novas questões em resultado de investigação das Escrituras, quando não aparecem divergências de opinião que instiguem os homens a examinar a Bíblia por si mesmos, para se certificarem de que possuem a verdade, haverá muitos agora, como antigamente, que se apegarão às tradições, cultuando nem sabem o quê.

Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente não sabem o que crêem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até serem assim provados, desconheciam sua grande ignorância. E há

na igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que crêem, mas que, até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas idéias sobre o que têm aceito como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina.

Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. O Senhor chama todos os que crêem em Sua Palavra, para que despertem do sono. Tem vindo uma preciosa luz, apropriada aos nossos dias. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que se acham mesmo despencando sobre nós. Essa luz nos deve levar a um diligente estudo das Escrituras, e a um mais atento exame crítico [708] das posições que mantemos. É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum. Os crentes não devem ficar em suposições e mal definidas idéias do que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente estabelecida sobre a Palavra de Deus, de maneira que, quando o tempo de prova chegar, e eles forem levados perante os concílios para responder por sua fé, sejam capazes de dar uma razão para a esperança que neles há, com mansidão e temor.

Agitar, agitar, agitar! Os assuntos que apresentamos ao mundo devem ser para nós uma realidade viva. É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, nunca nos permitamos o emprego de argumentos que não sejam inteiramente retos. Eles podem fazer calar um adversário, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos legítimos, que não somente façam silenciar os oponentes, mas que suportem a mais acurada e perscrutadora averiguação. Quanto aos que se preparam para debates, há grande perigo de que eles não lidem com lisura em relação à Palavra de Deus. Ao enfrentar um adversário, deve ser nosso mais sincero esforço apresentar os assuntos de maneira tal que despertemos a convicção em seu espírito, em vez de procurar meramente inspirar confiança ao crente.

Seja qual for o grande adiantamento intelectual do homem, não pense ele, nem por um momento, que não há necessidade de inteira

e contínua pesquisa das Escrituras em busca de maior luz. Como um povo, somos convidados individualmente ao estudo da profecia. Devemos observar atentamente, a fim de distinguir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Devemos apanhar os primeiros clarões da verdade; e, mediante estudo apoiado pela oração, poder-se-á obter mais intensa luz, a qual poderá ser apresentada aos outros.

Quando o povo de Deus está à vontade, satisfeito com a luz que já possui, podemos estar certos de que Ele os não favorecerá. É [709] Sua vontade que eles marchem sempre avante, recebendo a sempre crescente luz que para eles brilha. A atitude atual da igreja não agrada a Deus. Tem-se introduzido uma confiança em si mesmos que os tem levado a não sentir nenhuma necessidade de mais verdade e maior luz. Vivemos numa época em que Satanás opera à direita e à esquerda, em nossa frente e por trás de nós; e todavia, como um povo, estamos dormindo. Deus deseja que se faça ouvir uma voz despertando Seu povo para a ação.

Em vez de abrir a mente para receber os raios de luz do Céu, alguns têm trabalhado em direção contrária. Tanto pela imprensa como do púlpito têm sido apresentados, com respeito à inspiração da Bíblia, opiniões que não têm o apoio do Espírito nem da Palavra de Deus. Certo é que nenhum homem ou grupo de homens deve procurar apresentar teorias sobre assunto de tão grande importância sem um claro "Assim diz o Senhor" em seu apoio. E quando homens, rodeados de fraquezas humanas, afetados em maior ou menor medida pelas influências ambientais, e tendo tendências hereditárias e cultivadas que estão longe de os tornar sábios ou espirituais, empreendem acusar publicamente a Palavra de Deus, e lavrar sentença sobre o que é divino e o que é humano, estão eles trabalhando sem o conselho de Deus. O Senhor não fará prosperar semelhante obra. O efeito será desastroso, tanto sobre o que nisso se empenha, como sobre os que o aceitam como obra de Deus. As teorias apresentadas quanto à natureza da inspiração têm despertado em muitas mentes o ceticismo. Seres finitos, com sua visão estreita e curta, julgam-se competentes para criticar as Escrituras, dizendo: "Esta passagem é necessária, e aquela outra não é necessária, nem é inspirada."

Cristo não deu semelhante instrução a respeito das Escrituras do Antigo Testamento, a única parte da Bíblia que o povo de Seu tempo possuía. Seus ensinos se destinavam a dirigir-lhes o espírito

para o Antigo Testamento e fazer incidir mais luz sobre os grandes temas ali apresentados. Por séculos o povo de Israel estivera [710] a afastar-se de Deus, e perdera de vista as preciosas verdades que Ele lhes confiara. Essas verdades foram cobertas com fórmulas e cerimônias supersticiosas, que lhes ocultavam o verdadeiro significado. Cristo veio para remover o lixo que lhes obscurecera o brilho. Colocou-as, quais gemas preciosas, em novo engaste. Mostrou que, longe de desdenhar a repetição de velhas verdades familiares, Ele veio para as fazer aparecer em sua verdadeira força e beleza, cuja glória nunca fora discernida pelos homens de Seu tempo. Autor Ele mesmo dessas verdades reveladas, bem podia apresentar ao povo seu sentido verdadeiro, libertando-as das falsas interpretações e teorias adotadas pelos líderes para satisfazer seu estado profano, sua falta de espiritualidade e de amor a Deus. Removeu Ele aquilo que roubara a essas verdades a vida e o poder vital, restituindo-as ao mundo em toda a sua frescura e força originais.

Se temos o Espírito de Cristo e somos cooperadores Seus, é nossa tarefa levar avante a obra que Ele veio fazer. As verdades da Bíblia de novo se tornaram obscurecidas pelos costumes, tradições e doutrinas falsas. Os ensinamentos errôneos da teologia corrente têm feito milhares e milhares de céticos e infiéis. Há erros e incoerências que muitos denunciam como sendo ensinos da Bíblia, mas que não passam, em realidade, de falsas interpretações da Escritura, adotados durante os séculos das trevas papais. Multidões têm sido levadas a nutrir um conceito errado de Deus, como os judeus, influenciados pelos erros e tradições de seu tempo, mantinham falso conceito de Cristo. "Se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória." 1 Coríntios 2:8. A nós é que compete revelar ao mundo o verdadeiro caráter de Deus. Em vez de criticar a Bíblia, busquemos, por preceito e exemplo, apresentar ao mundo as verdades sagradas e doadoras de vida, a fim de que possamos anunciar "as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9. [711]

Os males que se têm insinuado gradualmente entre nós têm imperceptivelmente desviado indivíduos e igrejas da reverência devida a Deus, excluindo o poder que Ele lhes deseja dar.

Meus irmãos, que a Palavra de Deus permaneça exatamente tal qual é. Que nenhuma sabedoria humana presuma diminuir a força de uma só declaração das Escrituras. A solene denúncia do Apocalipse

deveria advertir-nos contra semelhante atitude. Em nome de meu Senhor eu vos ordeno: "Tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa." Êxodo 3:5.

Capítulo 85 — O conflito futuro

Uma grande crise aguarda o povo de Deus. Uma crise vai envolver o mundo. A mais terrível luta de todos os séculos está justamente à nossa frente. Acontecimentos que, há mais de quarenta anos, baseados na autoridade da palavra profética, declarávamos ser iminentes desenrolam-se agora perante nossos olhos. Já os legisladores da nação [refere-se aos Estados Unidos] foram instados a emendarem a Constituição, restringindo a liberdade de consciência. A questão de impor a observância do domingo tornou-se de interesse e importância nacionais. Bem sabemos qual será o resultado desse movimento. Mas estaremos prontos para o acontecimento? Temo-nos desincumbido fielmente do dever que Deus nos confiou, de dar ao povo a advertência quanto ao perigo que tem pela frente?

Muitos há, mesmo entre os que se empenham neste movimento em favor da imposição do domingo, que se acham cegos aos resultados que virão após essa ação. Não vêem que golpeiam diretamente a liberdade religiosa. Muitos jamais compreenderam as reivindicações do sábado bíblico e o falso fundamento sobre o qual repousa a instituição do domingo. Qualquer movimento em favor da legislação religiosa é realmente um ato de concessão ao papado, que por [712] tantos séculos tem constantemente guerreado contra a liberdade de consciência. A observância do domingo deve sua existência como uma chamada instituição cristã ao "mistério da iniqüidade"; e sua imposição será o virtual reconhecimento dos princípios que são a pedra angular do catolicismo. Quando nossa nação renunciar aos princípios de seu governo de tal forma que vote uma lei dominical, nesse próprio ato o protestantismo dará a mão ao papado; isso não será outra coisa senão dar vida à tirania que há muito aguarda ansiosa sua oportunidade de saltar de novo para o despotismo ativo.

O movimento da Reforma Nacional, exercendo o poder da legislação religiosa, manifestará, quando plenamente desenvolvido, a mesma intolerância e opressão que prevaleceram nos séculos passados. Concílios humanos assumiam então as prerrogativas da Di-

vindade, esfacelando, sob seu poder despótico, a liberdade de consciência; e a prisão, o exílio e a morte seguiam aos que se opunham aos seus ditames. Se o papado ou seus princípios forem de novo conduzidos ao poder pela lei, os fogos da perseguição de novo se acenderão contra os que não quiserem sacrificar a consciência e a verdade em deferência a erros populares. Este mal está prestes a realizar-se.

Se Deus nos proporcionou luz que mostra os perigos à nossa frente, como poderemos subsistir perante Ele se negligenciarmos fazer todos os esforços que pudermos para apresentá-la ao povo? Poderemos contentar-nos com deixá-los ir ao encontro desse acontecimento momentoso sem os advertir?

Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua, com risco de prisão, perda de propriedade, e da própria vida, para defender a lei de Deus, que é anulada pelas leis dos homens. Nesta situação, os planos de ação mundanos instarão em que se condescenda exteriormente com as leis do país, por amor da paz e harmonia. E alguns há que mesmo instarão com esse procedimento baseando-se na passagem: "Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores. ... As potestades [713] que há foram ordenadas por Deus." Romanos 13:1.

Mas qual foi o procedimento dos servos de Deus nos séculos passados? Quando os discípulos pregaram a Cristo, e Ele crucificado, após Sua ressurreição, as autoridades mandaram-lhes que não falassem nem ensinassem mais nada em nome de Jesus. "Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido." Atos dos Apóstolos 4:19, 20. Continuaram a pregar as boas novas da salvação por Cristo, e o poder de Deus acompanhou a mensagem. Os doentes foram curados e milhares foram acrescentados à igreja. "Levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja, e lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública." Atos dos Apóstolos 5:17, 18.

Mas o Deus do Céu, o grande Governador do Universo, tomou o caso em Suas mãos; porque os homens estavam combatendo a Sua obra. Mostrou-lhes claramente que há um governador acima dos homens, cuja autoridade tem de ser respeitada. O Senhor enviou o

Seu anjo à noite para abrir as portas da prisão, e ele livrou àqueles homens que Deus comissionara para fazer Sua obra. Disseram os principais dos sacerdotes que "absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus" (Atos dos Apóstolos 4:18); mas o mensageiro celestial, enviado por Deus, disse: "Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida." Atos dos Apóstolos 5:20.

Os que procuram obrigar os homens a observarem uma instituição do papado, e pisam a autoridade de Deus, estão fazendo uma obra semelhante à dos guias judeus nos dias dos apóstolos. Quando as leis dos governadores terrestres são postas em oposição às leis do Governador Supremo do Universo, então os que são leais súditos de Deus ser-Lhe-ão fiéis.

Nós como um povo não temos cumprido a obra que Deus nos confiou. Não estamos preparados para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical. É nosso dever, ao vermos os sinais do perigo que se aproxima, despertar-nos para a ação. Que ninguém se assente em calma expectativa do mal, confortando-se com a crença [714] de que esta obra terá de prosseguir porque a profecia o predisse, e que o Senhor guardará o Seu povo. Não estamos cumprindo a vontade de Deus se nos deixarmos ficar em quietude, nada fazendo para preservar a liberdade de consciência. Fervente e eficaz oração deve ascender ao Céu para que essa calamidade seja adiada até que possamos realizar a obra por tanto tempo negligenciada. Haja as mais fervorosas orações, e então trabalhemos em harmonia com as nossas orações. Pode parecer que Satanás esteja triunfando e que a verdade seja abatida pela falsidade e o erro; o povo sobre o qual Deus estendeu Sua proteção, e o país que tem sido um refúgio para os servos de Deus e defensores da verdade, oprimidos em sua consciência, podem correr perigo. Mas Deus deseja que recordemos Seu trato com Seu povo no passado, para salvá-lo dos inimigos. Ele sempre tem escolhido extremidades, ocasiões em que parecia não haver possibilidade de libertamento das operações de Satanás, para a manifestação de Seu poder. A necessidade do homem é a oportunidade de Deus. Pode ser que ainda seja concedido ao povo de Deus um prazo para despertar e fazer brilhar sua luz. Se a presença de dez justos teria salvo as ímpias cidades da planície, não será possível que Deus, em resposta às orações de Seu povo, mantenha

em xeque as operações dos que anulam Sua lei? Não deveremos humilhar grandemente o coração perante Deus, fugindo para junto do trono de misericórdia, e instar com Ele para que revele Seu grande poder?

Se nosso povo continuar na atitude indiferente na qual têm estado, Deus não poderá derramar sobre eles o Seu Espírito. Não estão preparados para cooperar com Ele. Não estão despertos para com a situação e não reconhecem o perigo que ameaça. Devem sentir agora, qual nunca dantes, sua necessidade de vigilância e ação coordenada.

A obra peculiar do terceiro anjo não foi ainda vista em sua importância. [715] Deus pretendia que Seu povo estivesse muito mais adiante da posição que ocupa hoje. Mas agora que é chegado o tempo para se porem em ação, têm ainda que fazer o preparo. Quando os Reformadores Nacionais começaram a instar por medidas tendentes a restringir a liberdade religiosa, nossos dirigentes deveriam ter estado despertos à situação e deveriam ter trabalhado fervorosamente para neutralizar esses esforços. Não era plano de Deus que a luz fosse retida de nosso povo — a própria verdade presente de que careciam para este tempo. Nem todos os nossos pastores que estão proclamando a mensagem do terceiro anjo compreendem realmente o que constitui essa mensagem. O movimento da Reforma Nacional foi por alguns considerado de tão pouca importância que não julgaram necessário dar-lhe muita atenção, imaginando mesmo que, assim procedendo, concederiam tempo para questões diferentes da mensagem do terceiro anjo. Que o Senhor perdoe a nossos irmãos por assim terem interpretado a própria mensagem para este tempo.

O povo deve ser despertado em relação aos perigos do tempo presente. Os vigias estão adormecidos. Estamos com anos de atraso. Que os principais vigias sintam a necessidade urgente de olharem por si mesmos, a fim de que não percam as oportunidades que lhes são dadas de ver os perigos.

Se os dirigentes de nossas Associações não aceitarem agora a mensagem que Deus lhes envia, e não cerrarem fileiras para a ação, as igrejas sofrerão grande perda. Quando o vigia, vendo vir a espada, dá à trombeta um sonido certo, o povo engajado ecoa a advertência, e todos terão oportunidade de preparar-se para o conflito. Mas demasiadas vezes o líder fica hesitando, como que dizendo: “Não nos apressemos demais. Pode haver engano. Devemos

ter cuidado para não levantar alarme falso.” A própria hesitação e incerteza de sua parte como que estão a dizer: “‘Paz e segurança!’ Sem muita exaltação! Nada de alarme! Tem-se falado mais dessa questão da emenda religiosa do que ela merece. Essa agitação toda passará.” Assim ele virtualmente nega a mensagem enviada de Deus, [716] e a advertência que se destinava a despertar as igrejas deixa de realizar sua obra. A trombeta do vigia não dá sonido certo, e o povo não se prepara para a batalha. Que os vigias não deixem acontecer que, por sua hesitação e demora, pessoas sejam deixadas a perecer, e seu sangue seja requerido de sua mão.

Por muitos anos temos aguardado a imposição de uma lei dominical em nossa terra; e, agora que o movimento está quase nos atropelando, perguntamos: Cumprirá nosso povo seu dever na questão? Não poderemos ajudar a erguer a norma e chamar para a frente os que têm consideração pelos seus direitos e privilégios religiosos? Aproxima-se rapidamente o tempo em que os que preferem obedecer a Deus e não obedecer ao homem serão levados a sentir a mão da opressão. Desonraremos, pois, a Deus conservando-nos silenciosos enquanto Seus santos mandamentos são pisados?

Enquanto o mundo protestante está por sua atitude fazendo concessões a Roma, despertemos para compreender a situação e observar em seus verdadeiros lances a contenda ante nós. Ergam os vigias agora a voz e dêem a mensagem que é verdade presente para este tempo. Mostremos ao povo onde nos encontramos na história profética e procuremos despertar o espírito do verdadeiro protestantismo, acordando o mundo para a intuição do valor dos privilégios da liberdade religiosa por tanto tempo usufruídos.

Deus nos convida a despertarmo-nos, pois está perto o fim. Cada hora que passa é de atividade nas cortes celestiais, para preparar sobre a Terra um povo que faça sua parte nas grandes cenas que em breve se desenrolarão ante nós. Esses momentos que passam, e que de tão pouco valor se nos afiguram, estão repletos de interesses eternos. Estão a moldar o destino de pessoas para a vida eterna ou a eterna morte. As palavras que proferimos hoje aos ouvidos do povo, as obras que efetuamos, o espírito da mensagem que proclamamos, serão um cheiro de vida para vida ou de morte para morte.

Meus irmãos, estamos nós reconhecendo que nossa própria salvação, assim como o destino de outras pessoas, depende do preparo [717]

que agora fazemos para a prova que se aproxima? Estamos demonstrando aquela intensidade de zelo, aquela piedade e devoção, que nos habilitarão a subsistir quando se manifestar a oposição contra nós? Se Deus já falou por mim, virá o tempo em que seremos levados perante conselhos, e cada aspecto da verdade que mantemos será criticado severamente. O tempo que tantos estão deixando passar desperdiçado deveria ser dedicado ao encargo que Deus nos deu de preparar-nos para a crise que se aproxima.

A lei de Deus deve ser amada e honrada por Seu verdadeiro povo agora mais que nunca. Há a mais imperativa necessidade de impressionar a mente e o coração de todos os crentes, homens e mulheres, jovens e crianças, com a ordem de Cristo: "Examinai as Escrituras." João 5:39. Estudemos nossa Bíblia como nunca antes. A menos que nos elevemos a um estado mais alto e santo em nossa vida religiosa, não estaremos prontos para o aparecimento de nosso Senhor. Como foi dada grande luz, Deus espera correspondente zelo, fidelidade e devoção da parte de Seu povo. Tem de haver mais espiritualidade, mais profunda consagração a Deus, e um zelo em Sua obra, nunca visto anteriormente. Muito tempo deve ser gasto em oração, para que as vestes de nosso caráter sejam lavadas e branqueadas no sangue do Cordeiro.

Devemos, especialmente, com fé inabalável, buscar de Deus graça e poder para Seu povo agora. Não acreditamos ter chegado plenamente o tempo em que Ele haja por bem que nossas liberdades sejam restringidas. O profeta viu "quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma". Outro anjo, vindo do oriente, bradou-lhes, dizendo: "Não danifiqueis a Terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus." Apocalipse 7:1, 3. Isso assinala o trabalho que devemos fazer agora. Uma grande responsabilidade [718] cabe aos homens e mulheres de oração através do país, de pedir a Deus que detenha a nuvem do mal e conceda mais alguns anos de graça nos quais trabalhar para o Mestre. Clamemos a Deus para que os anjos segurem os quatro ventos até que sejam enviados missionários a todas as partes do mundo, e proclamem a advertência contra a desobediência à lei de Jeová.

Capítulo 86 — O periódico “The American Sentinel” e sua missão

Deus emprega variados instrumentos a fim de preparar Seu povo para resistir à grande crise que está diante de nós. Ele fala por Sua Palavra e por Seus pastores. Convoca sentinelas e as envia com mensagens de advertência, reprovação e instrução, para que o povo seja iluminado. Por ordem divina, o *Sentinel* tem sido uma das vozes de alerta para fazer o povo ouvir e compreender o perigo e fazer a obra requerida para o tempo presente. O Senhor pretende que Seu povo ouça tudo quanto Ele lhes enviar. Quando a luz é apresentada, é dever do povo não apenas recebê-la como também passá-la adiante, somando sua influência em favor dela, a fim de que sua força plena possa ser sentida na igreja e no mundo. O *Sentinel* é como uma trombeta com sonido certo. Nosso povo deve lê-lo cuidadosamente e então enviá-lo a alguns parentes ou amigos, dando assim o melhor uso à luz que Deus lhes enviou.

Durante três anos têm ressoado das colunas do *Sentinel* advertências para o mundo, mas aqueles que professam crer na verdade presente não têm sido despertados como deveriam para esses sinais de perigo. Houvessem nossos irmãos se utilizado do *Sentinel* como era seu privilégio fazê-lo e se unido para recomendá-lo em cada Associação e igreja, assim como Deus desejava; houvesse a atenção de nosso povo sido chamada para essa obra que é tão essencial [719] para este tempo; houvessem eles apreciado a luz que Deus permitiu brilhar através de advertências, conselhos e no esboço dos eventos que estão ocorrendo, estaríamos agora, como um povo, muito mais avançados na preparação para a obra. Tem havido surpreendente indiferença e inatividade neste tempo de perigo. A verdade, a verdade presente, é o que o povo necessita, e se o assustador significado dos movimentos que estão em progresso para a Emenda Religiosa houvesse sido compreendido por nossos irmãos de cada igreja; houvessem discernido nesses movimentos o claro e direto cumprimento

da profecia apelando-lhes para enfrentar as exigências da crise, eles não estariam agora em tal estupor e sono mortal.

A Palavra de Deus não está silente com respeito a estes tempos momentosos, e será compreendida por todos os que não resistirem a Seu Espírito por se determinarem a não ouvi-la, recebê-la e obedecer-lhe. As mensagens de luz provindas do Senhor têm estado perante nós durante anos, mas influências operaram indiretamente para tornar de nenhum efeito as advertências publicadas no *Sentinel,* nos *Testemunhos* e através de outros instrumentos que o Senhor enviou a Seu povo. Muito mais poderia ter sido feito com o *Sentinel* se essas influências contrárias não houvessem agido para impedi-lo. Ainda que nada possa ser dito contra ele, as ações revelam a indiferença com que é tratado. Enquanto os atalaias não derem à trombeta o sonido certo, o povo não será advertido e não estará de prontidão diante do perigo.

O desagrado do Senhor está sobre nós por nossa negligência diante das solenes responsabilidades. Suas bênçãos têm sido retidas por causa dos testemunhos negligenciados por aqueles que professam crer neles. Oh, que ocorra um despertamento religioso! Os anjos de Deus estão indo de igreja a igreja, cumprindo seu dever, e Cristo está batendo à porta de nosso coração solicitando entrada. Mas os meios designados por Deus para despertar a igreja quanto à [720] realidade de sua pobreza espiritual não têm sido considerados. A voz da Testemunha Verdadeira tem sido ouvida em reprovação, mas não é obedecida. Os homens escolheram seguir os próprios caminhos em lugar dos de Deus, porque o eu não foi crucificado neles. Assim a luz teve pouco efeito sobre mentes e corações.

Despertará o povo de Deus de sua letargia carnal? Tirará ele maior proveito das bênçãos e advertências, não permitindo que coisa alguma se interponha entre sua mente e a luz que Deus derrama? Que cada obreiro de Deus compreenda a situação e leve o *Sentinel* às nossas igrejas, explicando seu conteúdo e argumentando sobre os fatos e advertências que ele contém. Que o Senhor ajude todos a remirem o tempo. Que não haja sentimentos iníquos para levar a quem quer que seja a resistir aos apelos do Espírito de Deus. Não se interponham no caminho dessa luz; que ela não seja negligenciada ou marginalizada como indigna de atenção ou crédito.

Se vocês acham que virá do Céu luz para agradar a todos, esperarão em vão. Se esperarem por mais altos clamores e melhores oportunidades, a luz será retirada e vocês deixados em trevas. Aceitem cada raio de luz que Deus envia. Aqueles que negligenciam dar ouvidos aos apelos do Espírito e Palavra de Deus porque obediência envolve cruz perderão sua salvação. Quando os livros forem abertos e a obra de cada homem e os motivos que o impeliram forem examinados pelo Juiz de toda a Terra, verão eles que a perda poderia ter sido evitada. Deveríamos sempre alimentar o temor do Senhor e compreender que, individualmente, estamos diante do Senhor dos Exércitos e nenhum pensamento, palavra e ato em conexão com a obra de Deus deveriam conter egoísmo ou indiferença. [721]

Capítulo 87 — Obreiros em sua causa

O fato de haver tão grande ajuntamento de pessoas em Battle Creek e por estarem muitos interesses ali centralizados torna-a um preeminente campo missionário. Gente de todas as partes do país acorre ao Hospital e muitos jovens de diversos Estados vêm estudar no Colégio. Esse campo demanda os mais dedicados e fiéis obreiros e os melhores métodos de trabalho, de sorte que uma forte influência em favor de Cristo e da verdade possa ser constantemente exercida. Quando a obra for dirigida como Deus deseja, o poder salvador da graça de Cristo se manifestará entre os que crêem na verdade e será uma luz para os outros.

Mas há em Battle Creek uma triste negligência em relação aos benefícios disponíveis para manter o coração da obra em saudável condição. Suas vigorosas batidas deveriam ser sentidas em todo o corpo de crentes. Mas se o músculo cardíaco estiver doente e debilitado em sua ação, todos os ramos da Obra ficarão enfraquecidos. É positivamente essencial que haja um saudável poder operante nesse centro, de forma que a verdade possa ser levada a todo o mundo. O conhecimento da última mensagem precisa ser difundido entre as famílias e comunidades de toda parte, e isso requer sábia estratégia para formular planos e educar homens no trabalho.

Como a obra progride ano após ano, a necessidade de obreiros experientes e fiéis torna-se cada vez mais urgente, e se o povo do Senhor andar em Seus conselhos, tais trabalhadores serão multiplicados. Enquanto nos apoiarmos em Deus buscando sabedoria e poder, Ele desenvolverá nossas habilidades à sua plena extensão. À medida que os obreiros adquirem capacidade mental e espiritual e se tornam familiarizados com os propósitos e procedimentos divinos, terão [722] perspectivas mais amplas da obra para este tempo e estarão melhor qualificados a idear e executar planos visando ao seu progresso. Assim podem acompanhar os passos da providência divina.

Deveria ser envidado constante esforço para recrutar novos obreiros. Os talentos deveriam ser identificados e reconhecidos. Pessoas

possuidoras de piedade e capacidade deveriam ser estimuladas a obter a educação necessária, capacitando-se assim para auxiliar da divulgação da luz da verdade. Todos os que são competentes para isso deveriam ser engajados em algum ramo da obra, de acordo com sua capacidade.

A solene e importante obra para este tempo não deve ser levada avante unicamente através dos esforços de uns poucos homens escolhidos que têm, até agora, desempenhado as responsabilidades da causa. Enquanto aqueles a quem Deus convocou para ajudarem na realização de determinado serviço fizerem sua parte usando a capacidade que Ele lhes deu, o Senhor não permitirá que a obra sofra interrupções. Em Sua providência Ele chamará e qualificará outros a se unirem com os primeiros, para que juntos avancem ainda mais além e elevem mais alto a bandeira.

Há, porém, algumas cabeças que não acompanham a obra. Em vez de se adaptarem a suas crescentes demandas, permitem que ela os ultrapasse e os incapacite a compreender e atender às exigências dos tempos. Quando homens a quem Deus qualifica para assumir responsabilidades na causa assumem-na de modo ligeiramente diverso daquele pelo qual foi conduzida até agora, os obreiros mais experientes deveriam ser cuidadosos para que sua conduta não seja tal que impeça de alguma forma esses auxiliares ou restrinja a obra. Alguns podem não compreender a importância de certas medidas, simplesmente porque não discernem as necessidades da obra em todos os seus procedimentos, e não sentem a carga que Deus pôs especialmente sobre outros homens. Aqueles que não estão qualificados para determinado trabalho deveriam acautelar-se a fim de não se interporem no caminho de outros, impedindo-os de realizar os propósitos divinos. [723]

O caso de Davi ilustra bem o ponto. Ele desejava construir o templo do Senhor e fez ricos estoques de material para esse propósito. Mas o Senhor disse-lhe que ele não faria essa obra e que ela seria delegada a seu filho Salomão. A grande experiência de Davi capacitou-o a aconselhar e animar a Salomão, mas o jovem é quem deveria construir o templo. As fatigadas e extenuadas mentes dos velhos obreiros nem sempre podem discernir a grandeza da obra e acompanhar adequadamente as providências de Deus. Portanto, não deveriam ser integralmente postas sobre eles pesadas responsabilida-

des. Eles podem não estar proporcionando à obra todos os elementos essenciais ao seu avançamento e, conseqüentemente, retardando-lhe o progresso.

Por carência de sábia direção, a obra em Battle Creek e em todo o Michigan está muito atrasada. Conquanto nos seja imperioso compreender a situação e necessidades das missões estrangeiras, deveríamos também entender as necessidades do campo doméstico. Se utilizados com sabedoria, os benefícios que Deus pôs ao nosso alcance nos capacitam a enviar aos campos um maior número de obreiros. Há necessidade de um vigoroso trabalho em nossas igrejas. A mensagem especial mostrando importantes e iminentes questões, os deveres e perigos de nosso tempo, deveriam ser apresentados a elas, não de maneira monótona, sem vida, mas "em demonstração do Espírito e poder". 1 Coríntios 2:4. As responsabilidades precisam ser passadas aos membros da igreja. O espírito missionário deveria ser despertado como nunca antes e os obreiros apontados como necessários, os quais devem agir como pastores do rebanho, empreendendo esforços pessoais para elevar a igreja a uma condição onde a vida espiritual e a atividade sejam vistas em todas as suas fronteiras.

Muitos talentos se têm perdido para a causa porque os dirigentes não conseguem discerni-los. Sua visão não é ampla o suficiente para descobrir que a obra está se expandindo muito para ser levada avante pelo corpo de obreiros nela empenhado atualmente. Muito, muito [724] mesmo do que deveria ser realizado ainda está por fazer, porque os homens têm tomado as coisas em suas próprias mãos em lugar de dividi-las entre um número maior de trabalhadores, confiando que Deus os ajudará em seus esforços. Eles têm tentado administrar todos os ramos da obra, temendo que outros sejam menos competentes. Sua vontade e discernimento interferem em vários departamentos, e por causa de sua incapacidade de compreender todas as carências da causa em suas diversas partes, grandes prejuízos são contabilizados.

Uma lição precisa ser aprendida. Quando Deus aponta meios para determinado trabalho, não devemos marginalizá-los e então orar e esperar que Ele opere um milagre para suprir a falta. Se o agricultor falha em arar e semear, Deus não fará um milagre para suprir os efeitos de sua negligência. Na época da colheita, seus campos estão estéreis; não há grãos a serem colhidos, não há feixes

a serem recolhidos aos celeiros. Deus providencia a semente e o solo, o sol e a chuva. Se o fazendeiro emprega os meios à sua disposição, colherá de acordo com sua semeadura e trabalho.

Há grandes leis que governam o mundo natural; as coisas espirituais são controladas por princípios igualmente exatos. Quando se deseja chegar a determinados fins, deve-se empregar os meios adequados. Deus apontou a cada homem uma missão de acordo com sua capacidade. É pela educação e prática que as pessoas são qualificadas para atender a qualquer emergência que possa surgir, e é preciso planejamento sábio para colocar cada uma no lugar certo, visando a proporcionar-lhe experiência para assumir responsabilidades.

Mas conquanto a educação, o preparo e o conselho dos que têm experiência sejam todos necessários, deve-se ensinar aos obreiros que não se apóiem inteiramente no juízo de qualquer homem. Como livres agentes de Deus, todos devem dEle pedir sabedoria. Quando o discípulo confia inteiramente nos pensamentos de outro e não vai mais além do que lhe aceitar os planos, ele só vê através dos olhos daquele homem e, até certo ponto, é apenas um eco de outro. [725] Deus trata com os homens como seres responsáveis. Ele, por Seu Espírito, atuará através da mente que Ele pôs no homem, contanto que o homem Lhe dê oportunidade de operar e reconheça o Seu trato. É Seu plano que cada um use por si mesmo a mente e a consciência. Ele não deseja que um homem se torne a sombra de outro, tão-somente externando os sentimentos do outro.

Todos deveriam amar seus irmãos e também respeitar e estimar seus líderes, mas não torná-los seus portadores de cargas. Não devemos despejar todas as nossas dificuldades e perplexidades sobre a cabeça dos outros para esgotá-los. "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando..." Tiago 1:5, 6. Jesus nos convida: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mateus 11:29-30.

O fundamento do cristianismo é Cristo, nossa justiça. Os homens são individualmente responsáveis diante de Deus e cada um deve agir como sentindo Sua presença e não ser dirigido pela mente

de outrem, pois, se essa conduta for seguida, as pessoas não serão impressionadas e dirigidas pelo Espírito do grande Eu Sou. Serão mantidas debaixo de uma restrição que não permite qualquer liberdade de ação ou de escolha.

Não é vontade de Deus que Seu povo em Battle Creek permaneça na presente condição de frieza e inação até que um miraculoso poder opere na igreja e a desperte para a vida e a atividade. Se quisermos ser sábios e usar diligente, piedosa e reconhecidamente os meios por intermédio dos quais luz e bênção advenham ao povo de Deus, então nenhum poder na Terra será capaz de arrebatá-los de nós. Porém, se recusarmos os métodos divinos, não esperemos um milagre Seu para conceder-nos luz, força e poder, pois isso nunca ocorrerá. [726]

O Senhor mostrou-me que os dirigentes estão embaraçando os rumos de Sua obra, porque acham que ela deve ser feita de determinada maneira e que a bênção terá de vir, mas não reconhecem o que vem de outro jeito. Meus irmãos, que o Senhor possa mostrar-lhes essa questão como de fato é. Deus não age conforme os planos humanos ou como os homens desejam; Ele tem um misterioso modo de executar Suas maravilhas. Por que rejeitar os métodos de trabalho do Senhor? Por que eles não coincidem com nossas idéias? Deus tem Seus indicados canais de luz, mas esses não são necessariamente as mentes de nenhum peculiar grupo de homens. Quando todos assumirem seu lugar indicado na obra de Deus, buscando realmente sabedoria e orientação dEle, então grande progresso será feito ao deixarmos a luz brilhar sobre o mundo. Quando os homens pararem de se colocar no caminho, Deus operará entre eles como nunca dantes.

Quando amplos planos estiverem sendo feitos, grande cuidado deve ser tomado para que cada ramo da causa esteja harmoniosamente unido a outro, formando assim um todo perfeito. Mas é freqüente ocorrer o contrário, e como resultado a obra fica incompleta. Um homem que tem a supervisão de certo ramo da obra aumenta suas responsabilidades até que, a seu modo de ver, um departamento esteja acima de todos os outros. Quando essa visão estreita é adotada, exerce-se forte influência para conduzir outros a olharem o assunto sob um mesmo prisma. Isso procede da natureza humana; não é do Espírito de Cristo. À medida que se segue essa política, Cristo é excluído da obra e o eu se salienta.

Os princípios que devem impelir-nos como obreiros na causa de Deus são enunciados pelo apóstolo Paulo. Ele diz: "nós somos cooperadores de Deus." 1 Coríntios 3:9. "E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens." Colossences 3:23. E Pedro exorta os crentes: "Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém falar, fale segundo as palavras [727] de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo." 1 Pedro 4:10, 11.

Quando estes princípios nos controlam o coração, compreenderemos que a obra é de Deus, não nossa; que Ele tem o mesmo cuidado de cada uma das partes do grande todo. Quando Cristo e Sua glória ocupam o primeiro lugar, e o amor do próprio eu é absorvido pelo amor às pessoas pelas quais Cristo morreu, então nenhum obreiro estará tão completamente absorto num só ramo da causa que perca de vista a importância de todos os outros.

É o egoísmo também que desperta nos obreiros o sentimento de que seu discernimento é mais digno de confiança e seus métodos de trabalho são os melhores, ou que é seu privilégio de alguma forma subjugar a consciência de outros. Tal era o espírito dos líderes judeus nos dias de Cristo. Em sua exaltação própria, os sacerdotes e rabinos apresentavam normas tão rígidas, e tantas formalidades e cerimônias para desviar de Deus a mente do povo, que não Lhe davam oportunidade para atuar em favor deles. Desse modo, perderam de vista o amor e a misericórdia divinos. Meus irmãos, não sigam pelo mesmo caminho. Permitam que a mente do povo se volte para Deus. Dêem-Lhe a oportunidade de trabalhar por aqueles que O amam. Não imponham sobre o povo normas e regulamentos que, se forem seguidos, o deixariam tão destituído do Espírito de Deus assim como as colinas de Gilboa de orvalho e chuva.

Há uma deplorável falta de espiritualidade entre nosso povo. É preciso realizar uma grande obra por eles antes que possam tornar-se aquilo que Cristo deseja que sejam, a luz do mundo. Durante anos venho sentindo profunda angústia de alma por causa do que o Senhor me apresenta acerca da carência de Jesus e Seu amor em nossas igrejas. Tem havido um espírito de auto-suficiência e uma disposição para lutar por posições e supremacia. Vi que a glorificação própria [728]

tornou-se comum entre os adventistas do sétimo dia, e a menos que o orgulho do homem seja abatido e Cristo exaltado, não estaremos, como um povo, em melhor condição de receber a Cristo em Seu segundo advento do que o povo judeu estava por ocasião da primeira vinda.

Os judeus aguardavam o Messias; mas Ele não veio como haviam predito que viria, e se Ele houvesse de ser aceito como o Prometido, seus eruditos mestres seriam forçados a reconhecer que haviam errado. Esses líderes separaram-se de Deus, e Satanás lhes trabalhou o espírito a fim de os levar a rejeitar o Salvador. De preferência a diminuir seu orgulho de opinião, fecharam os olhos a todas as evidências de que era o Messias, e não só rejeitaram eles mesmos a mensagem da salvação, mas endureceram o coração do povo contra Jesus. Sua história deve servir-nos de solene advertência. Não devemos nunca esperar que, quando o Senhor tem luz para Seu povo, Satanás se deixe ficar tranquilo a um lado, sem fazer esforços por impedi-los de recebê-la. Trabalhará nos espíritos para despertar desconfiança, inveja e incredulidade. Cuidemos para não recusar a luz que Deus envia, por não vir da maneira que nos agrada. Não seja desviada de nós a bênção de Deus por não conhecermos o tempo de nossa visitação. Se houver quem não reconheça nem aceite a luz, que não feche o caminho a outros. Não se venha a dizer deste povo, altamente favorecido, o que foi dito dos judeus quando lhes foram pregadas as boas novas do reino: "Vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam." Lucas 11:52.

Na Palavra de Deus é-nos ensinado que este é o tempo, acima de todos os outros, em que podemos esperar luz do Céu. É agora que devemos aguardar um refrigério pela presença do Senhor. Devemos estar atentos às atuações da Providência Divina como o exército de Israel estava atento ao "ruído de andadura pelas copas das amoreiras" [729] (1 Crônicas 14:15) — o sinal de que o Céu agiria em seu favor.

Deus não pode glorificar o Seu nome por meio de Seu povo enquanto estiverem se apoiando no homem e fazendo da carne mortal o seu braço. Sua condição atual de debilidade continuará até que só Cristo seja exaltado; até que, com João Batista, digam com coração humilde e reverente: "É necessário que Ele cresça e que eu diminua." João 3:30. Foram-me dadas palavras para ser ditas ao povo de Deus: "Exaltem o Homem do Calvário. Recue a humanidade para que

todos contemplem Aquele em quem se centralizam as esperanças de vida eterna. Diz o profeta Isaías: 'Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.' Isaías 9:6. Que a igreja e o mundo olhem para o seu Redentor. Proclamem todas as vozes com João: 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.'" João 1:29.

É à alma sedenta que se abre a fonte das águas vivas. Deus declara: "Derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca." Isaías 44:3. Às pessoas que buscam diligentemente a luz e que aceitam de boa vontade todo raio de iluminação divina vindo de Sua Santa Palavra, unicamente a essas, será a luz comunicada. É por meio dessas pessoas que Deus revelará aquela luz e poder que iluminarão toda a Terra com Sua glória.

Capítulo 88 — O inestimável dom

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; como também nos elegeu nEle... para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle em caridade; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo, ... para louvor e [730] glória da Sua graça, pela qual nos fez agradáveis a Si no Amado, em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça.” Efésios 1:3-7.

“Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo... e nos ressuscitou juntamente com Ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.” Efésios 2:4-7.

Tais são as palavras com que Paulo, já idoso, “prisioneiro de Jesus Cristo”, escrevendo de sua prisão em Roma, procurou expor a seus irmãos aquilo para o que considerou a linguagem insuficiente para exprimir em toda a sua plenitude — “as riquezas incompreensíveis de Cristo” (Efésios 3:8), o tesouro da graça livremente oferecido aos caídos filhos dos homens. O plano da redenção foi estabelecido por um sacrifício, uma dádiva. Diz o apóstolo: “Sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecêsseis.” 2 Coríntios 8:9. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito.” João 3:16. Cristo “Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqüidade”. Tito 2:14. E como a suprema bênção da redenção, “o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”. Romanos 6:23.

“As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.” 1 Coríntios 2:9. Certamente não há ninguém que,

contemplando as riquezas de Sua graça, possa deixar de exclamar com o apóstolo: “Graças a Deus pois pelo Seu dom inefável.” 2 Coríntios 9:15.

Como o plano da redenção começa e finda com um dom, assim deve ele ser levado adiante. O mesmo espírito de sacrifício que nos comprou a salvação habitará no coração de todos quantos se tornarem participantes do dom celestial. Diz o apóstolo Pedro: “Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.” 1 Pedro 4:10. Disse Jesus a Seus discípulos, quando os enviou: “De graça recebestes, de graça dai.” [731] Mateus 10:8. Não pode haver na pessoa que se acha em harmonia com Cristo sinal algum de egoísmo ou exclusivismo. O que bebe da água viva verificará que ela é “nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”. João 4:14. O Espírito de Cristo é, dentro dele, uma fonte que brota no deserto para refrigerar a todos, fazendo com que os que se acham prestes a perecer fiquem ansiosos de beber da água da vida. Foi o mesmo espírito de amor e abnegação que habitou em Cristo que impeliu o apóstolo Paulo a seus múltiplos labores. “Eu sou devedor”, diz ele, “tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.” Romanos 1:14. “A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo.” Efésios 3:8.

Nosso Senhor pretendia que Sua igreja refletisse ao mundo a plenitude e eficiência que nEle encontramos. Recebemos continuamente da graça de Deus, e comunicando-a, por nossa vez, representamos para o mundo o amor e a beneficência de Cristo. Enquanto todo o Céu está em movimento, despachando mensageiros a todas as partes da Terra a fim de levarem avante a obra da redenção, a igreja do Deus vivo deve também colaborar com Cristo. Somos membros de Seu corpo. Ele é a cabeça, regendo todos os membros do corpo. O próprio Jesus, em Sua infinita misericórdia, está operando nos corações humanos, efetuando transformações espirituais tão admiráveis, que os anjos as contemplam com assombro e alegria. O mesmo abnegado amor que se destaca no Mestre manifesta-se no caráter e na vida de Seus verdadeiros seguidores. Cristo espera que os homens se tornem participantes de Sua natureza divina enquanto estão aqui no mundo, refletindo assim não somente Sua glória para louvor de

Deus, mas iluminando as trevas deste mundo com as irradiações do Céu. Assim se cumprirão as palavras de Cristo: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14.

"Nós somos cooperadores de Deus" (1 Coríntios 3:9), "despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4:10. O conhecimento [732] da graça de Deus, as verdades de Sua Palavra, bem como os dons temporais — tempo e meios, talentos e influência — constituem todos um legado da parte de Deus, para serem empregados para glória Sua e salvação dos homens. Coisa alguma pode ser mais ofensiva a Deus, que está constantemente outorgando Seus dons ao homem, do que vê-lo de forma egoísta apegado a esses dons, sem nada devolver ao Doador. Jesus está agora no Céu preparando mansões para os que O amam; sim, mais que mansões, um reino que nos há de pertencer. Todos, porém, quantos hão de herdar essas bênçãos precisam partilhar da abnegação e sacrifício de Cristo para o bem de outros.

Jamais houve maior necessidade de diligente e abnegado labor na causa de Cristo do que agora, quando as horas do tempo de graça se estão rapidamente a encerrar, e a última mensagem de misericórdia tem de ser dada ao mundo. Meu espírito se comove dentro de mim ao vir de todas as direções o grito macedônico, de cidades e vilas de nossa própria terra, de além do Atlântico e do vasto Pacífico e das ilhas do mar: "Passa... e ajuda-nos." Atos dos Apóstolos 16:9. Irmãos e irmãs, responderão vocês a esse clamor, dizendo: "Faremos tudo ao nosso alcance, tanto em enviar missionários como em dar dinheiro. Renunciaremos a nós mesmos no embelezamento de nossa casa, no adorno de nossa pessoa e na satisfação do apetite. Poremos na causa de Deus o dinheiro que nos foi confiado e nos devotaremos também sem reservas a Sua obra"? As necessidades da obra são-nos expostas; os tesouros vazios constituem para nós mui comovente apelo. Um dólar agora vale mais do que dez num período futuro.

Trabalhemos, irmãos, trabalhemos enquanto temos oportunidade, enquanto o dia se prolonga. Trabalhemos, pois "a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". Não temos como saber quanto tempo falta para chegar aquela noite. Agora é a nossa oportunidade; vamos aproveitá-la. Se existem alguns que não podem fazer esforço pessoal na obra missionária, que vivam economicamente, dando de seus [733] rendimentos. Podem assim contribuir com dinheiro para o envio de revistas e livros para os que não têm a luz da verdade. Podemos

também ajudar a pagar as despesas de alunos que estão se preparando para a obra missionária. Que todo dinheiro que for possível poupar seja posto no banco celeste.

"Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mateus 6:19-21.

Eis as palavras de Jesus, que tanto nos amou que deu a própria vida, para que pudéssemos ter um lar com Ele em Seu reino. Não desonremos nosso Senhor desprezando-Lhe a ordem explícita.

Deus pede aos que têm posses em terras e casas que as vendam para empregar o dinheiro onde ele pode suprir a grande necessidade no campo missionário. Havendo eles experimentado a verdadeira satisfação que provém de assim fazer, manterão aberto o conduto, e os meios que o Senhor lhes confiou fluirão sem cessar para o tesouro, a fim de que pessoas sejam convertidas. Essas pessoas, por sua vez, exercerão a mesma abnegação, economia e simplicidade por amor a Cristo, de maneira a poderem, também, levar suas ofertas a Deus. Mediante esses talentos, sabiamente empregados, outras pessoas ainda podem ser convertidas; e assim prossegue a obra, mostrando que os dons de Deus são apreciados. O Doador é reconhecido, e a fidelidade de Seus mordomos redunda em glória para Ele.

Quando fazemos esses fervorosos apelos em benefício da causa de Deus, e apresentamos as necessidades financeiras de nossas missões, pessoas conscienciosas que crêem na verdade ficam profundamente comovidas. Como a viúva pobre, a quem Cristo elogiou, a qual pôs no tesouro as duas moedinhas, dão de sua pobreza, ao máximo de sua capacidade. Essas pessoas privam-se muitas vezes das próprias necessidades aparentes da vida; ao passo que há homens e mulheres que, possuindo casas e terras, apegam-se ao tesouro [734] terreno com tenaz egoísmo, e não têm fé suficiente na mensagem e em Deus para empregar seus meios em Sua obra. A estes se aplicam especialmente as palavras de Cristo: "Vendei o que tendes, e dai esmolas." Lucas 12:33.

Homens e mulheres pobres há que me escrevem pedindo conselho quanto a deverem eles vender sua morada e darem o resultado à causa. Dizem que os apelos no sentido de meios lhes tocam o cora-

ção, e querem fazer alguma coisa pelo Mestre que tudo tem feito por eles. A esses, eu diria: “Talvez não seja seu dever vender sua casinha agora; busque, porém, a Deus por si mesmo; certamente o Senhor lhe ouvirá a sincera oração pedindo sabedoria para compreender seu dever.” Caso houvesse mais pessoas buscando de Deus sabedoria celestial, e menos pessoas procurando a sabedoria humana, seria incomparavelmente maior a luz vinda do Céu, e Deus abençoaria o humilde indagador. Posso, todavia, dizer àqueles a quem Deus confiou bens, que são possuidores de casas e terras: “Comecem a vender, e dar ofertas. Não se detenham. Deus espera de vocês mais do que têm tido boa vontade de dar.” Convidamos a todos os que possuem recursos a indagar com sincera oração: Até que ponto requer Deus de mim e de minha propriedade? Há agora uma obra a fazer no sentido de preparar um povo para subsistir no dia do Senhor. Importa empregar meios na obra de salvar homens que, por sua vez, hão de trabalhar por outros. Sejamos prontos em devolver a Deus o que Lhe é devido. Uma razão de haver tão grande carência do Espírito de Deus é estarem tantos roubando ao Senhor.

Há na experiência das igrejas da Macedônia, tal como Paulo a descreve, uma lição para nós. Diz ele que eles “a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor”. 2 Coríntios 8:5. Depois, estavam ansiosos por dar seus meios a Cristo. “Em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e... a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço.” 2 Coríntios 8:2-4.

[735]

Paulo estabelece uma regra para dar à causa de Deus, e diz-nos quais serão os resultados, tanto em relação a nós mesmos como a Deus. “Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.” “E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.” “E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra. ... Ora, Aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça; para que em tudo enriqueçais para toda

a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus.” 2 Coríntios 9:7, 6, 8, 10, 11.

Não devemos pensar que podemos fazer ou dar qualquer coisa que nos dê direito ao favor de Deus. Diz o apóstolo: “Que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?” Quando Davi e o povo de Israel haviam reunido o material que prepararam para a construção do templo, o rei, ao entregar o tesouro aos príncipes da congregação, regozijou-se e deu graças a Deus em palavras que deveriam permanecer sempre no coração do povo de Deus. “Davi louvou ao Senhor perante os olhos de toda a congregação; e disse Davi: Bendito és Tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder e a honra, e a vitória, e a majestade, porque Teu é tudo quanto há nos Céus e na Terra; ... E na Tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo. Agora, pois, ó Deus nosso, graças Te damos, e louvamos o nome da Tua glória. Por que, quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de Ti, [736] e da Tua mão To damos. Porque somos estranhos diante de Ti, e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a Terra, e não há outra esperança. Senhor, Deus nosso, toda esta abundância, que preparamos, para Te edificar uma casa ao Teu santo nome, vem da Tua mão, e toda é Tua. E bem sei eu, Deus meu, que Tu provas os corações, e que da sinceridade Te agradas. Eu também na sinceridade de meu coração voluntariamente dei todas estas coisas; e agora vi com alegria que o Teu povo, que se acha aqui, voluntariamente Te deu.” 1 Crônicas 29:10-17.

Fora Deus que provera o povo com as riquezas da terra, e Seu Espírito o fizera voluntário para levar das preciosidades que possuíam para o templo. Tudo era do Senhor; se Seu divino poder não houvesse movido o coração do povo, os esforços do rei teriam sido em vão, e nunca se haveria construído o templo.

Tudo quanto os homens recebem da generosidade divina pertence ainda a Deus. Tudo quanto Ele tem concedido das coisas valiosas e belas da Terra é colocado em nossas mãos para provar-nos, para sondar a profundidade de nosso amor por Ele, e de nossa apreciação de Seus favores. Sejam os tesouros da riqueza ou da

inteligência, devem ser depositados como oferta voluntária aos pés de Jesus.

Nenhum de nós pode passar sem as bênçãos de Deus, mas Ele pode fazer Sua obra sem auxílio humano, se assim quiser. Deus, no entanto, dá a cada homem sua obra, e confia-lhes tesouros de riqueza e de inteligência, como a mordomos Seus. Seja o que for que devolvamos a Deus é, pela Sua misericórdia, posto em nosso favor como mordomos fiéis. Devemos compreender sempre, porém, que isto não é uma obra de mérito por parte do homem. Por grande que seja a capacidade do homem, nada ele possui que não lhe tenha sido dado por Deus, e que Ele não possa retirar, caso esses preciosos testemunhos de Seu favor não sejam apreciados e devidamente aplicados. Os anjos de Deus, cujas percepções não foram obscurecidas [737] pelo pecado, reconhecem os dons do Céu como concedidos com a intenção de que os mesmos sejam devolvidos de tal maneira que acrescentem a glória do grande Doador. O bem-estar do homem está ligado à soberania de Deus. A glória de Deus é a alegria e a bênção de todos os seres criados. Quando buscamos promover-Lhe a glória, estamos procurando para nós mesmos o máximo bem que nos é possível receber. Irmãos e irmãs em Cristo, Deus pede a consagração de toda faculdade, todo dom que dEle receberam, a Seu serviço. Quer que digam com Davi: “Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos.” 1 Crônicas 29:14.

Capítulo 89 — O caráter de Deus revelado em Cristo

Disse o Salvador: “E a vida eterna é esta: que Te *conheçam, a Ti* só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3. E Deus declarou por meio do profeta: “Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: *em Me conhecer e saber* que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.” Jeremias 9:23, 24.

Homem algum, sem auxílio divino, pode atingir esse conhecimento de Deus. O apóstolo diz que “o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria”. 1 Coríntios 1:21. Cristo “estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu”. João 1:10. Jesus declarou aos discípulos: “Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar.” Mateus 11:27. Naquela última oração por Seus seguidores, antes de penetrar nas sombras do Getsêmani, o Salvador elevou os olhos ao céu, e em piedade para com a ignorância dos homens caídos, disse: “Pai justo, o mundo não Te conheceu; mas Eu Te conheci.” “Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste.” João 17:25, 26. [738]

Desde o princípio, tem sido plano estudado de Satanás fazer com que os homens se esqueçam de Deus, de modo a dominá-los. Daí, tem procurado desfigurar o caráter de Deus, levar os homens a nutrir uma falsa concepção a Seu respeito. O Criador tem sido apresentado ao espírito deles revestido com os atributos do próprio príncipe do mal — arbitrário, severo, inexorável — para que seja temido, evitado e mesmo odiado pelos homens. Satanás esperava confundir por tal forma a mente daqueles a quem havia enganado, que excluíssem a Deus de suas cogitações. Então apagaria a imagem divina no homem e imprimiria sua própria semelhança na alma;

faria com que os homens se possuíssem de seu próprio espírito, escravizando-os à sua vontade.

Foi mediante a falsificação do caráter de Deus e o instigar desconfiança contra Ele que Satanás tentou Eva a transgredir. Devido ao pecado foi a mente de nossos primeiros pais obscurecida, degradada sua natureza, e suas concepções acerca de Deus foram moldadas por sua própria estreiteza e egoísmo. E à medida que os homens se tornaram mais ousados no pecado, o conhecimento e o amor de Deus se desvaneceram da mente e do coração deles. "Porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus", "em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu." Romanos 1:21.

Por vezes a contenda de Satanás em busca do controle da família humana parecia coroada de êxito. Durante os séculos que precederam o primeiro advento de Cristo, o mundo parecia quase inteiramente sob o domínio do príncipe das trevas, e ele governava com poder terrível, como se por meio do pecado de nossos primeiros pais os reinos do mundo se houvessem tornado de direito propriedade sua. O próprio povo do concerto, a quem Deus escolhera para preservar no mundo o Seu conhecimento, tanto se apartara dele que perdera toda verdadeira concepção de Seu caráter.

Cristo veio a fim de revelar Deus ao mundo como um Deus [739] de amor, pleno de misericórdia, ternura e compaixão. A espessa escuridão com que Satanás se esforçara por circundar o trono da Divindade foi dissipada pelo Redentor do mundo, e o Pai mais uma vez Se manifestou aos homens como a luz da vida.

Quando Filipe foi até Jesus, pedindo: "Mostra-nos o Pai, o que nos basta", o Salvador respondeu-lhe: "Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" João 14:8, 9. Cristo declara-Se enviado ao mundo como representante do Pai. Em Sua nobreza de caráter, em Sua misericórdia e terna piedade, em Seu amor e bondade, Ele Se acha perante nós como a encarnação da perfeição divina, a imagem do Deus invisível.

Diz o apóstolo: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo." 2 Coríntios 5:19. Unicamente ao contemplarmos o grande plano da redenção podemos apreciar devidamente o caráter de Deus. A obra da criação foi uma manifestação de Seu amor; mas somente o

dom de Deus para salvar a culpada e perdida raça revela as infinitas profundezas da ternura e compaixão divinas. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Ao passo que a lei de Deus é mantida, e sua justiça reivindicada, pode o pecador ser perdoado. O mais precioso dom que o Céu possuía para conceder foi outorgado para que Deus "seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Romanos 3:26. Por esse dom são os homens erguidos da ruína e degradação do pecado para se tornarem filhos de Deus. Diz Paulo: "Recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pai." Romanos 8:15.

Irmãos, com o amado João, rogo: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." 1 João 3:1. Que amor, que incomparável amor, que, pecadores e estranhos como somos, possamos ser levados novamente a Deus e adotados em Sua família! A Ele nos podemos dirigir chamando-O pelo terno nome de "Pai nosso" (Mateus 6:9), o que é um sinal de nossa afeição por Ele, e um penhor de Sua terna consideração e parentesco para conosco. E o Filho de Deus, olhando aos herdeiros da graça, "não Se envergonha de lhes chamar irmãos". Hebreus 2:11. Têm para com Deus uma relação ainda mais sagrada do que os anjos que jamais caíram. [740]

Todo o amor paternal que veio de geração em geração através do coração humano e toda fonte de ternura que se abriu na alma do homem não passam de tênue riacho em comparação com o ilimitado oceano, quando postos ao lado do infinito, inesgotável amor de Deus. A língua não o pode exprimir, nem a pena é capaz de o descrever. Pode-se meditar nele todos os dias de nossa vida; pode-se esquadrinhar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-lo; pode-se reunir toda faculdade e poder a nós concedidos por Deus, no esforço de compreender o amor e a compaixão do Pai celeste; e todavia existe ainda um infinito para além. Pode-se estudar por séculos esse amor; não obstante jamais se poderá compreender plenamente a extensão, a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar. No entanto, ao estudarmos a Bíblia e meditarmos sobre a vida de Cristo e o plano da redenção, esses grandes temas se desdobrarão mais e mais ao nosso entendimento. E

sobre nós virá a bênção que Paulo desejava à igreja de Éfeso ao orar "que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação, e quais as riquezas da glória da Sua herança nos santos; e qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos". Efésios 1:17-19.

É o constante cuidado de Satanás manter a mente dos homens ocupada com aquilo que os impede de obter o conhecimento de [741] Deus. Busca mantê-los pensando nas coisas que obscurecerão o entendimento e desanimarão a alma. Achamo-nos em um mundo de pecado e corrupção, rodeados de influências que tendem a seduzir ou desanimar os seguidores de Cristo. Disse o Salvador: "Por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará." Mateus 24:12.

Muitos fixam os olhos na terrível impiedade que existe em torno deles, a apostasia e fraqueza de todos os lados, e falam sobre essas coisas até que o coração se lhes enche de tristeza e dúvida. Conservam especialmente na imaginação a magistral operação do arquienganador, e pensam nos aspectos desanimadores de sua vida, ao passo que parecem perder de vista o poder do Pai celeste e Seu incomparável amor. Tudo isso é justamente o que Satanás quer. É um erro pensar no inimigo da justiça como revestido de tão grande poder, quando tão pouco demoramos no amor de Deus e em Sua força. Precisamos falar no poder de Cristo. Somos indizivelmente impotentes para nos salvar das garras de Satanás; Deus, porém, indicou um meio de escape. O Filho do Altíssimo tem poder para combater o combate por nós, e "por Aquele que nos amou", podemos sair "mais que vencedores". Romanos 8:37.

Não há nenhuma força espiritual para nós em continuamente pensar em nossa fraqueza e nossos desvios, e lamentar a força de Satanás. Esta grande verdade deve ser estabelecida como princípio vivo em nosso espírito e coração — a eficácia da oferta feita por nós; que Deus pode salvar perfeitamente, e salva todos quantos a Ele se achegam cumprindo as condições especificadas em Sua Palavra. Nossa obra é colocar a própria vontade ao lado da Sua. Então, mediante o sangue da expiação, tornamo-nos participantes da natureza divina; por intermédio de Cristo, somos filhos de Deus, e temos a certeza de que Deus nos ama, mesmo como amou a Seu

Filho. Somos um com Jesus. Andamos seguindo a direção de Cristo; Ele tem poder para dissipar as negras sombras lançadas por Satanás em nosso caminho; e, em vez de trevas e desânimo, brilha em nosso coração o sol de Sua glória. [742]

Nossa esperança deve ser constantemente fortalecida pelo conhecimento de que Cristo é nossa justiça. Repouse nossa fé sobre esse fundamento, pois ele subsiste para sempre. Em vez de deter-nos nas trevas do inimigo e temer-lhe o poder, devemos abrir o coração para a luz vinda de Cristo e deixar que ela irradie sobre o mundo, declarando que Ele está acima de todo o poder satânico, que Seu braço mantenedor sustentará todos quantos nEle confiam.

Disse Jesus: "O mesmo Pai vos ama." João 16:27. Se nossa fé se fixa em Deus, por meio de Cristo, ela se demonstrará "como âncora da alma segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso Precursor, entrou por nós". Hebreus 6:19. É verdade que sobrevirão decepções; temos de esperar tribulações; mas cumpre-nos entregar tudo, pequeno ou grande que seja, a Deus. Ele não fica perplexo com a multidão de nossos pesares, nem sobrecarregado pelo peso de nossas preocupações. Seu vigilante cuidado estende-se a cada família, circunda cada pessoa; Ele Se interessa em todos os nossos negócios e dores. Observa cada lágrima; é tocado pelo sentimento de nossas enfermidades. Todas as aflições e provas que nos sobrevêm aqui são permitidas a fim de operarem Seus desígnios de amor a nosso respeito, "para sermos participantes da Sua santidade" (Hebreus 12:10) e assim nos tornarmos participantes daquela plenitude de alegria que se encontra em Sua presença.

"O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus." 2 Coríntios 4:4. Mas a Bíblia apresenta-nos, nos termos mais vigorosos, a importância de obter o conhecimento de Deus. Diz Pedro: "Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor." "Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e virtude." 2 Pedro 1:2, 3. E a Escritura nos manda: "Une-te, pois, a Ele, e tem paz." Jó 22:21. [743]

Deus nos ordenou: "Sede santos, porque Eu sou santo." 1 Pedro 1:16. E um inspirado apóstolo declara que, sem santidade, "ninguém

verá o Senhor”. Hebreus 12:14. Santidade é harmonia com Deus. Pelo pecado, a imagem divina foi desfigurada no homem, e quase obliterada; é a obra do evangelho restaurar o que se havia perdido; e cumpre-nos cooperar com o agente divino nessa obra. E como podemos chegar à harmonia com Deus, como nos é possível receber-Lhe a imagem, a menos que obtenhamos conhecimento a Seu respeito? Foi esse conhecimento que Cristo veio ao mundo para nos revelar.

A deficiente visão que muitos têm do ofício e caráter de Cristo tem-lhes estreitado a experiência religiosa, prejudicando grandemente o progresso na vida divina. A religião pessoal, entre nós como um povo, acha-se pouco valorizada. Há muita fama, muito equipamento, muita promessa; mas algo mais profundo e mais sólido precisa ser introduzido em nossa vida religiosa. Com todos os nossos recursos, nossas casas publicadoras, escolas, hospitais e muitas, muitas outras vantagens, era para estarmos incomparavelmente mais adiantados do que nos encontramos.

A obra do cristão nesta vida é representar a Cristo perante o mundo, revelando, na vida e no caráter, o bendito Jesus. Se Deus nos tem dado luz, é para que a revelemos aos outros. Mas, em comparação com a luz que temos recebido e as oportunidades e privilégios a nós concedidos para alcançar o coração do povo, os resultados de nossa obra até aqui têm sido demasiado pequenos. É desígnio de Deus que a verdade que nos apresentou ao entendimento produza mais frutos do que tem apresentado até agora. Mas, quando nosso espírito se acha cheio de sombras e tristezas, fixando-se nas trevas e no mal que nos rodeiam, como podemos representar a Cristo perante o mundo? Como pode nosso testemunho possuir força para ganhar almas? O que precisamos é conhecer a Deus e o poder de Seu amor, tal como se acham revelados em Cristo, mediante conhecimento experimental. [744] Precisamos examinar diligentemente as Escrituras, com oração; nosso entendimento deve ser avivado pelo Espírito Santo, e o coração erguido a Deus com fé, esperança e contínuo louvor.

Por meio dos méritos de Cristo, de Sua justiça, que pela fé nos são imputados, cumpre-nos atingir a perfeição do caráter cristão. Nossa obra diária e de cada momento é salientada nas palavras do apóstolo: “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé.” Hebreus 12:2. Enquanto assim fazemos, nossa mente se torna mais clara e nossa fé mais robusta, e nossa esperança é confirmada; ficamos tão

absorvidos com a visão de Sua pureza e amabilidade e pelo sacrifício que Ele fez para nos pôr em harmonia com Deus, que não temos disposição para falar de dúvidas e desânimo.

A manifestação do amor de Deus, Sua misericórdia e bondade, e a obra do Espírito Santo sobre o coração a fim de iluminá-lo e renová-lo colocam-nos, mediante a fé, em tão íntima ligação com Cristo que, tendo uma clara concepção de Seu caráter, somos habilitados a discernir os magistrais enganos de Satanás. Olhando para Jesus e confiando em Seus méritos, apoderamo-nos das bênçãos da luz, da paz, da alegria no Espírito Santo. E em vista das grandes coisas que Cristo tem feito por nós, somos habilitados a exclamar: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." 1 João 3:1.

Irmãos e irmãs, é pela contemplação que somos transformados. Fixando-nos no amor de Deus e nosso Salvador, mediante a contemplação da perfeição do caráter divino e reclamando a justiça de Cristo como sendo nossa pela fé, haveremos de ser transformados à mesma imagem. Não reunamos, pois, todos os quadros desagradáveis — iniqüidades, corrupções e decepções, provas do poder de Satanás — a fim de os suspender nas paredes da memória, para falar e lamentar sobre essas coisas até que todos fiquem completamente desanimados. Uma alma desanimada é um corpo entenebrecido, não deixando de receber, ele somente, a luz de Deus, mas impedindo-a de atingir aos outros. Satanás gosta de ver o efeito dos quadros [745] de seus triunfos, tornando as criaturas humanas destituídas de fé e desalentadas.

Graças a Deus, quadros mais luminosos e animadores são-nos apresentados pelo Senhor. Agrupemos as benditas afirmações de Seu amor como preciosos tesouros, a fim de que as possamos continuamente contemplar. O Filho de Deus deixando o trono de Seu Pai, revestindo de humanidade Sua divindade, de maneira a poder resgatar o homem do poder de Satanás; Seu triunfo em nosso favor, abrindo o Céu ao homem, revelando aos olhos humanos a câmara em que a Divindade manifesta Sua glória; a raça caída, elevada do abismo em que o pecado a imergira e novamente posta em ligação com o infinito Deus, e, havendo suportado a prova divina mediante a fé em nosso Redentor, revestida da justiça de Cristo e exaltada a Seu trono — eis os quadros com que Deus nos manda alegrar as

lembranças mais profundas da nossa mente. E, “não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem”, verificaremos que “nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente”. 2 Coríntios 4:18, 17.

No Céu, Deus é tudo em todos. Ali reina suprema a santidade; não há nada para manchar a perfeita harmonia com Deus. Caso estejamos realmente jornadeando para lá, o espírito do Céu habitará em nosso coração desde aqui. Mas, se não encontramos prazer agora na contemplação das coisas celestes; se não temos qualquer interesse em buscar o conhecimento de Deus, deleite algum em deter os olhos no caráter de Cristo; se a santidade não tem a menor atração para nós — podemos então estar certos de que é vã nossa esperança do Céu. A perfeita conformidade com a vontade de Deus é o elevado objetivo que deve estar sempre diante do cristão. Terá prazer de falar acerca de Deus, de Jesus, do lar puro e bem-aventurado que Cristo preparou para os que O amam. O meditar nesses temas, quando o espírito se deleita nas benditas promessas de Deus, é representado [746] pelo apóstolo como provar “as virtudes do século futuro”.

Acham-se mesmo adiante de nós as lutas finais do grande conflito em que, com “todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça”, Satanás trabalhará para apresentar falsamente o caráter de Deus, a fim de poder, “se possível fora”, enganar “até os escolhidos”. Mateus 24:24. Se já houve um povo necessitado de luz sempre crescente do Céu, é o povo que, neste tempo de perigo, Deus chamou para serem depositários de Sua lei e reivindicar Seu caráter perante o mundo. Aqueles a quem foi confiado tão sagrado legado devem ser espiritualizados, elevados, possuídos de vitalidade mediante as virtudes que professam crer.

Jamais a igreja necessitou tanto, e nunca foi Deus tão solícito para que ela fruísse, a experiência descrita na carta de Paulo aos Colossenses, quando escreveu: Nós “não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da Sua vontade em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus”. Colossences 1:9, 10.

Capítulo 90 — O verbo se fez carne

A união do divino com a natureza humana é uma das mais preciosas e misteriosas verdades do plano da redenção. É dela que fala o apóstolo Paulo nestas palavras: “Sem dúvida nenhuma, grande é o mistério da piedade: Deus Se manifestou em carne.” 1 Timóteo 3:16.

Essa verdade tem sido para muitos causa de dúvida e incredulidade. Quando Cristo veio ao mundo — como Filho de Deus e do homem — não foi compreendido pelo povo de Seu tempo. Humilhou-Se, tomando a natureza humana para poder atingir a raça decaída e reabilitá-la. Em virtude do pecado, porém, os homens tinham o espírito obscurecido, as faculdades entorpecidas e a percepção embotada a ponto de não Lhe discernirem o caráter divino sob as vestes da humanidade. Essa falta de compreensão de sua parte [747] foi um obstáculo à obra que Cristo Se propunha realizar em seu favor; de sorte que, para imprimir força aos Seus ensinos, precisou muitas vezes definir e defender Sua posição. Pela referência ao Seu caráter misterioso e divino, tentou dar às Suas idéias uma orientação que favorecesse a virtude reformadora da verdade.

De outras vezes, servia-Se dos objetos da natureza, que lhes eram familiares, a fim de ilustrar as verdades divinas. O terreno do coração era desse modo preparado para receber a boa semente. Fazia sentir aos ouvintes que Seus interesses estavam identificados com os deles e que Seu coração pulsava em simpatia por eles, nas suas alegrias e tristezas. Ao mesmo tempo, podiam observar nEle a revelação de um poder e excelência que muito excediam os que possuíam seus mais respeitáveis rabinos. Os ensinos de Cristo se assinalavam por uma simplicidade, dignidade e virtude até então deles desconhecidas, e sua involuntária exclamação eram estas palavras: “Nunca homem algum falou assim como este Homem.” João 7:46. O povo escutava-O com prazer; mas os sacerdotes e príncipes — que faltavam eles próprios à sua dignidade de guardiães da verdade — aborreciam a Cristo pela graça nEle revelada, que afastava deles as multidões

para seguirem a Luz da vida. Por sua influência, a nação judaica, deixando de discernir o caráter divino de Cristo, rejeitou o Salvador.

A união do divino com o humano, manifestada em Cristo, se nos depara também na Bíblia. As verdades nela reveladas são inspiradas por Deus; contudo, são expressas por palavras de homens e adaptadas às necessidades humanas. Assim se poderia afirmar acerca do Livro de Deus o que se disse de Cristo, que "o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós". João 1:14. E esse fato, longe de constituir um argumento contra a Bíblia, deve fortalecer a nossa fé nela como a Palavra de Deus. Os que se pronunciam sobre a inspiração das Escrituras Sagradas, aceitando algumas partes como divinas, enquanto rejeitam outras como de origem humana, perdem de vista o fato de que Cristo, o divino, participou da natureza humana a fim de poder atingir a humanidade. Na obra de Deus para a redenção do homem, [748] a divindade e a humanidade se identificaram.

Há muitas passagens nas Escrituras que os críticos céticos declaram não ser inspiradas, mas que, na sua excelente adaptação às necessidades dos homens, constituem as mensagens do próprio Deus para conforto de Seus filhos que nEle confiam. Uma bela ilustração desse fato ocorre na história do apóstolo Pedro. Estava preso, esperando ser executado no dia seguinte. Aquela noite dormia "entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão. E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro no lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! E caíram-lhe das mãos as cadeias". Atos dos Apóstolos 12:6, 7. Pedro, subitamente despertado, extasiou-se com a claridade que inundava o cárcere, e a beleza celestial do mensageiro divino. Não compreendeu a cena, mas sabia que estava livre, e em seu assombro e júbilo se teria retirado da prisão sem ter o cuidado de agasalhar-se do frio ar da noite. O anjo de Deus, notando todas as circunstâncias, disse-lhe com terna solicitude pelas necessidades do apóstolo: "Cinge-te e ata as tuas sandálias." Atos dos Apóstolos 12:8. Pedro obedeceu mecanicamente; mas, tão embevecido estava diante da revelação daquela glória celestial, que não pensou em tomar a capa. Ordenou-lhe então o anjo: "Lança às costas a tua capa e segue-me. E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão. E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro

que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.” Atos dos Apóstolos 12:8-10. Achou-se, pois, o apóstolo só nas ruas de Jerusalém. “E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente — não eram pois um sonho ou uma visão, e sim um acontecimento real — que o Senhor enviou o Seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo que o povo dos judeus esperava.” Atos dos Apóstolos 12:11.

Os céticos podem sorrir à idéia de que um anjo glorioso do Céu houvesse de dar atenção a uma coisa tão trivial como a de cuidar [749] destas simples necessidades humanas, pondo talvez em dúvida a inspiração dessa narrativa. Mas na sabedoria divina essas coisas foram relatadas na história sagrada não para benefício dos anjos, mas em atenção aos homens, para que, quando postos em situações difíceis, encontrassem conforto na idéia de que o Céu a todos conhece.

Jesus declarou que nem mesmo um passarinho cai ao solo sem ser notado pelo Pai celestial, e que se Deus tem presentes as necessidades de todas essas pequenas aves, muito mais cuidará dos que se fizerem súditos de Seu reino, e que, pela fé nEle, se constituírem herdeiros da vida eterna. Oh, se o espírito humano pudesse ao menos compreender — na medida em que o plano da redenção pode ser apreendido por mentes finitas — a obra de Jesus em tomar a natureza humana e o que Se propõe realizar por nós com esta Sua maravilhosa condescendência, o coração dos homens se comoveria de gratidão pelo grande amor de Deus, e humildemente adorariam a divina sabedoria que delineou o mistério da graça!

Capítulo 91 — O cuidado de Deus por sua obra

Foi sob circunstâncias difíceis e desalentadoras que Isaías, sendo ainda moço, foi chamado para exercer o ministério da profecia. Seu país estava nesse tempo ameaçado de destruição. Por sua transgressão da lei de Deus, o povo judeu se privara da proteção divina, e os exércitos dos assírios estavam a ponto de invadir o reino de Judá. Entretanto, o perigo que ameaçava a nação da parte dos inimigos não era o que mais o afligia. Era a perversidade de seu povo que mais profundamente deprimia o espírito do servo de Deus. Por sua [750] apostasia e rebelião, esse povo desafiava os juízos divinos. Chamado a transmitir-lhe uma mensagem de advertência, o jovem profeta sabia que teria de defrontar a mais obstinada resistência. Tremeu por isso, quando pôs os olhos em si mesmo e pensou na pertinácia e incredulidade do povo a favor do qual lhe cumpria trabalhar. Sua tarefa pareceu-lhe não oferecer nenhuma probabilidade de êxito. Deveria, em seu desespero, subtrair-se à sua missão e abandonar Israel à idolatria? Deveriam os deuses de Nínive dominar a Terra em desafio ao Deus do Céu?

Esses pensamentos o agitaram, quando Isaías se achava no pórtico do templo. De repente, pareceu-lhe que a porta e o véu do interior do templo se abriram ou foram corridos, sendo-lhe permitido relancear a vista para dentro do santo dos santos, onde nem mesmo os pés de um profeta poderiam pisar. Perpassou-lhe então diante dos olhos uma visão em que Jeová apareceu sentado num alto e sublime trono, enchendo o Seu séquito o recinto do templo. De cada lado do trono se vinham os serafins, que com duas asas voavam, com outras duas cobriam o rosto em adoração e com duas os pés. Em adoração solene exclamavam esses anjos: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: Toda a Terra está cheia de Sua glória!” (Isaías 6:3) até que os umbrais, as colunas e o portal de cedro pareciam tremer ao som e toda a casa se encheu de Seu louvor.

Nunca dantes compreendera Isaías tão plenamente a grandeza de Jeová ou Sua perfeita santidade; e, em sua fragilidade e imperfeição,

pareceu-lhe que teria de perecer ante a divina presença. “Ai de mim”, exclamou, “que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” Isaías 6:5. Desceu então a ele um dos serafins, a fim de prepará-lo para sua grande missão. Com uma brasa viva tirada do altar, tocou-lhe nos lábios e disse: “Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.” Quando, pois, se fez ouvir a voz de Deus perguntando: “A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?” Isaías respondeu em tom repassado de santa confiança: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isaías 6:7, 8. [751]

Que aconteceria se os poderes terrestres se arregimentassem contra Judá? Que sucederia se Isaías enfrentasse oposição e resistência em sua missão? Contemplara o Rei, o Senhor dos Exércitos; ouvira o canto dos serafins: “toda a Terra está cheia da Sua glória”; e o profeta foi confortado para a obra que tinha à frente. A lembrança desta sua visão o acompanhou através de toda a sua longa e árdua missão.

Ezequiel, o melancólico profeta do exílio na terra dos caldeus, foi agraciado com uma visão que lhe ensinou a mesma lição de fé no Deus Todo-poderoso de Israel. Estando à margem do rio Quebar, eis que um vento tempestuoso vinha do norte, “uma grande nuvem, com um fogo a revolver-se; e um resplendor ao redor dela, e no meio uma coisa como da cor de âmbar”. Ezequiel 1:4. Várias rodas de estranha aparência, girando umas dentro das outras, pareciam movidas por criaturas viventes. E acima de tudo isto “havia uma semelhança de trono, como duma safira; e sobre a semelhança do trono havia como que a semelhança dum homem, no alto sobre ele”. Ezequiel 1:26. “E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, como uma aparência de tochas; o fogo corria por entre os animais, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos.” Ezequiel 1:13. “E tinham mãos de homem debaixo das suas asas.” Ezequiel 1:8.

O complexo de rodas visto por Ezequiel era uma combinação tão complicada que à primeira vista lhe pareceu uma verdadeira confusão. Mas quando se moviam, havia nelas a mais admirável ordem e perfeita harmonia. Essas rodas eram impelidas por criaturas celestiais, e acima de todo aquele conjunto estava assentado sobre

um trono de safira o Deus eterno, cujo trono era circundado por um arco-íris, o símbolo da graça e do amor. Dominado pela glória terrível dessa cena, Ezequiel caiu sobre o rosto quando uma voz lhe ordenou que se erguesse e ouvisse a Palavra do Senhor. Foi-lhe dada [752] então uma mensagem de advertência ao povo de Israel.

Essa visão foi dada a Ezequiel num tempo em que seu espírito se achava abatido por tristes pressentimentos. Via desolada a terra de seus pais. A cidade, antes tão populosa, estava despovoada. A voz de alegria e o cântico de louvor ali não eram mais ouvidos. O profeta mesmo era peregrino em terra estranha, onde imperavam, supremas, a desmedida ambição e a selvagem crueldade. As injustiças e tiranias que era obrigado a presenciar contristavam-lhe a alma e de dia e de noite se queixava amargamente. Mas os símbolos gloriosos que lhe foram apresentados junto ao rio Quebar revelaram-lhe um poder muito superior ao dos dominadores terrestres. Acima do orgulho e crueldade dos reis da Assíria e Babilônia, estava entronizado um Deus de misericórdia e verdade.

Aquele complexo de rodas que ao profeta parecera tão confuso era governado por mão onipotente. O Espírito de Deus, que lhe fora mostrado movendo e dirigindo aquelas rodas, convertia aquela confusão em harmonia; do mesmo modo, o mundo inteiro se acha sob o Seu domínio. Milhares de seres celestiais estavam prontos para sob a Sua Palavra dominar o poder e os planos dos homens maus, e fazer tudo redundar em benefício dos fiéis servos de Deus.

Da mesma maneira, quando Deus estava a ponto de revelar a João, o discípulo amado, a história futura de Sua igreja, deu-lhe a segurança do interesse e cuidado do Salvador pelo Seu povo, mostrando-lhe em visão "um semelhante ao Filho do homem" (Apocalipse 14, 14), andando por entre os castiçais que simbolizam as sete igrejas. Ao passo que João recebia a revelação das últimas grandes lutas da igreja com as potências do mundo, foi-lhe dado também contemplar a vitória final e o libertamento dos fiéis. Viu a igreja empenhada num conflito moral com a besta e sua imagem, e a adoração dessa besta imposta sob pena de morte. Mas, olhando através da fumaça e ruído da batalha, notou sobre o monte Sião, unido ao Cordeiro, um grupo que, em vez do sinal da besta, "em suas testas tinham escrito o nome... de Seu Pai". Apocalipse 14:1. Depois [753] viu "o número dos que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem,

e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus". Apocalipse 15:2. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro.

Essas lições são para benefício nosso. Necessitamos exercer fé em Deus, porque estamos justamente enfrentando um tempo de grandes provações. Cristo, no Monte das Oliveiras, enumerou os juízos terríveis que deviam preceder Sua volta: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras." "Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores." Mateus 24:6-8. Se bem que essas profecias tivessem tido cumprimento parcial na destruição de Jerusalém, aplicam-se mais diretamente aos últimos dias.

Estamos às vésperas de grandes e importantes acontecimentos. As profecias rapidamente se estão cumprindo. O Senhor está às portas. Está prestes a inaugurar-se um período da mais alta importância para todos os viventes. As controvérsias do passado serão reavivadas, e outras novas suscitadas. As cenas que deverão desenrolar-se neste mundo não são nem sequer sonhadas. Satanás está operando por meio de instrumentos humanos. Os que se empenham em conseguir uma emenda à Constituição, para obter uma lei que imponha a observância do domingo, mal compreendem qual vai ser o resultado. Uma crise é iminente.

Entretanto, os servos de Deus não devem confiar em si mesmos nesta hora calamitosa. Nas visões dadas a Isaías, Ezequiel e João, vemos o interesse que o Céu toma nos acontecimentos da Terra e quão grande é a solicitude de Deus pelos que Lhe são fiéis. O mundo não está sem um governante. O programa dos acontecimentos futuros está nas mãos do Senhor. A Majestade do Céu tem sob Sua direção o destino das nações e os negócios de Sua igreja.

Na obra de Deus, muitas vezes nos deixamos influenciar pelos cuidados e dificuldades. O peso da responsabilidade não pesa apenas sobre mortais. Precisamos confiar em Deus, crer nEle e avançar. A [754] incansável vigilância dos mensageiros celestiais e seu incessante empenho em prol dos que vivem na Terra nos revelam como a mão de Deus está guiando uma roda dentro de outra. O Instrutor divino diz a cada qual que desempenha uma parte em Sua obra o que

outrora disse a respeito de Ciro: "Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças." Isaías 45:5.

Na visão de Ezequiel, a mão divina aparece debaixo das asas dos querubins. Isso tem por fim ensinar aos servos de Deus que é Seu poder que lhes há de garantir o êxito. Operará por meio deles, se renunciarem à iniqüidade, purificando o coração e a vida.

A brilhante luz que resplandece por entre as criaturas viventes, com a velocidade do relâmpago, representa a rapidez com que a obra de Deus há de por fim ser consumada. Aquele que não tosqueneja e está operando continuamente a fim de realizar Seus desígnios há de levar avante a Sua grande obra de modo harmonioso. Aquilo que a homens finitos parece confuso e complicado, a mão do Senhor pode manter em perfeita ordem. Tem meios e modos de frustrar as intenções de homens ímpios, e pode destruir o conselho dos que maquinam o mal contra Seu povo.

Irmãos, não é tempo de nos lamentarmos e entregarmos ao desespero, nem de ceder à dúvida e incredulidade. Cristo não é para nós um Salvador que jaz no sepulcro de José, vedado por uma grande pedra selada com o selo romano; temos um Salvador ressuscitado. É o Rei, o Senhor dos exércitos, que está assentado entre querubins, e que no meio da peleja e do tumulto das nações continua a guardar Seu povo. Aquele que domina nos Céus é nosso Salvador. Avalia cada provação; vigia a fornalha ardente destinada a provar cada alma. Quando as fortalezas dos reis ruírem e as flechas da ira de Deus atravessarem o coração de Seus inimigos, Seu povo estará seguro em Suas mãos.